



XI JOENF
JORNADA DE ENFERMAGEM - UFMA

ANAI S DA
XI JORNADA DE
ENFERMAGEM DA UFMA

21 a 23 DE JUNHO DE 2023: LIDERANÇA E
EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM:
"NOVAS PERSPECTIVAS DE CUIDADO"

ORGANIZADORES

ROBERTA DE ARAÚJO E SILVA
PERPÉTTUA DO SOCORRO SILVA COSTA
ANA CLARA GONSAGA SILVA
VINICIUS SILVA ARAÚJO
ALEXANDRE RESENDE SILVA
CAROLINNA CORREIA FELIPE
EJENFE - EMPRESA JÚNIOR DE ENFERMAGEM



EDUFMA

Anais da XI Jornada de Enfermagem da UFMA, 21 a 23 de junho de 2023:
liderança e empreendedorismo na Enfermagem: “novas perspectivas de cuidado”



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Reitor Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

Vice-Reitor Prof. Dr. Leonardo Silva Soares



EDUFMA EDITORA DA UFMA

Coordenadora Dra. Suênia Oliveira Mendes

Conselho Editorial Prof. Dr. Antônio Alexandre Isídio Cardoso

Prof. Dr. Elídio Armando Exposto Guarçoni

Profa. Dra. Ana Caroline Amorim Oliveira

Prof. Dr. Márcio José Celeri

Profa. Dra. Diana Rocha da Silva

Profa. Dra. Gisélia Brito dos Santos

Prof. Dr. Edson Ferreira da Costa

Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva

Prof. Dr. Carlos Delano Rodrigues

Prof. Dr. Felipe Barbosa Ribeiro

Profa. Dra. Maria Aurea Lira Feitosa

Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Freitas

Prof. Dr. José Ribamar Ferreira Junior

Bibliotecária Iole Costa Pinheiro



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Associação Brasileira das Editoras Universitárias



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International license.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento 4.0.

ORGANIZADORES

ROBERTA DE ARAÚJO E SILVA
PERPÉTUA DO SOCORRO SILVA COSTA
ANA CLARA GONSAGA SILVA
VINICIUS SILVA ARAÚJO
ALEXANDRE RESENDE SILVA
CAROLINNA CORREIA FELIPE
EJENFE - EMPRESA JÚNIOR DE ENFERMAGEM

ANAIS DA XI JORNADA DE ENFERMAGEM DA UFMA

21 A 23 DE JUNHO DE 2023: LIDERANÇA E
EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM:
"NOVAS PERSPECTIVAS DE CUIDADO"

SÃO LUÍS



EDUFMA

2024

© 2024 EDUFMA - Todos os direitos reservados

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa Alef Rocha Mourão
Empresa Júnior de Enfermagem – EJENFE
Revisão Profa. Dra. Roberta de Araújo e Silva
Profa. Dra. Perpétua do Socorro Silva Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Jornada de Enfermagem da UFMA (JOENF) (11.: 2023: Imperatriz, MA).

Anais da XI Jornada de Enfermagem da UFMA, 21 a 23 de junho de 2023: liderança e empreendedorismo na Enfermagem: “novas perspectivas de cuidado” / Organizadores: Roberta de Araújo e Silva; Perpétua do Socorro Silva Costa; Ana Clara Gonsaga Silva; Vinicius Silva de Araújo; Alexandre Resende Silva; Carolinna Correia Felipe; Empresa Júnior de Enfermagem — São Luís: EDUFMA, 2024.

594 p.

ISBN 978-65-985038-7-1

1. Enfermagem – Congresso; conferência - UFMA. 2. Enfermagem – Liderança. 3. Enfermagem – Empreendedorismo. I. Silva, Roberta de Araújo e. II. Silva, Ana Clara Gonsaga. III. Título.

CDD 610.739 812 1

Ficha catalográfica elaborada pela Diretoria Integrada de Bibliotecas DIB/UFMA
Bibliotecária: Alessandra Saraiva de Sousa CRB 13 / 505

PUBLICADO NO BRASIL [2024]

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microimagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.

| EDUFMA | EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Av. dos Portugueses, 1966 | Vila Bacanga.

CEP: 65080-805 | São Luís | MA | Brasil

Telefone: (98) 3272-8157

www.edufma.ufma.br | edufma@ufma.br

APOIO FINANCEIRO

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do
Maranhão (FAPEMA)

ORGANIZADORES

Coordenação Geral do Evento

Profª. Dra. Roberta de Araújo e Silva
Disc. Ana Clara Gonsaga Silva

Comissão de Infraestrutura e Patrocínio

Prof. Dra. Roberta de Araújo e Silva
Enfa. Shirley Rosane de Sousa Oliveira
Disc. Alexandre Resende Silva

Comissão de Comunicação e Marketing

Profª. Dra. Marcela de Oliveira Feitosa
Disc. Ana Clara Gonsaga Silva

Comissão de Cerimonial e Programação

Profª. Dra. Francisca Jacinta Feitosa de Oliveira
Disc. Carolinna Correia Felipe

Comissão Secretaria e Financeiro

Prof. Dr. Marcelino Santos Neto
Tec. Adm. Rafael Marinho Sousa

Comissão Assessora

Prof. Dr. Leonardo Hualdo dos Santos
Profª. Dra. Floriacy Stabnow Santos
Prof. Dra. Silvia Cristina Viana Silva Lima

COMITÊ CIENTÍFICO

Prof. Dra. Perpétua do Socorro Silva Costa
(Coordenadora Científica Docente - UFMA)
Disc. Vinícius Araújo Silva
(Coordenador Científico Discente - UFMA)
Eveline Pinheiro Bezerra (UFC)
Fernando Augusto Cintra Magalhães (UFMA)
José Freire de Carvalho Júnior (UNIJUÍ)
Lívia Maia Pascoal (UFMA)
Marcelo Donizetti Chaves (UFMA)
Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra (UFMA)
Maria Neyrian de Fátima Fernandes (UFMA)
Perpétua do Socorro Silva Costa (UFMA)
Thiago Moura de Araújo (UNILAB)
Yara Naya Lopes de Andrade Goiabeira (UFMA)

Comissão Científica

Adriana de Moraes Bezerra (UECE)
Alexandre Batista Penido (UFMA)
Alice Bianca Santana Lima (UFMA)
Aline Isabella Saraiva Costa de Souza Abreu (UDF)
Ana Cristina Pereira de Jesus Costa (UFMA)
Ana Paula Matos Ferreira (PPGENF)
Anne Caroline Apinages de Oliveira (UFMA)
Antônia Mayara Brilhante De Sousa (UFMA)
Ariadne Siqueira de Araújo Gordon (UFMA)
Arthur André Castro da Costa (PPGCS)
Bruno Moreira Lima (UFMA)
Cidianna Emanuely Melo Do Nascimento (UFPI)
Cristina Limeira Leite (UFMA)
Daniel Coutinho (PPGST)
Ebenézer de Mello Cruz (UFMA)
Fábio José Cardias Gomes (UFMA)
Flávia Ferreira Monari (UFMA)
Floriacy Stabnow Santos (UFMA)
Francisca Aline Arrais Sampaio Santos (UFMA)
Grazielle Rosa da Costa e Silva (UFG)
Gustavo de Almeida Santos (UFMA)
Ivina Alessa Bispo Silva (UFC)
Jairton Rodrigues Vieira (IBFPÓS)

Jaisane Santos Melo Lobato (UFMA)
Jaiza Sousa Penha (UFMA)
Jhenyfer Barbosa de Oliveira Mantesso (UFMA)
Jurandir Xavier De Sa Junior (UFMA)
Kamila de Oliveira Pinheiro Rodrigues (UEPA)
Kassya Rosete Silva Leitão (UFMA)
Keyla Santos de Sousa (HMRN)
Layane Mota De Souza de Jesus (UFMA)
Lilian Natalia Ferreira de Lima (UFPA)
Livia Maia Pascoal (UFMA)
Marcelino Santos Neto (UFMA)
Marcelo Donizetti Chaves (UFMA)
Márcia Caroline Nascimento Sá Ewerton Martins (UFMA)
Márcia Leda Dezotti Cloves Pavanello (Hospital Sírio Libanês)
Marcos Ronad Mota Cavalcante (UFMA)
Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra (UFMA)
Maricélia Tavares Borges Oliveira (UFPB)
Mateus Dantas Torres (UFMA)
Miguel Henrique da Silva dos Santos (UFMA)
Miriã Ferrão Maciel Fiuza (UFRGS)
Maria Luiza Rêgo Bezerra (UNB)
Odeony Paulo Dos Santos (UFMA)
Paolla Furlan Roveri (UEM)
Patrícia Suelene Silva Gobira (IFAP)
Paula Vitoria Costa Gontijo (UFMA)
Perpétua do Socorro Silva Costa (UFMA)
Priscila Alencar Mendes Reis (UNILAB)
Raylene Martins da Costa (UFMA)
Renata De Araújo Alves (PPGST)
Renata de Cassia Coelho Pires (UFMA)
Renata Pereira Almeida (FACIMP)
Roberta de Araújo e Silva (UFMA)
Rubens Menezes Gobira (UFPA)
Sebastiao Silveira Nunes Junior (USP)
Silvana Soares dos Santos (AC Camargo Câncer Center)
Simony Fabiola Lopes Nunes (UFMA)
Thaís Emanuele Garrido Torres (UMSRMP)
Vitor Pachelles Lima Abreu (UFT)
Weslei Melo Da Silva (UFMA)
Yara Naya Lopes de Andrade (UFMA)
Yroan Paula Landim (UFMA)

COLABORADORES

Coordenação do Curso de Enfermagem (CCIm/UFMA)
Centro Acadêmico de Enfermagem Ana Neri (UFMA)
Empresa Júnior de Enfermagem – EJENF (UFMA)
Associação Brasileira de Enfermagem – Seção MA (ABEn-MA)
Conselho Regional de Enfermagem do Maranhão (COREN-MA)
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-MA/ Imperatriz)
Serviço Social da Indústria (SESI-MA/Imperatriz)

Organizadores Discentes

Adriene Victória de Sousa
Alef Rocha Mourão
Allysson Sousa Aguiar
Anna Sarah dos Santos Alencar
Ariadny Conceição Souza
Caio Vinícius da Silva Santos
Calliandra Cristina Marques de Oliveira
Daniela Valadares Lima
Dayane dos Santos Vaz
Deborah de Carvalho Soares
Eduardo Chaves Silva
Emilly Carla de Araújo Silva
Emily Karoline Barbosa da Cruz
Érica dos Santos Queiroz
Gabriel Pereira da Silva
Hanna Santos Alves
Helen Ileria Silva Reis
Hêmilly Sousa Matos
Italo Hugo Almeida Antero
Janayra Santos Silva
João Rodrigo Araújo da Silva
Jossandra Lima Sousa
Juan Filipe Freitas Silva
Karlos Adryan Viana de Sousa
Larissa Silva de Souza
Leilane Silva Carvalho
Letícia Lima Sousa
Lurdes Madur dos Reis Barros
Lyandra de Castro Conceição

Marcos Henryk Oliveira Rodrigues
Marcos Roniele de Sousa Macedo
Marcus Vinícius Pereira de Sousa
Maria Clara Morais Rêgo
Maria Eduarda de Souza Tiotonho
Maria Victória Alves Ribeiro Sousa
Noemir Fernanda Sousa de Souza
Raíssa Araújo Silva
Raquel Carneiro Silva Amorim
Shara Rhanna Rodrigues Lima
Shirley Rosane de Sousa Oliveira
Vinícius Alfredo de Maceda Sousa
Vitória Nathália Oliveira de Aguiar
Vitória Perreira Silva Dutra

Monitores

Amanda Kely Santos Rodrigues
Ana Luiza Mendes Porto
Anna Luiza Silva Freitas
Annie Leticia de Holanda
Antônia Raissa Sousa
Beatriz Matos Porto
Camila de Carvalho Ferreira
Camila Souza Oliveira
Carlos Eduardo Gomes
David Costa Ferreira
Eduarda Pinheiro Marinho
Eunilde Andressa Rodrigues
Gabriel Rhamon Costa Maciel
Giovana Aguiar Soares
Isabella Rodrigues da Silva Batista Lima
Isabelly Fernandes Dutra Campos
Janaína Ribeiro da Silva
Janderson Cordeiro Leão
Jessica Lima Oliveira
Jhully Ribeiro dos Reis
João Gabriel Rodrigues
Karem Lorena Goncalves Almeida Delmondes
Larissa Silva de Souza
Laryssa Rosa Sousa
Laura Gonçalves Pereira

Lyssa Kelley Rodrigues Silva da Silva
Maria Clara Nepomuceno Barros
Maria Eduarda Ester Lucena
Maria Eliete Sousa da Costa
Matheus Henrique Alves
Natália Verner Leite
Paloma Maria Pereira de Sousa
Paola Beatriz Moura
Ryan Sousa Nascimento
Thamires Gomes dos Santos
Vitória de Sousa Lima
Vitória Nathália Oliveira de Aguiar
Yaara Soares Reis



APRESENTAÇÃO

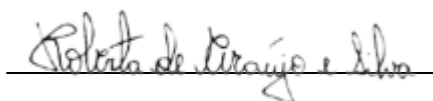
O Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (Campus Imperatriz-MA), buscou trazer temáticas que englobasse o Empreendedorismo na Enfermagem, visando contribuir para a consolidação do tripé ensino, pesquisa e extensão, e proporcionar o crescimento pessoal e profissional do corpo acadêmico, além de desenvolver o espírito empreendedor.

Assim, ao analisar o cenário empreendedor e o aumento pela busca de serviços individualizados na área da Enfermagem, foi realizado o evento intitulado "XI JOENF - Jornada de Enfermagem: Liderança e Empreendedorismo na Enfermagem: novas perspectivas de cuidado". Teve como objetivo promover o encontro das comunidades acadêmico- científicas, serviços de saúde, empresas juniores, entidades de classes e sociedade em torno da temática do evento, bem como de temas relevantes à atuação do profissional de enfermagem e como estes profissionais podem dar *start* no ramo de empreendimentos na área da saúde.

A XI JOENF ocorreu entre os dias 19 e 23 de junho de 2023, de forma presencial, foi composta por palestras, rodas de conversa e minicursos ministrados por profissionais que são referências nas áreas da saúde, enfermagem e empreendedorismo (APÊNDICE A, B e C). O evento teve dimensão nacional com a participação de palestrantes de diversos estados do país.

A JOENF também contou com a submissão de trabalhos por plataforma online, o que possibilitou a participação de diversos pesquisadores e estudantes. Dessa forma, na XI JOENF foram apresentados 188 trabalhos distribuídos entre resumos simples e expandidos e em 5 eixos temáticos: Eixo 1 — Gestão, liderança e valorização da enfermagem; Eixo 2 - Empreendedorismo em saúde; Eixo 3 - Ciência, tecnologia e inovação na enfermagem; Eixo 4 - Assistência e Cuidado de Enfermagem; Eixo 5 - Temáticas livres. Ademais, contou com a colaboração de 63 avaliadores entre pesquisadores, professores e enfermeiros de diversas Instituições.

A XI JOENF foi, portanto, um evento científico nacional de alto nível tanto pelas discussões realizadas durante a programação como pela riqueza de trabalhos apresentados registrados nestes ANAIS. A Coordenação da XI JOENF agradece a participação de todos e espera reencontrá-los em breve na próxima edição deste evento.



Prof.^a Dr.^a Roberta de Araújo e Silva
Coordenadora Geral da JOENF

SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES.....	24
1. EIXO 2: Empreendedorismo em saúde	25
A IMPORTÂNCIA DA CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL	25
I WORKSHOP DOMINANDO O NANDA COMO INSTRUMENTO DE CAPACITAÇÃO E APRENDIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	27
2. EIXO 3: Ciência, Tecnologia e Inovação na Enfermagem.	30
INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA INTERNET: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	30
EXERGAME COMO FORMA DE PREVENÇÃO DA SARCOPENIA: REVISÃO INTEGRATIVA ..	33
O USO INOVADOR DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PUÉRPERAS COM SÍFILIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	36
RELATO DE EXPERIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO PLATAFORMAS DE DIVULGAÇÃO DE GENÉTICA EM SAÚDE	39
3. EIXO 4: Assistência e cuidado de enfermagem.....	41
AVALIAÇÃO DE CONTATOS INTRADOMICILIARES DE HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	41
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA.....	44
MAPA DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	46
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA PROFISSIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	48
VISITA DOMICILIAR E FATORES AMBIENTAIS ENVOLVIDOS NA SAÚDE DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	51
O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA: UMA VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	54

ATUAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO CONTRA A INFLUENZA E COVID-19	57
A IMPORTÂNCIA DA LUDOTERAPIA NO ENFRENTAMENTO DO DESCONFORTO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	59
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES NEONATAIS COM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	61
O AMBIENTE HOSPITALAR NA PRÁTICA DE ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	64
IMPACTO DAS PRÓTESES MAMÁRIAS NA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	67
TECNOLOGIA COMO MECANISMO PARA PROMOÇÃO À SAÚDE NO ASSISTIR DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL:UMA REVISÃO DA LITERATURA	70
ENFERMAGEM: ASSISTÊNCIA PARA O DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA COM FIBROSE CÍSTICA DENTRO DO PNTN	72
CONTRIBUIÇÕES DA LUDOTERAPIA NO FORTALECIMENTO DO VÍNCULO FAMILIAR DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL	74
ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR: ESTRATÉGIAS MULTIMODAIS PARA ALÍVIO E CONFORTO DO PACIENTE.....	76
FATORES ASSOCIADOS À AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: IMPORTÂNCIA E ASPECTOS GERAIS	79
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ACERCA DA AVALIAÇÃO DERMATONEUROLÓGICA DE HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	82
PCCU: RASTREIO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.	85
OS IMPACTOS CAUSADOS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DO COVID 19.	87
REALIZAÇÃO DE OFICINA TERAPÊUTICA EM UM CENTRO POP: RELATO DE EXPERIÊNCIA	89
FATORES ASSOCIADOS À AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: IMPORTÂNCIA E ASPECTOS GERAIS	92
BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: IMPORTÂNCIA E ASPECTOS GERAIS	95

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM DO CÂNCER DE MAMA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	98
VISITA DOMICILIAR À PACIENTE COM INCAPACIDADE FÍSICA POR HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	100
AÇÕES EDUCATIVAS RELACIONADAS AO SOBREPESO GESTACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	103
SAÚDE MENTAL EM PACIENTE VIVENDO COM HIV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	106
CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM IDOSOS NA PANDEMIA DE COVID-19.....	108
MÉTODO CANGURU: ATENÇÃO HUMANIZADA DO ENFERMEIRO AO RECÉM-NASCIDO BAIXO PESO	110
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO	113
REGISTROS DE ENFERMAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PROFISSIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	115
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO	117
CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE LESÕES DOS PÉS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS	120
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR EM CRIANÇAS.....	123
ALEITAMENTO MATERNO: CAUSA E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS	125
SÍFILIS EM GESTANTES: UMA ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DO SINAN NO MARANHÃO	128
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ.....	130
PROTOCOLOS DE PUERICULTURA UTILIZADOS POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE BRASILEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	133
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	136
CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ESQUISTOSSOMOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	138

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO COM OS PÉS	142
ALEITAMENTO MATERNO: DIFICULDADES FÍSICAS, PSICOLÓGICAS E SOCIOCULTURAIS.	145
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR E NO CUIDADO À PESSOA COM TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	147
VISITAS DOMICILIARES NA ATENÇÃO BÁSICA EM OBSERVÂNCIA DE FATORES AMBIENTAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	149
VISITA DOMICILIAR À PACIENTE COM REAÇÃO HANSÊNICA DO TIPO II NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	152
AVALIAÇÃO DO RISCO PARA OCORRÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS	154
ASSOCIAÇÃO ENTRE A VARIÁVEL SEXO E FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS EM ADOLESCENTES	157
PROCESSO DE ENFERMAGEM SEGURANÇA PARA O PACIENTE E O PROFISSIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	160
O CONTATO DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	163
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS ADOLESCENTES GRÁVIDAS	166
EVIDÊNCIAS ACERCA DO CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA EM UNIDADES NEONATAIS	168
RELATO DE EXPERIÊNCIA: BUSCA ATIVA EM CONTATOS DE PACIENTES COM HANSENÍASE E SUA INFLUÊNCIA NA QUEBRA DA CADEIA DE TRANSMISSÃO.....	171
A IMPORTÂNCIA DO PRÉ- NATAL DE QUALIDADE NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: Relato de experiência	174
4. EIXO 5: Temáticas Livres	177
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER NO PLANEJAMENTO FAMILIAR.....	177
ASSISTÊNCIA DA DOULA NO PARTO HUMANIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	179
O PAPEL DO ÔMEGA-3 NA SAÚDE MATERNA E NO DESENVOLVIMENTO CEREBRAL FETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	182
ASSOCIAÇÃO DE FATORES SOCIOECONÔMICOS COM A DISLIPIDEMIA EM PACIENTES COM SINTOMAS DISPÉPTICOS: ESTUDO TRANSVERSAL	185

EVIDÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA A NA PRÁTICA DE REJUVENESCIMENTO FACIAL	188
FATORES ASSOCIADOS À COMORBIDADE TB-DM EM UM MUNICÍPIO DO MARANHÃO ...	191
ÁREAS DE RISCO NO ESPAÇO-TEMPO E TENDÊNCIA DA INCIDÊNCIA DA COVID-19 NO ESTADO DO MARANHÃO	194
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA FEBRE CHIKUNGUNYA EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO	196
AÇÃO SOCIAL PARA INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO PESSOAL DE CALOUROS DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA EM GRUPO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS	198
APLICAÇÃO DAS GEOTECNOLOGIAS EM ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE OS CASOS DE COVID-19: REVISÃO NARRATIVA	201
RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DA COMISSÃO DE ENSINO DO WORKSHOP DOMINANDO NANDA	204
O CUIDADO DA ENFERMAGEM A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA	206
PREVALÊNCIA DO EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO NORDESTE BRASILEIRO (2019-2022)	208
OPINIÃO DE MULHERES A RESPEITO DO CLIMATÉRIO/MENOPAUSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	211
OPINIÃO DE ENFERMEIROS SOBRE O ATENDIMENTO PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19	213
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO	215
CORRELAÇÃO ENTRE O PERFIL GLICÊMICO E INFECÇÃO POR <i>HELICOBACTER PYLORI</i> EM PACIENTES DISPÉPTICOS COM INDICAÇÃO AO EXAME DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA	217
AS DIFICULDADES NA INCLUSÃO DE PESSOAS QUE SOFREM COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA AO MERCADO DE TRABALHO	220
EFEITOS DA CANDIDÍASE EM MULHERES COM SISTEMA IMUNOLÓGICO COMPROMETIDO ..	223
PREVENIR OU REMEDIAR? COMPLICAÇÕES DA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA	226
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO COM SÍNDROME DE FOURNIER EM CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA	230

QUALIDADE DE VIDA DA MULHER NO CLIMATÉRIO FRENTE ÀS SUAS ALTERAÇÕES.....	233
ALTERAÇÕES MUSCULOSQUELÉTICAS NA SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO NARRATIVA	235
SALA DE VACINA: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO.....	238
ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER NO PRÉ NATAL, PUERPÉRIO E CUIDADOS COM O RECÉM- NASCIDO NA REDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	240
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTES PORTADORAS DE SÍFILIS	242
ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE MASCULINA NO BRASIL	244
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS DIABÉTICAS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE	246
ANÁLISE DE CASOS DE ABSCESSO HEPÁTICO RELACIONADOS A PARASITOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS	248
A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO	251
A IMPORTÂNCIA DO SABER SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA HUMAN PAPILLOMA VÍRUSES - HPV	254
ENFERMAGEM EM GENÉTICA: A ATUAÇÃO ÉTICA DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO	259
TRIGLICERIDEMIA E FATORES ASSOCIADOS EM PACIENTES DISPÉPTICOS COM INDICAÇÃO AO EXAME DE.....	261
CANDIDÍASE DE REPETIÇÃO: PRINCIPAIS CAUSAS E POSSÍVEIS SOLUÇÕES	266
DESFECHOS DESFAVORÁVEIS DA SÍFILIS CONGÊNITA EM MATERNIDADE DE ALTO RISCO DO MARANHÃO.....	268
PROJETO DE MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE APERFEIÇOAMENTO ACADÊMICO: RELATO EXPERIÊNCIA	270
DESMAME PRECOCE: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM.....	273
PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ABORDAGEM DE MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA.....	275
OS DESAFIOS NO MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL NAS UNIDADES DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	277
ADESÃO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 A INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM “CUIDADOS COM OS PÉS”	280

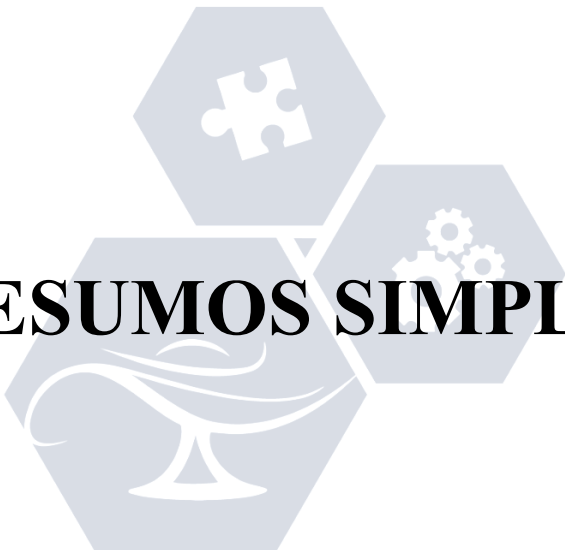
VIOÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO (IMPACTO SOCIAL).....	282
A IMPORTÂNCIA DA MAMOGRAFIA NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA.....	284
PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS COM DIABETES MELLITUS ACOMETIDOS PELA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE DEVIDO A COVID-19 NO MARANHÃO	286
O ENFERMEIRO NO DESCARTE ADEQUADO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA	288
A POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E O EXCESSO DE PESO EM MULHERES JOVENS.....	291
CONTRIBUIÇÕES DA VISITA A SEDE DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA NA CIDADE DE IMPERATRIZ MARANHÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	296
NOVEMBRO AZUL: MOBILIZAÇÃO DE ORIENTAÇÕES EM SAÚDE PARA PACIENTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO	300
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O NOVEMBRO AZUL: O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: Um Relato de Experiência.....	305
ABORDAGEM LÚDICA NA PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	307
IMPACTOS NA SAÚDE URBANA OCASIONADOS PELOS RESÍDUOS SÓLIDOS: REVISÃO NARRATIVA	313
DA CONSTRUÇÃO À DESCONSTRUÇÃO: Trabalhando	316
CUIDADO DA ENFERMAGEM NO PRÉ NATAL	320
A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO	322
MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS NA MULHER: IMPACTO NA AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA.	327
VISITA DOMICILIAR A PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	329
ALTERAÇÕES CLÍNICAS NOS PÉS DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ACOMPANHAMENTO NA.....	331
O PAPEL DA MONITORIA DE CITOLOGIA E HISTOLOGIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE DISCENTES NO CURSO DE ENFERMAGEM.....	334

RISCO CARDIOVASCULAR DE FRAMINGHAM EM PACIENTES DISPÉPTICOS: ESTUDO TRANSVERSAL	338
RESUMOS EXPANDIDOS	340
1. EIXO 01: Gestão, liderança e valorização da enfermagem	341
CENTRO CIRÚRGICO: GERENCIAMENTO E DESAFIOS DA ENFERMAGEM.....	341
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES POR DERMATOSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2022.	345
PAPEL DO ENFERMEIRO NA COORDENAÇÃO E GESTÃO NO CME.....	349
O IMPACTO DA LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL NA VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM	353
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DOS RISCOS DE INFECÇÕES NO CENTRO CIRÚRGICO.....	358
2. EIXO 02: Empreendedorismo em saúde	363
EMPREENDEADORISMO EM SAÚDE DIGITAL: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS, PLATAFORMAS E DISPOSITIVOS PARA MELHORAR A QUALIDADE DOS CUIDADOS DE SAÚDE	363
3. EIXO 03: Ciência, tecnologia e inovação na enfermagem	367
EXERGAME COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO	367
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O IMPACTO NAS INFECÇÕES HUMANAS POR ARBOVIROSES	370
4. EIXO 04: Assistência e Cuidado de Enfermagem.....	374
CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES ONCOLÓGICOS PALIATIVOS	374
DERMATOSE OCUPACIONAL E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	378
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTES POR FRATURA DE PESCOÇO, TÓRAX OU Pelve NO HOSPITAL MUNICIPAL DE IMPERATRIZ - MARANHÃO	383

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS ACOMETIDAS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	388
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM VÍTIMAS DE TRAUMA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR.....	393
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM VOLTADA A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA	398
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA COMO FATOR DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM CENTRO CIRÚRGICO	402
RISCO DE ACIDENTES COM MATERIAIS BIOLÓGICOS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR.	406
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA DE PACIENTES CIRÚRGICOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	410
ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS E FUNCIONAIS APÓS AMPUTAÇÃO EM PACIENTES DIABÉTICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	414
ATRIBUTOS DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO	418
AVALIAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERA DIABÉTICA EM PACIENTE SUBMETIDO A TERAPIA COM ILIB TRANSCUTÂNEO.....	422
INSERÇÃO DO ENFERMEIRO PSIQUIÁTRICO NA EQUIPE DE APOIO MATRICIAL A PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	426
A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO IMUNOLÓGICO DO RECÉM NASCIDO.....	432
ASSISTÊNCIA E MANEJO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO.....	435
TRANSTORNOS MENTAIS NO NORDESTE BRASILEIRO RELACIONADO AO TRABALHO..	439
O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO NO PRÉ-OPERATÓRIO	444
IMPLANTAÇÃO DA LISTA DE CHECAGEM DE CIRURGIA SEGURA: REVISÃO INTEGRATIVA	450
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE IMPERATRIZ-MA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	455
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON	459

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE CUIDADO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	464
PROCESSO DE ENFERMAGEM EM VISITA DOMICILIAR A PACIENTE HIPERTENSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	470
5. EIXO 5: Temáticas livres.....	473
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE ACIDENTES DE TRABALHO EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO.....	473
ISOLAMENTO SOCIAL E A SAÚDE MENTAL DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID- 19: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	477
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID-19 EM GESTANTES PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO ESTADO DO MARANHÃO	482
OS EFEITOS DA CORRIDA DE RUA RECREACIONAL NA SAÚDE DA SOCIEDADE MODERNA	486
CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA POR DOENÇAS DO SISTEMA CIRCULATÓRIO DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DO MARANHÃO, DE 2012 A 2022.	490
A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO EM CIRURGIAS CARDIOVASCULARES.....	494
ATENDIMENTO EM SAÚDE A PESSOA SURDA: REVISÃO NARRATIVA.....	498
PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS À ESQUIZOFRENIA EM MULHERES	504
RISCO DO DESENVOLVIMENTO DE PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM.	508
PREVENIR OU REMEDIAR? COMPLICAÇÕES DA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA ..	514
A INGESTÃO EXCESSIVA DE ÁLCOOL E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE.....	518
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A EMERGÊNCIA DA CETOACIDOSE METABÓLICA	522
PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER OCUPACIONAL NA REGIÃO NORDESTE DE 2018 A 2022.....	526
ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ - MA.....	532

AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO: Relato de experiência	537
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ.....	541
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RECORRENTES EM PACIENTES EM SUBMETIDOS A CIRURGIAS CARDÍACAS NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO	545
PADRÃO EPIDEMIOLÓGICO DE PNEUMOCONIOSE RELACIONADA AO TRABALHO NO BRASIL	550
O PAPEL GERENCIAL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO: COMO O ESTRESSE OCUPACIONAL PODE INTERFERIR NA TOMADA DE DECISÃO?	553
COMPLICAÇÕES INERENTES DA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA: UMA BREVE REVISÃO NA LITERATURA	558
APOIO MATRICIAL: O CUIDADO COMPARTILHADO	562
PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES ACOMETIDOS POR LER/DORT NA REGIÃO NORDESTE DE 2012 A 2022	567
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES DE TRABALHO RELACIONADOS A ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MARANHÃO DE 2012 A 2022.....	573
INTERNAÇÃO HOSPITALAR PARA TRATAMENTO DE CHOQUE HIPOVOLÊMICO NO NORDESTE BRASILEIRO: Um Estudo Epidemiológico.....	578
APÊNDICES.....	583
APÊNDICE A – PROGRAMAÇÃO DA XI JOENF.....	584
APÊNDICE B – DIVULGAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DA XI JOENF	586
APÊNDICE C – DIVULGAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DOS MINICURSOS	590



RESUMOS SIMPLES

1. EIXO 2: Empreendedorismo em saúde

Resumo simples - Eixo temático: Empreendedorismo em saúde

A IMPORTÂNCIA DA CONSULTORIA EM AMAMENTAÇÃO NA ASSISTÊNCIA AO PRÉ-NATAL

Daniella Carreiro Viana Aquino, dcarreiro11@hotmail.com¹,

Juliana lima alencar²,

1.Facimp;

2. Facimp;

Introdução: Existem inúmeras vantagens do aleitamento materno (AM) para o binômio mãe-bebê, família e sociedade. A Organização Mundial da Saúde (OMS) ressalta que a prática de amamentação salva muitas crianças por ano, reduzindo assim o índice de morte materna, prevenindo mais de 820 mil mortes em crianças de até 5 anos por ano no mundo. Que por meio dela existe a prevenção contra as infecções respiratórias, entre outros benefícios. Além do aleitamento exclusivo que é de grande importância nos 6 primeiros meses de vida destacando o ponto de vista nutricional. Assim, as orientações fornecidas à mulher durante o pré-natal são fundamentais para uma gestação e puerpério saudável, bem como para a manutenção do aleitamento materno. Diante disso, as atividades da Consultora em Amamentação no âmbito profissional incluem: oferecer apoio emocional, encorajar e incentivar as mulheres grávidas sobre o AM; adotar medidas que proporcionem conforto físico, posicionamento correto, pega correta, massagens antes da lactação e ordenha. Enfatizar também a importância do pai, família e sociedade que ao binômio fazem parte, nesse período. Destaca-se a importância dos cuidados não só para o RN, serão voltados para ambos. **Objetivo:** Relatar a importância da consultoria em amamentação no pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, a qual o presente estudo foi realizado com o auxílio da consultora em amamentação, a prática de exercícios e técnicas que beneficiam o conforto e bem-estar da gestante no processo da lactação. Contexto

histórico foi utilizado com as seguintes bases: Scielo, LILACS e MEDLINE, tendo sido selecionados uma Lei e 3 artigos utilizando como critérios de inclusão: artigos que abordassem sobre a temática desenvolvida. **Resultados e Discussão:** A profissional presta apoio constante à gestante, ao seu acompanhante e aos que a eles se envolvem neste período, esclarece o processo da amamentação, aconselha as mais confortáveis posições durante o aleitamento, promove técnicas, assegura o desenvolvimento físico e o vínculo afetivo entre o binômio. **Conclusão:** Diante da experiência com a gestante, foi visto a importância da consultora para a realização de ações educativas no decorrer de todas as etapas do ciclo gravídico-puerperal, ressaltando que é durante o pré-natal onde a mulher pode ser melhor orientada para que ela possa viver o parto de forma positiva, ter menores riscos de complicações no puerpério e sucesso no cuidado à criança e na amamentação. Com isso, de acordo com estudos concluímos que é de grande importância a assistência e técnicas prestadas pelo enfermeiro durante todo o período de pré-intra e pós-parto. É observado os cuidados prestados e as técnicas utilizadas pela consultora em amamentação trazendo de forma positiva conforto e segurança para o binômio nesse período, assim analisado o contentamento oferecido a mãe e ao bebê durante as atividades.

Descritores: Amamentação; Saúde da Criança; pré-natal;

Referências:

1. CARVALHO, G.G; et al. Consultoria de enfermagem em amamentação mediada por aplicativo. Sociedade de pesquisa e desenvolvimento, v. 12, n. 4, e4212440165, 2023 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i4.40165>
2. EVANGELISTA, B. P. et al. Benefícios da consultoria em enfermagem para o aleitamento materno: uma revisão da literatura. In: SANTANA, R. S. (Org). A Saúde Pública em contexto multidisciplinar. Teresina: Literacia Científica Editora & Cursos, 2021, p. 74-82. DOI: 10.53524/lit.edt.978-65-995572-5-5/08 <https://doi.org/10.53524/lit.edt.978-65-995572-5-5/08>
3. OLIVEIRA, B.G. et al. Atuação do enfermeiro na promoção e manejo do aleitamento materno: vivência de um acadêmico de enfermagem. In: MANAUS-AM. Sociedade de pesquisa e desenvolvimento, 2021, v.10, nº10, p.1-8. DOI: e227101018615, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18615>.

Resumo simples - Eixo temático: Empreendedorismo em saúde

I WORKSHOP DOMINANDO O NANDA COMO INSTRUMENTO DE CAPACITAÇÃO E APRENDIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Gabriela Nascimento da Silva, ana.gns@discente.ufma.br¹,

Anna Sarah dos Santos Alencar¹,

José Arnaldo de Queiroz Junior¹,

Lucas Ribeiro Araujo¹,

Marcos Roniele de Sousa Macedo¹,

Andressa Jhulier Fabíola Oliveira²

1. Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

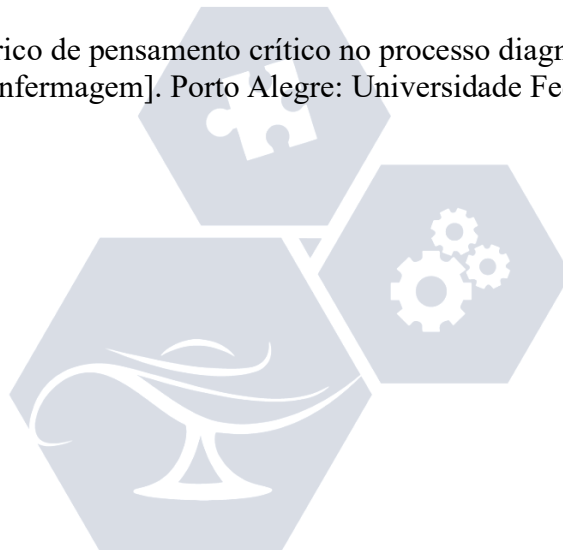
Introdução: A aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é essencial para garantir cuidados de enfermagem adequados e seguros. No âmbito da SAE, o Diagnóstico de Enfermagem (DE) ganha destaque como uma etapa crucial para a identificação das necessidades dos pacientes e o planejamento adequado dos cuidados. Nesse contexto, a utilização de uma linguagem padronizada (NANDA-I) se apresenta como um valioso recurso. No entanto, é evidente a necessidade de capacitações e oficinas que aprimorem o conhecimento e a habilidade dos enfermeiros e acadêmicos na aplicação efetiva da taxonomia NANDA-I. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada por discentes de enfermagem, membros da Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem - LISAE UFMA, na organização e realização da oficina de treinamento de DE “Dominando o NANDA”. **Descrição da experiência:** Trata-se de

um relato de experiência realizado em Novembro de 2022, na Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus Imperatriz MA, com discentes de Enfermagem membros da Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem - LISAE UFMA. O espaço de escolha para o evento foi determinado após verificar uma melhor estrutura e melhor localidade para realizá-lo, já que se trata de um evento noturno. Nesse evento, o intuito foi ministrar um Workshop sobre SAE em dois dias, fornecendo conteúdo teórico no primeiro momento e práticas com casos clínicos no segundo momento. As aulas foram administradas por especialistas na área, que orientaram, instruíram e sanaram dúvidas sobre o tema que é uma dificuldade de muitos alunos e profissionais. Diante disso, foram abertas vagas para acadêmicos de todos os períodos e profissionais de enfermagem com inscrições pagas em um valor acessível, o dinheiro foi investido em despesas do evento como materiais, comidas para coffee break, etc. **Resultados e/ou impactos:** O Workshop contou com a presença de 120 pessoas, sendo esse número dividido em participantes e membros da Liga. A oficina possibilitou que os participantes desenvolvessem uma compreensão mais aprofundada dos diagnósticos de enfermagem e sua aplicação na prática clínica. **Considerações finais:** A aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o uso da linguagem padronizada NANDA-I são fundamentais para garantir cuidados adequados e seguros aos pacientes. A realização dessa oficina de treinamento demonstra um compromisso notável por parte dos discentes de enfermagem e membros da Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem - LISAE UFMA em aprimorar seus conhecimentos e habilidades. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** Os momentos de capacitação estimulam a reflexão e o pensamento crítico, direcionando os enfermeiros e graduandos a realizar uma análise holística do paciente, contribuindo para uma tomada de decisão mais eficiente. Logo, as implicações das oficinas de treinamento em diagnósticos de enfermagem são vastas de forma positiva na enfermagem, aprofundando o conhecimento, padronizando a linguagem, desenvolvendo habilidades práticas, capacidade de desenvolver uma reflexão crítica e uma assistência de enfermagem efetiva e centrada no paciente. Além disso, a padronização da linguagem NANDA-I ajuda a promover uma comunicação clara e precisa entre os profissionais de enfermagem, facilitando o trabalho em equipe e melhorando a qualidade dos cuidados prestados.

Descritores: Capacitação Profissional; Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem;

Referências:

1. Rocha MMS da, Mocheuti KN, Silvestre GCSB, Lima CM de, Ribeiro AD do N. Sistematização da Assistência de Enfermagem na perspectiva do docente/ Systematization of nursing assistance from the perspective of the teacher/ Sistematización de la atención de enfermería en la perspectiva del docente. J. Health NPEPS [Internet]. 1º de junho de 2019 [citado 24 de maio de 2023];4(1):144-52. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3356>
2. Cassiani, S. H. B., Aguirre-Boza, F., Hoyos, M. C., Barreto, M. F. C., Peña, L. M., Mackay, M. C. C., Silva, F. A. M. Competências para a formação do enfermeiro de prática avançada para a atenção básica de saúde. Acta Paul. Enferm. (Online) ; 31(6): 572-584, Nov.-Dez. 2018. tab.
3. LIMA AA. Modelo teórico de pensamento crítico no processo diagnóstico de enfermagem [tese de doutorada em enfermagem]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2015. 163 p.



2. EIXO 3: Ciência, Tecnologia e Inovação na Enfermagem.

Resumo simples - Eixo temático: Ciência, Tecnologia e Inovação na Enfermagem.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DISSEMINAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA INTERNET: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caroline Barbosa de Araújo, araujo.caroline.contato@gmail.com¹,

Giovana Aguiar Soares¹,

Janaína Ribeiro da Silva¹,

José Arnoldo de Queiroz Junior¹,

Kelly Maria Pereira Barbosa¹,

Alice Bianca Santana Lima²,

1. Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) organiza o trabalho da enfermagem quanto ao método, pessoal e instrumento, a partir de sua implementação é possível operacionalizar o Processo de Enfermagem (PE), instrumento metodológico que orienta o cuidado da enfermagem⁽¹⁾. Os benefícios da SAE para a prática profissional, incluem a organização do serviço e melhoria na qualidade da assistência, o controle de gastos, o reconhecimento e maior autonomia da enfermagem⁽²⁾. Nesse sentido temos as redes sociais, sites na internet que permitem criar e compartilhar conteúdos no formato de textos, sons, imagens e vídeos, onde os consumidores são simultaneamente os produtores⁽³⁾. Sobretudo o *Instagram*, a quinta rede social mais popular do mundo, com 1 bilhão de usuários ativos mensalmente⁽⁴⁾ e que possui funções simples e rápidas de compartilhamento de fotos e vídeos de forma gratuita e reúne ferramentas de Seguir, Curtir, Comentar e Compartilhar postagens⁽³⁾. Logo, é uma ferramenta facilitadora de atividades educativas, devido a facilidade de difusão de conteúdos, da sua representatividade e influência na sociedade⁽⁵⁾. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes de enfermagem sobre o uso do *Instagram* como ferramenta de disseminação da SAE na internet. **Descrição Da**

Experiência: Trata-se de um relato de experiência de discentes ligantes da Liga de SAE (LISAE) da Universidade Federal do Maranhão sobre a produção de conteúdo didático para o perfil @lisae.ufma do *Instagram*, o perfil é ativo desde 2020 até a atualidade. Assim, a produção de conteúdo ocorre em 4 etapas: Definição do tema e cronograma semanal das postagens; Pesquisa bibliográfica; Criação dos *posts* através da plataforma Canva ou diretamente do *Instagram*; Revisão para correção de erros, seguida da publicação. Os dados que serão descritos sobre o resultado das publicações produzidas foram originados pela própria contabilização do *Instagram*.

Resultados: Desde a sua criação até o momento, o perfil conta com 939 seguidores e 104 publicações totais sobre SAE e o PE, além disso, são compartilhados eventos e notícias científicas relacionadas ao tema, produções acadêmicas publicadas e enquetes que promovam a interação e/ou o esclarecimento de dúvidas dos seguidores. Considerando que o alcance significa o número de contas únicas que visualizaram pelo menos uma vez o conteúdo publicado, entre fevereiro e 25 de maio de 2023 foram observados um alcance de 607 contas, destas 275 eram perfis de não seguidores. Ademais, o número de vezes totais em que as publicações foram visualizadas pelas mesmas contas, ou seja, o número de impressões totais, foi de 3.750 visualizações. Também houve 458 visitas totais ao perfil e 26 interações que incluem o número de comentários, salvamentos e compartilhamentos por parte dos seguidores. **Considerações Finais:** Foi evidenciado a relevância do conteúdo compartilhado sobre a SAE, pois as publicações promoveram um número considerável de alcance, interações e impressões. Logo, as contas alcançadas puderam visualizar o conteúdo mais de uma vez, salvar para consultar quanto desejado, além de compartilhar os *posts* contribuindo para o alcance de mais pessoas. Portanto, torna-se oportuno utilizar o *Instagram* como ferramenta propagadora da SAE na internet em razão da sua influência na sociedade.

Descritores: Redes Sociais; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Enfermagem; Internet.

Referências:

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358/2009 [Internet]. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília – DF. 2009 Oct 15 [cited 2023 May 27]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html

2. Sousa BVN, Lima CF da M, Félix ND de C, Souza F de O. Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde / Benefits and restrictions of systematization of nursing assistance in health management. Journal of Nursing and Health [Internet]. 2020 Mar 31 [cited 2023 May 27]. 10(2). Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/15083/11183>
3. Santos VL da C, Santos JE dos. As Redes Sociais Digitais E Sua Influência Na Sociedade E Educação Contemporâneas. Holos. 2015 Feb 4;6:307.
4. Instagram faz 10 anos como uma das maiores redes sociais do mundo e de olho no TikTok, para não envelhecer [Internet]. G1. Available from: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2020/10/06/instagram-faz-10-anos-como-uma-das-maiores-redes-sociais-do-mundo-e-de-olho-no-tiktok-para-nao-envelhecer.ghtml>
5. Klein M, De Almeida F, Trevizol J, Laura C, Campo W. Uso Do Instagram Para Divulgação Do Conhecimento Sobre Sistematização Da Assistência De Enfermagem E Processo De Enfermagem 4o Congresso Sul Brasileiro De Sistematização Da Assistência De Enfermagem E 3a Mostra Internacional De Cuidado De Enfermagem No Ciclo Da Vida, 4a edição, de [Internet]. 2021 [cited 2023 May 27]. Available from: <https://eventos.congresse.me/conssae/resumos/20165.pdf?version=original>



Resumo simples - Eixo temático: Ciência, tecnologia e inovação na enfermagem;

EXERGAME COMO FORMA DE PREVENÇÃO DA SARCOPENIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Clara Gonsaga Silva, ana.gonsaga@discente.ufma.br¹,

Crislane Sousa Ferreira Torres¹,

Manoel Eduardo Cardoso dos Santos¹,

André Manoel Barros Almeida¹,

Gabriel Pereira da Silva¹,

Simony Fabíola Lopes Nunes²,

1. Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Os exergame são métodos de exercícios físicos que auxiliam na promoção da saúde de pessoas idosas prevenindo a sarcopenia, condição definida pela perda generalizada e progressiva da massa muscular e esquelética que ocorre devido ao envelhecimento¹. A implementação do exergame no cotidiano de pessoas idosas oferece qualidade de vida, bem-estar e interação social tendo como objetivo principal prevenir a sarcopenia de modo natural e eficaz, garantindo a segurança do idoso². **Objetivo:** Identificar estudos que discutam sobre o exergame na prevenção da sarcopenia. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em junho de 2023 nas bases de dados *PubMed* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline). Os termos MeSH (*Medical Subject Headings*) utilizados foram: *exergamers*, *exergaming*, *exergame*, *technology*, *technologies*, *technologys*, *aging*, *ageing*, empregando os operadores booleanos AND e OR. A revisão foi executada em 5 etapas: 1) identificação do problema; 2) busca na literatura; 3) extração dos dados; 4) avaliação; 5) análise, síntese e exposição dos resultados. Baseando-se na estratégia PICO, formulou-se a seguinte questão: Como o exergaming pode auxiliar na prevenção da sarcopenia? Foram incluídos artigos completos, disponíveis de forma gratuita e dos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, foram excluídos artigos repetidos e que não respondiam a ao objetivo do estudo. A análise e apresentação

dos dados foi realizada de modo descritivo. **Resultados:** Foram encontrados 18 artigos, predominando 83,33% na PubMed e 16,66% na Medline, para critérios de publicação, foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, todos em inglês, todos foram publicados em revistas americanas com autores da área da saúde (enfermeiros, médicos, dentre outros). A partir dos critérios de inclusão e exclusão pré-definidos foram selecionados 4 artigos para compor a amostra. A literatura ressalta que o exergame possui uma boa aceitação por parte dos idosos ⁽²⁾ pela sua praticidade e acessibilidade, auxiliando no equilíbrio, força e nas atividades cognitivas. Foi demonstrado que o exergame é eficaz na redução do risco de quedas quando comparado aos programas de treinamento tradicionais em comunidades. ^(1,2,3,4,5). Os idosos se mostraram interessados pela tecnologia inovadora ^(2,1,3,4), pois, a diversidade de exercício permitiu uma adaptação individualizada de acordo com as necessidades individuais, como o teste de força de preensão manual de pé, para detectar sarcopenia e o teste de bater o pé para examinar a função motora dos membros inferiores ⁽⁵⁾. Logo, os estudos identificaram que os jogos melhoraram a mobilidade e o equilíbrio ajudando na prevenção da sarcopenia. ^(1,5,4). **Conclusão:** Os exergames são promissores para promover a saúde e o bem-estar em idosos, com a diminuição da perda de força muscular, fadiga e melhorar o equilíbrio. Eles oferecem uma forma dinâmica na promoção da saúde. **Implicações para Enfermagem:** A atuação dos profissionais de enfermagem é essencial, especialmente na geriatria, onde desempenham um papel importante na promoção do envelhecimento ativo. Essas descobertas devem ser consideradas no desenvolvimento de abordagens personalizadas de cuidados de saúde para os idosos, visando melhorar sua independência reduzindo os impactos da sarcopenia.

Descritores: Exergame; Sarcopenia; Idoso;

Referências:

1. Lord SR, Close JCT. New horizons in falls prevention. *Age Ageing*. 2018;47(4):492-498. doi:10.1093/ageing/afy059.
2. Stojan R, Voelcker-Rehage, C. A Systematic Review on the Cognitive Benefits and Neurophysiological Correlates of Exergaming in Healthy Older Adults. *Journal of clinical medicine* vol. 8,5 734. 23 May. 2019, doi:10.3390/jcm8050734.

3. Zheng L, Li G, Wang X, et al. Effect of exergames on physical outcomes in frail elderly: a systematic review. *Aging Clin Exp Res*. 2020;32(11):2187-2200. doi:10.1007/s40520-019-01344-x.
4. Tuan SH, Chang LH, Sun SF, Lin KL, Tsai YJ. Using exergame-based exercise to prevent and postpone the loss of muscle mass, muscle strength, cognition, and functional performance among elders in rural long-term care facilities: A protocol for a randomized controlled trial. *Front Med (Lausanne)*. 2022;9:1071409. Published 2022 Dec 13. doi:10.3389/fmed.2022.1071409.
5. Peng H-T, Tien C-W, Lin P-S, Peng H-Y and Song C-Y (2020) Novel Mat Exergaming to Improve the Physical Performance, Cognitive Function, and Dual-Task Walking and Decrease the Fall Risk of Community-Dwelling Older Adults. *Front. Psychol*. Published 2020 Jul 24; Accepted: 16 June 2020; 11:1620. doi: 10.3389/fpsyg.2020.01620.



Resumo simples - Eixo temático: Ciência, tecnologia e inovação na enfermagem

O USO INOVADOR DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM PUÉRPERAS COM SÍFILIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza Vieira Araújo, mlv.araujo@discente.ufma.br¹,

Hêmilly Sousa Matos ¹,

Letícia Sousa Freitas ¹,

Paulina Almeida Rodrigues¹,

Adriana Gomes Nogueira Ferreira ²,

Janaina Miranda Bezerra ²,

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão –UFMA/CCIM;

2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA/CCIM.

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum* e representa um grande desafio para a saúde pública brasileira, uma vez que quando não tratada adequadamente pode acarretar a Sífilis Congênita⁽¹⁾. Buscou-se usar a rede social, o aplicativo Instagram, como ferramenta de educação em saúde no fornecimento de informações sobre prevenção, transmissão e acompanhamento da sífilis. Essa abordagem pode alcançar um público amplo, superando barreiras de acesso à informação, facilitando a comunicação entre os extensionistas e a população alvo, corroborando com as ações de controle da sífilis. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por extensionistas do projeto “VIGIASIFI: “Programa de Vigilância da Sífilis Congênita”, em relação ao uso do Instagram como facilitador do processo de educação em saúde com gestantes e puérperas com sífilis. **Descrição da experiência:** Este relato de experiência descreve a implantação das ações de educação em saúde na Sífilis realizadas pelo projeto de extensão por meio do aplicativo Instagram. A escolha dessa ferramenta se justifica por ser desde de 2021 a segunda maior rede social do mundo, o perfil foi criado em novembro de 2022 e as primeiras postagens ocorreram em março de 2023,

permanecendo ativo até o momento atual. Além das "postagens" semanais sobre os temas “O que é a Sífilis”, “Transmissão da Sífilis”, “Sinais e Sintomas” e “Fases da Sífilis”, foram promovidas palestras/aulas abertas e respondidas dúvidas por meio de mensagens diretas. Nos últimos 30 dias, o perfil alcançou 352 contas, sendo que 180 destes eram seguidores entre estudantes, profissionais de saúde e público alvo de gestantes/puérperas, permitindo a disseminação de informações e o desenvolvimento de estratégias eficientes pelas extensionistas do projeto. Essa iniciativa tem sido promissora para atender às necessidades educacionais e de suporte, oferecendo um espaço seguro e acessível para esclarecer dúvidas e receber orientações. O uso do *Instagram* na educação em saúde tem potencial para alcançar um público amplo, atendendo às demandas específicas desse grupo vulnerável e auxiliando na prevenção e tratamento adequado da sífilis. **Resultados e/ou impactos:** Observou-se a adesão das gestantes/puérperas ao uso da rede social, o que contribuiu para tornar o processo de Educação em Saúde mais eficaz, dado que muitas delas se sentem receosas em compartilhar informações sobre sua situação no espaço físico da Maternidade. Os posts realizados abordaram diversos conteúdos educativos. A utilização de recursos visuais contribuiu para tornar as mensagens mais eficazes, atraentes e de fácil compreensão. **Considerações finais:** A rede social permitiu a educação em saúde sobre sífilis, promovendo conscientização e medidas preventivas. Profissionais de saúde devem buscar desempenhar um papel ativo na criação de conteúdo educacional de qualidade e acessível, dentre elas é possível usar as plataformas digitais que são potenciais no repasse de informações e na comunicação com os usuários. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** Uso de plataformas digitais possibilitam alcançar um público amplo, incluindo os jovens e grupos de risco para a doença. A enfermagem pode incorporar novas ferramentas, como Instagram, como forma de melhorar o combate à Sífilis nos diversos níveis de atenção.

Descritores: Sífilis; Educação em Saúde; Tecnologia Educacional; Mídias sociais.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Manual técnico para o diagnóstico da sífilis [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2021 [citado em 25 maio de 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis/publicacoes/manual-tecnico-p-ara-o-diagnostico-da-sifilis.pdf/view>

2. França JVC, Araújo IBF, Barros LFRB de, Camboim LFR, Costa REAR da, Maia Filho ALM, Monte SM, Marques RB. Projeto de Educação em Saúde sobre Sífilis na pandemia de Covid-19 por meio das redes sociais: Um relato de experiência. RSD [Internet]. 22 de abril de 2021 [citado em 30 de maio de 2023];10(4):e53810414341. Disponível em: [https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14341]



Resumo simples - Eixo temático: Ciência, tecnologia e inovação na enfermagem

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO PLATAFORMAS DE DIVULGAÇÃO DE GENÉTICA EM SAÚDE

Vinícius Teixeira da Silva, vinicius.teixeira@discente.ufma.br¹,

Pamella Ayumi Nagano Ito¹, Vitória de Sousa Silva¹,

Vitória Nathália Oliveira de Aguiar¹,

Vitória Pereira Silva Dutra¹,

Perpétua do Socorro Silva Costa²,

1. Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

2. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

INTRODUÇÃO: A genética desempenha um papel fundamental na compreensão e no avanço da saúde humana, oferecendo percepções valiosas sobre doenças, diagnósticos e tratamentos personalizados (1). Com o advento das mídias sociais, uma nova era de comunicação e compartilhamento de informações se estabeleceu, oferecendo oportunidades significativas para a divulgação da genética em saúde (2). Neste relato de experiência, é explorada a utilização das mídias sociais como uma plataforma eficaz para disseminar conhecimentos e conscientizar o público em geral sobre os avanços genéticos relacionados à saúde. **OBJETIVOS:** Apresentar as estratégias adotadas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos ao empregar as mídias sociais como ferramenta de divulgação da genética para o público em geral sobre os avanços genéticos relacionados à saúde. **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA:** A mídia social utilizada para a divulgação da genética em saúde foi o Instagram associado à Liga Acadêmica de Genética em Saúde (LIAGS), vinculada ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na qual foi criado um perfil e por meio deste, foram divulgadas diversas publicações informativas acerca de alterações genéticas, realizações de eventos na área, como aulas abertas, palestras e seminários, além da divulgação interativa, que ocorre quando os visualizadores interagem com a publicação, por meio de enquetes, perguntas e respostas, e os próprios comentários. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** A coleta de dados foi realizada através de

insights disponibilizados pelo perfil do Instagram da LIAGS, no período de 90 dias, entre 08 de março a 05 de junho de 2023. Foi constatado um aumento percentual de 34.6% (2.204 contas alcançadas) em relação aos meses anteriores à coleta, por conta da divulgação dos eventos realizados online durante esse período e um aumento de 1.409 novas visitas ao perfil na divulgação de postagens das datas alusivas. Dessas pessoas que visitaram o perfil, 1.513 eram do Brasil, e 77 de países como Argentina, México e Estados Unidos. Durante esse período, os posts com maior visibilidade foram de evento realizado online com 689 impressões e um post em alusão a Doença de Pompe com 481 impressões (3). **CONSIDERAÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Este relato destacou que a utilização de mídias digitais desencadeou impactos positivos para desempenhar um papel significativo na divulgação da genética em saúde. Quando utilizadas de maneira adequada, podem nos fornecer um sistema satisfatório para elucidar, educar e conectar pessoas. É fundamental que os profissionais de saúde da área aperfeiçoem suas habilidades a fim de evidenciar a autenticidade e qualidade das informações disseminadas e contribuir para que o público tenha acesso aos conhecimentos genéticos verídicos e aprimorados.

Descritores: Materiais Educativos e de Divulgação; Mídias Sociais; Genética Humana.

Referências:

1. VASCONCÉLOS, V. F. Privacidade e confidencialidade médica em redes sociais: os limites da publicidade [master's thesis on the Internet]. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília; 2022 [cited 2023 Apr 22]. 120 p. Available from: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/44210/1/2022_VivianeFerreiradeVasconc%C3%A9los.pdf
2. CARLOS, A., VIANNA, S., DONIZETE, P. Divulgação científica e mídias digitais. Revista Triângulo [Internet]. 2022; 15 (2): 127-137. Available from: <https://seer.uftm.edu.br/revistaelectronica/index.php/revistatriangulo/article/view/6293/6186>
3. Liga Acadêmica de Genética em Saúde. Você sabia que 15 de Abril é o dia internacional da doença de Pompe? [internet] 2023 April 15. Instagram: @liags.ufma. Available from: https://www.instagram.com/p/CrDI_M7On6f/

3. EIXO 4: Assistência e cuidado de enfermagem

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

AVALIAÇÃO DE CONTATOS INTRADOMICILIARES DE HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Silva de Souza, souza.larissa@discente.ufma.br¹

Laryssa Rosa Sousa¹,

Isabelly Fernandes Dutra Campos¹,

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra²,

1. Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

2. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, infectocontagiosa, causada pelo *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis*, afeta principalmente pele e nervos periféricos. Sem tratamento, a hanseníase causa deformidades e incapacidades físicas, que ocasionam estigma e limitações socioeconômicas à pessoa acometida, ao afastá-la das suas atividades produtivas e relações sociais^{1,2}. Os contatos domiciliares de pacientes com hanseníase são mais suscetíveis à doença³. Portanto, as ações de vigilância de contatos são relevantes no controle da doença, pois permite a descoberta de casos novos entre aqueles que convivem com o caso novo de hanseníase, favorecendo o diagnóstico precoce e redução da transmissão⁴. **Objetivo:** Relatar a experiência dos discentes do curso de enfermagem no exame de contatos intradomiciliares de hanseníase em uma família de Imperatriz-MA. **Descrição da experiência:** A visita domiciliar ao paciente índice foi realizada no dia 23 de maio de 2023, no período da tarde; ele faz uso de poliquimioterapia única para hanseníase multibacilar há um mês. Durante a visita, os acadêmicos se dividiram em duplas para realizar o exame dermatoneurológico dos moradores da casa presentes no dia, totalizando 5 contatos, sendo 4 do sexo feminino e 1 do sexo masculino, com idades entre 05 a 45 anos. Em paciente 1, sexo feminino, 16 anos, companheira do caso índice, não apresentou manchas que caracterizam hanseníase, sem alterações neurológicas, apresenta 1 cicatriz da vacina BCG; Paciente 2, sexo feminino, 20 anos, cunhada do caso índice, não apresentou manchas que

caracterizam hanseníase, sem alterações neurológicas, apresenta 1 cicatriz da vacina BCG; Paciente 3, sexo feminino, 05 anos, sobrinha do caso índice, não apresentou manchas sugestivas de hanseníase, sem alterações neurológicas; Paciente 4, sexo feminino, 35 anos, sogra do caso índice, não apresentou indicativos de hanseníase, 1 cicatriz da vacina BCG; Paciente 05, sexo masculino, 49 anos, sogro do caso índice, apresentou alterações no exame neurológico. Apresenta 1 cicatriz da vacina BCG. **Resultados:** Paciente 1 não deve realizar a vacina BCG, devido à gestação; pacientes 2 e 4 foram encaminhadas para receber 2º dose da vacina BCG. Paciente 3 possui imunidade vacinal devido a BCG que foi realizada ao nascer; paciente 5 foi encaminhado ao Centro de Referência em Dermatologia em Imperatriz- MA para realizar exame de baciloscopia. **Considerações finais:** Percebe-se que um maior envolvimento dos enfermeiros no diagnóstico e vigilância baseados no exame precoce dos contatos domiciliares é importante em áreas com alta exposição. O sistema de saúde pública no Brasil, especialmente a sua estratégia de saúde baseada em busca ativa, contribui significativamente para o controle da doença, já que as ações em saúde são utilizadas como oportunidade para examinar os membros das comunidades. **Considerações para enfermagem:** A avaliação dos contatos intradomiciliares por meio do exame dermatoneurológico configura-se como essencial no enfrentamento à hanseníase, visto que, quando detectada precocemente, o tratamento é oportuno, evitando complicações e interrompendo a transmissão. Assim, o enfermeiro desenvolve uma abordagem holística ao conhecer o paciente além do consultório, promovendo assim ações efetivas no controle da hanseníase respeitando o contexto de vida da comunidade.

Descritores: Hanseníase; Enfermagem; Atenção Básica.

Referências:

1. Alemu Belachew W, Naafs B. Position statement: LEPROSY: Diagnosis, treatment and follow-up. *J Eur Acad Dermatol Venereol*. 2019;33(7):1205-1213. doi:10.1111/jdv.15569
2. Simionato IA, Arcoverde MAM, Ramos ACV, Alves LS, Berra TZ, Arroyo LH, Queiroz AAR, Santos DTD, Belchior AS, Alves JD, Pieri FM, Silva-Sobrinho RA, Pinto IC, Tavares CM, Yamamura M, Frade MAC, Palha PF, Chiaravalloti-Neto F, Arcêncio RA. Social determinants, their relationship with leprosy risk and temporal trends in a tri-border region in Latin America. *PLoS Negl Trop Dis* 2018;12(4):e0006407.

3. Matos TS, Carmo RFD, Santos FGB, Souza CDF. Leprosy in the elderly population and the occurrence of physical disabilities: is there cause for concern? An Bras Dermatol. 2019;94(2):243–5.
4. Ramos ACV, Gomes D, Santos Neto M, Berra TZ, de Assis IS, Yamamura M, et al. Trends and forecasts of leprosy for a hyperendemic city from Brazil's northeast: evidence from an eleven-year timeseries analysis. PLoS One. 2020;15(8):e0237165.



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem;

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE VIDA

Mirian Mikaelly S. De A. Lourenço, mirian1997araujo@gmail.com¹,

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô¹,

Vitor Pachelle Lima Abreu (Orientador)²

1. Faculdade Anhanguera de Imperatriz.

Introdução: A amamentação é um processo natural, estabelece laços afetivos entre a mãe o bebê, o Ministério da Saúde preconiza que nos primeiros 6 meses a criança receba somente leite materno e isso define a amamentação exclusiva, sendo de maneira nenhuma ofertado outro tipo de alimento nem líquidos, como água, água de coco, chá, suco ou outros leites; nem qualquer outro alimento, como papinha e mingau¹. **Objetivos:** Descrever a importância da contribuição do enfermeiro dentro das práticas voltadas ao incentivo do aleitamento materno exclusivo (AME). **Descrição metodológica:** Foi adotado como metodologia no presente trabalho a Revisão Integrativa de cunho dedutivo e revisional. Esse conteúdo é abordado de maneira sistemática, ordenada e abrangente e que parte de um conhecimento amplo e chega a outro particular, reunindo e sintetizando os estudos científicos já produzidos anteriormente sobre o tema, buscando contribuir para o desenvolvimento e aprofundamento da temática abordada em questão que se deu sobre a “A importância do aleitamento materno exclusivo no primeiro semestre de vida”. **Resultados:** Durante as ações educativas realizadas pelo enfermeiro, se faz necessário prestar orientações com segurança, responsabilidade e esclarecimentos acerca das práticas de aleitamento materno, e fazer com que a gestante e puérpera possa compreender os benefícios do leite materno, na qual é o alimento mais indicado ao bebê, pelo fato de conter todos os nutrientes, nas quantidades ideais e necessárias². Sendo que no primeiro semestre de vida do lactente, traçar medidas de promoção e prevenção, englobando gestantes e puérperas com educação em saúde a fim de se obter bons resultados no desenvolvimento da criança **Conclusões/considerações finais:** A partir dos resultados é possível concluir que, dentre os fatores que reduzem a mortalidade infantil, a

amamentação constitui-se na prática com maior efetividade, é primordial que o enfermeiro realize essas ações em saúde³. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** Se essas mulheres forem orientadas de forma correta, acarretará inúmeros benefícios tanto para mãe quanto para o filho, o enfermeiro deverá implantar essas medidas desde o pré-natal até a visita puerperal a fim de melhorar as condições de desenvolvimento dessa criança.

Descritores: Aleitamento materno exclusivo, Enfermeiro, Educação em saúde;

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. 1ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira-versao_resumi_da.pdf. Acesso em: 18/05/2023
2. Zardo CG, Rangel CBF, Barbosa DJ. Fatores que interferem no aleitamento materno: Implicações para enfermagem. Revista Pró-UniverSUS 2020; 11: 129 - 140. Disponível em: <<http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2457>>. Acesso em 18/05/2023
3. Silva OL de O, Rea MF, Venâncio SI, Buccini G dos S. The Baby-Friendly Hospital Initiative: Increasing breastfeeding and decreasing infant mortality in brazil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil 2018; 18: 481 - 89. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-93042018000300003>>. Acesso em: 18/05/2023.

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem;

MAPA DE TERRITORIALIZAÇÃO NA ATUAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Eduarda de Souza Tiotonho, maria.est@discente.ufma.br¹,

Isabella Silva Santos¹,

Ismália Cassandra Costa Maia Dias²,

Francisca Aline Arrais Sampaio Santos²

1. Discente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão;

Introdução: A territorialização permite identificar as áreas de abrangência de uma equipe de saúde e é fundamental para a sua atuação na Atenção Básica, uma vez que através dela são coletados os dados que irão subsidiar a realização de planejamento e intervenções para a população assistida. Nesse processo, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) se destaca por estabelecer vínculos com as famílias atendidas e conhecer suas demandas, tendo um papel essencial no processo de regionalização do cenário geográfico disposto na territorialização. Assim, o mapa territorial se configura como uma ferramenta importante para o ACS e demais profissionais da atenção básica, permitindo a análise das estratégias e o planejamento das visitas domiciliares e de assistência à comunidade, delimitando suas prioridades. **Objetivo:** Relatar a experiência de discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão com a ferramenta Mapa de Territorialização no acompanhamento do trabalho de Agentes Comunitários de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência realizado durante a disciplina de Fundamentos de Saúde Coletiva do curso de enfermagem. Foram realizadas visitas *in loco* e coleta de dados a partir do aplicativo *e-sus* de uma microárea de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada na periferia de uma cidade do interior do Maranhão, em junho de 2022. A partir do levantamento dos dados, o Mapa de Territorialização foi construído e entregue ao Agente Comunitário da UBS em questão. **Resultados:** A partir da construção do mapa pôde-se identificar as principais condições clínicas da população: hipertensão, doenças cardiovasculares, diabetes,

pacientes com deficiência física, presença de população idosa, pessoas com obesidade ou desnutrição e, enquanto espaço geográfico, foram identificados apenas estabelecimentos privados como comércios e academia. A distribuição da população, bem como os estabelecimentos podem ser utilizados pelo ACS para identificar as urgências de saúde e planejar as ações da atenção básica. Verificou-se déficits estruturais nas vias e ausência de saneamento básico. Com os dados obtidos com o mapa em relação às condições clínicas dos moradores, é imprescindível a colaboração dos gestores municipais para garantir a acessibilidade em áreas públicas, e instalações que favoreçam a prática de exercícios físicos. Por fim, é essencial incentivar a prática da educação em saúde na UBS e um acompanhamento de saúde regular, visando atenuar a situação de pacientes com desequilíbrios nutricionais. **Conclusões:** O trabalho dos ACS tem impactos no processo da promoção de saúde da comunidade. Nesse sentido, o Mapa de Territorialização é uma ferramenta que pode facilitar a distribuição equitativa da assistência, uma vez que ele permite a visualização do território e as suas peculiaridades, bem como os seus entraves, evidenciando quais as principais demandas a serem atendidas pelo Agente. **Implicações para Enfermagem:** O mapa territorial é uma ferramenta importante para o andamento do serviço de enfermagem, uma vez que ele irá fornecer informações sobre os pacientes e a sua distribuição geográfica, além de auxiliar no monitoramento e avaliação dos resultados das intervenções previamente estabelecidas, tornando o planejamento das ações de saúde mais eficiente.

Descritores: Territorialização na Atenção Primária; Agentes comunitários de saúde; Mapa.

Referências:

1. Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002.
2. Brasil. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS. Brasília: CONASS; 2007.
3. Bezerra YR do N, Feitosa MZ de S. A afetividade do agente comunitário de saúde no território: um estudo com os mapas afetivos. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018 Mar23(3):813-22.
4. Campos RL de M. Território e promoção da saúde: aproximações entre o pensamento decolonial, o urbanismo e a saúde coletiva na atuação dos agentes comunitários de saúde. *pesquisabvsaludorg* [Internet]. 2022 [citado em 2023 May 24];72–2. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1362330>

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA PROFISSIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Luan Ivo Sousa Brais, luan.ivo@discente.ufma.br¹,

Kelly Maria Pereira Barbosa ¹,

Lurdes Madur dos Reis Barros ¹,

Manoel Eduardo Cardoso dos Santos ¹,

Thamires Gomes dos Santos ¹,

Alice Bianca Santana Lima ².

1. Discente do Curso de Enfermagem da UFMA/CCSST;

2. Docente do Curso de Enfermagem da UFMA/CCSST.

Introdução: Às metodologias científicas de trabalho apresentam relação com a autonomia profissional ao conceder subsídios para o processo de exercício das atividades compatível a cada profissão.⁽¹⁾ A aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), como um método organizacional baseado no conhecimento técnico-científico, garante respaldo para o processo da tomada de decisão e execução na prática de enfermagem.⁽²⁾ A utilização da SAE desde a graduação se configura como uma importante ferramenta para a o aperfeiçoamento do aluno, garantia da segurança e destreza na realização das atribuições profissionais.⁽³⁾ **Objetivo:** Analisar a importância e contribuição da SAE na construção da autonomia do profissional de enfermagem no contexto da realização de suas atividades. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, tendo como critérios de inclusão artigos científicos publicados nos últimos 05 anos, em língua portuguesa, coletados em bases de dados eletrônicas: BVS e SciELO, sendo utilizados os seguintes descritores: “Enfermagem”; “Autonomia Profissional”; “Educação em Enfermagem”; “Sistematização da Assistência de Enfermagem”, operador booleano utilizado AND. Aplicando os critérios de exclusão, retiramos

estudos que não estavam compatíveis com a temática abordada, publicados nos períodos inferior es ao ano de 2018 e em idioma diferente do selecionado para inclusão. **Resultados:** Através do levantamento de dados foram encontrados 7 artigos, mas ao levar em consideração os critérios de inclusão e a pergunta norteadora do estudo, como a SAE contribui para a autonomia do profissional de enfermagem, foram selecionados 3 artigos científicos para a revisão. Observou-se que a SAE é um caminho efetivo de autonomia para a profissão por representar uma metodologia de assistência de enfermagem, permitir a participação do profissional na elaboração e na prestação do cuidado e por exigir conhecimento científico e responsabilidade profissional.⁽²⁾ Ainda, em conformidade com o COFEN, ao organizar o trabalho profissional quanto ao método, pessoal e instrumentos, a SAE torna possível a operacionalização do Processo de Enfermagem.⁽⁴⁾ Assim, possibilita a formação da autonomia, liberdade e independência do profissional, tornando-o capaz de alcançar seus objetivos no trabalho.⁽²⁾ **Considerações finais:** Dessa forma, foi possível perceber que, sendo exclusiva da equipe de enfermagem, a SAE proporciona a autonomia do profissional. Ao sistematizar a prestação do cuidado, o enfermeiro adquire empoderamento para tomada de decisão de forma independente e fundamentada em conteúdo científico. A assistência pautada na SAE e Processo de Enfermagem permite que o profissional tenha liberdade para organizar e realizar as suas ações exercitando o conhecimento adquirido em sua formação. Assim, a SAE se apresenta como uma importante ferramenta para a construção e manutenção da autonomia do profissional de enfermagem. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** A SAE foi desenvolvida para o aperfeiçoamento do atendimento e assistência ao paciente no cenário da prática de enfermagem, sendo toda a equipe responsável pela execução da metodologia que estabelece a instrumentalização do processo de enfermagem. O enfermeiro, por possuir um papel essencial na liderança para a efetivação da SAE, necessita possuir a plena compreensão e capacitação da aplicação da metodologia organizacional no ambiente de trabalho.

Descritores: Enfermagem; Autonomia Profissional; Educação em Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Referências:

1. Strapazzon Bonfada M, Pinno C, Camponogara S. Potencialidades e limites da autonomia do enfermeiro em ambiente hospitalar. Rev Enferm UFPE On Line [Internet]. 2018;12(8):2235. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v12i8a234915p2235-2246-2018>
2. Sampaio RS. Contribuições do processo de enfermagem e da sistematização da assistência para a autonomia do enfermeiro. Rev Cubana Enfermería [Internet]. 2019; 35(4): e1777. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1777>
3. Silva PGO, De Oliveira Tavares ML, De Freitas Pinheiro AM, Reis DL, Rodrigues da Silva AP. O ensino sobre a sistematização da assistência de enfermagem em um curso de graduação. Rev Pesqui Cuid é Fundam Online [Internet]. 2023;15:1–9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11724>
4. Conselho Federal de Enfermagem (Brasil). Resolução n°. 358/2009, 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a SAE e a implementação do Processo de Enfermagem e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidados de enfermagem

VISITA DOMICILIAR E FATORES AMBIENTAIS ENVOLVIDOS NA SAÚDE DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mikaely Andrade da Silva, (Mikaely.andrade@discente.ufma.br) autor¹,

André dos Santos Silva Coautor¹,

Márcia Vitória Gomes Santana Coautor²,

Pablo Gabriel Barbosa Cortez Moreira Coautor³,

Rafaela Moura Vidal Coautor⁴,

Marcela Oliveira Feitosa Orientador²

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução - A Atenção Domiciliar fornece ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação com garantia da continuidade do cuidado no ambiente domiciliar dos pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Características no ambiente domiciliar podem facilitar ou ameaçar a saúde humana, considerando a própria estrutura física e seu entorno. Nesse sentido, a visita domiciliar faz-se necessária para a percepção do contexto ambiental de vivência do paciente, a fim de obter dados e informações que contribuam para a melhora, promoção e reabilitação do atendido. **Objetivos** - Relatar a experiência de realizar visitas domiciliares na atenção básica. **Material e métodos** - Relato de experiência, vivida por acadêmicos de enfermagem, 3º período, durante a disciplina de fundamentos de saúde coletiva. Foram realizadas seis visitas divididas em três domicílios, entre maio a junho de 2022, nas quais os alunos tiveram oportunidade de conhecer o bairro e as moradias dos pacientes. O grupo foi composto por quatro alunos, uma ACS, sob orientação da professora da disciplina. Os instrumentos utilizados foram fichas de cadastro individual e domiciliar, esfigmomanômetro, estetoscópio, oxímetro, glicosímetro e material para anotações. **Descrição da experiência** – Após realizar as visitas foi possível correlacionar os fatores ambientais com a qualidade de vida dos moradores. Os alunos realizavam o trajeto a pé até os domicílios e observaram que o bairro continha ambientes que contribuem para agravos da saúde; as ruas com muitos buracos e sem pavimentação, disposição

inadequada de lixo, presença de um corpo hídrico que servia como esgoto a céu aberto, além de animais errantes soltos. Como acadêmicos, as visitas ajudaram na avaliação dos pacientes e do domicílio e confirmou a percepção teórica de que a visita é uma ferramenta de identificação das lacunas existentes na saúde ambiental. Foram elaborados planos de cuidados para serem entregues aos moradores, com condições que precisavam ser melhoradas. Nesses planos, as intervenções mais comuns foram caminhadas pelo bairro, pois os pacientes assistidos tinham problemas como diabetes, hipertensão ou estavam acima do peso. Porém, o bairro como um todo não apresenta estrutura segura para essa ação pelo fato de conter muitos buracos, não ter pavimentação, nem segurança e oferecer risco de parasitoses e/ou infecções devido ao esgoto. Uma paciente idosa apresentou problemas respiratórios e foi identificado que a causa principal era o domicílio em construção que gerava muitos resíduos no ambiente. **Conclusão** - A visita domiciliar é uma ferramenta para o entendimento dos fatores ambientais envolvidos na saúde do paciente. Considera-se importante que a equipe de saúde observe questões ambientais em seu cotidiano juntamente com a população, possibilitando o oferecimento de condutas de promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, da família e da coletividade. **Contribuições para Enfermagem:** Reforça-se a importância dos acadêmicos de Enfermagem terem conhecimento sobre o âmbito ambiental como modificador da saúde e saberem identificar os fatores ambientais que impactam diretamente na qualidade de vida e saúde dos pacientes para oferecer uma melhor assistência.

Descritores: Visita Domiciliar; Saúde Ambiental; Saúde e Assistência.

Referências:

1. Johanna F. Lindahl & Delia Grace (2015) The consequences of human actions on risks for infectious diseases: a review, *Infection Ecology & Epidemiology*, 5:1, 30048, DOI: 10.3402/iee.v5.30048. Disponível em: <https://doi.org/10.3402/iee.v5.30048>
2. Azeredo CM, Cotta RMM, Schott M, Maia T de M, Marques ES. Avaliação das condições de habitação e saneamento: a importância da visita domiciliar no contexto do Programa de Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2007 Jun 1 [cited 2022 Jun 30];12:743–53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CRD5cpDk4kwp8338SGyGBwf/?lang=pt#ModalDownloads>
3. A importância da visita domiciliar no cuidado médico | Colunistas - Sanar Medicina [Internet]. Sanar | Medicina. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/a-importancia-da-visita-domiciliar-no-cuidado-medico-colunistas>

4. Gerais (HC/UFMG) NTE de M, Camargos MH. Como priorizar as visitas domiciliares com base na Escala de Risco Familiar [Internet]. ares.unasus.gov.br. [cited 2023 May 17]. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3319>
5. Silva MM, Ceolin T, Mendieta M da C, Piriz MA. Ações de saúde ambiental realizadas por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Revista de APS. 2021 Jun 1;22(3).



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

O BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA: UMA VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Brenda Vitória Silva Vieira, brenda.vitoria@discente.ufma.br¹,

Shara Rhanna Rodrigues Lima¹,

Rebeca Corina de Sousa Dutra¹,

Karla Melissa Soares Cunha Sá¹,

Floriacy Stabnow Santos²,

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução. A hospitalização é um processo difícil para a criança, gera ansiedade, estresse e medo. Nesse sentido, o uso do brinquedo terapêutico é inserido no ambiente hospitalar com a finalidade de reduzir sentimentos negativos do processo de hospitalização.¹

Objetivo. Analisar a partir da visão de profissionais enfermeiros, como o uso do brinquedo terapêutico pode influenciar de forma benéfica a qualidade da assistência de enfermagem ofertada na Saúde da criança.

Descrição Metodológica. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com coleta de dados em maio de 2023 nas bases de dados eletrônicas: **LILACS e BDENF**, sendo utilizados os Descritores da Saúde: ‘enfermeiros’, ‘brinquedos’, ‘criança hospitalizada’ com auxílio do operador booleano *AND* foi empregado. Foram estabelecidos critérios de inclusão que foram artigos no idioma português, disponíveis gratuitos, *online*, na íntegra, entre os anos de 2014 a 2023. Foram excluídos documentos que fugiam do tema proposto. **Revisão de literatura.** Os enfermeiros afirmam a importância do brinquedo inserido no ambiente hospitalar, com base especialmente em vivências empíricas. Infere-se que a razão principal do benefício desse recurso se dá pelo alívio de tensão e promoção de bem-estar. Contudo, traz as implicações para a implementação do BT que atravessam desde durante a formação acadêmica pois não lhes foi evidenciado sobre a ludoterapia, somado a isso posteriormente após a formação ocorre também carência de capacitação no aprimoramento dessa área, ademais citam a sobrecarga de trabalho

como impedimento para uma participação mais presente no serviço hospitalar ^{2,3}. **Considerações finais.** É possível concluir a eficácia do uso do brinquedo terapêutico (BT) na assistência de enfermagem da criança hospitalizada, visando um olhar mais holístico e humano ⁴. Torna-se importante, também, para a compreensão da criança em relação ao procedimento que será realizado. No entanto, possui suas limitações como a falta de recursos materiais e humanos que dificultam a implementação desse recurso. **Implicações para Enfermagem.** A relevância desse estudo se dá pela corroboração dos estudos sobre a eficácia do BT, dessa forma, sua utilização deveria ser cotidiana para maior colaboração da criança durante procedimentos invasivos, resultando em melhoria da assistência e diminuição de sentimentos negativos desses pequenos pacientes o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial de enfermagem, traz resultado positivo à saúde da criança, pois propicia uma visão acolhedora, humana e holística da mesma. Ademais, aponta para os desafios encontrados a citar a ausência dessa ênfase ainda durante a graduação e capacitações pós formação, por isso tal estudo reforça a necessidade de desenvolvimento dessa área dentro do ambiente acadêmico e assistencial, também, dar destaque a outros desafios compartilhados em ênfase a pouca motivação, falta de tempo, iniciativa e apresentação de impotência frente à falta de recursos para desenvolvimento das atividades terapêuticas durante os procedimentos pode culminar na minimização e resolução desses.

Descritores: enfermeiros; brinquedos; criança hospitalizada;

Referências:

1. Veiga MAB, Sousa MC, Pereira RS. Enfermagem e o brinquedo terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. Rev Eletrôn Atualiza Saúde [Internet]. 2016; [citado 2022 mar 17];3(3):60-6. Disponível em: [https:// atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Enfermagem-e-obrinquedo-terap%23U00eautico-vantagens-do-uso-e-dificuldades-v3-n-3.pdf](https://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Enfermagem-e-obrinquedo-terap%23U00eautico-vantagens-do-uso-e-dificuldades-v3-n-3.pdf)
2. Esteves AVF, Melo LDS de, Sabino A da S, Silva MVG da, Cristino JS, Rocha EP. O brincar no hospital: uma self de enfermeiros que atuam em unidade pediátrica. Rev enferm atenção saúde [Internet]. 2021;e202104–4. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/e/biblio-1177492>
3. Silva J de A, Azevedo EB de, Barbosa JCG, Lima MKS, Cantalice A da SC, Ramalho MC, et al. O lúdico como recurso terapêutico no tratamento de crianças hospitalizadas: percepção dos enfermeiros. Enferm foco (Brasília) [Internet]. 2021;365–71. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1291784>

4. BRITO, Tábatta Renata Pereira de et al. As Práticas Lúdicas no Cotidiano do Cuidar em Enfermagem Pediátrica. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 out-dez; 13 (4): 802-0 (BRITO, RESCK e MOREIRA; 2009)



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e o cuidado de enfermagem

ATUAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO CONTRA A INFLUENZA E COVID-19

Antônia Raissa Sousa dos Santos, antonia.raissa@discente.ufma.br¹

Ariadne Siqueira de Araujo Gordon²

1. Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão - UFMA
2. Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Introdução: As vacinas são produtos biológicos desenvolvidos para estimular o sistema imunológico do corpo a reconhecer e combater agentes infecciosos, incluindo vírus e bactérias. Elas representam uma das intervenções mais eficazes e seguras no campo da saúde pública, respaldadas em pesquisas científicas robustas e submetidas a rigorosos processos de aprovação e monitoramento. É crucial manter a vacinação em dia, uma vez que receber todas as vacinas disponíveis no Programa Nacional de Imunização contribui significativamente para uma melhor qualidade de vida⁽¹⁾. **Objetivo:** Descrever a participação dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão na administração de vacinas durante ação realizada na disciplina de Semiotécnica do quinto período do curso de Enfermagem. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, da atuação dos acadêmicos de enfermagem do quinto período da Universidade Federal do Maranhão, na campanha de imunização contra a Influenza e reforço Bivalente Covid-19 em parceria com os serviços de Atenção Básica. Para organizar a campanha da vacinação, foram divididos quatro grupos com 10 componentes cada, para facilitar a realização da atividade. De modo, os acadêmicos foram distribuídos em estações com atividades definidas e realizando rodízio entre as estações. Primeiro grupo responsável pelo atendimento e preenchimento dos cartões de vacinas e mapas de vacinação, e outro grupo na organização do material e administração da vacina. A ação ocorreu durante os dias 19 a 28 de abril de 2023 no campus de Imperatriz, permitindo horários

estendidos para receber o público alvo, estabelecendo três turnos com equipes disponíveis para atendimento. **Resultados e/ou impactos:** A estratégia teve como público alvo, os discentes do curso de enfermagem e medicina, docentes de todos os cursos, os técnicos administrativos da unidade e os servidores em geral. Para cadastro das informações necessárias, foi necessário que os usuários viessem munidos de RG/CPF, cartão do SUS e cartão de vacina. A ação de imunização desenvolvida, permitiu a administração de 906 doses dos imunobiológicos. Sendo, desse total, 480 doses contra a Influenza e 386 doses para o reforço da covid-19. Disponibilizadas 1020 doses de influenza e 500 doses de covid-19, foi possível observar uma taxa de adesão vacinal correspondente a 47% para influenza e 77% para covid-19. **Considerações finais:** A vacinação desempenha um papel fundamental na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças. Os estudantes de enfermagem, ao participarem da prática de vacinação, tiveram a oportunidade de desenvolver habilidades específicas relacionadas à administração de vacinas, como a preparação correta das doses, o conhecimento acerca de contraindicações e a administração adequada⁽²⁾. **Considerações/ implicações para enfermagem:** O envolvimento direto na vacinação, fortalece o compromisso com a promoção da imunização e contribui na aquisição de experiência relevante para a futura prática profissional. Desse modo, essa atuação foi benéfica tanto para os estudantes quanto para a comunidade.

Descritores: Vacinação; Enfermagem; Imunização.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunização [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/vacinas/pni> > Acessado em 23 de maio de 2023.
2. Programa Estadual de Imunizações. Capacitação em normas e procedimentos para vacinação para profissionais de saúde – manual do aluno. Espírito Santo; 2022.
3. Pires L de C, Colomé JS, Ferreira CL de L, Siqueira D F de, Soccol KLS. Atuação de estudante de enfermagem na campanha de vacinação de covid-19: relato de experiência. REAS [Internet]. [citado 25 maio 2023]. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9804> Acessado em 24 de maio de 2023.

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA LUDOTERAPIA NO ENFRENTAMENTO DO DESCONFORTO EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniela Valadares Lima, daniela.valadares@discente.ufma.br¹,

Dayane dos Santos Vaz¹,

Érica dos Santos Queiroz¹,

Karlos Adryan Viana de Sousa¹,

Marcos Roniele de Sousa Macedo¹,

Floriacy Stabnow Santos²,

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: “Considera-se a hospitalização infantil como um acontecimento estressante e traumático para a criança, dado o afastamento do seu meio social e das suas atividades rotineiras, o que causa modificações significativas nos seus hábitos cotidianos”⁽¹⁾. Os sentimentos desencadeados diante dessa realidade incluem dor, medo e desconforto diante de um espaço marcado por restrições sociais e procedimentos invasivos⁽²⁾. Nesse contexto, a ludoterapia emerge como uma intervenção fundamental durante a assistência infantil, utilizando o brincar para promoção do bem-estar ao pequeno paciente. **Objetivo:** Relatar experiência de discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão na utilização de ludoterapia como ferramenta de humanização da assistência. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência das ações realizadas no Hospital Municipal Infantil de Imperatriz por discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, extensionistas do projeto Enfermeiros do Riso. O projeto teve aprovação do comitê de ética da Universidade Federal do Maranhão com o número 1.014.424. A alternativa encontrada pelos alunos, e desenvolvida em visitas diárias na instituição, foi a implementação da Ludoterapia como forma de amenizar o período de internação redirecionando a atenção das crianças para um intervalo de distração e

divertimento. A estratégia foi implementada desenvolvendo atividades lúdicas que além de estimular a criatividade, fortalecem a coordenação motora fina. Também foram criadas estratégias como as visitas nas enfermarias como forma de alcançar até mesmo o público restrito ao leito.

Resultados e/ou impactos: Durante as visitas, constatou-se a alteração do espaço hospitalar infantil utilizando a ludoterapia como intervenção, resultando na melhora das habilidades comunicativas, adesão à terapia, a socialização e a colaboração com a equipe de saúde. Os extensionistas criam e exploram ao lado dos pequenos pacientes um mundo do faz de conta ao mesmo tempo que promovem a distração dos internados e por um breve momento, esquecem o motivo da hospitalização. Por intermédio do brincar, as crianças tornam-se menos resistentes aos procedimentos de rotina e adquirem outro olhar sobre a equipe responsável pelo cuidar.

Considerações finais: A ludoterapia impactou positivamente a experiência das crianças hospitalizadas, pois através dela o desconforto mostra-se menor. Isso foi possível por meio da interação e aproximação dos acadêmicos com as crianças e suas famílias, diminuindo a resistência dos pequenos quanto aos procedimentos e promovendo a humanização adaptada à faixa etária do público alvo. Além disso, observou-se o fortalecimento do vínculo com os profissionais da saúde, fazendo com que as crianças percam gradativamente o medo do ambiente hospitalar.

Considerações/Implicações para Enfermagem: A equipe de enfermagem deve ser capacitada para utilizar do lúdico como intervenção no cuidado infantil. O uso de brinquedos terapêuticos é uma alternativa eficaz no cuidado de enfermagem, tendo em vista que ajuda a minimizar o sofrimento físico e emocional do paciente.

Descritores: Ludoterapia; Hospitalização; Enfermagem.

Referências:

1. Paula GK, Góes FB, Cerqueira A, Da Silva SS, Rezende J, De Moraes MM, Da Silva LF, Da Anunciação Silva M. Estratégias lúdicas no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. Revista de Enfermagem UFPE On Line. 2019;13(1): 186-94.
2. Costa De Oliveira MK, Costa Ferraz LC, Barbosa De Farias M, Karen J, Campos Januário J, Santana Vieira A, et al. A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. Rev Enferm UFPE On Line. 2019;13(1): 186-94.
3. Ferreira Aranha B, Astolphi de Souza M, Rosilho Pedroso GE, Soares Maiab EB, de Lione Melo L. Utilizando o brinquedo terapêutico instrucional durante a admissão de crianças no hospital: percepção da família. Rev Gaúcha Enferm. 2020;41:e20180413.

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADES NEONATAIS COM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Karlos Adryan Viana de Sousa, karlos.adryan@discente.ufma.br¹,
Floriacy Stabnow Santos²,

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A prematuridade é caracterizada pela ocorrência do nascimento de um bebê com idade gestacional inferior a 37 semanas completas, e constitui um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Essa condição está associada ao baixo peso ao nascer, deficiência na regulação térmica e ausência de gordura corporal⁽¹⁾. Além disso, a necessidade de cuidados intensivos em unidades neonatais resulta na separação entre mãe e filho, o que representa um obstáculo para o estabelecimento do vínculo afetivo e a prática do aleitamento materno exclusivo. **Objetivo:** Identificar, a partir da literatura científica, as intervenções de enfermagem que contribuem para promoção de aleitamento materno exclusivo em recém-nascidos prematuros. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da seleção de artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e como base de dados: Scielo. Definiu-se como pergunta norteadora: “Quais as intervenções de enfermagem contribuem na promoção de aleitamento materno exclusivo em unidades neonatais com recém nascidos prematuros?”. O estudo utilizou os seguintes Descritores em Saúde (Decs): “Aleitamento materno”, “Unidades de terapia intensiva neonatal”, “Recém-nascidos prematuros” e “Cuidado de enfermagem”, combinados ao operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra em português, inglês e espanhol. Foram excluídos artigos duplicados e que não responderam à pergunta norteadora. Foram obtidos 77 resultados, com seleção de 4 artigos. **Revisão de literatura:** De acordo com os estudos, devido à prematuridade, mais de 20 milhões

de bebês apresentam baixo peso ao nascer ($<2,5$ kg), o que considera-se a principal causa de morte em crianças menores de cinco anos¹. Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha um papel crucial na promoção e manutenção do AME em recém-nascidos prematuros, visando aumentar as taxas de sobrevivência dos pequenos pacientes⁽²⁾. Para tanto, é necessário intervenções que contribuam no estímulo à lactação, bem como espaços físicos adequados para o alojamento conjunto, incentivando o uso do método canguru, técnica que envolve o contato pele a pele em uma tipoia ou bandagem especial por várias horas, proporcionando inúmeros benefícios e fortalecimento afetivo à dupla mãe e filho. Além disso, os profissionais de enfermagem têm a responsabilidade de monitorar a temperatura e o ganho de peso dos bebês, a fim de identificar potenciais interferências^(3,4). Para possibilitar um maior sucesso da amamentação, é importante o envolvimento da rede de apoio, incluindo os membros familiares da mulher, fornecendo suporte e apoio emocional nessa nova etapa de vida⁽⁵⁾. **Considerações finais:** O aleitamento materno exclusivo e o contato pele a pele entre mãe e filho são estratégias essenciais na assistência aos recém-nascidos prematuros. A enfermagem desempenha um papel imprescindível na promoção dessas práticas, visando melhorar o desenvolvimento desses pequenos pacientes. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** É essencial capacitar a equipe de enfermagem em intervenções que estimulem a lactação, a implementação do método canguru e integração da rede de apoio para promover altas taxas de sucesso da amamentação, tanto no ambiente hospitalar quanto no pós-alta.

Descritores: Aleitamento materno; Unidades de terapia intensiva neonatal; Recém-nascidos prematuros; Cuidados de enfermagem.

Referências:

1. OMS promove novas diretrizes para cuidados com bebês prematuros. ONU News, 2022 [acesso em 26 de maio de 2023]. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/11/1805477>.
2. Teles JM, Bonilha ALDL, Tronco CS. Ações de cuidado na maternidade para prematuros tardios. Ciênc. cuid. saúde. 2019; 18(4): e44056.
3. Dias ALPO, Hoffmann CC, Cunha MLCD. Aleitamento materno de recém-nascido prematuro em unidade de internação neonatal. 2023; 44:e20210193.

4. Chaves AFL, Ramos ALL, Lopes BB, et al. Autoeficácia em amamentar entre mães de bebês prematuros. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online). 2021; 13: 262-267.
5. Souza GVD, Silva MPC, Souza IPD, et al. Cuidados imediatos aos recém-nascidos pré-termos em um hospital de ensino. Rev. enferm. UERJ. 2021; 29: e59289.



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

O AMBIENTE HOSPITALAR NA PRÁTICA DE ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

Karlos Adryan Viana de Sousa, karlos.adryan@discente.ufma.br¹,

Daniela Valadares Lima¹,

Dayane dos Santos Vaz¹,

Érica dos Santos Queiroz¹,

Matheus Henrique Alves Leite¹,

Ismália Cassandra Costa Maia Dias²,

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A amamentação é um processo natural e fundamental para a saúde e o desenvolvimento do bebê. Além dos benefícios nutricionais, o aleitamento materno favorece a resistência imunológica e diminui as taxas de mortalidade infantil⁽¹⁾. O ambiente hospitalar assegura o contato pele a pele imediatamente após o nascimento, fortalecendo o vínculo entre mãe e filho. No entanto, esse espaço nem sempre possibilita condições ideais para o sucesso da lactação. **Objetivo:** Identificar, a partir da literatura científica, a influência do ambiente hospitalar na prática de aleitamento materno (AM). **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada por meio da seleção de artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados Scielo. A pergunta norteadora foi: “Quais os fatores do ambiente hospitalar que influenciam na prática de aleitamento materno?”. O estudo utilizou os Descritores em Saúde: “Aleitamento materno”, “Hospital”, “Assistência de enfermagem” combinando o operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra em português, inglês, espanhol e sem recorte temporal. Foram excluídos artigos duplicados e que não responderam à pergunta norteadora. Foram encontrados 74 resultados, com seleção de 5 artigos. **Revisão de literatura:** Após a análise dos estudos, identificou-se que a presença de profissionais capacitados e comprometidos é imprescindível para melhorar a taxa de amamentação

nos serviços de saúde. A equipe multiprofissional, especialmente a enfermagem, desempenha funções como a avaliação e monitoramento da saúde materno-infantil, suporte emocional e aconselhamento às mulheres assim como a prevenção e cuidados com complicações não somente durante as consultas pré-natais, mas também na assistência ao parto, pós-parto imediato e período puerperal. A condição estrutural do ambiente hospitalar, tal como os recursos disponibilizados, pode impactar negativamente o manejo da amamentação na primeira hora de vida, uma vez que não proporciona espaços físicos adequados para a acomodação conjunta do binômio mãe e filho. Diante disso, o contato pele a pele, procedimento considerado seguro para reduzir o risco de desmame precoce, sofre interferência⁽²⁾. Além disso, outros fatores como idade, nível de escolaridade, ocupação e renda familiar das gestantes foram identificados como obstáculos no estímulo à lactação.⁽³⁾ Tais aspectos destacam a importância de políticas institucionais e integração com serviços de cuidados pós-alta hospitalar na promoção e apoio à prática do aleitamento materno. **Considerações finais:** A prática do aleitamento materno deve ser incentivada em todas as unidades de saúde, visando a promoção de nutrição adequada e o fortalecimento do sistema imunológico neonatal. É primordial reconhecer que diversos fatores influenciam na prática de lactação, incluindo o ambiente hospitalar, que proporciona o primeiro contato entre mãe e filho. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** O envolvimento da equipe de enfermagem no incentivo ao Aleitamento Materno torna-se fundamental. O enfermeiro fornece cuidados individualizados, implementando intervenções e utilizando práticas baseadas em evidências, a fim de capacitar e estimular a mãe a amamentar.

Descritores: Aleitamento materno; Hospital; Assistência de enfermagem.

Referências:

1. Campanha nacional busca estimular aleitamento materno. Conselho Nacional de Saúde. 2022. [acesso em 29 de maio de 2023]. Disponível em: Conselho Nacional de Saúde - Campanha nacional busca estimular aleitamento materno (saude.gov.br).
2. Campos PM, Gouveia HG, Strada JK, et al. Contato pele a pele e amamentação de recém-nascidos em um hospital universitário Rev. Gaúcha Enferm. 2020; 41 e20190154.
3. Santos FS, Souza RC, Candido PG et al. Autoeficácia do Aleitamento Materno em Puérperas de uma Maternidade Pública do Nordeste Brasileiro. Rev. Enferm. Cent.-Oeste Min. 2020; 10:e3910.

4. Sousa HKAP, Macedo LFR, Damasceno SS, et al. Práticas de Promoção do Aleitamento Materno no Contexto Hospitalar Brasileiro: Uma Revisão Integrativa. Enfermería: Cuidados Humanizados. 2022; 11(2): e2831.
5. Terra NO, Góes FGB, Souza AN. Fatores intervenientes na adesão à amamentação na primeira hora de vida:revisão integrativa. Rev. Eletr. Enferm. 2020; 22:62254, 1-11.



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

IMPACTO DAS PRÓTESES MAMÁRIAS NA AMAMENTAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcos Roniele de Sousa Macedo, marcos.roniele@discente.ufma.br¹,

Daniela Valadares Lima¹,

Érica dos Santos Queiroz¹,

Karlos Adryan Viana de Sousa¹,

Floriacy Stabnow Santos²,

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A amamentação desempenha um papel crucial na saúde materna e infantil, trazendo uma série de benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe⁽¹⁾. No entanto, é comum que algumas mulheres optem por procedimentos cirúrgicos, como o implante de próteses mamárias, por motivos estéticos ou terapêuticos. Diante dessa escolha, surge a preocupação acerca do possível impacto dessas cirurgias na capacidade de amamentação. **Objetivo:** Evidenciar, a partir da literatura científica, o impacto das próteses mamárias na capacidade de amamentação. **Material e métodos:** Revisão integrativa de literatura, realizada em junho de 2023, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em conjunto com a base de dados SciELO. Definiu-se como pergunta norteadora: "qual o impacto das próteses mamárias no período de amamentação?". Para respondê-la, foram cruzados os Descritores em Ciência da Saúde “Aleitamento Materno”, “Implante Mamário” e “Cuidado do Lactente”, combinados ao operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos disponibilizados na íntegra em português, inglês e espanhol, que respondessem à pergunta norteadora, e foram excluídos estudos duplicados. Os resultados obtidos foram: 25 artigos, sendo 19 BVS e 6 SciELO, onde foram selecionados 3 BVS e 1 SciELO que poderiam responder à pergunta norteadora. **Revisão de literatura:** O estudo constatou que as condições biológicas desfavoráveis das mulheres submetidas à mamoplastia geraram experiências malsucedidas na

amamentação exclusiva e limitaram a tomada de decisão, apesar do desejo de amamentar⁽²⁾. Além disso, foram encontrados indícios que a complicação mais comum, no público de mulheres com mastectomia de aumento, foi a produção insuficiente de leite⁽³⁾. Também, em alguns casos, o implante mamário desencadeou granulomas na região, podendo gerar uma inflamação e evoluir para a mastite⁽⁴⁾. Os resultados ainda mostraram que o uso de galactagogos (estimuladores para a produção de leite) orais e nasais foi mais frequente entre puérperas com implantes pré-peitorais e naquelas com implantes de até 270 ml⁽⁵⁾. **Considerações finais:** O estudo concluiu que as características cirúrgicas dos implantes mamários podem afetar os resultados da amamentação. Portanto, os profissionais de saúde devem considerar esses fatores ao prestar cuidados a mulheres no pós-parto com implantes mamários e exercendo o papel de proteção, promoção e apoio à amamentação. Em geral, o estudo destaca que muitas vezes faltavam informações sobre as instruções da cirurgia e no que ela implicaria no aleitamento materno, pois as mamas das mulheres tinham alterações em suas características que limitavam a amamentação. Destaca-se a importância de considerar as complicações relacionadas ao implante mamário no diagnóstico diferencial de mastite e abscessos mamários. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** A importância da prática de enfermagem em fornecer apoio e orientação para as mulheres que possuem implantes mamários durante a amamentação é de grande valor, pois desempenham um papel crucial na educação e apoio além de ajudar as lactantes a administrar as dificuldades que são associadas durante esse processo, facilitando a experiência dessas mulheres submetidas a cirurgia de mamoplastia ou implantes mamário.

Descritores: Aleitamento Materno; Implante Mamário; Cuidado do Lactente;

Referências:

1. Benefícios da amamentação. Ministério da Saúde. 2022. [acesso em 03 de junho de 2023]. Disponível em: Benefícios da amamentação — Ministério da Saúde (www.gov.br).
2. Camargo JF, Modenesi TSS, Brandão MAG, Cabral IE, Pontes MB, Primo CC. Breastfeeding experience of women after mammoplasty. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03350. doi: 10.1590/S1980-220X2017020003350.
3. Mark L. Jewell, MD; Michael C. Edwards, MD, FACS; Diane K. Murphy, MBA; and Andrew Schumacher, PhD. Lactation Outcomes in More Than 3500 Women Following

Primary Augmentation:5-Year Data From the Breast ImplantFollow-Up Study. *Aesthetic Surgery Journal*2019, Vol 39(8) 875–883.

4. Lobo Ladeira R, Mascarenhas Silva CH, Pereira LR, Paiva Raspante LB, Menicucci FM, Ayub ES. Mastite puerperal complicada em paciente com implante de silicone: Um relato de caso. *Rev Med Minas Gerais* 2021; 31: e-31408. doi: 10.5935/2238-3182.20210032.
5. Marcacine KO, Abuchaim ESV, Coca KP, Abrão ACFV. Factors associated to breast implants and breastfeeding. *Rev Esc Enferm USP*. 2018;52:e03363. doi: 10.1590/S1980-220X2017037803363



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

TECNOLOGIA COMO MECANISMO PARA PROMOÇÃO À SAÚDE NO ASSISTIR DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Taciana Carla dos Santos Ferreira, taciana932@gmail.com¹,

Aiane Pereira Souza²,

1. CAV-Universidade Federal de Pernambuco;

2. Enfermeira Especialista.

Introdução: O enfermeiro é o profissional na área de saúde que atende a população nas mais diversas esferas. O cuidado de enfermagem a pessoa em sofrimento psíquico, exige do profissional um olhar amplo para suas mais diversas necessidades por estarem expostos a situações que possam causar risco e agravos a sua saúde impactando na sua qualidade de vida e/ou bem estar⁽¹⁾. O uso de tecnologias no campo da saúde vem avançando a nível mundial, o que colabora para promoção de políticas que possibilitem aprimorar e ampliar o uso de tecnologias no cuidado a saúde da população. As tecnologias em saúde se estruturam na forma de fazer saúde, desta forma estão presentes nas práticas assistenciais, educacionais e gerenciais, assim dizendo vai além dos equipamentos usados para o cuidado clínico do indivíduo⁽²⁾. Com a realização do estudo, espera-se colaborar para construção do conhecimento do uso de tecnologias para promoção a saúde mental, através do cuidado exercido pelo enfermeiro a população. **Objetivo:** O estudo teve como objetivo refletir como o uso de tecnologias pode assistir o cuidado de enfermagem na promoção a saúde mental. **Material e métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Buscou-se responder a seguinte pergunta: “Como o uso de tecnologias pode assistir o cuidado do enfermeiro na promoção a saúde mental?”. Para busca dos estudos foi utilizada base de dados eletrônica da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores (DeCS) utilizados foram: Promoção da saúde mental, Enfermagem, Tecnologia, associados com o operador *booleano* AND. A busca inicial resultou em 61 artigos. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos com texto completo, na língua portuguesa, publicados no período de 2018 a 2023. Foram

excluídos 52 artigos por não corresponderem aos critérios de inclusão, os quais tiveram seus resumos analisados com base na questão norteadora. A amostra final contou com quatro artigos selecionados para compor este estudo. **Revisão de literatura:** O cuidado em saúde mental vem se modificando e com esses avanços a prática ao acolher o indivíduo em sofrimento ou vulnerável ao adoecimento psíquico passa a ser integral e humanizado. Para um cuidado completo do indivíduo é importante que haja articulação entre as redes envolvidas na prática do cuidado, recursos comunitários que possam contribuir com as demandas trazidas e tecnologias favoráveis para prática em saúde⁽³⁾. Com a pandemia ocasionada pelo Coronavírus (COVID-19) surge a preocupação pela intervenção precoce e prevenção ao adoecimento psíquico e agravos à saúde mental que o isolamento social poderá refletir na saúde mental na população⁽⁴⁾. Com isso as tecnologias virtuais surgem como instrumentos potentes de cuidado à saúde, possibilitando informações seguras e de fácil compreensão para todos os públicos⁽⁴⁾. **Considerações finais:** Em saúde mental o enfermeiro faz-se presente no cuidado ao indivíduo, sendo assim a utilização de tecnologias na assistência de enfermagem pode desenvolver respostas eficazes para promoção a saúde e evitar agravos decorrentes de informação inadequadas. **Implicações para Enfermagem:** As tecnologias são ferramentas potentes para cuidado exercido pelo enfermeiro evitando agravos a saúde e colaborando com a prevenção e promoção a prática em saúde.

Descritores: Enfermagem; Saúde Mental; Tecnologias.

Referências:

1. BITTENCOURT, MN, et al. A experiência de se elaborar uma tecnologia cuidativo educacional à luz da Teoria das Transições. Rev. enferm. UFSM ; 12: e29, 2022.
2. SILVA, W NS, et al. As tecnologias no processo de empoderamento dos cuidados primários de enfermagem em contexto da covid-19. Ciênc. cuid. saúde, v. 21, e58837, 2022.
3. LEMES, AG;et al. A terapia comunitária integrativa no cuidado em saúde mental: revisão integrativa. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, [S. l.], v. 33, 2020.
4. AQUINO, SMC, et al. Construção de cartilha virtual para o cuidado em saúde mental em tempos da covid-19. Enferm. foco (Brasília) ; 11(1,n.esp): 174-178, ago. 2020.

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

ENFERMAGEM: ASSISTÊNCIA PARA O DIAGNÓSTICO DA CRIANÇA COM FIBROSE CÍSTICA DENTRO DO PNTN

Jamily Do Nascimento Lira, jn.lira@discente.ufma.br¹,

Hellen Pereira Brasileiro Neves¹,

Lucas Ronega Paulino de Oliveira¹,

Lyssa Kelley Rodrigues Silva da Silva¹,

Nikoly De Oliveira Silva¹,

Perpetua do Socorro Silva Costa²,

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A Fibrose Cística ou mucoviscidose consiste em uma doença genética de caráter autossômico, recessivo, crônico e progressivo que desencadeia um efeito multissistêmico, porém afeta, principalmente, o pulmão. É provocada por uma alteração no braço longo do cromossomo 7 (locus 7q31), que afeta principalmente a proteína – CFTR (Cystic Fibrosis Transmembrane Regulator)^{1,2}. Além disso, ela está inserida no rol de patologias relativas ao processo de triagem neonatal, sendo de competência do enfermeiro e de toda a equipe multiprofissional a participação ativa no diagnóstico precoce e acompanhamento do indivíduo acometido³. **Objetivo:** Identificar a atuação do profissional de enfermagem para o diagnóstico precoce da Fibrose cística dentro do PNTN. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada no período de Maio a Junho de 2023, com busca nas bases de dados eletrônica: *National Center for Biotechnology Information(PubMed)* e Biblioteca Nacional de Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Fibrose cística, Triagem Neonatal, cuidados de enfermagem e diagnóstico precoce. Foram selecionados 3 de 20 artigos científicos nacionais e internacionais encontrados, com publicação de 2015 a 2023, sendo excluídos aqueles de menor relevância, a seguir os critérios de exclusão, filtragem: últimos 10 anos; idioma em português; artigo do tipo bibliográfico e por fim os assuntos fibrose cística e triagem neonatal. **Resultados:** Com base nos estudos realizados, destaca-se a investigação do histórico familiar e o acompanhamento no pré-natal pelo enfermeiro

(a) como fatores cruciais para esse diagnóstico³. **Conclusões:** Conclui-se, portanto, que o diagnóstico precoce, antes mesmo da apresentação sintomatológica é imprescindível para o bom prognóstico da doença. Para isso, a equipe de enfermagem deverá, dentro das suas atribuições, orientar os pais sobre o procedimento e a finalidade do teste, bem como realizar a coleta e orientar a equipe, como também armazenar em local adequado. Objetivando, sempre, a realização adequada para um diagnóstico assertivo. **Contribuições/implicações para enfermagem:** Proporcionar ao enfermeiro (a) a compreensão da sua competência frente ao Programa Nacional de Triagem Neonatal (PNTN). O conhecimento de suas funções gera maior aptidão para a realização destas, permitindo uma equipe de enfermagem mais capacitada. Contribuindo para redução de agravamentos das doenças triadas.

Descritores: Fibrose Cística; Triagem Neonatal; Cuidados de Enfermagem; Diagnóstico Precoce

Referências:

1. PESSOA, Ingrid Lacerda et al. Fibrose cística: aspectos genéticos, clínicos e diagnósticos. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 11, n. 4, p. 30-36, 2015.
2. DE ARAÚJO, Rafaella Cristiny Silva; PASSOS, Marco Aurélio Ninômia. A fibrose cística: uma revisão de literatura. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 5, n. 11, p. 382-394, 2022.
3. Batistti AC, Borges AP, Lucietto, Grasielle Cristina, Hattori TY, Nascimento, Cabral JF. Conhecimento do enfermeiro sobre a importância e operacionalização do Programa Nacional de Triagem Neonatal. Rev enferm UFSM [Internet]. 2018 [cited 2023 May 30];288–303. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1281153>

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

CONTRIBUIÇÕES DA LUDOTERAPIA NO FORTALECIMENTO DO VÍNCULO FAMILIAR DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

Isabella Silva Santos, santos.isabella@discente.ufma.br¹,

Giovana Aguiar Soares¹

Maria Victoria Alves Ribeiro¹

Lorrane Cristine Conceição da Silva²

Marcelino Santos Neto³

Floriacy Stabnow Santos³,

1. Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Discente de Fisioterapia do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão;
3. Docente do curso de Enfermagem e da Pós-graduação em Saúde e Tecnologia (COENF/PPGST/CCIm/UFMA).

Introdução: A Ludoterapia é uma estratégia utilizada na assistência infantil, promovendo a saúde através de atividades lúdicas, visando o alívio do estresse provocado pela internação. A experiência da internação tende a ser estressante não somente para a criança, mas também para seu acompanhante, que normalmente é um familiar. Essa ferramenta visa a melhora física e emocional da criança hospitalizada, e consequentemente do familiar que a acompanha e que é integrado ao brincar¹. **Objetivo:** Identificar a partir da literatura científica, as contribuições da ludoterapia no fortalecimento do vínculo familiar durante a hospitalização infantil. **Descrição Metodológica:** Neste estudo, foi realizada uma revisão da literatura. Foi efetuado uma busca de artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e em bases de dados: Scielo. Na verificação, utilizou-se os Descritores em Saúde "Ludoterapia", "Criança Hospitalizada" e "Bem-estar familiar". O critério de escolha: artigos disponíveis na íntegra em português e sem delimitação de janela temporal, que abordam o uso da ludoterapia na hospitalização infantil e seu impacto no fortalecimento do vínculo familiar. Através dos descritores, foram selecionados três artigos relacionados ao tema. **Resultados:** Os estudos evidenciaram a relevância da ludoterapia tanto para criança, quanto para família. No que tange a criança, observou-se maior aderência ao tratamento,

menores níveis de estresse e ansiedade, melhor adaptação ao meio hospitalar e mostrou que o brincar não se trata apenas de um instrumento de entretenimento, mas também um meio que o infante usa para se comunicar e se desenvolver². Referente a família, observou-se que os pais ou responsáveis passam a se sentir menos estressados uma vez que acompanham as crianças e veem sua evolução³, nota-se ainda maior interação entre o adulto e o infante⁴. Vale ressaltar ainda que as atividades lúdicas precisam levar em consideração a idade das crianças, possíveis limitações físicas e cognitivas para terem resultados positivos⁵. **Considerações finais:** A Ludoterapia é uma abordagem terapêutica valiosa no contexto da hospitalização infantil. Seu uso proporciona benefícios físicos e emocionais para a criança, fortalecendo a unidade familiar, complementando a assistência oferecida e promovendo o bem-estar global com uma experiência de hospitalização mais positiva. **Implicações para enfermagem:** A intervenção pela equipe de enfermagem com uso da ludoterapia como promoção da assistência infantil, possibilita o fortalecimento do vínculo com a criança e seus familiares, pois permite que os profissionais tenham a confiança de maneira mais afetiva e empática durante o cuidado, podendo empregar diferentes técnicas para promover uma experiência positiva aos hospitalizados. Essas abordagens baseadas no brincar, tem poder de aliviar traumas e medos, além de estimular a melhoria da relação familiar e diminuir a recusa da criança pelos procedimentos, contribuindo para um ambiente mais acolhedor e tranquilo.

Descritores: Ludoterapia; Criança Hospitalizada; Bem-estar Familiar.

Referências:

1. Cesário F, Pinto S, Aniceto T, Jardim A, Araújo C, Torres L. Percepção dos pais sobre a brinquedoteca hospitalar como recurso terapêutico parents. *Millenium*. 2021;2(17):81–8.
2. Sá ICTF de, Cardoso JMRM, Silva LJ da, Silva IR, Costa L dos S, Silva TP da. Ensino do lúdico para o cuidado à criança hospitalizada: significados de discentes de enfermagem. *Rev. Enferm. UERJ*. 2022;30(1):64642.
3. Freitas de Almeida Correio J, Barros Barbosa A, Luiza Maués de Sena M, Margotti E, Feijó da Silva T, Ferreira do Nascimento V. O Cuidado Lúdico pela Enfermagem em Pediatria: Conhecimento e Dificuldades para sua utilização. *Rev. Enferm. Atual Derme*. 2022;96(39):1–13.

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR: ESTRATÉGIAS MULTIMODAIS PARA ALÍVIO E CONFORTO DO PACIENTE

Cecília Salgado Leite Menezes, cecilia.slm@discente.ufma.br¹,

Artur Castro Chagas¹,

Thamires Regina Trevizan Magalhães¹,

Andréa Cristina de Oliveira Silva²,

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A dor é uma experiência pessoal influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais e o relato sobre uma experiência de dor deve ser respeitado uma vez que muitos pacientes a apresentam em diversos contextos da assistência em saúde¹. O manejo adequado da dor é fundamental para promover alívio e conforto de quem a enfrenta. Com o objetivo de oferecer estratégias eficazes, abordagens multimodais têm se destacado como uma intervenção holística e abrangente no tratamento desta experiência. Utilizando ações integrativas, que combinam diferentes técnicas e intervenções, a enfermagem pode desempenhar um papel significativo no manejo terapêutico da dor. Nesse sentido, pergunta-se: quais estratégias multimodais o enfermeiro pode utilizar para otimizar o gerenciamento da dor e proporcionar alívio e conforto aos pacientes?

Objetivo: Identificar na literatura estratégias multimodais para alívio da dor do paciente.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão da literatura com busca na plataforma *Google Scholar* de publicação de artigos entre 2013 e 2023, utilizando os descritores: “Enfermagem”, “Dor”, “Métodos Terapêuticos Complementares” e “Conforto do Paciente”. Obteve-se 14.300 resultados, excluiu-se as publicações que não versassem sobre o tema e fora do período especificado. Selecionou-se, portanto, 20 artigos que se adequaram e abordaram integralmente a temática. **Resultados:** Atualmente, para a *National Health of Care*, estima-se que a gestão da dor tem melhores resultados quando associada a terapia medicamentosa com as terapias multimodais². Sendo assim, cabe ao enfermeiro avaliar e quantificar a dor, planejar e executar medidas de

intervenção conforme as necessidades de cada paciente, o objetivo do tratamento e evidências científicas. As intervenções da enfermagem são: farmacológicas e não farmacológicas, sendo esta última dividida em físicas (termoterapia, exercícios, massagem e estimulação elétrica transcutânea), comportamentais (técnicas de distração, relaxamento, *biofeedback* e reestruturação cognitiva) e emocionais (medidas de conforto e toque terapêutico)³. Aplicações práticas dessas condutas podem ser vistas na pediatria, em que foi verificada a efetividade de medidas de conforto, como: colo e presença dos pais na realização dos procedimentos, conversar com as crianças sobre dor, sucção não nutritiva, técnicas de distração e relaxamento e alterações na luminosidade⁴. Neste sentido, na clínica oncológica, além das medidas já citadas, há observância de condutas que envolvem: aplicação de calor ou frio, proximidade com o paciente, orientação quanto a adoção de posição antálgica, estímulo à deambulação, apoio emocional, cuidados individualizados, musicoterapia, Reiki, uso de coxins e imobilizações mecânicas⁵. **Considerações finais:** A enfermagem desempenha papel essencial no manejo da dor, adotando uma variedade de estratégias para promover alívio e conforto aos pacientes. As abordagens multimodais, que combinam terapias medicamentosas e não farmacológicas, mostraram-se eficazes no tratamento da dor em diferentes contextos clínicos. Implementando intervenções alternativas, físicas e emocionais, a enfermagem demonstrou ser capaz de proporcionar alívio da dor, individualizando o cuidado de acordo com as necessidades de cada paciente.

Descritores: Enfermagem; Dor; Métodos Terapêuticos Complementares; Conforto do Paciente.

Referências:

1. DeSantana JM, Perissinotti DMN, Oliveira Junior JO de, Correia LMF, Oliveira CM de, Fonseca PRB da. Definition of pain revised after four decades. Brazilian Journal Of Pain [Internet]. 2020 [cited 2021 Jun 11];3(3). Available from: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/GXc3ZBDRc78PGktrfs3jgFR/?lang=pt>
2. Centre for Clinical Practice at NICE (UK). Neuropathic Pain: The Pharmacological Management of Neuropathic Pain in Adults in Non-Specialist Settings [Internet]. PubMed. London: National Institute for Health and Clinical Excellence (UK); 2010 [cited 2023 Jun 5]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22319807/>
3. Matos A, Cardoso R, Coisinha S, Silveira S, Lotra V, Fonseca C. MEDIDAS NÃO FARMACOLÓGICAS NA PESSOA COM DOR: RESULTADOS SENSÍVEIS DA INTERVENÇÃO DOS ENFERMEIROS REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento. 2018 Jun 14;3(3):1198.

4. Gonçalves B, Holz AW, Lange C, Maagh SB, Pires CG, Brazil CM. O cuidado da criança com dor internada em uma unidade de emergência e urgência pediátrica. *Revista Dor*. 2013 Sep;14(3):179–83.
5. Oliveira Junior NJ de, Oliveira SBS de, Migowski ER, Riegel F. Nurses' role in the non-pharmacological pain treatment in cancer patients. *Revista Dor* [Internet]. 2017 [cited 2019 Oct 11];18(3). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-0013201700030026



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

FATORES ASSOCIADOS À AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: IMPORTÂNCIA E ASPECTOS GERAIS

Dhenifer Rodrigues Lima, dhenifer.rodrigues@discente.ufma.br¹,

Ana Claudia da Silva dos Santos¹,

Mykaellen da Silva Santos¹,

Floriacy Stabnow Santos²,

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão,
2. Docente do Curso de Enfermagem e da Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido é considerada como fator protetor para a mortalidade neonatal. Estudos científicos comprovam que a amamentação no primeiro contato com o bebê tem efeito protetor, devido à colonização intestinal de bactérias saprófitas encontradas no leite materno bem como os fatores imunológicos bioativos adequados para o recém-nascido, presentes no colostro materno⁽¹⁾. Em vista disso, tem-se que o aleitamento materno precoce e bem-sucedido é uma das consequências da realização do contato pele a pele na primeira hora de vida, considerando que tal aproximação entre mãe e filho constitui-se como uma prática facilitadora para a amamentação. **Objetivo:** Avaliar quais as evidências científicas sobre os fatores associados à prática de amamentação na primeira hora de vida e como o contato pele a pele influencia nesse processo. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2023, nas seguintes bases de dados :BVS , Lilacs, BDENF, Scielo. Para a elaboração da pergunta norteadora foi utilizado a estratégia PICO, sendo a seguinte: “Quais são as evidências científicas relacionadas aos fatores associados à realização da amamentação na primeira hora de vida?” Foram utilizados os descritores em saúde “Aleitamento Materno”, “Saúde Materno-Infantil”, “Recém Nascido” e “Contato”, sendo combinados com o operador booleano ‘AND’. No total foram encontrados 73 artigos e, destes, 05 foram incluídos por responderem a questão norteadora. **Revisão de literatura:** O aleitamento materno tem benefícios comprovados em curto, médio e longo prazo, tais como redução do risco de alergias, prevenção de diarreia e infecções respiratórias, diminuição do risco de obesidade

infantil, além do efeito positivo no desenvolvimento cognitivo da criança⁽²⁾. Para a efetivação do aleitamento materno, o contato pele a pele é importante logo ao nascer⁽³⁾, podendo ser essencial, e o profissional de saúde com sua conduta de apoio e incentivo, ainda na sala de parto, assumir papel normatizador e regulador do aleitamento materno pautado em um saber científico construído⁽⁴⁾, devendo agir com ética e respeito ao binômio mãe-filho visando fortalecer seus vínculos⁽⁵⁾. **Considerações finais:** As práticas institucionais vigentes no hospital onde o bebê nasceu, podem exercer influência preponderante na decisão materna em amamentar, bem como o apoio proporcionado pelo núcleo familiar trazem às mulheres o apoio necessário frente às vivências cotidianas de amamentação, envolvendo fatores físicos, psíquicos e socioculturais dos membros da família. **Considerações/implicações para Enfermagem:** Na prática profissional da enfermagem, o aleitamento materno necessita de mais ações que visam estimular os profissionais a se capacitarem acerca do tema, e levando esse conhecimento para a sua prática clínica. A realização dessas boas práticas possui inúmeros benefícios, tanto para a mãe como para o filho, fazendo parte do cuidado humanizado e holístico que zela pelo bem-estar dos pacientes.

Descritores: Aleitamento Materno; Saúde Materno-Infantil; Recém-nascido; Contato.

Referências:

1. Antunes MB, Demitto MDO, Soares LG, Radovanovic CAT, Higarashi IH, Ichisato SMT, et al. Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. *Avances en Enfermería* [Internet]. 2017 Jan 1;35(1). Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n1/v35n1a03.pdf>
2. Boccolini CS, Carvalho ML de, Oliveira MIC de, Vasconcellos AGG. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. *Revista de Saúde Pública*. 2011 Feb;45(1):69–78.
3. Nakano AMS, Reis MCG dos, Pereira MJB, Gomes FA. Women's social space and the reference for breastfeeding practice. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2007 Apr;15(2):230–8.
4. Barreiros CA de MC, Gomes ALM, Machado MED, Magesti BN, Rodrigues E da C, Christoffel MM. Contato pele a pele e amamentação no nascimento: interfaces com aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar [Skin-to-skin contact and breastfeeding at birth: interfaces with exclusive breastfeeding at hospital discharge] [Contacto piel a piel y lactancia materna al nacer: interfaces con lactancia materna exclusiva en el alta hospitalaria]. *Revista Enfermagem UERJ* [Internet]. 2022 Oct 10;30(1):63381. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/63381>

5. Araújo KE dos AS, Santos CC dos, Caminha M de FC, Silva SL da, Pereira JDCN, Batista Filho M. CONTATO PELE A PELE E AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: UM ESTUDO TRANSVERSAL. Texto & Contexto - Enfermagem [Internet]. 2021 Aug 16 [cited 2023 May 27];30:e20200621. Available from:<https://www.scielo.br/j/tce/a/y8ZXSdn8zwq3WXTpQfnRtSt/abstract/?lang=pt#>



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO ACERCA DA AVALIAÇÃO DERMATONEUROLÓGICA DE HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Sarah dos Santos Alencar, anna.alencar@discente.ufma.br¹,

Eduardo Chaves Silva¹,

Janayra Santos Silva¹,

Lurdes Madur dos Reis Barros¹,

Francisca Jacinta Feitoza de Oliveirar²,

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Micobacterium leprae*, caracterizada pelo acometimento dermatoneurológico que pode levar a deformidades e outras sequelas¹. O diagnóstico precoce e o tratamento adequado são essenciais para prevenir complicações incapacitantes. A equipe de enfermagem realiza diversas atividades na atenção básica, participando de todas as ações relacionadas ao controle da hanseníase, com ênfase na promoção e prevenção². Visando ainda à prevenção e o tratamento de incapacidades, o profissional deve ter o cuidado de realizar uma avaliação completa do paciente, incluindo a avaliação dermatoneurológica e classificação do grau de incapacidade³. Desse modo, o presente trabalho trata-se do relato de experiência vivenciado por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão na Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** Compreender a importância do conhecimento da equipe de enfermagem da Atenção Primária à Saúde acerca da Avaliação dermatoneurológica na hanseníase. **Descrição da experiência:** A experiência, ocorreu em 4 dias, em campo prático na atenção básica na cidade de Imperatriz-MA, durante esses dias foi realizado uma reunião no Centro Epidemiológico de Imperatriz com a equipe da Coordenação de Hanseníase onde foi abordado sobre as problemáticas que cercam o diagnóstico dessa doença, com o levantamento de dados foi possível comprovar que os casos notificados ainda são baixos, desconexo com o índice do atual cenário do Maranhão. Durante as aulas nas Unidades Básicas de

Saúde, foi possível realizar consultas de enfermagem em conjunto a realização da avaliação dermatoneurológica, para o acompanhamento e avaliação de pacientes, percebeu-se que a forma multibacilar foi a mais predominante nesses atendimentos. Apesar de comum, observamos a dificuldade dos enfermeiros no diagnóstico de hanseníase, além da falta de interesse e conhecimento em realizar a avaliação dermatoneurológica, igualmente a investigação dos contatos, deixando essas etapas a depender dos estagiários e docentes/preceptores. **Resultados:** Os discentes tiveram a oportunidade de constatar uma complicação significativa no que diz respeito à condução do atendimento ao paciente com hanseníase, onde muitos profissionais de saúde envolvidos no processo nunca participaram de capacitações específicas sobre essa doença. Essa lacuna de conhecimento, reflete na dificuldade enfrentada pelas unidades de saúde para fechar o diagnóstico de hanseníase, o que pode acarretar um dano grave à vida desses pacientes e comunidade. **Considerações finais:** Diante das perspectivas impostas, notou-se um hiato no domínio dos profissionais acerca da temática, tornando-se evidente, que o conhecimento de uma boa avaliação para diagnóstico e continuidade do tratamento é essencial para cura e remissão dos casos de hanseníase no Estado do Maranhão. Dessa maneira, é imprescindível a educação em saúde, promovendo capacitações e atualizações desses cuidados, proporcionando um melhor direcionamento ao profissional. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** A avaliação dermatoneurológica foi criada para diagnosticar e acompanhar a evolução do tratamento da hanseníase, sendo responsabilidade do enfermeiro de realizá-lo. Desse modo, o enfermeiro deve possuir ampla compreensão da condição clínica dessa doença e capacitação para avaliar o paciente e os contatos domiciliares e sociais.

Descritores: Hanseníase; Enfermagem; Saúde Pública;

Referências:

1. Santos KCB dos, Corrêa R da GCF, Rolim ILTP, Pascoal LM, Ferreira AGN. Estratégias de controle e vigilância de contatos de hanseníase: revisão integrativa. Saúde debate [Internet]. 2019Apr;43(121):576–91. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912122>
2. Barcelos RMFM, Sousa GS de, Almeida MV de, Palacio FGL, Gaíva MAM, Ferreira SMB. Leprosy patients quality of life: a scoping review . Rev esc enferm USP [Internet]. 2021;55:e20200357. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0357>

3. Maciel K, Araújo O, de-Oliveira-Gouveia M, Evangelista-de-Araújo T. Assistência de enfermagem à pessoa com hanseníase: revisão integrativa. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2016 Jun 15; [Citado em 2023 Jun 10]; 10(8): 3059-3068. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11377>



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem.

PCCU: RASTREIO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.

Keerollen Cristyne da Silva Oliveira, kcs.oliveira@discente.ufma.br¹,

Anna Luiza Silva Freitas¹,

Leonice Pereira da Silva¹,

Caio Vinicius da Silva Santos¹,

Francisca Jacinta Feitoza de Oliveirar²,

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O PCCU é um exame realizado no rastreio do câncer de colo do útero (CCU) em mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos, ou que tenham a vida sexual ativa independentemente da idade. O aumento no índice de mortalidade em idosas relacionada a neoplasias, em especial ao CCU, demonstra a necessidade de um diagnóstico precoce em mulheres dessa idade. No entanto, os tabus relacionados a exames ginecológicos na terceira idade e as problemáticas durante a realização do exame resultam em pouca procura. Além disso, a falta de instrumentos apropriados para a coleta em mulheres multiparas com baixa lubrificação vaginal também prejudicam a realização do exame e, conseqüentemente, a adesão das mulheres no rastreio do CCU. **Objetivos:**

Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem na prevenção ao CCU na atenção primária.

Descrição do caso: Aula prática da disciplina de Atenção Básica em Saúde em maio de 2023, na Unidade Básica de Saúde Bom Jesus, localizada no bairro Bom Jesus na cidade de Imperatriz, no Maranhão. Foram realizadas coletas de PCCU em mulheres de idades variadas, dentre elas uma idosa. Durante a realização do exame surgiu a problemática da baixa lubrificação vaginal, que é uma ocorrência comum em mulheres de idade avançada, com isso o procedimento se tornou desconfortável para a paciente, visto que não existia disponível o lubrificante ou soro fisiológico para a realização da lubrificação do espécúlo. Nesse contexto, ocorreu a frustração da não realização do exame de forma completa, causando desconforto na paciente e prejudicando a assistência de enfermagem. Assim, objetivando reduzir desconforto e maior constrangimento no

atendimento, foi orientado a paciente sobre a importância da realização do exame com conforto e segurança, logo a paciente foi encaminhada para atendimento especializado. **Resultados:** Destacam-se as dificuldades na realização do exame devido a falta de material apropriado, como também as dificuldades que levam à descrença das mulheres idosas no exame, tais como: demora para receber o resultado do exame, falta de material, vergonha, medo e dor. **Considerações finais:** Diante do exposto é notório que a falta de determinados recursos para realização do PCCU em idosas, implica diretamente no sucesso de sua realização. Por isso, faz-se necessário que os profissionais de enfermagem em consonância com a equipe, encontrem meios de sanar as dificuldades apresentadas visando melhorias na qualidade na assistência. **Implicações para Enfermagem:** No que diz respeito a escassez de materiais na atenção primária, o artigo relata como isso interfere negativamente no diagnóstico qualificado e em uma assistência integral. Além disso, pode ter impacto significativo na qualidade de vida da paciente acometida de Câncer de Colo de Útero, pois não houve o diagnóstico e tratamento em tempo hábil.

Descritores: Enfermagem; Pessoa Idosa; Câncer de Colo do Útero.

Referências:

1. Maria Silva Faustino J, M Beazussu K. Estigmas e desafios quanto a adesão de idosas para o Papanicolau nas unidades básicas de saúde: uma revisão integrativa. 2022 Oct 3 [cited 2023 May 6];07:1–17. Available from: <http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/770/569>
2. Silva GF da, Ramos JV, Batista LSM, Queiroz R de S, Jatobá DM, Hollanda LJ de, Assis ACV de, Souza BTT, Bontempo AP dos S. Fatores impeditivos da realização do exame Papanicolau em idosas: uma revisão integrativa. REAS [Internet]. 2fev.2022 [citado 14jun.2023];15(2):e9679. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9679>
3. Santos R de FA, Cordeiro CA, Braga LS, Moraes MN de, Araújo VS, Dias MD. Conhecimento de idosas sobre o exame citopatológico. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2015 [cited 2023 Jun 14];517–25. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1016051>

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

OS IMPACTOS CAUSADOS NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO ENFRENTAMENTO DO COVID 19.

Thalya Pereira Paula de Oliveira, thalya.paula@discente.ufma.br¹,

Anna Luiza Silva Freitas¹,

Maria Victoria Alves Ribeiro¹,

Jose Arnaldo de Queiroz Junior¹

Andressa Jhulier Fabiola Oliveira²,

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: No ano de 2019, surgiu um novo vírus na China e, espalhou-se rapidamente pelos continentes, nomeado como Sars-Cov-2 e sua doença ficou conhecida como Covid-19. Essa pandemia trouxe desafios para os enfermeiros, foi necessário que todos se adequassem a um novo cenário. A equipe de Enfermagem desempenhou um papel de suma importância no enfrentamento da Covid-19, tanto no cuidado aos pacientes, quanto na humanização, atuando na linha de frente para combater a doença. Com isso, a rotina estressante durante esse período causou muitas sequelas nos profissionais, como ansiedade, cansaço físico e principalmente altos níveis de burnout. Esse estudo tem como objetivo, destacar os impactos que a pandemia causou nos profissionais de Enfermagem. **Objetivo:** Analisar o impacto mental e físico enfrentados pelos enfermeiros que se tornaram linha de frente no combate ao covid 19. **Material e métodos:** Este estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram analisados, sobre a temática em estudo, artigos científicos na base de dados eletrônicos: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), de junho de 2023. Foram incluídos os artigos de pesquisas disponíveis gratuitamente, publicados entre 2019 e 2023. Os artigos elegíveis foram analisados com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre o assunto. Foi observado que foram encontrados 8077 estudos, dentre eles 3590 estavam duplicados, restando 4487 estudos, desses, 3363 foram excluídos por não cumprirem os critérios de inclusão

da pesquisa. Dessa forma, realizou-se uma busca nas referências dos artigos selecionados e assim foi integrando mais 4 artigos. Foram excluídos 865 artigos que não atenderam os critérios de elegibilidade, restando assim 11 artigos para análise. **Revisão de literatura:** A presente revisão de escopo, trouxe como principais resultados encontrados: a) Os profissionais de saúde apresentaram alta prevalência de transtornos mentais; b) Durante a pandemia, os escores de ansiedade e depressão foram significativamente maiores nos profissionais de enfermagem; c) As equipes mais próximas aos pacientes infectados apresentaram maior prevalência de transtornos mentais. O sintoma de ansiedade tem sido o mais comum que os profissionais de saúde apresentaram durante a pandemia, é importante destacar que o Brasil já era o país com maior índice de pessoas com esse sintoma, o que afetava bastante a vida dos profissionais, tanto no trabalho como em seus relacionamentos e outras esferas de vida. **Considerações finais:** Diante do exposto, é notório que o contato direto com o enfrentamento do COVID 19 deixou sequelas permanentes nos enfermeiros, os quais vivenciaram momentos de estresse nesse período. Portanto, fica evidente que a rotina repetitiva e o contato constante com o luto causaram sérios agravantes para a saúde dos profissionais de enfermagem. **Implicações para Enfermagem:** A pandemia trouxe diversos desafios, em especial para os enfermeiros. Frente a essa realidade, é notório a importância dos profissionais de enfermagem, que estiveram na linha de frente dessa batalha e se adequaram em tão pouco tempo. Sendo assim, a necessidade de medidas para combater os impactos causados, tem como principal suporte o apoio emocional.

Descritores: Sistematização da Assistência de Enfermagem; COVID-19; Enfermagem.

Referências:

1. ARDISSON, Maira Dorighetto et al. O papel da enfermagem no enfrentamento a covid-19: percepções no contexto da Atenção Primária à Saúde do município de Vitória-ES. *Tempus—Actas de Saúde Coletiva*, v. 16, n. 4, 2022.
2. DA SILVA JUNIOR, Milton Domingues et al. Os efeitos da pandemia no bem-estar dos enfermeiros brasileiros no combate ao Covid-19: uma revisão de escopo. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 2, p. 701-719, 2023.
3. PADILHA, Maria Itayra et al. Retrato da atuação profissional das enfermeiras em unidade de terapia intensiva COVID-19: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 13, p. e16-e16, 2023.

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

REALIZAÇÃO DE OFICINA TERAPÊUTICA EM UM CENTRO POP: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Ícaro Barros de Souza, icaro.pedro@discente.ufma.br¹,

Alexandre Silva Resende¹,

Michele Mendes²,

Elizângela Nascimento Santos³,

Vanessa Macedo Reis⁴,

Francisco Lima Junior⁵,

1. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão- UFMA;
2. Enfermeira, pós-graduada em Enfermagem do Trabalho- FAVENI;
3. Técnica de Enfermagem, pós em Enfermagem do Trabalho - ALVORADA;
4. Enfermeira, pós-graduada em Obstetrícia e Neonatologia- INESPO;
5. Doutorando em Enfermagem - UNESP.

Introdução: Este relato é resultado do desenvolvimento de uma oficina terapêutica, oferecida aos moradores de rua que são beneficiários de um no Centro de recuperação e reabilitação a moradores de rua, localizado na região sudoeste do Maranhão. O centro POP é a modalidade de atendimento assistencial destinada a indivíduos que se encontram em situação de risco pessoal e social, por ocorrência de situação de rua, entre outros¹. No ano de 2009, o SUS foi incumbido de fornecer os serviços de saúde voltado à essa população, com a criação da Política Nacional para a População em Situação de Rua², onde as oficinas terapêuticas têm papel fundamental, uma vez que são espaços que propiciam aos pacientes dos serviços de saúde mental a expressão da subjetividade através da arte, do artesanato e das atividades coletivas terapêuticas³. Este trabalho tem o objetivo de relatar experiência da execução de uma oficina terapêutica por acadêmicos de enfermagem a um Centro POP. **Descrição da Experiência:** Participaram da ação 10 usuários do serviço. Dos indivíduos que participaram, 1 era do sexo feminino e 9 do sexo masculino, com idade entre 26 e 50 anos. Na primeira etapa, foi realizada uma roda de conversa com duração de uma hora e meia. Sua execução foi organizada seguindo as fases de planejamento, implementação e discussão da

atividade em grupo. De início, houve apresentação dos estudantes e de todos que estavam na roda, no intuito de conhecê-los e permitir a integração. Foi realizada uma intervenção, por parte dos discentes, sobre a importância da higiene pessoal, ressaltando a higienização das mãos e saúde bucal. Em um segundo momento, foi realizada uma dinâmica, que trabalhou a valorização da pessoa que estava ao lado na roda. Em seguida, os alunos realizaram mais um momento sobre arrependimentos: cada integrante recebeu um papel e caneta que pudesse escrever e externar suas dores e ações que se arrependiam. Então, foi pedido para que cada participante rasgasse o papel como forma de desligamento daquele passado. **Resultados:** O obstáculo foi a pequena manifestação inicial, e os que se manifestavam, forneciam uma resposta superficial. Mas à medida que recebiam indagações dos acadêmicos, conseguiam se expressar com mais detalhes e isso contagiou os outros participantes, que passaram a participar cada vez mais. O momento foi muito enriquecedor para os acadêmicos e sobretudo aos participantes, que ao final da ação procuraram os alunos pessoalmente para agradecer a iniciativa e convidar para vindas posteriores. **Considerações finais:** O presente estudo buscou enfatizar a experiência de realização de uma oficina terapêutica por estudantes de enfermagem em um Centro POP no intuito de trazer novos debates sobre a realização de ações em centros de reabilitação e o papel da enfermagem. **Implicações para a enfermagem:** Considera-se a vivência junto ao Centro POP como essencial para formação acadêmica em enfermagem, pois possibilitou aos acadêmicos conhecer a estrutura da instituição, corpo profissional, rotina dos usuários e sobretudo, ouvir e conhecer as dificuldades enfrentadas por cada usuário do serviço, refletindo assim sobre a responsabilidade social do profissional enfermeiro nesse âmbito.

Descritores: Serviços de Saúde Mental; Acontecimentos que Mudam a Vida; Pessoas em Situação de Rua; Jovens em Situação de Rua.

Referências:

1. Pinho RJ do, Pereira APF, Lussi IAO. População em situação de rua, mundo do trabalho e os centros de referência especializados para população em situação de rua (centro pop): perspectivas acerca das ações para inclusão produtiva. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional [Internet]. 2021 [citado 9 de junho de 2023]. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/45760/1/Abordagemclinicaatividade_Oliveira_2021.pdf.

2. Brasil MS do. SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA [Internet]. 2014 [citado 9 de junho de 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_populacao_situacao_rua.pdf
3. Farias ID de, Thofehrn MB, Andrade APM de, Carvalho LA, Fernandes HN, Porto AR. Oficina terapêutica como expressão da subjetividade. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog [Internet]. 15 de setembro de 2016 [citado 9 de junho de 2023];12(3):147-53. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/120779>



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

FATORES ASSOCIADOS À AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: IMPORTÂNCIA E ASPECTOS GERAIS

Dhenifer Rodrigues Lima, dhenifer.rodrigues@discente.ufma.br¹

Ana Claudia da Silva dos Santos¹,

Mykaellen da Silva Santos¹,

Floriacy Stabnow Santos²,

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem e da Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido é considerada como fator protetor para a mortalidade neonatal. Estudos científicos comprovam que a amamentação no primeiro contato com o bebê tem efeito protetor, devido à colonização intestinal de bactérias saprófitas encontradas no leite materno bem como os fatores imunológicos bioativos adequados para o recém-nascido, presentes no colostro materno⁽¹⁾. Em vista disso, tem-se que o aleitamento materno precoce e bem-sucedido é uma das consequências da realização do contato pele a pele na primeira hora de vida, considerando que tal aproximação entre mãe e filho constitui-se como uma prática facilitadora para a amamentação. **Objetivo:** Avaliar quais as evidências científicas sobre os fatores associados a prática de amamentação na primeira hora de vida e como o contato pele a pele influencia nesse processo. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2023, nas seguintes bases de dados :BVS , Lilacs, BDENF, Scielo. Para a elaboração da pergunta norteadora foi utilizado a estratégia PICO, sendo a seguinte: “Quais são as evidências científicas relacionadas aos fatores associados à realização da amamentação na primeira hora de vida?” Foram utilizados os descritores em saúde “Aleitamento Materno”, “Saúde Materno-Infantil”, “Recém-nascido” e “Contato”, sendo combinados com o operador booleano ‘AND’. No total foram encontrados 73 artigos e, destes, 05 foram incluídos por responderem a questão norteadora. **Revisão de literatura:** O aleitamento

materno tem benefícios comprovados em curto, médio e longo prazo, tais como redução do risco de alergias, prevenção de diarreia e infecções respiratórias, diminuição do risco de obesidade infantil, além do efeito positivo no desenvolvimento cognitivo da criança⁽²⁾. Para a efetivação do aleitamento materno, o contato pele a pele é importante logo ao nascer⁽³⁾, podendo ser essencial, e o profissional de saúde com sua conduta de apoio e incentivo, ainda na sala de parto, assumir papel normatizador e regulador do aleitamento materno pautado em um saber científico construído⁽⁴⁾, devendo agir com ética e respeito ao binômio mãe-filho visando fortalecer seus vínculos⁽⁵⁾. **Considerações finais:** As práticas institucionais vigentes no hospital onde o bebê nasceu, podem exercer influência preponderante na decisão materna em amamentar, bem como o apoio proporcionado pelo núcleo familiar trazem às mulheres o apoio necessário frente às vivências cotidianas de amamentação, envolvendo fatores físicos, psíquicos e socioculturais dos membros da família. **Considerações/implicações para Enfermagem:** Na prática profissional da enfermagem, o aleitamento materno necessita de mais ações que visam estimular os profissionais a se capacitarem acerca do tema, e levando esse conhecimento para a sua prática clínica. A realização dessas boas práticas possui inúmeros benefícios, tanto para a mãe como para o filho, fazendo parte do cuidado humanizado e holístico que zela pelo bem-estar dos pacientes.

Descritores: Aleitamento Materno; Saúde Materno-Infantil; Recém Nascido; Contato.

Referências:

1. Antunes MB, Demitto MDO, Soares LG, Radovanovic CAT, Higarashi IH, Ichisato SMT, et al. Amamentação na primeira hora de vida: conhecimento e prática da equipe multiprofissional. *Avances en Enfermería* [Internet]. 2017 Jan 1;35(1). Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n1/v35n1a03.pdf>
2. Boccolini CS, Carvalho ML de, Oliveira MIC de, Vasconcellos AGG. Fatores associados à amamentação na primeira hora de vida. *Revista de Saúde Pública*. 2011 Feb;45(1):69–78.
3. Nakano AMS, Reis MCG dos, Pereira MJB, Gomes FA. Women's social space and the reference for breastfeeding practice. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2007 Apr;15(2):230–8.
4. Barreiros CA de MC, Gomes ALM, Machado MED, Magesti BN, Rodrigues E da C, Christoffel MM. Contato pele a pele e amamentação no nascimento: interfaces com aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar [Skin-to-skin contact and breastfeeding at birth: interfaces with exclusive breastfeeding at hospital discharge] [Contacto piel a piel y lactancia materna al nacer: interfaces con lactancia materna exclusiva en el alta]

hospitalaria]. Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2022 Oct 10;30(1):63381. Available from:<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/63381>

5. Araújo KE dos AS, Santos CC dos, Caminha M de FC, Silva SL da, Pereira JDCN, Batista Filho M. CONTATO PELE A PELE E AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: UM ESTUDO TRANSVERSAL. Texto & Contexto - Enfermagem [Internet]. 2021 Aug 16 [cited 2023 May 27];30:e20200621. Available from:<https://www.scielo.br/j/tce/a/y8ZXSdn8zwq3WXTpQfnRtSt/abstract/?lang=pt#>



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: IMPORTÂNCIA E ASPECTOS GERAIS

Dhenifer Rodrigues Lima, dhenifer.rodrigues@discente.ufma.br¹

Jamilly Barros Ferreira da Silva¹,

Patricia Ferreira da Silva¹,

Marcelino Santos Neto²,

Floriacy Stabnow Santos²,

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem e da Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O brincar é uma ação muito importante na vida das crianças, e esta atividade facilita a realização da assistência prestadas em períodos de hospitalização, vivenciados principalmente por crianças em tratamento oncológico, pois durante esse período existe uma série de mudanças nas atividades cotidianas desses pacientes, o que pode ocasionar tensões, mas através do brincar pode-se conquistar maior vínculo com a criança bem como sua confiança⁽¹⁾. **Objetivo:** Demonstrar a importância do uso do brinquedo terapêutico instrucional na assistência de crianças internadas com câncer. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com buscas nas bases de dados PUBmed e BVS, utilizando os descritores "Assistência Infantil", "Jogos e Brinquedos", "Cuidado da Criança" e "Neoplasias" e o operador booleano "AND", sendo inicialmente encontrados 10 artigos nas bases de dados. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados nos últimos 05 anos, no idioma português, inglês e espanhol, excluindo-se artigos incompletos e não relacionados ao tema, de modo que 04 artigos compuseram a revisão final. **Revisão de literatura:** O brinquedo terapêutico é um instrumento que vai promover segurança para a criança, auxiliar em suas expressões de emoções e sentimentos e ainda ajuda a compreender a sua nova realidade⁽¹⁾. O brinquedo terapêutico, como ferramenta de humanização,

preconiza o brincar como uma das estratégias facilitadoras da adaptação da criança à condição de hospitalização, permitindo que a mesma expresse seus sentimentos, proporcionando melhora no repertório de enfrentamento desta condição⁽²⁾. **Considerações finais:** Foi possível constatar, que é de extrema importância a utilização do brinquedo terapêutico instrucional direcionado para crianças em tratamento oncológico, uma vez que a utilização dessa estratégia minimiza a ansiedade das crianças, pois por meio da utilização dos mesmos, a criança tem a possibilidade de poder expressar suas emoções, bem como visualizar e entender como será os procedimentos aos quais terão que se submeter, proporcionado dessa forma, um atendimento mais humanizado⁽³⁾.

Considerações/Implicações para Enfermagem: Desta forma, vale considerar que as crianças internadas com diagnóstico de câncer, vivem um momento muito delicado nas suas vidas, de forma que a assistência de enfermagem deve ter o foco em tornar esse momento o mais humanizado possível, incluindo o brincar no cotidiano dessas crianças. As brincadeiras auxiliam a reduzir o estresse, a ansiedade e o desconforto gerados pela doença e podem contribuir para que elas se socializem com outras crianças, com o profissional de saúde, com a equipe da casa de apoio e com a família⁽⁴⁾. Nesse sentido, o brincar passa a ser visto como um espaço terapêutico, que pode não só promover a sequência do desenvolvimento infantil, como também possibilitar que a criança compreenda o momento específico que está vivenciando. A brincadeira é uma linguagem universal por meio da qual as crianças se expressam⁽¹⁾. Uma conexão adequada entre brincar e enfrentar os aspectos diversos da vida pode ajudar as crianças a se desenvolverem e a se tornarem mais resilientes ao enfrentar as adversidades⁽²⁾.

Descritores: Assistência Infantil; Jogos e Brinquedos; Cuidado da Criança; Neoplasias.

Referências:

1. Lopes NCB, Viana ACG, Félix ZC, Santana J dos S, Lima PT de, Cabral AL de M. Abordagens lúdicas e o enfrentamento do tratamento oncológico na infância. Rev enferm UERJ [Internet]. 2020 [cited 2023 Jun 7];e53040–0. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146547>
2. Moreira-Dias PL, Silva IP. A Utilização do Brinquedo durante o Tratamento de Crianças com Câncer: Percepções da Equipe Multidisciplinar. Rev bras cancerol [Internet]. 2018 [cited 2023 Jun 7];311–8. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006953>

3. Soares VA, Silva LF da, Santos PM do, Depianti JRB. A importância do brincar para criança com câncer hospitalizada em cuidado paliativo. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2016 [cited 2023 Jun 7];1047–53. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1031574>
4. Depianti JRB, Silva LF da, Monteiro ACM, Soares RS. Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada. Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online) [Internet]. 2014;1117–27. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-719755>



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ABORDAGEM DO CÂNCER DE MAMA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Calliandra Cristina Marques de Oliveira, calliandra.cristina@discente.ufma.br¹,

Ana Gabriela Nascimento da Silva,¹

Jennifer Tamara de Oliveira Guimarães¹,

Marlânia Vieira Freire¹,

Thalya Pereira Paula de Oliveira¹,

Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira²,

1. Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente na população feminina brasileira. Existem vários tipos de cânceres de mamas com o crescimento acelerado ou não, quanto mais cedo o diagnóstico e o tratamento melhor será o prognóstico⁽¹⁾. No Brasil a estimativa de novos casos seja em torno de 66.280 em 2021, com o risco de 61,61 % para cada 100 mil mulheres⁽¹⁾. Alguns sintomas são: nódulos endurecidos fixados e sem dor, a textura da mama com o aspecto enrugado e coloração avermelhada, alterações no bico do peito e o vazamentos de líquidos espontaneamente, podem aparecer nódulos no pescoço ou axilas⁽²⁾. Os seios são considerados um símbolo da feminilidade relacionado com a sexualidade, vaidade e maternidade, então alterações neste órgão influenciam no psicossocial das mulheres⁽³⁾. Conhecer essa doença é muito importante para desenvolver estratégias para o tratamento integral a essas mulheres, ajudando assim a melhorar a qualidade de vida delas⁽³⁾. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pelos alunos de enfermagem do 9º período, na Unidade básica de saúde em Imperatriz-MA, no Bairro- Bom Jesus, sobre a assistência para uma paciente com câncer de mama. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado em março de 2023, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), durante o componente prático da disciplina de Atenção Básica em Saúde II do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. A UBS está localizada no bairro Bom Jesus em Imperatriz do Maranhão, e atende todas as

comunidades do setor. Nessa prática o intuito era atender todas as demandas da enfermeira da Unidade, encontramos uma paciente que estava debilitada por ser portadora de câncer de mama e ter passado por uma mastectomia na mama direita, a paciente em questão estava com uma ferida operatória infectada, apresentando secreção purulenta. Paciente com psicológico bastante afetado por sofrer abandono da família durante o tratamento. Observamos que a paciente não havia sido orientada quanto aos cuidados com a ferida operatória e precisava de acompanhamento psicológico pela dificuldade do tratamento e solidão. Após a escuta, encerramos o atendimento dando orientações sobre o tratamento, como proceder quando precisar de ajuda e instruímos a ACS com as visitas. **Resultados/impactos:** O acolhimento e escuta qualificada fazem toda diferença na assistência de enfermagem a pacientes em tratamento de câncer, pois é um processo de várias mudanças com o corpo e mexe com o emocional. Durante o atendimento, a paciente chorou muito, mas ao conversar com ela, logo teve uma mudança de humor, tudo isso porque teve uma escuta ativa e qualificada. **Considerações finais:** Com isso, é imprescindível que o enfermeiro e/ou acadêmico de enfermagem esteja preparado para lidar com as diversas experiências voltadas à atenção primária a pacientes com câncer, pois a UBS é a porta de entrada onde essas pessoas procuram por acolhimento e assistência. **Implicações para enfermagem:** Obter experiências voltadas à assistência de enfermagem a pacientes com câncer e superar os desafios no acolhimento, escuta, aconselhamento e cuidado a essas pessoas.

Descritores: Neoplasia da Mama; Atenção Primária à Saúde; Assistência de Enfermagem.

Referências:

1. Instituto Nacional de Câncer - INCA [Internet]. Outubro Rosa 2022 [acesso em 25 maio 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/campanhas/2022/outubro-rosa>.
2. Instituto Nacional de Câncer - INCA [Internet]. Detecção precoce [acesso em 25 maio 2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-do-cancer-de-mama/acoes/deteccao-precoce>.
3. Silva SÉD da, Vasconcelos EV, Santana ME de, Rodrigues ILA, Leite TV, Santos LMS dos, et al. Representações sociais de mulheres mastectomizadas e suas implicações para o autocuidado. Revista Brasileira de Enfermagem. 2019 Oct;63(5):727–34.

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

VISITA DOMICILIAR À PACIENTE COM INCAPACIDADE FÍSICA POR HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Clara Gonzaga Silva, ana.gonsaga@discente.ufma.br¹,

Isabella Rodrigues da Silva Batista Lima¹,

Vinicius Silva de Araujo¹,

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra²,

1. Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo intracelular *Mycobacterium leprae*, cuja magnitude e o alto poder incapacitante da infecção mantêm essa doença como um problema de saúde pública mundial. ¹ O Brasil apresenta o segundo maior número de casos novos do mundo e o primeiro das Américas. ² Em particular, no nordeste do Brasil, o estado do Maranhão apresenta os maiores índices da doença, atingindo taxas de detecção de 44,94/100 mil habitantes ^{3,4}. A cidade de Imperatriz, segunda maior do Estado, apresentou níveis alto e muito alto de endemicidade com prevalência da doença variando entre 15,6 e 7,8/10 mil habitantes entre os anos de 2008 e 2017, sendo considerada cenário prioritário para o controle da hanseníase ⁵. **Objetivo:** relatar a experiência de discentes de enfermagem na visita domiciliar ao paciente com incapacidade física por hanseníase em tratamento para doença na cidade de Imperatriz – Maranhão. **Descrição da experiência:** A visita domiciliar ao paciente diagnosticado com hanseníase multibacilar e fazendo uso de poliquimioterapia única para hanseníase há um mês, foi realizada por acadêmicos do curso de Enfermagem no dia 16 de maio de 2023, no período da tarde. Inicialmente realizou-se a anamnese, em que se buscou investigar a identificação, a presença de queixas, antecedentes pessoais e familiares, hábitos de vida, alimentação, eliminações e sono,. Em seguida, foi executado o exame dermatoneurológico, e como instrumento de investigação e diagnóstico foi utilizado a ficha de Avaliação Neurológica Simplificada. O paciente demonstrou-

se participativo e interessado durante a avaliação, relatando melhora significativa de alguns sintomas após início do tratamento. Ao final do exame, foi constatado movimento parcial e amplitude diminuída na abdução do dedo mínimo da mão direita. Apresentou choque durante a palpação dos nervos radial, ulnar e mediano em membros superiores. Espessamento do nervo tibial do pé direito, pé esquerdo paralisado (pé caído) com manchas avermelhadas. Sensibilidade plantar direita e esquerda diminuída. Ao final da visita foi agendada avaliação de contatos domiciliares e orientado quando a adesão ao tratamento e cuidados com atividades de vida diária.

Resultados: A experiência oportunizou um maior contato com os métodos de diagnósticos da hanseníase e proporcionou um ambiente de aprimoramento de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades profissionais. **Conclusão:** Conclui-se portanto, a importância da visita domiciliar em paciente com hanseníase, uma vez que, a mesma permite o diagnóstico precoce por meio da identificação, implementação de medidas preventivas, avaliação mais completa das condições de vida e saúde e oferece educação em saúde e suporte emocional e psicossocial aos pacientes e suas famílias, reduzindo o estigma associado à doença. Ressalta-se também a importância da adesão ao tratamento para a hanseníase na prevenção de incapacidades físicas. **Implicações para Enfermagem:** A visita domiciliar em enfermagem ao paciente com hanseníase é uma prática essencial para o cuidado efetivo e integral dessa condição crônica. Visto que, fornece cuidados abrangentes e de qualidade, promove o autocuidado do paciente, promove a adesão ao tratamento, previne complicações e capacita o paciente para o autocuidado, melhorando sua qualidade de vida e reduzindo o impacto da doença.

Descritores: Enfermagem; Hanseníase; Visita Domiciliar.

Referências:

1. World Health Organization. 2016 [cited 2019 Aug 30]. Weekly Epidemiological Record (2020). [389–412]. Available from: https://www.who.int/wer/2019/wer9435_36/en/#.Xl6sXY8-DI4.mendeley.
2. World Health Organization. Weekly Epidemiological Record (2019). 91(35):405-20. Available from: <https://www.who.int/wer/2016/wer9135/en/#.Xl6tBqDg1Y4.mendeley>.
3. Ministério da Saúde (BR). Boletim Epidemiológico de Hanseníase. Brasília (DF); 2020. Available from: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/22/boletim-hanseníase-2020-web.pdf>.

4. Anchieta Jefferson de Jesus Silva, Costa Léa Márcia Melo da, Campos Leonardo Costa, Vieira Maurício dos Remédios, Mota Osvaldina Silva, Moraes Neto Otaliba Libânio et al . Trend analysis of leprosy indicators in a hyperendemic Brazilian state, 2001–2015. Rev. Saúde Pública (2019). 53: 61. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102019000100251&lng=en. Epub Aug 01, 2019.
5. Serra MA, Santos CS, Lima Neto PM, Oliveira KG, Oliveira FJ, Gordon AS, Matos DP, Lima RJCP, Bezerra JM, Dias ICCM, Santos FS, Costa ACPI, Santos Neto M, Silva, AR. Araújo MFM. Factors associated with multibacillary leprosy in a priority region for disease control in Northeastern Brazil: a retrospective observational study. J Trop Med [Internet] 2019 [cited 2021 Feb 16]. Available from: <https://www.mendeley.com/catalogue/18bedf85-c42f-3ece-b740-119392049bd9/>



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

AÇÕES EDUCATIVAS RELACIONADAS AO SOBREPESO GESTACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evelyn Alves de Oliveira¹, evelyn.alves@discente.ufma.br

Camila Souza Oliveira¹,

Francisco Matheus dos Santos Nascimento¹,

Vitória Hilquias Irineu dos Santos Oliveira¹,

João Marcos Silva de Santana²,

Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira³.

1. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

2. Enfermeiro da Unidade Básica de Saúde

3. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A obesidade é uma doença crônica não transmissível (DCNT) de origem multifatorial e complexa, sendo considerada um grave problema de saúde pública devido às suas proporções epidêmicas (BRASIL, 2022). O sobrepeso durante a fase gestacional contribui para vários problemas de saúde tanto para gestante como para o feto, desenvolvendo doenças crônicas, diabetes gestacional e pré-eclâmpsia. Sendo assim, devemos orientar quanto o peso adequado no período gestacional, relacionado a principalmente o controle alimentar, pois isso irá dirimir os agravos supracitados e também os agravos relacionados à saúde fetal (LUNARDI; SCHUELTER; DAYANI, 2014). **Objetivo:** Promover ações educativas referente ao sobrepeso na gestação por meio da criação de cartazes instrutivos e ilustrativos abordando as consequências da obesidade e meios para uma alimentação adequada visando uma vida mais saudável. **Descrição do caso:** O presente estudo foi idealizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Por meio da abordagem descritiva e qualitativa, onde foi realizado palestras que auxiliaram as gestantes e sanaram as dúvidas que eram bastantes recorrentes nas consultas de pré-natal, obtendo como público alvo gestantes que estão vinculadas à atenção primária na Unidade

Básica de Saúde do bairro Bom Jesus, no Município de Imperatriz- Ma. **Resultado e Impactos:** A ação promovida foi baseada em cartilhas educativas, pois o uso de materiais impressos como as cartilhas tiveram boa aceitação e são práticas no uso, facilitando o repasse de informações para os pacientes, visto que são de objetivas e chamativas devido ao uso de ilustrações (SOUZA; MORAIS; OLIVEIRA, 2015). Além disso, por meio dos produtos desenvolvidos foi possível sanar as dúvidas das gestantes em relação à alimentação adequada, realização de atividades físicas e principalmente sobre a importância do controle do peso para manutenção da saúde, tanto delas quanto do(s) feto(s). Tendo isso em vista, percebe-se a eficácia da iniciativa, esperando-se, desse modo, que haja uma promoção de uma gestação saudável para mulheres com sobrepeso.

Considerações finais: A cartilha educativa voltada para orientação das gestantes, relacionada a má alimentação é um importante meio de informar e promover reflexão acerca da saúde e bem-estar das mães e do feto, as quais poderão compreender e desenvolver comportamentos mais saudáveis. Com isso foi possível constatar que durante todas as práticas realizadas na UBS, os casos relacionados à obesidade durante a gestação, é bem mais comum no que tange a correlação aos maus hábitos alimentares. **Contribuições/implicações para enfermagem:** Observou-se que os profissionais de enfermagem são de suma importância no que tange a educação em saúde relacionada à promoção de ações educativas referentes ao sobrepeso na gestação. Desta forma, pudemos perceber, além de um fortalecimento da relação enfermeiro paciente, houve várias contribuições dessa ação para a saúde de modo geral, pois as pacientes, ao saberem sobre os riscos do sobrepeso na gestação, buscam se manter seu bem estar e da criança, assim havendo uma promoção do autocuidado, assim, reduzindo as possíveis complicações e diminuindo os custos, o uso de recursos e promovendo a melhoria da qualidade de vida.

Descritores: Obesidade, Gestação, Enfermagem.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Manual de atenção às pessoas com sobrepeso e obesidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) do Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022. 55 p. : il.
2. LUNARDI, M. T.; SCHUELTER, T. F.; DAYANI, G. Uso de medicamentos no primeiro trimestre de gravidez: avaliação da segurança dos medicamentos e uso de ácido fólico e sulfato ferroso. Rev. Bras. Ginecol. Obstet, v. 36, n. 12, p.541-7, 2014

3. SOUZA, L. M.; MORAIS, R. L. G. L.; OLIVEIRA, J. S. Direitos sexuais e reprodutivos: influências dos materiais educativos impressos no processo de educação em sexualidade. Saúde em Debate, v. 39, n. 106, p. 638-693, 2015.



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

SAÚDE MENTAL EM PACIENTE VIVENDO COM HIV: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Pereira da Silva, @gabriel.ps1@discente.ufma.br¹,

Vitória Nathália Oliveira de Aguiar¹,

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra²,

1. Discentes de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tornou-se um problema de saúde pública em escala global. Estima-se que 37 milhões de pessoas vivam com HIV/Aids (PVHA)¹. PVHIV têm maiores chances de apresentar sintomas de depressão, desse modo, o conhecimento dessa ocorrência garantirá o diagnóstico imediato da condição mental e priorizará as intervenções de promoção da saúde mental e redução de danos à saúde¹. O acesso inadequado aos serviços de saúde resulta em atraso no diagnóstico de sintomas depressivos. Consequentemente, dificultando as intervenções de promoção do bem-estar mental. **Objetivo:** Relatar experiência prática da visita domiciliar a paciente com HIV. **Descrição da experiência:** Durante a visita domiciliar à PVHIV residente do Bairro Bom Jesus, em Imperatriz, foi possível identificar uma situação de risco psicossocial. A paciente, de 32 anos, mora em região vulnerável e tem uma baixa qualidade de vida. Na visita, a paciente relata que estigma associado a viver com HIV tem gerado sentimentos de baixa autoestima e ansiedade, devido a exclusão por parte da família e das pessoas próximas, além de mencionar sofrer assédio moral e reconhece que a desinformação e falta de conhecimento sobre a doença contribui para o estigma por parte da sua família e comunidade. A paciente após receber o diagnóstico de HIV em 2022, enfrentou uma situação desafiadora, onde teve que lidar não apenas com a complexidade da doença, mas também com o angustiante sentimento de medo e repulsa por parte de sua família. Além disso, a ausência de um acompanhamento adequado e contínuo pela equipe multidisciplinar de atenção especializada em saúde mental contribui para a falta de suporte emocional. Essa reação negativa

teve um impacto significativo e prejudicial em sua saúde mental e bem-estar. Torna-se um fator de risco para a situação da paciente o estigma associado ao HIV, o qual pode levar não só ao isolamento social, mas também à discriminação e ao preconceito. A falta de conhecimento adequado sobre sua doença por parte da comunidade e até mesmo por profissionais de saúde pode agravar a vulnerabilidade psicossocial da mesma. **Resultado:** Ao realizar visitas domiciliares a pacientes com HIV, proporciona a melhor compreensão das necessidades do paciente, além de avaliar as condições de vida, os fatores de risco e os recursos disponíveis para adotar um cuidado mais holístico. **Considerações finais:** Observou-se a necessidade de acesso a um ambiente seguro e acolhedor, onde possa expressar seus medos e emoções sem receio de julgamento. O suporte psicossocial e a terapia individual podem desempenhar um papel vital no fortalecimento de uma vida saudável e no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento saudáveis. **Implicações para Enfermagem:** A visita da enfermagem no domicílio pode melhorar a adesão ao tratamento, reduzir hospitalizações e complicações relacionadas ao HIV, promover a autonomia do paciente e sua família no cuidado e fornecer um ambiente mais confortável e seguro para o paciente receber cuidados de saúde, avaliando avaliar seu estado de saúde, orientar sobre o tratamento, prevenção de doenças, identificar barreiras ao cuidado, fornecer apoio emocional e monitorar sua saúde regularmente.

Descritores: HIV, Saúde Mental, Depressão.

Referências:

1. Rodovalho AG, Lucchese R, Lemos MF, Diniz-Pinto HS, Araújo LB, Barros PM. Alterações de saúde mental em pessoas que vivem com HIV/AIDS. Perspectivas em Psicologia [Internet]. 2018 Dec 31;22(2). Available from: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/46557>
2. Pokhrel KN, Sharma VD, Pokhrel KG, Neupane SR, Mlunde LB, Poudel KC, et al. Investigating the impact of a community home-based care on mental health and anti-retroviral therapy adherence in people living with HIV in Nepal: a community intervention study. BMC Infectious Diseases. 2018 Jun 7;18(1).

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM COM IDOSOS NA PANDEMIA DE COVID-19

Lidioneza Alves Pereira, alves.lidioneza@discente.ufma.br¹,

Maria Neyriam de Fátima Fernandes²

1. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A pandemia da COVID-19 foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Nesse cenário, desde as primeiras análises, em vários países foi apontado que pessoas com mais de 60 anos são mais vulneráveis à doença (ROMERO et al., 2021), pois, observa-se maior letalidade devido às comorbidades associadas como hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares e síndrome da fragilidade, aumentando as chances de óbito nesse público (BARBOSA et al., 2020). **Objetivo:** identificar os cuidados de enfermagem aos idosos durante a pandemia de COVID-19 diante das particularidades que envolvem esse segmento populacional. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida por meio da combinação dos termos Assistência a Idosos; Cuidados de Enfermagem e Pandemia como estratégia de busca nas bases de dados IBECs, LILACS, BDENF e MEDLINE. Os títulos, objetivos e resultados dos artigos foram processados no software Iramuteq e, para a análise dos dados, utilizou-se o método de similitude e de nuvem de palavras. **Resultados:** dos 2.366 estudos avaliados, 23 foram incluídos no corpus de análise. A partir das análises, percebeu-se que os estudos incluídos versaram sobre três principais temas: 1. O cenário de cuidado, que pode ser o domicílio, casas de repouso ou o hospital, com oito estudos; 2. O manejo e o controle da COVID-19 em idosos em oito estudos e 3. O cuidado ministrado a idosos durante a pandemia com sete estudos. **Conclusão:** esta investigação demonstra que os cuidados de enfermagem aos idosos

durante a pandemia de COVID-19, são o atendimento domiciliar associado a práticas de cuidados e autocuidados primários para a prevenção ou recuperação mais eficaz, bem como a medicalização nas casas de repouso, a educação para práticas de prevenção e controle das infecções, preparo do serviço e implantação do atendimento mais humanizado, consolo mental com cuidados básicos diários, entretanto, o isolamento único e a restrição de visitas também foram utilizadas para ajudar na recuperação dos acometidos. A pandemia afetou negativamente a rotina familiar e as atividades de lazer dos idosos. Fez-se necessário o uso de medidas de prevenção e controle que modificaram a rotina dos idosos e dos cuidados de enfermagem para poder minimizar e/ou reverter os efeitos negativos atrelados a fatores socioeconômicos e psíquicos vivenciados pela população idosa. Assim, a atuação do enfermeiro foi essencial para melhoria de indicadores de qualidade de saúde e de vida de idosos. Os resultados deste estudo mostraram a importância de se ter um plano de preparação de pandemias em instituições de cuidados a idosos na comunidade e no ambiente hospitalar. Bem como o preparo da equipe multidisciplinar e da infraestrutura tecnológica para melhor atender as especificidades desse público.

Descritores: Idoso; Assistência a Idosos; Enfermagem.

Referências:

1. BARBOSA, A.C.S. et al. Atenção ao idoso frente à pandemia por COVID-19. Revista de Saúde Pública – Paraná. v. 3, n.1, p. 129-139, 2020.
2. ROMERO, D. E. et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. Cadernos de Saúde Pública. v. 37, n. 3, 2021.
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Organização Mundial da Saúde classifica novo coronavírus como pandemia. Brasília, DF: Nações Unidas Brasil, 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/organizacao-mundial-da-saude-classifica-novo-coronavirus-como-pandemia>. Acesso em: 14 abr. 2020.
4. MEDEIROS, F.A.L.; MEDEIROS, A.C.T.; SOUTO, R.Q.; Desafios da atenção primária à saúde de pessoas idosas em tempos de pandemia. Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos de pandemia da COVID-19 – Editora Aben, 2021.
5. ALVAREZ, A.M. et al. Cuidado em grupos de idosos para o convívio com o risco de contágio por coronavírus. Enfermagem gerontológica no cuidado do idoso em tempos de pandemia da COVID-19 – Editora Aben. 2021.

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

MÉTODO CANGURU: ATENÇÃO HUMANIZADA DO ENFERMEIRO AO RECÉM-NASCIDO BAIXO PESO

Evelly Gabryelle Pereira Lopes, evellyg057@gmail.com¹

Robson Mariano Oliveira Silva²

Vitor Pachelles Lima Abreu¹

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô¹

1. Faculdade Anhanguera de Imperatriz; 2. Universidade Federal do Maranhão

Introdução: No cenário nacional o Método Canguru é uma política pública incorporada às ações do Pacto de Redução da Mortalidade Materna e Neonatal¹. Conforme Portaria GM/MS nº 1.683, de 12 de julho de 2007, divide-se em três etapas que são: no primeiro momento, é a fase de internação do recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal - UTIN, que inicia-se o contato pele-a-pele com a mãe ou o pai, durante o maior tempo possível; no segundo momento o recém-nascido é estabilizado e com peso adequado, pode ser encaminhado ao alojamento canguru, onde terá acompanhamento contínuo da mãe, se assim for da vontade dela; no terceiro momento o recém-nascido recebe alta hospitalar e inicia acompanhamento ambulatorial específico e posição canguru pelo maior tempo possível². Nesse contexto, compreender esta política e possui um olhar neste acolhimento, sendo importante para o processo de humanização. **Objetivos:** Descrever a importância da atuação do enfermeiro dentro da assistência humanizada ao recém-nascido baixo peso, e consecutivamente os bons resultados desse método para a mãe e o filho. **Descrição**

metodológica: Foi realizado uma revisão sistemática da literatura a partir de buscas nas bases dados, Google Acadêmico, SCIELO e PUBMED, no período de maio de 2023, por meio dos descritores “Humanização”, “Método Canguru” e “Enfermagem Neonatal”, utilizando o termo booleano AND entre os descritores e o OR entre os sinônimos. Os critérios de inclusão consideraram estudos que avaliaram a importância do método canguru e a atenção humanizada do enfermeiro ao recém-nascido baixo peso, sobretudo, seus benefícios. Não houve restrição de idioma, porém foi dada prioridade para publicações a partir de 2019. **Resultados:** Diante dos resultados encontrados destaca-se que o método é uma nova alternativa ao cuidado neonatal para o recém-nascido pré-termo (RNPT, aqueles que nascem até 36 semanas e 6 dias). Este método possibilita minimizar as complicações desse público, bem como estreitar os laços maternos e paternos, devido a promoção do contato pele-a-pele ³. A enfermagem torna-se um elo entre mãe-bebê-profissionais da saúde, e isso traz responsabilidade para o enfermeiro: no processo de capacitar sua equipe sendo de forma continuada através da educação permanente em saúde. **Conclusões/considerações finais:** Em virtude dos resultados apresentados, concluímos que a aplicação desse método, e os benefícios advindos da presença e participação dos pais desde a internação do bebê são inquestionáveis, pois, o recém-nascido responde muito bem ao estímulo dado pela mãe com os cuidados e nos procedimentos em que é permitida a participação. **Contribuições / Implicações para a enfermagem:** De suma importância para os enfermeiros e toda sua equipe exercem seu trabalho fundamental na assistência humanizada prestada ao recém-nascido com dedicação, na qual o principal objetivo é cuidar não só da criança, como também de sua família, abrangendo desde seus aspectos biológicos até promover a melhor forma de adaptação extrauterina do neonato.

Descritores: Humanização; Método Canguru; Enfermagem Neonatal;

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Atenção Humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_recem_nascido_canguru.pdf. Acesso em: 26/05/2023.

2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru: Manual Técnico. 2. ed., 1. reimpr., Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_recem_nascido_canguru.pdf . Acesso em: 26/05/2023.
3. BARBOSA, A. I. M. Método Canguru: Conhecimentos, crenças e práticas dos enfermeiros. Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Enfermagem do Porto, 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9448/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20M%C3%A9todo%20Canguru%20Conhecimentos%20Cren%C3%A7as%20e%20Pr%C3%A1ticas%20dos%20Enfermeiros.pdf> . Acesso em: 26/05/2023.



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Yang Meireles de Sousa, meirelesyang@gmail.com¹

Aline Santana Figueredo²

Vitor Pachelle Lima Abreu³

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô³

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Anhanguera;
2. Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão;
3. Orientador- Enfermeiro, Mestre em Ensino e Ciências pela Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado e na recuperação dos pacientes com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio, uma condição grave que ocorre devido à interrupção do fluxo sanguíneo para uma parte do músculo cardíaco, requer uma abordagem rápida e abrangente para garantir a estabilização do paciente, reduzir complicações e promover a sua recuperação. **Objetivo:** Fornecer cuidados holísticos e individualizados que promovam a recuperação, melhorem a qualidade de vida e reduzam o risco de complicações do paciente. **Materiais e métodos:** Este resumo simples foi elaborado através da leitura de alguns estudos em sites, que relatam especificamente sobre essa grave condição, suas complicações e a assistência a ser prestada. **Resultados:** Os resultados positivos da assistência de enfermagem incluem a redução da mortalidade, melhora na qualidade de vida, prevenção de complicações e aumento da adesão ao tratamento. Através de cuidados individualizados, educação e suporte emocional os enfermeiros desempenham um papel essencial na promoção da recuperação do paciente e na redução do risco de eventos cardiovasculares futuros¹. **Considerações finais:** A assistência de enfermagem desempenha um papel vital na recuperação

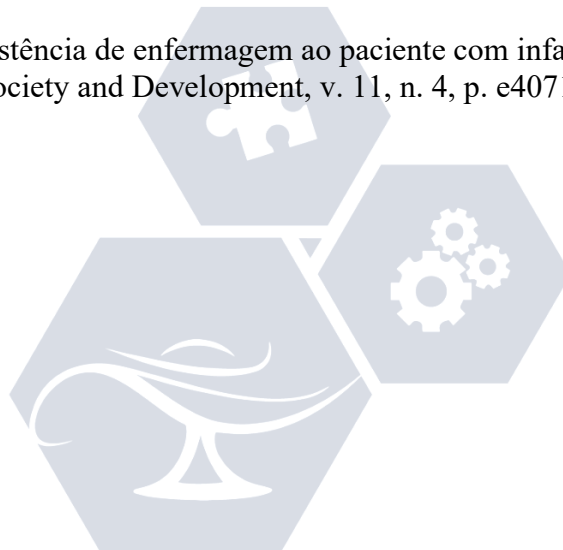
e bem-estar dos pacientes com infarto do miocárdio. Através do cuidado holístico, apoio emocional, educação e intervenções oportunas, os enfermeiros têm um impacto significativo na vida dos pacientes e ajudam a melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida geral.

Considerações/Implicações para a enfermagem: A assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de infarto do miocárdio requer uma abordagem centrada no paciente, comunicação efetiva, avaliação abrangente, educação adequada, promoção da adesão ao tratamento e uma prevenção secundária, fornecendo informações sobre medidas de estilo de vida saudáveis.

Descritores: Prevenção; Infarto agudo do miocárdio; Assistência de enfermagem.

Referências:

1. Aguiar ALC, et al. Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. Research, Society and Development, v. 11, n. 4, p. e40711426743, 22 mar. 2022.



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

REGISTROS DE ENFERMAGEM E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PROFISSIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda de Souza Tiotonho, maria.est@discente.ufma.br¹,

Ana Luiza Mendes Porto Silva¹,

Carlos Eduardo Gomes Martins¹,

Kelly Maria Pereira Barbosa¹,

Alice Bianca Santana Lima²,

1. Discente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: De acordo com a Resolução Cofen 429/12 e em conformidade com a lei do exercício legal da Enfermagem, os registros de Enfermagem implicam a eficiência e a qualidade da assistência à saúde por parte da equipe profissional de enfermagem, pautando à elaboração de estratégias de cuidados conforme necessidade ⁽¹⁾. Além de conter informações imprescindíveis à prestação de cuidado contínuo, os registros podem desempenhar um papel fundamental na pesquisa, educação e gestão em saúde, já que sua análise contribui diretamente à melhora da assistência e no incentivo às medidas de qualidade. Portanto, é necessário que, como documento de respaldo à prática científica, os Registros de Enfermagem sejam devidamente preenchidos e em conformidade com as etapas do Processo de Enfermagem, garantindo continuidade nos cuidados, comunicação eficiente entre a equipe de assistência à saúde, evidenciando, assim, a autonomia dos profissionais de Enfermagem. **Objetivo:** Identificar os fatores que interferem no correto preenchimento dos Registros de Enfermagem. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados COFEN, BVS, LILACS, BDENF e SCIELO, incluídos textos completos, em português e cuja publicação ocorreu no período entre 2018 e 2023, foram selecionados 3 trabalhos. **Resultados:** Mediante a continuidade dos cuidados, através dos registros de Enfermagem, destacam-se como os principais fatores intervenientes à correta documentação, a prática dos cuidados baseados apenas nas prescrições médicas, a não utilização e desconhecimento das taxonomias de Enfermagem e a própria negligência quanto ao registro por parte da equipe de Enfermagem ^{(2), (3)}. Ressalta-se como fatores de aprimoramento, a utilização de sistemas de Informação e portuários eletrônicos, a padronização dos documentos de enfermagem e a comunicação interpessoal e Inter profissional à contínua

prática assistencial ⁽³⁾,⁽⁴⁾. Portanto, torna-se indispensável no que tange à continuidade do cuidado, uma vez que envolve a transferência efetiva de informações e responsabilidades entre os profissionais. Ademais, o registro de enfermagem é um subsídio para o enfermeiro, já que é uma evidência legal do serviço prestado e auxilia no processo de normas e padrões aceitos na prática, bem como resguardar o profissional de possíveis entraves. Por fim, vale salientar que registrar é uma responsabilidade profissional e legal do enfermeiro e falhas na sua documentação adequada trazem implicações negativas para a prática de enfermagem. **Conclusão:** Assim, é necessário a avaliação permanente dos registros de Enfermagem, que por vezes, encontram-se de maneira incompleta e incorreta, acarretando na diminuição da veracidade e à discrepância nas informações relatadas, desvalorizando, assim, o caráter profissional e científico da Enfermagem. **Implicações à Enfermagem:** O Registro de Enfermagem é de suma importância à classe, já que traz inúmeros benefícios no dia a dia laboral, facilitando sobretudo na tomada de decisão quanto aos cuidados oferecidos ao paciente ⁽⁵⁾, como também é de responsabilidade da equipe, tornando necessário que os profissionais de enfermagem estejam conscientes quanto aos seus deveres na ratificação das práticas do cuidado e evolução como consequências das intervenções de Enfermagem, valorizando, consequentemente, o caráter científico, profissional e inovador da categoria.

Descritores: Processo de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Registros de Enfermagem.

Referências:

1. Conselho Federal de Enfermagem. Guia de recomendações da Câmara Técnica de Legislação e Normas. Brasília, Distrito Federal. 2016
3. Sulzbach, S R; Argenta, C; Adamy,EK; Mechial, W C; Zanatta, E A; Abido, SC. .Avaliação dos registros de enfermagem por meio do Quality of Diagnoses, Interventions and Outcomes. Rev. Enferm. UFSM, v.12, e26, p.1-19 2022 • <https://doi.org/10.5902/2179769268189>
4. Silva, AGI; Dias, BRL; Leite, MR; A elaboração de evoluções de enfermagem e possíveis dificuldades: percepção do enfermeiro. Nursing (Ed. bras., Impr.) ; 22(254): 3039-3042, jul.2019. <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i254p3039-3040>
5. Machado, SKK; Adamy EK; Pertille, F; Argenta, C; Silva, CB; Vendruscolo, C. Aplicabilidade do Processo de Enfermagem na atenção hospitalar: interface com as melhores práticas. Rev. Enferm. UFSM - REUFSM Santa Maria, RS, v. 12, e2, p. 1-18, 2022 DOI: 10.5902/2179769264972

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Ana Gabriela da Silva Araújo, ana.gsa@discente.ufma.br¹,

Francisca Vitória Damasceno Nascimento¹,

Matheus Oliveira da Silva¹,

Ismália Cassandra Costa Maia Dias²,

1. Discente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Os cuidados de enfermagem têm um papel importante no tratamento de pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico, pois favorece a realização de um plano assistencial individualizado e integral, o que inclui a educação, promoção, prevenção e tratamento¹. **Objetivo:** Analisar, a partir da literatura científica, os cuidados de enfermagem frente ao paciente com Lúpus Eritematoso Sistêmico. **Material e métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, a partir da pergunta norteadora: "Como ocorre a assistência de enfermagem para pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico?". Foram definidos três descritores "assistência em enfermagem", "processo de enfermagem" e "Lúpus eritematoso", utilizando o operador booleano AND. A Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e as bases SciELO e PubMed foram consultadas. Foram incluídos artigos em português, completos e disponíveis. Artigos duplicados foram excluídos, título e resumo foram lidos na etapa inicial para observar se respondiam à pergunta norteadora. **Revisão de literatura:** Foram selecionados três artigos que abordavam a aplicação do Processo de Enfermagem como forma de assistência a pacientes com LES. As publicações se concentraram nos anos 2007, 2008 e 2022, com predominância nas regiões sul e sudeste. Os estudos analisados tinham como principais características pacientes internados por complicações do Lúpus Eritematoso Sistêmico e aplicação de metodologia da assistência na graduação para o manejo desses pacientes. Dentre os pacientes que se encontravam hospitalizados, 75% eram mulheres, de raça branca (50%), faixa etária entre 14 e 16 anos (75%), e com renda familiar média entre 1 e 2

salários mínimos. Entre os principais sintomas relatados, destacaram-se, dores articulares, edema e febre seguidos de falta de ar, náuseas, diarreias, e falta de apetite, sendo estes últimos menos frequente. O manejo da doença se deu através do tratamento da pulsoterapia com glicocorticóides, utilizando a rede de apoio familiar e o conhecimento da enfermidade, além do cuidado de enfermagem integral, individualizado e humanizado¹. A Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE), também foi um dos instrumentos utilizados para nortear o planejamento de cuidados que incluíram: o diagnóstico de enfermagem, as intervenções de enfermagem e os resultados esperados, onde foi possível adequar o tratamento conforme as necessidades dos pacientes². Com relação a metodologia da assistência no meio acadêmico, tem sido possível observar oportunidades singulares para correlação teórico-prático, com aplicação de conhecimentos básicos de anatomia, fisiologia, imunologia, semiologia, semiotécnica, epidemiologia, saúde coletiva, entre outras³. **Considerações finais:** Apesar da doença Lúpus Eritematoso Sistêmico não ter cura, o prognóstico se torna favorável por meio da assistência em enfermagem, com um olhar holístico para o indivíduo portador. **Implicações para Enfermagem:** Esses achados têm relevância para a prática da enfermagem e para o manejo dos pacientes com essa condição. Com base na revisão realizada, foi possível observar que a assistência de enfermagem ao paciente com LES se restringe ao ambiente hospitalar especializado, o que evidencia a necessidade de compreender como ocorre o atendimento destes indivíduos na atenção primária.

Descritores: Lúpus eritematoso sistêmico; Assistência em enfermagem; Processo de enfermagem;

Referências:

1. Góes AA, Gomes HF, Leite DC, Costa AJ, Cambuhy GSR, Peres EM. Características sociodemográficas e clínicas na internação de adolescentes submetidos a pulsoterapia com glicocorticóides. CuidArte, Enferm. 2022;86-92.
2. Gouveia Dias Bittencourt GK, Fernandes Beserra PJ, Lima da Nobrega MM. Assistência de enfermagem a paciente com lúpus eritematoso sistêmico utilizando a CIPE. Revista Gaúcha de Enfermagem. 2008;29(1):26.
3. Reis MGD, Loureiro MDR, Silva MDGD. Aplicação da metodologia da assistência a pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico em pulsoterapia: uma experiência docente. Revista Brasileira de Enfermagem. 2007;60(2):229-32.



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE LESÕES DOS PÉS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS

Maria Laís de Sousa Carvalho, maria.lais@discente.ufma.br¹,

Caio Pinheiro da Silva¹,

Jessica Lima Oliveira¹

Livia Maia Pascoal²

1. Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão; 2. Docente do curso de Enfermagem e dos Programas de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia e em Enfermagem (COENF/PPGST/CCIm//UFMA)

Introdução: Diabetes mellitus é uma doença crônica caracterizada por uma hiperglicemia devido à produção insuficiente ou a incapacidade do corpo de utilizar a insulina adequadamente¹. Essa condição pode resultar em sérias complicações se não for devidamente gerenciada tais como o pé diabético que é responsável por cerca de 70% das amputações não-traumáticas². O manejo adequado da doença requer cuidados contínuos e intervenções multidisciplinares. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel fundamental na promoção do autocuidado e prevenção de lesões nos pés de pacientes diabéticos, fornecendo conhecimentos e habilidades necessárias para o autocuidado diário através de orientações, fomentando o empoderamento dos pacientes³.

Objetivo: Descrever a experiência discente na participação de um projeto de extensão voltado para promoção do autocuidado e prevenção de lesões dos pés em pacientes com diabetes mellitus.

Descrição da experiência: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo de relato de experiência, desenvolvido por discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a partir da vivência que ocorreu entre janeiro de 2022 e janeiro de 2023, no ambulatório do pé diabético, localizado no Centro Médico de Imperatriz, Maranhão. A inserção dos discentes deu-se por meio do Projeto de Extensão “Educação em Saúde como Intervenção de Enfermagem para Pacientes Diabéticos” vinculado a UFMA em parceria com a prefeitura municipal de Imperatriz. No campo de atuação dos discentes, as atividades consistiam em um “plantão tira-

dúvidas” sobre diabetes mellitus. Efetuavam-se, diariamente, no período matutino, abordagens com os usuários que aguardavam na sala de espera o seu atendimento. Nestes momentos abordava-se sobre temáticas relacionadas a importância da adesão ao tratamento medicamentoso e nutricional, alimentação no contexto do diabetes mellitus e cuidados com os pés. **Resultados:** No período em que a experiência foi vivenciada, os discentes tiveram contato com 980 usuários que aguardavam atendimento na instituição. As abordagens na sala de espera possibilitaram estabelecer vínculos, diminuir o tempo ocioso durante a espera pelo atendimento e disseminar conhecimentos sobre a doença, fornecendo subsídios para que os pacientes tomem decisões conscientes quanto a sua saúde. Os encontros também permitiram aos pacientes compartilharem suas experiências e esclarecimentos de dúvidas, os quais foram respondidas adequadamente conforme os conhecimentos adquiridos pelos discentes na graduação. Ainda, pontua-se que a vivência acrescentou aos discentes experiências práticas com a comunidade, permitindo vivenciar a realidade da população e despertar para o olhar humanizado e holístico, tornando-os sensíveis quanto às necessidades e individualidades da comunidade que serão inseridos futuramente como profissionais. **Considerações finais:** A experiência vivenciada pelos discentes no projeto evidenciou a importância das contribuições da enfermagem na disseminação de orientações que estimulam os usuários a buscarem o autocuidado diário, proporcionando uma melhor qualidade de vida e maior autonomia no controle e tratamento do diabetes mellitus. **Implicações para enfermagem:** A participação ativa dos pacientes, demonstrando interesse e buscando esclarecimentos, destacou a importância do papel educativo da enfermagem. Os resultados positivos dessa experiência ressaltam a importância dos profissionais de saúde e gestores ficarem atentos e engajados no desenvolvimento de iniciativas de educação em saúde que visem o autocuidado efetivo no diabetes.

Descritores: Diabetes mellitus; Enfermagem; Autocuidado.

Referências:

1. Rodacki M, Bezerra MG, Gabbay MA, Montenegro Junior RM, Bertoluci MC. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes [Internet]. São Paulo: Conectando Pessoas; 2021. Classificação do diabetes; [citado 26 maio 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/540652.1-1>

2. Calado M, Pedrosa S, Amendoeira J, Ferreira R, Silva M. Promoção do Autocuidado à Pessoa Diabética Tipo 2 na Prevenção do Pé Diabético. Santarém: REVUIIP [Internet]. 11 de abril de 2020 [citado 28 de maio de 2023];8(1):192-20. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/article/view/19889>
3. Miranda M. (Con)viver melhor com a diabetes: promoção do autocuidado da pessoa com diabetes [Internet]. Porta Alegre: RCAAP; 2020 [citado 26 maio 2023]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/34089>



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR EM CRIANÇAS

Raquel bandeira Santana e-mail: raquellbandeira1620@gmail.com¹

Robson Mariano Oliveira Silva²

Vitor Pachelles Lima Abreu¹

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô¹

1. Faculdade Anhanguera de Imperatriz; 2. Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A violência intrafamiliar contra crianças é uma questão alarmante que exige atenção especializada para sua identificação e prevenção. Tal ato corresponde a qualquer ação ou omissão que prejudique o bem-estar, a integridade física ou psicológica, ou a liberdade e o direito ao pleno desenvolvimento dessa população no âmbito da família¹. Este fenômeno ocorre em um ambiente privado, dentro do lar sendo por isso, de difícil detecção. As vítimas são os membros mais vulneráveis do quadro familiar, ou seja, mulheres e crianças². **Objetivo:** Destacar a importância do papel do profissional de enfermagem na identificação e prevenção da violência intrafamiliar em crianças. **Descrições metodológicas:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura a partir de buscas nas bases dados, Google Acadêmico, SCIELO e PUBMED, no período de maio de 2023, por meio dos descritores “Assistência de Enfermagem”, “Violência” e “Saúde da Criança” utilizando o termo booleano AND entre os descritores e o OR entre os sinônimos. Os critérios de inclusão consideraram estudos que avaliaram a importância da enfermagem na identificação e prevenção da violência intrafamiliar em crianças, sobretudo, seus benefícios. **Resultados:** A atuação do profissional de enfermagem na identificação e prevenção da violência intrafamiliar em crianças tem mostrado resultados positivos. Ao intervir precocemente, é possível encaminhar as vítimas para os serviços adequados, como assistência médica, psicológica e social, proporcionando apoio e proteção necessários para a sua recuperação. O enfermeiro deve criar um ambiente seguro e acolhedor. Caso já tenha uma situação de agressão instalada, é de suma importância que seja realizado um diagnóstico, seguido de uma denúncia de forma ágil, o

enfermeiro durante a assistência garante, assim, a integridade emocional e física da criança³.

Conclusões/Considerações Finais: Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial na prevenção e combate à violência intrafamiliar contra crianças. Para isso, é necessário que se posicionem e informem sobre seus deveres e ajam de forma preventiva para interromper o ciclo de violência. Ao se comprometerem com essa causa, os profissionais contribuem para a proteção e o bem-estar das crianças, promovendo um ambiente seguro e saudável para o seu desenvolvimento. **Implicações/ Contribuições para a Enfermagem:** Através da educação contínua, capacitação e desenvolvimento de protocolos de atendimento específicos, os profissionais de enfermagem podem contribuir significativamente para reduzir a incidência de violência e minimizar os impactos negativos na vida das crianças afetadas.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Violência; Saúde da Criança;

Referências:

1. Costa DKG da, Reichert LP, França JRF de S, Collet N, Reichert AP da S. Concepções e práticas dos profissionais de saúde acerca da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. Trab educ saúde [Internet]. 2015;13:79–95. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00083> Acesso em: 25 mai. 2023.
2. ZOTTIS, Graziela Aline Hartmann. Violência intrafamiliar contra a criança e as atribuições do profissional de enfermagem. Família, Saúde e Desenvolvimento, [S.l.], ago. 2006. ISSN 1517-6533. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/refased/article/view/7989/5634>>. Acesso em: 25 mai. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/fsd.v8i2.7989>.
3. ALECRIM, Jesiel do Bomfim. TINOCO, Sarah Clarice. LIMA, Ronaldo Nunes. Atuação do enfermeiro no atendimento às crianças e aos adolescentes vítimas de violência doméstica: na unidade básica de saúde. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 10, Vol. 07, pp. 126-147. Outubro 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/vitimas-de-violencia> Acesso em: 25/05/2023.

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

ALEITAMENTO MATERNO: CAUSA E CONSEQUÊNCIAS DO DESMAME PRECOCE EM CRIANÇAS

Ana Claudia da Silva dos Santos, a.claudia2809@gmail.com¹

Dhenifer Rodrigues Lima¹

Mykaellen da Silva Santos¹

Marcelino Santos Neto²

Floriacy Stabnow Santos²

1. Discentes do Curso de Enfermagem da UFMA;
2. Docente do Curso de Enfermagem e da Pós-graduação em Saúde e Tecnologia
(COENF/PPGST/CCIM/UFMA)

Introdução: A Organização mundial de saúde (OMS) recomenda desde 2001, que as mães amamentem os bebês de maneira exclusiva durante os seis primeiros meses de vida para que consigam se desenvolver de maneira saudável e adequada⁽¹⁾. O desmame precoce significa a interrupção do aleitamento materno antes dos 6 primeiros meses de vida do recém nascido, podendo esse ser motivado por decisão materna ou por complicações que inviabilizam a continuação do aleitamento⁽²⁾. Em esforços para a disseminação da importância do aleitamento materno e seus benefícios, tanto para o bebê como para mãe foi lançado pela OMS em conjunto com a UNICEF os dez passos para o sucesso do aleitamento materno que visa estimular a realização dessa prática desde a maternidade, facilitando assim a manutenção da mesma após a alta, aumentando a probabilidade da amamentação exclusiva até os 6 meses. **Objetivo:** Analisar as causas e consequências do desmame precoce e como a mesma pode afetar o desenvolvimento infantil, de acordo com publicações científicas. **Material e método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com buscas nas bases de dados PUBmed e BVS, utilizando os descritores “Aleitamento Materno”, “Fatores de Risco”, e “Desmame” e o operador booleano “AND”, sendo inicialmente encontrados 35 artigos nas bases de dados. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados nos últimos 5 anos, no idioma português, inglês e espanhol, excluindo-se artigos incompletos e não relacionados ao tema, de modo que 5 artigos compuseram a revisão

final. **Revisão de literatura:** O desmame precoce pode acontecer por diversas causas a exemplo o ingurgitamento mamário, dor ou trauma mamilar que pode tornar a experiência da amamentação um momento de sacrifício podendo levar à interrupção do aleitamento, o desenvolvimento de mastite, infecções mamárias, abscesso mamário e produção insuficiente de leite⁽³⁾. O desmame precoce pode indiretamente e diretamente expor a criança a introdução de alimentos inadequados do ponto de vista nutricional tanto em valor como em composição. Sendo o desmame precoce fator predisponente a doenças evitáveis como obesidade, desnutrição e desnutrição⁽⁴⁾. Dito isto, essa interrupção pode causar prejuízo significativos ao desenvolvimento do recém nascido, pois o aleitamento materno auxilia no desenvolvimento imunológico, na microbiota intestinal e possui benefícios nutricionais necessários para a manutenção das funções fisiológicas⁽⁵⁾. **Considerações finais:** As características maternas e assistenciais estão associadas à oferta de complemento alimentar ao recém-nascido nas primeiras horas de vida. A alta prevalência mostra a necessidade de intervenções que minimizem a oferta inadequada de fórmula infantil, e promovam o aleitamento materno exclusivo antes da alta hospitalar. **Considerações/implicações para Enfermagem:** O aleitamento materno é um momento que precisa de uma intervenção integrada às necessidades de saúde da mulher, da criança, da família na rede social em que essa mulher está inserida, mas não somente sob aspecto biológico ou pediátrico, e sim como um processo social culturalmente implicado na saúde da mulher e da criança. O incentivo ao aleitamento materno e a permanência da mãe por mais tempo com a criança contribuem para a manutenção do AME.

Descritores: Aleitamento Materno; Fatores de Risco; Desmame.

Referências:

1. World Health Organization. THE OPTIMAL DURATION OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING A SYSTE MATIC REVIEW [Internet]. 2002. Available from: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67208/WHO_NHD_01.08.pdf
2. Diogo EF, Souza T, Zocche DDA. Causas do desmame precoce e suas interfaces com a condição socioeconômica e escolaridade. *Enfermagem em Foco*. 2011 Feb 17;2(1):10–3.
3. Brandt GP, Britto AMA, Leite CCDP, Marin LG. Factors associated with exclusive breastfeeding in a maternity hospital reference in humanized birth. *Rev bras ginecol obstet* [Internet]. 2021 [cited 2023 Jun 1];91–6. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1156092>

4. Pinheiro JMF, Flor TBM, Mata AMB da, Pires VC da C, Oliveira LIC de, Barbosa WP de M, et al. Prevalence on the complement in offering food to newborns. Rev Bras Saúde Mater Infant (Online) [Internet]. 2021 [cited 2023 Jun 1];869–78. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1346998>
5. Silva LLA e, Cirino IP, Santos M de S, Oliveira EAR, Sousa AF de, Lima LH de O. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. Saude e pesqui (Impr) [Internet]. 2018;527–34. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-970787>



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem.

SÍFILIS EM GESTANTES: UMA ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DO SINAN NO MARANHÃO

Laryssa Rosa Sousa, laryssa.rosa@discente.ufma.br¹,

Ana Clara Gonsaga Silva, ana.gonsaga@discente.ufma.br¹

Iolanda Graepp Fontoura, iolanda.graepp@ufma.br²

Volmar Moraes Fontoura, volmar_morais@hotmail.com³,

1. Discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão
2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão
3. Docente da Universidade Estadual do Tocantins

Introdução: A sífilis gestacional é uma doença infecciosa, sistêmica, crônica e muitas vezes assintomática¹. Durante a consulta pré-natal, é obrigatório a realização de testes rápidos para sífilis, entretanto, sua baixa adesão, associada ao tratamento inadequado, podem trazer consequências graves, como aborto e óbito neonatal ou fetal². É importante ressaltar que tem-se a garantia da eficácia do tratamento quando a doença é detectada e tratada precocemente.³ Diante do exposto, percebeu-se a necessidade de analisar os dados referentes às notificações de sífilis em gestantes no estado do Maranhão. **Objetivo:** Analisar as notificações de sífilis em gestantes no SINAN no estado do Maranhão. **Descrição Metodológica:** Estudo transversal, retrospectivo de análise das notificações dos casos de sífilis em gestantes no SINAN entre 2007 e 2021, no estado do Maranhão. Variáveis: Sífilis em gestantes, ano, região e unidade federativa. Dados armazenados e analisados via Excel. Fonte de via pública não necessitando comitê de ética. **Resultados:** Durante o período representado, foram notificados 10.438 casos no Maranhão, com maior incidência nas seguintes cidades acima de 100 mil habitantes: São Luís, com 2.997 notificações, correspondendo a 28,7% dos casos; Imperatriz, com 738 (7,07%); Caxias, com 442 (4,23%); Codó, com 393 (3,76%); São José do Ribamar, com 217 (2,07%); Timon, com 214 (2,05%); e Bacabal, com 191 notificações (1,82%). Tais dados revelam que a sífilis acomete uma

parcela significativa das gestantes no estado do Maranhão, não apenas nos grandes centros, pois quando comparado a cidades com menos de 100 mil habitantes, como Buriticupu, com 248 (2,37%) casos e Pinheiro, com 234 (2,24%) casos, evidencia-se, ainda, uma preocupação com o cuidado e notificação correta desses casos. **Conclusão:** O diagnóstico de sífilis gestacional é facilmente obtido durante o acompanhamento pré-natal, o que evidencia os números expressivos nas cidades maranhenses. Apesar da significativa melhora na atenção à saúde das mulheres, a precária educação em saúde acerca do assunto, o tratamento inadequado, o início tardio da assistência, número insuficiente de consultas, tempo elevado de entrega de resultados de exames, dentre outros aspectos, são fatores que contribuem para os altos índices e que precisam ser analisados. É importante conhecer a realidade em que a paciente está inserida para que o cuidado seja, de fato, eficaz. **Implicações para enfermagem:** A enfermagem desempenha um papel fundamental no enfrentamento à sífilis gestacional, visto que, na maioria das vezes, é por meio dela que o diagnóstico é obtido e o tratamento é iniciado e continuado, tanto da paciente quanto de seu parceiro. Quando satisfatório, minimiza as complicações da doença e obtém melhores prognósticos, garantindo a qualidade de vida da gestante, bem como do feto e ao longo de toda a sua vida.

Descritores: sífilis; sífilis gestacional; gestante; pré-natal.

Referências:

1. Macêdo VC de, Romaguera LMD, Ramalho MO de A, Vanderlei LC de M, Frias PG de, Lira PIC de. Sífilis na gestação: barreiras na assistência pré-natal para o controle da transmissão vertical. Cad saúde colet [Internet]. 2020Oct;28(4):518–28. Available from: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028040395>.
2. Nonato SM, Melo APS, Guimarães MDC. Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2015 Dez [citado 2023 Jun 06] ; 24(4): 681-694. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000400010&lng=pt.
3. MARONEZZI, G. et al. Sífilis na gestante e congênita: perfil epidemiológico e prevalência. Enfermería Global, v. 19, n. 1, p. 107–150, 20 dez. 2019.

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de Enfermagem.

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE IMPERATRIZ

Ana Clara Laundos Oliveira, ana.laundos@discente.ufma.br¹,

Maria Letícia Moreira Silva²,

Mário Vinícius Teles Costa³,

Samanta Cunha Mesquita⁴,

Wallerya Silva Roque Viana⁵,

Lívia Maia Pascoal⁶.

1. Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA; 2. Residente do Hospital Universitário de São Luís- UFMA; 3. Discente de Medicina da Universidade Federal do Maranhão-UFMA; 4. Residente do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins; 5. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA; 6. Docente da Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Introdução: Às medidas antropométricas são utilizadas como forma de avaliar os aspectos do Estado Nutricional e do Crescimento⁽¹⁾, principalmente na fase infantil e juvenil, visto que, é utilizada como prevenção de agravos de saúde ligados à obesidade e problemas cardiometabólicos⁽²⁾. Sua importância se dá pois funciona como um exame preliminar que auxilia no descarte ou identificação de algumas condições de saúde, além de possuir baixo custo para sua realização. Assim, ao avaliar o estado antropométrico dessa população, é possível intervir precocemente diante de situações de anormalidade, o que corrobora em sua melhora e adequação a um estilo de vida saudável no futuro. **Objetivo:** Analisar as medidas antropométricas de adolescentes de uma escola pública de Imperatriz. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva, realizada com adolescentes na faixa etária entre 10 e 19 anos, de ambos os sexos, matriculados em uma escola de rede estadual no município de Imperatriz, no Maranhão. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento semi-estruturado que contemplou variáveis socioeconômicas e relacionadas às medidas antropométricas. Os materiais utilizados para a mensuração dos dados foram uma balança portátil digital, fita métrica inelástica e

adipômetro. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os responsáveis legais e os adolescentes deram anuência a participação na pesquisa. **Resultados:** Predominaram adolescentes do sexo feminino (76,2%), pardos (53,9%), com idade média de 15,79 anos ($\pm 0,99$). As medidas antropométricas do Índice de Massa Corporal foram classificadas em baixo (11,5%), adequado (73,8%), sobrepeso (10%) e obesidade (4,6%). Ao considerar apenas os casos acima do peso, obteve-se um total de 14,6%. Foram obtidas as seguintes médias das variáveis estudadas: 71,53 ($\pm 9,3$) para circunferência da cintura, 32,26 ($\pm 2,9$) para circunferência do pescoço, 24,68 ($\pm 3,4$) para circunferência do braço, 20,67 ($\pm 3,7$) para Índice de Massa Corporal e 0,43 ($\pm 0,05$) para razão cintura-estatura. Ao avaliar os parâmetros de normalidade, considerando sexo e idade, verificou-se que 30,2% apresentaram alteração na razão cintura-estatura, 26% na circunferência do braço, 14,6% na circunferência da cintura e 10,5% na circunferência do pescoço. **Considerações finais:** Observou-se que uma parcela relativamente pequena da amostra apresentou alterações antropométricas, com exceção da variável razão cintura-estatura, que obteve alteração superior a 30%. Pesquisas mostram essa medida antropométrica como um indicador para excesso de peso, sendo utilizado de forma mais eficiente que a avaliação do IMC, associado a circunferência da cintura⁽³⁾. Portanto, evidencia-se, que a análise das medidas foi de extrema importância para avaliar o estado nutricional dos adolescentes o que permite uma intervenção direcionada e transmutação do quadro no que tange os maus hábitos alimentares e a falta de atividades físicas. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** As medidas antropométricas constituem uma forma de avaliação do crescimento físico dos adolescentes, possibilitando a identificação precoce de fatores de risco para problemas de saúde. Assim, sua análise contribui para o direcionamento de atividades de educação em saúde e orientações específicas para cada indivíduo, pois, quando essa intervenção é realizada nas fases infantil e juvenil, a possibilidade de os hábitos permanecerem até a vida adulta é amplo⁽⁴⁾.

Descritores: Antropométrica; Adolescente; Fator de risco.

Referências:

1. AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA – Parte 1 [Internet]. Usp.br. [cited 2023 Jun 05]. Available from: <https://nesca.fmrp.usp.br/avaliacao-antropometrica-parte-1/>
2. Moraes, NS. Tendência secular do estado nutricional, capacidade preditiva e pontos de corte de índices antropométricos para identificar adiposidade corporal e risco cardiometabólico em adolescentes [master's thesis]. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa; 2019. 140 p.

3. Corrêa, M. M., Facchini, L. A., Thumé, E., Oliveira, E. R. A. de, & Tomasi, E. (2019). Habilidade da razão cintura-estatura na identificação de risco à saúde. *Revista de Saúde Pública*, 53, 66. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053000895>.
4. Aguiar, CS. Promoção da Saúde em adolescentes com Obesidade: Intervenção do enfermeiro. [master's thesis]. Lisboa: Escola Superior de Enfermagem de Lisboa; 2020. 143 p.



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem.

PROTOCOLOS DE PUERICULTURA UTILIZADOS POR ENFERMEIROS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE BRASILEIRA: REVISÃO INTEGRATIVA

Rafaela Brito Franco, rafaelabrito_12@hotmail.com¹,

Caroline Barbosa de Araújo²,

Letícia Bezerra Brito³,

Yroan Paula Landim³,

Marcelino Santos Neto⁴,

Ana Cristina Pereira de Jesus Costa⁴,

1. Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); 2. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); 3. Discente do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); 4. Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Introdução: Na puericultura, o enfermeiro exerce ações junto às famílias na vigilância do desenvolvimento e crescimento infantil, buscando minimizar as desigualdades e vulnerabilidades que possam comprometer a saúde da criança⁽¹⁾. Assim, é importante ordenar tais ações na Atenção Básica à Saúde (ABS) baseando-as em protocolos ou diretrizes validados pelo Ministério da Saúde (MS) para assegurar cuidados integrados da gestação aos nove anos de vida da criança, com consequente redução da morbimortalidade⁽²⁾. Reconhecer que a criança é prioridade e que está inserida em um grupo vulnerável reforça a importância da atenção integral à sua saúde pelos potenciais impactos no presente e no futuro⁽¹⁾. **Objetivo:** Analisar evidências na literatura nacional sobre protocolos de puericultura utilizados por enfermeiros na ABS. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre julho e novembro de 2022, nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Biblioteca Eletrônica Científica Online e na Base de Dados em Enfermagem. A estratégia de busca proveio da associação das seguintes palavras-chave e operadores booleanos: "puericultura" OR "cuidado da criança" AND

“saúde da criança” AND “enfermagem” OR “consulta de enfermagem” AND “atenção primária à saúde”. Foram incluídas publicações de 2012 a 2022 que descrevessem os protocolos de puericultura utilizados por enfermeiros no Brasil. Foram excluídas as dissertações, teses, publicações duplicadas e estudos que desatendem ao objetivo deste estudo. A identificação e seleção dos estudos seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses* (PRISMA). Assim, foram identificados 879 estudos, mas a partir dos critérios descritos anteriormente, somente 10 artigos foram incluídos nesta revisão. **Revisão de literatura:** Foi evidenciado que o número de profissionais que utilizam protocolos ou diretrizes estruturadas na assistência ainda é incipiente. Ademais, existem lacunas em relação à importância da puericultura diante da interação profissional-família e consequente falta de recursos estruturais nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) para a execução adequada. Segundo achados de Souza et al.⁽³⁾ no primeiro mês de vida a criança é consultada por um enfermeiro e um pediatra. Posteriormente, as crianças sem risco são atendidas por técnicos de enfermagem até os 18 meses de idade, logo, apenas as crianças em condição de risco são acompanhadas pelos enfermeiros neste período. Em contrapartida, em Ribeirão Preto-SP⁽⁴⁾, enfermeiros da UBS desfrutam do Programa Floresce uma Vida, estratégia que articula hospitais e serviços da rede básica de saúde, objetivando garantir atenção integral à população materno-infantil. Assim, após a notificação dos nascidos vivos nos hospitais já é agendada a primeira consulta dessa criança. Porém, não é esclarecido qual protocolo de atendimento é utilizado nessa assistência. Também destaca-se que quando não há protocolos de puericultura, os enfermeiros seguem apenas as recomendações do MS quanto ao cuidado infantil⁽⁵⁾. **Considerações finais:** As evidências mostraram que não existe protocolo único para a consulta de enfermagem em puericultura na ABS. **Implicações para Enfermagem:** Essa revisão contribuirá para o enfermeiro compreender a necessidade de utilizar um protocolo que oriente a consulta de puericultura, porquanto, a criança requer uma avaliação contínua e integral de seu crescimento e desenvolvimento.

Descritores: Cuidado da Criança; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem; Puericultura.

Referências:

1. Santos NIM, Souza MF, Neta JMP, Neto WB, Verissimo AVR, Monteiro EMLM. Vivências de enfermeiros na consulta de puericultura: percepção sobre os sinais de risco/atraso para o desenvolvimento infantil. Revista Uruguaya Enfermería [Internet]. 2021[cited 2022 Mar 13]; 16(1):1-14. Available from: <https://rue.fenf.edu.uy/index.php/rue/article/view/302/338>.
2. Ministério da Saúde. Protocolos de Atenção Básica: saúde da criança [Internet]. Brasil: MS; 2016 [cited 2022 Abr 20]; Available from: <https://doceru.com/doc/n1vv550>.
3. Souza, Rosana Santana de; Ferrari, Rosângela Aparecida Pimenta; Santos, Tabatha de Freitas Moreira; Tacla, Mauren Teresa G. Mendes. Atenção à saúde da criança: prática de enfermeiros da saúde da família. Revista Mineira de Enfermagem [Internet]. 2013 [cited 2022 Out 10]; 17(2):331-339. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-696401>.
4. Furtado MCC, Mello DF, Pina JC, Vicente JB, Lima PR, Rezende VD. Ações e articulações do enfermeiro no cuidado da criança na atenção básica. Texto Contexto Enfermagem [Internet]. 2018 [cited 2022 Out 10]; 27(1). Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-904418>.
5. Vieira VCL, Fernandes CA, Demitto MO, Bercini LO, Scochi MJ, Marcon SS. Puericultura na Atenção Primária à Saúde: Atuação do Enfermeiro. Cogitare Enfermagem [Internet]. 2012 [cited 2022 Out 10]; 17(1):119–125. Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483648962017.pdf>.

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem.

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Lourrane Sousa da Silva, lourranesousa123456@gmail.com¹

Bruno Costa Silva²

Ruhena Kelber Abrão Ferreira³

Vitor Pachelle Lima Abreu¹

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô¹

Jossemar Pereira de Castro¹

1. Faculdade Anhanguera de Imperatriz;

2. Universidade Federal do Maranhão;

3. Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: Considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um problema de saúde pública, a violência doméstica é uma epidemia mundial.⁽¹⁾ Consiste em qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial.⁽²⁾ Violência doméstica é um fenômeno que não distingue classe social, raça, etnia, religião, orientação sexual, idade e grau de escolaridade. **Objetivo:** Demonstrar e descrever a atuação do enfermeiro na assistência e prevenção aos casos de violência doméstica.

Metodologia: foi realizado uma revisão sistemática da literatura a partir de buscas nas bases de dados de *Scielo*, biblioteca virtual em saúde e Google Acadêmico, no período de maio de 2023, por meio dos descritores “Violência”, “Violência doméstica” e “Papel da enfermagem”.

Resultados:⁴ Os resultados encontrados ressaltam a importância da enfermagem no acolhimento as mulheres que sofrem violência, pois o primeiro contato que essa mulher vitimada tem no serviço de saúde geralmente ocorre através dos profissionais de enfermagem, ao qual necessitam acolhê-las de forma humanizada e holística; dialogar com a mulher sobre as opções de lidar com o problema permitindo-lhe fazer escolhas e fortalecer sua autoestima; Apoiar a vítima que deseja fazer registro policial do fato; fazer encaminhamentos à outros órgãos competentes quando necessário, Delegacias da Mulher, Instituto Médico-legal; Incentivar a construção de vínculo com as redes de assistência, acompanhamentos, proteção e redes de apoio; encaminhar para

atendimento clínico os casos de lesões graves, com necessidade de reabilitação, que não puderem ser atendidos na unidade; propor acompanhamentos psicológico; Fazer visitas domiciliares constantes para cuidar e acompanhar o caso. **Conclusão:** Portanto, isso nos mostra o quanto é evidenciado a necessidade da presença do enfermeiro, para prestação de assistência de forma coerente e concisa, ofertar e garantir a essa mulher vítima de violência todos os cuidados necessários para que ela possa se sentir segura e acolhida. **Implicações para a enfermagem:** A mulher que tem todo esse cuidado da equipe de enfermagem e das demais redes vai se sentir acolhida, vai ver que existe pessoas que realmente se importa com ela e isso ajuda muito ela a seguir em frente, pois a enfermagem vai além do cuidado.

Descritores: Violência; Violência doméstica; Papel da enfermagem;

Referências:

1. OLIVEIRA, Ana Paula Reis de; Sena, Chalana Duarte; PAIXÃO, Gilvânia Patrícia do Nascimento; LÍRIO, Josinete Gonçalves dos Santos. Violência contra a mulher: facilidades e dificuldades relacionadas à atenção multiprofissional. Revista de Saúde Coletiva da UEFS, Feira de Santana, v.8, p. 54-61, 2018. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/violencia-domestica-8/>.
2. INSTITUTO MARIA DA PENHA. Cartilha de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher. Projeto Contexto: Educação, Gênero, Emancipação. Plataforma Educação Marco Zero. Fortaleza, 2018.
3. NASCIMENTO, Elisangela Ferreira; Papel do enfermeiro no atendimento à mulher em situação de violência doméstica: revisão da literatura[recurso eletrônico] / <https://www.iesp.edu.br/papel-do-enfermeiro/> . Cabelo, PB; [s.n, 2020.

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DA ESQUISTOSSOMOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Clara Dos Santos Paiva, clara_sapaiva@hotmail.com¹,

Layna Vitória Pedrosa Marques¹,

Luan Sales Elias¹,

José Guilherme Dos Santos Neto¹,

Pamela Rioli Rios Bussinguer²,

Daniel Coutinho dos Santos²,

1. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem na Instituição de Ensino Superior do Sul do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem na Instituição de Ensino Superior do Sul do Maranhão.

Introdução: A esquistossomose é causada por parasitas do gênero *Schistosoma*, ocorrendo a transmissão por meio da água captada na ausência de saneamento básico, com a presença de moluscos de água doce como hospedeiros intermediários e a propagação da doença depende da presença de pessoas infectadas como hospedeiros finais.⁽¹⁾ A infecção do hospedeiro humano pode ser dividida em duas fases distintas: uma fase aguda, que pode ser assintomática ou se manifestar como dermatite, e uma fase crônica, caracterizada por uma forma clínica grave que pode levar à morte. Diante disso, é considerada uma doença tropical negligenciada (DTN) pela Organização Mundial da Saúde (OMS).^(1,2) No Brasil, a única espécie encontrada é o *Schistosoma mansoni*, que está associado a 96% dos casos de esquistossomose na América Latina. Nesse contexto, o número de casos está diretamente ligado a pobreza e condições inadequadas de vida.⁽¹⁾ Dentre os profissionais que atuam na contenção dessa infecção, destacam-se os enfermeiros, aos quais estão ligados diretamente à gestão da atenção básica, planejamento, assistência e monitoramento de recursos materiais e humanos, com ênfase na prevenção e controle da doença.^(3, 4) Diante disso, a infecção por *S. mansoni* produz uma variedade de sintomas que requerem uma combinação de ensino, assistência e cuidados de enfermagem para fazer um diagnóstico correto. Com isso, o papel do enfermeiro é fundamental para a elaboração de um plano de cuidados que vise organizar e sistematizar a assistência, além

de ajudar a identificar problemas e possibilitar intervenções com base na situação real do paciente⁽³⁾. **Objetivo:** Evidenciar os cuidados de enfermagem no contexto da esquistossomose. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foram pesquisados artigos no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), selecionando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e *Scientific Electronic Library* (SCIELO). Foram utilizados para a busca os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção Primária de Enfermagem; Doenças negligenciadas, Esquistossomose mansoni; Prevenção Primária da Doença, utilizando o operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram definidos: artigos publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2018 a 2022, disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusões adotados foram: artigos duplicados, teses, dissertações e relatos de experiência. **Revisão de Literatura:** A partir da busca nas bases de dados mencionadas, foram encontrados 138 artigos no total e após a aplicação dos critérios de elegibilidade, exclusão, leitura de títulos e resumos na íntegra, chegou-se a uma amostra final de 5 artigos, sendo 3 da LILACS e 2 da SCIELO. A partir da leitura dos artigos selecionados, evidenciou-se que a esquistossomose é uma doença parasitária endêmica típica das Américas, Ásia e África. Chegou ao Brasil com escravos africanos trazidos pelos portugueses, mas há referências iniciais à doença, que era endêmica em grandes áreas do país e considerada um grave problema de saúde pública no país, pois afeta milhões de pessoas todos os anos ^(4,5). Nesse contexto, a transmissão com maior incidência ocorre em locais sem saneamento básico ou com saneamento básico inadequado, por meio da pele e mucosas, devido ao contato humano com água contendo o *S. mansoni* infeccioso ^(1,4). Na maioria dos casos, os efeitos patológicos mais importantes são observados durante a fase crônica da doença, que se inicia seis meses após a infecção e persiste por vários anos. Nesta fase, podem surgir sinais de progressão da doença em vários órgãos, podendo atingir gravidade extrema, como hipertensão pulmonar, ascite, varizes esofágicas rompidas e déficits neurológicos⁽⁵⁾. A importância da educação em saúde sobre a esquistossomose, como os sintomas e necessidades de tratamento são imprescindíveis nos cuidados de enfermagem, iniciando por meio da educação, articulando o ensino, o serviço e o gerenciamento de enfermagem, a qual visa proporcionar o desenvolvimento crítico e reflexivo da população na atenção básica em resposta às realidades locais de saúde. ⁽²⁾ Sabendo que a informação sobre a população é a maior ferramenta no controle da propagação desta infecção, os enfermeiros desempenham um papel importante nos cuidados de saúde primários por serem

implementadores de operações de controle, educadores e gestores de recursos humanos e materiais ^(2, 3, 6). Para isso, os profissionais precisam estar informados, educados e preparados para o manejo de casos crônicos e novos, logo os cuidados variam de paciente para paciente. ⁽⁶⁾ Com isso, os programas de prevenção na atenção básica são baseados em atender às necessidades básicas das pessoas por meio das respostas físicas e psicológicas do paciente com a esquistossomose, com o procedimento de esclarecimento proporciona maior segurança ao paciente diante da doença ^(2, 6). No Brasil, os profissionais de saúde, principalmente os de enfermagem, assumem a responsabilidade de estar próximos aos usuários do sistema único de saúde, proporcionando espaço para que eles participem da busca pela construção do sistema de saúde. Portanto, o papel do enfermeiro na atenção básica ou atenção primária a saúde, influencia na melhora da humanização do tratamento dos pacientes, acolhendo-os, à medida que as ações de promoção da saúde e prevenção de doenças são integradas ao seu cotidiano ^(2, 6). **Conclusão:** Contudo, os profissionais de enfermagem são indispensáveis na educação em saúde da população, a qual proporciona o desenvolvimento crítico reflexivo diante da realidade sanitária local. No entanto, existem limitações significativas na construção de planos de ação de enfermagem e deficiências na notificação de casos e obtenção de históricos de pacientes e familiares. Nesse contexto, os estudos científicos sobre a temática, os cuidados de enfermagem com a esquistossomose se apresentam em pouca quantidade, concluindo o pouco envolvimento da enfermagem no contexto da doença.

Descritores: Atenção Primária de Enfermagem; Doenças negligenciadas; Esquistossomose *Mansoni*; Prevenção Primária da Doença.

Referências:

1. KATZ, N. et al. Inquérito nacional de prevalência da esquistossomose mansoni e geohelmintoses. Fiocruz. Belo Horizonte: CPqRR, 2018.
2. RODRIGUES, S.A.S. et al. Atuação da enfermagem no contexto da esquistossomose. Revista Brasileira Educação e Saúde, v. 11, n. 3, p. 329-333, jul-set. 2021.
3. NANDA INTERNATIONAL INC. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. 11. ed., Porto Alegre: Artmed. 2018.

4. LEITE, W. F. J. et al. Disfunções decorrentes da esquistossomose. Revista Brasileira de Educação e Saúde, v.10, p.129 - 134, 2020.
5. MCMANUS, D. P., et al. Schistosomiasis. Nature Reviews Disease Primers, n. 4, v. 13, p. 1-19, 2018.
6. MELO, M. A. S. et al. Percepção dos profissionais de saúde sobre os fatores associados à subnotificação no Sistema Nacional de Agravos de Notificação. Revista de Administração em Saúde. v. 18, n. 71, 2018.



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS EM RELAÇÃO ÀS PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO COM OS PÉS

Jessica Lima Oliveira, jessica.lo@discente.ufma.br¹,

Aldo Lopes da Costa Júnior²,

Paula dos Santos Brito ³,

Wallerya Silva Roque Viana⁴,

Lívia Maia Pascoal⁵,

1. Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão;
2. Mestre em Saúde e Tecnologia pela UFMA;
3. Docente do curso de Enfermagem (UFMA);
4. Enfermeira Graduada pela UFMA;
5. Docente do curso de Enfermagem e dos Programas de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia e em Enfermagem (COENF/PPGST/PPGENF/CCIm/UFMA)

Introdução: O Diabetes mellitus refere-se a um grupo de distúrbios metabólicos que está associado a um alto risco de desenvolvimento de complicações agudas e crônicas^{1,2}. Entre essas complicações, o pé diabético se destaca como um dos agravos mais debilitantes, associado a limitações de suas funções musculoesqueléticas e sensoriais dos pés, contribuindo para o aparecimento de úlceras diabéticas³. Algumas condutas podem minimizar a ocorrência desses agravos, sendo o conhecimento e o autocuidado do portador acerca do pé diabético de suma importância, uma vez que previne o surgimento de alterações que podem predispor a ocorrência de amputações de membros e complicações que comprometem a qualidade de vida desse indivíduo⁴. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de pacientes com Diabetes Mellitus sobre as práticas de autocuidado com os pés. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado com 174 pacientes com Diabetes mellitus que estavam em acompanhamento na estratégia de saúde da família no município de Imperatriz. Os dados foram obtidos com o auxílio de um formulário semiestruturado contendo informações sociodemográficas e questões referentes

ao conhecimento dos pacientes sobre as práticas de autocuidado com os pés. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Predominaram pacientes do sexo feminino (64,9%), com ensino fundamental incompleto (27%), casado (51,1%), aposentado (50,6%), com média de idade de 63,94 anos. Os resultados obtidos mostraram que a maior parte da amostra não tinha conhecimento sobre a higiene correta dos pés (94,8%), secagem ideal dos pés (65,5%), o que deve ser observado nos pés durante a avaliação (73%), qual o corte correto das unhas (60,3%), qual o tipo de sapato que o paciente diabético deve utilizar (57,4%) e desconheciam a importância de realizar o autoexame dos pés (66,7%). Por sua vez, 74,1% reconheciam a importância de hidratar os pés e 56,9% sabiam a conduta correta a ser adotada na presença de calosidades e rachaduras. **Considerações finais:** Os resultados obtidos neste estudo demonstram que os participantes apresentaram baixo nível de conhecimento acerca das medidas preventivas para o pé diabético e desconheciam hábitos importantes de autocuidado com os pés. Este estudo evidenciou que é necessário prover estratégias de educação em saúde, na prevenção de complicações nos membros inferiores que incluem treinamentos para pessoas com a doença e seus familiares, fortalecendo o aprendizado sobre autoexame, uma vez que a promoção do autocuidado consiste em uma forma de prevenir ou minimizar o aparecimento de complicações. **Implicações para Enfermagem:** A falta de conhecimento de medidas preventivas sobre práticas de autocuidado em relação ao pé diabético, reforçam a importância da enfermagem ser atuante, não se limitando às consultas, mas ao fornecimento orientações acessíveis e incentivo ao autocuidado dos pacientes, por meio de estratégias de educação em saúde, rodas de conversas ou palestras, como estratégia para reduzir a ocorrência de complicações nos pés de pacientes diabéticos.

Descritores: Pé diabético; Autocuidado; Diabetes mellitus.

Referências:

1. Ramirez-Perdomo C, Perdomo-Romero A, Rodríguez-Vélez M. Conhecimentos e práticas para a prevenção do pé diabético. Rev Gauch Enferm [Internet]. 2019 [citado 30 mai 2023];40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180161>
2. UNESC: Página inicial [Internet]. 24 nov 2022 [citado 02 jun 2023]. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/9632/1/Candida%20Maristela%20Chicambi%20Pinto%20e%20Filipe%20André%20Baba.pdf4>

3. Carlesso GP, Gonçalves MH, Moreschi Júnior D. Avaliação do conhecimento de pacientes diabéticos sobre medidas preventivas do pé diabético em Maringá (PR). J Vasc Bras [Internet]. Jun 2017 [citado 9 jun 2023];16(2):113-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.006416>
4. Cubas MR, Santos OM, Retzlaff EM, Telma HL, Andrade IP, Moser AD, Erzinger AR. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. Fisioter Em Mov [Internet]. Set 2017 [citado 9 jun 2023];26(3):647-55. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-51502013000300019>



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

ALEITAMENTO MATERNO: DIFICULDADES FÍSICAS, PSICOLÓGICAS E SOCIOCULTURAIS.

Mykaellen da Silva Santos, mykaellen.ss@discente.ufma.br¹

Adriene Victória de Sousa Santos¹

Jessica de Souza Oliveira¹

Leonice Pereira da Silva¹

1. Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O Aleitamento materno é essencial para o crescimento e o desenvolvimento saudável de crianças, por ser um alimento rico em vitaminas, proteínas, carboidratos, gorduras, sais minerais e água. Além disso, previne a morbimortalidade infantil e ajuda a promover saúde física e mental tanto da mãe, quanto da criança. No entanto, apesar de todas as suas vantagens, aspectos emocionais, físicos e socioculturais podem acabar dificultando o prolongamento do Aleitamento Materno Exclusivo, durante os primeiros seis meses de vida da criança¹. **Objetivo:** Compreender as questões físicas e psicológicas que dificultam o aleitamento materno. **Métodos:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando os descritores (DeCS): “Aleitamento materno”, “Estados emocionais”, “Enfermagem”. Os critérios de elegibilidade foram: artigos publicados nas bases de dados citadas entre os anos de 2014 a 2022, em Língua Portuguesa, que contemplassem os descritores e que respondessem a questão norteadora: “Como aspectos físicos, psicológicos e socioculturais dificultam o prolongamento do aleitamento materno exclusivo?”. Foram localizados 27 artigos associados ao tema. Destes, foram eleitos 4 artigos que contemplavam o tema proposto. **Revisão da literatura:** A amamentação é um ato natural e possui benefícios nutricionais, emocionais e econômicos favorecendo, consequentemente, que o bebê tenha um crescimento saudável². O Aleitamento Materno Exclusivo pode sofrer influência de diversos fatores: psicológicos, físicos e socioculturais, além dos fatores relacionados à assistência prestada pelos serviços de saúde. Como fator psicológico aponta-se a ansiedade materna e sua interferência na autoeficácia para a amamentação, a presença de sintomas de ansiedade em

intensidade significativa encontrado em cerca de 35% das puérperas estudadas, é preocupante³. Fatores socioculturais também podem levar ao desmame precoce e a introdução de outros alimentos como a opinião materna de que ela tem leite fraco ou leite insuficiente visto que o leite materno pode apresentar uma aparência aguada⁴. **Considerações finais:** O aleitamento materno é influenciado por diversos fatores, mesmo sendo um alimento completo ainda há uma baixa adesão seja de forma exclusiva ou não, esse fato se dá pelos sentimentos, contexto socioeconômico, e cultural, de forma que é essencial que os profissionais de saúde tenham uma visão holística em relação às dificuldades relacionadas ao aleitamento materno, sendo imprescindível que os profissionais de saúde sejam capacitados no manejo e orientações, além de incentivar e apoiar a amamentação, demonstrando os benefícios tanto para mãe como para o bebê. **Implicações para enfermagem:** Diante dos aspectos abordados o presente artigo visa contribuir para que os profissionais de saúde, tenha um olhar mais direcionado às necessidades e dificuldades enfrentadas por cada nutriz, pois estes fatores impactam diretamente no sucesso do aleitamento materno. Objetiva contribuir também para que as políticas públicas sejam mais presentes e eficazes tanto no pré-natal quanto nos seis meses de vida do bebê.

Descritores: Aleitamento Materno; Estados Emocionais; Fatores Socioculturais; Enfermagem;

Referências:

1. Abuchaim ED, Marcacine KO, Coca KP, Silva IA. Ansiedade materna e sua interferência na autoeficácia para amamentação. Acta Paul Enferm [Internet]. 2023 [citado 5 jun 2023];36. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023ao02301>
2. Jamile Xavier Amaral L, dos Santos Sales S, de Souza Rego Pinto Carvalho DP, Pereira Cruz GK, Campos de Azevedo I, Ferreira Júnior MA. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutriz. Rev Gauch Enferm.[Internet]. 2023 [citado 5 jun 2023];8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>
3. Azevedo BA, Ataíde RD. Determinantes da interrupção precoce do aleitamento materno: uma revisão narrativa. Rev Eletronica Acervo Saude [Internet]. 30 set 2021 [citado 5 jun 2023];13(9):e8939. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e8939.2021>
4. Lima SP et al. Percepção de mulheres quanto à prática do aleitamento materno: uma revisão integrativa. Cuidado é fundamental, 2019; 11(1): 248-254. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-968577>

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem;

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA VISITA DOMICILIAR E NO CUIDADO À PESSOA COM TUBERCULOSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thamires Gomes dos Santos, thamis2500@gmail.com¹,

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra²

Mariana Kaline Sousa Fernandes¹,

Vitória Pereira Silva Dutra¹,

1. Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A tuberculose é uma das principais causas infecciosas de morte em adultos e o Brasil é o país com maior número de casos notificados. Em 2022, cerca de 78 mil pessoas adoeceram por tuberculose, número esse que representa um aumento de 4,9% em relação a 2021, segundo o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde.⁽¹⁾ Este relato aborda o caso da paciente S.H.A.S e o itinerário em busca do seu diagnóstico e da sua família, além do impacto da assistência de enfermagem no rastreio da tuberculose e no processo saúde doença. **Objetivo:** Relatar o caso da paciente, apresentar os impactos da assistência de enfermagem no cuidado e rastreamento da tuberculose na Atenção Primária a Saúde (APS) e importância da visita domiciliar. **Relato da experiência:** Realizado visita domiciliar com acadêmicas de Enfermagem durante a disciplina de Doenças Transmissíveis, com o intuito de acompanhar a paciente S.H.A.S, 41 anos, sexo feminino, casada, 3 filhos e de sua família com diagnóstico de tuberculose pulmonar. Após o diagnóstico tardio da mãe, a paciente procurou a UBS para investigar a doença na família por livre vontade, realizou baciloscopia de escarro e RX de tórax, com resultados negativos para TB. Dias depois, o filho mais velho apresentou hemoptise e foi internado mas liberado e o diagnóstico de tuberculose veio após a insistência da paciente ao buscar um infectologista no Centro de Referência, que ao avaliar a criança e o histórico da mãe da paciente diagnosticou a família com TB e atualmente todos realizam tratamento. Durante a visita a paciente relatou êmese, náusea,

perda de peso e diminuição do apetite, sintomas que tiveram início após o uso do esquema básico RHZE, mas segue com o tratamento. Durante a visita foi realizado o exame físico e aferição dos sinais vitais. **Conclusão:** O presente relato destaca a importância da atuação da enfermagem na detecção e acompanhamento dos casos de tuberculose na APS, bem como a relevância das visitas domiciliares para a identificação de casos suspeitos e o monitoramento do tratamento da doença. No caso da paciente S.H.A.S e sua família, observa-se a dificuldade inicial no diagnóstico da tuberculose, com resultados negativos nos exames iniciais. No entanto, a persistência da paciente em buscar assistência especializada levou ao diagnóstico correto da doença para sua família. Isso ressalta, a precariedade da assistência em saúde ao negligenciar os casos de contato direto com um paciente infectado. **Considerações/implicações para enfermagem:** Dessa forma, é perceptível a necessidade de realizar a busca ativa da doença na comunidade, uma vez que, por falta de informação ou desinteresse pela assistência na UBS, a forma mais eficaz e segura de garantir a quebra da transmissão, é por meio da visita domiciliar. Cabe ao enfermeiro junto de sua equipe, ter um olhar atento diante das necessidades desse público e prestar uma assistência de qualidade em vista da diminuição dos casos de tuberculose na região e do rastreio mais efetivo para que casos de diagnóstico tardio, com comprometimento de toda a família não mais se repitam.

Descritores: Tuberculose, Atenção Primária a Saúde, Cuidado de enfermagem.

Referências:

1. Organização Pan-americana de Saúde (BR). Dia Mundial de Combate à Tuberculose: Brasil reforça ações para eliminação da doença como problema de saúde pública. Plataforma OPAS [Internet]. Mato Grosso do Sul [cited 2023 mar 24]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/24-3-2023-dia-mundial-combate-tuberculose-brasil-reforca-acoes-para-eliminacao-da-doenca>.
2. Ministério da Saúde (BR). Manual de recomendações para o controle da Tuberculose no Brasil [cited 2019].
3. Manual MSD (BR). Versão para profissionais da saúde. [Internet]. Brasil [cited 2022 jul]. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/doen%C3%A7as-infecciosas/micobact%C3%A9rias/tuberculose-tb>.

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

VISITAS DOMICILIARES NA ATENÇÃO BÁSICA EM OBSERVÂNCIA DE FATORES AMBIENTAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mikaelly Andrade da Silva, mikaelly.andrade@discente.ufma.br autor¹,

André dos Santos Silva¹,

Márcia Vitória Gomes Santana¹,

Pablo Gabriel Barbosa Cortez Moreira¹,

Rafaela Moura Vidal¹,

Marcela Oliveira Feitosa²

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A Atenção Domiciliar fornece ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação com garantia da continuidade do cuidado no ambiente domiciliar dos pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Características no ambiente domiciliar podem facilitar ou ameaçar a saúde humana, considerando a própria estrutura física e seu entorno. Nesse sentido, a visita domiciliar faz-se necessária para a percepção do contexto ambiental de vivência do paciente, a fim de obter dados e informações que contribuam para a melhora, promoção e reabilitação do atendido. **Objetivos:** Relatar a experiência de realizar visitas domiciliares na atenção básica. **Material e métodos:** Relato de experiência, vivida por acadêmicos de enfermagem, 3º período, durante a disciplina de fundamentos de saúde coletiva. Foram realizadas seis visitas entre maio a junho de 2022, divididas em três domicílios localizados no bairro Bacuri em Imperatriz-MA, nas quais os alunos tiveram oportunidade de conhecer o bairro e as moradias dos pacientes. O grupo foi composto por quatro alunos, uma ACS, sob orientação da professora da disciplina. Os instrumentos utilizados foram fichas de cadastro individual e domiciliar, esfigmomanômetro, estetoscópio, oxímetro, glicosímetro e material para anotações. **Descrição**

da experiência: Após realizar as visitas foi possível correlacionar os fatores ambientais com a qualidade de vida dos moradores. Os alunos realizavam o trajeto a pé até os domicílios e observaram que o bairro continha ambientes que contribuem para agravos da saúde; as ruas com muitos buracos e sem pavimentação, disposição inadequada de lixo, presença de um corpo hídrico que servia como esgoto a céu aberto, além de animais errantes soltos. Como acadêmicos, as visitas ajudaram na avaliação dos pacientes e do domicílio e confirmou a percepção teórica de que a visita é uma ferramenta de identificação das lacunas existentes na saúde ambiental. Foram elaborados planos de cuidados para serem entregues aos moradores, com condições que precisavam ser melhoradas. Nesses planos, as intervenções mais comuns foram caminhadas pelo bairro, pois os pacientes assistidos tinham problemas como diabetes, hipertensão ou estavam acima do peso. Porém, o bairro como um todo não apresenta estrutura segura para essa ação pelo fato de conter muitos buracos, não ter pavimentação, nem segurança e oferecer risco de parasitoses e/ou infecções devido ao esgoto. Uma paciente idosa apresentou problemas respiratórios e foi identificado que a causa principal era o domicílio em construção que gerava muitos resíduos no ambiente. **Conclusão:** A visita domiciliar é uma ferramenta para o entendimento dos fatores ambientais envolvidos na saúde do paciente. Considera-se importante que a equipe de saúde observe questões ambientais em seu cotidiano juntamente com a população, possibilitando o oferecimento de condutas de promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, da família e da coletividade. **Contribuições para Enfermagem:** Reforça-se a importância dos acadêmicos de Enfermagem terem conhecimento sobre o âmbito ambiental como modificador da saúde e saberem identificar os fatores ambientais que impactam diretamente na qualidade de vida e saúde dos pacientes para oferecer uma melhor assistência.

Descritores: Visita Domiciliar; Saúde Ambiental; Saúde e Assistência.

Referências:

1. Johanna F. Lindahl & Delia Grace (2015) The consequences of human actions on risks for infectious diseases: a review, *Infection Ecology & Epidemiology*, 5:1, 30048, DOI: 10.3402/iee.v5.30048. Disponível em: <https://doi.org/10.3402/iee.v5.3004>
2. Azeredo CM, Cotta RMM, Schott M, Maia T de M, Marques ES. Avaliação das condições de habitação e saneamento: a importância da visita domiciliar no contexto do Programa de Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2007 Jun 1 [cited 2022 Jun 30];12:743–53. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CRD5cpDk4kwp8338SGyGBwf/?lang=pt#ModalDownloads>

3. A importância da visita domiciliar no cuidado médico | Colunistas - Sanar Medicina[Internet]. Sanar | Medicina. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/a-importancia-da-visita-domiciliar-no-cuidado-medico-colunistas>
4. Gerais (HC/UFGM) NTE de M, Camargos MH. Como priorizar as visitas domiciliares com base na Escala de Risco Familiar [Internet]. ares.unasus.gov.br. [cited 2023 May 17]. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/3319>
5. Silva MM, Ceolin T, Mendieta M da C, Piriz MA. Ações de saúde ambiental realizadas por enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Revista de APS. 2021 Jun 1;22(3).



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

VISITA DOMICILIAR À PACIENTE COM REAÇÃO HANSÊNICA DO TIPO II NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Larissa Silva de Souza, souza.larissa@discente.ufma.br¹

Ana Clara Gonsaga Silva¹,

Gabriel Pereira da Silva¹,

Vitória Nathalia Oliveira de Aguiar¹,

Leilane Silva Carvalho¹,

Marcela de Oliveira Feitosa²

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, baixa patogenicidade e progressão lenta, que pode acometer nervos periféricos e causar incapacidade, as quais podem ser irreversíveis. O diagnóstico tardio da hanseníase é um fator que pode levar à incapacidade física e ao comprometimento mais severo das lesões dermatoneurológicas¹. As reações hansênicas do tipo II, são alterações do sistema imunológico que causam uma inflamação aguda com o aparecimento de nódulos subcutâneos, bastante dolorosos, caracterizando o Eritema Nodoso Hansênico (ENH)². Por ser uma doença negligenciada e de regiões com vulnerabilidade sócioeconômica³, as visitas domiciliares são de extrema importância no rastreio precoce e na continuidade do tratamento². **Objetivo:** Relatar a experiência da prática da visita domiciliar à paciente com reação hansênica do tipo II. **Descrição da experiência:** Durante a visita domiciliar à paciente com hanseníase multibacilar residente do Bairro Caema, em Imperatriz, foi possível identificar uma situação de risco social. A paciente, de 31 anos de idade, reside em uma área fragilizada e apresenta baixa qualidade de vida. Na visita, a paciente apresentava reações hansênicas do tipo 2, caracterizadas por eritemas nodosos hansênicos em membros inferiores e superiores, febre, mal estar, cefaléia e náuseas. O quadro da paciente se agravou, sendo necessário o uso de corticosteróide (talidomida). A paciente já foi diagnosticada com hanseníase três vezes, sendo duas delas acompanhadas de reações adversas nos anos de 2015 e 2023 devido ao abandono

do tratamento. Torna-se um fator de risco para o rápido agravamento da doença, o baixo grau de conhecimento no que diz respeito a sua patologia e falta de acompanhamento dessa paciente pela equipe multidisciplinar da unidade de saúde. **Resultado:** A visita domiciliar traz à tona a dura realidade de muitos pacientes que convivem com essa patologia; ela é incorporada à grade curricular de cursos da área da saúde justamente por permitir o contato direto a vivência da pessoa, possibilitando que os discentes analisem o paciente de maneira geral; possibilitando assim a criação de laços e o olhar holístico do profissional de enfermagem para prosseguir o acompanhamento do caso. **Considerações finais:** O conhecimento do paciente e o acompanhamento deficiente podem afetar o tratamento da hanseníase. A recorrência da doença e reações adversas anteriores indicam dificuldades na adesão ao tratamento. A equipe de saúde deve considerar aspectos clínicos, sociais e econômicos da paciente e sua família. **Implicações para Enfermagem:** A grande necessidade de atenção aos pacientes de hanseníase, a fim de garantir um tratamento contínuo e eficaz aos pacientes. Caracterizando como responsabilidade do enfermeiro e demais profissionais de saúde responsáveis pelo tratamento contra a hanseníase o encorajamento ao paciente a adotar o tratamento de forma eficiente até que seja concluído, buscando sanar o problema do próprio paciente e evitando a contaminação de outras pessoas.

Descritores: Hanseníase; Enfermagem; Atenção Básica.

Referências:

1. Tavares C. A importância da visita domiciliar de enfermagem ao paciente de Hanseníase ainda em tratamento: Relato de experiência. Hansen. Int. [Internet]. 18º de outubro de 2019 [citado 8º de junho de 2023];44(Suppl.):71. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/hansenologia/article/view/34123>
2. Rodrigues JA, Macêdo de Castro AM, de Andrade GKS, Pereira T de O, Lescano FA, Ribeiro AA, Anacleto E. Reação Hansênica tipo II: um estudo de caso. PECIBES [Internet]. 1 [citado 8º de junho de 2023];4(2). Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/pecibes/article/view/6980>.
3. Rodrigues DLM, Alencar YLR, Moura LC, Oliveira RL. Prática das visitas domiciliares a pacientes em tratamento de hanseníase: um relato de experiência.. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/41297>>. Acesso em: 08/06/2023

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

AVALIAÇÃO DO RISCO PARA OCORRÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS

Laura Gonçalves Pereira Silva, laura.gps@discente.ufma.br¹

Mário Vinicius Teles Costa¹

Alana Gomes de Araujo Almeida¹

Marcelino Santos Neto²

Lívia Maia Pascoal²

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Lesão por pressão (LLP) refere-se ao prejuízo na integridade da pele ou tissular que ocorre por um constante contato e/ou cisalhamento/fricção com partes do corpo, principalmente em áreas com proeminências ósseas.⁽¹⁾ Constitui um dos seis Protocolos Básicos de Segurança do Paciente, instituídos pelo Ministério da Saúde, devido a gravidade dos eventos adversos decorrentes da negligência desse assunto, como agravamento do estado de saúde, prolongamento da hospitalização, aumento de gastos por paciente, sendo uma das manifestações do nível de qualidade do serviço prestado,⁽²⁾ em paralelo ao pouco investimento necessário para implementação de práticas de melhoria, no qual as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) destacam-se como propícias ao desenvolvimento de LPP.⁽³⁾ **Objetivo:** Avaliar o risco para ocorrência de Lesão por Pressão em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal desenvolvido em 2021 com 105 pacientes que estavam internados na UTI de um Hospital de referência estadual situado no nordeste do Brasil. Foram incluídos no estudo pacientes com idade igual ou superior a 18 anos, que estavam nas 48 horas iniciais de admissão na UTI e encontravam-se hemodinamicamente estáveis. Os dados foram obtidos com auxílio de um questionário que contemplava informações sobre os dados demográficos e dados clínicos voltados para o estado de saúde geral e do sistema tegumentar. Avaliação do grau de risco para desenvolvimento de LLP foi realizado a partir da Escala de

Braden, que é subdividida em seis domínios (Percepção sensorial, Umidade, Nutrição, Atividade, Mobilidade e Fricção e cisalhamento). Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (parecer nº 3.764.328). **Resultados:** Percebeu-se predomínio de participantes do sexo masculino (61%), idosos (68,6%), eutróficos (52,3%) e sem alteração ou com alteração leve do nível de consciência pela Escala de Coma de Glasgow (76%). A avaliação pela Escala de Braden revelou que a maior parte dos pacientes foram classificados como risco baixo (51,4%), seguido por risco moderado (23,8%). Ao analisar os domínios da escala de Braden, verificou-se que a maioria dos participantes (48,6%) não possuía limitação para a percepção sensorial, encontravam-se ocasionalmente molhados (73,3%), eram acamados (98,1%), tinham mobilidade bastante limitada (57,1%), a era nutrição adequada (63,8%) e possuíam problema potencial para fricção e cisalhamento (73,3%). **Conclusões/Considerações finais:** Conclui-se que, apesar da maior parte dos pacientes terem sido classificados como risco baixo, parte significativa da amostra foi classificada como risco moderado a muito alto. Os componentes da escala que apresentaram maior comprometimento foram Atividade, Mobilidade e Fricção e cisalhamento. Portanto, enfatiza-se assim a necessidade da implementação diária de práticas preventivas e/ou tratamentos de LPP com o uso de instrumento padronizados como a Escala de Braden para uma melhor sistematização da assistência. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** Com a identificação do risco de LLP, o enfermeiro poderá direcionar o cuidado e se orientar a partir dos dados obtidos, utilizando protocolos e valores de referência para propor intervenções individualizadas que melhorem a qualidade da assistência prestada, agindo precocemente, e evitando possíveis complicações, garantindo a segurança do paciente.

Descritores: Lesão por pressão; Unidade de terapia intensiva; Risco.

Referências:

1. Jesus MAP, Pires PS, Biondo CS, Matos RM. Incidência de Lesão por Pressão em Pacientes Internados e Fatores de Risco Associados. Rev. baiana enferm. [Internet]. 5 de outubro de 2020 [citado 4 de junho de 2023];34. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36587>
2. Vargas RG, Santos LP. Prevenção de lesão por pressão em UTI: aplicabilidade da Escala de Braden. Revista Pró-UniverSUS [Internet]. 30 de junho de 2019 [citado 4 de junho de 2023]; DOI <https://doi.org/10.21727/rpu.v10i1.1731>. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1731>

3. Ribeiro JB, Santos JJ, Santana NA, Fraga IMN, Nery FS. Principais Fatores de Risco para o Desenvolvimento de Lesão por Pressão em Unidades de Terapia Intensiva. CGCBS [Internet]. 17 de outubro de 2018 [citado 4 de junho de 2023];5(1):91. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/5278>



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

ASSOCIAÇÃO ENTRE A VARIÁVEL SEXO E FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS PARA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS EM ADOLESCENTES

Paola Beatriz Moura da Silva , paola.beatriz@discente.ufma.br¹

Leticia Almeida de Sousa¹

Wallerya Silva Roque Viana¹

Paula dos Santos Brito²

Marcelino Santos Neto²

Lívia Maia Pascoal²

1. Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Atualmente, estudos têm mostrado altos índices de fatores de risco para a ocorrência de hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes e outras doenças cardiovasculares em um grupo de pessoas cada vez mais jovens, como adolescentes, que podem estar associados aos hábitos de vida como excesso de peso decorrente do sedentarismo, inatividade física e alimentação inadequada. ⁽¹⁾ De modo adicional, pesquisas apontam que algumas variáveis podem influenciar no risco de ocorrência desses fatores, tais como sexo, idade, histórico familiar e meio socioeconômico. ⁽²⁾ Diante do exposto, ressalta-se a importância de analisar a associação entre o sexo e a presença de fatores de risco e como esses fatores podem acarretar no surgimento de HAS e diabetes em adolescentes. ⁽³⁾ **Objetivos:** Analisar a associação entre o sexo e a presença de fatores de risco modificáveis para ocorrência de HAS e Diabetes em adolescentes. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo transversal realizado com 110 adolescentes na faixa etária entre 10 e 19 anos, seguindo a Organização Mundial de Saúde (OMS)⁽⁴⁾, de ambos os sexos, regularmente matriculados no ensino médio de uma escola da rede estadual do município de Imperatriz, Maranhão. Foram excluídos da pesquisa adolescentes com diagnóstico médico confirmado de HAS ou diabetes. Para a coleta de dados foi utilizado um instrumento que contemplava variáveis socioeconômicas e relacionadas aos fatores de risco para ocorrência de

HAS e diabetes, como pressão arterial, medidas antropométricas, prática de atividades físicas, glicemia capilar e frequência alimentar. Foi aplicado o teste de Qui-quadrado de Pearson para analisar a associação entre a variável sexo com os fatores de risco ($p < 0,05$). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Os dados obtidos apontaram que a maior parte da amostra era do sexo feminino (73,6%), pardos (52,7%), tinham frequência alimentar irregular (78,8%), pressão arterial elevada (72,5%) e eram sedentárias (80,2%). Ao analisar a associação entre o sexo e a presença de fatores de risco modificáveis nos adolescentes, verificou-se que as variáveis que apresentaram associação estatisticamente significativa foram sedentarismo ($p=0,009$), frequência alimentar irregular ($p=0,015$) e circunferência da cintura alterada ($p=0,003$). Ou seja, as meninas tiveram maior risco de apresentar esses fatores em relação aos meninos. **Conclusão/ considerações finais:** Conclui-se, portanto, que existem fatores de risco modificáveis para ocorrência de HAS e diabetes que apresentam maior chance de estarem presentes em adolescentes do sexo feminino tais como sedentarismo, frequência alimentar irregular e circunferência da cintura alterada. **Contribuição para enfermagem:** Os fatores de riscos identificados neste estudo revelaram a necessidade de ampliar e direcionar políticas públicas voltadas para sua prevenção em adolescentes. Ao evidenciar comportamentos de risco modificáveis, o enfermeiro pode promover ações de prevenção e promoção da saúde direcionadas para tais riscos e, ainda, desenvolver instrumentos educativos sobre saúde direcionado para os adolescentes e a suas famílias. Além disso, pode proporcionar uma mudança nas políticas públicas e incentivo na criação de projetos que contribuam para a detecção precoce de adolescentes portadores de diabetes e/ou HAS.

Descritores: Hipertensão Arterial Sistêmica; Diabetes Mellitus; Fator de Risco.

Referências:

1. Gonçalves VSS, Galvão TF, Andrade KRC, Dutra ES, Bertolin MNT, Carvalho KMB, Pereira MG. Prevalência de hipertensão arterial entre adolescentes: revisão sistemática e metanálise. Revista de Saúde Pública [Internet]. 26 de janeiro de 2016 [citado 2 de junho de 2023]:1-12. DOI:10.1590/S1518-8787.2016050006236. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br>.
2. Moreira TMM, Gomes EB, Santos JC. Fatores de risco cardiovasculares em adultos jovens com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. Porto Alegre (RS) 1 de dezembro de 2010 [citado 2 de junho de 2023] ;31(4):662-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/N54xgzjr9WRP8JTWx9t8skJ/?lang=pt>

3. Correa JL, Ferreira WF da S, Oliveira EC de, Dutra D de A. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes: uma análise sobre a importância da enfermagem. Revista Saúde e Desenvolvimento [Internet]. 18 de outubro de 2018 [citado 2 de junho de 2023] ;12(11):183-20. Disponível em:
<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/956>
4. Ministério da Saúde. Marco Legal: Saúde, um direito de adolescentes [Internet]. Biblioteca Virtual em Saúde. 2007 [citado 2 de junho de 2023]. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e o cuidado de enfermagem

PROCESSO DE ENFERMAGEM SEGURANÇA PARA O PACIENTE E O PROFISSIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Flávio Araújo Rodrigues, flavio.rodrigues@discente.ufma.br¹,

Antonia Raissa Sousa dos Santos¹,

Elane Brito de Sousa¹,

Maria Aparecida da Silva Arruda¹,

Kelly Maria Pereira Barbosa¹,

Alice Bianca Santana Lima²,

1. Discente do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão – UFMA;
2. Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Introdução: O processo de enfermagem (PE) é uma abordagem sistemática e científica para o cuidado do paciente, que envolve investigar, diagnosticar, planejar, implementar e avaliar as necessidades do paciente. Ao implementar práticas seguras em todas as etapas do processo, os profissionais de enfermagem podem fornecer cuidados de qualidade, promovendo segurança e o bem-estar de todos os envolvidos no processo. ⁽¹⁾ **Objetivo:** Compreender como o processo de enfermagem pode promover a segurança tanto do paciente quanto do profissional de enfermagem. **Material e método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica. As bases de dados consultadas foram SciELO e BVS. Os descritores utilizados para a busca foram: processo de enfermagem, sistematização da assistência de enfermagem, segurança do paciente e profissional de enfermagem, utilizando o operador booleano AND. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 5 anos que abordassem a temática, e excluídos artigos que estivessem duplicados e/ou que fugissem do tema. **Revisão de literatura:** Durante a análise realizada para este estudo, todos os artigos selecionados enfatizam a importância da PE. Destaca-se que o PE é um importante instrumento por sequenciar as fases da assistência e permitir que o enfermeiro preste cuidado sistematizado. Este método, não só orienta

e qualifica a assistência que é de suma importância para elaborar os Diagnósticos de Enfermagem (DE) e o planejamento das Intervenções de Enfermagem (IE) mas também, conclui que, no atendimento emergencial há necessidade de agilidade e segurança na qual inicia-se pela assistência sistematizada de enfermagem ao organizar os conhecimentos da área. ⁽²⁾ Por meio do PE o enfermeiro presta uma assistência qualificada não apenas para realizar o DE e IE como também acompanhar e avaliar a evolução. Além disso, organiza o cuidado e a anotação de enfermagem, documento profissional que assegura o enfermeiro. Sem dúvida, o PE é um instrumento que torna a prática profissional mais segura tanto para o paciente como para o profissional. ⁽³⁾ Outro aspecto a ser abordado é que apesar dos benefícios que a implementação traz, muitos dos enfermeiros encontram obstáculos na forma de implementar o PE no dia a dia. Sendo uma das causas a sobrecarga de trabalho, desconhecimento da SAE e o PE, uma vez que alguns enfermeiros veem o PE de maneira fragmentada. ⁽⁴⁾ **Considerações finais:** O processo de enfermagem que serve como guia para o enfermeiro, torna a prática profissional mais segura para a realização dos cuidados individuais necessários identificados, tratamentos a serem executados e resultados esperados. Como efeito, o instrumento aperfeiçoa e qualifica a assistência, tornando a prática profissional mais benéfica e segura. Ademais, é garantido um respaldo legal do atendimento prestado pelo enfermeiro, conduzindo à continuidade do cuidado integral e humanizado. **Considerações/ implicações para enfermagem:** O PE é importante para autonomia profissional, qualificação da avaliação, singularização, cuidado e segurança do paciente; qualificação da gestão e organização do processo e cuidado/trabalho e o empoderamento e autonomia profissional. Além disso, o PE contribui para o fortalecimento do vínculo entre o profissional e o paciente, por meio das ações que são voltadas ao ser humano e não à doença.

Descritores: Processo de enfermagem; Segurança do paciente; Profissional de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Referências:

1. Esc A, Nery L, De L, Teixeira L, Felícia, Souza Dias C, Naiara, Pires Maforte T, Menezes A. Compreensão da equipe de enfermagem da atenção primária à saúde sobre a segurança do paciente. Revista de Enfermagem UFPE On Line. 2019;13(2): 1-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/rnmtbZ8tBK49ycDMTrF4pyc/?lang=pt>. Acessado em 25 de maio de 2023.

2. Cunha, K. C., de Oliveira, L. C., & de Oliveira, R. A. (2022). Assistência de enfermagem ao paciente politraumatizado. *CuidArte Enferm*, 16, 119-127. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1426937> Acessado em 25 de maio de 2023.
3. Paczek Rosaura Soares, Oliveira Thiago Kroth de, Passberg Luisa Zadra, Tanaka Ana Karina Silva da Rocha, Lana Letice Dalla. INSTRUMENTO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM NA CONSULTA À PESSOA COM ESTOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Ciênc. cuid. saúde* [Internet]. 2022 [citado 2023 Maio 26] ; 21:e59744. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100501 Acessado em 25 de maio de 2023.
4. Silva, L. A., et al. Processo de enfermagem no ambiente hospitalar: potencialidades, fragilidades e estratégias vivenciadas por enfermeiros. *Rev. enferm. Cent. Oeste Min.* 2021;11:4301. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1357915> Acessado em 25 de maio de 2023.



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e Cuidados de Enfermagem

O CONTATO DA POPULAÇÃO LGBTQIA+ NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Luan Sales Elias, luansales07@gmail.com¹,

Luana Kaila Santos de Sá¹,

Thais Guimarães Nascimento¹,

Raylson Marcelo Fernandes de Lima²,

1. Acadêmico de Enfermagem da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA/UNISULMA);

2. Docente da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (IESMA/UNISULMA).

Introdução: A princípio, o valor fundamental da enfermagem é o compromisso de cuidar de todas as pessoas integralmente, independentemente de características, raça, comportamento, ou valores que os enfermeiros possam considerar ofensivos em seu trabalho. Contudo, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem sido descrita como obstáculo ao direito à saúde, que promove discriminação e constrangimento à população LGBTQIA+. ⁽¹⁾ Visando isso, o atendimento personalizado pautado nos valores da dignidade humana e da justiça social tem grande potencial para acolher e auxiliar o LGBTQIA+ na atenção primária. ^(2, 3) Entretanto, o acesso ao sistema de saúde e a identificação das necessidades são apontados como barreiras à escuta que impedem essa comunidade de buscar os serviços de saúde. **Objetivo:** Destacar a assistência de enfermagem ao acesso do público LGBTQIA+ na atenção primária. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo bibliográfico, na qual utilizou-se como busca a seguinte base de dados: *PubMed*. Utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): *Sexual and Gender Minorities*; *Nursing Care*, e o operador booleano “AND”. Como critério de elegibilidade foram incluídos: artigos dos anos de 2020 a março de 2023, que estejam em português, inglês e espanhol. Onde apresenta em seu conteúdo, o contato da pessoa LGBTQIA+ na atenção primária e a assistência de enfermagem para esse público. **Revisão de Literatura:** O público LGBTQIA+ tem menos contato com os serviços de saúde comparados com o restante da população, por motivos de preconceitos, medo e julgamentos pelos profissionais da unidade e até pelos próprios usuários. ^(1,4) Diante disso, os

casos de busca na maioria das vezes são por questões relacionadas à sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), uso de drogas, saúde mental e violência. Contudo, os profissionais de saúde muitas vezes carregam preconceitos ou estereótipos, supõem sobre sua sexualidade ou fazem reações negativas, pois alguns profissionais de saúde não possuem conhecimento profundo sobre o cuidado para o paciente LGBTQIA+ por não verem essa temática em sua formação acadêmica. ⁽³⁻⁵⁾ Tendo isso em vista, é importante que os enfermeiros promovam o ambiente de saúde culturalmente sensível, que use pronomes apropriados e linguagem de afirmação de gênero nos formulários de atendimento, com o intuito de buscar o bom atendimento, para que essas pessoas LGBTQIA+ sintam-se à vontade a procurar os serviços de saúde. ⁽³⁾ Com isso, o cuidado humano para os gays, bissexuais, não binários, bissexuais, intersexuais ou assexuais é a forma mais elevada de cuidado e afeto que o enfermeiro pode imaginar. ⁽¹⁾ **Considerações Finais:** Por conseguinte, a assistência de enfermagem ao acesso do público LGBTQIA+ na atenção primária, pode reduzir as disparidades de saúde nesta comunidade, compreendendo os riscos de saúde que este público pode enfrentar para melhorar a educação de enfermagem e o cuidado desses pacientes. Com isso, é importante fornecer aos enfermeiros treinamento e recursos relacionados ao cuidado culturalmente competente, envolvendo toda a equipe de apoio em programas de treinamento para promover o ambiente inclusivo. **Considerações/ implicações para enfermagem:** Os interesses legítimos dos profissionais pelos adolescentes gays são caminhos necessários para o atendimento efetivo, sendo compassivo, ouvinte e participativo em educação LGBTQIA+.

Descritores: LGBTQIA+; Assistência de enfermagem; Atenção Primária.

Referências:

1. MANTHEY M. Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros e o Imperativo da Enfermagem. **Enfermagem Criativa** [Internet]. 2020 [citado 31 Maio 2023], Vol. 26, n°2, pag. 1-2, disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32321788/>.
2. BRABO TSAM, SILVA MEF; MACIEL TS. Gênero, sexualidades e educação: cenário das políticas educacionais sobre os direitos sexuais e reprodutivos de jovens e adolescentes. **Práxis Educativa** [Internet]. 2020 [citado 31 Maio 2023], Vol. 15, pag. 1-21, disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/13397>.
3. MELO L, BONELLI MA, AYRES JRCM, SILVA GWS, BORGES FA, et al. Enfermeiros diante do cuidado à saúde de adolescentes gays. **Revista Latino-Americana**

- de Enfermagem** [Internet]. 2022 [citado 31 Maio 2023], Vol. 30, 1-11, disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36351093/>.
4. AN YH, CHUNG CW. Atitude, conhecimento e comportamentos dos profissionais de saúde coreanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero: uma pesquisa transversal. **Enfermeiros Coreanos Journal Women Health** [Internet]. 2022 [citado 31 Maio 2023], Vol. 28, nº1, pag. 65-73, disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36312047/>.
5. WANG YC, MIAO NF, YOU MH. Atitudes, conhecimentos e crenças em relação à prestação de cuidados a pacientes LGBT entre estudantes de enfermagem, enfermeiras e educadores de enfermagem: uma pesquisa transversal. **Educação de Enfermeira Hoje** [Internet]. 2022 [citado 31 Maio 2023], Vol. 116, disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35834866/>.



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado da Enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS ADOLESCENTES GRÁVIDAS

Ariadne Rafaela Nogueira Lima, ariadne.n.lima@hotmail.com¹

Aline Santana Figueredo²

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô³

Dayze Evelly Holanda Barros Lopes¹

Sandra Lima da Silva¹

Vitor Pachelle Lima Abreu⁴

1. Faculdade Anhanguera de Imperatriz;

2. Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A adolescência é uma etapa da vida do ser humano em que é necessário construir relações sociais saudáveis, pois é nessa fase que ocorrem mudanças corporais e psicológicas que levam os adolescentes ao desejo de realizarem suas curiosidades sexuais sem utilizar preservativo, correndo o risco de consequentemente ter uma gravidez indesejada.⁽¹⁾ A gravidez na adolescência é uma realidade vivida em todo o mundo e vem crescendo em grandes proporções, muitas vezes sendo uma fase difícil a ser vivenciada pela adolescente. **Objetivos:** O principal objetivo deste trabalho foi identificar qual a importância do enfermeiro na assistência voltada à gravidez na adolescência, mostrando a relevância da atenção voltada à adolescente nessa fase de desenvolvimento. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica descritiva e qualitativa, sendo selecionados artigos no idioma português, indexados que contivessem em seus títulos e/ou resumos as palavras chaves específicas do estudo. Sendo elas: Adolescência, gravidez, prevenção e assistência. Foram utilizados artigos indexados nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library* (SciELO) e Núcleo de Conhecimento (NC) Ministério da Saúde. **Resultado/Discussão:** Os estudos mostram que a gravidez na adolescência pode gerar consequências graves para a adolescente e para a criança, e por esse motivo é visto como de suma importância a atuação da família e da escola, a disponibilização de uma assistência adequada e a passagem de informações corretas sobre os protocolos contraceptivos que inibem maiores chances de uma gravidez

indesejada. Sendo indispensável a assistência de enfermagem promovendo estratégias efetivas como: realizar visita domiciliar, atendimento em grupo e individual, atividades voltadas a família e principalmente ações educativas e de promoção da saúde. ⁽²⁾ Dessa forma, para a adolescente ter uma boa gestação, seja desejado ou não, a mesma precisa de acompanhamento constante, que ajudará a ter uma gravidez saudável diminuindo a vulnerabilidade tanto para a mãe quanto para o bebê. **Conclusão:** Com o resultado apresentado é possível observar que por mais que em alguns casos haja mais consequências que em outros, são variados os motivos de gravidez precoce em adolescentes de todo o mundo, pois cada uma possui um ponto de vista e vive em um meio diferente, portanto, se faz necessário respeitar a individualidade de cada jovem e prestar uma assistência de enfermagem disponibilizando acompanhamento direto com a adolescente e a família.

Descritores: Adolescência. Gestação. Gravidez precoce. Enfermagem.

Referências

1. Saito MI. Adolescência, cultura, vulnerabilidade e risco. A prevenção em questão. In: Saito MI, Silva LEV. Adolescência: prevenção e riscos. São Paulo (SP): Atheneu; 2001. p. 33-8.
2. Andrade GC. Atuação do enfermeiro do programa saúde da família na prevenção e controle da gravidez precoce. 2015. p. 33. Artigo (Pós-graduação em Saúde da Família) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2015.

Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

EVIDÊNCIAS ACERCA DO CUIDADO CENTRADO NA FAMÍLIA EM UNIDADES NEONATAIS

Kyara Moura Leal, kyara.moura@discente.ufma.br¹,

Bruna Vilanova Rocha¹,

Marcelino Santos Neto¹

4. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

5. Docente do curso de Enfermagem e da Pós-graduação em Saúde e Tecnologia
(COENF/PPGST/CCIm/UFMA).

Introdução: A abordagem do Cuidado Centrado na Família (CCF) nas unidades neonatais adere como necessária a interação familiar no cuidado aos recém-nascidos. Ao oferecer suporte emocional, informações abrangentes e oportunidades de envolvimento nas decisões relacionadas ao tratamento à família, aprimoram-se a confiança e vínculo dos familiares para com a equipe de saúde responsável, e consequentemente reduz-se fatores como estresse e apreensão da família durante o processo de tratamento e/ou recuperação do paciente neonatal. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas acerca do Cuidado Centrado na Família em Unidades Neonatais. **Material e métodos:** Revisão integrativa da literatura, através das bases de dados SCIELO e PUBMED, por meio dos descritores (Decs) “Cuidados de Enfermagem”, “Família”, e “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos disponíveis online, em qualquer idioma, que abordassem o tema, e excluídos estudos secundários, indisponíveis, e que fugiam ao tema, contabilizando 44 estudos. **Revisão de literatura:** Após identificação e triagem foram selecionados 5 artigos. Os estudos destacaram os desafios na implementação do Cuidado Centrado na Família (CCF) nas unidades neonatais, devido à falta de conhecimento teórico e prático por parte da equipe de saúde, incluindo enfermeiros. A participação familiar na segurança do paciente é essencial, porém frequentemente limitada devido à falta de capacitação e resistência da equipe. As estratégias propostas incluem o acolhimento dos familiares, orientações claras, incentivo à participação familiar no cuidado, reuniões regulares e

educação permanente da equipe. Destaca-se a importância de fornecer informações adequadas, promover segurança, fortalecer o vínculo mãe-filho e oferecer suporte emocional, apesar das dificuldades relacionadas a recursos e falta de profissionais. **Considerações finais:** Evidenciou-se que o Cuidado Centrado na Família em unidades neonatais é uma abordagem valiosa e eficaz para promover um ambiente de cuidado que prioriza a participação e o envolvimento dos familiares no cuidado dos pacientes neonatais. A pesquisa contínua e a colaboração entre profissionais de saúde são essenciais para aprimorar a prática clínica e promover uma assistência neonatal ainda mais centrada na família. **Implicações para Enfermagem:** Por estarem envolvidos diariamente nos cuidados diretos e contínuos dos recém-nascidos, os enfermeiros têm a oportunidade de estabelecer uma relação de confiança com os familiares, aplicando o Cuidado Centrado na Família no fornecimento de informações, orientação de cuidado e apoio emocional, dado que a maioria das famílias possuem pouco conhecimento a respeito dessa temática. Dessa forma, é necessário reestruturar a cultura organizacional, desenvolver protocolos de cuidado que incluam a família e fornecer treinamentos à equipe de saúde para que a abordagem seja implementada da forma correta.

Descritores: Cuidados de Enfermagem 1; Família 2; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 3;

Referências:

1. Corrêa AR, Andrade AC, Mando BF, Couto DL, Duarte ED. As práticas do Cuidado Centrado na Família na perspectiva do enfermeiro da Unidade Neonatal. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem [Internet]. 2015;19(4):629-634.
2. Maruiti MR, Galdeano LE. Necessidades de familiares de pacientes internados em unidade de cuidados intensivos. Acta paul enferm [Internet]. [cited 2023 Jun 5] 2007Jan;20(1):37-43.
3. Silva TRG, Manzo BF, Fiorete FCCF, Silva PM. Cuidado centrado na família na perspectiva de enfermeiras da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Rev Rene [Internet]. [cited 2023 Jun 5]2016Oct.30;17(5):643-50.
4. Oliveira K, Orlandi MHF, Marcon SS. Percepções de enfermeiros sobre orientações realizadas em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Rev Rene [Internet]. [cited 2023 Jun 5]2011Aug.31;12(4).
5. Sousa FCP, Montenegro LC, Goveia VR, Corrêa AR, Rocha PK, Mando BF. A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES

NEONATAIS NA PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO. Texto & Contexto Enfermagem
[Internet]. [cited 2023 Jun 5]2017;26(3):1-8.



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem;

RELATO DE EXPERIÊNCIA: BUSCA ATIVA EM CONTATOS DE PACIENTES COM HANSENÍASE E SUA INFLUÊNCIA NA QUEBRA DA CADEIA DE TRANSMISSÃO.

Vitória Pereira Silva Dutra, vitoria.pereira@discente.ufma.br¹,

Carolinna Correia Felipe¹,

Mariana Kaline Sousa Fernandes¹,

Thamires Gomes dos Santos¹,

Francisca Jacinta Feitosa de Oliveira²,

1. Graduando em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

2. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecto contagiosa, de evolução crônica, que acomete pele, nervos e mucosas, a principal forma de infecção é pelo contato prolongado com pessoas não tratadas e com alta carga bacilar, apenas no estado do Maranhão foi registrado mais de 2,1 mil casos de hanseníase em 2022. ⁽¹⁾ Este relato de experiência aborda a importância do rastreamento de hanseníase pela avaliação de contatos, a fim de promover um diagnóstico precoce e quebra da cadeia de transmissão do bacilo. **Objetivos:** Apresentar os desafios enfrentados e a realização da busca ativa nos contatos da paciente E.B.S, que realiza tratamento para hanseníase na Unidade Básica de Saúde do Bom Jesus, assim como o impacto que a busca ativa traz para a quebra da transmissão da doença. **Descrição da experiência:** Em análise ao prontuário da paciente foi percebido a não avaliação dos contatos, assim foi realizada a visita domiciliar à paciente e aos contatos, realizado a avaliação dermatoneurológica com inspeção, palpação dos nervos tibial, fibular, radial, ulnar e mediano, além da avaliação tátil com o estesiômetro e dolorosa com agulha, porém a térmica não pode ser realizada por falta de recursos na UBS. Percebeu-se uma falta de informação quanto a necessidade da avaliação das pessoas com contato prolongado com a paciente e uma consequente falta de conhecimento a respeito da transmissão da hanseníase. A avaliação de nenhum dos moradores foi indicativa para hanseníase, dessa forma, foram encaminhados à UBS para vacinação da segunda dose da vacina BCG, realizada a educação em saúde a respeito da

importância da vacinação nos contatos e realizadas orientações sobre a transmissão e prevenção da doença. **Resultados e/ou impactos:** Durante a visita domiciliar foi possível vivenciar a complexidade da assistência à pessoa diagnosticada com hanseníase e a avaliação dos contatos, visto que a falta de informação sobre a sua importância é um desafio a ser enfrentado, pois podem aumentar as chances de transmissão do bacilo no convívio domiciliar. Nesse sentido, fazer a busca ativa desses contatos é uma resposta preventiva para esse fator de risco uma vez que, tem por finalidade, promover o diagnóstico precoce e tratamento para possíveis novos casos da doença, quebrando assim o seu ciclo de transmissão. A pouca iniciativa dos profissionais de saúde em avaliar os contatos também chama a atenção pois a paciente referida encontrava-se na fase final do seu tratamento. **Considerações/implicações para enfermagem:** Dessa forma, é perceptível a necessidade de realizar a visita domiciliar para avaliação de enfermagem dos contatos que convivem com pacientes diagnosticados com hanseníase, uma vez que a desinformação e a falta de busca pela UBS, é recorrente. Para que as intervenções sejam eficientes é importante que o profissional enfermeiro da atenção básica esteja ciente das necessidades desse público e preste uma assistência de qualidade para que juntos, profissional e comunidade, possam quebrar a cadeia de transmissão da doença.

Descritores: Hanseníase, busca ativa de pacientes, fatores de risco.

Referências:

1. Ministério da Saúde (BR). Maranhão registou mais de 2,1 mil casos de hanseníase em 2022. Plataforma GOV.BR [Internet]. Brasília [cited 2023 Jan 31]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/maranhao/2023/janeiro/maranhao-registrou-mais-de-2-1-mil-casos-de-hanseniase-em-2022>.
2. Ministério da Saúde (BR). Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da hanseníase. Brasília [cited 2022].
3. Lima RSK, Oliveira LPB, Gama RS, Ferreira JAG, Grossi MAF, Fairley JK, Silva FG, Fraga LAO. A importância da busca ativa como estratégia de controle da hanseníase em territórios endêmicos. *Hansen Int.* 2016;41(1-2):55-63.



Resumo simples - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ- NATAL DE QUALIDADE NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: Relato de experiência

Jessica Lima Oliveira, jessica.lo@discente.ufma.br¹,

Eunilde Andressa Rodrigues dos Santos¹,

Janaína Ribeiro da Silva¹,

Maria Laís de Sousa Carvalho¹,

Adriana Gomes Nogueira Ferreira²,

Janaina Miranda Bezerra³,

1. Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente do curso de Enfermagem e dos Programas de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia e em
Enfermagem (COENF/CCIM/PPGST/PPGENF/UFMA);

3. Docente do curso de Enfermagem (UFMA)

Introdução: A Sífilis é uma doença infectocontagiosa, com evolução crônica, tendo períodos de latência, de transmissão sexual e vertical transmitida pelo *Treponema pallidum*, que quando não tratada pode resultar em grandes agravos. ⁽¹⁾ Embora, seu diagnóstico seja relativamente fácil e o tratamento com alta eficácia e baixo custo, a sífilis gestacional, é ainda um grave problema de saúde pública, ocorrendo no período gestacional, cursa com grandes riscos de transmissão vertical, desencadeando um quadro de sífilis congênita. ⁽²⁾ A detecção precoce dessa problemática influencia na eficácia do tratamento e seus agravos, uma vez que ao ser detectada no início e tratada prematuramente diminui gradativamente os riscos fetais e à genitora. ^(1,2) O acesso e a qualidade da assistência pré-natal é fundamental para diminuição desse agravo e a efetividade do tratamento sem gravidades. ⁽³⁾ A equipe de assistência é responsável pela prevenção, promoção e recuperação, uma vez que desenvolve condutas, a fim de assegurar uma gestação sem intercorrências ou minimizando os agravos que podem surgir no decorrer da gestação. ^(4,5)

Objetivo: Relatar a experiência sobre a importância do pré-natal de qualidade para a detecção precoce da sífilis congênita. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo de relato de experiência, vivenciado por acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, realizado durante as práticas da disciplina de Saúde da Mulher I,

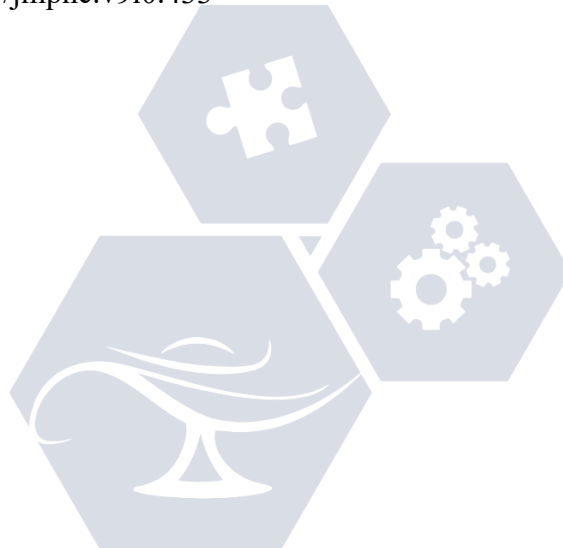
em Unidade Básica de Saúde de Imperatriz-Maranhão no período de setembro a dezembro de 2022. Conforme foram acontecendo as consultas de pré-natal, eram realizadas orientações de saúde acerca da temática com cada gestante, realizados testes rápidos HIV, sífilis, hepatites virais, aconselhamento pré e pós testes abordando a doença, prevenção e tratamento. Ao positivar para sífilis, iniciava o protocolo com administração da primeira dose de Benzilpenicilina benzatina 2.400.000 UI, solicitados o teste não treponêmico (VDRL) e agendado um retorno ao médico. O tratamento da gestante e do parceiro era registrado na ficha de acompanhamento do tratamento da gestante e do parceiro, e anexada no cartão de pré-natal. **Resultados:** A cada consulta de pré-natal, observou-se interesse das gestantes em saber sobre os exames que seriam realizados, bem como como poderiam tratar, se mostraram atentas acerca das informações que eram fornecidas, permitindo que elas refletissem sobre a condição de saúde, gestação, autocuidado e conhecimentos sobre a doença, das responsabilidades advindas com a maternidade, riscos aos quais estão sujeitas ao manterem uma vida sexualmente ativa desprotegida. **Considerações finais:** A experiência vivenciada na UBS demonstrou o quanto é importante o pré-natal de qualidade, contribuindo na conscientização, na promoção e prevenção de agravos. Esta experiência possibilitou as acadêmicas conhecerem a importância da assistência com informações adequadas. Através das consultas foi possível obter uma visão a respeito das vulnerabilidades e desconhecimento das gestantes. **Implicações para Enfermagem:** O Enfermeiro deve sempre estar atento em sua conduta em relação à detecção precoce da sífilis durante o processo de pré-natal. É importante promover a educação em saúde e a informação a fim de minimizar o aparecimento dessa problemática.

Descritores: Gravidez; Atenção Primária à Saúde; Sífilis Congênita.

Referências:

1. Deliberalli AL, Pawnoski VA, Massafra GI, Araujo JP, Fiorentin LF. Consulta de enfermagem no pré-natal: atendimento à gestante com sífilis. Res Soc Dev [Internet]. 5 jan 2022 [citado 25 maio 2023];11(1):e22211124676. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24676>
2. Araujo ED, Costa KD, Silva RD, Azevedo VN, Lima FA. Importância do pré-natal na prevenção da Sífilis Congênita. Rev Para Medicina [Internet]. Mar 2006 [citado 25 maio 2023];20(1). Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s0101-59072006000100008>

3. Paula MR, Barbosa VV. Relato de experiência: cuidado pré-natal em uma unidade de saúde da família de Cachoeira Alta, Goiás. Rev Cient Esc Estadual Saude Publica Goias Candido Santiago [Internet]. 7 maio 2019 [citado 27 maio 2023]. Disponível em: <https://doi.org/10.22491/2447-3405.2019.v5n1.art04>
4. Melo WM, Costa RS, Barbosa RN, Silva WF, Amorim KM, Costa CN. Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos 2 [Internet]. [local desconhecido]: Atena Editora; 2021. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍFILIS CONGÊNITA: RELATO DE EXPERIÊNCIA; [citado 28 maio 2023]; p. 28-36. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.2402124023>
5. Muniz FD, Rocha FD, Ramos AS, Nunes SF. Assistência de enfermagem no pré-natal de baixo risco na atenção primária. JMPHC J Manag Amp Prim Health Care ISSN 2179 6750 [Internet]. 19 dez 2018 [citado 29 maio 2023];9. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/jmphc.v9i0.433>



4. EIXO 5: Temáticas Livres

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A MULHER NO PLANEJAMENTO FAMILIAR

Andreia Lima Moreira, andreialimoreira17@gmail.com¹

Robson Mariano Oliveira Silva²

Vitor Pachelle Lima Abreu¹

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô¹

1. Faculdade Anhanguera de Imperatriz;
2. Universidade Federal do Maranhão;

Introdução: Entre tantos serviços prestados pela enfermagem há a assistência ao planejamento familiar, que durante as consultas promove informações seguras e adequadas para as famílias. Sendo que as orientações que o profissional enfermeiro na Atenção Básica (AB) ⁽¹⁾, possam garantir os direitos iguais atuando na prevenção, considerando todo contexto familiar, cultural, crenças para que assim o planejamento ocorra de forma coordenada, seguindo um passo a passo sendo que a mulher busque se tornar ativa neste período na busca da concepção de filhos ou não. ⁽²⁾ **Objetivo:** Demonstrar a importância da assistência de enfermagem a mulher no planejamento familiar. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão Integrativa, utilizando as bases de dados: Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), no período de maio de 2023, por meio dos descritores “Assistência de Enfermagem”, “Mulher” e “Planejamento Familiar” utilizando o termo booleano AND entre os descritores e o OR entre os sinônimos. Os critérios de inclusão consideraram estudos que avaliaram a importância do planejamento familiar prestado pela equipe de enfermagem e sobretudo, seus benefícios. Não houve restrição de idioma, porém foi dada prioridade para publicações a partir de 2019. **Resultados:** O profissional de enfermagem,

diante de suas atribuições, exerce um papel fundamental nessa ótica. Contribui positivamente para melhoria da qualidade de vida sexual da mulher e do homem, através da educação em saúde via consulta de enfermagem, com uma escuta qualificada, esclarecendo e demonstrando a disponibilidade dos métodos contraceptivos e inclusão do paciente na escolha do método³.

Conclusão: Reconhecemos a importância da informação para uma prática consciente, saudável e efetivo da mulher, como medida de promoção da saúde. Sendo que o planejamento familiar durante a consulta de enfermagem está aliado a um contexto maior na saúde sexual da mulher, não apenas ligada a reprodução. **Implicações para enfermagem:** A enfermagem é de grande importância no planejamento familiar, pois atua da anticoncepção até a concepção favorecendo a mulher uma vida sexual saudável e uma gestação segura, com menos chances de morte materna e fetal. A autonomia do enfermeiro na prática do planejamento familiar, e é de extrema importância no processo da assistência humanizada a cada mulher, casal atendido.

Descritores: Assistência de Enfermagem; Mulher; Planejamento Familiar.

Referências:

1. Costa JSP, Castro AV, da Silva CMV. PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO BÁSICA: REVISÃO INTEGRATIVA. rsc [Internet]. 19º de janeiro de 2021 [citado 25º de maio de 2023];16(2). Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/4786>
2. Sousa FLL de, Alves RSS, Ribeiro Y, Torres JC, Diaz A de O, Rocha F da S, Silva LAC da, Rangel SD, Marcos AVL, Marques KC, Mesquita GN de, Almeida LF de, Silva VE da, Martins WRD. Nursing care in the face of family planning in Primary Health Care. RSD [Internet]. 2021 Jan.24 [cited 2023 May 25];10(1):e45710110506. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10506>
3. Costa IZA, Castro ISA, Paz FAN. Nurses' performance in family planning in primary care. RSD [Internet]. 2022 Dec.6 [cited 2023 May 25];11(16):e226111637825. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37825>

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

ASSISTÊNCIA DA DOULA NO PARTO HUMANIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Lima Alencar, julianalimaalencar@gmail.com¹,

Daniella Carreiro Viana Aquino¹,

Raquel Machado Borges

1. Discente do Curso de Enfermagem da FACIMP

2. Docente do Curso de Enfermagem da FACIMP,

Introdução Com origem grega a palavra ‘doula’ tem o significado ‘mulher que serve’. A pessoa que dá suporte emocional à mulher intraparto, com treinamento específico sobre fisiologia do parto normal e métodos não farmacológicos para alívio da dor. Historicamente, o acompanhamento do trabalho de parto e parto acontecia no ambiente domiciliar, no qual a mulher era assistida por outra mulher, geralmente uma parteira ou uma "aparadeira" de sua confiança, e apoiada pelos seus familiares.⁽¹⁾ Assim a vinculação da *doula* com o serviço de saúde difere de acordo com a realidade assistencial, de modo que, algumas vezes, este serviço é feito de forma voluntária do hospital, Entretanto na maioria das vezes os custos do seu serviço são arcados pela parturiente e sua família. Desta forma a humanização na assistência transpõe a necessidade de mudanças na compreensão do parto, como experiência humana e, para quem o assiste, uma transformação "no que fazer e que horasfazer", diante do sofrimento do outro.⁽²⁾ Consequentemente, a assistência da doula vêm crescendo no cenário da parturiente, uma vez que auxiliam o casal ou a mulher antes, durante e após o parto, minimizando riscos e diminuindo as incidências de cesáreas. Com esse propósito o Ministério da Saúde (2014) nos diz que a humanização no nascimento vem trazer as conquistas recentes da ciência, que nos oferecem segurança, sendo a enfermagem a profissão chave para mudanças de paradigmas, aceitando desafios que retomem uma maior atenção ao parto.⁽³⁾

Objetivo; Relatar a importância da assistência da Doula no parto. **Descrição da experiência;** trata-se de um relato de experiência, a qual o presente estudo foi realizado com

o auxílio da Doula, com a prática de exercícios e técnicas que beneficiam o conforto e bem-estar da gestante no processo do parto. Contexto histórico foi utilizado com as seguintes bases: Scielo, LILACS e MEDLINE, tendo sido selecionados uma Lei e 4 artigos utilizando como critérios de inclusão: artigos que abordam a temática desenvolvida. **Resultados e/ou impactos;** com base nas pesquisas realizadas, percebeu-se que, a Doula como educadora perinatal são fundamentais no pré, intra e pós-parto, uma vez que promovem um ambiente mais confortável e seguro para mãe-bebê e estimulam a autonomia da mulher. Em contrapartida, protocolos de instituições de saúde e rotinas assistências tradicionais, dificultam o trabalho das doulas. ⁽⁴⁾ **Considerações finais, Considerações/Implicações para Enfermagem.** A contribuição desse estudo envolve a percepção positiva da atuação da doula. No entanto, o campo de trabalho, ações e funções das doulas ainda não é de conhecimento de grande maioria dos profissionais da saúde. Por essa razão, por vezes, acaba contribuindo no instigar de conflitos e desconfortos. por não terem deveres ou responsabilidades clínicas, sua assistência complementa de forma positiva aos outros profissionais de saúde em destaque aos enfermeiros, no entanto, vale ressaltar que, na atualidade, as doulas têm uma formação, na qual, recebem treinamento específico sobre fisiologia do parto normal, métodos não farmacológicos para alívio da dor, cuidados pós-natais e aleitamento materno. ⁽⁵⁾

Descritores: Doula; Saúde da mulher; mãe-bebê;

Referências:

1. BRUGGEMAM M.O; Parpinelli A.M; Osis D.I.M. Evidências sobre o suporte durante o trabalho de parto/parto: uma revisão de literatura. Cad saúde pública, Rio de Janeiro, set-out, 2005. 12p. DOI:HYPERLINK
"https://www.scielo.br/j/csp/a/zXV7FqcX85xJKWkzQgKQcDB/?format=pdf&lang=pt"
"https://www.scielo.br/j/csp/a/zXV7FqcX85xJKWkzQgKQcDB/?format=pdf&lang=pt"
2. SOUZA T.G; Gaiva M.A.M; Modes PSSA. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. Revista Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS)2011 set;32(3):479-86. DOI:
https://www.scielo.br/j/rgenf/a/qzRtDzHvKkrKnz5zrDpzVLR/?format=pdf&lang=pt
3. SANTOS S.D; Nunes M.I. Doulas na assistência ao parto: concepção de profissionais de enfermagem. Esc. Anna Nery. Revista Enfermagem, 2009, Jul-set. 13(3):582-89. DOI:
https://www.scielo.br/j/ean/a/Pm3jWkQ4NkyxxB9pkhbLNhK/?format=pdf&lang=pt

4. BARBOSA, Murillo B.B; HERCULANO, Thuany B; et al. Doulas como dispositivos para humanização do parto hospitalar: do voluntariado a mercantilização. Saúde debate, Rio de Janeiro, ABR-JUN, 2018. V-42, N°117, P.420-429. DOI: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/m4XQfFVfLC7qZqxxhTyYYDv/?lang=pt&format=pdf>
5. OLIVEIRA, Machado F.C.M; et al. Papel da doula no processo de trabalho de parto e nascimento: compreensão dos profissionais de saúde. João pessoa (PB), 2018. P-14. DOI: <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/1131/1/PAPEL%20DA%20DOULA%20NO%20PROCESSO%20DE%20TRABALHO%20DE%20PARTO%20E%20NASCIMENTO-%20COMPREENSA%CC%83O%20DOS%20PROFISSIONAIS%20DE%20SAU%C%81DE.pdf>



Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

O PAPEL DO ÔMEGA-3 NA SAÚDE MATERNA E NO DESENVOLVIMENTO CEREBRAL FETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Saleth Victória Pinheiro Maciel, victoriasaleth@gmail.com¹,

Pedro Vinícius de Jesus Bertolino¹,

Fernanda Monteles Pinto¹,

Myrelle Salgueiro Porto de Sá¹

Yara Nayá Lopes de Andrade²,

1. Discente de Medicina. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL);

2. Docente de Medicina. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL).

Introdução: A ingestão dos ácidos graxos Ômega-3 é essencial para diversas funções no organismo, estando envolvida no desenvolvimento fetal, na prevenção de várias doenças e na saúde de gestantes, puérperas e lactantes.⁽¹⁾ Um desses ácidos mais importantes é o ácido docosahexaenóico (DHA), um componente de lipídeos neurais associado ao desenvolvimento fetal do cérebro e do sistema nervoso central. Logo, a ingestão inadequada de DHA durante a gestação pode comprometer o desenvolvimento cognitivo infantil. Desse modo, a implementação de uma dieta rica em peixes ou de uma suplementação de Ômega-3 é fundamental para que gestantes e lactantes obtenham uma quantidade desejada de DHA, reduzindo riscos de complicações na gravidez e propiciando condições à manutenção e aprimoramento da saúde materno infantil.⁽²⁾ **Objetivo:** Discutir a relevância do Ômega-3 na formação fetal. Discorrer sobre os benefícios do DHA em puérperas e lactantes. **Material e métodos:** É uma revisão de literatura em formato resumo simples, para a qual foram selecionadas 5 publicações. Foram

incluídos trabalhos em língua inglesa e portuguesa dos últimos 5 anos coletados a partir dos descritores “Ácidos Graxos n-3”, “Programação Fetal” e “Serviços de Saúde Materna”, bem como seus equivalentes em língua inglesa. Utilizaram-se as plataformas “PubMed” e “SciELO” tendo sido encontrados, respectivamente, 4 e 1 artigos. Foram incluídas somente publicações referentes à ingestão de ácidos graxos por gestantes e/o lactantes. **Resultados:** O consumo materno de DHA durante a gravidez deve ser de, no mínimo, 200 mg/dia evidenciando a relevância da ingestão de ácidos graxos poli-insaturados (APGIs) por meio de dietas e suplementação.⁽¹⁾ Seu papel na prevenção de distúrbios de neurodesenvolvimento, como atraso cognitivo, déficits de atenção e hiperatividade está associado com a função do DHA na proliferação e diferenciação de neurônios bem como na formação das sinapses, síntese e liberação de neurotransmissores. Ademais, o crescimento máximo do cérebro humano ocorre entre o terceiro trimestre da vida intrauterina e 18 meses após o nascimento, aumentando a demanda cerebral do feto por DHA de forma rápida e significativa, passando de 900 µg/g para 3.000 µg/g.⁽³⁾ Diante disso, para assegurar crescimento, desenvolvimento visual e neurológico saudáveis, é necessário um bom aporte de Ômega-3 materno ao feto tendo em vista que os níveis de DHA disponíveis ao filho durante gravidez e fase lactente são regidos exclusivamente pela dieta da mãe. Foi demonstrado que níveis adequados de APGIs durante a gestação estão associados à prevenção de partos prematuros, complicações como pré-eclâmpsia, defeitos do tubo neural, baixo peso ao nascer, tamanho reduzido de bebês em idade gestacional, redução de membros e anormalidades congênitas do trato urinário. **Considerações finais:** As publicações analisadas evidenciam a importância da ingestão de quantidades adequadas de Ômega-3 durante a gestação e a amamentação, em especial do DHA, a fim de evitar complicações e distúrbios fetais relacionados ao sistema nervoso central. **Contribuições para a enfermagem:** O presente estudo demonstra possibilidades de instrução multidisciplinar feita por profissionais da enfermagem para gestantes e lactantes, evidenciando que tal prática, no contexto de educação e saúde, previne distúrbios fetais e complicações no pré e pós-parto.

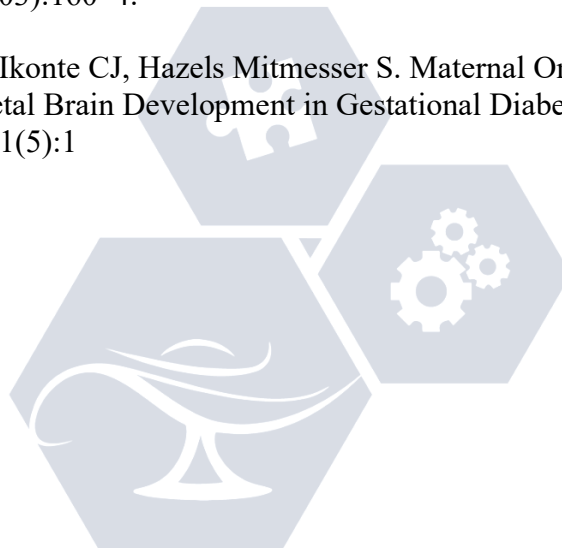
Descritores: Ácidos Graxos n-3; Programação Fetal; Serviços de Saúde Materna;

Referências:

1. Massari M, Novielli C, Mandò C, Di Francesco S, Della Porta M, Cazzola R, et al.

Multiple Micronutrients and Docosahexaenoic Acid Supplementation during Pregnancy: A Randomized Controlled Study. *Nutrients*. 2020 Aug 13;12(8):2432.

2. Manta-Vogli PD, Schulpis KH, Dotsikas Y, Loukas YL. The significant role of carnitine and fatty acids during pregnancy, lactation and perinatal period. *Nutritional support in specific groups of pregnant women*. *Clinical Nutrition* [Internet]. 2019 Nov [cited 2019 Dec 18]; Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0261561419331164>
3. Mulder KA, Elango R, Innis SM. Fetal DHA inadequacy and the impact on child neurodevelopment: a follow-up of a randomised trial of maternal DHA supplementation in pregnancy. *British Journal of Nutrition*. 2018 Jan 10;119(3):271–9.
4. Politano CA, López-Berroa J. Omega-3 Fatty Acids and Fecundation, Pregnancy and Breastfeeding. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / RBGO Gynecology and Obstetrics*. 2020 Mar;42(03):160–4.
5. Devarshi PP, Grant RW, Ikonte CJ, Hazels Mitmesser S. Maternal Omega-3 Nutrition, Placental Transfer and Fetal Brain Development in Gestational Diabetes and Preeclampsia. *Nutrients*. 2019 May 18;11(5):1



Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

ASSOCIAÇÃO DE FATORES SOCIOECONÔMICOS COM A DISLIPIDEMIA EM PACIENTES COM SINTOMAS DISPÉPTICOS: ESTUDO TRANSVERSAL

Italo Hugo Almeida Antero, italo.hugo@discente.ufma.br¹,

Gabriel Rhamon Costa Maciel¹,

Jurandir Xavier de Sá Júnior²,

Mateus Dantas Torres³,

Pedro da Rocha Rolins Neto³,

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra⁴.

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Paulista,
3. Discente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da UFMA/CCIm;
4. Docente do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A dislipidemia é caracterizada pela elevação das lipoproteínas de baixa densidade (LDL-c) ou triglicerídeos (TG) e diminuição da lipoproteína de alta densidade (HDL-c) no plasma. ⁽¹⁾ As dislipidemias são consideradas fatores de risco para aterosclerose e doenças cardiovasculares. No mundo, as doenças cardiovasculares são a maior causa de morte entre adultos dislipidêmicos. ^(2, 3) A frequência e desenvolvimento da dislipidemia estão associados a fatores de risco como histórico familiar, atividade física, alimentação, obesidade, entre outros. ⁽⁴⁾ Em pacientes dispépticos, geralmente a inflamação crônica e alteração lipídica está associada à infecção pela *Helicobacter pylori*, mas essa associação não está completamente elucidada devido a múltiplos fatores que envolve o desenvolvimento da dislipidemia. ⁽⁵⁾ **Objetivo:** Identificar os perfis lipídicos de pacientes dispépticos e associá-los a fatores socioeconômicos. **Descrição Metodológica:** Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa. Foi realizado com pacientes dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia do município de

Imperatriz, Maranhão, entre de agosto de 2022 a fevereiro de 2023. Foram incluídos pacientes com idade mínima de 18 anos e que possuíam indicação para Endoscopia Digestiva Alta (EDA). Os dados sociodemográficos, clínicos e hábitos de vida foram coletados por meio de entrevistas. Para identificação dos níveis lipídicos dos participantes foram utilizados os critérios adotados pela Associação Brasileira de Dislipidemiase Prevenção da Aterosclerose (2017), na qual baseia-se na dosagem dos lipídeos séricos de colesterol total, HDL-C e triglicerídeos. Os dados foram analisados utilizando o software *SPSS 22.0*. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Maranhão, nº 3.212.699.

Resultados: Foram avaliados 100 pacientes com sintomas dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia. Os níveis séricos de TG ($p=0,013$) e VLDL-c ($p=0,012$) estavam mais elevados no sexo masculino e os níveis de HDL-c mais elevados no sexo feminino ($p=0,015$). Os pacientes com mais de 44 anos de idade apresentaram maiores medianas de TG ($p=0,002$), CT ($p<0,0001$), LDL-c ($p=0,002$) e VLDL-c ($p=0,001$). Os pacientes com escolaridade menor que oito anos tiveram níveis mais altos de TG ($p=0,009$), CT ($p=0,007$) e VLDL-c ($p=0,007$). Os tabagistas obtiveram níveis mais altos de CT ($p=0,025$), assim como de VLDL-c ($p=0,027$).

Conclusão: Evidenciou-se que pacientes do sexo masculino apresentaram maior nível de TG e VLDL, enquanto o sexo feminino apresentou números mais elevados de HDL. Pacientes com escolaridade menor que oito anos de estudos, tiveram maiores índices lipídicos, enquanto que tabagistas demonstraram níveis séricos mais elevados de CT e VLDL. Esses resultados reforçam a necessidade de investigação periódica, para maior acompanhamento, reforçando a necessidade de mudanças de hábitos para uma melhor qualidade de vida.

Contribuições para Enfermagem: A enfermagem desempenha papel relevante na identificação e monitoramento dos perfis lipídicos em pacientes dispépticos, contribuindo para detecção precoce da dislipidemia, além da implementação de estratégias visando a melhoria da qualidade de vida e a prevenção de doenças cardiovasculares nesse grupo de pacientes.

Descritores: Dispepsia; Colesterol; *Helicobacter pylori*.

Referências:

1. Pirillo A, Casula M, Olmastroni E, Norata GD, Catapano AL. Global epidemiology of dyslipidaemias. *Nature Reviews Cardiology* [Internet]. 8 abr 2021 [citado 3 jul 2022];18(10):689-700. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41569-021-00541-4>
2. Barbalho SM, Tofano RJ, Oliveira MB, Quesada KR, Barion MR, Akuri MC, Oshiiwa M, Bechara MD. HDL-C and non-HDL-C levels are associated with anthropometric and biochemical parameters. *Jornal Vascular Brasileiro* [Internet]. 2019 [citado 3 jul 2022];18. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.180109>
3. Nascimento BR, Brant LC, Oliveira GM, Malachias MV, Reis GM, Teixeira RA, Malta DC, França E, Souza MD, Roth GA, Ribeiro AL. Cardiovascular Disease
4. Epidemiology in Portuguese-Speaking Countries: data from the Global Burden of Disease, 1990 to 2016. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [Internet]. 2018 [citado 3 jul 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20180098>
5. Berberich AJ, Hegele RA. A Modern Approach to Dyslipidemia. *Endocrine Reviews*. 2021 Oct 22;43(4).
6. Abdu A, Cheneke W, Adem M, Belete R, Getachew A. Dyslipidemia and Associated Factors Among Patients Suspected to Have *Helicobacter pylori* Infection at Jimma University Medical Center, Jimma, Ethiopia. *International Journal of General Medicine*. 2020 Jun; Volume 13:311–21.

Resumo simples - Eixo temático: Temática livre

EVIDÊNCIAS DA UTILIZAÇÃO DE TOXINA BOTULÍNICA A NA PRÁTICA DE REJUVENESCIMENTO FACIAL

Érica dos Santos Queiroz, queiroz.erica@discente.ufma.br¹,

Ezequiel Almeida Barros¹,

Kamila Santos Barros¹,

Kyara Moura Leal¹,

Sara Laís Costa da Silva¹,

Marcelino Santos Neto¹

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Com o movimento da valorização corporal na atualidade, a população passou a se preocupar cada vez mais com sua aparência e saúde, visando melhorar a autoestima e manter-se dentro do ideal de beleza da sociedade⁽¹⁾. Então, cresce a necessidade de realização de procedimentos estéticos que objetivam controlar os sinais do envelhecimento, como a aplicação da Toxina Botulínica A (TBA), ⁽²⁾ que apresenta-se com resultados positivos do ponto de vista de satisfação e eficácia. ⁽³⁾ A substância refere-se a uma toxina produzida pela bactéria *Clostridium botulinum*, que libera a substância durante lise celular. Estas substâncias recebem a classificação dos sorotipos A, B, C, D, E, F, e G ⁽⁴⁾. Entretanto, apenas o sorotipo A é usado pela indústria estética¹, onde seu mecanismo de ação envolve a inibição da liberação de acetilcolina⁽⁴⁾. No campo de atuação da estética, a TBA vem sendo constantemente utilizada para prevenir e controlar o aparecimento de rugas faciais, correção de sorriso gengival, prevenir e tratar queloides, e no tratamento de cicatrizes hipertróficas e hiperidroses. ⁽³⁾ **Objetivo:** Analisar as evidências da literatura acerca da utilização da TBA no rejuvenescimento facial. **Material e métodos:** Revisão integrativa da literatura, realizada em maio de 2023, através das bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, por meio dos descritores (Decs) “Técnicas Cosméticas”, “Toxinas Botulínicas Tipo A”, e “Rejuvenescimento”, combinados entre si pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos disponíveis online, em qualquer idioma, que abordassem

o tema, e excluídos estudos secundários, bem como teses, dissertações, editoriais e notas de pesquisa. A janela temporal selecionada consistiu do período 2018 a 2023, contabilizando 141 estudos. **Revisão de literatura:** Após identificação e triagem dos estudos selecionou-se 4 estudos. O envelhecimento provoca perda de elasticidade da pele, que leva ao aparecimento de rugas e linhas de expressão, assim, aumentou-se a procura por procedimentos de rejuvenescimento facial, como a aplicação de TBA, devido ser um método não invasivo, seguro e eficaz. ^(1,2) Três artigos têm apresentado evidências da aplicação de TBA no tratamento de rugas estáticas e dinâmicas nas regiões frontal, glabellar, periorbital e face geral, mostrando que houve amenização e suavização das rugas na região de aplicação. Além disso, citam o alto grau de satisfação quanto ao procedimento. ^(1, 2, 4) Um estudo reúne que para resultados mais naturais as doses são menores em músculos menos recrutados e maiores nos mais recrutados⁴. Um artigo apresenta técnica de microbotox, injeção intradérmica de doses menores de TBA, com o objetivo de suavizar linhas finas e rugas, sem comprometer a expressão facial, e os resultados envolvem uma aparência mais natural e com menos rigidez. ⁽³⁾ **Considerações finais:** Conclui-se que a aplicação de TBA é uma técnica estética eficaz, segura e satisfatória no rejuvenescimento facial. A técnica é eficaz no tratamento de rugas estáticas e dinâmicas e linhas de expressão, provocando suavização e amenização em regiões faciais. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** Os achados são excepcionais para a enfermagem no ente em que possibilita conhecimento de técnica, ação e benefícios da aplicação, assim terá subsídio para assertividade e minimização de erros.

Descritores: Técnicas Cosméticas; Toxinas Botulínicas Tipo A; Rejuvenescimento;

Referências:

1. Fujita, RLR; Hurtado, CCN. Aspectos relevantes do uso da toxina botulínica no tratamento estético e seus diversos mecanismos de ação. Saber Científico (1982-792X), 2021, v. 8, n. 1, p.120-133.
2. Miranda, T, Lopes, C. Bioestimuladores no rejuvenescimento facial. Enciclopedia Biosfera, 2023, v. 20, n. 43, p. 41-55.
3. Gouveia, BN; Ferreira, LLP; Sobrinho, HMR. O uso da toxina botulínica em procedimentos estéticos. Revista brasileira militar de ciências, 2020, v. 6, n. 16.
4. Brito, AS, et al. A utilização da toxina botulínica tipo a para alcançar a estética facial.

Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa, 2020, v. 36, n. 70, p. 75-86



Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

FATORES ASSOCIADOS À COMORBIDADE TB-DM EM UM MUNICÍPIO DO MARANHÃO

Giana Gislanne da Silva de Sousa, giana.sousa@discente.ufma.br¹,

Ana Cristina Pereira de Jesus Costa²,

Floriacy Stabnow Santos²,

Leonardo Hunaldo dos Santos²,

Lívia Maia Pascoal²,

Marcelino Santos Neto²,

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (COENF/UFMA),
2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia (COENF/PPGST/CCIm/UFMA),

Introdução: a associação entre tuberculose (TB) e Diabetes Mellitus (DM) tem gerado grandes preocupações, pois o DM contribui para a manutenção do ciclo de infecção da TB e os indivíduos comórbidos apresentam mais chances de complicações, dificultando o controle da TB. ^(1,2) Dessa forma, as informações sobre características sociodemográficas e clínico-epidemiológicas que estão associadas aos casos da comorbidade TB-DM tornam-se relevantes, pois podem subsidiar ferramentas que colaboram no manejo clínico adequado entre ambas as doenças. **Objetivo:** identificar os fatores associados à comorbidade TB-DM em Imperatriz, Maranhão. **Material e Métodos:** estudo transversal, baseado em dados secundários das fichas individuais de TB do Sistema Nacional de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A coleta ocorreu em novembro de 2019 junto ao Serviço de Vigilância em Saúde da Unidade Gestora Regional de Saúde de Imperatriz - MA. Foram incluídos todos os casos de TB registrados no SINAN no período de janeiro de 2009 a dezembro de 2018 com agravo associado DM. As variáveis de interesse foram idade, sexo, raça/cor e escolaridade, residência (zona), forma clínica, baciloscopia de escarro, radiografia do tórax e cultura de escarro. Para identificar os fatores associados à comorbidade. Utilizou-se os modelos de

regressão de Poisson com ajuste robusto da variância. As variáveis que apresentaram valor de $p \leq 0,20$ foram incluídas no modelo ajustado. Foram estimadas as razões de prevalências (RP) e os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Os testes foram realizados no programa SPSS. 24.0, considerando 5% de significância. **Resultados:** foram notificados 81 casos associados ao DM. Na análise bruta, as variáveis que apresentaram associações significantes foram idade, faixas etárias de 40 a 59 anos e ≥ 60 anos, escolaridade < 8 anos, raça/cor parda e baciloscopia positiva. Na análise ajustada, as variáveis que aumentaram as chances para a ocorrência da comorbidade TB-DM foram as faixas etárias de 30 a 59 anos (RP = 1,50; IC95% 1,38 1,72) e ≥ 60 anos (RP= 2,00; IC95% 1,89-2,21), escolaridade < 8 anos (RP = 2,05; IC95% 1,93 2,19) e forma clínica da TB pulmonar (RP = 1,49; IC95% 1,36-1,69). **Conclusão:** os casos com idade nas faixas etárias de 30 a 59 anos e acima de 60 anos, baixa escolaridade e forma clínica pulmonar da TB tiveram maior chance de apresentar a comorbidade. Tais informações podem colaborar no planejamento de estratégias de saúde que visam o reduzir as diferenças de exposição e vulnerabilidade às doenças. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** pesquisas que envolvem a vigilância em saúde são de grande relevância para a enfermagem, pois, no decorrer da formação acadêmica, os enfermeiros são preparados para atuar na investigação epidemiológica, encontrando-se na linha de frente do cuidado em saúde e em contato direto com os usuários, famílias, comunidade e equipe multidisciplinar, participando ativamente do processo saúde-doença da população e atuando, assim, na condução das ações em saúde pública. Além disso, os estudos epidemiológicos se tornam essenciais, visto que o enfermeiro é um dos profissionais responsáveis pelas ações de controle da TB, realizando o trabalho assistencial e de prevenção e promoção da saúde.

Descritores: Tuberculose; Diabetes Mellitus; Comorbidade; Monitoramento Epidemiológico.

Referências:

1. Gil-Santana L, Almeida Júnior JL, Oliveira CA, Hickson LS, Daltro C, Castro S, et al. Diabetes Is Associated with Worse Clinical Presentation in Tuberculosis Patients from Brazil: A Retrospective Cohort Study. PLoS ONE. 2016;11(1):e0146876. doi: 10.1371/journal.pone.0146876
2. Leal ML, Maciel EL, Cade NV. Factors associated with tuberculosis in a population

ofdiabetics: A case-control study. Ciênc Saúde Coletiva. 2019;24(9):3247-56. doi:
10.1590/1413-81232018249.3039201



Resumo simples - Eixo temático: Temas Livres

ÁREAS DE RISCO NO ESPAÇO-TEMPO E TENDÊNCIA DA INCIDÊNCIA DA COVID-19 NO ESTADO DO MARANHÃO

Janiel Conceição da Silva, janiel.cs@discente.ufma.br¹,

Rayanne Alves de Oliveira¹, Livia Maia Pascoal²,

Leonardo Hunaldo dos Santos²,

Janaina Miranda Bezerra³,

Marcelino Santos Neto²,

1. Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia
(PPGST/CCIm/UFMA),

2. Docente do Curso de Enfermagem e do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia
(COENF/PPGST/CCIm/UFMA),

3. Docente do Curso de Enfermagem (COENF/UFMA),

Introdução: Investigações científicas concernentes à COVID-19 em diversos cenários do mundo buscam encontrar respostas acerca de aspectos clínicos, epidemiológicos e operacionais da doença. ⁽¹⁾ Nessa perspectiva, estudos geoeconômicos merecem destaque, uma vez que permitem mapear e elucidar a transmissão e disseminação da doença, assim como sua distribuição e tendência no espaço-tempo. ⁽²⁾ A COVID-19 distribuiu-se mundialmente causando elevada carga de morbidade e mortalidade e afetou os diversos sistemas de serviços de saúde no mundo, demandando estratégias de monitoramento e controle da doença ⁽³⁾.

Objetivo: Identificar áreas de risco no espaço-tempo e determinar a tendência da incidência dos casos de COVID-19 no estado do Maranhão. **Método:** Estudo ecológico e de séries temporais, realizado no estado do Maranhão. Foram incluídos todos os casos novos de COVID-19 registrados no estado no período entre março de 2020 até agosto 2021 obtidos a partir do Sistema de Notificação da COVID-19 do Maranhão (SNC-19 MA). A incidência foi calculada a cada mês, por regional de saúde, para estimar a tendência da incidência de COVID-19, utilizando-se regressões de Prais-Winsten, processadas por meio do *software* SPSS 24.0. As taxas de incidência foram distribuídas espacialmente por meio da análise de área e divididas

em primeira onda (março/2020 a outubro/2020), segunda onda(novembro/2020 a agosto/2021). A técnica de análise de varredura foi empregada com vistas à detecção dos aglomerados no espaço-tempo utilizando o *software* SaTScan® 9.2, considerando o modelo discreto de Poisson. Mapas temáticos das análises espaço-temporais realizadas foram elaborados com o *software* ArcGIS® 10.8. **Resultados:** Evidenciou-se a distribuição heterogênea das taxas de incidência durante a primeira onda, na qual houve um pico no mês de junho de 2020, com taxa média para o estado de 695,00/100 mil habitantes, destacando-se a regional de Santa Inês com a maior incidência (1.314,70/ 100 mil habitantes). Na segunda onda, houve uma maior incidência na regional de Balsas no mês de agosto de 2021 (858,96/100 mil habitantes). A tendência da incidência da COVID-19 apresentou comportamento estável em todas as regionais de saúde do estado ao longo do período analisado. A estatística de varredura espaço-temporal revelou quatro aglomerados de alto risco relativo no espaço-tempo distribuídos entre as regionais de Timon e Caxias, São Luís e Pinheiro, Imperatriz e Açailândia e Santa Inês. **Conclusão:** As áreas de risco espaço-temporal distribuídas heterogeneamente e a tendência estável da COVID-19 podem auxiliar a gestão dos sistemas e serviços de saúde no planejamento e implementação de medidas direcionadas à mitigação, à vigilância e ao controle da doença.

Descritores: Análise espaço-temporal; COVID-19; Sistemas de Informação em Saúde; Incidência.

Referências:

1. Franch-Pardo I, Napoletano BM, Rosete-Verges F, et al. Spatial analysis and GIS in the study of COVID-19. A review. *Sci Total Environ.* 2020;739:140033.
2. Nese A, Bakir H. Spatiotemporal analysis of Covid-19 in Turkey. *Sustain Cities Soc.* 2022;76:103421.
3. Silva YS, Rodrigues ZMR. Uso do geoprocessamento nas análises da Geografia da Saúde. *Geoconexões Online* 2022;1(1):189–99.
4. Rouquayrol MZ, Silva MG. Rouquayrol: epidemiologia & saúde. 8th ed. Rio de Janeiro: MedBook; 2018.
5. Sousa CDK, Morais TC, Daboin BE. Perfil epidemiológico da COVID-19 no Estado do Espírito Santo, Brasil, de março de 2020 a junho 2021. *J Hum Growth Dev.* 2021;31(3):507–20.

Resumo simples - Eixo temático: Temática livres

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA FEBRE CHIKUNGUNYA EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Amanda Cavalcante Moura, amanda.cm@discente.ufma.br¹

Eduarda de Sousa Felix¹

Ezequiel Almeida Barros¹

Marcelino Santos Neto²

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A febre Chikungunya (CHIK) é uma arbovirose causada pelo vírus Chikungunya, sua transmissão ocorre pela picada da fêmea dos mosquitos *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus*, com período de viremia de até 10 dias após o surgimento das manifestações clínicas. O primeiro caso confirmado foi em setembro de 2014, na cidade de Oiapoque, localizada no Amapá. A fase aguda é semelhante a dengue e outras arboviroses.⁽¹⁾ Inicia-se um quadro súbito de febre alta associada a manifestações inespecíficas, como cefaleia, dor retro-orbitária, astenia, mialgia e artralgia simétrica, sendo esta a manifestação mais marcante. Ademais, as arboviroses relacionam-se com a sazonalidade, fato evidenciado pelo maior número de notificações durante os meses de janeiro a maio, período de maior índice de precipitação pluviométrica nas diferentes localidades do estado e do país.⁽²⁾

Objetivo: Descrever as características epidemiológicas de casos novos de Febre Chikungunya no estado do Maranhão. **Materiais e métodos:** Estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, realizado através de dados disponíveis no DATASUS⁽³⁾ tabulados pelo TABNET, referentes aos casos de Febre Chikungunya no estado do Maranhão, entre os anos de 2017 e 2021, sendo os dados coletados no mês de maio de 2023. As variáveis de contexto epidemiológico foram avaliadas por meio da estatística descritiva, sendo expressos valores absolutos e relativos às mesmas. Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários e de domínio público, foi dispensada a apreciação

do comitê de ética e pesquisa (CEP). **Resultados:** No período sob investigação foram notificados 10.372 casos de Febre Chikungunya no estado. O maior percentual de casos verificou-se no ano de 2017 (76,40%) e o menor em 2020 (2,44%). A maioria dos casos era do sexo feminino (59,27%), residentes na zona rural (100%), classificação positiva para Chikungunya (63,37), cor parda (78,73%) e com evolução à cura (78,50%). Estes dados corroboram com achados da literatura nacional. ^(2,4) Além disso, a maior proporção dos casos ocorreu no mês de março (23,06%), em indivíduos na faixa etária de 20 a 39 anos (37,68%), com ensino médio completo (18,49%). Estudo realizado em cidade do Rio de Janeiro também apresentou um nível de escolaridade acima de 8 anos de estudo.² Outrossim, foram ignorados dados na faixa etária (0,01%), classificação (16,82%) e escolaridade (25,30%), raça (5,36%) e evolução (21,25%). Diante do cenário, vê-se a necessidade da implementação de campanhas de educação sanitária, constante vigilância, além da promoção de programas de controle do agravo. ⁽¹⁾ **Considerações finais:** Evidenciou-se que o maior percentual de casos ocorreu no ano de 2017, em meses de março, em indivíduos de 20 a 39 anos, do sexo feminino, pardos, residentes da zona rural, com ensino médio completo, e classificação positiva para Chikungunya. **Contribuições para enfermagem:** Entender o perfil epidemiológico do agravo é essencial para que a enfermagem conheça a realidade da doença em sua população e assim promova ações de prevenção e controle da patologia.

Descritores: Febre de Chikungunya; Perfil Epidemiológico; Vigilância em Saúde Pública.

Referências:

1. Kohler LIA, *et al.* Perfil epidemiológico dos pacientes com evolução subaguda e crônica de infecção por Chikungunya. Rev Soc Bras Clin Med. Campo dos Goytacazes, 2018. 16(1):13-7.
2. Carrilho NLM et al. Perfil das notificações de dengue e febre chikungunya em Cabo Frio/RJ, 2014-2019. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, 2023. v.27, n.1, p. 240-254.
3. Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [acessado em 3 de maio de 2023].
4. Figueiredo ECQ, Vieira VRB, Vieira RP, Souza DA. Perfil clínico e epidemiológico de pacientes com febre chikungunya crônica em hospital terciário de campina grande –

Paraíba. Revista Saúde & Ciência online, 2021. v. 10, n. 2. p. 84-98.

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

AÇÃO SOCIAL PARA INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO PESSOAL DE CALOUROS DE ENFERMAGEM: EXPERIÊNCIA EM GRUPO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

Alef Rocha Mourão, alef.rocha@discente.ufma.br¹,

Lívia Maia Pascoal²,

1. Discente do Curso de Enfermagem da UFMA/CCIm;

2. Docente do Curso de Enfermagem da UFMA/CCIm.

Introdução: O “envelhecimento ativo” fundamenta-se nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização da Organização das Nações Unidas (ONU) e deve ser promovido considerando os direitos e a multidimensionalidade da pessoa idosa.⁽¹⁾ Nesse sentido, grupos de convivência para idosos são importantes por proporcionarem a oportunidade de integração social e participação em atividades de lazer.⁽²⁾ Esses espaços configuram-se como cenários de socialização comunitária para eles, proporcionando lazer e a oportunidade de dialogar histórias, necessidades e experiências. Nesse contexto, podem sentir-se mais ativos e ter uma percepção mais positiva da fase vivida.⁽³⁾ **Objetivo:** Descrever a experiência de participação no desenvolvimento de uma ação social num grupo de convivência para idosos enquanto acadêmico de enfermagem do primeiro semestre. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato experiência, realizado por um acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) acerca da participação em uma ação social executada no dia 13 de março de 2020. A ação tratava-se de um “trote solidário”, promovido pelo centro acadêmico do curso em conjunto com os discentes recém-ingressantes, contemplando uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI) e um grupo de convivência para idosos. O “trote” consistia em realizar duas ações sociais, envolvendo atividades interativas e doações de materiais de higiene e roupas. A turma foi dividida em dois grupos, cada um ficando responsável por atender uma instituição – ainda que

as doações fossem conjuntas. Cada local apresentava ritmo e demandas diferentes, portanto, os grupos precisavam alinhar seu planejamento de acordo com as características informadas. No grupo de convivência, os membros eram idosos ativos, com gosto por atividades físicas. Inicialmente, houve participação dos alunos em uma atividade de dança, promovida pela instituição. Após esse momento, a programação ficou sob responsabilidade dos discentes. A segunda atividade consistia em jogos de mesa com os homens e pintura de unhas e maquiagem com as mulheres. Em seguida, ocorreu um desfile com as mulheres que foram maquiadas, de modo a serem avaliadas pelos demais membros da instituição. Ao final, foram entregues as doações de roupas à responsável administrativa da instituição. **Resultados e/ou impactos:** O “trote solidário” proporcionou a integração entre os acadêmicos, bem como estimulou o trabalho em equipe entre a turma na arrecadação de recursos e no planejamento e execução das atividades. Ademais, os acadêmicos tiveram oportunidade de pôr em prática habilidades de comunicação em público e interação interpessoal, na posição de profissional da saúde, com o propósito de entreter os membros da instituição e se integrar ao grupo. **Considerações finais:** A responsabilidade e o protagonismo atribuído aos acadêmicos no planejamento e desenvolvimento da ação social proporcionaram experiências semelhantes às que serão vivenciadas no campo de prática, espaço no qual o acadêmico passa a interagir com a comunidade como profissional da saúde e atua na promoção de ações educativas. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** Na perspectiva da enfermagem, a ação social como instrumento de recepção universitária dos calouros imerge eles na assistência à comunidade para além do aspecto biológico, caráter essencial da prática do cuidado.

Descritores: Saúde do Idoso; Saúde do Idoso Institucionalizado; Enfermagem.

Referências:

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005. 61p.
2. Moura AOD, Souza LK de. Grupos de convivência para idosos: participantes, egressos e desinteressados. Estud Pesqui Psicol [Internet]. 2015[cited 2023 Mar 22];15(3):1045-60. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000300015&lng=pt&nrm=iso

3. Lima AP de, Giacomazzi RB, Scortegagna H de M, Portella MR. Grupo de convivência para idosos: o papel do profissional de educação física e as motivações para adesão à prática de atividade física. Rev Bras Ciênc Esporte [Internet]. 2020[cited 2023 Mar 22];42:e2018. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2019.02.001>



Resumo simples - Eixo temático: Temas Livres

APLICAÇÃO DAS GEOTECNOLOGIAS EM ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE OS CASOS DE COVID-19: REVISÃO NARRATIVA

Janiel Conceição da Silva, janiel.cs@discente.ufma.br¹,

Adriana Gomes Nogueira Ferreira²,

Ana Cristina Pereira de Jesus Costa²,

Floriacy Stabnow Santos²,

Janaína Miranda Bezerra³,

Marcelino Santos Neto²

1. Mestre pelo Programa de Pós Graduação em Saúde e Tecnologia (PPGST/CCIm/UFMA)
2. Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia (COENF/PPGST/CCIm/UFMA),
3. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (COENF/CCIm/UFMA).

Introdução: As geotecnologias surgem como um instrumento válido na realização de pesquisas na área da saúde, pois seleciona características de dados sobre doenças e/ou agravos, com a finalidade de distribuí-las em um espaço geográfico.⁽¹⁾ É importante no auxílio do desenvolvimento de estudos epidemiológicos que visam identificar e distribuir eventos de saúde em populações e territórios específicos, além de verificar os fatores que influenciam na ocorrência desses eventos, com vistas à aplicação das evidências nas estratégias de planejamento e controle de doenças, como na pandemia de covid-19.⁽²⁾ **Objetivo:** Apresentar as evidências científicas que vêm sendo produzidas sobre as geotecnologias aplicadas em estudos epidemiológicos sobre os casos de covid-19. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão narrativa da literatura (RNL).⁽³⁾ Para nortear o estudo, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: o que tem sido produzido sobre as geotecnologias aplicadas em estudos epidemiológicos sobre os casos de covid-19? A busca foi realizada em outubro de 2021, com emprego dos descritores *Geographic Information Systems AND Covid-19 OR SARS-CoV-2 AND Epidemiology AND Spatial Analysis* na Biblioteca Virtual de Saúde, Scopus, Web of Science,

Portal CAPES. De forma complementar, foi realizada busca por boletins epidemiológicos e cartilhas no site do Ministério da Saúde do Brasil. **Revisão de Literatura:** foram selecionadas 19 fontes de informação que se enquadravam nos objetivos para construção da discussão, constatou-se que (18) 95,0% são referentes a artigos e (1) 5,0% é referente a boletim epidemiológico. Dentre as obras, apenas uma foi realizada no território nacional e publicada em língua portuguesa, enquanto dezoito foram publicações em língua inglesa. Os materiais selecionados foram elencados em três categorias de análise: Aplicação das geotecnologias, utilizadas no mapeamento de áreas de risco, buscando respostas frente ao agravo em diversos cenários no mundo; Gestão da Informação, referente às diversas estratégias sobre a gestão de informação, aspecto fundamental na realização do armazenamento, tratamento e análise dos dados para o desenvolvimento de produtos e serviços de saúde; Desafios dos estudos epidemiológicos que utilizam dados secundários, com atenção sobre a questão da subnotificação de casos, que está intimamente relacionada com a realização incipiente dos testes.^(4,5) **Considerações Finais:** Evidenciou-se o uso das geotecnologias em estudos epidemiológicos sobre a covid-19 na identificação de áreas de risco para a disseminação da infecção. Tais evidências são fundamentais para guiar as estratégias dos gestores no combate e controle da doença, visando, não somente à ocorrência dos casos, mas também à identificação e cuidado com os fatores sociais, demográficos e econômicos que são determinantes do processo saúde-doença.

Descritores: COVID-19; Epidemiologia; Análise Espacial.

Referências

1. Fatima M, O’Keefe KJ, Wei W, et al. Geospatial Analysis of covid-19: A Scoping Review. Int. J. Environ. Res Public Health 2021, 18, 2336.
<https://doi.org/10.3390/ijerph18052336>.
2. Lima KP, Neves DC, Santos NM, et al. Uso de geotecnologias aplicadas em serviços de saúde: revisão Integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde. 2020; 12(6):3072.
<https://doi.org/10.25248/reas.e3072.2020>.
3. Brum CN, Zuge SS, Rangel RF, Freitas HMB, Pieszak GM. Revisão Narrativa da Literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento de enfermagem. In: Lacerda MR, Costenaro, RGS (editors). Metodologias de pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática. Porto Alegre: Moriá, 2016. p.123-42.

4. Merchán-Hamann E, Tauil PL. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2021; 30(1):e2018126. <http://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100026>.
5. Merchán-Hamann E, Tauil PL. Proposta de classificação dos diferentes tipos de estudos epidemiológicos descritivos. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 2021; 30(1):e2018126. <http://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100026>



Resumo simples - Eixo temático: Temática livre

RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DA COMISSÃO DE ENSINO DO WORKSHOP DOMINANDO NANDA

Giovana Aguiar Soares¹, E-mail: giovana.as@discente.ufma.br

Carolina Barbosa de Araújo¹Janaína Ribeiro da Silva¹

José Arnaldo de Queiroz Junior¹Alice Bianca Santana Lima²

¹Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

²Docente da Universidade Federal do Maranhão

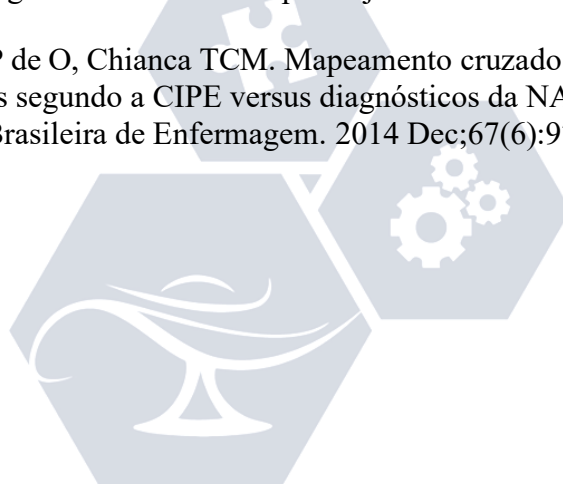
Introdução: O workshop, provém do inglês e significa oficina, é uma modalidade de evento no qual um determinado público alvo busca se aprimorar sobre certo assunto por meio de explicação de palestrantes e de atividades práticas, com o objetivo de trocar experiências e desenvolver habilidades em um ambiente colaborativo e participativo.⁽¹⁾ Difere de cursos convencionais por ser de curta duração, tendo no máximo 8 horas e ocorrendo em até dois dias. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo relatar a experiência da monitoria da Comissão de Ensino no suporte ao workshop Dominando NANDA⁽²⁾ realizado pela Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem nos dias 8 e 9 de novembro de 2022. **Descrição do caso:** A Comissão de Ensino teve importante papel assistencial na execução do workshop Dominando NANDA, atuando como suporte para as necessidades dos palestrantes e também como auxiliares no entendimento do público, visto que a comissão foi responsável pela elaboração de materiais de apoio didáticos sobre o Processo de Enfermagem, com linguagem de fácil acesso para um melhor entendimento, e pela produção de casos clínicos e diagnósticos de enfermagem que foram usados nas atividades práticas do workshop. **Resultados:** Houve uma reação positiva vinda do público aos materiais elaborados. O manuseio dos casos clínicos após a explanação dos palestrantes foi bem aceito pelos estudantes e profissionais que foram ao evento em busca de polir seus conhecimentos acerca da elaboração de diagnósticos de enfermagem. Demonstraram fixar bem o conteúdo ao destrinchar os casos clínicos e ao elaborar corretamente os diagnósticos de enfermagem de acordo com o relatado nos casos. **Considerações finais:** Após os dois dias do

evento e a análise da resposta do acerca da metodologia utilizada no workshop, ficou evidente a importância de uma Comissão de Ensino e do papel de monitores para a execução de um evento. O material didático e o exercício prático foram suportes que agregaram o entendimento a respeito da produção de diagnósticos de enfermagem, ao ter o público botando em prática os conhecimentos abordados ao decorrer do evento.

Descritores: Workshop; NANDA; Enfermagem

Referências:

1. Santos IAR dos, Amestoy SC, Silva GTR da, Backes VMS, Varanda PAG, Virgens CDR das. Abordagens metodológicas facilitadoras da aprendizagem constante da liderança na enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2021 Dec 3 [cited 2023 Jun 1];42:e20200175. Available from: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/7WMhvZx3MpSf3Vj3FTvTRmH/?lang=pt>
2. Tannure MC, Salgado P de O, Chianca TCM. Mapeamento cruzado: títulos diagnósticos formulados segundo a CIPE versus diagnósticos da NANDA Internacional. Revista Brasileira de Enfermagem. 2014 Dec;67(6):972-8.



Resumo simples - Eixo temático: Temática livre

O CUIDADO DA ENFERMAGEM A MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

Cleide Linhares Lima. cleidemarques220cml@gmail.com¹

Robson Mariano Oliveira Silva²

Vitor Pachelle Lima Abreu¹

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô¹

1. Faculdade Anhanguera de Imperatriz;

2. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Atualmente a violência contra a mulher é um problema de saúde pública, devido ao fato que não escolhe cultura, grupo étnico, religioso, classe e escolaridade. Com isso as experiências das mulheres mudam conforme a desigualdade no acesso à justiça e aos serviços de saúde. ⁽¹⁾ Uma discussão que transcende a questão jurídica, já bem definida. No entanto, possui um problema social-cultural-educacional, que deve estar presente na vida dos jovens e adultos.

Objetivo: Verificar a atuação da assistência do enfermeiro no cuidado às mulheres vítimas de violência. **Descrição metodológica:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura com análise das publicações entre os anos de 2019 e 2023. O levantamento bibliográfico das bases de dados foi realizado na Internet nos bancos de dados BDENF (Bancode Dados em Enfermagem), LILACS (Sistema Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online) utilizando os seguintes descritores: “Assistência Integral à Saúde”, “Enfermagem” e “violência sexual”. Foram selecionadas as principais recomendações e orientações relacionadas ao cuidado da enfermagem nesse contexto.

Resultados: Diante dos achados os profissionais de enfermagem exercem um papel importantíssimo, no acolhimento, identificação, registros e acompanhamento dos casos de violência com a mulher. ⁽²⁾ Ao procurar as unidades de saúde, durante o processo de acolhimentos a equipe de enfermagem devem estar atentos aos sinais e sintomas das vítimas para assim realizar

um acolhimento sensível e respeitoso, bem como promover a melhor assistência. Devido à alta complexidade do cuidado às vítimas de violência, da necessidade de uma assistência integral humanizada, culminando com políticas públicas capazes de oferecer uma rede de apoio à mulher na qual os serviços estejam efetivamente interligados. **Conclusões:** Os profissionais de enfermagem possuem um papel importante na assistência e devem estar atentos no atendimento às vítimas de violência. ⁽³⁾ O atendimento às mulheres deve ser realizado, dentro de um conceito de compreensão em saúde, que seja benéfico para a construção social. **Implicações para enfermagem:** A assistência de enfermagem às vítimas de violência conta a mulher promove a segurança, o acolhimento, o respeito e a satisfação das usuárias em suas necessidades individuais e coletivas. Refletir sobre o seu planejamento, pautado nos instrumentos básicos da enfermagem, das políticas públicas de saúde e na legislação vigente é fundamental para a proteção das vítimas e prevenção de agravos futuros.

Descritores: Assistência Integral à Saúde; Enfermagem; Violência sexual;

Referências:

1. Machado LP, Freitag VL. Nursing care for a woman victim of sexual violence: a integrative literature review. RSD [Internet]. 2021Feb.17 [cited 2023May24];10(2):e33210212595. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12595>
2. Rabelo DLB, Zanatta G, Brito MSL, Marroni SN, Araujo DA de, Júnior ER da S, CerqueiraGA, Souza NJR, Lima WHCB, Ferreira A de S. Perfil das mulheres vítimas de violência sexual e os cuidados de enfermagem: uma revisão integrativa. REAS [Internet]. 6jul.2022 [citado 24maio2023];15(7):e10607. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10607>
3. Santos DG, Santos EKA dos, Giacomozzi AI, Backes MTS, Bordignon JS. ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ENFERMEIROS. Cogitare Enferm [Internet]. 2022;27:e79138. Available from: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.79138>

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

PREVALÊNCIA DO EXCESSO DE PESO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO NORDESTE BRASILEIRO (2019-2022)

Brenna Oliveira Leal, brennaoliveira.1712@hotmail.com¹,

Letícia Bezerra Brito¹,

Yroan Paula Landim¹,

Marcelino Santos Neto²,

Marcio Flávio Moura de Araújo³,

Ana Cristina Pereira de Jesus Costa⁴,

1. Mestranda em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão;
2. Doutorado em Ciências – Saúde Pública, Universidade Federal do Maranhão;
3. Doutorado em Enfermagem, Fundação Oswaldo Cruz;
4. Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão;

Introdução: O excesso de peso é o acúmulo excessivo de gordura corporal, resultado de um distúrbio nutricional e metabólico, decorrente de um desequilíbrio entre o consumo e o gasto de energia.^(1,2) Este agravo é considerado um problema de saúde pública, uma vez que a prevalência de obesidade tem aumentado de maneira epidêmica entre crianças e adolescentes nas últimas quatro décadas.^(3,4) Assim, acredita-se que estudos voltados a identificar precocemente o excesso de peso entre crianças e adolescentes possam colaborar com o desenvolvimento de políticas e estratégias, para prevenir e tratar o sobrepeso e comorbidades associadas. **Objetivo:** Descrever a prevalência do excesso de peso em crianças e adolescentes na região nordeste do Brasil, no período de 2019 a 2022. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, a partir de dados secundários do Sistema de Vigilância Alimentar Nutricional (SISVAN). Para obtenção dos dados do estado nutricional, selecionou-se: gerador de relatórios de acesso público, tipo de relatório (estado nutricional); ano de referência: 2019-2022; mês de referência: todos; agrupar por: região; região de cobertura: nordeste; fases da vida: criança de 0-5 anos, de 5-10 anos e adolescente; índice: IMC/Idade; após gerar a tabela foram selecionadas as variáveis: sobrepeso, obesidade e obesidade grave. **Resultados:** Entre os anos de 2019 e 2022

foram identificados 3.512.279 casos de crianças e adolescentes com excesso de peso. A análise dos resultados da avaliação do IMC para excesso de peso por faixa etária na região Nordeste demonstrou que em crianças de 0 a 5 anos houve prevalência de 16,9% (2019), 31,04 % (2020), 18,3% (2021) e 16,85% (2022). Crianças de 5 a 10 anos a prevalência de casos de excesso de peso foi de 28,3% em 2019; 31,07% em 2020; 32,8% em 2021 e 16,88% em 2022. Por fim, entre os adolescentes os dados demonstraram prevalência de 25,41% em 2019, 29,18% em 2020, 33,69% e 16,88% em 2022. Nesse contexto, a alta prevalência do excesso de peso identificada serve como alerta para saúde pública, considerando o risco aumentado de desenvolvimento de comorbidades associada à obesidade, especialmente a diabetes, hipertensão e doenças cardiovasculares, que impactam diretamente na qualidade de vida.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** Foi observada alta prevalência de excesso de peso no período de 2019 a 2022 na região Nordeste, esses achados são preocupantes haja vista que o número alarmante reflete a necessidade de um combate mais direcionado a essa condição. Equipes multiprofissionais das unidades básicas de saúde, devem estar atentas para o desenvolvimento de estratégias que possam ser implementadas para combater e prevenir o excesso de peso em crianças e adolescentes. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** A enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção do excesso de peso, oferecendo importantes contribuições e implicações para a saúde pública. Como educador em saúde, o enfermeiro promove um estilo de vida saudável, fornecendo orientações sobre nutrição e prática de atividade física, além de estar envolvido nas políticas e programas de saúde que visam mudar essa realidade.

Descritores: Obesidade; Criança; Adolescente.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde e alimentação Adequada e Saudável. Excesso de peso e obesidade. Brasília, 2021; [cited 2023 Jun 8]. Available from: <https://aps.saude.gov.br/ape/promocaosaude/excesso>
2. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. Plano de ações estratégicas para a saúde do adolescente. Brasília; 2017 [cited 2023 Jun 8]. Available from: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/folder/acoes_saude_adolescentes_jovens.pdf
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de

Promoção da Saúde. PROTEJA: Estratégia Nacional para Prevenção e Atenção à Obesidade Infantil: orientações técnicas [Internet]. Brasília, 2022 [cited 2023 Jun 8]. Available from:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orienta_proteja.pdf

4. Liu, F., Lv, D., Wang, L. et al. Breastfeeding and overweight/obesity among children and adolescents: a cross-sectional study. BMC Pediatr 22, 347 (2022). DOI: <https://doi.org/10.1186/s12887-022-03394-z>.



Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

OPINIÃO DE MULHERES A RESPEITO DO CLIMATÉRIO/MENOPAUSA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Raísa Ramos dos Anjos Torres, raisa.ramos@discente.ufma.br¹,

Marciane de Sousa Cavalcante Costa¹

Adriana Gomes Nogueira Ferreira²,

Ismália Cassandra Costa Maia Dias²

Janaína Miranda Bezerra³

1. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia – PPGST/UFMA;
2. Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia – PPGST/UFMA;
3. Docente do Curso de Enfermagem – COENF/UFMA.

Introdução: O climatério é uma fase da vida marcada por alterações na função ovariana, além de sintomas que comprometem o bem estar físico e mental das mulheres.^(1,2) **Objetivo:** Identificar as evidências científicas relacionadas as opiniões das mulheres a respeito do climatério. **Material e métodos:** Caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. A pergunta norteadora utilizou a estratégia PICO, sendo definida como: Quais as evidências científicas relacionadas as opiniões de mulheres a respeito do climatério/menopausa? A busca foi realizada em maio de 2023, nas bases de dados: MEDLINE, Web of Science e SCOPUS, utilizando termos controlados e não controlados por meio do uso dos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos na íntegra disponíveis online, nos idiomas português, inglês e espanhol e excluídos artigos de opinião, revisão e os duplicados. A trajetória de busca e seleção dos estudos seguiu as recomendações do PRISMA. Foi utilizado o aplicativo Rayyan, a fim de selecionar os estudos. Os dados foram sintetizados para análise descritiva, sendo extraídas as seguintes informações: autor/ano; objetivo; tipo de estudo; amostra/idade e opiniões sobre o climatério. **Revisão de literatura:** A amostra foi composta por nove artigos, publicados entre 2003 a 2023, predominantemente do tipo qualitativos (n=6) e a idade das mulheres variou entre 20 a 88 anos. No que diz respeito à opinião das mulheres acerca do climatério/menopausa, foi

possível identificar que para elas, trata-se de uma condição biológica da vida, que está ligada ao envelhecimento e interfere diretamente na fertilidade, ocorrendo de forma sobressalente o sentimento de “deixar de ser mulher”. Fase da vida marcada por alterações emocionais e depressão e alterações físicas como ondas de calor, sendo vista de forma predominantemente negativa. Apesar dessas opiniões, dois dos estudos^(3,4) identificaram que as mulheres consideram esse período como de liberdade sexual, especialmente por não precisarem se preocupar com o período menstrual, todavia as mulheres acreditam que precisam de mais informações a respeito dessa fase da vida. **Considerações finais:** A opinião das mulheres acerca do climatério/menopausa está associada a fertilidade, alterações emocionais e vasomotoras, sendo necessárias mais informações sobre esse período do ciclo da mulher. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** Observou-se a necessidade de conhecermos a opinião das mulheres sobre o climatério, para possibilitar orientações e cuidados individuais e coletivos, a fim de promover o bem estar nessa fase da vida da mulher.

Descritores: Saúde da Mulher; Transição da Menopausa; Menopausa;

Referências:

1. Willi J, Ehlert U. Symptoms assessed in studies on perimenopausal depression: a narrative review. *Sex Reprod Health*. 2020;26
2. Lycke A, Brorsson A. Swedish women's experiences of menopausal transition: A focus group study. *Sexual & Reproductive Healthcare*. 2023; 35: 1877-5756.
3. Alshogran OY, Mahmoud FM, Alkhatatbeh MJ. Knowledge and awareness toward menopause and hormone therapy among premenopausal women in Jordan. *Climacteric*. 2021;24(2):171-178.
4. Berterö C. What do women think about menopause? A qualitative study of women's expectations, apprehensions and knowledge about the climacteric period. *Int Nurs Rev*. 2003;50(2):109-18.

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

OPINIÃO DE ENFERMEIROS SOBRE O ATENDIMENTO PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Raísa Ramos dos Anjos Torres, raísa.ramos@discente.ufma.br¹,

Ysla Karyne dos Santos de Souza²,

Adriana Gomes Nogueira Ferreirar³,

Ismália Cassandra Costa Maia Dias³,

Janaína Miranda Bezerra⁴,

1. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia – PPGST/UFMA;
2. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
3. Docente do Programa de Pós-graduação em Saúde e Tecnologia – PPGST/UFMA.
4. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Em janeiro do ano de 2020, a infecção humana pelo novo coronavírus foi declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS),⁽¹⁾ sendo caracterizada como pandemia em março do mesmo ano,⁽²⁾ neste sentido foram estabelecidas ações de caráter emergencial, especialmente para os grupos de alto risco, dentre estes as gestantes. **Objetivo:** Conhecer a opinião dos enfermeiros sobre o atendimento a gestantes no contexto da pandemia da COVID-19. **Material e métodos:** Estudo qualitativo, realizado na Estratégia de Saúde da Família do município do interior do Maranhão, no período de julho de 2022 a março de 2023, foram incluídos enfermeiros(as) que estavam em exercício profissional há no mínimo seis meses e atuantes durante a pandemia de COVID-19, totalizando três participantes. Para a coleta de dados foi realizada entrevista semiestruturada, com perguntas relacionadas ao acompanhamento do pré-natal no período da pandemia. A organização e análise dos resultados foi por meio da análise de conteúdo temática. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, conforme protocolo nº 5.248.513. **Resultados:** Observou-se que o período da pandemia foi vivenciado por desafios e dificuldades, como a falta de atendimento e acompanhamento das gestantes, interrupção dos atendimentos para atendimento

de pré-natal em função da necessidade de reorganizar os serviços para atendimento de COVID-19, o que ocasionou rompimento de vínculo, o receio das gestantes em ir na unidade para serem atendidas, resultando em não realização do pré-natal; também expressaram a experiência negativa de receberem informações relacionadas as perdas gestacionais e óbitos em gestantes. Percebeu-se também que todos os acontecimentos se desenrolavam ao mesmo tempo em que necessitavam se readaptar à nova realidade que lhes era imposta, acompanhado pela sensação de impotência diante do contexto pandêmico junto ao atendimento às gestantes. Sobre as alternativas encontradas para acompanhar as gestantes do território destacaram a criação de grupos no *Whatsapp* e atendimento presencial com horário marcado a fim de evitar aglomerações o que favoreceu o acompanhamento e principalmente o fortalecimento do vínculo, apoio e orientações tão necessárias no momento pandêmico. **Considerações finais:** A pandemia da COVID-19 gerou repentinas mudanças no atendimento, sendo sob a perspectiva dos profissionais de enfermagem, um período desafiador que interferiu no acompanhamento do pré-natal, contudo foram encontradas alternativas para minimizar as dificuldades do momento. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** Observou-se a importância e necessidade de conhecermos a opinião dos enfermeiros diante das diferentes realidades, especialmente no contexto de pandemia da COVID-19, e como estes buscaram alternativas para assegurar o acompanhamento pré-natal apesar das adversidades.

Descritores: Assistência de Enfermagem; COVID-19; Gestantes.

Referências:

1. World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) - Situation Report 67 [Internet]. Geneve: WHO; 2020. Disponível em: [who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200327-sitrep-67-covid-19.pdf?sfvrsn=b65f68eb_4](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200327-sitrep-67-covid-19.pdf?sfvrsn=b65f68eb_4)
2. Lancet. COVID-19: protecting health-care workers. Lancet. 2020;395(10228):922.
3. Semple S, Cherrie JW. Covid-19: protecting worker health. Ann Work Expo Health. 2020;64(5):461-

Resumo simples - Eixo temático: Temática livre

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO ALEITAMENTOMATERNO EXCLUSIVO

Lourrane Sousa da Silva, lourranesousa123456@gmail.com¹,

Robson Mariano Oliveira Silva²

Vitor Pachelles Lima Abreu¹

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô¹

1. Faculdade Anhanguera de Imperatriz;

2. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Aleitamento materno exclusivo consiste em alimentar a criança apenas com leite materno. Recomenda-se essa forma de alimentação por, no mínimo, seis meses, é um ato que garante mais saúde para o recém-nascido e para a figura materna. De acordo com o Ministério da Saúde,^(1, 2) o leite materno beneficia contra diarreias, infecções respiratórias e alergias. Bem como o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes, além de reduzir a chance de desenvolver obesidade. Nem todas as nutrizes conseguem amamentar exclusivamente e promove a oferta de outros alimentos. **Objetivo:** Demonstrar e descrever o papel da enfermagem no incentivo do aleitamento materno exclusivo. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura a partir de buscas nas bases dados, Google Acadêmico, SCIELO e PUBMED, no período de maio de 2023, por meio dos descritores “Papel do enfermeiro”, “Aleitamento” e “Primíparas” utilizando o termo booleano AND entre os descritores e o OR entre os sinônimos. Os critérios de inclusão consideraram estudos que avaliaram a importância da enfermagem ao incentivo do aleitamento materno de forma exclusiva, sobretudo, seus benefícios. Não houve restrição de idioma, porém foi dada prioridade para publicações a partir de 2019. **Resultados:** Os resultados encontrados ressaltam que o profissional enfermeiro possui a responsabilidade em frente ao cuidado, deste a orientação e auxílio para mãe, filho e família durante o período da amamentação. Devido ao fato que muitas mulheres possuem dificuldades para amamentar, por várias óticas, dentre elas: não saber a técnica correta fazer, estresse, ser primípara, bem como o questionamento se o

aleitamento exclusivo é eficaz, se capaz de alimentar seu filho. Diante desses desafios e não acompanhamento começam introduzir outras formas de alimentar esse bebê seja ela por fórmulas e leite de vaca, por exemplo. O enfermeiro precisa estar capacitado sempre respeitando o sentimento e as histórias de vida de cada mulher auxiliara ajudá-la a superar, desvendar medos, adversidades e vulnerabilidades durante todo o processo do aleitamento.⁽³⁾ **Conclusão:** Portanto, isso nos mostra o quanto é evidenciado a necessidade da presença do enfermeiro, para prestação de assistência de forma concisa e coerente ofertar e garantir que o binômio mãe e bebê tenha o aleitamento exclusivo durante os seis meses de vida. **Implicações para enfermagem:** Resultara no fortalecimento da relação mãe e filho, pois vai além do alimentar e promove a redução do desmame precoce. Bem como possui um grande impacto positivo na sociedade.

Descritores: Papel do enfermeiro; Aleitamento; Primíparas;

Referências:

1. Ministério da Saúde lança campanha na Semana Nacional de Amamentação [Internet]. [placeunknown]; 2022 Aug 01 [revised 2023 May 31; cited 2023 May 24]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/ministerio-da-saude-lanca-campanha-na-semana-nacional-de-amamentacao>
2. Santos D de A, Leite CL. The nurse's role in adequately guiding breastfeeding: a literature review . RSD [Internet]. 2021Nov.18 [cited 2023May24];10(15):e248101522655. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22655>
3. DE OLIVEIRA ALVES WELIN, B.; LUPO, A. P.; OUCHI, J.; MONTICELLI, P. Importância da Enfermeira na Orientação da Gestante e Puérpera sobre Aleitamento Materno. Ensaios eCiência C Biológicas Agrárias e da Saúde, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 134–141, 2017. DOI: 10.17921/1415-6938.2017v21n3p134-141. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaioseciencia/article/view/3714>. Acesso em: 24 maio. 2023.

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

CORRELAÇÃO ENTRE O PERFIL GLICÊMICO E INFECÇÃO POR *HELICOBACTER PYLORI* EM PACIENTES DISPÉPTICOS COM INDICAÇÃO AO EXAME DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA

Marcus Vinícius Pereira de Sousa, marcus.vps@discente.ufma.br¹,

Geovana Andressa Mendes de Sousa¹,

Maria Clara Morais Rego¹,

Pedro da Rocha Rolins Neto²,

Yroan Paula Landim³,

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra⁴.

1. Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão;
2. Médico. Mestrando em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão;
3. Enfermeiro. Mestrando em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão;
4. Doutora em Ciências da Saúde. Professora da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A *Helicobacter pylori* é um patógeno microaerófilo Gram-negativo que se replica na superfície do epitélio gástrico e pode causar gastrite, úlcera péptica e câncer gástrico.⁽¹⁾ Estudo demonstrou que infecção por *H. pylori* aumenta a incidência de doenças metabólicas, incluindo a diabetes.⁽²⁾ Níveis elevados de glicemia sanguínea podem reduzir o pH e alterar a secreção de muco gástrico, fatores de proteção contra microorganismos patogênicos como *H. pylori*, resultando no crescimento e proliferação dessa bactéria.⁽³⁾ Portanto, investigar e conhecer como os fatores relacionados à infecção pela *H. pylori* estão associados ao metabolismo glicêmico em pacientes com sintomas dispépticos são importantes para traçar estratégias de prevenção e controle de doenças metabólicas e suas complicações. **Objetivo:** Verificar correlação entre perfil glicêmico e infecção por *Helicobacter pylori* em pacientes dispépticos com indicação de endoscopia digestiva alta. **Descrição Metodológica:** Estudo transversal realizado com 100 pacientes atendidos em serviço público de endoscopia em Imperatriz, Maranhão. Foram incluídos pacientes com idade mínima de 18 anos de ambos os sexos, com indicativo para realizar

o exame de endoscopia digestiva alta e excluídos grávidas ou lactantes, condições associadas a distúrbios da fisiologia gástrica, como: vagotomia, cirurgia prévia de ressecção gástrica, estenose pilórica, além de antibioticoterapia nas duas últimas semanas e uso de hipoglicemiantes. Foram realizadas entrevistas para coleta dos dados sociodemográficos e coleta de sangue periférico. Para a glicemia de jejum, amostras de sangue foram coletadas após jejum de no mínimo oito horas. Os parâmetros para classificação glicêmica do paciente seguiram as recomendações da Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020.^{4,5} Realizou-se estudo da correlação do desfecho infecção por *Helicobacter pylori* com dados brutos dos biomarcadores glicêmicos através do coeficiente de correlação de *Speramn* (*Spearman's rho*). Considerou-se $p < 0.05$ como estatisticamente significativo. Estudamos a densidade dos dados através da customização do gráfico de ViolinPlot. Empregamos nas análises o software livre JAMOV versão 1.6. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, parecer nº 3.212.699.

Resultados: A infecção por *H. pylori* estava presente em 34% dos pacientes e 18% apresentaram índices séricos elevados de glicemia de jejum, sendo a maioria do sexo feminino e com idade menor que 44 anos. Quanto aos biomarcadores glicêmicos observou-se relação positiva e estatisticamente significativa entre glicemia plasmática e a presença de *H. pylori* ($p = 0.037$). Estudando a densidade desses achados, verificou-se naqueles com infecção para *H. pylori* maior concentração de dados em menores valores de glicemia em relação aos pacientes não infectados. Ademais, a presença de outliers é maior nos dados dos pacientes saudáveis.

Conclusão: Diante disso, faz-se necessário criação de estratégias de prevenção e controles de doenças metabólicas e suas complicações, e elaboração de protocolos de vigilância, tratamento e detecção precoce desses agravos.

Contribuições para Enfermagem: A enfermagem desempenha papel crucial na investigação da relação entre o perfil glicêmico e a infecção por *Helicobacter pylori* em pacientes dispépticos. Ademais, desempenham papel fundamental na educação dos pacientes, coleta de dados e promoção de estratégias para prevenir e controlar doenças metabólicas.

Descritores: *H. pylori*; Índice glicêmico; Dispepsia.

Referências:

1. Sohoulí MH, Haghshenas N, Pouladi F, Sayyari A, Olang B, Găman MA, et al. Association between glycemic index and *Helicobacter pylori* infection risk among adults: A case-control study. *Nutrition*. Mar 2021;83:111069.

2. Kouitcheu Mabeku LB, Noundjeu Ngamga ML, Leundji H. Helicobacter pylori infection, a risk factor for Type 2 diabetes mellitus: a hospital-based cross-sectional study among dyspeptic patients in Douala-Cameroon. Scientific Reports. 2020 Jul 22;10(1).
3. Marcello Candelli, Donato Rigante, Marietti G, Enrico Celestino Nista, Lüscher TF, Bartolozzi F, et al. Helicobacter pylori, Gastrointestinal Symptoms, and Metabolic Control in Young Type 1 Diabetes Mellitus Patients. 1 Abr 2003;111(4):800–3.
4. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Clannad Editora Científica, 2019. International Diabetes Federation. IdF Diabetes Atlas: ninth edition 2019. 9. ed. [S.I.]: IdF, Brussels, Belgium 2019. Disponível em: https://diabetesatlas.org/upload/resources/material/20200302_133351_IDFATLAS9e-final-web.pdf. Acesso em: 05 fev. 2023.



Resumo simples - Eixo temático: Temática livre

AS DIFICULDADES NA INCLUSÃO DE PESSOAS QUE SOFREM COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA AO MERCADO DE TRABALHO

Jose Augusto Valentim De Oliveira, valentim.jose@discente.ufma.br¹

Ana Clara Neres Da Silva¹;

Lívia Ribeiro Santana¹;

Marina Ferreira Costa¹

5. Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O transtorno do espectro autista é um distúrbio do neurodesenvolvimento, que se caracteriza por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), sua prevalência na população é de 1 em cada 54 indivíduos. A inclusão de pessoas com o transtorno no mercado de trabalho é um desafio enfrentado no mundo inteiro, pois é muito comum que essas pessoas sofram discriminação dos colegas e de alguns empregadores.

Objetivo: Identificar as dificuldades que pessoas que possui o Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam diante da inclusão ao mercado de trabalho. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que teve como pergunta norteadora: "Quais são as dificuldades enfrentadas por pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na inclusão ao mercado de trabalho?". Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Web of Science. Os descritores utilizados foram "TEA", "mercado de trabalho" e "inclusão", combinados com o operador booleano "AND". Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos que abordassem a temática do TEA relacionada ao mercado de trabalho. **Resultados:** Os artigos destacaram diversas dificuldades enfrentadas por indivíduos com TEA na inclusão ao mercado de trabalho.

A falta de conhecimento e conscientização dos empregadores sobre o TEA foi identificada como uma barreira significativa. Além disso, a falta de adaptação do ambiente de trabalho às necessidades específicas dos indivíduos com TEA, como dificuldades sensoriais, limita sua participação e produtividade. A ausência de apoio e treinamento adequado tanto para os trabalhadores com TEA quanto para seus colegas de trabalho também foi identificada como um obstáculo para a inclusão. O preconceito e o estigma associados ao autismo também dificultam a obtenção de oportunidades de emprego. **Conclusão:** Diante dos desafios enfrentados pela inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no mercado de trabalho, é fundamental que haja essa inclusão. Esse é um desafio global devido à discriminação enfrentada por esses indivíduos. Para superar essa barreira, é crucial conscientizar empregadores e colegas sobre as habilidades e potenciais das pessoas com TEA, oferecer suporte e adaptações razoáveis no ambiente de trabalho, e promover uma abordagem inclusiva baseada no respeito e na valorização das habilidades individuais. Ao alcançar uma inclusão efetiva, não apenas beneficiamos essas pessoas, proporcionando independência e realização pessoal, mas também enriquecemos a sociedade como um todo, promovendo a diversidade e a igualdade de oportunidades. **Contribuições / implicações para a enfermagem:** O profissional de Enfermagem pode cumprir um papel fundamental na superação de limites de integração social da pessoa com autismo. É necessário acompanhamento constante e apoio às diversas situações com que a pessoa vai se defrontar na sociedade e que podem gerar medo ou vergonha por conta da forma como o autismo é encarado pelo mundo.

Descritores: Transtorno do espectro autista; Mercado de Trabalho; Inclusão; Enfermagem.=

Referências:

1. Griesi-Oliveira K, Sertié AL. Autism spectrum disorders: an updated guide for genetic counseling. Einstein (Sao Paulo). 2017 Apr-Jun;15(2):233-238. doi: 10.1590/S1679-45082017RB4020. PMID: 28767925; PMCID: PMC5609623.
2. Posar A, Visconti P. Autism in 2016: the need for answers. J Pediatr (Rio J). 2017 Mar-Apr;93(2):111-119. doi: 10.1016/j.jped.2016.09.002. Epub 2016 Nov 9. PMID: 27837654.
3. ESCOLA DA ENFERMAGEM DA PAZ; "Quais os principais cuidados de enfermagem com autistas?"; Disponível em: <https://www.escoladapaz.com.br/blog/cuidados-de-enfermagem-com-autistas/> Publicado em: 05/04/2022

4. ESPECIALISTAS PME; "AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: SAIBA MAIS SOBRE OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES"; Disponível em: <https://especialista-pme.com.br/artigos/autismo-no-mercado-de-trabalho-saiba-mais-sobre-os-desafios-e-as-oportunidades/>; Publicado em: 01/04/2022
5. GOMES, Leticia Ellen Florencio. SCATOLIN, Henrique Guilherme. Autismo e os desafios no mercado de trabalho. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 03, Vol. 09, pp. 153-168. Março de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/autismo-e-os-desafios>



Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

EFEITOS DA CANDIDÍASE EM MULHERES COM SISTEMA IMUNOLÓGICO COMPROMETIDO

Jossandra Lima Sousa, jossandra.lima@discente.ufma.br¹,

Grazielle Ribeiro dos Santos ¹,

Leticia Lima Sousa¹

,Lyandra de Castro Conceição¹,

Maria Naiara dos Santos Sousa¹,

Janaina Miranda Bezerra²,

1. Discentes do Curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão - CCIIm;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - CCIIm.

Introdução: A candidíase é uma infecção fúngica comum que afeta diversas partes do corpo, incluindo as regiões cutâneas, mucosas e genitais. Em mulheres com o sistema imunológico comprometido, como aquelas que possuem doenças crônicas, fazem uso de medicamentos imunossupressores ou tratamentos como quimioterapia, os efeitos da *Candida* podem levar à graves problemas sistêmicos. Nesse contexto, compreender os impactos dessa infecção fúngica em mulheres com o sistema imunológico comprometido torna-se essencial para melhorar o diagnóstico, tratamento e qualidade de vida. **Objetivo:** Compreender por meio da literatura científica a relação dos fatores que podem estar associados a infecção por *Candida spp* em mulheres imunossupressoras. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura com buscas realizadas no mês de maio de 2023, nas bases de dados: Scielo, Google Acadêmico, PubMed e LILACS a partir dos descritores “Candidíase, Sistema Imune, Hospedeiro Imunocomprometido” no período de 2011 a 2022. Foram selecionados os artigos realizados no Brasil, nos idiomas em português, inglês e espanhol e que abordassem a temática proposta. **Resultados:** A *Candida spp.* pode desencadear uma série de respostas imunológicas inadequadas em mulheres imunocomprometidas. Durante a gestação, a progesterona afeta as respostas imunológicas das células Th1 e Th2, que normalmente estão em equilíbrio e têm ação antagonica. Esse desequilíbrio resulta no aumento dos níveis de IL-4, IL-5 e IL-10, o que pode

levar à recorrência da candidíase vulvovaginal causada pela *Candida albicans* e candidíase invasiva podendo se espalhar para órgãos internos, como rins, fígado e corrente sanguínea. A disfunção imunológica observada em doenças autoimunes, como artrite reumatoide e lúpus eritematoso sistêmico, juntamente com o uso de corticosteróides, resulta em diversos efeitos que incluem, a supressão da resposta dos linfócitos T e B, assim como a diminuição da síntese de interleucinas como TNF- α , IL-1, IL-2, IL-12, IL-18 e IFN- γ ⁽¹⁾⁽²⁾. Esses fatores contribuem para infecções recorrentes, aumentam o risco de candidíase sistêmica. Pesquisas recentes indicam que o diagnóstico e tratamento incorreto da *Candida*, tem levado a multirresistência aos antifúngicos e imunocomprometidos à suscetibilidade ao fungo emergente *Candida Auris*, com alto índice de mortalidade⁽³⁾. **Considerações finais:** Nesse sentido, compreende-se que alterações no sistema imunológico aumentam as suscetibilidades a infecções, facilitando a persistência do fungo, da colonização e o desenvolvimento de episódios sintomáticos recorrentes como consequência. A imunodeficiência tem impacto negativo na qualidade de vida das mulheres, afetando não apenas os sintomas físicos, mas também o bem-estar emocional e social. É necessário que sejam adotadas medidas efetivas, de tratamento, prevenção e diagnóstico adequado. Abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais de saúde, pesquisadores e indivíduos afetados, afim de minimizar os efeitos negativos dessa infecção em mulheres imunocomprometidas. **Contribuições para Enfermagem:** A enfermagem desempenha um papel vital no diagnóstico precoce e tratamento eficaz da candidíase em mulheres imunocomprometidas. Eles realizam uma avaliação cuidadosa, coletando informações sobre a história clínica da paciente, incluindo o estado imunológico, medicamentos em uso e possíveis fatores de risco. Além de suporte emocional e no cuidado holístico. Entendem que a infecção fúngica pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dessas pacientes, causando desconforto físico e emocional.

Descritores: Candidíase; Sistema Imune; Hospedeiro Imunocomprometido;

Referências:

1. Araujo IM de, Lopes LP, Cruz CM da. Caracterização sistemática da resposta imune à infecção por *Candida* / Systematic characterization of immune response to *Candida* infection. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2020 Apr. 29 [cited 2023 May 28];3(2):3788-803. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/9325>

2. De Rossi T, Lozovoy MAB, Silva RV da, Fernandes EV, Geraldino TH, Costa IC, Saridakis HO, Watanabe MAE, Felipe I. Interações entre *Candida albicans* e hospedeiro. Semin. Cienc. Biol. Saude [Internet]. 17º de junho de 2011 [citado 28º de maio de 2023];32(1):15-28. Available from:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/3379>
3. Pereira CM, de Barros NB, Martins TS. Epidemiologia, biologia, resistência a antifúngicos e virulência do fungo emergente *Candida auris* [Internet]. 2022 Nov. 24 [cited 2023 Jun. 4];8(11):74815-2. Available from:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/54588>



Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

PREVENIR OU REMEDIAR? COMPLICAÇÕES DA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA

Pollyane de Paula Santos, pollyaneben@gmail.com¹,

Ênnio Santos Barros¹,

Liana de Lucena Ferreira²,

Wallisson dos Santos Mourão³,

Teresinha Carvalho de Aguiar⁴

1. Enfermeiro(a), Mestre em Formação Docente em Práticas Educativas - PGFOPRED/UMFA;

2. Enfermeira. Hospital Regional de Augustinópolis-TO.

3. Graduando em geografia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do MA, UEMASUL.

4. Enfermeira. Hospital Municipal de Imperatriz (HMI) – Maranhão.

Introdução: A Hiperplasia Prostática Benigna (HPB), é uma patologia comum que pode ocasionar o aumento do volume da próstata, obstrução do canal prostático e/ou Sintomas do Trato Urinário Inferior (STUI). De acordo com Silva ⁽¹⁾ (2015) a doença é primariamente assintomática e ocorre o desenvolvimento de HPB microscópica para macroscópica. Acrescenta ainda que os STUI causadores de incômodos ocorrem em cerca de 30% dos homens com mais de 65 anos, sugerindo fatores de risco adicionais, para além da idade. Por outro lado, Machado; Lima ⁽²⁾ (2022) chamam atenção para o fato de que a HPB já é uma condição presente em homens com um pouco mais de 40 anos. A HPB causa sintomas do trato urinário inferior, que têm um efeito adverso significativo na qualidade de vida, sendo esta uma condição que aumenta a prevalência com a idade. Estes mesmos autores salientam que podemos considerar sintomas de micção (como por exemplo, hesitação, esforço, fluxo lento, intermitência, sensação de esvaziamento incompleto) e sintomas de armazenamento (como frequência, urgência, surge incontinência, noctúria). Em 2009 foi lançada no Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que voltada apenas ao público masculino, tem como objetivo acolher os homens com idade entre 20 e 59 anos, pois esta faixa etária não era atendida como uma prioridade pelas políticas pré-existentes. “A PNAISH recomenda uma assistência voltada ao homem, de forma a acolher, promover e facilitar a integração, tendo como finalidade a

diminuição da mortalidade masculina”.⁽³⁾ **Objetivo:** Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo geral: Analisar a partir da literatura pesquisada as complicações da HPB. **Material e métodos:** Dessa forma foi utilizado como abordagem metodológica, o tipo de estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa, a partir de buscas nas Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos publicados em português e disponíveis na íntegra, indexados nas referidas bases de dados, entre 2012 e 2022, e que retratam a temática em estudo. **Revisão de literatura:** A glândula prostática faz parte do sistema genital dos homens, e se situa logo abaixo do colo vesical, circundando a uretra. Possui importante função para a reprodução, pois segrega o líquido prostático, responsável pela liquefação do coágulo seminal após a ejaculação, protegendo os espermatozoides contra a acidez da urina, tornando-os capacitados na hora da fecundação. “A HPB, também denominada hiperplasia nodular é a doença que mais afeta a próstata, tem sua origem na zona periuretral, sendo resultado de uma multiplicação celular, não neoplásica, mas sim das células estromais e o aumento da glândula prostática”.⁽⁴⁾ Para Kataoka⁽⁵⁾ (2018), é uma patologia de alta ocorrência e ligada diretamente ao processo de sensibilidade, com prevalência que afeta sobretudo a população masculina com idade entre 50 a 70 anos, impactando diretamente a qualidade de vida. O autor refere ainda que fatores como atividade física regular e, ingestão moderada de álcool podem atenuar a gravidade dos sintomas. Dias et al.,⁽⁶⁾ (2022), destacam que “a impotência sexual gera resultados negativos no biopsicossocial tanto para o indivíduo com incontinência, como para familiares, em sua vida sexual e, por isso é desafiador para a equipe multiprofissional, na busca de condutas inovadoras e tratamento desse tipo de ocorrência em paciente com HPB”. “Além disso, outras consequências como sintomas obstrutivos ou irritativos são comuns em homens idosos com hipogonadismo, identificados como a capacidade reduzida dos testículos em produzir esteróides sexuais e espermatozóides, e são categorizados como deficiência de testosterona”.⁽⁵⁾ A Organização Mundial de Saúde (OMS) e associações urológicas do mundo, com o intuito de estabelecer um critério global para avaliação de pacientes com HPB, estabeleceram exame de urina tipo I, da determinação do antígeno prostático específico (PSA) e exame de toque retal. “Durante este exame, a contratilidade e sensibilidade do esfíncter anal, reflexo bulbo cavernoso e parede retal também são consideradas”⁽⁶⁾. O exame é indispensável em homens com a sintomatologia, uma vez que pode ajudar na avaliação da possibilidade de neoplasia prostática, bem como ajudar a estimar o volume

prostático, no qual é determinante para a escolha terapêutica a ser instituída. A detecção precoce é um dos componentes da linha de cuidado da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) que abrange a atenção primária e secundária à saúde no SUS. “Os profissionais da saúde devem fazer incentivo aos pacientes do sexo masculino para realizarem o exame de PSA, como principal forma de prevenção ao HPB e o câncer de próstata”.⁽⁷⁾ Alguns autores afirmam que apesar da criação de uma política somente masculina das melhorias apontadas por estudos nos locais onde ela foi implantada, ainda é um desafio para os profissionais de saúde atrair o público alvo, quando o assunto é a prevenção de doenças. “Também é um desafio encontrar uma forma de atendimento ao público masculino, pois assim como os outros públicos ele tem suas particularidades, como o pouco tempo empregado para o autocuidado, que devem ser levadas em consideração”.⁽³⁾ Por fim, outro ponto importante, é a conscientização da população sobretudo masculina, para o reconhecimento de sintomas, ação esta que pode inferir consideravelmente na prevenção das complicações da HPB, pois muitos buscam a unidade de saúde quando a doença já está instalada, ocasionando o comprometimento do estado de saúde clínica. Essa conscientização deve ser investida por profissionais de enfermagem, gestores e o próprio governo estadual/municipal para incentivo de campanhas de forma mais intensa, claras, objetivas e de fácil acesso.

Considerações finais/ Considerações e Implicações para Enfermagem: A partir do que foi discutido nesta pesquisa, observou-se que existem muitas vertentes envolvidas nas dificuldades e desafios enfrentados frente a HPB. Os estudos apresentados, destacaram principalmente sobre a importância de se conhecer os sinais e sintomas desta patologia, para intermediar e interferir nas possíveis complicações oriundas de tratamentos tardios que podem inclusive levar ao desenvolvimento de um tumor maligno de próstata. É evidente que as complicações da HPB na grande maioria foram apontadas como evitáveis, entretanto a patologia ainda se destaca como uma consequência que pode se tornar grave e ocasionar outros problemas tardiamente, principalmente pela baixa procura dos homens aos serviços de saúde. No tocante, por prestar uma assistência direta ao paciente, a enfermagem tem papel fundamental em todas as fases para se chegar a um diagnóstico que envolve desde a prevenção com ações em educação e saúde e busca ativa de pacientes na Atenção Primária em Saúde (APS), até o seu possível tratamento.

Descritores: Complicações 1; Hiperplasia Prostática Benigna 2; Riscos 3;

Referências:

1. Silva, Virgínia Eduarda Monteiro da. Potencial terapêutico de extratos de plantas medicinais em hiperplasia benigna da próstata. 2015. Tese de Doutorado. [s.n.].
2. Machado, Fabrícia Concheski; Lima, Ronaldo Nunes. Hiperplasia Prostática Benigna e suas complicações. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.11. nov. 2022.
3. Moura, Alex Resende; Fonseca, Délcio Geraldo Pontes. A importância da política nacional de atenção integral a saúde do homem na atenção primária à saúde na visão de enfermeiros em uma cidade do interior de Minas Gerais. Revista Brasileira de Ciências da Vida, v. 6, n. 3, 2018.
4. Pinheiro, Endy. et al. Diagnósticos de hiperplasia benigna e câncer de próstata em um Município do Sudoeste Goiano: análise de 20 anos. Revista Brasileira de Desenvolvimento, v. 7, n. 1, pág. 3963– 3974, 2021.
5. Kataoka, Felipe Guilherme Hamoy. Estudo dos sintomas, volume prostático e fluxometria em pacientes oligo/assintomáticos para o trato urinário inferior. BVS, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-38, 2 mar. 2018.
6. Brasil, Ministério da saúde. Política nacional de atenção integral à saúde do homem. Brasília, 2016.
7. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. INCA, 2019.

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE ACOMETIDO COM SÍNDROME DE FOURNIER EM CONTEXTO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Kelly Maria Pereira Barbosa, kelly.barbosa@discente.ufma.br,

Cristina Limeira Leite²,

1. Acadêmica de enfermagem. Instituição: Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do curso de enfermagem. Instituição: Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A Gangrena de Fournier ou Síndrome de Fournier (SF) é uma fascite necrosante caracterizada por infecção poli microbiana do períneo e parede abdominal, que tem origem no escroto e no pênis, em homens, e na vulva e na virilha, em mulheres. Normalmente a necrose dos tecidos leva a necessidade de desbridamento cirúrgico e tratamento da lesão por profissionais capacitados. ⁽¹⁾ Homens entre trinta e sessenta anos são os grupos mais acometidos por essa síndrome. ⁽²⁾ **Objetivo:** Descrever os cuidados de enfermagem ao paciente acometido com síndrome de Fournier no contexto hospitalar. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca de artigos realizada em bases de dados BVS, SciELO e LILACS utilizando os descritores (DeCS): “Síndrome de Fournier”, “Cuidados de Enfermagem” e “Assistência Hospitalar” os quais foram combinados com o operador booleano “AND”. Usando como critérios de inclusão estudos publicados nos últimos cinco anos em língua portuguesa e que respondessem à pergunta norteadora da pesquisa “Quais cuidados de enfermagem são pertinentes ao paciente acometido com síndrome de Fournier em contexto hospitalar” com base em estratégia PICO. **Revisão de literatura:** Obteve-se uma amostra de 6 trabalhos, e após aplicado os critérios de inclusão e exclusão, 5 artigos foram selecionados para compor a revisão. Identificou-se que, a base do manejo da Síndrome de Fournier, em contexto hospitalar, é principalmente em: desbridamento de tecidos necróticos e infectados, controle sistêmico, antibioticoterapia e a realização de curativos. ⁽³⁾ Cabe enfatizar que a Enfermagem assume papel importante na

recuperação do paciente, principalmente, no que se refere à vigilância de sinais de infecções e à realização dos curativos, com técnica asséptica, e com a utilização do processo de enfermagem como instrumento de direcionamento do plano assistencial. Destacaram-se os seguintes cuidados de enfermagem: Trocar curativo das lesões; aplicar cobertura conforme características da lesão; avaliar necessidade de desbridamento mecânico e se necessário, realizá-lo; avaliar a evolução da cicatrização da ferida e registrar.⁽³⁾ Dentre as tecnologias avançadas verificou-se coberturas para curativos com prata, espuma, oxigenoterapia hiperbárica e terapia de pressão negativa. A utilização do Processo de Enfermagem e em especial das Intervenções de Enfermagem propostas na NIC são uma forma de padronizar, direcionar e melhorar a assistência de enfermagem aos pacientes com Gangrena de Fournier.⁽⁴⁾ Outros cuidados pertinentes, envolvem a monitorização constante dos sinais vitais, além da comunicação efetiva com o paciente e seus familiares sobre o autocuidado, dieta e higiene para esclarecer possíveis dúvidas acerca da síndrome e seus cuidados.⁽⁵⁾ **Considerações finais:** Dessa forma, verificou-se como principais cuidados realizados pelo enfermeiro, em contexto hospitalar, ao paciente com SF, a avaliação da região acometida pela doença, além de monitorização de sinais vitais, administração de antibioticoterapia e principalmente a realização de curativos com técnica asséptica rigorosa. **Contribuições/implicações para enfermagem:** Evidencia-se a relevância do papel do enfermeiro na assistência ao paciente acometido por esta patologia visto que é um profissional habilitado para o cuidado complexo em curativos com base no cuidado individualizado de acordo com as necessidades de cada paciente.

Descritores: Síndrome de Fournier, Cuidados de Enfermagem e Assistência Hospitalar.

Referências:

1. Oliveira de Souza V, Silva dos Santos T, Silva Marques LS da, Santos Brito L, Martins Nogueira Barreto G. CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM PACIENTES COM SÍNDROME DE FOURNIER. Revista Remecs [Internet]. 27º de outubro de 2020 [citado 25º de maio de 2023];:141. Disponível em: <http://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/518>
2. Silva Freitas E, de Sousa Duarte F, da Silva Maia Araújo KM, Brixner J, Alves Marques Éder. Síndrome de Fournier: ações do enfermeiro, uma revisão literária. Nursing (São Paulo) [Internet]. 5º de agosto de 2020 [citado 25º de maio de 2023];23(264):3966-81. Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/699>

3. Ferreira Junior A, Silva BL, Barros BL, Costa RL, Farias KF. Síndrome de Fournier: implementação do processo de enfermagem à luz da teoria de Wanda Horta. *Enferm Foco*. 2022;13:e-202230ESP1.DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2022.v13.e-202230ESP1>
4. Lopes, Adrieny Viegas. Gangrena de fournier[manuscrito]; intervenções e tecnologias de assistência de enfermagem revisão integrativa. Belo Horizonte, 2021. Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem.
5. Souza VO, Santos TS, Marques LSS, Brito LS, BarretoGMN. Cuidados de enfermagem em pacientes com síndrome de fournier. In: Congresso Internacional de Produção Científica em Enfermagem. ENFservic. 2020; 1(1):141



Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

QUALIDADE DE VIDA DA MULHER NO CLIMATÉRIO FRENTE ÀS SUAS ALTERAÇÕES

Evely Gabryelle Pereira Lopes evellyg057@gmail.com

Aline Santana Figueredo¹

Vitor Pachelle Lima Abreu²

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô¹

Dayze Evely Holanda Barros Lopes¹

Jossemar Pereira de Castro Filho²

1. Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão;
2. Enfermeiro, Mestre em Ensino e Ciências pela Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: O climatério é caracterizado como um processo biológico da vida da mulher repleto de mudanças, devido a diminuição dos níveis hormonais de estrógeno e progesterona, compreende a transição entre o período reprodutivo e não produtivo da mulher, estando entre 40 a 65 anos de idade. Geralmente, as mulheres apresentam algum tipo de sintomatologia, na maioria das vezes, relacionada ao hipoestrogenismo, dentre as quais destacam-se: fogacho, secura vaginal, insônia, irritabilidade, entre outros⁽²⁾. Com o aumento da expectativa de vida, há o crescimento de mulheres climatéricas, conseqüentemente, maiores repercussões sobre sua qualidade de vida⁽¹⁾. **Objetivo:** Identificar sinais e sintomas do climatério que podem interferir na qualidade de vida da mulher. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio do levantamento bibliográfico através da SciELO e Google Acadêmico utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Climatério; Qualidade de Vida; Saúde da Mulher, com publicação no intervalo de cinco anos (2018-2023). **Resultados:** Conforme os artigos traçados, evidenciou-se a divisão do climatério em: pré-menopausa, perimenopausa e pós-menopausa, caracterizados por queda dos níveis de hormônios e ciclos menstruais irregulares⁽²⁾. O período climatérico perpassa por alterações biológicas e metabólicas significativas que afetam o psicológico da mulher⁽¹⁾. A qualidade do sono está diretamente ligada

com a qualidade de vida, no entanto, a mulher climatérica refere o apogeo noturno como o principal fator impactante relacionado à perda da qualidade do sono. Para tanto, o processo do climatério merece importante atenção, visto que o mesmo impacta a qualidade de vida da mulher, logo, requer ações de promoção da saúde, diagnóstico precoce e tratamento oportuno⁽³⁾. **Conclusões/considerações finais:** Frente aos diversos eventos oriundos do climatério, as mulheres climatéricas possuem dificuldades em enfrentar o período positivamente, assim tornando indispensável a atuação de profissionais da saúde na promoção de vida dessa mulher⁽¹⁾. O processo do climatério é vivido de forma diferente entre as mulheres, de modo que as suas singularidades colaboram para como cada uma passa por esta fase⁽²⁾. Portanto, se deve conhecer a sintomatologia, bem como os fatores envolvidos para o planejamento de ações, programas e políticas relacionados ao cuidado à saúde da mulher climatérica⁽³⁾. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** A enfermagem possui um papel fundamental no cuidado à mulher climatérica com ações que visem a prevenção de implicações negativas para a saúde, com criação de espaços que sirvam de apoio emocional e trocas de conhecimentos entre a mulher e o profissional, além dos incentivos às atividades físicas para redução da sintomatologia do período e, consequentemente, melhora na qualidade de vida⁽²⁾.

Descritores: Climatério; Qualidade de Vida; Saúde da Mulher.

Referências:

1. Botelho T. A., Santos G. P. de O., Santos T. P. P., Oliveira R. F., Monteiro B. I. A. S., & Bastos L. P. Saúde da mulher no climatério, aspectos biológicos e psicológicos: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 15(4), e10088, 2022. <https://doi.org/10.25248/rea.s.e10088>, 2022.
2. Curta JC, Weissheimer AM. Percepções e sentimentos sobre as alterações corporais de mulheres climatéricas. Rev Gaúcha Enferm. 2020;41(esp):e20190198. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190198>.
3. Lima AM, et al. Perda de qualidade do sono e fatores associados em mulheres climatéricas. Ciência & Saúde Coletiva, 24(7):2667-2678, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018247.19522017.

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

ALTERAÇÕES MUSCULOESQUELÉTICAS NA SÍFILIS CONGÊNITA: REVISÃO NARRATIVA

Paulina Almeida Rodrigues, paulina.almeida@discente.ufma.br¹,

Maria Eulália Miguel de Oliveira¹,

Marcelino Santos Neto¹,

Adriana Gomes Nogueira Ferreira¹,

Janaina Miranda Bezerra²,

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A sífilis congênita (SC) resulta da transmissão da bactéria *Treponema pallidum* da mãe infectada para o recém-nascido (RN), podendo ocorrer por via transplacentária ou transmissão vertical. Quando a gestante não recebe tratamento adequadamente, é possível que ocorram alterações musculoesqueléticas no RN. A sífilis pode interferir no desenvolvimento tanto do feto quanto do RN, aumentando o risco de aborto, parto prematuro e alterações ósseas.⁽¹⁾

Objetivo: Fornecer uma visão geral das alterações musculoesqueléticas da SC, destacando as principais manifestações encontradas na literatura. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de revisão narrativa da literatura (RNL). Para nortear o estudo, foi elaborada a seguinte pergunta de pesquisa: o que tem sido publicado sobre relato de casos sobre alterações musculoesqueléticas da SC? A busca foi realizada em maio de 2023, com os descritores em português e inglês, “Sífilis congênita”, “Doenças ósseas” e “Anormalidades musculoesqueléticas” usando os operadores booleanos “AND” e “OR”. A busca foi na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed, abrangendo o período de 2018 a 2023. Foram incluídos artigos do tipo relato de caso, idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e excluídos estudos que não abordavam a temática proposta, teses, dissertações e editoriais. A seleção dos artigos foi realizada utilizando-se os softwares EndNote e Rayyan. A busca na base

de dados resultou em um total de 319 artigos, após a análise, a amostra final totalizou 3 artigos do tipo relato de caso. **Revisão de literatura:** Os três artigos abordaram casos clínicos de pacientes pediátricos. O primeiro caso envolveu um bebê do sexo masculino, com 2 meses, que apresentava hepatomegalia e ossos longos com alterações simétricas e bilaterais no rádio e na ulna. Os pais foram diagnosticados com sífilis e tratados. Os resultados sorológicos do RN foram 1:64 na admissão e 1:4 na admissão de 6 meses.⁽²⁾ O segundo caso relatou o caso de uma bebê do sexo feminino, também com 2 meses, que apresentava pseudoparalisia de Parrot, uma manifestação rara da SC, caracterizada pela ausência de movimentação de um membro associada a dor e lesão óssea⁽¹⁾. O resultado sorológico do RN foi 1:64.⁽³⁾ O terceiro caso ocorreu no Brasil e envolveu um menino de 34 dias, com hepatoesplenomegalia, descamação da pele e periostite. A mãe relatou uso de drogas durante toda a gestação. O resultado sorológico da mãe foi 1:256 e RN com 1:1024.⁽⁴⁾ **Considerações finais:** A RNL evidenciou que as anormalidades radiográficas como periostite e pseudoparalisia de Parrot foram as principais manifestações musculoesqueléticas mais frequentes decorrentes da SC e que as mesmas estavam associadas a outros sinais como, a hepatoesplenomegalia e descamação de pele. **Contribuições para enfermagem:** As alterações mencionadas nesse estudo podem auxiliar os enfermeiros na detecção precoce da SC, enfatizando também a importância do acompanhamento do pré-natal, diagnóstico por meio do teste rápido e tratamento adequado da Sífilis na Gestação e Congênita.⁽⁵⁾

Descritores: Sífilis congênita; Diagnóstico precoce; Anormalidades musculoesqueléticas.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral a pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST) [Internet]. Brasília; 2022. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_atencao_integral_ist.pdf
2. Li Y, Connelly S V. Pseudoparalysis of parrot - Re-emergence of the great mimicker. American Journal of Emergency Medicine. 1º de outubro de 2021; 48:378. e1-378.e2
3. Koliou M, Chatzicharalampous E, Charalambous M, Aristeidou K. Congenital syphilis as the cause of multiple bone fractures in a young infant case report. BMC Pediatr. 1º de dezembro de 2022;22(1).
4. Andrade ALMB, Magalhães PVVS, Moraes MM, Tresoldi AT, Pereira RM. Diagnóstico tardio de sífilis congênita: uma realidade na atenção à saúde da mulher e da criança no

Brasil. Rev Paul Pediatr (Ed Port, Online) [Internet]. 2018;36(3):376–81. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822018000300376

5. Pereira BB, Santos CP dos, Gomes GC. Realização de testes rápidos de sífilis em gestantes por enfermeiros da atenção básica. Rev enferm UFSM [Internet]. 2020;10:e82–e82. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/40034/html>.



Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

SALA DE VACINA: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Mirian Mikaelly S. De A. Lourenço, mirian1997araujo@gmail.com

Aline Santana Figueredo²

Vitor Pachelles Lima Abreu³

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô³

Dayze Evelly Holanda Barros Lopes³

Jossemar Pereira de Castro Filho³

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Anhanguera;

² Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão;

³ Enfermeiro, Mestre em Ensino e Ciências pela Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: No Brasil as vacinas são usadas como formas de prevenir doenças, as ações de imunização têm papel relevante na sociedade, pois elas têm contribuído para a redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis¹. **Objetivos:** Descrever a importância da atuação do enfermeiro dentro da sala de vacina, envolvendo o gerenciamento de enfermagem, e a preparação da equipe para melhor qualidade da assistência prestada na imunização. **Descrição metodológica:** Foi adotado como metodologia no presente trabalho a Revisão Integrativa (RI) de cunho dedutivo e revisional. Esse conteúdo é abordado de maneira sistemática, ordenada e abrangente e que parte de um conhecimento amplo e chega a outro particular. E tem como objetivo de reunir e sintetizar estudos científicos já produzidos anteriormente sobre o tema, buscando contribuir para o desenvolvimento e aprofundamento da temática abordada em questão que se deu sobre a “Sala de vacina: importância da atuação do enfermeiro”. **Resultados:** Em 2015 a cobertura vacinal no país foi de 95,07%, e já no ano de 2020 houve uma queda dessa porcentagem, passando a ser de 66,65% ². **Conclusões/considerações finais:** A partir dos resultados, conclui-se que o enfermeiro tem papel fundamental e indispensável frente à sala de vacina, gerencia sua equipe, traça estratégias de saúde e políticas administrativas direcionadas a preservação de vacinas efetuadas, além de resolver a parte burocrática do percurso desses imunobiológicos até chegarem dentro da unidade básica. **Contribuições / Implicações para a**

enfermagem: O enfermeiro desempenha atividades de educação em saúde, deve estar atento a fake news e realizar de forma contínua ações de vacinação, pois para o Ministério da Saúde a resistência a vacinação por parte da população, traz o perigo de haver baixas coberturas vacinais e o risco de reintrodução de doenças já eliminadas no país³.

Descritores: Imunização, Enfermeiro, Educação em Saúde, Cobertura Vacinal.

Referências:

1. Gaiva MAP. Imunização no contexto da pandemia de COVID-19. Revista Nursing, São Paulo, v. 24, n. 272, p. 5074, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i272p5074> . Acesso em: 20/05/2023
2. Brasil. Calendário Nacional de Imunizações. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/files/imunizacao/calendario/Calendario.Nacional.Vacinacao.2020.atualizado.pdf> . Acesso 20/05/2023
3. Brasil. Ministério da Saúde. Vacinação é a maneira mais eficaz para evitar doenças. 2019. Disponível em: <http://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45875-vacinacao-e-a-maneira-mais-eficaz-para-evitar-doencas> . Acesso em 21/05/2023.

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER NO PRÉ NATAL, PUERPÉRIO E CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO NA REDE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayara Henrique Coelho, nayhenrique.c@gmail.com¹

Vitor Pachelle Lima Abreu²

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô³

1.Acadêmica de Enfermagem da Universidade Anhanguera

2.Enfermeiro, Mestre em Ensino e Ciências pela Universidade Federal do Tocantins

3.Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão

Introdução: a atenção da saúde da mulher durante os períodos da gestação, puerpério e nos cuidados com o recém-nascido, é de extrema importância para uma experiência saudável durante esse período tão único na vida de uma mulher. Essa atenção objetiva abranger não somente questões biológicas, mas também outros aspectos relevantes, bem como a saúde emocional da mãe, apoio por parte da família, no trabalho e comunidade e, orientações sobre os cuidados adequados com o recém-nascido. **Objetivos:** diante disso esse trabalho tem por objetivo, relatar a minha experiência, enquanto estudante de enfermagem, durante os períodos de consulta e pós-parto no ano de 2021 e 2022. **Descrição da experiência:** a consulta de pré-natal de baixo risco na rede pública é realizada nas unidades básicas de saúde por um enfermeiro, esse atendimento é registrado e monitorado no cartão da gestante, pelos profissionais envolvidos e também pelos profissionais que a atenderão no parto. O ministério da saúde recomenda que sejam realizadas no mínimo seis consultas (uma no primeiro trimestre da gravidez, duas no segundo e três no terceiro), sendo ideal é que a primeira consulta aconteça no primeiro trimestre e que, até a 34ª semana, sejam realizadas consultas mensais. Durante as consultas são analisados os riscos maternos; risco fetal; risco neonatal, que nada mais é que as condições do recém-nascido com maior risco de evolução desfavorável de saúde; encaminhamentos da gestante de alto risco para uma unidade de referência; acolhimento, que implica na responsabilidade da equipe de saúde pela

gestante, puérpera, e pelo recém-nascido, desde a chegada ao estabelecimento de saúde até a sua alta, garantindo bem-estar e inclusão. Além disso, após o nascimento da criança é realizada uma visita do enfermeiro na casa da puérpera para uma consulta com a mãe e o recém-nascido e orientações acerca dos cuidados a serem tomados nessa fase. A consulta de enfermagem é caracterizada por entrevista, exame físico, exame obstétrico e orientações, também há a necessidade de elaboração do histórico de enfermagem, tornando-se possível um conhecimento detalhado a respeito da gestante a ser assistida, com base nesses dados é realizado o plano assistencial desde o início da gestação, dessa forma é estabelecido o controle dos próximos comparecimentos. **Resultados:** essa experiência evidenciou a atuação do enfermeiro na assistência pré-natal, através da realização da consulta de enfermagem. A adoção de fases do processo de enfermagem como metodologia, as ações desenvolvidas pelo profissional, constitui um padrão de atendimento, com reflexos positivos no nível de trabalho realizado. **Considerações finais:** portanto, o profissional da enfermagem com preparo específico na área obstétrica e seu contínuo aperfeiçoamento técnico tornam-se imprescindível à prestação eficiente da assistência de enfermagem.

Descritores: Gestante; pré-natal; cuidados com o recém-nascido; atuação do enfermeiro no pré-natal.

Referências:

1. Araújo OMM. Consulta de enfermagem à gestante. Brasília-DF. 1979. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8c8tjYn9rfYtJfqLcqDpTVb/?lang=pt>. Acesso em 21 de mai. De 2023.
2. Brasil. Ministério da saúde. Gabinete do ministro. Portaria Nº 1.020, De 29 De Maio De 2013. Brasília, 2013.
3. Brasil. Secretaria De Saúde Do Governo De Estado Do Goiás. **Pré-natal**. Goiás. 2019. Disponível em: [HTTPS://WWW.SAUDE.GO.GOV.BR/BIBLIOTECA/7637-PR%C3%A9-NATAL](https://www.saude.go.gov.br/biblioteca/7637-PR%C3%A9-NATAL). Acesso em 21 de mai. De 202

Resumo simples - Eixo temático: Eixo livre

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À GESTANTES PORTADORAS DE SÍFILIS

Francisco Ytalo Sales de Sousa, ytalllosalles@gmail.com

Mirian Mikaelly S. de A. Lourenço¹

Ruth Oliveira da Silva Fritzen²

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô³

Vitor Pachelles¹

Introdução : A sífilis é uma infecção sistêmica causada pela bactéria *Treponema pallidum*, sua principal forma de transmissão é a sexual, porém pode ser transmitida de mãe para filho durante a gestação, pela placenta ou via transplacentária. Quando isso ocorre é denominada desífilis gestacional, e sua forma grave é quando acomete a gestante no primeiro trimestre de gravidez.^{1,2}

Objetivos: Identificar as ações desenvolvidas pelo enfermeiro a fim de prevenir a transmissão vertical de sífilis, orientar as gestantes que elas devem dar início do pré natal antes das 12 semanas de gestação, pois é de fundamental importância ter esse acolhimento desde o início, envolvendo anamnese, exame físico e exames laboratoriais. **Descrição**

metodológica: Foi adotado como metodologia no presente trabalho a Revisão Integrativa, em cartilhas do ministério da saúde utilizando palavras chaves como: Saúde da mulher, Educação em Saúde e sífilis congênita. **Resultados:** O diagnóstico precoce associado as medidas de prevenção, deve ser mantida durante o pré natal e são instrumentos essenciais para o controle, tratamento e redução de casos, onde são realizados os exames de rotina, como o VDRL que tem o intuito de nortear o controle e acompanhamento das gestantes.³ **Conclusões/considerações**

finais: Uma assistência adequada de pré-natal permite diagnóstico e tratamento precoce da gestante, em seu parceiro e minimiza as possíveis complicações no conceito, possibilitando assim a redução na transmissão vertical e complicações da doença. **Contribuições/Implicações para a enfermagem:** O enfermeiro tem o papel e a responsabilidade de prestar uma atenção de pré-natal de qualidade e averiguar o histórico de saúde da gestante, identificando precocemente as portadoras da infecção⁴. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) atua na promoção de ações

contra os problemas de saúde da população, buscando um cuidado longitudinal e a de prevenção de doenças.^{4,5}

Descritores: Saúde da Mulher; Educação em saúde; Enfermeiro; Sífilis Congênita.

Referências:

1. Brasil. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis., v. 1, p. 246, 2019a. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view.
2. Souza L A, et al. AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Revista de Iniciação Científica da LIBERTAS, v. 8, n. 1, p. 108–120, 2018. [Acesso em: 22/05/2023]. Disponível em: <http://www.libertas.edu.br/revistas/index.php/riclibertas/article/view/101/0>.
3. Gonçalves M M, Silva A A; Silva D M R, Alencar A J C, Mororó D G A, Bezerra M M M. et al. Os Desafios no Tratamento da Sífilis Gestacional. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 14, n. 49, p. 106–113, 2020. [ISSN: 1981- 1179]. [Acesso em: 08/06/2023]. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/2323/3535/9187>
4. Shuebert C O, Silva L S, Carvalho M S M C, et al. TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS: O ENFERMEIRO E AS AÇÕES DE PREVENÇÃO, v. 11 n. 1 (2018): Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar da Faculdade São José. [Acesso em: 22/05/2023] Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/221>.
5. Vasconcelos MIO, Oliveira KMC de, Magalhães AHR, Guimarães RX, Linhares M do SC, Queiroz MV de O, Albuquerque IMN. Sífilis na gestação: estratégias e desafios dos enfermeiros da atenção básica para o tratamento simultâneo do casal. Rev Bras Promoc Saúde [Internet]. 19º de abril de 2017 [citado 8º de junho de 2023];29:85-92. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6409>

Resumo simples - Eixo temático: Temática livre

ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE MASCULINA NO BRASIL

Nayara Henrique Coelho, nayhenrique.c@gmail.com¹

Ruth Oliveira da Silva Fritzen ¹

Vitor Pachelle Lima Abreu¹

1. Faculdade Anhanguera de Imperatriz

Introdução: É de conhecimento comum, que o homem resiste em procurar os serviços de saúde para realização de exames preventivos, postergando isso até o aparecimento de sinais ou sintomas de doenças. Além disso, a população masculina sofre mais acidentes que a população feminina, sendo um índice preocupante na análise realizada, nesse trabalho será discutido o perfil da morbimortalidade masculina no Brasil, abordando os principais aspectos que levaramesse índice à um aumento considerável nos últimos anos, bem como a participação do sistema público, como meio de intervenção.³ **Objetivo:** No Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNSH), tem como objetivo, facilitar e ampliar o acesso com qualidade da população masculina às ações e aos serviços de assistência integral à saúde, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), esse estudo enfatiza a necessidade de mudar a percepção da população masculina e dos profissionais de saúde em relação ao cuidado à saúde do homem.³ **Descrição Metodológica:** Estudo descritivo-exploratório, sendo abordado e acompanhado os principais estudos nas bases científicas online. **Resultados:** Foi evidenciado que os principais motivos que levam os homens a adoecerem e morrerem mais em nosso país estão: medo de descobrir doenças; a dificuldade de seguirem os tratamentos recomendados; o pensamento de que não vão adoecer; ; a falta de procura por serviços de saúde; o maior envolvimento nas situações de violência; alimentação inadequada; a susceptibilidade maior às infecções por IST; exposição maior aos acidentes de trânsito e trabalho; a falta de prática de atividades físicas e utilização com mais frequência de álcool e outras drogas.³ **Considerações finais:** Os dados analisados neste documento mostram que os homens de 20 a 59 anos, comparados com as mulheres desta mesma faixa etária, têm maior morbimortalidade, principalmente por causas externas. Vimos, também, que entre essa causa predominam as internações e óbitos dessa mesma faixa etária.¹ **Implicações**

para enfermagem: Diante desse cenário os trabalhadores da Saúde, bem como a equipe de enfermagem, devem orientar os homens a buscarem um estilo de vida mais saudável; utilizar preservativo nas relações sexuais; realizar exames de rotina periodicamente e também procurar os serviços de saúde não apenas quando estiverem com uma agravo, mas para se prevenir e promover saúde.

Descritores: Mortalidade masculina; Morbidade masculina; Saúde masculina;

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Perfil da morbimortalidade masculina no Brasil [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/perfil_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf
2. Laurenti R, Jorge MHP de M, Gotlieb SLD. Perfil epidemiológico da morbi-mortalidade masculina. Ciência saúde coletiva [Internet]. 2005. Jan;10(1):35–46. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000100010>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca virtual em saúde. Dados de morbimortalidade masculina no Brasil. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/dados_morbimortalidade_masculina_brasil.pdf

Resumo simples - Eixo 5: Temáticas livres

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS DIABÉTICAS
COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE
POR COVID-19**

Natália Verner Leite, natalia.verner@discente.ufma.br¹

Isabella Rodrigues da Silva Batista Lima¹

Livia Maia Pascoal¹

Marcelino Santos Neto¹

2. Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença metabólica cujas alterações afetam o sistema imunológico e alteram a capacidade do organismo de combater diversos tipos de infecções.⁽¹⁾ Como resultado dessa suscetibilidade à infecções, uma condição que pode surgir é a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pela COVID-19.⁽²⁾ Estudos apontam que crianças com diabetes possuem aumento no risco de desenvolvimento de complicações respiratórias nos casos de COVID-19, embora seja um quadro relativamente incomum em crianças.⁽³⁾ **Objetivo:** Identificar o perfil clínico-epidemiológico de crianças com Diabetes Mellitus acometidas pela síndrome respiratória aguda grave devido a COVID-19 no Brasil. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal com dados secundários de domínio público sobre SRAG por COVID-19 em crianças com idade entre zero e 11 anos com diagnóstico de Diabetes Mellitus notificadas no sistema SIVEPGRIFE. Foram notificados no Brasil um total de 376 casos entre fevereiro de 2020 e dezembro de 2022. **Resultados:** Os estados do Brasil que tiveram maior número de pacientes notificados foram São Paulo (22,3%) e Minas Gerais (15,7%). Na amostra avaliada, verificou-se maior frequência de crianças do sexo feminino (54%), pardas (38,8%), que residiam na zona urbana (82,2%). Com relação às características clínicas, 19,9% dos casos notificados eram provenientes de surto de Síndrome Gripal que evoluíram para SRAG. Em relação aos sintomas, prevaleceram a febre (54,8%), dispneia (54,3%), tosse (52,1%) e desconforto respiratório (44,3%). Apenas 6,4% dos pacientes foram vacinados contra COVID-19. Verificou-se que 95,5% das crianças foram internadas em instituição hospitalar e que 38% necessitaram de

internação em Unidade de Terapia Intensiva. Quanto à realização dos exames, 13,3% apresentavam infiltração intersticial no raio-x e 14,6% apresentaram aspecto típico de COVID-19 na tomografia. Sobre a evolução dos casos, 78,7% tiveram como desfecho a cura e 11,4% foram a óbito. **Considerações finais:** Conclui-se que a região Sudeste liderou o número de casos de crianças de zero a 11 anos com SRAG por COVID-19 no Brasil e maioria dos casos ocorreu no sexo feminino. As manifestações clínicas mais frequentes foram febre, dispneia, tosse e desconforto respiratório. O fato de muitos pacientes necessitarem de internação hospitalar, em especial na UTI, evidencia a gravidade da doença. Esses achados reforçam a necessidade de instituir medidas de controle e prevenção da doença, em especial em crianças com diabetes que possuem maior risco de desenvolver complicações graves da COVID-19 como a SRAG. **Implicações para enfermagem:** A enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado à criança com COVID-19, avaliando os sintomas, administrando os medicamentos para controle, oferecendo suporte aos pais e à criança, além fornecer orientações para o controle da doença e infecções. Inclui-se nisso, a informação e promoção da saúde com relação à vacinação, pois ela é essencial para a proteção da criança e redução dos riscos de complicações, uma vez que ela já possui doença subjacente.

Descritores: Síndrome Respiratória Aguda Grave; Diabetes Mellitus; Assistência Integral à Saúde da Criança

Referências:

1. NEVES, C. et al. Diabetes Mellitus Tipo 1. **Revista Portuguesa de Diabetes**, v. 12, n. 4, p.159-167, 2017.
2. HILLESHEIM, Danúbia et al. Síndrome respiratória aguda grave por COVID-19 em crianças e adolescentes no Brasil: perfil dos óbitos e letalidade hospitalar até a 38ª Semana Epidemiológica de 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020
3. YAFI, Michael et al. Diabetes Mellitus tipo 1 pediátrico e infecção COVID-19 existe uma Associação?. **Resid Pediatr**, v. 11, n. 1, p. 1-2, 2021.

Resumo simples - Eixo temático: Temática Livre

ANÁLISE DE CASOS DE ABSCESSO HEPÁTICO RELACIONADOS A PARASITOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Denise Ieda Lima de Brito¹, denise.ieda@discente.ufma.br,

Camilla Lorena da Silva Soares¹

Victoria Bandeira de Sá¹,

Reydsen da Silva Reis¹

Yascara Ellen Albuquerque Pires Pereira¹

Janaina Miranda Bezerra²

1. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão -UFMA
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão -UFMA

Introdução: O abscesso hepático é uma cavidade com secreções purulentas desenvolvido no fígado. O ciclo de vida de alguns helmintos permite a migração para outros órgãos, causando intercorrências nos humanos como a colangite, pancreatite e abscesso hepático. A infecção ocorre quando uma pessoa ingere alimentos ou água contaminados com cistos do parasito. Os parasitas mais comuns que podem causar esse tipo de complicação são *Entamoeba histolytica* e *Ascaris lumbricoides*. Há ênfase no território da América do Sul posto que ainda é um ambiente favorável à propagação desses parasitas. **Objetivo:** identificar as evidências científicas disponíveis na literatura científica da área da saúde, sobre abscesso hepático relacionados a parasitoses nos últimos 10 anos. **Material e Métodos:** A revisão narrativa foi desenvolvida na base de dados PubMed e Google Acadêmico, com os descritores “parasitos” e “abscesso hepático”. Os critérios de inclusão foram: publicado nos últimos 10 anos, idiomas português e inglês. As variáveis avaliadas foram: sexo, raça, idade, sinais e sintomas relatados, diagnóstico utilizado e tratamento

realizado nos estudos. **Revisão de Literatura:** A amostra final do estudo foram 4 artigos, sendo um artigo de pesquisa com abordagem quantitativa e três relatos de casos. O primeiro relato de caso trata-se de dois homens que apresentavam *E. histolytica*, com idade entre 30 e 40 anos. Apresentavam febre, dor abdominal ao lado direito que irradiava para o ombro direito, astenia e perda de peso, icterícia e diarreia como sintomas. O diagnóstico utilizado foi de abscesso hepático piogênico *versus* amebiano, confirmado por sorologia com *E. histolytica* e o metronidazol foi o fármaco usado na terapêutica, optando-se por drenagem percutânea e cirúrgica quando houvesse falha na antibioticoterapia (RODRIGUES et al., 2015). O segundo relato, trata-se de uma criança de 2 anos do sexo feminino e negra. Apresentava febre, liberação de *A. lumbricoides* pela boca, desnutrição e palidez. Foi realizado exames de ultrassonografia e tomografia. Houve piora do quadro após início de terapêutica e a paciente foi submetida a cirurgia de drenagem (BEZERRA NETO, 2012). No terceiro relato, a paciente tinha 3 anos de idade, feminino, negra, apresentava febre, vômitos, distensão e dor no abdômen, sendo internada após eliminação de grande número de *Ascaris lumbricoides*. Na ultrassonografia abdominal foi evidenciado dois abscessos hepáticos. Realizou-se tratamentos com antibioticoterapia, antiparasitário e drenagem transcutânea do abscesso. (GOES et al., 2015). Por último, o artigo estudou 57 pacientes com abscesso hepático sem rupturas causado por *E. histolytica*. Abscessos menores que 5 cm foram tratados com metronidazol enquanto os maiores de 10 cm foram submetidos a drenagem percutânea. Neste estudo, a punção percutânea não se mostrou melhor no grupo a qual foi submetida do que o metronidazol utilizado sozinho no manejo. **Considerações Finais:** Os parasitas relacionados foram *E. histolytica* e *A. lumbricoides*. Observou-se que a literatura do abscesso hepático causado por helmintos ainda apresenta limitações, por motivos de dificuldade diagnóstica e baixa notificação. **Implicações para Enfermagem:** Os estudos mostraram a importância do papel educativo dos enfermeiros para que a população adote medidas de prevenção e boas práticas de higiene no controle das infecções parasitárias.

Descritores: Abscesso Hepático; Parasitos; 10 anos.

Referências:

1. Bammigatti C, Ramasubramanian NS, Kadiravan T, Das AK. **Percutaneous needle aspiration in uncomplicated amebic liver abscess: a randomized trial.** Trop Doct. 2013 Jan;43(1):19-22. doi: 10.1177/0049475513481767. PMID: 23550199. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23550199/>. Acesso em: 21 maio 2023.
2. BEZERRA NETO O.F.; LIMA, A.S.; SAMPAIO, M.B.; CARVALHO, S.F.; SHINGUIHARA, T. BRINGEL, J.M. **Abcesso Hepático por Ascaris Lumbricoides em crianças de 2 anos de idade.** Doenças Infecciosas e Parasitárias no Contexto Brasileiro. Vol.II.Ed. Ampla. 2012.Pag. 82-90. Disponível em: <https://1library.org/article/abcesso-hep%C3%A1tico-por-ascaris-lumbricoides-crian%C3%A7a-anos-idade.q294loez>. Acesso em: 13 maio 2023.
3. GOES, JF.; NEHAB MF.; **Abcesso Hepático causado por Ascaris lumbricoides em uma criança de 3 anos.** Residência Pediátrica 2015;5(2):86-89. Disponível em: <http://residenciapediatrica.com.br/detalhes/150> Acesso em: 13 maio 2023.
4. RODRIGUES, P. CALHA, J.; GALVÃO, I.; TAVARES, R.; SILVA, A. **Abcesso Hepático amebiano – a propósito de dois casos clínicos.** RPDI. Setembro - Dezembro 2015 / Vol. 11 >N.º 3. Pag. 54-59. Disponível em: http://spdimc.org/wp/wp-content/uploads/2016/03/RPDI_11-3.pdf#page=54 Acesso em: 20 maio 2023

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CUIDADO AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

Ariadne Rafaela Nogueira Lima, ariadne.n.lima@hotmail.com

Janaina Santos de Lima²

José Luiz Nogueira César³

Renata de Alencar Nogueira⁴

Susana da Silva Lopes⁵

Luiz do Espírito Santo Filho⁶

¹ Acadêmica de Enfermagem da Universidade Anhanguera

² Acadêmica de Farmácia da UNIP

³ Acadêmico de Psicologia Universidade CEUMA

⁴ Acadêmica de Medicina da Uninovafapi

⁵ Acadêmica de Psicologia FEST

⁶ Enfermeiro pela Facimp Wyden

Introdução: Atualmente a população mundial está cada vez mais velha e isso representa uma grande conquista para a humanidade. No Brasil, essa realidade tem se tornado ainda mais evidente, visto que segundo publicação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos últimos dez anos a taxa de pessoas com idade acima de sessenta anos passou de 11,3% para 14,7%, o que representa um crescimento de 39,8%¹. Concomitante a esse aumento populacional de idosos cresce também, a necessidade de profissionais capacitados nas mais diversas áreas como: médicos, enfermeiros, psicólogos, farmacêuticos, fisioterapeutas, entre outros, para atuarem com esse público que demanda bastante atenção e cuidado, objetivando assim, garantir-lhes autonomia e independência, entendendo que suas necessidades requerem uma abordagem geral e interdisciplinar. **Objetivo:** O principal objetivo deste trabalho foi identificar a importância da interdisciplinaridade no cuidado de pessoas idosas institucionalizadas, traçando a relevância da atuação colaborativa de profissionais da área da saúde na assistência e promoção da saúde desse público. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa descritiva e exploratória do tipo revisão

bibliográfica, sendo selecionados artigos no idioma português publicados nos últimos dez anos, indexados em bases de dados como: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Núcleo de Conhecimento (NC) Ministério da Saúde, utilizando-se como descritores de pesquisa: “interdisciplinaridade no cuidado do idoso institucionalizado” e “a importância da interdisciplinaridade no cuidado do idoso”. **Resultado/Discussão:** A interdisciplinaridade consiste na integração de diferentes áreas do conhecimento visando alcançar um propósito comum. Na saúde essa interdisciplinaridade normalmente se faz presente, tendo em vista a necessidade da atuação de diferentes especialistas para o desenvolvimento de ações de promoção à saúde dos pacientes, sobretudo daqueles com mais de sessenta anos que demandam um cuidado global que contemplem suas esferas físicas, psíquicas e sociais. Desse modo, as partilhas de experiências e conhecimentos entre os profissionais que atendem o idoso institucionalizado pode propiciar um tratamento mais completo e eficaz, àqueles que por conta da idade são mais facilmente acometidos por patologias crônicas, demandando assim, uma atenção especial por parte dos profissionais de saúde. Assim torna-se indispensável a elaboração de um plano de cuidado articulado que propicie a construção de uma relação harmoniosa entre profissionais, paciente e família². Portanto, esse cuidado interdisciplinar deve objetivar uma melhor qualidade de vida bem como um envelhecimento sadio e tranquilo para os idosos³. **Conclusão:** De acordo com os estudos, percebeu-se que o aumento da população idosa no Brasil evidenciou a necessidade da interdisciplinaridade entre os profissionais que atuam na promoção da saúde do idoso institucionalizado, de modo que estes incorporem seus conhecimentos proporcionando melhor qualidade de vida a essa parcela da população, devido às várias mudanças que ocorrem nos seus aspectos de vivência no decorrer dessa nova fase. A interdisciplinaridade no cuidado ao idoso institucionalizado, portanto, é de suma importância no atendimento a esse paciente, devido a considerável quantidade de idosos que existem no país, se faz necessária à sua utilização para que estes usufruam de uma melhor qualidade de vida e tenha uma boa longevidade.

Descritores: Interdisciplinaridade. Cuidado. Idoso institucionalizado.

Referências:

1. IBGE. Censo Demográfico. 2021
2. BESSE M; CECILIO L.C.O; LEMOS N.D. A Equipe Multiprofissional em Gerontologia e a Produção do Cuidado: um estudo de caso. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v.17, n.2, 2014.
3. OLIVEIRA M.R; VERAS R.P; CORDEIRO H.A; PASINATO M.T. A mudança de modelo assistencial de cuidado ao idoso na Saúde Suplementar: identificação de seus pontos-chave e obstáculos para implementação. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.26, n.4, 2016



Eixo temático: Temática livre

A IMPORTÂNCIA DO SABER SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA HUMAN PAPILLOMA VÍRUSES - HPV

Walison Augusto Santos, santos.walison9@gmail.com¹

Vitor Pachelle Lima Abreu¹

Robson Mariano Oliveira Silva²

Ruth Oliveira da S. Fritzen¹

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô¹

1. Faculdade Anhanguera de Imperatriz;
2. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A vacina é o principal método de prevenção de agravos de doenças e hospitalização. Destaca-se que o *Human Papilloma víruses* (HPV) possui um potencial agravante para o desenvolvimento do câncer de colo de útero, sendo que possui o método da vacinação como prevenção para tal desenvolvimento, devendo ser priorizado sua aplicação no decorrer da adolescência. Contudo, há uma resistência no que tange a vacinação do público-alvo, mesmo que a vacinas já tenham se mostrado eficientes e impactantes para a promoção da saúde da sociedade¹.

Objetivo: Demonstrar a importância da vacinação contra o HPV. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura a partir de buscas nas bases de dados, Google Acadêmico, SCIELO e PUBMED, no período de maio de 2023, por meio dos descritores “Vacinação”, “*Human Papilloma víruses*” e “Mulheres” utilizando o termo booleano AND entre os descritores e o OR entre os sinônimos. Os critérios de inclusão consideraram estudos que avaliaram a importância da vacinação contra o HPV e, sobretudo, benefícios. Não houve restrição de idioma, porém foi dada prioridade para publicações a partir de 2019. Dentre os 21 artigos inicialmente identificados, 9 foram elegíveis para esta revisão. **Resultados:** Diante dos achados destaca-se que a vacina contra o HPV fornece imunidade e é uma importante ferramenta de prevenção do câncer. A resposta sorológica após a vacinação contra o HPV é muito mais forte do que a resposta após a infecção natural, fornecendo às pessoas uma proteção imune forte e de longo prazo contra o HPV. Outrossim

destaca que o uso correto de preservativos durante cada relação sexual pode ajudar a prevenir a transmissão do HPV, embora o HPV ainda possa ser transmitido mesmo quando os preservativos são usados. Embora ainda exista resistência vacinal, ora pela barreira social emergente no pensamento dos adolescentes, família e até mesmo profissionais da saúde², ora pelo pouco conhecimento de tais imunobiológicos que serão administrados no público-alvo. **Conclusão:** De acordo com os resultados parciais desta revisão, os cuidados com as infecções por HPV bem como a sua prevenção através da vacinação devem ser ecoadas na sociedade. Ademais, pelo fato de o câncer ser uma doença multifatorial, sua prevenção pode ser feita através de uso de preservativo nas relações sexuais bem como exames como Papanicolaou, no caso das mulheres. ³ **Implicações para enfermagem:** De modo que os Enfermeiros são peças fundamentais nos esclarecimentos das dúvidas e propagação das informações a este público através da educação em saúde, seja por meio de folders ou palestras. Visando a adesão de maior público e por consequência a diminuição do número de casos da doença, pois a imunização é pilar fundamental para tal feito.

Descritores: Vacinação; Human Papilloma víruses; Mulheres;

Referências:

1. Assis JC de, Santos PS, Bocardi MIB. VACINA CONTRA HPV NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO. REASE [Internet]. 28º de fevereiro de 2023 [citado 20º de maio de 2023] Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/8574>.
2. Souza NB de, Santos AP dos, Leão NML, Dourado MNA, Magalhães TS, Fonseca PH da S, Franco JVV, Silva MC, Silva LH da, Oliveira RP. Effectiveness, protection and composition of vaccines in the national vaccination calendar. [Internet]. 2022 Dec 5. [Citado em 20 de maio de 2023] Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37247>
3. Carvalho KF, Costa LMO, França RF. A RELAÇÃO ENTRE HPV E CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UM PANORAMA A PARTIR DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA DA ÁREA. [Internet] 2019, Revista Saude em foco, edição nº11. Citado em 20 de maio de 2023. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/02/02>.

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

O BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL COMO FERRAMENTA PARA ENFRENTAMENTO AO DESCONHECIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Estefane Nascimento de Sousa, estefane.nascimento@discente.ufma.br¹,

Vitória de Sousa Lima Teixeira²,

Marcelino Santos Neto³,

Floriacy Stabnow Santos³.

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

2. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

3. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução; O brinquedo terapêutico instrucional (BTI) funciona como ferramenta assistencial de grande importância no ambiente hospitalar para orientar o paciente sobre procedimentos a serem realizados de forma clara, possibilitando que ele participe do desenvolvimento do mesmo. O BTI possibilita a comunicação, troca de informações, diminuição do estresse e do medo, fortalece o vínculo entre profissionais dentre outros ^{(1),(2),(3)}. **Objetivo;** Relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas de enfermagem durante a aplicação do brinquedo terapêutico instrucional a paciente prestes a fazer cirurgia. **Descrição da experiência;** O BTI foi aplicado durante o projeto de extensão enfermeiros do riso da Universidade Federal do Maranhão- UFMA as acadêmicas de enfermagem no dia 14/03/2023 dentro da brinquedoteca do Hospital Municipal Infantil de Imperatriz. A criança de 9 anos de idade e do sexo masculino, relatou que estava com medo de fazer a cirurgia no braço que já estava agendada, pois não sabia o que iria acontecer. E com o propósito de acalmar e orientar a criança/paciente sobre o processo que antecede até o momento que ele entraria no centro cirúrgico (CC), foi utilizado uma folha branca do tipo A4, canetas e lápis de cores. Foi pedido para que ele falasse o que ele pensava de como aconteceria o processo até a cirurgia. O mesmo relatou que a enfermeira iria levar ele até o centro cirúrgico e lá ele iria sentir muita dor porque o médico faria

movimentos no braçomachucado. Desta forma pode-se atuar em cima dos medos dele. Utilizando a folha de papel foi-se desenhando passo a passo como: ele ficaria de jejum no dia anterior a sua cirurgia, entãofoi desenhado ele e um alimento que ele gosta muito e pedindo a participação do mesmo para fazer um x no alimento o que significava o jejum, mas que depois ele poderia comer novamente.Em seguida foi desenhado ele sendo levado para o CC e que lá ele vestiria uma outra roupa se despediria de sua mãe e entraria com uma pessoa para a cirurgia, e no decorrer do procedimentoele dormiria pois o médico anestesilogista aplicaria um remédio onde não sentiria dor e assimocirurgião faria o conserto do braço machucado, logo ele acordaria e poderia ver a sua mãe novamente e seguiria em recuperação. **Resultados e/ou impactos;** Dessa forma, observou-se que o paciente entendeu e participou ativamente do desenho, tirou dúvidas e expressou mais tranquilidade quanto à cirurgia, dizendo que gostaria de passar logo pelo procedimento pois queria ficar bom. **Considerações finais,** Ao compreender e participar ativamente do seu cuidado às crianças hospitalizadas tendem a diminuir a ansiedade, medo e angústia que estão vivendo em um ambiente desconhecido, tornando-se assim uma estratégia de enfrentamento ao estresse ^{(1),(2)}. **Considerações/Implicações para Enfermagem;** Assim, torna-se essencial o uso do BTI pelos profissionais de saúde para que haja melhor comunicação e assistência às crianças,possibilitando um novo olhar das mesmas sobre o ambiente hospitalar.

Descritores: brinquedo; assistência hospitalar; enfermagem;

Referências:

1. Sousa CS de, Barreto B da C, Santana GAS, Miguel JVF, Braz L de S, Lima LN, et al. O brinquedoterapêutico e o impacto na hospitalização da criança: revisão de escopo. Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras [Internet]. 2021;21(2):173–80. Available from:https://journal.sobep.org.br/wp-content/uploads/articles_xml/2238-202X-sobep-21-2-0173/2238-202X-sobep-21-2-0173.x19092.pdf
2. View of Utilização do brinquedo terapêutico para a criança que vivencia o processo de hospitalização:uma revisão narrativa / Use of the therapeutic play for the child who experiences the hospitalization process: a narrative review [Internet]. Com.br. [cited 2023 Jun 3]. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22724/18211>
3. Claus MIS, Maia EBS, Oliveira AIB de, Ramos AL, Dias PLM, Wernet M. A inserção do brincar e brinquedo nas práticas de enfermagem pediátrica: pesquisa convergente assistencial. Esc Anna Nery [Internet]. 2021 [cited 2023 Jun 3];25(3):e20200383.

Available from: <https://www.scielo.br/j/ean/a/xTdDPyTQmjMf5HBpQC79TTM/>



Resumo simples - Eixo temático: Temática Livre

ENFERMAGEM EM GENÉTICA: A ATUAÇÃO ÉTICA DO ENFERMEIRO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO

Laís da Silva Gonçalves lais.sg@discente.ufma.br¹,

Ryan Sousa do Nascimento¹,

Gabriel Vitor Sousa Lima¹,

Thamires da Silva¹,

Perpétua do Socorro Silva Costa²

1. Discentes do Curso de Enfermagem UFMA/CCIm;
2. Biomédica, Doutora em Ciências, Professora Adjunta, UFMA/CCIm

Introdução: Em 1990, deu-se início ao "Projeto Genoma Humano", com o objetivo de identificar os genes do organismo humano e integrar as informações genéticas. A partir das descobertas dessas pesquisas, foi possível descobrir a origem genética de várias doenças, o que possibilitou a identificação de tratamentos e prevenções mais específicos. Isso tornou a integração da genômica nas práticas de saúde fundamental. Assim, a partir dos conhecimentos dessa área, atualmente é possível efetivar um cuidado centrado nas predisposições genéticas e nas interações com os meios agravantes, podendo assim, favorecer intervenções mais eficazes ¹⁻²⁻⁴⁻⁵. Segundo a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 468/2014, o profissional de enfermagem pode atuar como conselheiro genético. Desse modo, o enfermeiro está apto para realizar o aconselhamento genético, com propósito de orientar os pacientes e seus familiares sobre os diagnósticos, formas de prevenções e tratamentos ³. **Objetivo:** Relatar a importância da atuação do profissional de enfermagem no aconselhamento genético, realizado seguindo as atribuições éticas e privativas. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com busca de artigos científicos nas bases de dados eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Foram utilizados os seguintes descritores: “aconselhamento genético”, “enfermagem” e “genética”, aplicando o operador booleano “AND”. Nos métodos de

inclusão foram aplicados filtros, assunto principal e artigos publicados nos últimos dez anos. De exclusão foram os artigos que fugiram da temática, duplicados, pagos fora do período de recorte.

Revisão de literatura: A partir da análise dos artigos escolhidos da resolução que ampara a atividade de aconselhador genético ao enfermeiro, destaca-se os pontos éticos e legais, que devem ser levados em consideração na prática clínica do enfermeiro geneticista. No decorrer das etapas do processo de aconselhamento genético, deve ser executada uma anamnese precisa, na qual será feito o levantamento do histórico familiar, para que se possa seguir adiante ao pedido e a interpretação dos testes genéticos específicos visando assim, a elaboração do diagnóstico precoce, prevenção e tratamento satisfatórios, possibilitando uma assistência eficaz¹⁻²⁻⁵. Ademais, ao atuar nessa área além de ter especialização específica, é indispensável o saber dos princípios legais, isso inclui respeitar o paciente, agir de maneira a evitar danos e sempre esclarecer a respeito das informações e direitos humanos¹⁻²⁻³⁻⁴. **Considerações finais:** Nota-se a importância do papel do enfermeiro como conselheiro genético, pois, essa estratégia traz para o atendimento ao paciente melhorias quanto à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento. Uma vez que, esses profissionais capacitados possuem autonomia para realizarem essa atribuição de maneira eficaz. **Implicações para Enfermagem:** Reitera-se, que o aconselhamento genético é uma ferramenta, tanto na identificação, quanto no tratamento e suporte para os familiares e portadores de condições genéticas.

Descritores: Genética, Aconselhamento genético, Enfermagem.

Referências:

1. Cardoso MCV, Cordeiro Júnior DA. Genomics nursing: genetic counseling in healthcare practices. REME: Revista Mineira de Enfermagem. 2016;20
2. Nunes MR, Canabarro ST. A atuação do enfermeiro na genética e genômica: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development. 2021;10(4):e35610414295.
3. Brasília; 2014. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN-0468/2014.
4. Sánchez Herrera B, Vargas Rosero E, Carrillo González GM. Genética y genómica en la práctica de enfermería. Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo. 2014;16(2):149-68.
5. Flória-Santos M, Santos EMM, Nascimento LC, Pereira-Da-Silva G, Ferreira BR, Miranda DO, et al. Atuação do enfermeiro em oncologia na perspectiva da genética e genômica. Texto & Contexto - Enfermagem. 2013;22(2):526-3

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

TRIGLICERIDEMIA E FATORES ASSOCIADOS EM PACIENTES DISPÉPTICOS COM INDICAÇÃO AO EXAME DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA

Geovana Andressa Mendes de Sousa, geovana.mendes@discente.ufma.br¹,

Italo Hugo Almeida Antero¹,

Marcus Vinícius Pereira de Sousa¹,

Mateus Dantas Torres²,

Yroan Paula Landim³,

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra⁴.

1. Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão;
2. Enfermeiro. Mestre em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão;
3. Enfermeiro. Mestrando em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão;
4. Doutora em Ciências da Saúde. Professora da Universidade Federal do Maranhão

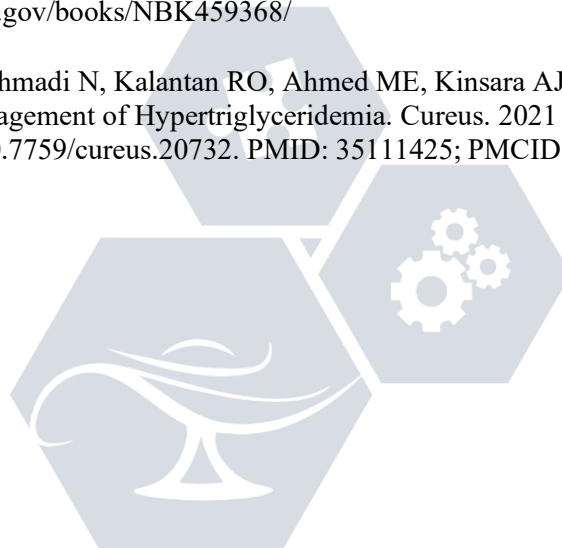
Introdução: A dispepsia é caracterizada por manifestações de diversas doenças do aparelho digestivo alto como eructação, refluxo gastroesofágico e desconforto pós- prandial.^{(1),(2)} Pacientes dispépticos podem apresentar alterações no metabolismo de lipídeos, principalmente quando há associação com infecção por *Helicobacter pylori*, levando a um aumento dos níveis séricos de triglicerídeos (TG), condição denominada trigliceridemia.⁽³⁾ Uma elevação nos parâmetros de TG aumenta o risco de pancreatite e tem demonstrado ser um fator de risco independente para doenças cardiovasculares.^{(4),(5)} **Objetivo:** Analisar os níveis séricos de triglicerídeos e Lipoproteína de Muito Baixa Densidade de pacientes dispépticos com indicação de endoscopia digestiva alta segundo parâmetros antropométricos e pressão arterial sistêmica. **Descrição Metodológica:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com pacientes dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia em Imperatriz, Maranhão.

Incluíram-se pessoas com idade ≥ 18 anos, ambos os sexos, com indicação de Endoscopia Digestiva Alta (EDA). Excluíram-se pacientes em período gestacional ou lactação, uso de antibiótico, medicações antissecretórias gástricas nas duas semanas anteriores à EDA, antilipêmicos, com disfunções gástrica, submetidos a cirurgia bariátrica pela técnica Sleeve. Para verificação do peso, utilizou-se balança digital. A estatura foi medida com estadiômetro. O Índice de Massa Corpórea (IMC) foi determinado e classificado em eutróficos ($<25\text{kg/m}^2$), sobrepeso ($25,0$ a $29,9\text{kg/m}^2$) e obeso ($>30\text{kg/m}^2$). A circunferência de cintura foi considerada normal quando <94 em homens e <80 em mulheres. A aferição da pressão arterial (PA) foi realizada por meio de aparelho aneróide, considerando Hipertensão Arterial Sistêmica, PAS $>140\text{mmHg}$ e PAD $>90\text{mmHg}$. Os dados laboratoriais foram considerados alterados quando: TG $\geq 150\text{mg/dl}$, LDL $\geq 160\text{mg/dl}$, HDL $\leq 40\text{mg/dl}$ para homens e menor que 50mg/dl , para mulheres. O processamento e análise estatística foram realizados por meio do programa SPSS 22.0. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), parecer Nº 3.212.699. **Resultados:** Foram analisados 100 pacientes dispépticos e os com IMC maior que 25kg/m^2 apresentaram níveis séricos mais elevados de TG ($p=0,003$) e VLDL-c ($p=0,003$). Aquelas com alteração de circunferência de pescoço tinham maiores níveis de TG ($p=0,045$). Pacientes com alteração da pressão arterial sistêmica apresentaram níveis séricos de VLDL-c aumentados ($p=0,001$). Os pacientes dispépticos com alteração circunferência de cintura possuíam maiores níveis de VLDL-c ($p=0,001$). **Conclusão:** Evidenciou que pacientes com sobrepeso apresentaram níveis séricos elevados de TG e VLDL-c, aqueles com alterações da PA possuíam níveis de VLDL-c aumentados, e aqueles com maiores circunferências de pescoço e cintura possuíam níveis elevados de TG e VLDL, respectivamente. Diante disso, faz-se necessário a promoção de ações que visem hábitos alimentares e prática de exercícios físicos para prevenção de trigliceridemia e patologias associadas, como doenças cardiovasculares. **Contribuições para Enfermagem:** enfermagem desempenha papel essencial na promoção da saúde e no cuidado integral aos pacientes dispépticos, visando melhorar sua qualidade de vida e prevenir complicações associadas aos níveis lipídicos elevados. Atuando na identificação dos fatores de risco, como sobrepeso, alterações da pressão arterial e circunferências aumentadas de pescoço e cintura.

Descritores: Triglicerídeos; Dispepsia; *Helicobacter pylori*.

Referências:

1. Silva WS, Carvalho GP, Fonseca AM, Sales KM, Silva GP, Viaggi TC, Aragão BC, Fonseca AM, Braga AF, Gouveia AS, Miszputen SJ, Trindade LM. Dispepsia Funcional: um estudo epidemiológico e clínico. Res Soc Dev [Internet]. 19 out 2021 [cited 2023 Jun 04];10(13):e498101321618. Available from: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21618>
2. Silva FM. Dispepsia: caracterização e abordagem. Rev. Med. (São Paulo) [Internet]. 18 de dezembro de 2008 [citado 3 de junho de 2023];87(4):213-2. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/59082>
3. Seo, K. I., Heo, J. J., Kim, S. E., Park, S. J., Park, M. I., Moon, W., Kim, J. H., Jung, K., & Cho, D. H. (2020). Sex differences between *Helicobacter pylori* infection and cholesterol levels in an adult health checkup program. *Helicobacter*, 25(4), e12704. <https://doi.org/10.1111/hel.12704>
4. Karanchi H, Muppidi V, Wyne K. Hypertriglyceridemia. [Updated 2023 Feb 12]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2023 Jan-. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK459368/>
5. Jar RA, Melibari E, Almeahmadi N, Kalantan RO, Ahmed ME, Kinsara AJ. A Cross- Sectional Study of the Current Management of Hypertriglyceridemia. *Cureus*. 2021 Dec 27;13(12):e20732. doi: 10.7759/cureus.20732. PMID: 35111425; PMCID: PMC8790801.



Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E PROMOÇÃO DA DOAÇÃO VOLUNTÁRIADE SANGUE COMO UM ATO DE CUIDAR NA ESCOLA

Vitor Ernandes Silva de Araújo, vernandes152@gmail.com¹

Vinícius Silva de Araújo¹

1. Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A promoção da doação voluntária de sangue envolver a desmistificação de muitos preconceitos e tabus elaborados sobre o tema em virtude de crenças e valores culturais. ⁽¹⁾ Uma das formas de operar mudanças e transformações pode ser alcançada através da educação em saúde coma perspectiva conscientizadora e sensibilizadora sobre a doação de sangue como ato de cuidar voltada para jovens, adolescentes e crianças no ambiente escolar. **Objetivo:** Estudar as representações sociais sobre a doação e desenvolver ações de educação em saúde e promoção da doação voluntária de sangue como um ato de cuidar na escola. **Material e métodos:** Trata-se de estudo experimental, vinculado ao projeto de pesquisa “Representações sociais sobre a doação de sangue entre estudantes de graduação em enfermagem”, parecer comitê de ética em pesquisa nº 3.551.023 e ao projeto de extensão “Cuidar está no Sangue” Iniciou-se o estudo com a aplicação de um pré-teste, logo após realizou-se ações educativas em saúde para 70 alunos e, ao final, aplicou-se o pós-teste. **Resultados e Discussão:** Ao analisar os resultados com um total de 70 participantes, obtivesse no pré-teste: 42,6% de acertos. Em seguida utilizando-se métodos participativos, de modo a integrar de maneira acessível os conhecimentos científicos gerados na academia para o dia a dia da sociedade, utilizando-se de técnicas provenientes da pesquisa-ação ancoradas na metodologia de aplicação do conhecimento como apresentação lúdica de um álbum seriado e brincadeiras realizadas nos encontros com o apoio do hemocentro em escola do estorno do campus universitário. Na conclusão das atividades aplicou-se o pós-teste. Desta vez, obteve-se 72,3% de acertos, demonstrando que as ações educativas podem ter contribuído para a

transformação dos conhecimentos sobre o tema. Salienta-se que as perguntas de ambos os testes tratavam das mesmas questões relativas à doação de sangue como: idade mínima e máxima para a doação de sangue; doações permitidas em um ano para homens e mulheres; requisitos básicos para tornar-se um doador; considerações sobre remuneração e voluntariado nas doações; situações de inaptidão temporária e quantidade de vidas que uma única doação pode salvar, valorizando a doação como um ato altruísta e voluntário, ou seja um ato de cuidar. Outros autores também destacam a importância de despertar cedo a curiosidade acerca do tema, esclarecendo dúvidas e desmistificando os mitos e verdades para que estes disseminem informações para potenciais doadores, como também se tornarem doadores no futuro, pois torna-se comum o uso da informação, da comunicação e da educação com o intuito de sensibilizar e conscientizar esses alunos da importância do altruísmo em adotarem a cultura solidária e espontânea da doação de sangue.(2)

Considerações finais: Considera-se que as atividades e ações educativas realizadas desmistificaram preconceitos e estimularam o interesse dos alunos sobre a doação de sangue.

Descritores: Doadores de Sangue 1; Educação em saúde 2; Enfermagem 3.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de orientações para promoção da doação voluntária de sangue. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_promocao_doacao_voluntaria_sangue.pdf>.
2. ROSA, L.M.; RODRIGUES, R.S.M.; NITSCHKE, R.G. et al. Captação de doadores e doação de sangue: discursos histórico. Rev enferm UFPE on line, v.12, n.10, p.2766-74, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334617398_Captacao_de_doadores_e_doacao_de_sangue_discursos_historicos

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

CANDIDÍASE DE REPETIÇÃO: PRINCIPAIS CAUSAS E POSSÍVEIS SOLUÇÕES

Barbara Karollyne Cerqueira Batista Barbosa, karollynebarbara18@gmail.com¹

Ruth Oliveira da Silva Fritzen¹

Kallyne Lara Nunes da Silva Soares¹

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô¹

Vitor Pachelle Lima Abreu¹

^{1.} Faculdade Anhanguera de Imperatriz

Introdução: A candidíase é uma vulvovaginite causada pelo fungo do gênero *Candida*, esse fungo é do tipo oportunista, pois consegue colonizar o corpo humano mesmo em condições de normalidade fisiológica e com a variação da imunidade pode se tornar patogênico.² **Objetivo:** Analisar as causas da recorrência da candidíase vulvovaginal, medidas profiláticas e da intervenção medicamentosa.¹ **Descrição Metodológica:** Esta revisão de literatura foi uma abordagem integrativa e sua investigação foi realizada através dos bancos de dados Scimedirect, National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO).² **Resultados:** As causas de Candidíase de repetição são diversas, englobam desde fatores genéticos a situações comportamentais diárias, tais como o uso de duchas, protetores diário, uso de roupas sintéticas, dentre outras. Por mais que existam suposições, ainda são poucas as evidências científicas que comprovem o real motivo para que a recorrência exista.² **Conclusão/Considerações finais:** Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a Candidíase de repetição possivelmente está mais relacionada a atividades sexuais e ao ciclo repetido de maus hábitos comportamentais, do que quaisquer outros fatores que possam contribuir para tal. Diante disso, é necessário que mais estudos sejam feitos a fim de revisar e elucidar se existem possibilidades da candidíase vulvovaginal seja transmissível por sexo e se com a redução de maus hábitos há uma redução no tempo de recorrência.¹

Implicações/Contribuições para Enfermagem: Essa doença acaba tendo desafios, sendo o diagnóstico correto e o tratamento adequado. O manejo adequado à mulher com candidíase é extremamente importante e o enfermeiro na Atenção Básica possui um papel de grande importância, o que inclui da orientação do enfermeiro que acompanha estas mulheres em relação à sintomatologia específica, orientando a respeito da prevenção, do uso correto de medicação prescrita e dos possíveis efeitos adversos destes.^{2,3}

Descritores: Atenção Primária; Candidíase; Prevenção; Tratamento.

Referências:

1. Silva M E C. Candidíase vulvovaginal de repetição - causas, intervenções medicamentosas e profilaxia: revisão integrativa. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso Farmácia - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. [Acesso em maio de 2023] Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/49297>.
2. Cruz JS, Ramos LM, Filadelpho LA, Brito GC, Sousa MM, Cruz GS, Santos GB deO, Marques SPC, Coelho GS, Silva EF. Candidíase vulvovaginal recorrente, atualização terapêutica fitoterápica: uma revisão de literatura. REAS [Internet].
3. Brasil. Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: Candidíase sistêmica — Ministério da Saúde (www.gov.br)

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

DESFECHOS DESFAVORÁVEIS DA SÍFILIS CONGÊNITA EM MATERNIDADE DE ALTO RISCO DO MARANHÃO

Maria Eulália Miguel de Oliveira, eulalia.maria@discente.ufma.br ¹,

Paulina Almeida Rodrigues²,

Adriana Gomes Nogueira Ferreira³,

Marcelino Santos Neto⁴,

Janaina Miranda Bezerra⁵,

1. Graduanda de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão;
2. Graduanda de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão;
3. Docente da Universidade Federal do Maranhão;
4. Docente da Universidade Federal do Maranhão;
5. Docenta da Universidade Federal do Maranhão;

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) é o resultado da transmissão do *Treponema pallidum* da gestante infectada para seu conceito, essa transmissão ocorre geralmente por via transplacentária em qualquer idade gestacional ou com menos frequência por contato direto com as lesões da sífilis durante o nascimento. Dentre os desfechos que essa infecção pode ocasionar na gestação podemos citar a morte fetal, partos pré-termo e baixo peso ao nascer.⁽¹⁾ **OBJETIVO:** Verificar os principais desfechos desfavoráveis da sífilis congênita nas puérperas atendidas na Maternidade de Referência. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo retrospectivo, de abordagem quantitativa baseado em dados coletados no âmbito do projeto de extensão VIGIASIFI (Programa de Vigilância da Sífilis Congênita), realizado na Maternidade de Alto Risco de Imperatriz do Maranhão (MARI). Os dados foram coletados no mês de maio do ano de 2023 e compreendem as notificações do período de 2019 a 2022. Foram incluídos todos os recém-nascidos (RN) notificados com SC, excluindo-se os casos de aborto. Os dados foram tabulados e analisados utilizando o software Microsoft Office Excel. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o parecer nº 1.999.568. **RESULTADOS:** A partir da análise dos dados foram identificados 471 casos de SC, desses 126 (26,7%) RNs

apresentaram algum desfecho clínico importante. Dentre esses, o mais frequente foi a prematuridade com 73 (15,4%) casos. Em seguida, foram identificados 63 (13,3%) RNs com baixo peso (menor que 2.500 gramas). Houveram 45 (9,5%) RNs que apresentaram de forma associada a prematuridade com o baixo peso. Verificou-se também que ocorreram 18 (3,8%) óbitos fetais devido à sífilis congênita. Além disso, outros desfechos desfavoráveis menos frequentes foram relatados, como icterícia (5 casos), hepatomegalia (1 caso) e malformação fetal (1 caso). É importante salientar as limitações encontradas durante a análise como o número de variáveis não informados, os quais dificultam uma análise mais precisa dos dados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que os desfechos desfavoráveis da sífilis congênita ainda são uma realidade na MARI, sendo que a prematuridade, baixo peso ao nascer e o óbito fetal os mais frequentes. Tais desfechos podem ser evitados com uma assistência de qualidade no pré-natal⁽²⁾. **CONSIDERAÇÕES/IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** É na Atenção Primária à Saúde onde ocorre a assistência à gestante, e é nesse contexto que o profissional da enfermagem deve solicitar exames para o diagnóstico da Sífilis Gestacional buscando diminuir os desfechos desfavoráveis como a sífilis congênita⁽³⁾.

Descritores: Sífilis Congênita; Manifestações Clínicas; Recém-Nascido Prematuro;

Referências:

1. Domingues CSB, Duarte G, Passos MRL, Sztajn bok DCDN, Menezes MLB. Brazilian Protocol for Sexually Transmitted Infections 2020: congenital syphilis and child exposed to syphilis. Epidemiol e Serv Saude. 2021;30(Special Issue 1):1–15.
2. Rocha AFB, Araujo MAL, Barros VL de, Americo CF, Junior GB da S. Complicações, manifestações clínicas da sífilis congênita e aspectos relacionados à prevenção : revisão integrativa. Rev Bras Enferm. 2021;74(4):1–9.
3. Flávia ANA, Silva DA, Karina ANA, Pereira V, Souza AVDE, Luiza M, et al. Perspectivas da enfermagem na assistência a sífilis congênita :uma revisão integrativa nursing perspectives in the care of congenital syphilis : AN. 2021;4:70–9.

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

PROJETO DE MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE APERFEIÇOAMENTO ACADÊMICO: RELATO EXPERIÊNCIA

Alef Rocha Mourão, artalefrocha@gmail.com¹

Angela Vitória Araújo¹

Marcelo Donizetti Chaves²

Perpétua do Socorro Silva Costa²

1. Discentes na Universidade Federal do Maranhão;
2. Docentes na Universidade Federal do Maranhão

Introdução: Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, as atividades complementares se configuram como instrumentos de utilização de conhecimentos acadêmicos do discente em práticas independentes, como a monitoria.⁽¹⁾ O monitor pode atuar como um facilitador da aprendizagem no curso de um componente curricular, aproveitando-se de sua experiência prévia na disciplina.⁽²⁾ Dentre os objetivos do Programa de Monitoria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), espera-se a colaboração discente-docente no aperfeiçoamento pedagógico e da metodologia de ensino, bem como a contribuição para melhora do desempenho dos discentes dos cursos de graduação.⁽³⁾ **Objetivo:** Descrever a metodologia utilizada na atuação como monitores do componente curricular Patologia Humana do curso de graduação em enfermagem da UFMA/Centro de Ciências de Imperatriz (CCIm) e o impacto no aprimoramento acadêmico. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da vivência no Projeto de Ensino de Monitoria em Patologia Humana, vinculado ao curso de Enfermagem da UFMA/CCIm, no período de março a maio de 2023. O projeto foi direcionado à uma turma do terceiro semestre, contendo 28 discentes ativos na disciplina. Quanto aos conteúdos programáticos da monitoria, contemplando os conteúdos considerados para as avaliações, foram abordados: introdução à patologia geral; mecanismos das lesões; adaptações celulares; degenerações celulares; necrose e apoptose; inflamação aguda e crônica; mediadores das inflamações; regeneração e reparo tecidual. Nessa perspectiva, os

métodos adotados incluíam disponibilização de materiais didáticos autorais e não autorais e monitorias expositivas, seguindo o cronograma semestral. Dentre os recursos utilizados, destaca-se: o desenvolvimento de seis slides autorais; dois estudos dirigidos com 25 e 30 questões, respectivamente; dois resumos; seis propostas de atividades avaliativas, apresentadas na plataforma virtual *Google Classroom*. Ao todo, foram ministradas três aulas remotas, de caráter expositivo, seguidas de resolução de questões objetivas, via *Google Meet*. **Resultados e/ou impactos:** Para a atuação como monitor-discente, a necessidade de competência teórica para o exercício da monitoria exigiu contato frequente e aprofundando com a literatura base. Isso contribuiu ativamente na formação acadêmica, ampliando a capacidade de compreensão acerca dos componentes teóricos e práticos cursados concomitantemente no decorrer da graduação. Além disso, os alunos tinham expectativas quanto às competências no papel dos monitores e esperavam auxílio e resposta às suas dúvidas, o que demandava pesquisa e estudo para suprir e amparar as dificuldades enfrentadas na disciplina, sendo um desafio atender ao rigor acadêmico. Do mesmo modo, requereu habilidades de comunicação interpessoal e ensino, bem como criatividade metodológica. **Considerações finais:** Os benefícios da monitoria não restringiram-se apenas à turma e foram proporcionais ao nível de envolvimento na execução de atividades de ensino/aprendizagem. O projeto de monitoria mostrou-se como um meio potencial para o aprimoramento acadêmico e a construção de experiência e habilidades necessárias à carreira docente, viabilizando a formação com base na aptidão para o exercício didático-pedagógico. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** Dado o impacto no aprimoramento do acadêmico, o projeto de monitoria influencia positivamente no ensino e na assistência de enfermagem.

Descritores: Monitoria; Curso de Enfermagem; Aprendizagem.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.º 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília, Nov 2001, Seção 1, p. 37.
2. Moutinho PMN. Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem [dissertação]. Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de

Ribeirão Preto. Ribeirão Preto, 2015 [cited 07 Jun 2023]. Available from:
doi:10.11606/D.22.2016.tde-05012016-144416

3. Resolução nº 18750. Consepe, 06 de junho de 2019. Institui as Normas Regulamentadoras do Programa de Monitoria da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). 06 Jun 2019 [cited 07 Jun 2023]. Available from:
<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/xL7eXa9CMoJ8iH3.pdf>



Resumo simples - Eixo temático: Temas livres

DESMAME PRECOCE: INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

Luciane Rodrigues de Sousa, lucianes470@gmail.com¹

Aline Santana Figueredo²

Vitor Pachelle Lima Abreu³

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô³

Dayze Evely Holanda Barros Lopes³

Jossemar Pereira de Castro Filho³

1.Acadêmica de Enfermagem da Universidade Anhanguera

2.Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão

3.Enfermeiro, Mestre em Ensino e Ciências pela Universidade Federal do Tocantins

Introdução: A amamentação no seio materno é de fundamental importância para o lactente, devido aos benefícios nutricionais e imunológicos. Algumas causas apontadas pelas mães em relação ao desmame precoce, seriam pouca quantidade de leite materno, HIV, uma nova gestação ou problemas nas mamas (por exemplo, mastite ou ingurgitamento mamário) ¹. **Objetivos:** Reconhecer as atribuições do enfermeiro em relação ao desmame precoce e entender as causas e consequências para o lactente. Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o aleitamento materno e as intervenções de enfermagem dentro do processo de amamentação. **Resultados:** Dentre as consequências do desmame precoce nos lactentes são elas, falhas no desenvolvimento oro facial, provocando alterações na postura e força dos órgãos fonoarticulatório (lábios, língua, mandíbula, maxila, bochechas, palato mole, palato duro, soalho da boca, musculatura oral e arcadas dentárias), em consequência a isso resultará em prejudicar outras funções, tais como: mastigação, deglutição, respiração e articulação dos sons da fala e nas funções da defesa orgânica, podendo ocasionar a mortalidade infantil². **Conclusões/considerações finais:** Em relação aos resultados, podemos concluir que, as intervenções do enfermeiro são de extrema importância na assistência ao incentivo as práticas

do aleitamento materno, logo, podemos compreender que há muita falta de informação dentro da comunidade a respeito da importância da amamentação. **Contribuições / Implicações para a enfermagem:** O papel do enfermeiro é essencial para o auxílio e orientação dessas mães, deve-se orientar de maneira correta o manejo e pega do peito para proporcionar à criança uma alimentação adequada e para a mãe um momento prazeroso e com eficácia. ³

Descritores: Desmame precoce, Aleitamento materno, Lactente, Enfermeiro, Promoção em saúde.

Referências:

1. Souto DDC. Amamentação de crianças com idade superior a dois anos : experiências maternas. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/10343> . Acesso em: 21/05/2023.
2. Silva D, Soares P, Macedo MV. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. Unimontes Científica, 19(2), 146-157, 2017.
3. Alves TRM., Carvalho J, Bittencourt L, Lopes TRG, Silva GWS, Teixeira GA. Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-981334>. Acesso em: 21/05/2023.

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ABORDAGEM DE MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

Ruth Oliveira da Silva Fritzen, ruth_fritzen@hotmail.com¹

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô¹

Vitor Pachelle Lima Abreu¹

1.Faculdade Anhanguera

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde a Atenção Primária tem papel fundamental nos casos de atendimento de mulheres vítimas de violência, podendo surgir de forma silenciosa e atendidos na atenção primária por meio das Unidades Básicas². **Objetivo:** Compreender a abordagem dos profissionais de saúde, descrevendo as evidências sobre as potencialidades e limitações de profissionais na Atenção Primária à Saúde na violência contra a mulher³. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo descritivo e narrativo com abordagem qualitativa, realizado acompanhamento de estudos nas principais plataformas de dados virtuais acadêmicos. **Resultados:** Evidencia-se que a maior prevalência na identificação dos casos de violência psicológica e física foi entre mulheres cujos parceiros possuíam algumas características como não ter ocupação, faziam uso de drogas, fumavam, ingeriam bebida alcoólica, eram considerados pela mulher ciumentos ou controladores e tinham histórico de recusa ao uso de preservativo durante as relações sexuais que ao serem violentadas procuraram uma unidade básica de saúde²⁻³. Os estudos trazem uma reflexão quanto a banalização da violência e o distanciamento dos casos de violência doméstica, tratados como assunto privado apenas à família e à própria vítima, isentando o serviço de obrigações². **Conclusões:** Os profissionais de saúde na Atenção Primária necessitam de qualificação, treinamento e maior sensibilização para conhecer os múltiplos aspectos que envolvem o fenômeno da violência contra a mulher para garantir os direitos da vítima. **Contribuições para enfermagem:** Na Atenção Primária os enfermeiros precisam atuar na prevenção, identificação e intervenção

precoce nos casos de violência; atentos as comunicações verbais e não verbais, aos sinais de alerta de violência buscando realizar uma abordagem clínica de forma empática, ética, sigilosa, habilitados para implementar escuta qualificada e livre de julgamentos, devendo ser interligado a órgãos competentes de proteção da mulher. A necessidade de treinamentos sobre o tema e sua inclusão na base curricular de formação dos profissionais de saúde fica cada vez mais evidente.

Descritores: Violência contra a Mulher. Atenção Primária à Saúde. Serviços de Saúde. Profissionais de Saúde.

Referências:

1. Conceição HN, Madeiro AP, Profissionais De Saúde da Atenção Primária e Violência Contra a Mulher: Revisão Sistemática. Revista Baiana de Enfermagem. [Internet]. 25 de janeiro de 2022, [citado 18 de maio de 2023]. 36 p. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.37854>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. 2022. Disponível em: Atenção Primária à Saúde atua na identificação de casos de violência — Ministério da Saúde (www.gov.br)
3. Leite, Franciéle Marabotti Costa et al. Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da Atenção Primária. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. v. 22 [Acessado 18 Maio 2023], e190056. Disponível em: SciELO -Saúde Pública - Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária Violência contra a mulher e sua associação com o perfil do parceiro íntimo: estudo com usuárias da atenção primária (scielosp.org)

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

OS DESAFIOS NO MANEJO DA SÍFILIS GESTACIONAL NAS UNIDADES DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Clara dos Anjos Leôncio de Almeida, claraanjosalmeida@gmail.com¹,

Deborah Boueres Laender Morais¹,

Myrelle Salgueiro Porto de Sá¹,

Clara Claryannah de Souza Martins².

1. Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão;
2. Mestra pelo Programa Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A sífilis é uma doença bacteriana causada pelo agente *Treponema pallidum*, que permanece presente na rotina das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Essa infecção é responsável por complicações durante o pré-natal, parto e puerpério. Por isso, o Ministério da Saúde, por meio da Rede Cegonha, estabeleceu a triagem sorológica trimestral nas consultas de Pré-Natal (PN), objetivando otimizar políticas públicas voltadas à melhoria da atenção prestada a gestantes e suas parcerias sexuais. Todavia, a prevalência da sífilis ainda configura um problema de saúde pública a ser sanado, visando promover o bem-estar do binômio mãe-filho. **Objetivo:** Analisar os desafios no manejo da sífilis gestacional nas UBS. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa em formato de resumo simples. Nas plataformas Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde, foram utilizados os descritores “sífilis”, “pré-natal” e “atenção primária” para publicações brasileiras e em língua portuguesa dos últimos 5 anos. Foram selecionados 5 trabalhos, mediante o critério de inclusão: publicações sobre o manejo de sífilis gestacional em Unidades Básicas de Saúde. **Resultados:** Os casos de sífilis congênita podem ser evitados pelos testes rápidos (TR), os quais possibilitam o diagnóstico precoce da doença e, portanto, mostram-se como boas estratégias de enfrentamento¹. O número de testes rápidos para sífilis é determinado pelo protocolo clínico de diretrizes terapêuticas, estabelecendo que a gestante deve realizar três testes rápidos: o primeiro no primeiro trimestre de gestação; o segundo no início do terceiro trimestre; e o terceiro no momento do parto ou aborto, independentemente de exames

anteriores². No entanto, o início tardio do pré-natal, baixo número de consultas, falta ou demora no diagnóstico, esquema terapêutico inadequado ou incompleto, não tratamento das parcerias sexuais e falta de conhecimento da gestante sobre a doença são falhas que causam o manejo inadequado da sífilis gestacional³. O tratamento oportuno e adequado ocorre através da benzilpenicilina benzatina que é a única droga cuja eficácia durante a gestação foi documentada para gestantes e parceriassexuais⁴. O tratamento, aliado ao registro do esquema terapêutico no cartão de pré-natal, resultana redução da morbimortalidade associada à transmissão vertical e é considerado um marcador da qualidade da assistência pré-natal⁴. O enfrentamento da sífilis gestacional a partir de atendimento apropriado reduz chances de uma exposição do feto à bactéria, evitando óbito neonatal, prematuridade e malformações congênitas⁵. **Considerações finais:** Dessa forma, aponta-se a necessidade de fortalecer a Atenção Primária à Saúde no atendimento integral de gestantes e parcerias sexuais portadoras de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Assim, um pré-natal de qualidade é essencial para garantir um acolhimento coerente de grávidasdiagnosticadas com sífilis para reduzir as complicações associadas a essa doença. É imprescindível que a comunidade e os profissionais da saúde tenham ciência da gravidade inerente à sífilis para que se possa dar luz ao combate e aos desafios no manejo dessa enfermidade. **Considerações para enfermagem:** O presente estudo evidencia o papel do enfermeiro da atenção básica na prevenção e manejo adequado da sífilis em gestantes, a fim de evitar transmissões verticais ou complicações na gestação, parto ou puerpério.

Descritores: Sífilis; Pré-Natal; Atenção Primária.

Referências:

1. Roncalli AG, Rosendo TMS de S, Santos MM dos, Lopes AKB, Lima KC de. Efeito da cobertura de testes rápidos na atenção básica sobre a sífilis em gestantes no Brasil. Revista deSaúde Pública [Internet]. 2021 Dec 8 [cited 2023 Jun 6];55:94. Available from: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/qSLSTT3fTwwrzHRptnQBmgw/?lang=pt>
2. Paula MA de, Simões LA, Mendes JC, Vieira EW, Matozinhos FP, Silva TMR da. Diagnóstico e tratamento da sífilis em gestantes nos serviços de Atenção Básica. Ciência &Saúde Coletiva. 2022 Aug;27(8):3331–40.
3. Cerqueira BGT de, Silva EP da, Gama ZA da S. Melhoria da qualidade do cuidado à sífilisgestacional no município do Rio de Janeiro. Revista de Saúde Pública [Internet]. 2021 Jun 14[cited 2023 Jun 6];55:34. Available from:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/VJtMzCn4PpKcqDFj8GBhMJF/?lang=pt>

4. Araújo TCV de, Souza MB de. Adesão das equipes aos testes rápidos no pré-natal e administração da penicilina benzatina na atenção primária. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2020 Dec 7;54. Available from:
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/GJKMK7gxhQWLSgz3mkNbCDF/?lang=pt>
5. Moraes BQS de, Correia DM, Machado MF. Desafios da sífilis congênita na atenção primária à saúde em Alagoas, Brasil, 2009-2018. Rev Univ Ind Santander, Salud [Internet]. 2022 [cited 2023 Jun 6];e324–4. Available from:
<https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1407023>



Resumo simples - Eixo temático: Temas Livres

**ADESÃO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 A
INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM “CUIDADOS COM OS PÉS”**

Leticia Almeida de Sousa, leticia.almeida2@discente.ufma.br¹,

Wallerya Silva Roque Viana²,

Paula dos Santos Brito³,

Lívia Maia Pascoal³,

1. Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão

2. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Maranhão

3. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença que causa problemas na produção de insulina, aumentando os níveis de glicose no sangue, causando uma hiperglicemia. Se não controlada, pode comprometer a circulação sanguínea, levando o paciente a perda de sensibilidade dos pés, o que facilita o aparecimento de calos, rachaduras e feridas. ⁽¹⁾. Com o auxílio do processo de enfermagem, é possível estabelecer a esses pacientes um plano de cuidado baseado em suas necessidades⁽²⁾. Portanto, a utilização da NIC auxilia o profissional na seleção das intervenções para obter os melhores resultados junto à saúde do paciente⁽³⁾. **Objetivo:** Avaliar a adesão dos pacientes com diabetes mellitus tipo 2 as atividades da intervenção de enfermagem “Cuidados com os pés”. **Material e Método:** Trata-se de um estudo transversal realizado com 174 pacientes com Diabetes Mellitus com idade acima de 18 anos que aguardavam atendimento em Unidades Básicas de Saúde do município de Imperatriz, Maranhão. As informações foram obtidas por entrevista e exame físico dos pés com auxílio de um instrumento semiestruturado, que continha perguntas relacionadas aos dados socioeconômicos, características clínicas e as atividades da intervenção de enfermagem da NIC “Cuidados com os pés”. A coleta de dados foi realizada após a aprovação pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (parecer 3.592/992). **Resultados:** Na amostra avaliada observou-se que a maioria dos pacientes era do sexo feminino (64,9%), casados (51,1%), com renda média mensal inferior a dois salários-mínimos (média de R\$1429,01), nível de instrução equivalente ao ensino fundamental incompleto

e média de idade de 64,23 anos (DP: 11,35). Ao avaliar as atividades de enfermagem referentes a intervenção “Cuidados com os pés”, as que tiveram maior adesão dos pacientes foram: Limpar as unhas (97,1%); Monitorar a limpeza e condição geral dos sapatos e meias (51,7%); Verificar o interior dos sapatos quanto à presença de áreas ásperas (51,7%) e Secar cuidadosamente entre os dedos (42,4%). Outras atividades de enfermagem também foram realizadas, mas em menores proporções, foram elas: Examinar a pele quanto à irritação, rachaduras, lesões, joanetes, calos, deformidades ou edema (34,5%); Monitorar pernas e pés quanto a edema (33,1%); Aplicar cremes (29,1%); Monitorar o nível de hidratação dos pés (29,1%); Monitorar a temperatura dos pés usando o dorso das mãos (28,8%) e Cortar as unhas dos dedos corretamente (8,1%).

Considerações finais: Os dados obtidos evidenciam que, de modo geral, a maior parte dos pacientes diabéticos acompanhados pela atenção básica tiveram baixa adesão das atividades de enfermagem que auxiliariam na prevenção do pé diabético, tendo em vista que a recomendação é que as atividades de enfermagem avaliadas nessa pesquisa devem ser realizadas diariamente por todos os pacientes com diabetes. A atividade que apresentou maior adesão foi limpar as unhas corretamente. **Contribuições/enfermagem:** Esses dados reforçam a importância de, durante a consulta de enfermagem, o enfermeiro deve orientar o paciente a realizar o exame físico dos pés regularmente para identificar possíveis complicações e implementar diariamente as atividades de autocuidado com os pés.

Descritores: Terminologias Padronizadas de Enfermagem; Diabetes Mellitus; Pé Diabético

Referências:

1. Pereira JA, Araújo VS de, Kaizer UA de O, Dantas SRPE. Neuropatia periférica por diabetes: prevenção de complicações. 2018 [cited 2022 May 23]; Available from: <https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/11/Cartilha-NEUROPATIA-PERIFERICA-POR-DIABETES-PREVENCAO-DE-COMPLICACOES.pdf>
2. Ferreira AP. Registro da Assistência de Enfermagem em consultas a portadores de Diabetes Mellitus na Atenção Básica. *pesquisabvsalud.org* [Internet]. 2019 [cited 2023 Jun 7]; 109–9. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1424798>
3. Bulechek G, Butcher H, McCloskey Dochterman J. CLASSIFICAÇÃO DAS INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM (NIC) Tradução da 5ª edição [Internet]. Available from: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/14/0ac4055be9a07e3df54c72e9651c589e.

Resumo simples - Eixo temático: Temática livre

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER NO AMBIENTE DE TRABALHO (IMPACTO SOCIAL)

Sabrina Santos de Sousa, sabrina.enf28@gmail.com¹

Robson Mariano Oliveira Silva²

Vitor Pachelle Lima Abreu¹

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô¹

1. Faculdade Anhanguera de Imperatriz;
2. Universidade Federal do Maranhão;

Introdução: A violência contra a mulher é um fenômeno que atinge mulheres em todas as partes do mundo, podemos ser realizadas por vários atores e locais, tais como pelos parceiros íntimos, chefia no ambiente de trabalho, são reconhecidos como os principais¹. Deste modo, se trata de um problema social e de saúde pública mundial, com graves consequências não só para o bem-estar físico e psicológico das vítimas, mas também para seus filhos e a comunidade em geral. Quando falamos em violência no ambiente de trabalho, é comum pensarmos inicialmente em assédio sexual, contudo se refere a qualquer atitude que causa danos à saúde física, sexual ou psicológica nas vítimas, incluindo as situações de ameaças, coerção ou privação arbitrária de liberdade, seja no ambiente público ou privado². **Objetivo:** Analisar os impactos da violência psicológica contra a mulher em seu ambiente de trabalho. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura a partir de buscas nas bases de dados, Google Acadêmico, SCIELO e PUBMED, no período de maio de 2023, por meio dos descritores “Violência contra a Mulher”, “Impacto social” e “Violência no trabalho” utilizando o termo booleano AND entre os descritores e o OR entre os sinônimos. Os critérios de inclusão consideraram estudos que analisaram os impactos da violência psicológica contra mulher em seu ambiente de trabalho e sobretudo seus impactos. Não houve restrição de idioma, porém foi dada prioridade para publicações a partir de 2019. **Resultados:** Os resultados obtidos, demonstram que é necessário abordar e compreender quais são os principais meios que envolvem a violência psicológica contra a mulher, bem como os

ambientes em que mais se têm a prevalência de situações que causam danos à saúde física, sexual e/ou psicológica das mulheres. Além que a violência psicológica contra a mulher pode ser percebida quando afeta no aniquilamento da subjetividade, gerando baixa autoestima, apatia, tristeza, culpa, vergonha, medo, depressão, ansiedade, síndrome de pânico, entre outros³. **Considerações finais:** Ao final será possível observar que é necessário mudanças culturais e educacionais para aplicação de penas e a criminalização dos agressores. Bem como conhecer as características das agressões e a dinâmica da violência contra a mulher propiciam o atendimento adequado às vítimas e nos fazem assim planejar estratégias de prevenção. **Implicações para Enfermagem.** A enfermagem tem como papel social, de acolher, orientar e promover ações voltadas para assistência de mulheres vítimas de violência psicológica, ressaltando ainda ações educacionais para prevenção destas violências em empresas, escolas e demais locais de trabalho.

Descritores: Violência contra a Mulher; Impacto social; Violência no trabalho;

Referências:

1. Santos CM, Martins DMB. Olhares da Psicologia acerca das Violências contra as Mulheres: incursões sob a Perspectiva de Gênero. Rev Psi Divers Saúde [Internet]. 16º de janeiro de 2020[citado 25º de maio de 2023];9(1):103-15. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2571>
2. LIMA, Sandra da Conceição da Silva; RODRIGUES, Jéssica Silva. A violência contra a mulher na perspectiva da Psicologia: uma revisão bibliográfica / the violence against women in the perspective of psychology. Revista de Psicologia, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 139-153, 1 jan. 2022. Portal de Periodicos da UFC. <http://dx.doi.org/10.36517/revpsiufc.13.1.2022.11>.
3. Anjos RB do C dos, Barroso AC. A CRIMINALIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA A MULHER – A NOVA LEI Nº 14.188/2021. REASE [Internet]. 30º de junho de 2022 [citado 25º de maio de 2023];8(6):376-84. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/view/5838>

Resumo simples - Eixo temático: Temática livre

A IMPORTÂNCIA DA MAMOGRAFIA NA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Yang Meireles de Sousa, meirelesyang@gmail.com¹

Robson Mariano Oliveira Silva²

Vitor Pachelle Lima Abreu¹

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô¹

1. Faculdade Anhanguera de Imperatriz;

2. Universidade Federal do Maranhão;

Introdução: O câncer de mama é uma das principais causas de mortalidade em mulheres no mundo, são cerca de 25% de casos novos todos os anos, sendo responsável por um alto número de óbitos¹. Destaca-se que no Brasil, essa realidade é ainda mais alarmante: a doença é a primeira causa de morte por câncer em mulheres. No entanto, a detecção precoce desempenha um papel fundamental na redução da morbidade e da mortalidade. Afinal, quanto mais cedo, maior também são as possibilidades de cura. **Objetivo:** Demonstrar a importância da realização do exame de mamografia para a detecção precoce do câncer de mama. **Metodologia:** Para atingir os objetivos propostos realizou-se uma revisão sistemática da literatura a partir de buscas nas bases de dados, Google Acadêmico, SCIELO e PUBMED, no período de maio de 2023, por meio dos descritores “Mamografia”, “Câncer de mama” e “Prevenção” utilizando o termo booleano AND entre os descritores e o OR entre os sinônimos. Os critérios de inclusão consideraram estudos que avaliaram a importância da realização do exame de mamografia e sobretudo, seus benefícios a nível de prevenção. Não houve restrição de idioma, porém foi dada prioridade para publicações a partir de 2019. **Resultados:** A mamografia tem sido comprovada como uma ferramenta eficaz na detecção precoce de tumores de mama. Ela identifica sintomas mais evidentes antes mesmo da mulher perceber, como a liberação de algum líquido e lesões pré-cancerígenas, por exemplo, reduzindo o risco de desenvolvimento de câncer invasivo. Realizando regularmente, é possível detectar o câncer de mama em seu estágio inicial, quando as opções de tratamento são mais

eficazes e as chances de cura são maiores³. Ressalta-se que todas as mulheres possuem o direito ao exame de mamografia a partir dos 40 anos, independentemente histórico familiar ou de prévia indicação médica². Desse modo, é de extrema importância, orientar e conscientizar a sociedade sobre a temática, na ótica do diagnóstico precoce afim de facilitar o tratamento e promover maior chance de cura, em específico quando se trata do câncer de mama, que pode ser assintomático no início. Por essa razão, é essencial trabalhar com a prevenção, incentivando que as mulheres busquem o exame de mamografia a partir dos 40 anos ou até mesmo em idades mais jovens, quando solicitado pelo médico diante do histórico familiar da mulher³. **Conclusão:** Para que a mamografia desempenhe seu papel efetivo na prevenção e detecção precoce do câncer de mama, é essencial garantir o acesso equitativo a esse exame. Devem ser implementados programas de rastreamento abrangentes, com políticas de saúde que promovam a conscientização, a educação e o acesso fácil às mulheres de diferentes grupos socioeconômicos e geográficos. **Implicações para Enfermagem:** Os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial na promoção da educação em saúde, esclarecendo sobre a importância da mamografia sua e detecção precoce para o diagnóstico do câncer de mama. Com apoio emocional, triagem e acompanhamento adequado, podem contribuir significativamente para a saúde e o bem-estar das mulheres.

Descritores: Mamografia; Câncer de mama; Prevenção

Referências

1. Andrade MC de, Ribeiro AP, Lanza K, Lima LM de, Oliveira GL. Ações de Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil: Análise dos Dados do Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama (Sismama), 2009-2015. Rev. Bras. Cancerol. [Internet]. 4º de agosto de 2022 [citado 25º de maio de 2023];68(3):e-082189. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/2189>
2. Soares CJ dos S, Santos AW dos, Oliveira GS, Medeiros RLSFM de, Santos AVA dos, Souza KC, Silva M de L. Relevance of preventive measures for the early diagnosis of breast cancer. RSD [Internet]. 2022 May 24 [cited 2023 May 25];11(7):e28311730003. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30003>
3. Chipoleschi AP, Saraiva MC, Silva TS de, Koopmans FF. Práticas de Enfermagem Para a Detecção Precoce de Câncer de Mama em Mulheres na Atenção Básica. Epitaya [Internet]. 23º de julho de 2022 [citado 25º de maio de 2023];1(12):330-47. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/526>

Resumo simples - Eixo 5: Temáticas livres

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS COM DIABETES
MELLITUS ACOMETIDOS PELA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA
GRAVE DEVIDO A COVID-19 NO MARANHÃO**

Isabella Rodrigues da Silva Batista Lima, isabella.rodrigues@discente.ufma.br¹

Livia Maia Pascoal¹

Marcelino Santos Neto¹

Floriacy Stabnow Santos¹

1. Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A elevação crônica da glicemia no sangue, que é uma característica do Diabetes Mellitus, juntamente com outras mudanças metabólicas associadas à doença, contribuem para alterações no sistema imunológico e propiciam um ambiente inflamatório que facilita a ocorrência de infecções graves e de difícil tratamento¹. Quando associada ao processo de envelhecimento, as doenças crônico-degenerativas representam um desafio para a saúde e qualidade de vida dos idosos². No contexto da pandemia da COVID-19, pacientes idosos com Diabetes Mellitus apresentam maior vulnerabilidade ao risco de mortalidade e complicações graves associadas à doença, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), que, quando relacionada a doenças crônicas preexistentes, resultam em um pior prognóstico e agravamento da doença³. **Objetivo:** Identificar o perfil clínico-epidemiológico de pacientes idosos diabéticos acometidos com Síndrome Respiratória Aguda Grave por COVID-19 no Maranhão. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo transversal com dados secundários de domínio público sobre SRAG por COVID-19 em pacientes idosos com diabetes notificados pelo sistema SIVEP Gripe, entre fevereiro de 2020 e dezembro de 2022. Foram incluídos na amostra 5137 casos notificados de SRAG por COVID-19 no Maranhão em idosos diabéticos. **Resultados:** Observou-se que a maior parte da amostra era do sexo masculino (51,8%), pardos (71,5%), com escolaridade equivalente ao ensino fundamental 1º ciclo completo (14,3%) e que residiam em zona urbana (68,2%). Em relação às características clínicas, os casos notificados eram provenientes de surto de Síndrome Gripal que evoluiu para

SRAG (14,6%). No que se refere aos sintomas apresentados, os mais prevalentes foram: dispneia (77,2%), tosse (71,1%), febre (62,5%), desconforto respiratório (56,8%) e Saturação O₂ < 95% (48,3%). Entre os pacientes notificados, verificou-se que 34,6% não receberam vacina para COVID-19, 91,6% precisaram de internação hospitalar e 38,3% foram internados em Unidade de Terapia Intensiva. No que diz respeito à evolução dos casos, a maior parte da amostra teve como o desfecho o óbito (50,5%). **Considerações finais:** Portanto, pode-se inferir que a presença do Diabetes Mellitus em idosos pode ter desempenhado um papel importante na determinação da gravidade da SRAG causada pela COVID-19 nos casos reportados no Maranhão, em razão da alta prevalência de admissões em UTI, internações hospitalares e altas taxas de mortalidade. Além disso, nota-se a prevalência de indivíduos não vacinados para COVID-19, reforçando a importância da vacinação como uma medida essencial para reduzir o impacto da doença na sociedade. Observou-se, ainda, a predominância de baixo índice de escolaridade, podendo-se concluir que a falta de informação contribui para baixa adesão de medidas de controle. Sendo assim, ressalta-se a necessidade de novas investigações científicas que contribuam para a elaboração de estratégias que atendam as demandas com base nesse perfil de pacientes. **Implicações para Enfermagem:** A enfermagem desempenha um papel essencial no cuidado de pacientes idosos diabéticos afetados pela SRAG por COVID-19, incluindo triagem, avaliação, educação em saúde, monitoramento, acompanhamento, coordenação do cuidado com outros profissionais de saúde e fornecimento de suporte emocional, visando melhorar a qualidade de vida e promover a recuperação desses pacientes.

Descritores: Síndrome Respiratória Aguda Grave; Diabetes Mellitus; Saúde do Idoso.

Referências:

1. ANGHEBEM, Mauren Isfer; REGO, Fabiane Gomes de Moraes; PICHETH, Geraldo. COVID-19 e Diabetes: a relação entre duas pandemias distintas. Rev bras anal clin, v.52, n. 2, p. 154-9, 2020
2. FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. Ciencia & saude coletiva, v. 26, p. 77-88, 2021.
3. HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida et al. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. REVISTA COGITARE ENFERMAGEM. v. 25, 2020, 2020.

Resumo simples - Eixo temático: temas livres

O ENFERMEIRO NO DESCARTE ADEQUADO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO NARRATIVA

Evelly Sind Sampaio dos Santos, evelly.sind@discente.ufma.br¹,

Eduarda Pinheiro Marinho¹

Eva Carlla de Sousa Lima¹,

Ismália Cassandra Costa Maia Dias²

1. Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Professora associada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: No ambiente hospitalar, a produção de resíduos gerados em decorrência das atividades de prestação de saúde é significativa e o gerenciamento destes constantemente é realizado de forma errada,(4) o que ocasiona riscos biológicos à saúde pública e a destruição ambiental, bem como a poluição da água e do solo, alterando fatores biológicos e químicos do ecossistema, diminuindo a reciclagem de materiais e aumentando os riscos de acidente ocupacional (2). A enfermagem está inserida nas instituições de saúde, diretamente ligada a produção e manejo desses resíduos, e portanto, é imprescindível que o enfermeiro esteja devidamente capacitado, a fim de minimizar os impactos por eles causados. **Objetivos:** O objetivo deste estudo é analisar, a partir da literatura científica, o papel do enfermeiro no gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde. **Material e métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão narrativa construída a partir de pesquisas realizadas na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde/BVS, norteado pela pergunta: como o enfermeiro participa do manejo de resíduos de serviços de saúde no ambiente hospitalar? Foram incluídos artigos completos, em português, dos últimos 5 anos. Os termos de busca utilizados foram 'resíduos' AND 'enfermagem' AND 'hospitalar'. A leitura e seleção dos artigos ocorreu em junho do ano de 2023. A referida busca resultou num total de 55 artigos, porém, destes, apenas 4 respondiam a pergunta norteadora para a realização desta pesquisa. **Revisão de literatura:** A falta de conhecimento adequado sobre o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde é um desafio importante abordado. Os

profissionais de saúde devem receber treinamento e capacitação para compreender a importância do manejo adequado dos resíduos e as consequências de práticas inadequadas. É fundamental reconhecer que os riscos associados aos resíduos de serviços de saúde são os mesmos, independentemente da complexidade do serviço. Além disso, a infraestrutura adequada é essencial para garantir o gerenciamento adequado dos resíduos; isso inclui a presença de recipientes de descarte apropriados, identificação clara dos tipos de resíduos e sistemas de coleta e transporte seguros. A falta de uma infraestrutura adequada pode comprometer todo o processo de manejo, resultando em riscos à saúde e ao meio ambiente. **Conclusões:** é crucial promover a educação, formação e capacitação dos profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, sobre o gerenciamento adequado de resíduos de serviços de saúde. Isso envolve o fortalecimento da educação durante a formação acadêmica, a participação ativa na construção e implementação do PGRSS, a promoção de boas práticas de segregação e acondicionamento dos resíduos, além da criação de uma infraestrutura adequada nas unidades de saúde (3). **Considerações para enfermagem:** No serviço de saúde todos os profissionais geram diferentes tipos de resíduos; o profissional de enfermagem deve apropriar sua colaboração por meio de um cuidado comprometido com a saúde humana e ambiental.

Descritores: Enfermagem; Gerenciamento de Resíduos; Resíduos de Serviços de Saúde.

Referências:

1. Mekaro KS, Moraes AI de S, Uehara SC da SA. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde na rotina dos enfermeiros da atenção básica à saúde. REME Rev Min Enferm. [Internet]. 8º de abril de 2022 [citado 6º de junho de 2023]; 26. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/38658>
2. Hoffmann, Raphisa Xavier, et al. “ENFERMAGEM E HIGIENIZAÇÃO NO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS de SAÚDE.” Revista de Enfermagem UFPE on Line, vol. 15, no. 1, 10 Feb 2021, DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.244428>.
3. Brito da Costa LF, Barreto FA. Enfermagem e o manejo dos resíduos de serviços de saúde: uma revisão integrativa. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 21º de dezembro de 2021 [citado 6º de junho de 2023]; 95(36):e-021182. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1255>
4. Santos, Ronan dos; Hanzelmann, Renata da Silva; Magalhães, Vanessa de; Passos, Joanir Pereira. Interfaces da enfermagem na saúde do trabalhador. Rev. Enferm. Atual In Derme;

96 (37): 1-3, Jan-Mar. 2022.



Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

A POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO ENTRE O ALEITAMENTO MATERNO E O EXCESSO DE PESO EM MULHERES JOVENS

Daiane Sousa Rocha, daiane-sousa12@hotmail.com¹,

Janaína Ribeiro da Silva²,

Letícia Bezerra Brito³,

Andressa Silva Costa⁴,

Brenna Oliveira Leal⁵,

Ana Cristina Pereira de Jesus Costa⁶,

1. Enfermeira;

2. Graduada de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão;

3. Fisioterapeuta, mestranda em Saúde e Tecnologia pela UFMA;

4. Nutricionista, Mestre em Saúde e Tecnologia pela UFMA;

5. Enfermeira, mestranda em Saúde e Tecnologia pela UFMA;

6. Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal Do Ceará e Docente do curso de Enfermagem (CCSST/ UFMA).

Introdução: O excesso de peso é um fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis, a exemplo das doenças cardiovasculares, destacando-se como a principal causa de mortes mundiais. Dessa forma, a obesidade encontra-se associada ao aumento do risco de morbimortalidade e tem forte influência na expectativa de vida¹. No Brasil, 55,7% da população apresenta excesso de peso. Em adultos, a prevalência na faixa etária entre 18 e 24 anos, foi de 21,7% em homens e 40% em mulheres^{2,3}. Em uma pesquisa realizada com crianças entre 3 e 6 anos, foi observado a prevalência de excesso de peso em 10,5% das crianças que receberam Aleitamento Materno (AM) e 26,3% das que não foram amamentados⁴. Destarte, o AM mostra importante estratégia para a prevenção de algumas doenças a longo prazo. Desse modo, questionou-se a importância de investigar a associação entre o AM e excesso de peso em mulheres jovens. **Objetivo:** Investigar se há associação entre o aleitamento materno e o excesso de peso em mulheres jovens. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem qualitativa, realizado

na Universidade Federal do Maranhão, em Imperatriz-MA. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão nº5.484.547. Cujas pesquisas foram realizadas com 50 estudantes, do sexo feminino, dos cursos de Medicina e Enfermagem. Foram incluídas no estudo estudantes do sexo feminino, com matrícula ativa nos cursos de saúde de uma universidade pública e excluídas estudantes grávidas, puérperas, mulheres em tratamento hormonal e em uso de anabolizantes, pois a pesquisadora não possui habilidade para avaliação antropométrica nesse grupo. A coleta de dados ocorreu por meio do formulário do Google Forms, com perguntas socioeconômicas, demográficas, condições de saúde e sobre o aleitamento materno. Seguida de medidas antropométricas. **Resultados:** Das 50 participantes do estudo, 60% possuíam idade entre 21 e 30 anos. Destas, 98% foram amamentadas na infância, 60% receberam Aleitamento Materno Exclusivo (AME), sendo 56,7% até o sexto mês de vida. Contudo, 76,5% das mulheres amamentadas não apresentaram excesso de peso. O excesso de peso foi de 27,3%, em jovens que tiveram amamentação complementada, 22,2% em AM misto e 26,5% em AME. **Considerações finais:** A investigação evidenciou a prevalência de excesso de peso em mulheres estudantes da área da saúde. Com grande proporção em mulheres que foram amamentadas na infância. Conclui-se que, o aleitamento materno não influenciou significativamente no excesso de peso da população estudada. **Implicações para Enfermagem:** O estudo contribui para melhorar as estratégias de prevenção dos fatores de risco para doenças crônicas, a partir da amamentação. Além disso, instiga a necessidade de novos estudos desse tipo, principalmente em diferentes regiões do país.

Descritores: Aleitamento Materno; Obesidade; Sobrepeso.

Referências:

1. Fusco SFB, Amancio SCP, Panciere AP, Alves MVMFF, Spiri WC, Braga EM. Anxiety, sleep quality, and binge eating in overweight or obese adults. Rev Esc. Enferm USP. 2020;[citado em 09 junho 2023] 54:e03656. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019013903656>
2. Instituto Nacional do Câncer. Brasileiros atingem maior índice de obesidade dos últimos treze anos, de acordo com pesquisa Vigitel [Internet]. Jul 2019. [citado em 09 junho 2023] Disponível em: <https://www.inca.gov.br/en/node/3433>

3. BRASIL. Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019. Brasília, 2020. [citado em 09 junho 2023]p. 37-43
4. Macedo RC, Ramos CV, Paiva AA, Martins MCC, Almeida CAPL, Paz SMRS. Associação entre aleitamento materno e excesso de peso em pré-escolares. Acta Paul Enferm [Internet]. 2020. [citado em 09 junho 2023] 33:1-8p. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0025>



Resumo simples - Eixo 5: Temáticas livres

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE A DENGUE EM UMA ESCOLA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Laryssa Rosa Sousa, laryssa.rosa@discente.ufma.br¹

Isabella Rodrigues da Silva Batista Lima¹

Isabelly Fernandes Dutra Campos¹

Vinícius Silva de Araújo¹

Marcela de Oliveira Feitosa²

1. Discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão,
2. Professora associada do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A educação em saúde é fundamental na prevenção e controle de doenças, como a dengue, um problema de saúde pública em muitos países¹. A dengue é transmitida por mosquitos, causada por um arbovírus, e pode levar a complicações graves ou mesmo à morte². Através da educação em saúde, é possível conscientizar a população sobre as medidas de prevenção, sintomas e tratamentos relacionados à dengue. ¹ Através da educação, as pessoas podem aprender a eliminar criadouros do mosquito transmissor, a utilizar repelentes e a adotar práticas de higiene adequadas. Além disso, a educação em saúde permite que as pessoas reconheçam os sinais de alerta da doença, buscando atendimento médico rapidamente e evitando complicações.

Objetivo: Ensinar a população sobre a proliferação do mosquito transmissor da dengue e promover medidas preventivas. **Descrição da experiência:** A ação em saúde foi realizada pelos discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, no dia 27 de abril de 2023, às 9h, na Escola Municipal Adalberto Franklin Pereira de Castro. Inicialmente, foram abertas rodas de conversas separadas por turmas para uma maior facilidade de entendimento, no qual, abordou-se tópicos relacionados aos sintomas, transmissão, prevenção e tratamento. A ação alcançou alunos entre 6 e 14 anos, variação esta que exigiu uma adaptação na linguagem, oscilando entre termos técnicos e uma linguagem mais coloquial. Por fim, foi realizada uma rápida dinâmica com alunos de até 12 anos, onde estes receberam um papel para retratar o Aedes

Aegypti em desenho e através de palavras ouvidas durante a palestra. **Resultados e impactos:** A atividade de educação em saúde no ambiente escolar proporcionou um momento descontraído e produtivo, possibilitando que os estudantes adquirissem conhecimento sobre a doença e o seu transmissor, bem como refletissem sobre a importância do autocuidado. Além de engajar os alunos como multiplicadores de informações na família e na comunidade, resultando na promoção da saúde. Enquanto acadêmicos, foi possível perceber que as dificuldades em levar uma linguagem acessível e prender a atenção dos alunos foram superadas, favorecendo a troca de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades profissionais. **Considerações finais:** Após a experiência relatada, foi possível compreender a importância que as ações em saúde têm como meio de propagar conhecimento sobre a prevenção e manutenção da saúde. Percebe-se também, como é importante elucidar esse assunto garantindo que a comunidade saiba se prevenir de doenças e desenvolva sua autonomia no cuidado. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** A educação em saúde desempenha um papel vital na prática da enfermagem. Além de capacitar os atuais e futuros profissionais da saúde, ao expandir sua visão para além do modelo biomédico e aperfeiçoar o seu cuidar, promove a prevenção de doenças, melhora a adesão ao futuro tratamento e capacita a comunidade, ainda que jovem, a tomar medidas para melhorar sua saúde, evitando agravos, superlotação dos serviços de saúde e garantindo qualidade de vida.

Descritores: educação em saúde; enfermagem; dengue.

Referências:

1. PIMENTA JÚNIOR, F. G. Gestão e planejamento na prevenção e no controle da dengue. In: CUNHA, R.V.; PIMENTA, D. N.; VALLE, D (organizadores). Dengue: teorias e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2015.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Dengue : diagnóstico e manejo clínico : adulto e criança [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – 5. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016.
3. MÖTKE, Taíse Tatiele et al. AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA DENGUE EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Salão de Conhecimento**, 2016

Resumo simples - Eixo 5: Temáticas livres

**CONTRIBUIÇÕES DA VISITA A SEDE DA VIGILÂNCIA SANITÁRIA
NA CIDADE DE IMPERATRIZ MARANHÃO: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Jucileia Vítor da silva¹, juci_vitor1@hotmail.com,

Ana Clara Gonsaga Silva¹,

Marcela de Oliveira Feitosa²

1. Graduada de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão
2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A epidemiologia entre muitas definições e descrita como uma ciência que estuda o processo saúde – doenças em coletividade humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças e fornecendo indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação de saúde². **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão na visita técnica feita à Vigilância em Saúde do município de Imperatriz – MA. **Descrição da experiência:** a visita ocorreu no mês de maio de 2023, com o intuito de conhecer o serviço de vigilância sanitária da cidade, durante as aulas práticas da disciplina de Atenção Básica em Saúde II do curso de enfermagem da UFMA. Essa visita teve duração de 2 horas e 30 minutos e foi realizada para 4 alunos, uma docente e foi guiada pelas duas coordenadoras do setor da Hanseníase. Foi explanado sobre os casos de hanseníase da cidade, sobre os bairros que são mais incidentes e epidemiologia do município e sobre como é feita a notificação dos casos na região. Foi relatado também sobre como é realizado os testes de sensibilidade e preenchimento da ficha de avaliação dermatoneurológica dos pacientes suspeitos de hanseníase. Houve participação ativa dos discentes além de compartilhamento de experiências sobre a doença entre os discentes e as coordenadoras. **Resultados:** Durante a visita observou-se a disposição da

responsáveis pela coordenação da vigilância sanitária e a interatividade dos alunos ao explicar suas dúvidas em relação à hanseníase. O reflexo desse interesse demonstra que os alunos entenderam sobre a relevância desse setor, significando assim que o objetivo da visita foi alcançado. **Conclusão:** Mediante ao exposto, nota-se a importância dessa visita técnica, pois foi possível constatar os diferentes âmbitos que a enfermagem pode atuar, como na gestão e na liderança de um setor importante no município, além de evidenciar a autonomia e a importância do enfermeiro na realização do exame físico e no diagnóstico clínico da hanseníase. **Implicações para Enfermagem:** A enfermagem tem um papel fundamental no tratamento da Hanseníase, desde a identificação precoce dos casos até a reabilitação dos pacientes. Algumas das atividades que incluem: triagem de casos suspeitos, diagnóstico precoce, realização de curativos, monitoramento de reações adversas ao tratamento, administração de medicamentos e outros. A Hanseníase é uma doença crônica e contagiosa que afeta a pele e os nervos periféricos. Os profissionais de enfermagem e as implicações são identificação e diagnóstico precoce da doença, educação sobre prevenção e tratamento, monitoramento da medicação, cuidado com as lesões de pele e também apoio emocional.

Descritores: Vigilância Sanitária; Enfermagem; Hanseníase.

Referências:

1. Brasil. (2021). Hanseníase - Casos confirmados Notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?han/hantfma.def>
2. Penna GO, Pontes MA de A, Nobre ML, Pinto LF. Pesquisa Nacional de Saúde revela alto percentual de sinais e sintomas de hanseníase no Brasil. Ciênc saúde coletiva [Internet]. 2022Jun;27(6):2255–8. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022276.18322021>
3. Teixeira MAF. A vigilância epidemiológica de diagnósticos de enfermagem [Internet]. repositorio.ucp.pt. 2019 [cited 2023 Jun 3]. Available from: <http://hdl.handle.net/10400.14/31631>

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

VIVÊNCIAS DA PRECEPTORIA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hidário Lima da Silva, hidariolimadasilva@gmail.com¹

Thauani Carneiro Fernandes²

1. Enfermeiro. Mestrando em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão (PPGST/UFMA);

2. Enfermeira pela Faculdade de Imperatriz (FACIMP/Wyden).

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) compõem as Equipes da Estratégia Saúde da Família⁽¹⁾, exercendo papéis essenciais na efetivação de políticas públicas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo no tocante à assistência domiciliar⁽²⁾. Atualmente, o escopo das práticas desses profissionais vem sofrendo adaptações, sendo a oferta do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde uma das formas de capacitá-los para novas atribuições⁽³⁾, considerando a Lei 13.595/2018. **Objetivo:** Relatar a experiência de dois preceptores do Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde durante suas aulas práticas na cidade de Imperatriz e Senador La Rocque, Maranhão. **Descrição da experiência:** O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde foi uma iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo ofertado para ACS atuantes em todos os municípios do país. A preceptoria constituiu-se como uma das etapas formativas da grade curricular do curso, sendo os preceptores selecionados por meio de processo seletivo. Os alunos cursaram 26 disciplinas, sendo 17 com atividades práticas realizadas por preceptores, padronizadas pela UFRGS. Durante a preceptoria foi possível levantar o conhecimento prévio dos ACS e discutir temáticas relevantes para a saúde pública, como as doenças transmissíveis e não-transmissíveis, trabalhando-as por meio da problematização de situações presentes no ambiente de trabalho dos alunos. Um dos pilares da preceptoria foi o foco em ações educativas, como a capacitação dos ACS na elaboração e condução de ações de saúde voltadas para a

promoção de saúde da comunidade e a prevenção de doenças e/ou agravos, sobretudo com reconhecimento das necessidades das populações, embasadas no estudo da territorialidade.

Resultados e/ou impactos: A preceptoria para os ACS forneceu embasamento técnico-científico e teórico-prático para os alunos ao proporcionar espaço para discussão e de atenção às necessidades individuais de cada aluno, ao mesmo tempo em que abriu espaços para o compartilhamento de conhecimentos com os preceptores. Atuar como preceptores de um curso dessa magnitude gerou interesse em socializar conhecimentos problematizados pela prática profissional, embasados nos princípios da educação permanente em saúde, colocando-nos como profissionais corresponsáveis pelo aprendizado individual e coletivo. **Considerações finais:** O Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde é uma importante estratégia de ensino-aprendizagem para o aumento do escopo das práticas profissionais dos ACS, sendo a preceptoria uma etapa formativa indispensável aos alunos, haja vista que permite a oferta do momento prático do que é visto na teoria. **Implicações para a Enfermagem:** Os Agentes Comunitários de Saúde trabalham conjuntamente com a equipe de Enfermagem, constituindo-se profissionais essenciais na melhoria do trabalho multiprofissional na Atenção Primária à Saúde. A capacitação, a fim de aumentar o escopo de suas atividades profissionais, apresenta-se como uma estratégia capaz de melhorar a qualidade da assistência em nível primário de saúde, com repercussões nos demais níveis de atenção à saúde.

Descritores: Agentes Comunitários de Saúde; Preceptoria; Educação em Saúde;

Referências:

1. Brasil, Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em 12 de junho de 2023.
2. Brasil, Ministério da Saúde. O trabalho do Agente Comunitário de Saúde. 2009. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_acs.pdf. Acesso em 12 de junho de 2023.
3. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Projeto Saúde com Agente. Curso Técnico para Agentes Comunitários de Saúde. 2023. Disponível em: <https://saudecomagente.ufrgs.br/saude/>. Acesso em 12 de junho de 2023.

Resumo simples - Eixo temático 5: Temáticas livres

**NOVEMBRO AZUL: MOBILIZAÇÃO DE ORIENTAÇÕES EM SAÚDE
PARA PACIENTES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO
NORDESTE**

Daianne Santos de Souza, e-mail: daianne.souza@discente.ufma.br¹,

Ivone Pereira da Silva Moura²,

1. Bacharel em Enfermagem;

2. Enfermeira, Mestre em Ciências Ambientais pela UEPA. Docente na Universidade Ceuma

Introdução: Atualmente o planejamento é uma necessidade de todas as áreas de atuação profissional, consiste em um processo de preparação prévia e tomada decisões conscientes, a fim de se alcançar um objetivo⁽¹⁾. O planejamento de orientações em saúde é tão necessário quanto a execução de tais ações, pois permite a organização dos conhecimentos e adequação às perspectivas sociais da população-alvo⁽²⁾. **Objetivo:** Planejar uma ação de educação em saúde sobre o combate do Câncer de Próstata em uma Unidade Básica de Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um planejamento de ação de educação em saúde sobre a temática do Novembro Azul, data alusiva ao combate do Câncer de Próstata. A população-alvo será composta por pacientes que estiverem aguardando por atendimentos na sala de espera da Unidade Básica de Saúde Vila Nova I, localizada na cidade Imperatriz-MA. A ação será realizada em formato de roda de conversa pautada no diálogo e na troca de saberes, que segundo a ideologia freireana contribui para que os indivíduos conquistem sua autonomia e direitos em saúde⁽²⁾. O modelo de avaliação da ação será um mini questionário aplicado no início e fim da roda de conversa com perguntas idênticas, com o intuito confirmar o esclarecimento e a compreensão da temática, através da comparação entre as repostas antes e depois do debate. **Resultados:** A roda de conversa será orientada por três questionamentos cujo as respostas podem ser encontradas no Documento de Consenso do Programa Nacional de Controle do Câncer de Próstata do Ministério da Saúde⁽³⁾. A primeira pergunta será referente a idade adequada para realizar o rastreamento do câncer de próstata. O Ministério da Saúde recomenda que os homens que não apresentem histórico familiar de pai ou

irmão com câncer de próstata realizem o rastreamento a partir dos 50 anos de idade⁽⁴⁾. O segundo questionamento levantado será sobre como o paciente deve proceder para realizar o rastreamento ou a detecção precoce. Sendo a Atenção Primária a porta de entrada no serviço público de saúde, os pacientes devem ser orientados a preferencialmente buscarem o atendimento inicial na Unidade Básica de Saúde, a fim de ser devidamente encaminhado para as demais especialidades necessárias⁽⁵⁾. O terceiro questionamento está relacionado aos sinais e sintomas que podem se apresentar mediante a neoplasia prostática. Na fase inicial, como qualquer outra desordem celular, o câncer de próstata evolui silenciosamente, portanto, muitos pacientes não apresentam nenhum sintoma, em contrapartida na fase avançada, pode provocar dores ósseas, sintomas urinários, quadros graves de infecção generalizada ou insuficiência renal⁽⁴⁾. **Considerações Finais:** Com este planejamento, pretende-se organizar os conceitos adequando-os à população-alvo, contribuindo para o esclarecimento de informações básicas sobre o Câncer de Próstata, munindo os participantes de informações didáticas através de questionamentos que buscam gerar a reflexão entre as opiniões populares e as preconizações da literatura científica. **Implicações para a Enfermagem:** A enfermagem quanto ciência é peça fundamental no planejamento de ações em saúde elaçando mão de metodologias validadas é capaz de assegurar a promoção em saúde e prevenções de doenças sob forma de conhecimento para a população.

Descritores: Planejamento; Câncer da Próstata; Educação em Saúde.

Referências:

1. Silva YLR, Costa JM. Ações educativas na ESF: guia prático para profissionais [Programa de Pós- graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde]. Recife:Faculdade Pernambucana de Saúde; 2020.
2. Franze AMAK, Benedet DCF, Wall ML, Trigueiro TH, Souza SRRK. Planejamento reprodutivo nas orientações em saúde: revisão integrativa. Rev Fam Ciclos Vida Saude Contexto Soc. 2019; 7(3):366-77. Doi: <https://doi.org/10.18554/refacs.v7i3.3759>.
3. Instituto Nacional de Câncer. Câncer da próstata: consenso. Rio de Janeiro; INCA; 2022.
4. Instituto Nacional do Câncer (INCA) Câncer de próstata - versão para Profissionais de Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata/profissional-de-saude>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.
5. Lima CS, Aguiar RS. Acesso dos homens aos serviços de atenção primária à saúde: uma

revisão integrativa. Research, Society and Development, 2020;9(4):e157943027. Doi:
<https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3027>.



Resumo simples - Eixo temático 5: Temáticas livres

ASSITÊNCIA E ACOLHIMENTO DA ENFERMAGEM À MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Ana Cristina da Silva Pereira, Cristina_silva08@hotmail.com¹

Bruna Vasconcelos Oliveira L¹

Vitor Pachelles Lima Abreu¹

1. Faculdade Anhangüera de Imperatriz

Introdução: A violência é um problema que afeta toda a sociedade, sendo um grande problema para a saúde pública. A enfermagem está na linha de frente da assistência participando do processo de acolhimento, cuidado e reabilitação das vítimas de violência, sendo elas física, sexual ou psicológica.³ **Objetivo:** Evidenciar a atuação da equipe de enfermagem durante a acolhimento e assistência às mulheres vítimas de violência. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão de literatura com o objetivo de agrupar e reunir os principais achados científicos voltado ao tema por meio da plataforma do Google Scholar, utilizando artigos científicos publicados a partir do ano de 2018 nas revistas UNICEPLAC, FACESA e Acervo Saúde, no idioma português. **Resultados:** A escuta qualificada é uma das ferramentas essenciais no acolhimento à mulher vítima de violência, e deve-se proporcionar um local adequado para essa interação, onde o profissional deve transparecer interesse na sua fala aplicando a empatia para promover a assistência humanizada.² Com isso, a enfermagem deve basear a sua assistência à essas mulheres na criação do elo de confiança e empatia, desde o acolhimento até a escuta ativa, pois através dessa relação pré-estabelecida é possível obter maiores esclarecimentos sobre os sinais e sintomas da vítima, contribuindo para o correto diagnóstico e intervenção de enfermagem. **Conclusão:** Portanto, faz-se necessário que os

profissionais de enfermagem entendam a importância da escuta qualificada, empatia e vínculo durante a assistência para com essas vítimas, e estejam sempre se atualizando nas formas de abordagem à essas mulheres, para aplicar a prestação de saúde de forma efetiva.

Contribuições/implicações para enfermagem: Compreensão da parte dos profissionais/estudantes de enfermagem para melhoria da escuta qualificada durante à assistência a mulher vítima de violência trará inúmeros benefícios as pacientes.

Descritores: Acolhimento; Violência contra mulher; Violência.

Referências:

1. Brito VR de, Silva IBF de, Lopes JS, Neta MV dos S. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual. UNICEPLAC [Internet]. 2 set. 2021 [citado 18maio2023]; Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/928>
2. Xavier A de AP, Silva EG da. Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica. Rev Inic Cient Ext [Internet]. 22 out. 2019 [citado 18 de maio2023];2(Esp.2):293-300. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/279>
3. Porto KB, Alencar LR de, Marroni SN, Marroni MA, Silva IM, de Magalhães CCRGN, Alcântara DS de, Jurema HC, Almeida EES de. Sistematização da assistência de enfermagem no atendimento à mulher vítima de violência. REAS [Internet]. 27 nov. 2020 [citado 18maio2023];12(11):e4676. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4676>

Resumo simples - Eixo temático 5: Temáticas Livres

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O NOVEMBRO AZUL E O RASTREAMENTO DO
CÂNCER DE PRÓSTATA: Um Relato de Experiência**

Shirley Rosane de Sousa Oliveira, rosane.shirley@ufma.br ¹,

Daiane Santos de Souza ²,

Ivone Pereira da Silva Moura ³,

1. Bacharel em Enfermagem;

2. Bacharel em Enfermagem, Mestre em Ciências Ambientais pela UEPA.

3. Docente na Universidade Ceuma - Imperatriz-MA

Introdução: As ações de Educação em Saúde realizadas no âmbito da Atenção Primária sobre a importância do rastreamento do câncer de próstata são necessárias e a sala de espera da Unidade Básica de Saúde (UBS) é um ambiente oportuno, uma vez que permite a aproximação entre profissionais e usuários ⁽¹⁾. Além disso, a população masculina busca menos os serviços de saúde em comparação com o sexo oposto, por isso, a sua presença na UBS torna necessária ações de prevenção independentemente do motivo de seu comparecimento e a sala de espera possibilita a captação desse público para a prevenção aos cânceres entre outras morbidades ⁽²⁾. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência, redigido a partir da vivência discente em Estágio Supervisionado I do curso de Enfermagem, realizado na UBS Vila Nova na cidade de Imperatriz-MA durante uma ação de educação em saúde na campanha de prevenção do Câncer de Próstata no Novembro Azul, quando os usuários aguardavam atendimento. Para a realização da atividade foi elaborado um álbum seriado de conteúdo ilustrado e de fácil entendimento, sob três vertentes: 1 fatores de risco e detecção precoce; 2 sinais e sintomas; e 3 onde buscar atendimento. Os usuários presentes foram convidados a assistir a atividade educativa enquanto aguardavam consultas ou marcação de exames. **Resultados:** Estavam presentes em sala de espera, 11 homens e 5 mulheres. Nesse cenário, ao efetuar as falas e a exposição do álbum seriado, estimulou-se o interesse do público presente. À medida em que cada uma das vertentes do conteúdo do material era apresentada, os usuários ficaram atentos e surgiram questionamentos sobre o tema e sobre as especificidades associadas ao próprio serviço de saúde, os quais foram

respondidos. Essa interação propiciou um processo de escuta ativa e troca de saberes. Foi exposto também a importância da busca de atendimento com regularidade pelos homens, enfatizando a baixa procura dessa população aos cuidados de prevenção de doenças e promoção da saúde uma vez que, o rastreamento para detecção precoce está voltado para um grupo populacional específico, com idade acima de 50 anos e a partir de 45 anos se fizer parte do grupo de risco pois isso tem impacto na redução da mortalidade ⁽³⁾. Um aspecto importante foi a participação da equipe de saúde na atividade, que contribuiu para o estabelecimento de um vínculo ainda mais efetivo com o público e os acadêmicos. **Considerações Finais:** Foi possível vivenciar a estratégia de atividades educativas, além de compreender como são úteis para estabelecer vínculos com o paciente favorecendo o aumento da adesão do público masculino. Ressalta-se que a participação nessa ação proporcionou aos acadêmicos uma experiência valiosa para sua formação, por abranger um dos ambientes de prática do profissional enfermeiro. A experiência das ações de saúde enriquece a formação dos acadêmicos e fortalece o trabalho dos profissionais junto à comunidade. Assim, a enfermagem cresce como ciência e devolve à população o conhecimento em forma de cuidado e orientação.

Descritores: Câncer de Próstata; Prevenção; Enfermagem.

Referências:

1. Coelho AKR, Mendonça J de S, Vieira AA, Santos MV dos, Santos L de J da C, Silva TRCA da, Franco TC, Pereira MEM, Biasi DH, Avelar Neto I, Guzzo JV Álvares, Beliqui DM, Pinto C da SP, Bezerra MMA, Lima MO. A importância das atividades educativas na conscientização do câncer de próstata: novembro azul. RSD [Internet]. 20 de dezembro de 2021.
2. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº. 1944, de 27 de agosto de 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Diário Oficial da União 2009.
3. Instituto Nacional do Câncer (INCA) Câncer de próstata - versão para Profissionais de Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata/profissional-de-saude>. Acesso em: 04 de novembro de 2021.

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

ABORDAGEM LÚDICA NA PREVENÇÃO CONTRA A DENGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Allana Milena Sousa de Moraes, allana.milena@discente.ufma.br¹,

Ângela Maria Silva Barros¹,

Maria Luiza Silva Carvalho¹,

Sabrina Barros Menezes dos Santos¹,

Yan Torres Andrade¹,

Marcela de Oliveira Feitosa²,

1. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A Dengue é uma arbovirose de considerável relevância epidemiológica no Brasil. O vírus é transmitido pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* que pode evoluir para quadros clínicos graves e, em muitos casos, resultar em óbitos.¹ No município de Imperatriz - MA, no período de 2 de janeiro a 10 de abril de 2022, foram notificados 74 casos de Dengue, sendo 55% correspondentes à faixa etária de 0 a 9 anos.² Nesse contexto epidemiológico, ressalta-se a importância da Educação em Saúde, principalmente, voltada ao público infantil, utilizando o lúdico como ferramenta para favorecer a compreensão efetiva das medidas preventivas dessa enfermidade.³ **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante uma ação educativa com crianças sobre a prevenção contra a dengue. **Descrição da experiência:** Ação realizada no dia 17 de maio de 2022 em uma Escola Pública do Município de Imperatriz, Maranhão, referente à prática curricular da disciplina de Fundamentos de Saúde Coletiva, com a finalidade de fornecer orientações acerca de medidas preventivas contra a Dengue. A ferramenta pedagógica utilizada foi um Bingo, tendo em vista que o público-alvo eram estudantes do 4º ano, entre 9 e 10 anos de idade, exigindo uma atividade recreativa de fácil compreensão. Para isso, foram confeccionadas 40 cartelas diferentes por meio do programa Word, cada uma continha oito números entre 0 e 40 e cada número representava imagens de

campanhas, sintomas da doença, métodos de prevenção e ciclo de vida do mosquito. Foi realizada a distribuição do material de apoio - cartelas do bingo - para os 21 estudantes que estavam presentes e, posteriormente, fornecida as orientações e regras do funcionamento da brincadeira. O objetivo era completar a cartela por meio do sorteio dos números. Por fim, foi realizada uma síntese da abordagem educativa para certificação da aprendizagem dos alunos. O tempo de execução foi de 40 minutos, sendo os primeiros 10 minutos para interação e introdução do tema e os 30 minutos restantes para aplicação do bingo. **Resultados:** A ação foi realizada por 5 acadêmicos de Enfermagem que, após um pico de casos da doença na cidade e a avaliação da faixa etária dos pacientes acometidos, observaram a importância de debater sobre o tema. Os discentes demonstraram satisfação com o resultado da dinâmica, pois puderam perceber a importância da Educação em Saúde na prática, bem como sua efetividade quando adaptada a cada faixa etária. **Considerações Finais:** Os objetivos da disciplina foram atingidos, bem como da ação educativa com as crianças, pois os acadêmicos mostraram-se motivados diante da engajação do público-alvo com a ferramenta lúdica. Dessa maneira, os discentes puderam avaliar que a ação possibilitou a compreensão e a possibilidade de divulgação das medidas profiláticas para os familiares. **Considerações/Implicações para a Enfermagem:** A utilização da Educação em Saúde mostra-se mais eficaz quando se adequa à faixa etária do público-alvo. Assim, o uso da ludicidade na população infantil busca incentivar acadêmicos e futuros profissionais de Enfermagem sobre a importância de métodos alternativos e divertidos para estimular a mudança de hábitos nas crianças.

Descritores: Dengue; Educação em Saúde; Medidas preventivas;

Referências:

1. Carmo Silva A, da Silva Vieira SM, do Carmo Silva A, Alves Soares Vaz de Castro P, Rotondo de Araújo G, Trindade Bezerra JM. Aspectos epidemiológicos da dengue no estado do Maranhão: uma revisão sistemática. J. Educ. Sci and Health [Internet]. 22º de abril de 2022[citado 23º de maio de 2023];2(2):1-18. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/91>
2. Prefeitura Municipal de Imperatriz. Cenário epidemiológico das arboviroses urbanas (Dengue, Chikungunya e Zika) no primeiro trimestre de 2022; 2022 [citado 24 maio 2023]; Disponível em: <http://novo.imperatriz.ma.gov.br/media/site/uploads/2022/04/27/boletim-arboviroses-f.pdf>.

3. Silva VCM, Raggi DG. Educação ambiental com atividades lúdicas no ensino infantil. REAS [Internet]. 8jul.2019 [citado 24maio2023];(25):e633. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/633>



Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

RELAÇÃO DA POLUIÇÃO DO AR COMO AGRAVO DEDOEENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcos Roniele de Sousa Macedo, marcos.roniele@discente.ufma.br¹,

Antonia Raissa Sousa dos Santos¹,

Ismália Cassandra Costa Maia Dias ²,

1. Discente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão -UFMA.

2. Bióloga, Docente do curso de Enfermagem pela Universidade Federal
do Maranhão - UFMA.

Introdução: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma patologia respiratória progressiva que limita o fluxo de ar e causa inflamação crônica das vias aéreas. Há associação de diversos fatores no desenvolvimento e progressão dessa condição, entre eles a poluição do ar. Logo, a busca de respostas para a influência do meio ambiente na qualidade de vida de pacientes com DPOC pode fornecer subsídios para a implementação de estratégias de prevenção e intervenção efetivas. **Objetivo:** Apresentar, a partir de evidências científicas da literatura, a relação entre a exposição à poluição do ar como um fator agravante da DPOC. **Material e Métodos:** Revisão integrativa de literatura, realizada em maio de 2023, utilizando as bases de dados LILACS, SciELO e PubMed. Definiu-se como pergunta norteadora: "qual a relação da poluição do ar no agravamento de DPOC?". Para respondê-la, utilizaram-se os Descritores em Ciência da Saúde “Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica”, “Poluição do Ar” e “Enfermagem”, combinados ao operador booleano “AND”. Foram incluídos estudos disponibilizados na íntegra em português, inglês e espanhol, que respondessem à pergunta norteadora, e foram excluídos estudos duplicados. Foram encontrados 79 artigos, sendo 30 deles na LILACS, 9 na SciELO e 40 na PubMed. Após aplicação dos critérios de seleção, foram lidos e analisados 11 artigos. **Revisão de literatura:** Os resultados das buscas revelaram a associação da poluição do ar e eventos respiratórios agudos em indivíduos com DPOC. A exposição a diferentes fontes e

tipos de poluentes atmosféricos pode ter efeitos agudos e crônicos no sistema respiratório, incluindo aumento dos sintomas, hospitalizações e mortes, bem como declínio da função pulmonar e aumento de DPOC e outros agravos do sistema respiratório⁽¹⁾. Já níveis aumentados de poluentes particulados (PM_{2,5} e PM₁₀) e outros poluentes (NO₂ e O₃) foram associados a um aumento nas internações hospitalares diárias por DPOC, onde os efeitos adversos dos poluentes atmosféricos foram mais evidentes na estação quente do que na estação fria⁽²⁾. Além disso, a fumaça como fator poluente foi apontada como um agravante ainda mais sensível no sexo feminino⁽³⁾. Também é descrito que os tratamentos atuais para a DPOC não são plenamente eficazes, pois não agem de forma específica na causa do problema⁽⁴⁾. **Considerações finais:** A relação da poluição do ar no agravo de DPOC reforça a necessidade de criação de medidas para reduzir as emissões de poluentes e proteger os indivíduos da exposição, para prevenir e tratar patologias como a DPOC. É necessário também desenvolver novas estratégias para tratar a doença que sejam mais eficientes e específicas. **Considerações/Implicações para a enfermagem:** A enfermagem deve investigar possíveis complicações do paciente com DPOC, atuando no monitoramento da função respiratória e alterações cognitivas, tanto em casos de internação, quanto em acompanhamento domiciliar, desenvolvendo plano de cuidados adequados a cada indivíduo para melhorar sua qualidade de vida. Destaca-se que a enfermagem também deve abordar a proteção do meio ambiente pensando na promoção da saúde, contribuindo para a redução deste e de outros agravos relacionados a poluição atmosférica.

Descritores: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Poluição do Ar, Enfermagem.

Referências:

1. Paula Santos U, Arbex MA, Braga ALF, Mizutani RF, Cançado JED, Terra-Filho M, Chatkin JM. Poluição do ar ambiental: efeitos respiratórios. J Bras Pneumol. 2021;47(1):e20200267. doi: 10.36416/1806-3756/e20200267.
2. Zhou X, Li C, Gao Y, Zhou C, Huang L, Zhang X. Os poluentes do ar ambiente estão relacionados às internações hospitalares por doença pulmonar obstrutiva crônica em Ganzhou, China. Rev Saúde Pública. 2022;56:46. doi: 10.11606/s1518-8787.2022056004324.
3. Carmo Moreira MA, De Moraes MR, Tannus Silva DGS, Farias Pinheiro T, Vasconcelos Júnior HM, De Lima Maia LF, Do Couto DV. Estudo comparativo de sintomas respiratórios e função pulmonar em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica relacionada à

exposição à fumaça de lenha e de tabaco. J Bras Pneumol. 2008;34(9):667-674.

4. Wong J, Magun BE, Wood LJ. Lung inflammation caused by inhaled toxicants: a review. Int J Chron Obstruct Pulmon Dis. 2016 Jun 23;11:1391-401. doi: 10.2147/COPD.S106009. PMID: 27382275; PMCID: PMC4922809.



Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

IMPACTOS NA SAÚDE URBANA OCASIONADOS PELOS RESÍDUOS SÓLIDOS: REVISÃO NARRATIVA

Letícia Sousa Freitas, ls.freitas@discente.ufma.br¹,

Maria Luiza Vieira Araújo ¹,

Nádija Varela Fernandes Nobre ¹,

Ismália Cassandra Costa Maia Dias. ²,

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão –UFMA/CCSST;

2. Bióloga/Docente da Universidade Federal do Maranhão –UFMA/CCSST

Introdução: Os resíduos sólidos compreendem materiais gerados a partir do consumo e manipulação decorrentes da ação humana, os quais podem ser reutilizados ou descartados. O manuseio inadequado desses resíduos, bem como a geração desordenada dos mesmos, pode ser prejudicial à saúde urbana, contribuindo para o aumento do risco de exposição a substâncias nocivas, doenças infectocontagiosas e parasitárias, contaminação do solo, da água e do ar, além de acidentes ocupacionais⁽¹⁾. Esses fatores têm impacto direto na qualidade de vida urbana, gerando consequências significativas. **Objetivo:** Identificar e descrever, a partir da literatura científica, os impactos e implicações na saúde urbana decorrentes dos resíduos sólidos urbanos.

Material e métodos: Buscando responder à seguinte pergunta norteadora: ‘Quais os impactos causados pelos resíduos sólidos na saúde urbana?’, foi realizada uma revisão narrativa de literatura, com artigos incluídos na base de dados Scielo e em páginas da *web* não indexadas como o Google Acadêmico. Os descritores selecionados foram: Impactos na saúde, resíduos sólidos e saúde urbana. Quanto aos critérios de inclusão foram utilizados: Idioma (português) e disponibilidade (texto integral). Esses artigos foram exportados para o software Mendeley.

Revisão de literatura: Foram identificados 681 artigos. Dentre esses, foram selecionados 10 artigos principais para análise, atendendo aos critérios de inclusão estabelecidos. Após a leitura dos títulos e resumos, foram definidos 5 artigos como norteadores do estudo para a revisão organizada do conteúdo ^{(1),(2),(3),(4),(5)}. Os artigos selecionados abordaram a relevância dos

impactos e implicações na saúde urbana causados pelos resíduos sólidos, os quais são coletados de forma irregular e inadequada. Os principais impactos ambientais dos resíduos sólidos urbanos são: danos ambientais, contaminação do solo, da água e do ar, danos à saúde humana e aumento dos processos erosivos ⁽²⁾, além de causar acidentes com objetos perfurocortantes, transmitindo algumas infecções como Hepatite B e C e HIV. Logo, o descarte correto dos resíduos sólidos de saúde é fundamental para minimizar esses impactos e proteger a saúde pública e o meio ambiente⁽³⁾. **Considerações finais:** É fundamental o estudo e discussão dos impactos gerados pela produção de resíduos sólidos, sobre o seu descarte inadequado, que causa danos ao ambiente e à saúde. Essa análise contribui para garantir a segurança dos profissionais de enfermagem, a saúde dos pacientes e a proteção do meio ambiente ⁽⁴⁾. Além do cuidado existente com o público hospitalar, este estudo trará impactos para a população geral, dado que esses resíduos possam ter contato com esse público. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** As implicações para a enfermagem com a produção de resíduos sólidos englobam a necessidade de gestão adequada, educação e treinamento contínuo no que diz respeito à geração e diminuição dos resíduos, considerações sobre o impacto ambiental e o engajamento na conscientização da comunidade para que os mesmos tenham conhecimento sobre as precauções que devem ser tomadas caso ocorra alguma intercorrência ⁽¹⁾.

Descritores: Impactos na Saúde; Resíduos Sólidos; Saúde Urbana.

Referências:

1. Santos M, Santos J, Carvalho D. Impactos Socioambientais E Implicações Na Disposição De Resíduos Sólidos Urbanos No Município De Floriano, Piauí, Brasil. CONGEA [Internet]. 2022 [citado 2023 Mai 22];13(22):1-10.
2. Nascimento F, Pinto Filho JL. OS IMPACTOS AMBIENTAIS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS. Enciclopédia Biosfera. 2021;18(38).
3. Fröhlich A, Silva JF. Impactos ambientais do descarte dos resíduos sólidos dos serviços de saúde. Rev Destaques Acad [Internet]. 2018 [citado 2023 Mai 22];10(1):1-14.
4. Almeida LS, Cota ALS, Rodrigues DF. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. Ciênc saúde coletiva. 2020;25(10):3857-68.
5. Cabral ETSS, Patriarcha-Gracioli SR. Impactos na Saúde Pública pelo descarte

inadequado de resíduos sólidos. Revista Destaques Acadêmicos [Internet]. 2019 [citado 2023 Mai 22];11(1):1-15



Resumo simples - Eixo temático: Temática livre

DA CONSTRUÇÃO À DESCONSTRUÇÃO: Trabalhando uma Perspectiva Histórica da Enfermagem na Saúde Mental Brasileira

Larissa Raquel Santos Freitas, lra.santos@discente.ufma.br¹,

Maria Neyrian de Fátima Fernandes²

1. Universidade Federal Do Maranhão;

2. Universidade Federal Do Maranhão

Introdução: Ao esquadrihar a história documentada sobre a psiquiatria no Brasil, observa-se que por muitas décadas a loucura era intrinsicamente ligada ao misticismo e à religião. Ao longo dos anos, o cuidado à pessoa com doença mental que era feito por líderes religiosos passa a ser realizado por profissionais da saúde¹. **Objetivo:** Descrever os fatos e os acontecimentos que constituíram a perspectiva histórica da Enfermagem na saúde mental brasileira. **Método:** Revisão narrativa da literatura em quatro bases de dados: Scielo, Google acadêmico, BDENF – Enfermagem e LILACS, entre junho 2022 e maio 2023, além, do uso de referências citadas nos artigos selecionados. Sites oficiais do governo federal do Brasil, foram também utilizados na busca. Foram incluídas publicações realizadas em qualquer período nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores que nortearam as pesquisas foram: Enfermagem psiquiátrica; História; História da enfermagem, através da base de dados DeCS/MeSH. **Resultados preliminares:** A partir das 20 publicações selecionadas até o momento, foi possível perceber que ao longo dos anos há uma crescente evolução, ainda que lenta, na reestruturação da psiquiatria no Brasil e o protagonismo da enfermagem na atuação nesta área, contudo, apesar deste desenvolvimento, é notório o quanto este campo ainda é demasiadamente negligenciado em um cenário, no qual, paradigmas preconceituosos concernente à pessoas com sofrimento psíquicos se fazem presentes até mesmo nos dias atuais². **Conclusão preliminar:** Analisar a perspectiva histórica da Enfermagem na psiquiatria brasileira, traz clareza quanto às vertentes históricas sobre a loucura e a saúde mental, contribuindo para o surgimento de novos saberes

sobre o cuidado em enfermagem psiquiátrica e o sofrimento psíquico no contexto brasileiro^{3,4}.

Contribuições/Implicações para Enfermagem: Conhecer a história da psiquiatria brasileira contribui para que a enfermagem desenvolva uma visão holística do paciente e da formação histórico-social do processo de cuidado de enfermagem em saúde mental no contexto brasileiro.

Descritores: Enfermagem psiquiátrica; História; História da enfermagem.

Referências:

1. Dias A. Fontes clínicas, história da loucura e história da psiquiatria: uma revisão historiográfica. *Tempos Históricos*. 2021 jun. 1;25(1):231–55. Disponível: <https://doi.org/10.36449/rth.v25i1.21029>
2. Silva MTS, Cruz LMV da, Figueiredo CV de, Ferraz EE, Silva EBF de L, Araújo AB de, et al. O protagonismo de enfermeiros atuantes na área de saúde mental: perspectivas e desafios. *Revista Multidisciplinar do Sertão* [Internet]. 2022 jun. 30 [citado em 2022 nov. 15];4(2):233–44. Disponível em: <https://revistamultisert1.websiteseuro.com/index.php/revista/article/view/4223>.
3. Queiroz GV, Rocha Junior RS, Rosário RM, Barata LG, Coelho AS, Viana DG, et al. Reforma psiquiátrica no Brasil: contribuições sob a ótica de Sigmund Freud e Michel Foucault. *Cent Pesqui Avancadas Em Qual Vida* [Internet]. 2022 [citado 25 maio 2023];14(v14n2):1. Disponível em: <https://doi.org/10.36692/v14n2-18r>.
4. Zaneratto RE. Trajetórias da Reforma Psiquiátrica brasileira: entre o compromisso com a garantia de direitos e a agenda neoliberal. *CBSM* [internet]. 13º de dezembro de 2021 [citado 25 de maio de 2023];13(37):1-22. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/80855>

Resumo simples - Eixo temático: Temática Livre

***Asparagus officinalis* e seus múltiplos benefícios**

Ana Paula Ferreira Geraldo, anapaulaferreirageraldo@gmail.com¹,

Evellyn Ferreira Geraldo²,

Thylara Ferreira Geraldo³,

Fabiola Santos Lima de Oliveira⁴,

1. Graduada do Curso de Biomedicina da Faculdade Facimp Wyden;
2. Graduada do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão;
3. Graduada do Curso de Engenharia Mecânica Faculdade Anhanguera;
4. Docente do Curso de Biomedicina da Faculdade Facimp Wyden

Introdução: A humanidade sempre teve como desafio a alimentação e a cura de enfermidades, sendo que o consumo de plantas *in natura* ou o uso na forma de chá, cataplasma e entre outros, foi uma das soluções encontradas. As plantas possuem inúmeros ativos químicos que auxiliam na segurança alimentar e no tratamento das mais variadas doenças. O uso de plantas para fins fitoterápicos representa também uma característica sociocultural, pois, os conhecimentos adquiridos da utilização de uma cultivar representam a história de um povo. Tendo isso em vista, a *Asparagus officinalis* é uma planta de origem asiática e seu cultivo ocorre a mais de 1.000 a. C. Atualmente o seu consumo, cultivo e pesquisa se estende por todos os continentes. **Objetivo:** Elucidar alguns benefícios do uso do *Asparagus officinalis*. **Material e métodos:** O presente trabalho é uma revisão de literatura realizada entre os meses de setembro a outubro de 2022, através das bases de dados Google Acadêmico, PMC, PubMed, Elsevier e Scielo, utilizando os Descritores: *Asparagus officinalis*, Nutrição e Fitoterápicos. **Revisão de literatura:** O *Asparagus officinalis* pertence a Classe *Liliopsida*, Família *Asparagaceae* e Gênero *Asparagus*. É uma planta de disseminação global, permanente, herbácea, que pode atingir mais de 1 m de altura, sendo que o seu consumo se dá através das raízes, brotos e sementes. Bioquimicamente o *A. officinalis* é composto de polissacarídeos, ácido linoleico, saponinas, protodioscina, selênio, rutina, aminoácidos, ácido asparagúsico, acetilênico, asparenol, β -sitosterol, ácido ferúlico,

blumenol C, fibra alimentar e minerais. Com isso, o *Asparagus officinalis* pode atuar como antifúngico, antioxidante, antienvelhecimento, diurético, antineoplásico, antiepilético, regulador imunológico, hipoglicemiante e antitússicos. O cultivo de aspargo é uma excelente alternativa para aumento de renda, pois é uma planta muito apreciada na gastronomia de muitos restaurantes. Na segurança alimentar, o conjunto de compostos bioquímicos comprovam sua função nutritiva.

Considerações finais: É evidente, portanto, que o *Asparagus officinalis* retém diversos benéficos, entre eles o farmacológico, econômico e alimentar. Seu cultivo pode diminuir a desigualdade social ao fomentar novos setores econômicos e consequentemente novas frentes de mercado e na segurança farmacológica, já que o seu consumo pode auxiliar no tratamento de algumas doenças e com isso reduzindo o uso de medicamentos sintéticos. O trabalho, com isso, atingiu seu objetivo ao elucidar alguns benefícios do uso do *Asparagus officinalis*.

Descritores: *Asparagus officinalis*; Nutrição; Fitoterápicos

Referências:

1. Chitrakar, B., Zhang, M., & Adhikari, B. (2019). Asparagus (*Asparagus officinalis*): Processing effect on nutritional and phytochemical composition of spear and hard-stem byproducts. *Trends in Food Science & Technology*, 93, 1-11.
2. Guo, Q., Wang, N., Liu, H., Li, Z., Lu, L., & Wang, C. (2020). The bioactive compounds and biological functions of *Asparagus officinalis* L.—A review. *Journal of Functional Foods*, 65, 103727.
3. Nindo, C., Sun, T., Wang, S. W., Tang, J., & Powers, J. R. (2003). Evaluation of drying technologies for retention of physical quality and antioxidants in asparagus (*Asparagus officinalis*, L.). *LWT-Food Science and Technology*, 36(5), 507-516.
4. Shiomi, N. (1993). Structure of fructopolysaccharide (asparagosin) from roots of asparagus (*Asparagus officinalis* L.). *New Phytologist*, 123(2), 263-270.
5. Waldron, K. W., & Selvendran, R. R. (1990). Composition of the cell walls of different asparagus (*Asparagus officinalis*) tissues. *Physiologia plantarum*, 80(4), 568-575.

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

CUIDADO DA ENFERMAGEM NO PRÉ NATAL

Petulia Pereira Lima, limapetulia@gmail.com¹

Aline Santana Figueredo²

Vitor Pachelle Lima Abreu³

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô³

Dayze Evelly Holanda Barros Lopes³

Jossemar Pereira de Castro Filho³

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Anhanguera

2. Enfermeira, Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão

3. Enfermeiro, Mestre em Ensino e Ciências pela Universidade Federal do Tocantins

Introdução: O pré-natal é essencial para que a mulher se prepare para ser mãe, e é por meio das consultas e outras ações desenvolvidas no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) que a gestante é acompanhada quanto ao desenvolvimento de sua gestação e as condições do bebê¹. Dessa forma, a assistência da equipe de saúde pode ser considerada como uma ferramenta para a prevenção de complicações clínicas e obstétricas no decorrer da gestação e parto. **Objetivo:** É relatar sobre a importância do pré-natal no qual deve-se ao acolhimento de forma holística e humanizada da mulher desde o início da gravidez, assegurando o nascimento de uma criança saudável e garantindo o bem-estar materno e neonatal. **Materiais e métodos:** O estudo proposto será uma revisão bibliográfica de artigos científicos publicados nos últimos seis anos. Seleção de livros e artigos de acordo com o tema proposto, por meio de busca bibliográfica em bases de dados eletrônicas como Google Acadêmico, Teses e Dissertações (BDTD). **Resultados:** A revisão da literatura foi feita, considerando oito produções científicas, mas somente quatro que atenderam os critérios de inclusão^{2,3}. É notório observar que o enfermeiro tem um vínculo existente entre a gestante e o seu acompanhamento de pré-natal, e que a gestante deve ser analisada como um ser biopsicossocial que precisa de um olhar mais amplo do enfermeiro, da família e da sociedade. **Considerações finais:** É de suma importância que o enfermeiro seja visto

e valorizado pela sociedade como um profissional apto e capaz de realizar o pré-natal de forma segura, acolhedora e eficaz. Ademais, o enfermeiro precisa proporcionar um espaço na consulta pré-natal para que a mesma expresse suas queixas e dúvidas, de modo que possa consolidar as informações relevantes sobre a gestação e outros temas que envolvem a saúde da criança, da mulher e da família. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** Os profissionais da enfermagem desempenham um papel fundamental no pré-natal da gestante e do bebê com o intuito de realizar ações educativas, identificar as intercorrências e monitorar as que estiverem em grupo de risco, solicitar exames de rotina, orientar sobre o tratamento. Diante disso a gestante poderá se sentir mais acolhida pelo profissional e ter uma gravidez mais segura.

Descritores: Cuidado da enfermagem; Prevenção; Pré-natal e gestação.

Referências:

1. Dias EG, et al. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. Revista Sustinere, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 52 - 62, jul. 2018. ISSN 2359-0424. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/31722>>. Acesso em: 21 maio 2023. doi:<https://doi.org/10.12957/sustinere.2018.31722>.
2. Carvalho MS, Aragão MD, Gomes SOSJ. Educação em saúde durante o Pré-natal com foco nos cuidados relacionados ao recém-nascido. CGCBS [Internet]. 24º de outubro de 2016 [citado 21º de maio de 2023];3(3):157. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/2932>.
3. da Silva M, Alende Prates L. A importância das orientações fornecidas pelo enfermeiro no pré-natal. SIEPE [Internet]. 14º de fevereiro de 2020 [citado 21º de maio de 2023];11(1). Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/article/view/87647>

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO

Petúlia Pereira Lima limapetulia@gmail.com¹

Vitor Pachelle Lima Abreu¹

Bruna Vasconcelos Oliveira Lô¹

6. Faculdade Anhanguera de Imperatriz

Introdução: A vacinação desempenha um papel crucial na saúde pública, prevenindo doenças infecciosas e protegendo indivíduos e comunidades. As vacinas são produtos biológicos que estimulam o sistema imunológico a reconhecer e combater agentes patogênicos, como vírus e bactérias, que causam doenças. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo destacar a relevância da vacinação na prevenção de doenças infecciosas, discutir suas contribuições para a saúde pública e examinar as implicações para a prática de enfermagem, utilizando termos-chaves relacionados à vacinação. **Materiais e métodos:** Esta pesquisa consistiu em uma revisão abrangente da literatura científica disponível sobre a importância da vacinação. Foram consultadas bases de dados eletrônicas, como PubMed e Scopus, utilizando termos de busca relevantes, incluindo "vacinação", "imunização", "prevenção de doenças" e "imunidade de rebanho". Foram selecionados estudos clínicos, meta-análises, revisões sistemáticas e dados epidemiológicos relevantes para análise. **Resultados:** Os resultados desta revisão confirmam que a vacinação desempenha um papel crucial na prevenção de doenças infecciosas. A imunização em massa demonstrou ser eficaz na redução da incidência de doenças graves, complicações e mortalidade associadas a doenças como sarampo, poliomielite, difteria, tétano, coqueluche e hepatite, entre outras. Além disso, a vacinação em larga escala contribui para a obtenção da imunidade de rebanho, que protege indivíduos não vacinados ou com resposta imunológica limitada. Esse efeito coletivo é fundamental para controlar e erradicar doenças infecciosas em populações. **Considerações finais:** A vacinação é uma intervenção de grande importância na área da saúde, que traz benefícios significativos para indivíduos e para a comunidade como um todo. A

enfermagem desempenha um papel essencial na disseminação de informações sobre a importância da vacinação, na administração das vacinas e no monitoramento dos efeitos colaterais. É fundamental que os profissionais de enfermagem estejam atualizados em relação às diretrizes e recomendações de imunização, a fim de garantir uma prática de enfermagem segura e eficaz. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** A enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da vacinação e na proteção da saúde pública. Os profissionais de enfermagem são responsáveis pela administração segura das vacinas, pelo monitoramento dos efeitos colaterais e pela orientação dos pacientes sobre os benefícios da imunização. A enfermagem também desempenha um papel fundamental na educação da comunidade, disseminando informações precisas sobre a importância da vacinação e combatendo mitos e hesitações relacionadas às vacinas. Além disso, os enfermeiros têm um papel ativo no planejamento e implementação de programas de imunização, garantindo a disponibilidade adequada de vacinas e cobertura vacinal.

Descritores: Vacinação, imunização, doenças infecciosas, prevenção.

Referências:

1. A importância da vacinação [Internet]. Portal UNILA. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/informes/a-importancia-da-vacinacao>. Acesso em: 21 maio 2023.
2. Programa Nacional de Imunizações – Vacinação [Internet]. Ministério da saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>. Acesso em: 21 maio 2023.
3. Imunização – OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/imunizacao>. Acesso em: 21 de maio 2023.

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

SÍFILIS EM PARTURIENTES: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO PARCEIRO SEXUAL DURANTE A REALIZAÇÃO DO PRÉ-NATAL

Maria Eliete Sousa da Costa, maria.eliete@discente.ufma.br¹,

Maria Clara Nepomuceno Barros¹, Adriana Gomes Nogueira Ferreira²

Marcelino Santos Neto² Janaina Miranda Bezerra²,

1. Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A sífilis é uma infecção de caráter sistêmico, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, é transmitida predominantemente por via sexual e vertical. Na vertical, a transmissão se dá pela via transplacentária da gestante infectada ou pelo tratamento inadequado tanto da gestante quanto do parceiro.¹ Um dos principais problemas no controle de infecções sexualmente transmissíveis, durante a gestação, é a abordagem ao parceiro. A dificuldade é convencê-los da necessidade de realizar os exames sorológicos para diagnóstico precoce e aderência ao tratamento.² Um estudo realizado no Brasil mostra que a falta de adesão ao tratamento pelos parceiros sexuais é um dos principais entraves para o controle da sífilis congênita, assim, o pré-natal do parceiro é uma importante estratégia para redução da transmissão vertical.³ **Objetivo:** Analisar a realização dos testes treponêmico e não-treponêmico e do tratamento nos parceiros de puérperas com diagnóstico de sífilis no pré-natal. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, os dados referem-se aos anos de 2021 e 2022, coletados através dos prontuários e entrevistas com puérperas internadas na Maternidade de Alto Risco de Imperatriz (MARI), tabulados e analisados por meio do software Microsoft Office Excel. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o parecer nº 1.999.568. **Resultados:** Foram incluídas na pesquisa 176 puérperas que realizaram o pré-natal, na caderneta de gestante de 105 (59,65%) destas, constava entre 6 e 14 consultas, 57,95% (102) receberam o diagnóstico no pré-natal e 44,31% (78) foram tratadas. Quanto aos seus parceiros, entre as gestantes que fizeram pré-natal, 11,36% (20)

realizaram testes diagnóstico para sífilis, sendo que 2,27% (4) realizaram apenas teste treponêmico com 0,56% (1) com resultado reagente, 6,25% (11) realizaram apenas teste não-treponêmico, sendo três parceiros reagentes com titulação de 1/64 (2) e 1/4 (1) e 2,84% (5) realizaram ambos os testes. Quanto ao tratamento dos parceiros, 14,77% (26) foram tratados de forma conjunta às puérperas no pré-natal, sendo 17 (9,65%) com Penicilina benzatina 7.200.00 UI, 5 (2,84%) com Penicilina benzatina 4.800.00 UI e 4 (2,27%) com Penicilina benzatina 2.400.00 UI. **Considerações Finais:** A pesquisa mostrou o quanto o diagnóstico e tratamento dos parceiros de mulheres com sífilis é pouco realizado, sendo diversos os motivos pelos quais eles não realizam, dentre eles, a quebra de contato com a gestante, a não convocação da unidade, o não comparecimento quando convocado e a recusa do tratamento. Os testes treponêmico e não-treponêmico nos parceiros podem ser realizados, porém mesmo que apresentem resultados não reagentes, eles podem estar infectados e devem ser tratados com uma dose de penicilina benzatina.⁴ Com os dados da pesquisa, observou-se que muitos parceiros não receberam o tratamento recomendado pelo Ministério da Saúde. **Contribuições para Enfermagem:** O tratamento e a detecção da sífilis na gestação são representativos para a saúde pública, essencial para prevenção e controle dessa patologia. Os enfermeiros possuem papel fundamental quanto à aplicação de estratégias que auxiliem na prevenção e no diagnóstico da sífilis adquirida e busca ativa do parceiro como forma de prevenção da sífilis congênita.²

Descritores: Sífilis; Gestantes; Cônjuges; Cuidado Pré-natal.

Referências:

1. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Manual técnico para o diagnóstico da sífilis. 1st ed. Brasília - DF; 2021.
2. Helena Lemos Horta H, Fidelis Martins M, Fernanda Nonato T, Isabel Alves M. Pré-natal do parceiro na prevenção da sífilis congênita. 2017.
3. Luiza de Araújo Campos A, Alix Leite Araújo M, Paes de melo S, Fernandes Vieira Andrade R, Luiz Carvalho Gonçalves M. Sífilis em parturientes: aspectos relacionados ao parceiro sexual Syphilis in parturients: aspects related to the sex partner Artigo Original. Rio de Janeiro (RJ); 2012 May.
4. Brasil: Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, Sífilis e Hepatites virais [Internet]. 1ª. Ministério da Saúde.

Brasília; 2019. 248 p. Available from:
<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1553350612460767>



Resumo simples - Eixo temático: Temática livre

MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS NA MULHER: IMPACTO NA AUTOESTIMA E QUALIDADE DE VIDA.

Raquel Bandeira Santana, raquellbandeira1620@gmail.com¹

Mirian Mikaelly S. de A. Lourenço¹

Ruth Oliveira da Silva Fritzen¹

Vitor Pachelle Lima Abreu¹

1.Faculdade Anhanguera de Imperatriz

Introdução: A autoestima é o sentimento positivo ou negativo que as pessoas têm para consigo mesmas¹, mediante isso, entende-se que se porventura a mulher estiver com baixa estima, consecutivamente acarretará problemas e diminuição em sua qualidade de vida. No mês em que é celebrado o dia Internacional da Mulher, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) destaca a importância de abordar problemas dermatológicos frequentes entre as mulheres, como acne, melasma e queda de cabelo, que podem impactar significativamente suas vidas.² **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar as manifestações dermatológicas comuns na mulher, como acne, melasma e queda de cabelo, e investigar seu impacto na autoestima e qualidade de vida. **Descrições metodológicas:** Foi realizada uma revisão abrangente da literatura científica, incluindo estudos clínicos, revisões sistemáticas e artigos relevantes sobre as manifestações dermatológicas na mulher. **Resultados:** Podemos afirmar que, a queda de cabelo, acne e melasma são problemas dermatológicos recorrentes entre as mulheres, afetando significativamente sua autoestima e qualidade de vida. Pois em decorrência da baixa autoestima, a qualidade de vida diminui ou o bem-estar não é alcançado, haja vista que o principal problema a ser superado é o resgate da autoestima.³ **Conclusão/Considerações finais:** É fundamental importância o enfermeiro, oferecer suporte para opções de tratamento eficazes e promover a conscientização sobre a importância da saúde e da pele feminina. **Implicações/Contribuições para**

Enfermagem: são significativas nesse contexto, incluindo a educação em saúde dessas mulheres sobre problemas dermatológicos, oferecendo suporte emocional, promovendo a cooperação interdisciplinar com dermatologistas, o enfermeiro desempenha um papel crucial na orientação e na integralidade do cuidado.

Descritores: Saúde da Mulher; Enfermeiro; Educação em Saúde.

Referências:

1. Rodrigues A, Assmar E M L, Jablonsky B, Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. [Acesso em: 22/05/2023] Disponível em: https://www.academia.edu/43917097/Psicologia_Social_Rodrigues_Assmar_and_Jablonsky.
2. Melasma, acne e queda de cabelo: dermatologistas da SBD alertam para problemas que podem comprometer a vida das mulheres. Av. Rio Branco, 39, Centro, Rio de Janeiro – RJ, 20090-003. 2021. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/melasma-acne-e-queda-de-cabelo-dermatologistas-da-sbd-alertam-para-problemas-que-podem-comprometer-a-vida-das-mulheres/>
3. Tarmatugo D S. Avaliação da autoestima e resiliência no enfrentamento do Diabetes Mellitus tipo 2, 2018. [Acesso em: 08/06/2023] Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/1033>.

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

VISITA DOMICILIAR A PACIENTES COM DIABETESMELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Yan Torres Andrade, yan.torres@discente.ufma.br¹,

Ângela Maria Silva Barros¹,

Lívia Maia Pascoal²,

1. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) conceitua-se como um conjunto de doenças que afetam o metabolismo da glicose, causando a hiperglicemia, devido à incapacidade do organismo em produzir e/ou secretar insulina.¹ No Brasil, especialmente na região Nordeste, foram notificados mais de 9 mil casos de diabetes mellitus no ano de 2012, sendo a forma diabética tipo II a mais prevalente.² Nessa perspectiva, a Atenção Primária à Saúde (APS) desenvolve um papel importante no que tange à Promoção da Saúde por meio das visitas domiciliares, tendo em vista que esta é uma importante estratégia para manter o contato com o paciente diabético, incentivando-o a continuar com o tratamento e estimulando o autocuidado.³ **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante a realização de visitas domiciliares a pacientes com DM acompanhados pela APS. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. As visitas domiciliares ocorreram no dia 15 de junho de 2022, no bairro Vila Redenção II, em Imperatriz - MA, como prática curricular da disciplina de Fundamentos de Saúde Coletiva que teve a participação de quatro acadêmicos e de uma docente do curso de Enfermagem e, ainda, de um Agente Comunitário de Saúde (ACS) responsável pela microárea visitada. Cada visita domiciliar durou cerca de 40 minutos. Inicialmente, a ACS apresentou os discentes e a docente para os pacientes, e após esse primeiro contato, os discentes realizaram algumas perguntas com auxílio de um questionário

semiestruturado sobre idade, escolaridade e renda, e também sobre a condição de saúde do paciente, tempo de diagnóstico do diabetes, estilo de vida, relacionamento familiar e hábitos alimentares. Em seguida, os discentes aferiram a pressão arterial de cada paciente, e realizaram algumas orientações acerca da importância de seguir o tratamento do diabetes e as consequências de quando esse tratamento não é seguido, assim como sugestões de mudanças no padrão alimentar de cada paciente e o incentivo à prática de exercícios físicos. **Resultados:** Por meio das orientações fornecidas durante as visitas domiciliares, percebeu-se que os pacientes se sentiram motivados a continuar o tratamento do diabetes, visto que foi destacado que, complicações como nefropatias, retinopatias e úlceras nos pés, podem suceder quando o paciente abandona o tratamento ou não o faz de forma adequada. No início, os discentes sentiram algumas dificuldades na comunicação com os pacientes, pois alguns deles tinham uma personalidade mais retraída. Contudo, após o intermédio da ACS, eles se sentiram mais confortáveis e solícitos a responderem as perguntas. Assim, o contato com os pacientes foi de suma importância para os acadêmicos, pois permitiu uma visão mais ampla do processo de Promoção da Saúde. **Considerações Finais:** Evidencia-se, portanto, que a visita domiciliar como prática curricular obrigatória no curso de Enfermagem é primordial para a vivência de acadêmicos, permitindo que os discentes coloquem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos na graduação. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** A visita domiciliar deve fazer parte da rotina do enfermeiro que atua na APS como forma de promover o empoderamento do paciente com diabetes.

Descritores: Visita Domiciliar; Diabetes Mellitus; Enfermagem

Referências:

1. Suryasa IW, Rodríguez-Gámez M, Koldoris T. Health and treatment of diabetes mellitus. *ijhs* [Internet]. 2021 Apr. 30 [citado 28 maio 2023];5(1):i-v. Disponível em: <https://sciencescholar.us/journal/index.php/ijhs/article/view/2864>
2. Macedo JL, Oliveira AS da SS, Pereira IC, Reis ER, Assunção M de JSM. Epidemiological profile of diabetes mellitus in northeastern Brazil. *RSD* [Internet]. 2019 Jan.1 [citado 28 maio 2023];8(3):e2883826. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/826>
3. Marinho Feitosa AL, Da Silva CF, Mont'Alverne Albuquerque IN. Estratégias para adesão ao autocuidado de pessoas com Diabetes Mellitus: revisão integrativa. *Rev. APS*. 2022 [citado 28 maio 2023]; 25(2):446-58. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/34605>

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

ALTERAÇÕES CLÍNICAS NOS PÉS DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM ACOMPANHAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Yan Torres Andrade, yan.torres@discente.ufma.br¹,

Mário Vinicius Teles Costa²,

Paula dos Santos Brito⁴

Tallyta Castro Carvalho³,

Wallerya Silva Roque Viana³,

Livia Maia Pascoal⁴

1. Discente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão;

3. Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão;

4. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença crônica de alta complexidade devido aos impactos negativos que pode causar na qualidade de vida dos pacientes. Por ser considerada uma doença silenciosa, o diagnóstico precoce geralmente não é possível, acarretando na gravidade do quadro clínico do paciente.¹ Dentre as principais complicações causadas pelo Diabetes Mellitus, tem-se o pé diabético, que consiste em uma grave lesão tecidual causada por alterações vasculares periféricas e/ou neurológicas da doença que, em muitos casos, pode levar a amputação de membros inferiores.² Nesse sentido, o papel do enfermeiro é primordial na detecção, no controle e na prevenção dessas lesões com o auxílio da consulta de enfermagem, buscando trazer uma melhor qualidade de vida ao paciente diabético.³ **Objetivo:** Identificar alterações clínicas presentes nos pés de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2 atendidos na Atenção Primária à

Saúde (APS). **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, que foi realizado com 284 pacientes portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 acompanhados pela Estratégia Saúde da Família (ESF) de quatro Unidades Básicas de Saúde do município de Imperatriz - MA. A coleta de dados ocorreu em 2019 por meio de um questionário semiestruturado que continha questões referentes às variáveis sociodemográficas e aos fatores de risco para a ocorrência do pé diabético, tais como: tempo de diagnóstico, tipo de tratamento, estilo de vida, presença de hipertensão arterial e exame físico dos pés dos pacientes. As informações foram analisadas pelo programa estatístico SPSS versão 24.0. Este estudo seguiu as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 510/2016 que regulamentava pesquisas com seres humanos⁴ e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** As principais alterações clínicas identificadas nos pacientes avaliados foram: pulso tibial alterado (45,3%), presença de pele ressecada (42%), pulso pedioso alterado (39,6%), presença de rachadura (37,1%), sensibilidade ausente (16,3%), presença de micose em unhas (15,1%) e deformidade nos pés (13,7%). Além disso, outras alterações clínicas também foram observadas como presença de micose interdigital (9,7%), presença de calos (6,9%), histórico anterior de úlcera (4,7%), histórico/presença de amputações em membros inferiores (2,2%) e presença de úlcera (0,7%). Em relação ao tipo de deformidade do pé, as mais frequentes foram proeminências ósseas (47,4%), seguido de hálux vago (28,9%), dedos em garra (13,2%), dedos em martelo (5,3%), hálux vago/dedos em garra (2,6%) e hálux vago/proeminências ósseas (2,6%). **Considerações Finais:** Evidencia-se, portanto, que as alterações clínicas mais prevalentes estão relacionadas a alteração no pulso tibial e pulso pedioso, mas também à ausência de cuidados com os pés. Dessa forma, é preciso ressaltar a importância da atuação do enfermeiro na detecção precoce dessas alterações, como também no estímulo dos pacientes ao autocuidado com os membros inferiores, possibilitando a diminuição da gravidade dessas complicações. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** O enfermeiro que atua na APS deve desenvolver atividades de educação em saúde com o intuito de empoderar os pacientes quanto à realização dos cuidados com os pés, e também realizar consultas de enfermagem para orientá-los acerca da importância da adesão ao tratamento da doença.

Descritores: Diabetes Mellitus; Pé Diabético; Assistência em Enfermagem

Referências:

1. Semião TM, da Silva Rodrigues J, Sousa Ferreira L. Diabético tipo 2: Percepção do autocuidado e suas principais complicações. Rev Bras Interdiscip Saude [Internet]. 2022[citado 4 jun 2023];4(4):21-9. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/440>
2. Jocelino Pereirada Silva Filho J, Guimarães Andrade S, De Fátima Souza Lima T, OláziaName Kp. Os cuidados de Enfermagem junto ao paciente com o pé diabético. Rev Bras Interdiscip Saude [Internet]. 2019 [citado 4 jun 2023];1(3):6-11. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/36>
3. Pereira B, Almeida MAR de. A importância da equipe de Enfermagem na prevenção do pédiabético. Revista JRG [Internet]. 13º de julho de 2020 [citado 4º de junho de 2023];3(7):27- 42. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/34>
4. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em ciências humanas e sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, nº 98, p. 44-6, 24 maio 2016 [acesso 6 junho 2023]. Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD>

Resumo simples - Eixo temático: Temática livre

O PAPEL DA MONITORIA DE CITOLOGIA E HISTOLOGIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE DISCENTES NO CURSO DE ENFERMAGEM

Pamella Ayumi Nagano Ito, pamella.ayumi@discente.ufma.br¹,

Hellen Pereira Brasileiro Neves¹,

Karlos Adryan Viana de Sousa¹,

Perpétua do Socorro Silva Costa¹,

1. Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O programa de monitoria é uma atividade que potencializa o processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem⁽¹⁾. O exercício da monitoria é relevante, pois fortalece o ensino da graduação por meio da atuação dos monitores que utilizam ferramentas educativas diversificadas para o ensino dos monitorados⁽²⁾. Com suporte individualizado, aprimoramento de habilidades nos estudos e interação entre o monitor e o aluno, a monitoria contribui para a compreensão de disciplinas básicas⁽³⁾. Entre elas temos a Citologia e Histologia que investiga as células, suas funções e características, bem como sua organização em tecidos biológicos no ser humano. **Objetivo:** Relatar experiência em monitoria de Citologia e Histologia por discentes na graduação de enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA.

Descrição da Experiência: O projeto de monitoria em Citologia e Histologia é voltado aos ingressantes do primeiro período do curso de enfermagem da UFMA, campus Imperatriz. As atividades realizadas pelos monitores ocorreram de forma híbrida, dadas as necessidades dos monitorados. O planejamento e elaboração dos materiais didáticos incluíram: a realização de aulas sobre as temáticas abordadas em sala de aula; apresentação de slides; elaboração de questionários para fixação do conteúdo; formulação de estudos dirigidos para orientar a melhor forma de exercitar o assunto; utilização da plataforma Quizlet para testar o conhecimento, além da disposição ao esclarecimento de dúvidas e orientações aos discentes participantes das

monitorias. **Resultados e/ou Impactos:** Nas atividades de monitoria, observou-se interesse, colaboração e melhora por parte dos alunos do primeiro período. Os monitores conseguiram transmitir seus conhecimentos e sanar as dúvidas através da participação dos ingressantes. Além disso, as ferramentas educativas utilizadas foram suficientes para alcançar bons resultados em relação ao aprendizado deles. A leitura dos resumos enviados também mostrou alta adesão da turma aos métodos utilizados devido à praticidade e à acessibilidade que os documentos citados proporcionaram. Foi observado também a importância da interação entre monitorados e monitores a fim de construir um ambiente harmônico, didático e receptivo.

Considerações Finais: Na monitoria de Citologia e Histologia, os alunos têm a oportunidade de consolidar conhecimentos, esclarecer dúvidas e aprofundar a compreensão dos conceitos em um componente curricular básico para a prática de enfermagem. Além disso, não só estes são beneficiados com o aprofundamento de conteúdos e solução das dificuldades apresentadas, mas também os monitores, pois necessitam estudar os conteúdos para ministrar as tutorias, por isso têm domínio do conteúdo e também são apresentados à área da docência.

Considerações/Implicações para Enfermagem: O enfermeiro possui a educação como um exercício que norteia a sua profissão. Assim, a monitoria assume um papel fundamental na formação acadêmica dos monitorados e também dos discentes que exercem a função de monitores. Ela promove o desenvolvimento de práticas educativas, por meio de atividades voltadas às necessidades dos alunos. Dessa forma, a monitoria é uma ferramenta eficaz na formação de profissionais de enfermagem capacitados.

Descritores: Educação em enfermagem; Citologia; Histologia; Tutoria.

Referências:

1. Fernandes DCA, Barbosa EDS, Fernandes HMA et al. Contribuições da Monitoria Acadêmica na Formação do Aluno-Monitor do Curso de Enfermagem: Relato de Experiência. Debates em Educação, 2020; v. 12, n. 27, p. 316-329.
2. Júnior JXS, Araújo CB, Sousa GAM et al. Monitoria Acadêmica de Citologia e Histologia e Patologia Humana no Curso de Enfermagem Durante a Pandemia de COVID-19: Relato de Experiência. Braz. J. Hea. Rev, 2022; v. 5, n. 2, p. 4235-4243.
3. Barros AWMSD, Araújo DL, Lima MBR de B et al. Monitoria Acadêmica em Enfermagem: Uma Revisão de Literatura. Braz. J. Hea. Rev, 2020; v. 3, n. 3, p. 4785-94.

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas livres

PRINCIPAIS QUEIXAS DE IDOSAS ATENDIDAS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA

Maria Rita Silva Sousa, mrita.acadfisioterapia@gmail.com¹,

Christian Rafael de Oliveira Reis¹,

Hellyangela Bertalha Blascovich²,

Marciene de Sousa Cavalcante Costa²,

1. Discente do curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do
Maranhão-UNISULMA
2. Docente do curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do
Maranhão-UNISULMA

Introdução: O processo de envelhecer está frequentemente relacionado à perda da qualidade de vida, uma vez que os idosos têm suas habilidades motoras e cognitivas reduzidas⁽¹⁾. Assim, todas as pessoas irão experimentar as alterações fisiológicas normais que o envelhecimento implica, como a osteopenia e a sarcopenia⁽²⁾. As mulheres na terceira idade, particularmente, sofrem com a redução abrupta do estrogênio, cujo hormônio mantém a integridade da massa óssea e está envolvido com o metabolismo lipídico⁽³⁾. Assim, o presente trabalho visa saber as principais queixas das mulheres idosas, a fim de viabilizar ações nos diversos setores de atenção à saúde.

Objetivo: Conhecer as principais queixas de idosas atendidas em uma Clínica-Escola de Fisioterapia de uma instituição de ensino privada. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo documental descritivo, retrospectivo, transversal, com dados secundários obtidos dos prontuários de idosas atendidas na Clínica-Escola de Fisioterapia de uma instituição de ensino privada no interior do Maranhão. Foram incluídos todos os prontuários de idosas atendidas no período de maio de 2020 a julho de 2022 e excluídos os prontuários com informações incompletas. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão através do parecer nº 5.937.571. **Resultados:** A amostra constituiu-se de 28 idosas, com a idade média de 70 anos, com faixa-etária entre 62 a 88 anos. 93% teve como queixa principal o processo algíco e 7% a fratura do tornozelo. A região mais citada em relação ao

processo álgico foi o joelho com 32%, seguido da coluna com 28%, e 4% refere dor nos dois locais simultaneamente. 36% da amostra apresentou dores pontuais, como nas regiões da cervical, ombro e membros. Pode-se observar que a principal queixa se apresenta em regiões de descarga de peso. Em relação à ocupação, 53% das idosas exercem a função de dona de casa, onde 32% delas referem dor na coluna ou joelho. Assim, movimentos exercidos repetitivamente ao cuidar do lar, como na execução dos serviços domésticos, podem sobrecarregar as articulações em que denotam incômodo. Ademais, a ocupação laboral de 37% da amostra se baseia no magistério, setor administrativo, serviços gerais, culinária e apenas 10% é aposentada.

Considerações finais: Portanto, as principais queixas relatadas pelas idosas são, em sua maioria, o processo álgico na coluna e joelho. **Implicações para Enfermagem:** No campo da Gerontologia, o profissional da Enfermagem entende o processo de senilidade, e, compreendendo as principais queixas que se manifestam na terceira idade, trabalharão de maneira pontual acerca da promoção da saúde, a fim de se obter maior longevidade e oferecer condições favoráveis à saúde global da mulher idosa.

Descritores: Envelhecimento; Dor; Pessoa Idosa.

Referências:

1. Oliveira OD, Menezes EK, Martins MI, Marrone LC. Vulnerabilidade e envelhecimento humano, conceitos e contextos: uma revisão. Estudo Interdisciplinara sobre o Envelhecimento. 2022;27(1).
2. Garcia PA, Dias JM, Rocha AS, De Almeida NC, De Macedo OG, Dias RC. Relação da capacidade funcional, força e massa muscular de idosas com osteopenia e osteoporose. Fisioterapia e Pesquisa. 2015;22(2):126-132.
3. Selbac MT, Fernandes CG, Marrone LC, Vieira AG, da Silveira EF, Morgan-Martins MI. Mudanças comportamentais e fisiológicas determinada pelo ciclo biológico feminino: climatério à menopausa. Aletheia. 2018;51(1-2):177-190.

Resumo simples - Eixo temático: Temáticas Livres

RISCO CARDIOVASCULAR DE FRAMINGHAM EMPACIENTES DISPÉPTICOS: ESTUDO TRANSVERSAL

Maria Clara Morais Rêgo, maria.cmr@discente.ufma.br¹ Antônia Marcela Silva Rocha¹

Flávia Ferreira Monari²

Gabriel Rhamon Costa Maciel³

Jurandir Xavier de Sá³

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra⁴

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão;
2. Enfermeira. Mestranda em Saúde Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão
3. Enfermeiro pela Universidade Federal do Maranhão;
4. Doutora em Ciências da Saúde. Professora da Universidade Federal do Maranhão

Introdução: Estima-se que até o ano 2030, as doenças cardiovasculares (DCV) sejam responsáveis por 23,6 milhões de mortes por ano no mundo¹. Estudos recentes evidenciam que infecções são fatores de risco para o desenvolvimento e/ou agravamento das DCVs, dentre elas pode-se destacar as doenças gástricas, como a dispepsia funcional associada ou não a infecção por *Helicobacter pylori*². **Objetivo:** Identificar o risco cardiovascular em 10 anos de pacientes com sintomas dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia. **Descrição Metodológica:** Estudo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com pacientes dispépticos atendidos em um serviço público de endoscopia em Imperatriz, Maranhão. Foram incluídos na pesquisa pacientes com idade mínima de 20 anos com indicação para realização de Endoscopia Digestiva Alta. Os dados sociodemográficos foram coletados por meio de entrevistas, além de avaliação antropométrica e coleta de exames laboratoriais. Para estabelecer o risco em dez anos para desenvolver DCVs foi utilizado o Escore de Risco de Framingham. Os dados foram analisados utilizando o programa de estatística SPSS 22.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, parecer nº 3.212.699. **Resultados:** Foram analisados 91 pacientes com sintomas dispépticos com média

de idade de 43,9 (desvio padrão=14,4). Observou-se que 85,7% dos pacientes foram classificados segundo o Escore de Risco de Framingham com Baixo Risco Cardiovascular, 3,2% com Moderado Risco Cardiovascular e 10,9% com Alto Risco Cardiovascular. Os pacientes com menos de 44 anos de idade tinham maiores chances ($p<0,0001$; $RC= 1,40$; $IC: 1,16 - 1,69$) de apresentarem Baixo Risco Cardiovascular, e os que estudaram por um tempo inferior ou igual a doze anos tinham menor chance ($p= 0,03$; $RC= 0,27$; $IC: 0,08 - 0,93$). Os pacientes com idade superior a 44 anos tinham maior chance de serem classificados com RCV moderado ($p= 0,03$; $RC= 1,07$; $IC: 0,99 - 1,15$) e alto RCV ($p=0,001$; $RC= 1,28$; $IC: 1,10 - 1,50$). Os pacientes fumantes tiveram menor chance de serem classificados com alto RCV ($p= 0,04$; $RC= 0,76$; $IC: 0,50 - 1,15$). Pacientes com valores normais de circunferência de pescoço ($p<0,0001$; $RC= 0,88$; $IC: 0,24 - 3,16$) apresentaram menores chances de serem classificados com baixo RCV. **Conclusões:** Evidenciou-se que a maioria dos pacientes dispépticos foram classificados com baixo risco cardiovascular e os com idade superior a 44 anos estavam associados a maiores riscos. Diante disso, faz-se necessário estratégias educativas e políticas de saúde que permitam o monitoramento precoce do RCV em pacientes dispépticos. **Contribuições para Enfermagem:** A enfermagem desempenha um papel fundamental nesse contexto, contribuindo para a identificação e monitoramento do risco cardiovascular em pacientes dispépticos. Por meio de sua expertise e abordagem holística, pode desempenhar um papel essencial na implementação dessas estratégias, garantindo um cuidado abrangente e direcionado às necessidades individuais de cada paciente.

Descritores: Doenças Cardiovasculares; Dispepsia; Fatores de risco.

Referências:

1. Radovanovic CAT, Santos LA dos, Carvalho MD de B, Marcon SS. Arterial Hypertension and other risk factors associated with cardiovascular diseases among adults. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2014 Jul;22(4):547–53. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3345.2450>
2. Kountouras J, Papaefthymiou A, Polyzos SA, Kazakos E, Vardaka E, Touloumtzi M, et al. Impacto da Síndrome Metabólica Relacionada à Infecção por *Helicobacter pylori* Ativa na Hipertensão Arterial Sistêmica. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [Internet]. 2022 Sep 5;119:502 Available from: <https://www.scielo.br/j/abc/a/HM7hPtWPbKB66YPPNPDvDFr/?lang=pt>



RESUMOS EXPANDIDOS

1. EIXO 01: Gestão, liderança e valorização da enfermagem

Resumo expandido - Eixo temático: Gestão, liderança e valorização da enfermagem

CENTRO CIRÚRGICO: GERENCIAMENTO E DESAFIOS DA ENFERMAGEM

Júlia Lima Torres, julia.lt@discente.ufma.br¹,

Allysson Sousa Aguiar¹,

Deborah Karen Moura Campos¹,

Dhenifer Rodrigues Lima¹,

Odeony Paulo dos Santos²,

Roberta de Araújo e Silva²,

¹ Discentes do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão.

² Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O Centro Cirúrgico (CC) é uma unidade complexa, singular e com rotinas próprias, onde o paciente é submetido a procedimentos anestésicos-cirúrgicos, terapêuticos ou de diagnóstico¹. O enfermeiro no ambiente cirúrgico é peça chave na equipe, sendo responsável por planejar, gerenciar/liderar, controlar/coordenar, educar e pesquisar, necessitando de embasamento técnico e científico¹. Nessa direção, para atuação no CC, o enfermeiro deve desenvolver tanto competências gerenciais como competências técnicas e assistenciais. Sendo assim, repensar sobre as competências necessárias que possam balizar a sua prática profissional é aspecto relevante para refletir sobre lacunas de conhecimento, habilidades e atitudes destes trabalhadores³. Em vista disso, a segurança do paciente é reflexo direto da qualidade da assistência prestada, que é um indicador positivo aos serviços de saúde. Com o objetivo de proporcionar um atendimento assertivo e evitar a ocorrência de eventos adversos, necessita-se cada vez mais do comprometimento de toda a equipe de saúde, além dos gestores institucionais³. O cuidado prestado em procedimentos de alta complexidade, nas cirurgias e no uso de anestésicos, são causa de preocupação mundial devido ao elevado índice de erros humanos

relacionados a esses procedimentos. Ademais, como o centro cirúrgico é um ambiente considerado de rotina própria e uma unidade bastante complexa, é necessário um plano de gerenciamento, a enfermagem então possui esse papel fundamental dentro desse ambiente, onde além do gerenciamento da equipe multidisciplinar há o planejamento de materiais e do fluxo de procedimentos que ocorrem ao decorrer do plantão¹. Além disso, é de suma importância o gerenciamento dos equipamentos que fazem parte do setor cirúrgico, o cuidado com o processamento dos materiais e o suprimento da demanda, além do gerenciamento do cuidado tanto com o bem-estar da equipe quanto da assistência ao procedimento realizado no paciente, garantindo assim a segurança do paciente². Assim, delineou-se este estudo com a seguinte questão norteadora: Quais os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no centro cirúrgico, e como gerenciá-lo? **Objetivo:** Descrever o gerenciamento e os desafios do profissional de enfermagem realizados no centro cirúrgico. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com caráter descritivo e exploratório. Foram considerados como critérios de elegibilidade, publicações que compreenderam os anos de 2018 a 2023 com idiomas português e inglês, voltados ao objetivo do estudo; foram excluídos trabalhos duplicados, e aqueles que não tinham nenhuma relação com o tema proposto. A busca foi realizada em maio de 2023 e utilizou-se materiais indexados e publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), entre os portais: MEDLINE, BDENF e LILACS. Foram utilizados os seguintes descritores (DeCS): “Enfermeiras”, “centro cirúrgico” e “gerenciamento”, combinados utilizando o operador booleano “AND”. No total foram selecionados 26 artigos, foram excluídos 18 que não contemplavam a temática abordada pelo presente estudo e apenas 8 artigos foram selecionados. **Revisão de Literatura:** Os achados apontam que a equipe de enfermagem tem o papel fundamental no centro cirúrgico e relação direta com assistência ao paciente⁴. O papel do enfermeiro é predominantemente gerencial, relacionado à organização do trabalho. O estudo identificou três categorias relacionadas ao processo gerencial em centro cirúrgico: gestão de pessoas, gestão de recursos materiais e gestão do cuidado⁴. A gestão de pessoas envolve o gerenciamento da equipe cirúrgica, incluindo médicos cirurgiões, anestesiólogos e outros profissionais de saúde, para garantir que eles trabalhem juntos e de forma eficaz, para fornecer cuidados de alta qualidade aos pacientes⁴. O gerenciamento de recursos materiais envolve o controle de equipamentos, suprimentos e outros recursos necessários para procedimentos cirúrgicos, para garantir que eles estejam disponíveis

quando necessário e sejam usados de forma eficiente⁴. As ações de gerenciamento de cuidado envolvem organizar o fluxo e o cuidado dos pacientes antes, durante e após a cirurgia para garantir que eles recebam cuidados seguros, eficazes e compassivos⁴. Ainda assim, é mencionado na literatura que os enfermeiros precisam adquirir conhecimento dessas competências e as ferramentas necessárias para gerenciá-las de forma eficaz⁴. Destaca-se a necessidade de programas de treinamento e desenvolvimento para aprimorar as competências gerenciais dos enfermeiros⁴. Outrossim, é descrito que a enfermagem deve promover a segurança do paciente no centro cirúrgico, como contagem de compressas cirúrgicas para garantir que nenhuma seja deixada dentro do paciente, uso adequado de antibióticos profiláticos na prevenção de infecções do sítio cirúrgico, notificação e rastreamento de incidentes de segurança do paciente para promover uma cultura de segurança e monitoramento de resultados em centros cirúrgicos para subsidiar a tomada de decisão de gestores e profissionais de saúde⁵. **Considerações finais:** Contudo, é necessário a especialização do enfermeiro para o gerenciamento dentro do centro cirúrgico, tanto gerenciamento de pessoas e do envolvimento da equipe multidisciplinar quanto gerenciamento dos materiais e equipamentos utilizados dentro do ambiente cirúrgico. A segurança do paciente e o bom envolvimento da equipe, assim como a disponibilidade de insumos, são de extrema relevância para o funcionamento eficaz do centro cirúrgico. **Considerações/implicações para Enfermagem:** Dessa forma, é evidente que para o âmbito da enfermagem cirúrgica faz-se necessário a implementação do plano de gerenciamento pela equipe de enfermagem do centro cirúrgico. Além disso, a procura de especializações específicas relacionadas ao setor do centro cirúrgico. Logo, a equipe de enfermagem que atua em setores cirúrgicos necessita desenvolver competências ligadas à gerência e a assistência com o intuito de solucionar possíveis desavenças entre a equipe multidisciplinar do setor. Atitudes como essa desenvolvem o gerenciamento de conflitos e a comunicação assertiva, assim como o gerenciamento de pessoas com atenção à inteligência pessoal e emocional.

Descritores: Centro Cirúrgico; Enfermeiros; Gerenciamento.

Referências:

1. Martins KN, Bueno AA, Mazoni SR, Machado VB, Evangelista RA, Bolina AF. Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. *Acta Paulo Enferm.* 2021;34:eAPE00753;
2. Santos SMP dos, Bonato M, Silva EFM. Checklist de cirurgia segura: conhecimento da equipe cirúrgica. *Enfermagem em Foco.* 2021 Jan 11;11(4).
3. Gutierrez L de S, Santos JLG dos, Peiter CC, Menegon FHA, Sebold LF, Erdmann AL. Good practices for patient safety in the operating room: nurses' recommendations. *Rev bras enferm* [Internet]. 2018 [cited 2023 May 31];2775–82.
4. Santos DJ dos, Henriques SH, Leal LA, Soares MI, Chaves LDP, Silva BR da. A competência relacional de enfermeiros em unidades de centros cirúrgicos. *Rev enferm UERJ* [Internet]. 2020 [cited 2023 May 30];e51314–4.
5. Rosete A, Maia C, Koerich C, Gonçalves N, De L, Gutierrez S. Práticas de enfermeiros na gestão do cuidado de enfermagem para a promoção da segurança do paciente no centro cirúrgico. [Dissertação de mestrado]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2016.
6. Bahar S, Önlér E. Turkish surgical nurses' attitudes related to patient safety: A questionnaire study. *Niger J Clin Pract* [Internet]. 2020 [cited 2023 May 31];470–5.
7. Gama BP, Bohomol E. Medição da qualidade em centro cirúrgico: quais indicadores utilizamos? *Rev SOBECC* [Internet]. 2020 [cited 2023 May 31];143–50.
8. Gutierrez L de S, Santos JLG dos, Barbosa S de FF, Maia ARC, Koerich C, Gonçalves N. Adherence to the objectives of the Safe Surgery Saves Lives Initiative: perspective of nurses. *Rev latinoam enferm* (Online) [Internet]. 2019 [cited 2023 May 31];e3108–8

Resumo expandido - Eixo temático: Gestão, liderança e valorização da enfermagem

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS NOTIFICAÇÕES POR DERMATOSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NO BRASIL NO PERÍODO DE 2012 A 2022.

Ariadny Conceição Souza, ariadny.souza@discente.ufma.br¹,

Emily Karoline Barbosa da Cruz¹,

José Guilherme de A. Sousa¹,

Raíssa Araújo Silva¹,

Roberta de Araújo e Silva²,

¹Graduandos em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Imperatriz,
Maranhão, Brasil;

²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - Doutorado

Introdução: As dermatoses relacionadas ao trabalho são condições de pele que ocorrem devido à exposição a agentes presentes no ambiente de trabalho. Entre as profissões suscetíveis a essas doenças, a equipe de enfermagem se destaca, devido à natureza das suas atividades e à frequente exposição a diversos fatores de risco dermatológico. A saúde do trabalhador tem sido um tema de grande relevância na área da pesquisa, e estudos recentes têm destacado a importância de investigar as dermatoses ocupacionais enfrentadas pela equipe de enfermagem¹. Essas condições de pele podem variar desde irritações leves, como dermatite de contato, até doenças mais graves, como dermatite ocupacional alérgica e dermatose devida à exposição a radiações. As dermatoses ocupacionais podem ter um impacto significativo na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, afetando tanto o bem-estar físico como psicológico. A ocorrência dessas doenças pode levar a sintomas como prurido, eritema, descamação, vesículas, bolhas e lesões ulcerativas, que podem causar desconforto, dor e incapacidade funcional. Além disso, o aspecto visível das lesões de pele pode levar a constrangimento social e impactar a autoestima e a interação social dos profissionais². Portanto, a compreensão das dermatoses relacionadas ao trabalho enfrentadas pela equipe de enfermagem é crucial para a implementação de medidas preventivas eficazes.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico das notificações por dermatose ocupacional em profissionais de enfermagem no Brasil no período de 2012 a 2022. **Método:** Trata-se de um

estudo epidemiológico, que utilizou dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), tabulados no TabNet Datasus na seção “epidemiologias e morbidade”, partindo para o tópico “dermatose relacionada ao trabalho”, referentes aos casos de dermatose no âmbito ocupacional da enfermagem no Brasil durante os anos de 2012 a 2022. A pesquisa teve como amostra os enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem, seguidos do seus códigos de ocupação presentes no site do DataSus. Para o estudo, foram designadas as seguintes classificações, período de notificação de maior prevalência, notificação relacionada ao sexo e faixa etária, e região do corpo mais acometida pela doença. Para subsidiar a análise dos dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio da plataforma biblioteca virtual em saúde e Google Acadêmico, em que foram selecionados artigos relacionados ao tema. Os dados apresentados são de domínio público e disponibilizados pelo Ministério da Saúde, por isso, não houve a necessidade de submeter o trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultado e discussão:** Entre os anos de 2012 a 2022 foram registrados um total de 479 casos de dermatose ocupacional em profissionais de enfermagem no Brasil, porém percebe-se que o ano com maior incidência foi 2018, registrando um total de 102 casos, enquanto 2022 foi o ano com menor incidência apresentando apenas 18 casos notificados. É possível notar também que mais da metade dos casos está associado a uma população de faixa entre 20 a 49 anos, o que representa uma parcela de 88,1% do total de casos notificados. Fica nítido também que a maior parte desses agravos acometeram pessoas do sexo feminino, o que totaliza 89,5% do total de agravos notificados. Além disso, a região do Brasil que apresentou maior número de casos de dermatose ocupacional na enfermagem foi o Sudoeste com um total de 39,6% dos casos. Observou-se, um aumento considerável de notificação entre os anos de 2012 a 2018, no entanto, esse número reduziu consideravelmente até o ano de 2022. O que confirma o fato de que os estudos epidemiológicos sobre DO no Brasil são escassos, pois apesar da notificação ser obrigatória, é possível que o subdiagnóstico seja alto, pois muitos trabalhadores não procuram os serviços de saúde, temendo o desemprego e a falta salarial.³ Em análise, o estudo evidenciou um número elevado de ocorrências ocupacionais na enfermagem em 2018, (21,2%) das notificações, indicando um possível aumento da divulgação do tema e sensibilização dos profissionais de saúde para a notificação desses agravos no ano em questão, isso pode ser visualizado na diminuição considerável de ocorrências nos anos posteriores. Em relação à faixa etária, a maioria dos casos notificados tinham idade entre 20 a 49 anos, isso porque os trabalhadores mais jovens

são menos experientes, e comumente são mais afetados por agirem com menor cuidado na manipulação de agentes químicos potencialmente perigosos para a pele. ² Visto isso, o uso de EPI de forma segura poderia amenizar tal exposição ou até mesmo evitá-la, de acordo com as recomendações da OMS, entretanto, esse recurso também pode ser o causador dessas lesões, por isso é fundamental a realização de exames periódicos para a identificação de alergias relacionadas ao uso de EPI. Ademais, as mulheres representam um percentual maior do que os homens nas notificações, isso porque as mulheres ocupam uma grande parte do serviço de enfermagem. No entanto, as substâncias sensibilizantes diferenciam de acordo com o sexo. Geralmente, nos homens a maioria das contraditórias estão no cimento e na borracha dos equipamentos de proteção individual (EPI). Já nas mulheres, o sensibilizante mais frequente é o níquel, por contato não relacionado ao trabalho, mas ao uso de bijuterias, que pode muitas vezes, tornar a pessoa incapacitada para diversas ocupações. ³ No que se refere a região mais afetada (sudoeste), fica evidente que a alta temperatura dessa região influenciam o aparecimento de dermatoses como piodermite, miliária e infecções fúngicas, como mostra os estudos, pois a presença de Vapores, gases, poeiras acima dos limites de tolerância pode ser fator predisponente desta condição.⁴ Portanto, embora na maioria dos casos de dermatose ocupacional na enfermagem não produzirem quadros graves, não são raros, pois podem apresentar desconforto, prurido, ferimentos, traumas, alterações estéticas e funcionais que influenciam na vida social e profissional do indivíduo. visto isso, os dados confirmam a abordagem trazida no estudo que menciona os profissionais da enfermagem como os mais acometidos por dermatoses associadas ao trabalho no Brasil.³ **Considerações Finais:** A partir dos dados e informações obtidas, conclui-se que os trabalhadores mais afetados pela dermatose ocupacional são enfermeiros, mulheres, em contínuo contato com produtos de limpeza e adultos jovens com idade entre 20 a 49 anos. Reforçar a importância do uso de EPI's pelos profissionais de enfermagem e incentiva as empresas/ instituições de saúde a adotarem medidas coletivas de proteção como exames periódicos, portanto, faz-se necessário para a diminuição dos riscos de ocorrência de dermatoses e também na sua prevenção. Além disso, o incentivo à contínua sensibilização dos profissionais para a realização da notificação dos casos e a orientação dos trabalhadores para o manuseio correto de agentes químicos perigosos para a pele também contribui para a diminuição do problema. Outrossim, vale destacar a importância da identificação dos produtos e substâncias causadoras de alergia pelos próprios profissionais, para que possa ser realizada a troca de

materiais por outros que sejam inofensivos à saúde individual de cada um. **Implicações para enfermagem:** Expandir e explorar essa área em busca de fornecer e estimular identificação precoce dos fatores de risco ocupacionais, ressaltar e reforçar o uso dos equipamentos de proteção individual para diminuição dos riscos, adoção de práticas de trabalho seguras e maior promoção de educação e conscientização para minimizar a incidência e a gravidade dessas condições dermatológicas nos profissionais de enfermagem.

Descritores: Dermatose ocupacional; Dermatose relacionada ao trabalho; Profissionais de enfermagem; Perfil epidemiológico.

Referências:

1. Alchorne A de O de A, Alchorne MM de A, Silva MM. Dermatoses Ocupacionais. Anais Brasileiros de Dermatologia. 2010 Apr;85(2):137–47. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962010000200003>.
2. Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. 2006 [citado 28 mai 2023]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/06_0553_M.pdf
3. França, D., Sacadura-Leite, E., Fernandes-Almeida, C., & Filipe, P. Dermatoses associadas ao trabalho em profissionais de saúde de um centro hospitalar português. Revista Brasileira de Medicina no Trabalho. 2019;17(3):285-91. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v17n3a02.pdf>
4. Teixeira, Leonardo Pereira; Casanova, Edna Gurgel. Doenças ocupacionais na enfermagem-Quando o trabalho adocece. Revista Pró-UniverSUS, v. 5, n. 2, p. 19-24, 2014. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/download/516/34>

Resumo expandido - Eixo temático: Gestão, liderança e valorização de enfermagem

PAPEL DO ENFERMEIRO NA COORDENAÇÃO E GESTÃO NO CME

Ana Claudia da Silva dos Santos.a.claudia2809@gmail.com¹,

Kelly Maria Pereira Barbosa²,

Brenda Vitória Silva Vieira ³,

Geovana Andressa Mendes de Sousa ⁴,

Roberta de Araújo e Silva ⁵,

Discentes do Curso de Enfermagem da UFMA¹,

Docente do Curso de Enfermagem da UFMA²,

Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz – CCIM

Introdução: A resolução do COFEN nº 424/2012 normatiza que os profissionais de enfermagem sejam os responsáveis técnicos dos CME tanto no âmbito hospitalar público quanto nas iniciativas privadas que prestam esses serviços, sendo que no contexto brasileiro e historicamente essa gestão do CME é realizada pelos enfermeiros tanto pela qualificação curricular quanto pelas qualificações técnicas existentes na área. O CME é uma unidade de apoio técnico, que tem como finalidade o fornecimento de artigos médico-hospitalares adequadamente processados, proporcionando, assim, condições para o atendimento direto e a assistência à saúde dos indivíduos enfermos e sadios⁽¹⁾. Dentro da CME são realizados diversos processos que são feitos de maneira organizada e sistemática seguindo protocolos adotados pelas diversas instituições de saúde, dentre os processos temos: pré-limpeza, limpeza, preparo, desinfecção (Artigos semicríticos), esterilização (Artigos críticos), monitoramento do processo, armazenamento e distribuição. **Objetivo:** Analisar as atribuições dos enfermeiros na gestão das centrais de materiais e esterilização (CME). **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem descritiva e qualitativa, com busca de artigos realizada em bases de dados indexadas como, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC) utilizando os descritores: “enfermeiro”, “Centro de Material e Esterilização” e “Papel do Profissional de Enfermagem” os quais foram combinados com o

operador booleano “AND”. Foram adotados os critérios de inclusão: estudos publicados nos últimos 5 anos (2018 a 2023) em língua portuguesa e que respondessem à pergunta norteadora da pesquisa: “Qual o papel do enfermeiro na coordenação do centro de material e esterilização?”. Para a construção da questão norteadora, foi utilizada a estratégia PICO. Como critérios de exclusão, adotou-se: publicações incompletas, estudos publicados fora do período temporal, trabalhos duplicados e estudos que não tivessem temática compatível com a abordada neste estudo. **Revisão de literatura:** Foram encontrados 9 artigos e deste total foram selecionados 5 estudos após o processo de filtragem e seleção de acordo com os critérios preestabelecidos para o desenvolvimento deste estudo. O protagonismo do enfermeiro é de suma importância, pois sua liderança reflete diretamente no setor. No CME o enfermeiro possui papel de gestor das diversas atividades ali desenvolvido, sendo assim imprescindível algumas características profissionais como capacidade de liderança, comunicação interpessoal, trabalho em equipe e gestão de recursos ⁽²⁾. Dito isso é necessário ao enfermeiro além da gestão, a supervisão das atividades desempenhadas pelos técnicos de acordo com os protocolos institucionalizados e um olhar atento aos indicadores biológicos e químicos utilizados no processo de inspeção do funcionamento correto dos equipamentos que serão documentados e garantem a eficiência e qualidade do serviço ⁽³⁾. Outro ponto extremamente relevante se trata do uso adequado dos EPI nas diferentes áreas do CME, sendo esse um fator essencial na gestão, pois esses equipamentos são essenciais para a segurança dos trabalhadores do setor e para a contenção de contaminação especialmente nas áreas sujas ⁽⁴⁾. Cabe acrescentar a importância do desenvolvimento das relações interpessoais entre os membros da equipe, a fim de prover um ambiente acolhedor e baseado em princípios de respeito e ética profissional e ao mesmo tempo estimule o crescimento profissional a exemplo, a realização de capacitações e cursos de atualização aumentando assim a qualidade e produtividade do serviço ⁽⁵⁾. **Considerações finais:** O profissional enfermeiro coordenador do CME, apresenta papel imprescindível em áreas que compreendem gestão dos processos pertinentes aos produtos para saúde, supervisão da equipe que atua no ambiente, controle de qualidade do processamento com atenção aos protocolos preconizados, como indicadores químicos, biológicos e inspeção dos equipamentos. Para além do exposto, aspectos como capacidade de liderança, comunicação eficaz, habilidade na resolução de conflitos, são características visualizadas no profissional coordenador, quando desempenha atividades de gerenciamento e planejamento. Os estudos analisados colocaram em destaque que a formação

do enfermeiro coordenador de CME, deve ter início desde a formação acadêmica com experiências práticas, conhecimento teórico aprofundado e oportunidades de capacitação, para desenvolvimento profissional que se colocará no ambiente de trabalho, e estas atualizações se mostram necessárias em toda a atuação do coordenador. **Considerações/implicações para Enfermagem:** O profissional enfermeiro tem indiscutivelmente um papel fundamental no cuidado ao paciente, especialmente na CME esse cuidado se dá de maneira indireta uma vez que não ficam em contato direto com o paciente no ato da assistência, que termina por tornar tal serviço menos visível que os demais, apesar disso nota-se o grau de importância dessa função, pois embora a execução das atividades não sejam diretas ao paciente, o modo como é realizado implica diretamente na segurança do paciente a citar o controle de infecção relacionadas à assistência, também dos profissionais de todo o âmbito hospitalar. Dessa maneira, esse estudo torna-se relevante por colocar em evidência esse profissional por vezes invisibilizado, em como principalmente colocar em foco o papel dele no Centro de Material de Esterilização, revela ainda as suas atribuições enquanto gerenciador desse ambiente e da sua equipe. Dá-se um destaque para as capacidades necessárias para exercer essa função como olhar atento, boa comunicação e relacionamento interpessoal com a equipe, tais informações reunidas nesta revisão podem assumir um caráter informativo para a academia no sentido de os acadêmicos visualizarem a autonomia, liderança e importância do enfermeiro atuante na CME e especialmente profissionais tendo em vista a diferenciação das atividades nesse setor.

Descritores: Enfermeiro; Centro de Material e Esterilização; Liderança.

Referências:

1. RESOLUÇÃO COFEN No 424/2012 [Internet]. Cofen – Conselho Federal de Enfermagem. Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em Centro de Material e Esterilização (CME) e em empresas processadoras de produtos para saúde. Brasília:Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4242012_8990.html. Acesso em 08 de jun.2023
2. Costa R da, Montenegro HR do A, Silva RN da, Almeida Filho AJ de, Costa R da, Montenegro HR do A, et al. Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa. Escola Anna Nery [Internet]. 2020 [cited 2022 May 12];24(3). Available from: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000300703

3. Yamamoto SS, Moura GMSS de, Costa DG da, Magalhães AMM de, Bronzatti JAG. Cultura de segurança do paciente em centro de material e esterilização: percepções de enfermeiros. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2022 Nov 14;43:e20210337. Available from: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Vtvzg7XHqLyjSZVnPhTVhgk/abstract/?lang=pt>
4. Abreu IM de, Rocha RC, Avelino FVSD, Guimarães DBO, Nogueira LT, Madeira MZ de A. Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem [Internet]. 2019 Apr 8 [cited 2022 Jan 6];40. Available from: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/zxZjZd3vY84xr8FvRj7htr/?format=html&lang=pt>
5. Cruz EA da, Soares E. Prática de enfermagem em central de material e esterilização: uma abordagem estrutural das representações sociais. Rev enferm UERJ [Internet]. 2003 [cited 2023 May 31];159–64. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/lil-397716>



Resumo expandido - Eixo temático: Gestão, liderança e valorização da Enfermagem.

O IMPACTO DA LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL NA VALORIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM

Gesiane Do Nascimento Cruz, ngesiane3@gmail.com¹,

Clara Dos Santos Paiva¹,

José Guilherme Dos Santos Neto¹,

Luan Sales Elias¹,

Pamela Rioli Rios Bussinguer²,

Daniel Coutinho Dos Santos²

1. Acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem da Unidade de Ensino Superior do
Maranhão – UNISULMA\IESMA;

2. Docente Especialista da Graduação de Bacharelado em Enfermagem pela Unidade de Ensino
superior do Sul do Maranhão – UNISULMA\IESMA

Introdução: No cenário atual de superlotação, falta de recursos materiais e de pessoal adequado, a liderança é uma habilidade essencial para os enfermeiros, especialmente em um cenário de constante superlotação, falta de leitos, escassez de recursos materiais e falta de pessoal adequado. Os serviços de saúde pública enfrentam desafios significativos, incluindo a falta de incentivo ao desenvolvimento. Atualmente, uma preocupante escassez de enfermeiros especializados e competentes tem se tornado mais evidente. Essa escassez é agravada pela falta de profissionais com as características pessoais e habilidades necessárias para assumir cargos de liderança na área da saúde. É essencial que esses profissionais sejam capazes de contribuir de maneira construtiva para alcançar metas e atender às demandas de saúde dos usuários⁽¹⁾. Além disso, os enfermeiros que ocupam cargos de gestão desempenham um papel essencial na promoção de um ambiente de trabalho saudável, visto que, aumentando a satisfação dos funcionários, aumenta a qualidade do atendimento ao paciente e melhora a eficiência operacional. Eles têm a responsabilidade de unir a equipe de enfermagem e fomentar o trabalho em conjunto, além de estabelecer padrões de confiança, apoio e criar condições de trabalho saudáveis e eficientes⁽²⁾. A liderança

transformacional é uma relação baseada na confiança que exerce uma influência positiva tanto sobre os líderes quanto sobre os subordinados, visando alcançar metas e objetivos da organização de forma coletiva e efetiva. O líder conhece a cultura e os valores da organização, valoriza a criatividade e a inovação e incentiva a mudança⁽³⁾. Além disso, um líder transformacional dá atenção individual, atende às preocupações e necessidades de seus liderados. Sabe inspirar e motivar as pessoas a darem o melhor de si pelo grupo, transmitir a visão e o sentido de missão, transmitir as suas expectativas, para além do seu carisma. Esse estilo de gestão está associado à baixa rotatividade, melhor produtividade e satisfação dos funcionários. Nesse sentido, a Liderança Transformacional é importante porque promove a auto eficácia da equipe, a qualidade do atendimento e o alcance dos objetivos organizacionais⁽⁴⁾. **Objetivo:** Discutir os impactos da liderança transformacional na valorização e desenvolvimento dos profissionais de Enfermagem. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, que é considerada um método que possibilita a ampliação das discussões sobre um determinado assunto através da investigação, colaborando com a estruturação de novas perspectivas sobre a temática⁽⁵⁾, norteadas pela questão central: “Quais são os impactos da liderança transformacional na valorização e desenvolvimento dos profissionais de enfermagem?”. Para tal, realizou-se buscas nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e na biblioteca *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), usando os descritores em saúde (DECS): “Gestão em Saúde”, “Liderança”, “Enfermagem” e “Inovação”, separadas pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão dos estudos consideraram-se: publicações em base de dados científicos disponíveis em português, inglês e espanhol, publicados a partir de janeiro de 2019. Excluíram-se artigos incompletos, duplicados e que não tratavam da temática proposta. **Revisão de literatura:** Foram selecionados 20 artigos, dos quais 14 foram analisados após a exclusão de duplicatas. Após a leitura dos resumos, 4 artigos foram descartados por não conterem os descritores necessários. Em seguida, mais 3 artigos foram excluídos por não se adequar à proposta de discussão ou à questão norteadora. Portanto, a revisão final incluiu 6 artigos. Grandes partes dos estudos encontrados abordam sobre a influência da liderança na criatividade, mas é necessária uma compreensão mais profunda da relação entre inovação e liderança. A liderança transformacional é o foco principal dos pesquisadores, com pesquisas emergentes aplicando abordagens de liderança e teoria de troca de membros, empreendedorismo e liderança positiva⁽⁶⁾. Um grande desafio na implementação desse estilo de

liderança é que as instituições educacionais oferecem poucos incentivos para o desenvolvimento da gestão, além da retenção de enfermeiros protegidos, um desafio adicional surge na decorrência da inexperiência profissional, da resistência à liderança e da tendência à insubordinação dentro da categoria. Na estratégia de liderança transformacional, o enfermeiro atua como modelo para a equipe e estabelece relações interativas dentro da mesma⁽¹⁾. A análise realizada mostrou uma falta de comunicação clara e positiva entre os gestores e sua equipe, por isso é importante desenvolver estratégias de comunicação para otimizar a relação profissional, atingindo metas e objetivos, podendo impulsionar a adesão às metas e aumentar a satisfação do enfermeiro. Outro desafio significativo é o cumprimento das funções de gestor por parte dos enfermeiros, a falta de enfermeiros com a personalidade necessária para assumir funções de liderança também se reflete na dificuldade em realizar com eficiência as responsabilidades gerenciais inerentes a essas posições, já os enfermeiros enfatizaram que os gestores têm consciência de seus valores e vivem de acordo com o que defendem. Este tipo de compromisso de liderança, transparência, confiança e integridade contribui para aumentar a satisfação, motivação e produtividade dos enfermeiros⁽⁷⁾. Segundo a literatura, o estilo de liderança transformacional é aquele que revela maior relevância na prevenção e diminuição do desenvolvimento da síndrome de burnout. Ainda assim, levando em consideração a diversidade de contextos assistenciais e perfis de enfermeiros e formações, estudos futuros deverão ser levados a cabo, na perspectiva de compreender o impacto das lideranças na qualidade dos cuidados prestados e na saúde do trabalhador, considerando o território de atuação profissional, assim como as motivações dos enfermeiros gestores na implementação de modelos de liderança⁽⁸⁾. Aproveitar a liderança transformacional em combinação com outros fatores relacionados ao trabalho, como carga de trabalho gerenciada, recompensa, comunidade, equidade e valores, é fundamental para prevenir o esgotamento dos enfermeiros. Como parte de seu estudo sobre burnout, eles concluíram que estilos de liderança autênticos, transacionais e transformacional contribuíram mais para aumentar a satisfação no trabalho e, assim, reduzir a fadiga emocional e o estresse^{(9) (10)}. Para tanto, além de desenvolver competências de liderança transformacional, o gestor de enfermagem precisa conhecer seu estilo de liderança e a equipe que lidera, a fim de conhecer os fatores motivadores envolvidos em seu status de desempenho. Em seguida, desenvolva estratégias para motivar os enfermeiros com quem você trabalha. Nesse cenário, a liderança é uma ferramenta essencial na área da enfermagem e traz muitas contribuições na motivação do enfermeiro⁽⁶⁾. **Considerações**

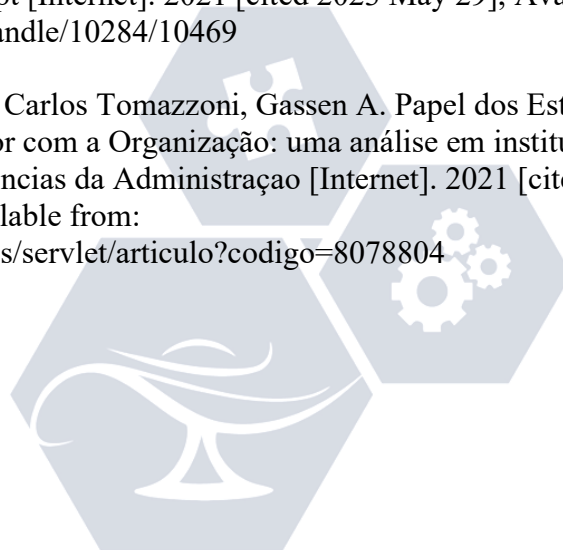
finais: Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que a liderança transformacional desempenha um papel importante na valorização e desenvolvimento da Enfermagem. No entanto, a sua implementação enfrenta desafios. Além disso, a inexperience profissional e a resistência à liderança podem representar barreiras para a adoção desse estilo de gestão. Mas os benefícios da liderança transformadora são inegáveis, pois, promove a motivação e o envolvimento do enfermeiro, criando um ambiente propício ao crescimento pessoal e profissional. Ao inspirar e encorajar os líderes de mudança, os enfermeiros são encorajados a atingir todo o seu potencial e a dar um contributo positivo para a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. Além disso, essa forma de liderança enfatiza a importância de prevenir e reduzir o esgotamento dos enfermeiros. Esse estilo de liderança ajuda a construir uma cultura organizacional saudável, onde a empatia, o apoio e a aprovação são valorizados. Como resultado, os enfermeiros se sentem mais satisfeitos no trabalho, experimentam menos fadiga mental e são mais resistentes às adversidades do trabalho. Para avançar nesse contexto, é fundamental que as instituições de ensino e saúde reconheçam a importância da liderança transformadora e estimulem o desenvolvimento de competências de liderança desde a formação acadêmica.

Descritores: Enfermagem; Gestão em saúde; Inovação; Liderança.

Referências:

1. Ferreira VB, Amestoy SC, Silva GTR da, Trindade L de L, Santos IAR dos, Varanda PAG. Transformational leadership in nursing practice: challenges and strategies. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020;73(6):e20190364. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/c4tnrqnzXBkyp4ffzDCrLmn/?lang=en#b>
2. Ferreira R, Loureiro S, Integrativa R. Available from: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/10469/1/PG_36915.pdf
3. Silva CS, Matos A. Quality Management Systems: correlation study between leadership and maturity. Gest Prod [Internet]. 2022;29:e7921. Available from: <https://doi.org/10.1590/1806-9649-2022v29e7921>
4. Strapasson MR, Medeiros CRG. Liderança transformacional na enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2009Mar;62(2):228–33.
5. Frainer J, Metodologia E. Indaial -2020 Científica [Internet]. Available from: <https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/materiais/livro/livro.php?codigo=245866>

6. GODOY MTTD, MENDONÇA H. Competência Adaptativa: um estudo sobre a influência da autodeterminação e da liderança transformacional. Cad EBAPEBR [Internet]. 2020Nov;18(spe):742–56. Available from: <https://doi.org/10.1590/1679-395120190147>
7. Coelho A. A liderança transformacional percebida pelos enfermeiros e sua motivação. Repositorioipvpt [Internet]. 2022 Aug 23 [cited 2023 May 29]; Available from: <https://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/7444>
8. Loureiro R, Lima AMN, Ferreira MM, Moreira MTF, Guerra MM, Santos J. Influência dos estilos de liderança no burnout dos enfermeiros: uma scoping review. Edição 7ª. Journal Health NPEPS; 2022 jan. Available from: <http://dx.doi.org/10.30681/252610105987>
9. Ferreira R. Influência dos estilos de liderança no burnout dos enfermeiros: uma revisão integrativa. Bdigitalufp [Internet]. 2021 [cited 2023 May 29]; Available from: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/10469>
10. Santos, Flores M, Gean Carlos Tomazzoni, Gassen A. Papel dos Estilos de Liderança nos Vínculos do Trabalhador com a Organização: uma análise em instituições hospitalares públicas e privadas. Ciencias da Administração [Internet]. 2021 [cited 2023 May 29];23(60):26–40. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8078804>



Resumo expandido - Eixo temático: Gestão, liderança e valorização da enfermagem

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CONTROLE DOS RISCOS DE INFECÇÕES NO CENTRO CIRÚRGICO

Luana Evelyn Lima de Souza, luana.evelyn@discente.ufma.br¹,

Anandia Lohany Vieira Cabral¹,

Maria Eduarda Ester Lucena Serra¹,

Monique Araújo Palheta¹,

Odeony Paulo dos Santos²,

Roberta de Araújo e Silva².

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA;

²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Introdução: A infecção é uma entidade clínica multifatorial, e a necessidade de reduzir e controlar sua ocorrência determina a implementação de medidas preventivas e educacionais, além do controle epidemiológico. A minimização da ocorrência deste evento se dá por meio de um processo de sensibilização coletiva para a diminuição da taxa de infecção para limites aceitáveis, levando em consideração o tipo de clientela, os procedimentos realizados e o tipo de serviço hospitalar. Nesse sentido, estudo conduzido pelo Ministério da Saúde (MS) dispõe que, no Brasil, a infecção do sítio cirúrgico (ISC) apresenta taxa de 11% em relação ao total dos procedimentos cirúrgicos analisados¹. O profissional enfermeiro desempenha um papel fundamental na minimização do risco de infecção no centro cirúrgico. Eles são responsáveis por garantir a implementação adequada de medidas preventivas, monitorar a adesão aos protocolos, e fornecer cuidados diretos ao paciente, além de exercer atividades de gerenciamento do centro cirúrgico. É importante ressaltar que o controle de infecção no centro cirúrgico é uma responsabilidade compartilhada por toda a equipe multidisciplinar. Complementarmente, é importante destacar que, além dos recursos humanos, o processamento correto de produtos para a saúde minimiza a exposição do paciente cirúrgico ao risco de infecção, portanto, é necessário que os artigos que entram em contato direto com o paciente sejam submetidos ao processo de esterilização para a eliminação de todas as formas de vida microbiana⁶. Desse modo, torna-se de suma importância a busca da qualidade da assistência à saúde e, a inadequação está associada ao aumento do risco de

ocorrência de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), e consequentemente maior comprometimento das ações de segurança do paciente. **Objetivo:** Identificar na literatura, o papel e a importância da equipe de enfermagem na diminuição do risco de infecção relacionado a procedimentos cirúrgicos. **Descrição Metodológica:** trata-se de uma revisão integrativa, método de pesquisa que permeia a construção de uma questão norteadora, levantamento bibliográfico, análise de dados e síntese de evidências científicas acerca de um determinado tema. Para a construção da questão norteadora, foi utilizada a estratégia PICO. Desse modo, a questão norteadora foi: Qual o papel e a importância da equipe de enfermagem no controle e minimização do risco de infecção no centro cirúrgico? Foram adotados os critérios de inclusão: trabalhos completos disponíveis online e gratuitamente, no idioma português, e publicados em periódicos no período de 2018 a 2023. Como critério de exclusão, adotou-se: publicações do tipo editorial, cartas ao editor e estudos reflexivos. Em caso de duplicatas, foi selecionado o artigo apenas uma vez. A coleta de dados foi realizada em maio de 2023, na Biblioteca Virtual em Saúde - BVS, com a combinação dos descritores conforme segue: "Enfermagem" AND "Infecção" AND "Centro cirúrgico", resultando em 534 trabalhos. Aplicou-se os filtros de idioma para português e intervalo de 5 anos de publicação, resultando em 33 trabalhos. Para a seleção dos estudos, realizou-se a leitura dos títulos e resumos, após, foram excluídos os artigos que não respondiam à questão norteadora, sendo descartados 20 estudos. Do total, foram selecionados 13 textos completos e analisados na íntegra, e que responderam à questão norteadora. **Resultados:** Todos os artigos incluídos na revisão integrativa são de autoria de enfermeiros. Em relação ao tipo de revista nos quais foram publicados, todos foram publicados em revistas de Enfermagem. Quanto ao planejamento de pesquisa nos artigos, observou-se na amostra: quatro estudo descritivo-exploratório, sendo dois deles com abordagem qualitativa, dois estudos descritivos, transversal e quantitativos, um estudo retrospectivo, um relato de experiência, um estudo analítico-transversal, um estudo epidemiológico, uma revisão integrativa por estudos primários indexados em bases de dados on-line, um estudo uma *scoping review*. De acordo com Peters *et al.* (2015), a *scoping review* é, particularmente, útil para esclarecer conceitos e tópicos de investigação, identificar lacunas e estabelecer questões para investigações futuras. Participantes em todos os estudos foram enfermeiros e técnicos de enfermagem do centro cirúrgico (CC). A seguir, uma breve síntese dos resultados de cada artigo: Itens de maior adequação: propé e luvas (100%), gorro (99%). Menores taxas: óculos (5%), máscara (8%) ocorreram pela não troca mediante sujidade ou umidade e em

cirurgias com duração maior de duas horas (23%). Categorias de profissionais, inadequações: anestesistas (35%), enfermeiros (27%) e técnicos de enfermagem (22%)¹. Foram analisados 280 prontuários e diagnosticadas 52 infecções do sítio cirúrgico: 32 (61,5%) durante internação e 20 (38,5%) na re-internação. Tempo de internação após a cirurgia foram associadas à ocorrência infecciosa em órgão/cavidade². Enfermeiros, elencaram: medidas de prevenção contra ISC; assistência de enfermagem adequada na prevenção de ISC; enfermagem capacitada; adequadas condições de trabalho, materiais e treinamento contínuo³. Os depoimentos das etapas envolvidas no processo de esterilização, segurança do paciente, as dificuldades no processo de trabalho e educação permanente em saúde como meio de superar as dificuldades⁴ e para 49 (61,2%) participantes, a fita zebreada garante que o artigo está estéril e a maioria 50 (62,5%) referiu desconhecimento sobre a indicação de uso do indicador biológico⁵. Os indicadores gerenciados pelos enfermeiros são: quantidade de cirurgias canceladas (81,6%), taxa de infecção do sítio cirúrgico (78,5%) e ocupação de salas cirúrgicas por mês (69,6%)⁶ e a dificuldade na avaliação pré-cirúrgica, mapa equitativo com tempo cirúrgico e rapidez na limpeza das SC, falha de comunicação nos membros da equipe e desconhecimento dos Protocolos Operacionais Padrão (POP)⁷. Evidenciou: falta de liderança, treinamento em protocolos, mudanças nas rotinas no CC e COVID-19, apontados como causas da ansiedade na equipe do CC⁸. COVID-19: suspensão de cirurgias eletivas, realocação de profissionais, aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), controle de pessoas e do ambiente cirúrgico; POP, capacitação da equipe⁹. Importância da formação e educação, através de treino e simulação, com foco nos EPI, e gestão do contexto perioperatório¹⁰. **Conclusões:** O enfermeiro é qualificado para trabalhar no controle e na prevenção das infecções hospitalares em todas as suas vertentes, lidando diretamente com o paciente. Dessa forma, a enfermagem além do papel gerencial no centro cirúrgico tem papel assistencial sendo assim essencial na prevenção e supervisão para redução dos altos índices de infecção. Espera-se que por intermédio da análise e discussão deste estudo haja contribuição para uma prática de enfermagem de qualidade ou seja o mais livre possível de infecções obtendo êxito nos cuidados prestados aos pacientes. **Contribuições para a enfermagem:** O estudo demonstra a importância da equipe de enfermagem no controle do risco de infecção no centro cirúrgico, abordando o gerenciamento e a implementação de ações que reduzam o potencial de infecções adquiridas em CC utilizando as habilidades e o conhecimento, para facilitar a recuperação do

paciente e, ao mesmo tempo, minimizar as complicações relacionadas a infecções, diminuindo assim tempo o de internação e custos hospitalares.

Descritores: Enfermagem; Infecção; Centro Cirúrgico.

Referências:

1. de Jesus MRC, de Melo MG, Campos MP de A, Barbosa TO, Abud ACF, Lordelo D de S. Avaliação da adequação no uso da paramentação cirúrgica. Rev SOBECC [Internet]. 25 de junho de 2020 [cited 20 de maio de 2023];25(2):90-8. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/560>.
2. Braz NJ, Evangelista SS, Garbaccio JL, Oliveira AC. Infecção do sítio cirúrgico em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas: uma análise do perfil epidemiológico. Rev. SOBECC. 2018. [cited 2023 Maio 21]; Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1793/1926>.
3. de Souza KV, Serrano SQ. Saberes dos enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico. Rev SOBECC [Internet]. 3 de abril de 2020 [citado 25 de maio de 2023];25(1):11-6. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/547>.
4. Moraes LM, Serrano SQ, Santos AN, Oliveira JM, Melo JT. Processo de esterilização sob a ótica dos profissionais do centro de material e esterilização. Rev. SOBECC. 2018. [cited 2023 Maio 21]; Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/262/pdf4->.
5. Silva G, Farias I, Almeida T, Novaes M, Neves G, Vasconcelos E, Pereira E, Macedo J. Monitoramento e rastreabilidade de artigos esterilizados no bloco operatório. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2019 Abr 19; [Citado em 2023 Mai 26]; 13(4): 1064-1070. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/238636> Gama BP,
6. Bohomol E. Medição da qualidade em centro cirúrgico: quais indicadores utilizamos?. Rev SOBECC [Internet]. 7 de outubro de 2020 [citado 24 de maio de 2023]; 25(3):143-50. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/589>.
7. Chourabi LF, da Costa Balonecker AF, da Silva Figueira SH, Pereira Matias E. Atuação multiprofissional em centro cirúrgico: Tensões na lâmina do bisturi . Nursing (São Paulo) [Internet]. 3º de outubro de 2022 [citado 29º de maio de 2023];25(293):8776-87. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2795>
8. Grapiglia, Q. A. da S., & Frantz, E. (2022). Perceptions about Surgical Center Nursing Care and Hospital Assistance in the Pandemic. In SciELO Preprints. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.4523>

9. Queiroz AR, Sousa LM de, Verde MC de CLV, Luciano C da C, Melo D de S, Alves SB, Tipple AFV. Biossegurança para a assistência transoperatória a pacientes suspeitos ou confirmados da COVID-19: relato de experiência. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 30º de novembro de 2021 [citado 29º de maio de 2023];23:67126. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/67126>
10. Maurício, Cadete T. A educação e formação dos enfermeiros do bloco operatório durante a pandemia por COVID-19: uma scoping review. BDENF – Enfermagem [Internet]. Dezembro de 2021 [citado 28 de maio de 2023]; Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39536/1/Disserta%3%a7%3%a3o%20de%20Mestrado_T%3%a2nia%20Maur%3%adcio.pdf



2. EIXO 02: Empreendedorismo em saúde

Resumo expandido - Eixo temático: Empreendedorismo em saúde

EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE DIGITAL: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVOS, PLATAFORMAS E DISPOSITIVOS PARA MELHORAR A QUALIDADE DOS CUIDADOS DE SAÚDE

José Guilherme Dos Santos Neto, joseguilherme1209@gmail.com¹,

Clara dos Santos Paiva¹,

Gesiane do Nascimento Cruz¹,

Layna Vitória Pedrosa Marques¹,

Daniel Coutinho dos Santos²,

Pamela Rioli Rios Bussinguer²

1 Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Instituto de Ensino Superior do Sul do
Maranhão;

2 Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Instituto de Ensino Superior do Sul do
Maranhão;

Introdução: O empreendedorismo na área da saúde vem se desenvolvendo de maneira exponencial nas últimas décadas, dentre outros fatores relacionados, o avanço tecnológico é um dos grandes responsáveis por este rápido desenvolvimento. ⁽¹⁾ Nas práticas de cuidados exercidas pela enfermagem, empreender ainda é um desafio, pois o enfermeiro como profissional liberal ainda sofre com estigmas advindos de outras profissões da saúde, relacionado ao seu conhecimento científico e sua capacidade técnica. ⁽²⁾ A resolução Nº 568/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), traz respaldo à profissão para atuação autônoma em diversos campos do conhecimento, dando liberdade ao enfermeiro para empreender em áreas que possua conhecimento técnico-científico, inclusive fazendo o uso de novas tecnologias. ⁽¹⁾ As tecnologias relacionadas à área da saúde estão sendo amplamente difundidas e utilizadas tanto por

profissionais, como também por pacientes, muitas destas permitem uma colaboração com a evolução e melhora das práticas relacionadas aos cuidados em saúde. ⁽³⁾ Estas inovações atuam em um espectro muito amplo, a exemplo dos dispositivos que estruturam e organizam dados informacionais, os quais possibilitam o armazenamento, processamento, compartilhamento e acesso em tempo real ou remoto, que tem a finalidade de solucionar as necessidades em saúde, em diferentes regiões, com cobertura ampla da assistência em saúde e também outros que podem apoiar a tomada de decisão clínica dos profissionais, contribuindo com as orientações e condutas terapêuticas destinadas aos pacientes, tornando a assistência profissional mais direcionada e segura. ⁽²⁾ **Objetivo:** Discorrer a respeito da relevância do empreendedorismo digital e sua importância para a melhora da qualidade do cuidado a saúde. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, onde foram pesquisados artigos no banco de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), selecionando as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS), *Scientific Electronic Library* (SCIELO) e United States National Library of Medicine (MEDLINE). Foram utilizados para a busca os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de enfermagem; Estratégias de Saúde digital; Tecnologia Aplicada aos Cuidados de Saúde, separados pelo operador booleano AND. Como critérios de inclusão foram definidos: artigos publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2018 a 2023, disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusões adotados foram: artigos duplicados, teses, dissertações e relatos de experiência. **Revisão de Literatura:** Realizadas as buscas nas bases referidas, foram encontrados 68 artigos no total, após a aplicação dos critérios de elegibilidade, exclusão, leitura de títulos e resumos na íntegra através da plataforma Rayyan, chegou a um total de 5 artigos para compor a discussão do estudo, sendo 2 do LILACS, 2 da MEDLINE e 1 da SCIELO. Estudos recentes apontam que o uso de tecnologias na área da saúde tem crescido em todo o mundo, na literatura científica, são encontrados aspectos referentes a aplicação da assistência de enfermagem associada ao uso de aplicativos, plataformas e dispositivos digitais, dotados de alta capacidade resolutiva em diversas áreas do cuidado, auxiliando o profissional no diagnóstico, planejamento, intervenção e avaliação de condutas adotadas. ^{(4), (5)} Essa aproximação da enfermagem com as novas tecnologias contribui para melhorar significativamente os resultados vindos do processo do cuidado, pois os recursos computacionais são considerados uma alternativa para aplicação do Processo de Enfermagem (PE) de forma a integrá-lo em uma estrutura lógica de dados, informação e conhecimento para a tomada de decisão do cuidado

sistematizado. ^{(4), (6)} Os recursos tecnológicos são diversos, contemplando a atenção em suas diversas frentes e em níveis de complexidade distintos, o uso destes deve ser executado por profissionais que detenham prévio conhecimento a respeito de suas funcionalidades e diferentes particularidades, possibilitando assim a utilização racional e colaborativa, sem qualquer prejuízo as práticas laborais comuns. ⁽⁵⁾ No atendimento pré- hospitalar a pacientes de urgência e emergência, pesquisadores desenvolveram um aplicativo denominado: Nursing APHMóvel, que permite o registro das etapas do PE, tais como histórico, diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem, com a possibilidade de armazenamento dos dados e/ou arquivo em formato para impressão. ⁽⁷⁾ A inovação tecnológica apresenta os recursos de localização, escalas com somatórias automáticas, touchscreen, e funcionamento off- line, os registros destes dados de ocorrências são relevantes para a segurança documental, tanto da equipe, quanto do paciente e para o direcionamento do cuidado após o atendimento inicial, servindo como base para condutas que devem ser adotadas a nível de tratamento. ^{(6), (7), (8)} Outros métodos tecnológicos digitais também são encontrados em aplicativos disponíveis ao público geral através dos smartphones. Esses aplicativos são direcionados a vários aspectos relacionados a saúde, dentre eles: cuidados com a nutrição, bem-estar, atividade física, controle da pressão arterial, acompanhamento do período gestacional e do ciclo menstrual, registro e controle de horários de medicação. ⁽⁸⁾ Alguns destes são comumente utilizados por profissionais de saúde na rotina da assistência, a exemplo da calculadora gestacional e dos que fazem cálculos da provável data do parto, trazendo maior confiabilidade a estes índices, consequentemente facilitando o serviço do promotor do cuidado. ^{(7), (8)} **Considerações Finais:** Diante do que foi percorrido a respeito das inovações digitais em saúde, da importância destas para o manejo adequado da atenção e das possibilidades de otimização da assistência que elas trazem ao profissional de enfermagem, fica evidente a importância do avanço tecnológico para a execução do cuidado em um nível superior de qualidade e consequente resolubilidade, auxiliando o enfermeiro em várias necessidades e demandas laborais, incluindo no ato de empreender, que agrega diversas obrigações e responsabilidades legais ao profissional de enfermagem.

Descritores: Assistência de enfermagem; Estratégias de Saúde digital; Tecnologia Aplicada aos Cuidados de Saúde.

Referências:

1. Richter SA, Santos EP, Kaiser DE, Capellari C, Ferreira GE. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. *Acta Paul Enferm.* 2019;32(1):46-52.
2. Silva Ísis de S, Xavier PB, Almeida JLS. Business entrepreneurship in Nursing: challenges, potentialities and perspectives. *RSD.* 2020.
7. Backes DS, Toson MJ, Haeffner LSB, Marchiori MTC, Costenaro RGS. Entrepreneurial management technology for nursing professionals. *Rev Bras Enferm.* 2021.
5. Carvalho Costa AC, Maia Carlos FB, Leite da Silva BJ, Cassiano da Silva JV, de Azevedo Filho EM, Mont Gomery Pinto JE, Cobucci RN. Sistema Acgest Para Assistência À Saúde De Gestantes E Puérperas Na Atenção Primária. *Rev. Interfaces.* 2023;11(1):1688-9.
6. Resende JVM, Silva JLL da, Soares R da S, Miranda P da S, Costa F dos S, Abreu WO de, Monteiro ET, Lima FR. Mobile apps in healthcare: an integrative review. *RSD.* 2022.
7. Ross J de R, Rodrigues LR da S, Côra GR, Almeida LMN de, Lopes KFAL, Ximenes C de MLS, Silva IS da, Neiva M de JLM, Santos GNSR, Portela NLC. Aplicativos de tecnologia móvel desenvolvidos na geração de informações relacionados a atenção primária a saúde: análise da contribuição brasileira. 2022.
8. Pizzolato AC, Sarquis LMM, Danski MTR. Nursing APHMÓVEL: mobile application to register the nursing process in prehospital emergency care. *Rev Bras Enferm.* 2021;74.
9. Gomes ML, Rodrigues IR, Moura NS, Bezerra KC, Lopes BB, Teixeira JJ, et al. Avaliação de aplicativos móveis para promoção da saúde de gestantes com pré- eclâmpsia. *Acta Paul Enferm.* 2019;32(3):275-

3. EIXO 03: Ciência, tecnologia e inovação na enfermagem

Resumo expandido - Eixo temático: Ciência, tecnologia e inovação na enfermagem

EXERGAME COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO ATIVO

Gabriel Pereira da Silva, gabriel.ps1@discente.ufma.br¹,
Ana Clara Gonsaga Silva, ana.gonsaga@discente.ufma.br¹,
Alef Rocha Mourão, alef.rocha@discente.ufma.br¹,
Tiago Silva do Vale, tiago.vale@discente.ufma.br¹,
Simony Fabíola Lopes Nunes, simony.nunes@ufma.br²,
¹ Discente do Curso de Enfermagem da UFMA/CCIm;
² Docente do Curso de Enfermagem da UFMA/CCIm

Introdução: Os exergames configuram-se como jogos eletrônicos cuja jogabilidade exija a execução de tarefas motoras, superando o sedentarismo e contemplando atividades de força, equilíbrio e flexibilidade.⁽¹⁾ Os benefícios dessa modalidade de jogos são explorados por estudos e os benefícios são analisados a fim de determinar a eficácia promoção da atividade física⁽²⁾ e melhora do estado emocional⁽³⁾. As pessoas idosas, por sua vez, tornam-se o público-alvo de estudos com esse caráter objetivando conhecer a perspectiva delas quanto à essa modalidade de atividade motora,^(2,3) além de identificar os benefícios quanto à aptidão física⁽²⁾. Nesse sentido, os estudos alinham-se aos ideais propostos pela Organização Mundial da Saúde para o envelhecimento ativo, que tem sua definição como “(...) o processo de otimização de oportunidades para saúde, participação e segurança, a fim de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem”.⁽⁶⁾ **Objetivos:** Identificar a eficácia do exergame como abordagem de atividade física para os idosos na promoção do envelhecimento ativo. **Descrição metodológica:** Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de junho de 2023 norteada pela pergunta “como o exergame pode contribuir para promover o envelhecimento ativo?” na busca e análise de artigos. A revisão foi executada em 5 etapas: 1) identificação do problema; 2) busca na literatura; 3) extração dos dados; 4) avaliação; 5) análise, síntese e exposição dos resultados. O levantamento de artigos foi realizado por meio da busca

avançada na base de dados bibliográficos Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se dos termos cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) como operadores booleanos, sendo eles: “Exergames” OR “Jogos de Exercício Físico” AND “Idosos”. A seleção dos estudos foi guiada pelos critérios de inclusão: pesquisas qualitativas, publicações dos últimos 5 anos, em português ou inglês e com texto disponível integral e gratuitamente na internet; foram excluídos artigos duplicados. Por fim, dos 38 artigos filtrados, 4 foram selecionados e incluídos nesta revisão. **Revisão de literatura:** Foram selecionados 38 artigos na BVS, sendo 37 (97,3%) artigos da base de dados Medline e um (2,7%), da base de dados LILACS, para critérios de publicação, foram incluídos artigos dos últimos 5 anos, sendo 37 em inglês e um em português. A partir dos critérios de inclusão e exclusão pré-definidos foram selecionados 4 artigos para compor a amostra sendo um (25%) metanálise, dois (50%) pesquisa qualitativa e um (25%) pesquisa quantitativa, os estudos foram feitos dois (50%) em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), um (25%) casa de reabilitação fisioterápica e um (25%) casa de atividades para idosos. A intervenção dos exergames no envelhecimento ativo surgiu para prevenir quedas, melhorando as funções físicas e cognitivas em idosos, que foram identificados melhoras significativas no controle postural que ajudam a otimizar e reabilitar o controle do equilíbrio e prevenir quedas^(4,5). Tais intervenções, ainda, utilizaram exercícios de força e de equilíbrio, com a plataforma *Nintendo Wii Fit*, por meio de 7 jogos de equilíbrio, 2 jogos de pisar, 3 jogos por dia, 3 vezes na semana com cerca de 90 minutos, por meio do exergame, para melhora no condicionamento físico⁽⁴⁾. Outras abordagens foram utilizadas como a plataforma *Microsoft Xbox 360 Kinect* com jogo de “boliche”, “golfe” e “tênis” em ILPI e no Lar de Atividades para Idosos, sendo os jogos de boliche, utilizados para avaliar idosos frágeis³, tais jogos continham grandes deslocamentos de massa e alterações com base de apoio, o tempo foi baseado na quantidade energética do idoso, os jogos foram utilizados três vezes por semana^(2,3). O Exergame auxiliou na melhora do humor da maioria dos participantes, além disso, foi possível observar o aumento da interação social e satisfação dos residentes de ILPI⁽²⁾, reduzindo, assim, os estilos de vida sedentários e ajudando na melhora do comportamento individual da saúde⁽³⁾. Em outro estudo foi evidenciado que, em pacientes com Parkinson com o uso de exergames, houve um progresso em seu quadro, tendo melhora no equilíbrio físico e cognitivo, trazendo benefícios à qualidade de vida de pacientes acometidos pela doença⁽⁵⁾. **Considerações finais:** A revisão demonstrou que os jogos alcançam três dos 4 pilares do envelhecimento ativo: promoção da

saúde física, participação do idoso, aprendizagem ao longo da vida, por meio de atividades trazendo inúmeros benefícios biopsicossociais como o estímulo ao movimento corporal, à atenção e à concentração, melhora no humor, e bem-estar nas doenças neurodegenerativas como Parkinson, além de promover o convívio social entre os idosos. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** A enfermagem, ao reconhecer o conceito e os potenciais benefícios dos exergames, pode apropriar-se dessa modalidade de jogos como intervenção para melhorar os resultados na manutenção da capacidade funcional e reabilitação da pessoa idosa, proporcionando, àqueles com limitações motoras, a oportunidade de exercícios físicos.

Descritores: Jogos eletrônicos de Movimento; Exercício Físico; Idoso.

Referências:

1. Yoosin Oh, Stephen Y. [Internet]. Defining exergames & exergaming; jan 2010 [citado 9 jun 2023]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/230794344_Defining_exergames_exergamig
2. Li J, Li L, Huo P, Ma C, Wang L, Theng YL. Wii or Kinect? A Pilot Study of the Exergame Effects on Older Adults' Physical Fitness and Psychological Perception. *Int J Environ Res Public Health*. 2021;18(24):12939. Published 2021 Dec 8. doi:10.3390/ijerph182412939.
3. Rosa AS, Felice BF, Santos LCB, Yonamine MT, Silva RR, Mioti T, Lima-Silva TB, Chubaci RYS. (2019). O significado de jogar Xbox Kinect boliche na percepção de idosos residentes de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(3), 319-333. ISSNprint 1516-2567. ISSN e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: São FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP.
4. Chen Y, Zhang Y, Guo Z, Bao D, Zhou J. Comparison between the effects of exergame intervention and traditional physical training on improving balance and fall prevention in healthy older adults: a systematic review and meta-analysis. *J Neuroeng Rehabil*. 2021;18(1):164. Published 2021 Nov 24. doi:10.1186/s12984-021-00917-0.
5. Maranesi E, Casoni E, Baldoni R, Barboni I, Rinaldi N, Tramontana B, et al. The Effect of Non-Immersive Virtual Reality Exergames versus Traditional Physiotherapy in Parkinson's Disease Older Patients: Preliminary Results from a Randomized-Controlled Trial. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [Internet]. 2022;19:14818. Available from: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph192214818>
6. World Health Organization. (2002). [cited 2023 jun 10]. Active ageing: a policy framework. World Health Organization. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/6721>

Resumo expandido - Eixo temático: Ciência, Inovação e Tecnologia em Enfermagem

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E O IMPACTO NAS INFECÇÕES HUMANAS POR ARBOVIROSES

Layna Vitória Pedrosa Marques, layna.estag.acd@gmail.com¹,

Clara dos Santos Paiva¹,

Gesiane do Nascimento Crus¹

José Guilherme dos Santos Neto¹,

Pamela Rioli Rios Bussinguer²,

Daniel Coutinho dos Santos²,

1. Discente do Curso de Graduação em Enfermagem na Instituição de Ensino Superior do Sul do
Maranhão;

2. Docente do Curso de Enfermagem na Instituição de Ensino Superior do Sul do Maranhão;

Introdução: As mudanças climáticas podem ser definidas como qualquer variação significativa na temperatura, precipitação, vento ou qualquer outro tipo de clima, podendo ocorrer de forma natural, como as variações do ciclo solar ou devidos as atividades humanas, que tem sido um dos principais impulsionadores destas mudanças.⁽¹⁾ Acredita-se que estas mudanças ambientais, como aumento da temperatura e mudanças nos padrões de precipitação, associados ao aumento da urbanização e viagens globais tenham contribuído com o crescimento da distribuição global dos arbovírus e consequentemente das infecções humanas por arboviroses.⁽²⁾ Evidências históricas comprovam que o tempo e clima possuem uma relação diante da incidência de doenças infecciosas, com destaque aquelas transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, vetor da dengue (DENV), zika (ZIKV), chikungunya (CHIKV) e febre amarela (FA), consideradas endêmicas no Brasil.⁽³⁾ A temperatura desempenha um papel importante na transmissão das arboviroses, regulando a incubação viral que é diminuída com temperaturas quentes ideais. Os efeitos da chuva influenciam a reprodução e deposição de ovos, além de condições de seca e escassez que podem aumentar a população de vetores à medida que o aumento de armazenamento de água ocorre.⁽²⁾ Desta forma entender como a variabilidade climática afeta a dinâmica de transmissão das

arboviroses é um desafio, mas também é de suma importância para equipe de enfermagem e a equipe multiprofissional que atuam na prevenção deste agravo. **Objetivo:** Descrever os impactos das mudanças climáticas nas infecções humanas por arboviroses. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que utilizando a estratégia PICO, chegou-se ao seguinte problema de pesquisa “Quais impactos as mudanças climáticas causam nas infecções humanas por arboviroses?”. Como critérios de inclusão foram definidos: artigos publicados em português, inglês e espanhol, nos anos de 2018 a 2022, disponíveis na íntegra e foram excluídos: artigos duplicados, teses, dissertações e relatos de experiência. Com o intuito de melhorar a qualidade da coleta dos dados e auxiliar no processo de organização e seleção dos estudos, bem como a remoção de duplicados utilizou-se o aplicativo Rayyan. Para rastreamento das publicações foi realizada busca *on line* nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), através da *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), via *National Library of Medicine* (PubMed), e na biblioteca *online Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “*arbovirus infections*”, “*climate change*”, “*human*”, utilizando o operador booleano AND. **Revisão de Literatura:** Após realização das buscas, foram encontrados 403 artigos no total. Ao descartar os artigos duplicados resultou-se em 153 artigos, após leitura dos títulos e resumos foram selecionados 13 trabalhos para serem lidos na íntegra. Ao final 7 artigos foram selecionados para compor este estudo, sendo 5 da Medline/Pubmed, 1 da LILACS e 1 da Scielo. Os estudos evidenciaram que o sistema climático tem forte influência na vida humana e análises sobre suas associações com a saúde estão cada vez mais frequente por ser considerada um dos maiores desafios da saúde pública. ⁽⁴⁾ O desenvolvimento e ciclos de vida dos mosquitos são altamente dependentes dos ecossistemas locais, a disseminação sendo mais favorável em regiões tropicais, onde o clima geralmente é mais quente e úmido, proporcionando condições ideais para reprodução e sobrevivência dos arbovírus. ^{(5), (6)} Além disso, a temperatura ambiente afeta as taxas de crescimento dos mosquitos, quando mais elevadas aumentam o risco de transmissão, permitindo uma maturação mais rápida. A transmissão do *Aedes aegypti* ocorre de forma ideal em 28,1°C, já a espécie *Aedes albopictus*, em 26,4°C. ⁽²⁾ Evidências provam que os casos de DENV aumentam com temperaturas entre 20°C e 25°C. ⁽⁴⁾ Outros estudos apontam que o pico ocorre em temperaturas próximas a 33,5°C. ⁽⁷⁾ No entanto o clima acima de 34°C leva a redução desta mesma população ^{(7), (8)}, considerando então que de 20°C – 34°C seriam as temperaturas

mais propícias para o favorecimento do crescimento populacional dos arbovírus. ^{(2), (7), (8)} Ademais, os fenômenos naturais denominados *El Niño* e *La Niña* influenciam a incidência de arboviroses. O primeiro causa aquecimento, climas quentes e secos, contribuindo com condições ecológicas ideais para vetores de doenças emergentes e reemergentes, aumentando a infecção em humanos suscetíveis. Ressalta-se também que períodos de escassez de água incentivam o armazenamento doméstico, por vezes improvisado, criando habitats que aumentam o contato entre mosquitos e humanos. ^{(6), (8)} Já a *La Niña* causa o esfriamento afetando o clima, aumentando a precipitação e as taxas de chuvas que facilitam a reprodução e disseminação de mosquitos vetores que biologicamente são dependentes da umidade. ^{(5), (9)} Outra possível interferência seriam os choques climáticos repentinos, como os furacões. A alta velocidade do vento associada aos furacões causa a não sobrevivência dos mosquitos adultos. Por outro lado, a destruição causada por esse fenômeno, aumenta a precipitação e pode trazer inundações proporcionando condições favoráveis à reprodução. ⁽⁹⁾ Eventos climáticos extremos além de aumentar os riscos de surtos de arboviroses existentes, também podem ocasionar o surgimento de novas. ⁽⁸⁾ Os impactos apresentados também demonstram a importância da conscientização humana frente às mudanças causadas pelo mesmo, como desmatamentos. A conservação da floresta nativa contribui para o controle da circulação de arbovírus nas áreas urbanas e diminuição de surtos. ^{(6), (8)}

Considerações Finais: Diante dos resultados apresentados, constatou-se que as mudanças climáticas têm um impacto significativo nas infecções por arboviroses. Climas tropicais, secos, precipitações e altas taxas de chuva propiciam condições favoráveis para a sobrevivência, reprodução e disseminação dos arbovírus. Destaca-se que além da compreensão dos vários impactos causados pelas mudanças ambientais, é necessário entender que outros fatores também estão associados a estas infecções, como econômicos, sociais, instalações habituais e condições sanitárias adequadas. A atuação da equipe de enfermagem vem desde a educação em saúde, visando a promoção e prevenção, tanto individual como coletiva, principalmente em épocas de maior incidência influenciada pelas mudanças climáticas, até a recuperação dos pacientes infectados. Sugere-se para estudos futuros investigar os demais fatores associados às infecções por arboviroses.

Descritores: Mudanças climáticas; Humano; Infecções por arbovírus;

Referências

1. ONU – Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Ação Contra a mudança global do clima.
2. Robert MA, Stewart-Ibarra AM, Estallo EL. Climate change and viral emergence: evidence from Aedes-borne arboviroses. *Curr Opin Virol.* 2020. DOI: 10.1016/j.coviro.2020.05.001. Epub 2020 Jun 20.
3. Oliveira Júnior JMB; Calvão LB. Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Cap 1.
4. Arbo A, Sanabria G, Martínez C. Influencia del Cambio Climático en las Enfermedades Transmitidas por Vectores. *Rev. Inst. Med. Trop.* 2022
5. Filho WL, Scheday S, Boenecke J, Gogoi A, Maharaj A, Korovou S. Mudanças Climáticas, Saúde e Doenças Transmitidas por Mosquitos: Tendências e Implicações para a Região do Pacífico. *Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública.* 2019; 16(24):5114. doi: 10.3390/ijerph16245114
6. Marinho RDSS, Duro RLS, Mota MTO, Hunter J, Diaz RS, Kawakubo FS, Komninakis SV. Environmental Changes and the Impact on the Human Infections by Dengue, Chikungunya and Zika Viruses in Northern Brazil, 2010-2019. *Int J Environ Res Public Health.* 2022 Oct 3;19(19):12665. doi: 10.3390/ijerph191912665. PMID: 36231964; PMCID: PMC9566075.
7. Sérvadio, JL, Rosenthal SR, Carlson, L, Bauer C. Climate patterns and mosquito-borne disease outbreaks in South and Southeast Asia. *Journal of infection and public health.* 2018; 11:566-571. J.L.
8. Lowe R, Lee S, Martins Lana R, Torres Codeço C, Castro MC, Pascual M. Emerging arboviruses in the urbanized Amazon rainforest. *BMJ.* 2020 Nov 13;371:m4385. doi: 10.1136/bmj.m4385. PMID: 33187952; PMCID: PMC7664915.
9. Carreto C, Gutiérrez-Romero R, Rodríguez T. Índice de adequação viral transmitida por mosquitos baseado no clima: medição do risco de transmissão de dengue, chikungunya e zika no México. *Int J Health Geogr* 21, 15 (2022). doi: 10.1186/s12942-022-00317-0

4. EIXO 04: Assistência e Cuidado de Enfermagem

Eixo temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE A PACIENTES ONCOLÓGICOS PALIATIVOS

Luan Sales Elias, luansales07@gmail.com¹,

Gesiane do Nascimento Cruz¹,

Layna Vitória Pedrosa Marques¹,

Pamela Rios Bussinguer²,

Daniel Coutinho dos Santos²,

1. Acadêmico de Bacharel em Enfermagem da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão
(UNISULMA/IESMA);

2. Docente Especialista da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão
(UNISULMA/IESMA).

Introdução: O câncer é uma das doenças crônicas mais notórias e temidas atualmente. Estima-se que o impacto do câncer na população aumentará para cerca de 80% nas próximas décadas, resultando em mais de 20 milhões de novos casos estimados até 2025⁽¹⁾. Essa condição é caracterizada pelo crescimento descontrolado de células em diferentes regiões do corpo, formando neoplasias com capacidade de se disseminar por meio de metástase⁽¹⁾. Esse processo pode causar danos significativos à homeostase do indivíduo, com consequências muitas vezes irreversíveis. Quando o tratamento curativo não é mais viável, os cuidados paliativos entram em cena, focando no cuidado do paciente e na melhoria de sua qualidade de vida. A equipe médica e de enfermagem trabalha para manter o paciente vivo e estável, mas reconhece a importância de enfrentar e aceitar o processo de morte para proporcionar um prognóstico mais favorável durante o tratamento^(2,3). Os cuidados paliativos adotam uma abordagem que encara a morte como um processo natural, não visando a atrasá-la ou prolongá-la, mas sim oferecendo alívio da dor e de outros sintomas, valorizando a vida do paciente, apoiando suas ansiedades e medos, e oferecendo suporte para que possa viver de forma mais ativa⁽⁴⁾. Além disso, os cuidados paliativos também

envolvem o cuidado com a família e a equipe multiprofissional, vivenciando o processo de morte e morrer⁽⁴⁾. O protocolo de cuidados delinea as intervenções de enfermagem para o manejo dos diagnósticos prevalentes em cuidados paliativos, aplicáveis no contexto da doença terminal. Ele visa minimizar intervenções invasivas, dar atenção especial ao conforto do paciente e oferecer suporte aos familiares/cuidadores na confirmação dos diagnósticos⁽⁴⁾. Nesse sentido, é crucial que a equipe de enfermagem tenha conhecimento sobre a importância dos cuidados paliativos nas clínicas médicas, a fim de promover conforto e bem-estar, em conformidade com as recomendações da política nacional de cuidados paliativos do Brasil ⁽⁵⁾. **Objetivo:** Diante disso, o presente estudo pretende destacar a importância do cuidado de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scietific Eletronic Library Onile (SciELO). Utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Hospice and Palliative Care Nursing; Nursing Care, e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Como critérios de elegibilidade foram incluídos artigos dos anos de 2019 a março de 2023 em português, inglês e espanhol. Que contenham em sua amostra: pacientes oncológicos; enfermagem oncológica; assistência de enfermagem em pacientes oncológicos. Os critérios de exclusão foram: teses, livros, capítulos de livros, matérias de conferências ou congressos, relatórios técnico-científicos, documentos ministeriais e artigos que não abordassem satisfatoriamente o tema. Os artigos foram lidos primeiro com base nos títulos, depois nos resumos e, por fim, no artigo completo, o objetivo é saber quais deles preencheram os critérios de participação no estudo. Após a leitura completa, obtiveram-se informações sobre cuidados paliativos para pacientes oncológicos; paciente paliativo; cuidado de enfermagem. **Revisão de Literatura:** Inicialmente, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na facilitação dos cuidados paliativos, oferecendo suporte no processo de aceitação do diagnóstico e convivência com a doença, tanto para os pacientes quanto para suas famílias. Além de proporcionar um ambiente de escuta, os enfermeiros buscam reduzir a ansiedade relacionada à doença e ao futuro. Eles auxiliam as famílias na identificação de problemas e, sempre que possível, na busca de soluções, através de uma comunicação honesta entre profissionais, famílias e pacientes⁽²⁾. Os enfermeiros compreendem que os cuidados paliativos são essenciais para os pacientes, pois ajudam a minimizar o sofrimento e a enfrentar a iminência da morte. No entanto, apesar da imagem positiva associada aos enfermeiros, é consenso que os cuidados paliativos estão

relacionados à morte e são tratamentos que deixam o paciente em situação de vulnerabilidade devido ao prognóstico desfavorável⁽⁵⁾. Dessa forma, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado do paciente e no gerenciamento dos sintomas em cuidados paliativos, por estar focado no bem-estar do paciente. Isso possibilita uma abordagem integral e holística, levando em consideração não apenas os sintomas físicos, mas também os aspectos emocionais, psicológicos, sociais e espirituais, utilizando tanto o conhecimento teórico quanto o prático desses profissionais especializados⁽⁶⁾. Considerando a finitude humana, a busca por uma melhor qualidade de vida, o alívio do sofrimento, da ansiedade e da depressão relacionados à morte, os cuidados paliativos tornam-se indispensáveis. Vivenciar o processo de fim de vida permite que os pacientes encontrem significado em suas vidas, manifestem esperança em uma vida mais longa, afetiva e conectada com seus entes queridos. Assim, as crenças e os relacionamentos com familiares e amigos têm se mostrado estratégias de enfrentamento que auxiliam o paciente a lidar com o ônus da doença, facilitando o cuidado e, conseqüentemente, reduzindo o medo e a ansiedade⁽⁴⁾. No entanto, muitos pacientes têm uma compreensão limitada do termo "paliativo" em relação aos cuidados paliativos, compreendendo a gravidade da doença, mas não necessariamente sua abordagem final. Uma comunicação efetiva com o paciente sobre sua condição de saúde atual é fundamental para que ele possa vivenciar esse processo com maior conforto. Relacionamentos de confiança e amor com a família e amigos têm se mostrado estratégias de enfrentamento que auxiliam os pacientes a lidar com o fardo da doença, facilitando o cuidado e proporcionando alívio do medo e da ansiedade durante o processo de adoecimento ^(2, 4). Portanto, a importância dos enfermeiros que trabalham em cuidados paliativos é apoiar os pacientes e suas famílias nesse período, por meio de uma abordagem conhecida como cuidados paliativos. Prestar cuidados paliativos significa compreender o significado da vida e compartilhar momentos de amor, compaixão terapêutica e proximidade digna da morte, de modo que o paciente se sinta amparado e humano nesse momento, garantindo um acolhimento em cuidados personalizados ⁽²⁾. **Considerações Finais:** Em conclusão, a importância do cuidado de enfermagem ao paciente paliativo reside na comunicação transparente entre profissionais, pacientes e familiares, buscando reduzir o sofrimento e o risco de morte, além de oferecer um cuidado abrangente e holístico que aborde não apenas a doença, mas também os aspectos emocionais, psicológicos e espirituais. Reconhece-se que os usuários do sistema de saúde necessitam de cuidados integrais e personalizados, uma vez que cada caso envolve diferentes

estágios de desenvolvimento do câncer e suas implicações nos sintomas oncológicos existentes.

Implicações de Enfermagem: Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel humano e holístico no cuidado ao paciente paliativo, que preconiza a prestação de assistência de qualidade nessa perspectiva. É essencial fomentar mais pesquisas sobre esse tema no futuro, a fim de fortalecer a evidência de que os enfermeiros desempenham um papel fundamental na prestação de cuidados paliativos aos pacientes.

Descritores: Cuidado de Enfermagem; Oncologia; Pacientes Paliativos.

Referências

1. BRASIL. Abc do Câncer: Abordagens Básicas para o Controle do Câncer. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) [Internet], 2019 [citado 04 abril 2023], Vol, 5, pag, 1-111. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/abc-do-cancer-abordagens-basicas-para-o-controle-do-cancer>.
2. ANDRADE GB, PEDROSO VSM, WEYKAMP JM; SOARES LSS, SIQUEIRA HCH, YASIN JCM. Cuidados Paliativos e a Importância da Comunicação entre o Enfermeiro e Paciente, Familiar e Cuidador. Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental [Internet]. 2019 [citado 04 abril 2023], Vol, 11, nº3, pag. 713-717. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988180>
3. MENEGUIN S, MATOS TD, FERREIRA MLSM. Percepção de pacientes oncológicos em cuidados paliativos sobre qualidade de vida. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet], 2018 [citado 04 abril 2023], Vol, 71, nº4, pag. 1998-2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wSJ8LfWBs7xyQn9cKxHH9Hh/?format=pdf>.
4. FLORIANO JJ, SCHWINDEN LM, ROSA FFP, ZUFFO A, MAYER BLD. O processo de adoecer do paciente com câncer em cuidado paliativo. Revista Nursing [Internet], 2020 [citado 04 abril 2023], Vol, 23, nº267, pag, 4502-4507. Disponível em: <https://www.mendeley.com/catalogue/a2c83f0d-147d-342a-9dbc-2a1382f0eac2/>.
5. PEREIRA RS, JÚNIOR EFP, JOMAR RT, PIRES AS, GALLASCH CH, GOMES HF. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos em unidades de internação clínica. Enfermagem em Foco [Internet], 2021 [citado 04 abril 2023], Vol, 12, nº3, pag. 429-435. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/12/conhecimento-profissionais-enfermagem-cuidados-paliativos-unidades-internacao-clinica.pdf>.
6. ARAÚJO HVS, SILVA CM, CUNHA SWS, SILVA TRM, MORAIS CAC, BEZERRA SMMS. Assistência de enfermagem na terapêutica paliativa direcionada ao controle de sintomas. Revista Nursing [Internet]. 2021 [citado 04 abril 2023], Vol, 24 nº 278, pag. 5932-5939. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-1343203>.

Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

DERMATOSE OCUPACIONAL E A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Alexandre Resende Silva, alexandre.resende@discente.ufma.br¹,

Lucas Soares Silva¹,

Michele Mendes¹,

Pedro Ícaro Barros de Souza¹,

Vanessa Macêdo Reis¹,

Odeony Paulo dos Santos².

¹Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA;

²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Introdução: A dermatose é um termo amplo para designar as doenças de pele. A dermatose ocupacional (DO) refere-se às dermatoses desenvolvidas ou acentuadas por intermédios existentes nas atividades de trabalho, a mesma pode ser classificada como toda modificação da pele, mucosas e anexos ocasionadas, agravada ou mantida por tudo aquilo que seja usufruído nas atividades de trabalho ou exista no âmbito laboral¹. Existem vários tipos de dermatoses, dentre elas: dermatites eczematosas de contato, queratoses, eritemas, discromias, granulomas de corpo estranho, erupções liquenoides, erupções acneiformes, erupções eritematosas, papulosas, púrpuras e cânceres profissionais¹. A enfermagem do trabalho tem como intuito realizar ações que promovam a saúde, previna agravos, incluindo a proteção, recuperação e reabilitação, em função do estabelecimento de intervenções com o propósito de evitar problemas relacionados à saúde e segurança nos mais diversos cenários, estabelecendo uma atenção integral aos colaboradores, com base no aperfeiçoamento aliando habilidades pessoais e o conhecimento técnico-científico². **Objetivo:** Analisar quais os principais problemas enfrentados por trabalhadores que possuem o diagnóstico de dermatose ocupacional, e identificar quais ações são realizadas pelo enfermeiro diante a dermatose laboral, bem como ilustrar as competências de enfermagem frente a saúde do trabalhador. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa da literatura. As etapas percorridas para a elaboração desta

revisão foram as seguintes: 1 - definição da pergunta de pesquisa; 2 - seleção dos estudos que fizeram parte da amostra; 3 - definição das características dos estudos; 4 - análise crítica dos estudos incluídos; 5 - interpretação, discussão dos resultados e apresentação da revisão. A pergunta norteadora desta pesquisa foi baseada na estratégia PICO (População/Intervenção/Comparação) sendo assim, a pergunta de pesquisa desenvolvida foi: “Quais os desafios enfrentados por trabalhadores com o diagnóstico de dermatite ocupacional e as implicações de enfermagem frente a este cenário?” Os estudos foram selecionados no mês de junho de 2023, por meio do acesso online das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os descritores permitem a criação padronizada que facilita a busca de informações dentro das bases de dados, contribuindo de forma assertiva para que um conjunto de termos e conceitos sejam encontrados entre a vasta literatura científica. Para as buscas foi realizado o cruzamento dos descritores utilizando os operadores booleanos nas respectivas bases de dados: SciELO – “Dermatite Ocupacional” AND “Saúde do Trabalhador” OR “Enfermagem do Trabalho”; BVS – “Dermatite Ocupacional” AND “Saúde do Trabalhador” OR “Enfermagem do Trabalho”. Os critérios para exclusão de trabalhos foram: artigos duplicados, relatos de experiência, dissertações, teses, notícias, editoriais, reportagens, literaturas cinzentas e trabalhos que não tinham afinidade com o tema. Os critérios de elegibilidade dos artigos para compor a amostra da presente revisão foram: artigos publicados no idioma português, espanhol e/ou inglês que atendam a questão norteadora, trabalhos disponíveis na íntegra nas bases de dados, trabalhos publicados no período de 2018 a 2023. Foram encontrados 11 trabalhos, mas considerando os critérios de inclusão e exclusão explanados anteriormente, e após a leitura dos resumos e títulos evidenciados nas bases de dados, foram selecionados 4 artigos na plataforma BVS e 1 artigo na plataforma SciELO, obtendo um total de 5 artigos. **Revisão de literatura:** Os principais agentes que determinam uma doença de pele relacionada as atividades laborais são sexo e escolaridade³. No que se refere ao indicador sexo, para cada homem que não desenvolveu uma doença relacionada ao trabalho, tem-se de forma estatística o valor de 1,72 que desenvolveram³. Enquanto entre as mulheres, a associação mostrou-se de forma inversa, onde cada mulher que apresentou uma doença de pele sem relação com o trabalho, 0,78 mulheres apresentaram doenças relacionadas ao trabalho³. Em um estudo realizado no Sul do Brasil, identificou-se características relevantes quanto trabalhadores acometidos por dermatoses ocupacionais, a predominância é do sexo masculino, com faixa etária entre 50 e 64 anos, com

baixa escolaridade, de cor branca e suas atribuições laborais era referente a manutenção e reparação³. Além disso, foi possível evidenciar que a dermatite de contato alérgica (DCA) pode estar associada a certos tipos de substâncias como o metilisotiazolinona, ou comercialmente conhecida como Kathon CG, um conservante bastante utilizado pelas indústrias e que está presente em produtos químicos de limpeza e cosméticos⁴. Desse modo, é de suma importância a utilização de EPI's necessários para o manuseio dos produtos, como luvas, pois os agentes podem ser nocivos tornando o quadro clínico avançado sendo um prejuízo à saúde do trabalhador. Notou-se ainda que a dermatose ocupacional é de amplo aspecto no que se refere ao afastamento das atividades laborativas, caracterizando um viés de consequências extensas à vida do colaborador⁴. As maiores causas de enfermidades na população citada foram a presença de dermatites e eczema com maior atuação nos membros superiores, especialmente nas mãos, suscetíveis a tratamento e com cura na maioria dos casos⁵. É importante ressaltar a necessidade da notificação compulsória desses agravos, estes estão correlacionados com o sistema público de saúde e devem ser levados em consideração para que novos casos não ocorram priorizando à prevenção, à promoção, ao diagnóstico, ao tratamento, à reabilitação e à vigilância epidemiológica⁵. Em uma pesquisa feita com profissionais de saúde durante a pandemia do coronavírus, caracterizou-se a presença de xerose, prurido, eritema na face e nas mãos e descamação em algumas regiões do rosto, devido ao uso duradouro de máscaras e luvas, principalmente em profissionais de enfermagem, por estarem muito mais tempo expostos aos enfermos⁵. Neste sentido, a saúde do trabalhador é uma área de extrema relevância para agregar o conhecimento dos profissionais acerca das dermatoses, buscando promover e orientar sobre as patologias cutâneas que estão associadas ao trabalho, elucidando um maior conhecimento e resultando numa maior qualidade de vida no ambiente laboral⁶. Diante do exposto, reitera-se a notoriedade da enfermagem nesses cenários explicitados, onde a assistência dos profissionais atuam como mentores principais para a educação continuada da equipe como a promoção de saúde, devendo atingir metas e objetivos concretos no que se refere a mudança de comportamento, através da conscientização de trabalhadores explanando estas vertentes por meio de palestras, oficinas e capacitações⁶. Ademais, adotar parâmetros de biossegurança no âmbito laboral para constituir indicadores que determinem a prevenção de acidente e a ocorrência de doenças ocupacionais, sendo orientado pela legislação o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), assim como a correta manipulação e supervisão no uso destes⁷. A instrução

com maior importância perante as dermatoses ocupacionais é a eliminação do agente causador da proximidade do colaborador. O uso adequado de roupas especiais de acordo com normas regulamentadoras e a higiene pessoal realizada de forma correta são atributos essenciais para prevenir tal doença, e tal processo de conhecimento deve ser orientado pelo profissional de enfermagem com o objetivo de melhorar as condições de trabalho e viabilizar um estado de saúde integral⁷. **Considerações finais:** O presente estudo buscou enfatizar a relevância da assistência de enfermagem frente às dermatoses ocupacionais, além de mencionar o protagonismo da enfermagem do trabalho no que se refere os principais cuidados postulados pela literatura científica, enfatizando a área da saúde do trabalhador como pivô para a mediação assertiva entre trabalho e trabalhador, a fim de fomentar novas indagações que gerem maiores explicações acerca da temática abordada. A limitação desta pesquisa está relacionada a ínfima literatura sobre o tema apresentado, inviabilizando maiores resultados que concernem maiores resultados e dados. **Contribuições e Implicações para Enfermagem:** A enfermagem do trabalho possui um grande impacto na saúde do trabalhador, promovendo nestes maiores abrangências e conhecimentos acerca de enfermidades existentes, caracterizando as formas de prevenção, promoção e recuperação com o propósito de tornar o ambiente de trabalho propício a um bem-estar completo, influenciando e perspectivas facilitadoras que regem o cenário laboral e a qualidade de vida dos colaboradores vigentes.

Descritores: Dermatite Ocupacional; Saúde do Trabalhador; Enfermagem do Trabalho.

Referências:

1. Abreu MDFA de. CUIDADOS DA ENFERMAGEM COM AS DERMATITES DE CONTATO PELOS DERIVADOS DO PETRÓLEO. Revista Gestão & Tecnologia [Internet]. 2020 Dez 29 [Citado 8 Jun 2023];2(31):66–80. Disponível em: <https://www.faculdedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/67/45>.
2. Nascimento MNR, Santos AG dos, Barros LÁF, Oliveira CJ de, Félix NDDC. Cuidados de enfermagem na proteção e prevenção de riscos para o enfermeiro: revisão da literatura / Nursing care in the protection and prevention of risks for nurse: literature review. Journal of Nursing and Health. 2020 Jun 16;10(5). Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/14717>.
3. Rosa ACF da, Galdamez EVC, Souza RCT de, Melo M das GM, Villarinho ALCF, Leal GCL. Uso de técnicas de aprendizado de máquina para classificação de fatores que influenciam a ocorrência de dermatites ocupacionais. Revista Brasileira de Saúde

Ocupacional [Internet]. 2023 Abr 28 [Citado 8 Jun 2023];48:e4. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbso/a/TXyNh5DwxvnBnZXYBLMdybx/?lang=pt>.

4. Miranda FMD, Purim KSM, Sarquis LMM, Shwetz ACA, Delatorre LS, Saalfeld RM. Dermatoses ocupacionais registradas em sistema de notificação na região Sul do Brasil (2007 a 2016). *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. 2018;16(4):442–50. Disponível em:
<https://pdfs.semanticscholar.org/041c/635c72bc8b37db0e05533b807542ecf55630.pdf>.
5. Villarinho ALCF, Melo M das GM, Moutinho W da CD, Teixeira LR. Perfil demográfico e clínico de casos ocupacionais de sensibilização a metilisotiazolinona e Kathon CG: estudo seccional. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [Internet]. 2022 Abr 27 [Citado 8 Jun 2023];47:e4. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbso/a/V8BPysy6pDWMt4BvGSHZMmr/abstract/?lang=pt>.
6. Vasques AI, Ochoa-Leite C, Ramos Rocha D, Bento J, Rocha L. Dermatoses Ocupacionais em Profissionais de Saúde durante a Pandemia de COVID-19: Revisão Narrativa. *Acta Médica Portuguesa*. 2022 Jun 29;35(13). Disponível em:
<https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/16633>.
7. Brito LKT, Lima AC de, Fechine MAB, Felipe LP, Costa EC, Queiroz ML de, et al. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL SOLAR DIANTE DA SAÚDE DO TRABALHADOR DA CAJUCULTURA. *Revista Enfermagem Atual In Derme* [Internet]. 2021 Nov 29 [Citado 8 jun 2023];95(36):e–021174. Disponível em:
<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1134/1164>.

Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTES POR FRATURA DE PESCOÇO, TÓRAX OU PELVE NO HOSPITAL MUNICIPAL DE IMPERATRIZ - MARANHÃO

Kethlen Pereira Pessoa, kethlen.pp@discente.ufma.br¹,

Eva Carlla de Sousa Lima¹,

Maria Aparecida da Silva Arruda¹,

Mirella Vieira Souza¹,

Raquete Pereira da Silva Rodrigues¹,

Roberta de Araújo e Silva²,

1. Discente do Curso de Enfermagem - UFMA;

2. Docente do Curso de Enfermagem -UFMA.

Introdução: O trauma é uma doença que afeta predominantemente os jovens, sendo a principal causa de morte nas primeiras três décadas de vida. ² Dentre eles estão os de fratura da coluna vertebral cervical, trauma de tórax e fraturas da pelve. ^{1, 2, 3} As fraturas da coluna vertebral cervical, acompanhadas ou não de alterações neurológicas, ainda são responsáveis por índices elevados de morbidade e mortalidade nos pacientes vítimas destas lesões, que na maioria das vezes, são jovens em pleno exercício de sua capacidade produtiva. ^{1, 2} A literatura é vasta em estudos sobre as fraturas da coluna cervical, os quais abordam diferentes aspectos relacionados com o atendimento pré-hospitalar, variadas opções de tratamento cirúrgico e não cirúrgico durante o período de internação hospitalar. Escassa é a literatura no que se refere aos dados epidemiológicos em relação à mortalidade dos pacientes com esse tipo de lesão, especialmente durante o período de hospitalização. ¹ O trauma fechado de tórax é um importante causa de morbidade e mortalidade, principalmente quando há tórax instável. É observado quando ocorrem múltiplas fraturas da caixa torácica, mais especificamente quando observamos fraturas de três ou mais costelas, em dois ou mais pontos, havendo flutuação, movimento respiratório paradoxal, ou ambos. Uma análise das várias causas de lesão torácica mostrou que os acidentes de trânsito e as quedas são as principais causas do aumento da incidência de lesões torácicas com instabilidade

do gradil costal. ² Fraturas de pelve geralmente resultam de traumas de alta energia e, em cerca de 90% dos casos, há lesões associadas. É necessário um impacto frontal a pelo menos 50 km/h ou lateral a 40 km/h para comprometer a integridade do anel pélvico. Em cerca de 72% dos casos, as fraturas ocorrem em veículos compactos, cada vez mais comuns nos congestionados centros urbanos. Em alguns estudos, observa-se que até 60% das mortes ocorrem no próprio local do acidente. ^{1, 3} Considerando todas as fraturas em traumatizados, os ossos da pelve são acometidos em apenas 3% das vezes. Cerca de 10% das fraturas pélvicas podem ser classificadas como "complexas", caracterizando-se por instabilidade mecânica, hemodinâmica e presença de lesões em outros segmentos corporais. ³ Por se tratarem de fraturas complexas, justifica-se a realização deste estudo por sua relevância em ampliar o conhecimento sobre a epidemiologia das mortes e internações causadas por esses traumas. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo realizar uma análise epidemiológica das mortes e internações por fratura de pescoço, tórax ou pelve no Hospital Municipal de Imperatriz, Maranhão. **Descrição Metodológica:** O presente trabalho trata-se de um estudo epidemiológico de análise descritiva, transversal com abordagem quantitativa realizado através da coleta de dados disponibilizados no TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), referente a morbidade hospitalar do SUS por local de internação, durante o período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, no município de Imperatriz, Maranhão. Os dados foram analisados com propósito de verificar a prevalência de mortes e internações por fratura do pescoço, tórax ou pelve no Hospital Municipal de Imperatriz (HMI). Observando-se as seguintes variáveis: faixa etária de 15 a 59 anos, sexo masculino e feminino, número de internações, óbito e taxa mortalidade, além de incluir todas as variáveis de raça/cor sendo elas indígena, branca, parda, preta, amarela e aquelas sem informações. Para análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel (2016). Para referencial teórico, foi realizada uma busca na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores, Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia, Enfermagem em Emergência e Cuidados de Enfermagem, estes resultaram em 73 artigos, onde foram escolhidos artigos de 2002 a 2022. Foram selecionados 6 artigos de acordo com as condições clínicas tratadas nesta pesquisa, sendo elas o trauma de pescoço, de tórax e de pelve, onde sucedeu-se a inclusão e a exclusão dos artigos de acordo com os critérios de interesse. **Resultados e Discussões:** A partir dos dados extraídos do DATASUS, pode-se observar que no

período selecionado houve o registro de 9 óbitos por fratura de pescoço, tórax ou pelve. Desses, 6 (66,66%) ocorreram em 2021, 2 (22,22%) em 2019, 1 (11,11%) em 2018 e nos anos de 2020 e 2022 não houveram registros de óbitos. Com respeito ao sexo mais atingido, dos 9 óbitos, 8 (88,88%) foram do sexo masculino, correspondendo a taxa de mortalidade de 3,52 e apenas 1 (11,11%) óbito foi do sexo feminino, correspondendo a taxa de mortalidade de 2,13. Ao analisar a faixa etária, observou-se que entre 15 a 19 anos houve 2 (22,22%) óbitos, entre 20 a 29 anos houve também 2 (22,22%) óbitos, entre 30 e 39 anos houve 1 (11,11%) óbito, entre 40 e 49 anos houve 3 (33,33%) óbitos e entre 50 a 59 anos houve 1 (11,11%) óbito. Portanto, a faixa etária que mais ocorreu mortes foi de 40 a 49 anos, corroborando com estudos que afirmam que o avançar da idade é um fator que contribui para a maior mortalidade entre pacientes de trauma.⁴ No que diz respeito às internações, 274 foram registrados ao total, sendo 54 (19,7%) em 2018, 73 (26,64%) em 2019, 59 (21,53%) em 2020, 52 (18,97%) em 2021 e 36 (13,13%) em 2022. Prevalendo o ano de 2021 com a maior taxa de mortalidade de 11,54. Em relação à faixa etária, houve uma distribuição variada nas internações registradas ao longo dos anos. No entanto, observa-se que houve predominância de internações de pessoas entre 20 e 29 anos nos primeiros três anos (2018, 2019 e 2020). Em 2018, foram registradas 18 internações nessa faixa etária, representando 33,33% do total de internações. No ano seguinte, em 2019, foram 23 internações (31,50%). Já em 2020, houve 18 internações (30,50%). Em 2021, 15 (28,84%) internações ocorreram entre pessoas de 40 a 49 anos. Em 2022, foram registradas 13 (36,11%) internações também entre pessoas de 40 a 49 anos. Esses dados indicam uma diminuição nas internações nos anos mais recentes e uma mudança na faixa etária mais afetada, com o aumento das internações entre pessoas de 40 a 49 anos. Isso sugere uma possível variação nos fatores que levam às internações ao longo do tempo. Quanto ao sexo, os dados mostram que o número de internações foi maior entre os pacientes do sexo masculino em todos os anos analisados. Essa prevalência de internações entre o sexo masculino vai de encontro com dados apresentados pelo o estudo realizado em 2017 e 2018 no estado de Santa Catarina, no qual informou que houve maior hospitalização entre os homens por serem mais atingidos por trauma torácico devido ao seu perfil mais afrontoso no trânsito.⁵ Ademais, ao que tange à raça/cor, destaca-se a presença predominante da raça/cor amarela (28,46%) nos casos de internação e nos casos de óbito observa-se a predominância da raça/cor branca, apresentando taxa de mortalidade de 3,28. É importante destacar que 114 casos de internações e 7 casos de óbitos não possuem informações sobre

raça/cor, dificultando assim a identificação desta variável. **Conclusões:** O estudo buscou fornecer informações relevantes sobre as ocorrências do trauma de pescoço, tórax e pelve, contribuindo para a compreensão do perfil epidemiológico dessas lesões que podem ser graves e fatais nesta região. Diante disso, a partir dos dados extraídos do DATASUS, observou-se que a faixa etária que mais ocorreu mortes foi a de 40 a 49 anos, assim o avanço da idade é um fator que contribui para a maior mortalidade entre pacientes de trauma. Acerca das internações, ocorreu uma diminuição nos anos mais recentes e uma mudança na faixa etária mais afetada, com o aumento das internações entre pessoas de 40 a 49 anos. Além disso, o sexo masculino representa o maior número de internações. Este estudo teve por finalidade ampliar o conhecimento sobre a morbimortalidade por fratura de pescoço, tórax e pelve, onde identificou-se a partir dos resultados a necessidade da organização de protocolos de atendimento, bem como, promoção de políticas públicas voltadas para a prevenção de traumas. **Implicações para Enfermagem:** Ressalta-se que existem diversas dificuldades a serem enfrentadas pelos profissionais durante o atendimento a um episódio de trauma, de modo que estes pacientes encontram-se na maioria das vezes em estado grave ou potencialmente grave. As altas taxas de mortalidade devido à gravidade das lesões e do número de sistemas e órgãos envolvidos são fatores clinicamente importantes a serem observados pelos profissionais de saúde ao realizar um atendimento completo e efetivo, estes ainda sofrem com a falta de recursos, número de profissionais atuantes e até mesmo a falta de informação.⁶ Desta maneira, os dados apresentados neste estudo ajudam a identificar os principais fatores relacionados ao trauma de pescoço, tórax e pelve. Estes dados poderão ser utilizados para auxiliar no desenvolvimento de protocolos hospitalares no setor de urgência e emergência, culminando na melhora da atenção especializada e na redução da taxa de mortalidade.

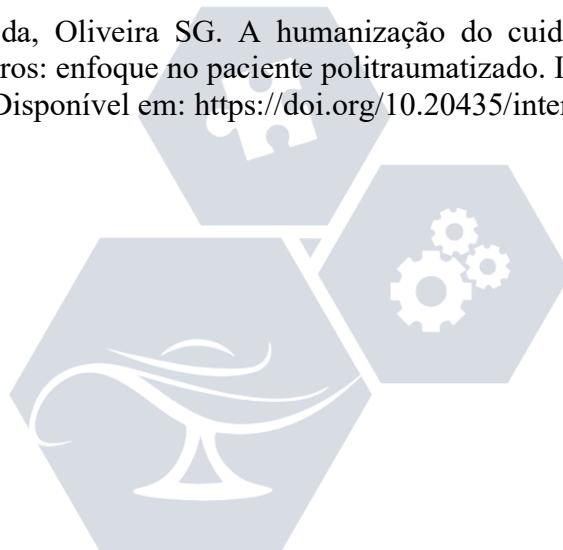
Descritores: Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia; Enfermagem em Emergência; Cuidados de Enfermagem.

Referências:

1. Oliveira AR, Avanzi O. Estudo sobre a mortalidade de pacientes com fratura da coluna cervical durante o período de hospitalização. Rev Bras Ortop. 2002;37(3): Disponível em: <https://www.rbo.org.br/detalhes/384/pt-BR>
2. Addor G, Monteiro AS, Nigri DH, Judice LF, Haddad R, Franco CA de B. Toracoplastia

traumática: relato de caso. J bras pneumol [Internet]. 2007May;33(3):351–4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132007000300019>

3. Cordts FRM, Parreira JG, Perlingeiro JAG, Soldá SC, Campos T de, Assef JC. Fratura de pelve: um marcador de gravidade em trauma. Rev Col Bras Cir [Internet]. 2011Sep;38(5):310–6. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912011000500005>
4. Corrêa WO, Batista VGR, Cavalcante EF, Fernandes MP, Fortes R, Ruiz GZL, et al.. Preditores de mortalidade em pacientes com fratura de pelve por trauma contuso. Rev Col Bras Cir [Internet]. 2017May;44(3):222–30. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-6991201700300>
5. Zanette GZ, Waltrick RS, Monte MB. Perfil epidemiológico do trauma torácico em um hospital referência da Foz do Rio Itajaí.. Rev Col Bras Cir [Internet]. 2019;46(2):e2121. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20192121>
6. Perboni JS, Silva RC da, Oliveira SG. A humanização do cuidado na emergência na perspectiva de enfermeiros: enfoque no paciente politraumatizado. Inter [Internet]. 2019Jul;20(3):959-72. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1949>



Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS ACOMETIDAS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Diêgo de Jesus Correia, diego.jc@discente.ufma.br¹,

João Rodrigo Araújo da Silva¹,

Vitória Santana de Sousa Silva¹,

Pedro Ícaro Barros de Souza¹,

Roberta de Araújo e Silva²,

1 Acadêmicos de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão;

2 Doutora docente adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma doença de alta prevalência e uma das principais causas de morbimortalidade na população brasileira, é dividida em isquêmica e hemorrágica, a primeira é a forma mais prevalente e a segunda apresenta maiores índices de letalidade¹. São diversos os fatores de risco cardiovasculares associados a essa doença, como a hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemia, tabagismo, arritmias, idade avançada, sedentarismo, tais comorbidades apresentam alta curva de crescimento na população brasileira^{1,2,3}. As consequências do AVC podem diferir de acordo com a localização específica da lesão vascular, a duração da perfusão sanguínea insuficiente e a presença de circulação colateral, acarretando na perda de força, sensibilidade, capacidade de movimentação e controle de diversas áreas corporais, além de acarretar em distúrbios de linguagem, perda do equilíbrio ou coordenação, distúrbios visuais, bem como a perda do controle dos esfíncteres anal e vesical³. A ampla diversidade de déficits neurológicos decorrentes do AVC aumenta consideravelmente a magnitude dos problemas enfrentados pelos indivíduos afetados. Sendo assim, perante todas essas manifestações a equipe de saúde, em especial o enfermeiro, tem a responsabilidade de planejar e executar um plano de cuidados abrangente que atenda a todas as necessidades do paciente e contribua para sua reabilitação, assim melhorando sua qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar os cuidados de Enfermagem na reabilitação de pessoas acometidas por acidente

vascular cerebral. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo idealizado sob a óptica da revisão integrativa da literatura. O presente trabalho foi desenvolvido em 6 momentos distintos e correlacionados: 1) formulação da pergunta norteadora, 2) definição de critérios busca, 3) busca em bases de dados, 4) análise e 5) discussão dos resultados e, por fim, 6) apresentação dos resultados. Os artigos que formam essa pesquisa foram provenientes de revistas eletrônicas disponíveis de forma gratuita ao público geral e foram submetidos à avaliação crítica por parte dos autores. A questão norteadora desse estudo bibliográfico foi: “Quais os cuidados de Enfermagem na reabilitação de pacientes vítimas de acidente vascular cerebral?”. Realizou-se uma busca nas bases de dados consolidadas no meio acadêmico: Literatura Latino-Americana e do Caribe (LILACS) e Base de dados da Enfermagem (BDENF) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A busca nas bases ocorreu em maio de 2023 e para auxiliar na pesquisa foram utilizados os Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): Acidente Vascular Cerebral, Enfermagem e Reabilitação. Os descritores foram concatenados utilizando-se o operador booleano “AND”, relacionando os termos de interesse. Foram critérios de inclusão para a busca: artigos completos em português, inglês ou espanhol publicados entre 2018 a 2023. Foram critérios de exclusão: artigos duplicados, editoriais, teses, dissertações, protocolos, manuais. Após essa busca inicial, nomeada de Fase 1, obteve-se como resultado 33 trabalhos nas bases de dados. Em seguida, na próxima etapa, Fase 2, os autores selecionaram artigos de acordo com a leitura dos títulos dos trabalhos. Nessa fase, foram pré-selecionados artigos que fossem claros quanto ao seu conteúdo e que não fugissem do tema de pesquisa. Após essa leitura, foram selecionados 20 trabalhos. Em seguida, na Fase 3, os autores leram os resumos dos trabalhos pré-selecionados na fase anterior, observando os critérios: não fuga ao tema, objetivo do estudo (avaliar a assistência de enfermagem), tipo de estudo (exclusão de monografias, dissertações e teses), público correto (pacientes pós AVC). Nessa fase, foram excluídos 14 trabalhos, sendo estes provenientes de estudos de mestrado (relatórios de estágio, relatórios finais e monografias) e foram incluídos 6 trabalhos provenientes de revistas (periódicos). Na Fase 4, realizou-se a leitura dos trabalhos na íntegra, os 6 artigos da fase anterior foram selecionados, sendo estes a amostra final para composição dessa revisão integrativa. Ao final desse fluxograma de busca e seleção, obteve-se: 3 artigos disponíveis tanto na base LILACS quanto BDENF e 3 artigos disponíveis apenas na BDENF. **Revisão de literatura:** A partir da análise dos estudos, foi possível obter um panorama abrangente sobre as diversas facetas da temática em questão. Dentro

do período selecionado, observou-se um maior número de publicações sobre a temática no ano de 2021, com um total de dois artigos. Nos anos 2018, 2019 e 2020, houve apenas uma publicação de artigo em cada ano. Da mesma forma, em 2022, foi registrada somente uma publicação. Esses dados evidenciam a importância de se realizar mais pesquisas sobre essa temática. Com relação à abordagem metodológica, houve uma predominância de estudos exploratório/descritivo e quase experimental (33,33% cada um), em seguida estudos de revisão de literatura e quantitativo/descritivo com uma porcentagem de 16,66% de incidência, respectivamente. Dessa forma, podemos inferir que a maioria dos estudos abordados aqui foram conduzidos a partir de uma abordagem exploratória/descritiva e quase experimental. São os artigos selecionados “Conceptualização dos cuidados de enfermagem à pessoa com deglutição comprometida após o acidente vascular cerebral”; “Intervenções de enfermagem ao paciente com acidente cerebrovascular em reabilitação”; “Terapêuticas de enfermagem na pessoa com deglutição comprometida após acidente vascular cerebral”; “Eficácia do cuidado de enfermagem na reabilitação de pacientes com doença cerebrovascular”; “Impacto de um programa de reabilitação na gestão urinária do doente acometido por acidente vascular cerebral” e “Independência no autocuidado nos doentes com acidente vascular cerebral: contribuição da enfermagem de reabilitação”. Os resultados demonstram, segundo a revisão de Cavalcante e colaboradores⁴, que os cuidados de Enfermagem realizados são: avaliação da presença de disfagia; manutenção da hidratação venosa; troca de curativo; higienização e prevenção do uso de artefatos invasivos de alimentação enteral que podem dificultar a reabilitação. As intervenções do domínio assistencial estão predominantemente relacionadas à esfera biológica, abrangendo a avaliação das funções fisiológicas e a reabilitação motora funcional. No entanto, é fundamental ressaltar que o cuidado de enfermagem desempenha um papel crucial na esfera psicológica dos pacientes, especialmente ao lidar com a preparação do indivíduo para enfrentar as limitações impostas pelo AVC e promover sua reintegração em projetos de saúde pública, visando a prevenção de novos episódios^{4,5,6,7}. Conforme mencionado no estudo de Santos e colaboradores⁷, as intervenções realizadas pela equipe de Enfermagem tinham como propósito principal promover o autocuidado, sendo assim as intervenções foram centradas na substituição, auxílio complementar ou supervisão do autocuidado quando o paciente não possuía capacidade para realizá-lo por conta própria. Os enfermeiros especialistas em enfermagem de reabilitação (EEER) direcionaram seus cuidados para a transição entre saúde e doença enfrentada pelos

pacientes, concentrando-se em intervenções com o objetivo de aprimorar o conhecimento (por exemplo, por meio do ensino) e a capacidade (por exemplo, instrução e treinamento) visto que era necessários que os pacientes adquirissem novas habilidades para cuidar de si mesmo⁷.

Conclusões: O estudo nos mostra que os cuidados de enfermagem voltados para a reabilitação de pessoas acometidas pelo acidente vascular cerebral buscam implementar ações de qualidade e eficazes que ajudem o paciente e facilitem o processo de reabilitação, de forma a melhorar as suas condições psicológicas e promover o autocuidado, ensinando-o e capacitando-o a realizar as ações de cuidar de si mesmo por conta própria. **Contribuições para Enfermagem:** É de suma importância que os profissionais enfermeiros tenham conhecimento quanto à necessidade de olhar com cuidado para pacientes em reabilitação de acidente vascular cerebral e saibam implementar as ações de intervenção de forma eficaz, além de serem capazes de ensinar e treinar esses pacientes em relação ao processo de autocuidado.

Descritores: Acidente Vascular Cerebral; Enfermagem; Reabilitação.

Referências:

1. Machado VS, Hahn LM, Martins MIM, Marrone LCP. Conhecimento da população sobre Acidente Vascular Cerebral em Torres RS. Rev Bras Neurol [Internet]. 2020 [Acesso 2023 Jun 02] 56(3):11-14. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1120376/rbn_563-versao-final-11-14.pdf
2. Brandão PC, Lanzoni GM, Pinto IC. Rede de atenção às urgências e emergências: atendimento ao acidente vascular cerebral. Acta Paul Enferm [Internet]. 2023 [Acesso 2023 Jun 02] 36:eAPE00061. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO00061>
3. Nunes DLS, Fontes WS, Lima MA. Cuidado de Enfermagem ao Paciente Vítima de Acidente Vascular Encefálico. R bras ci Saúde [Internet]. 2017 [Acesso 2023 Jun 02] 21(1):87-96. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4034/RBCS.2017.21.01.11>
4. Cavalcante TF, Nemer APL, Moreira RP et al. Intervenções de enfermagem ao paciente com acidente cerebrovascular em reabilitação. Rev enferm UFPE [Internet]. 2018 [Acesso 2023 Jun 02] 12(5):1430-6. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i5a230533p1430-1436-2018>
5. Oliveira IJ, Couto GR, Mota LAN. Terapêuticas de enfermagem na pessoa com deglutição comprometida após acidente vascular cerebral. Rev de Enferm Refer [Internet]. 2019 [Acesso 2023 Jun 02] ISSN:2182.2883. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RIV19057>

6. Amador YD, Pineda IDVH. Eficacia de los cuidados de enfermería en la rehabilitación de pacientes con enfermedad cerebrovascular. Rev Cubana de Enfermer [Internet]. 2021 [Acesso 2023 Jun 02] 37(1):e3566. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192021000100009&lng=es.
7. Santos JM, Prata AP, Cunha IC, Santos MR. Independência no autocuidado nos doentes com acidente vascular cerebral: contribuição da enfermagem de reabilitação. Enferm Foco [Internet]. 2021 [Acesso 2023 Jun 02] 12(2):346-53. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4180>.



Resumo expandido - Eixo Temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM VÍTIMAS DE TRAUMA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR

Caroline Barbosa de Araújo, araujo.caroline.contato@gmail.com¹,

Isabel Oliveira de Brito¹,

Maria Clara Nepomuceno Barros¹,

Vilma Araújo dos Santos Canjão¹,

Roberta de Araújo e Silva²,

1 Discente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2 Docente de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O Trauma é definido como um evento nocivo que advém da liberação de formas específicas de energia ou de barreiras físicas ao fluxo normal de energia⁽⁶⁾. Onde podem acarretar incapacidades tanto física quanto mental, onde podem ser temporárias ou permanentes, que pode resultar em óbito desse indivíduo. Faz-se necessário uma avaliação primária rápida e efetiva, com o objetivo de identificar e corrigir as condições que possam causar riscos à vida^(1,2). A avaliação primária é realizada seguindo os passos do processo mnemônico do trauma, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Colégio Americano de Cirurgiões e do Comitê de Trauma, tem início com o processo do ABCDE do trauma, sendo: A) Vias aéreas e controle cervical; B) ventilação e respiração; C) circulação e controle de hemorragia; D) disfunção do estado neurológico; E) exposição e controle do ambiente. Na 9ª edição da PHTLS foi incluída a letra X no mnemônico do trauma, ficando XABCDE, onde o X aborda a questão do sangramento exsanguinante. Esse primeiro atendimento tem que ser eficaz para garantir sucesso uma vez que a situação da vítima pode rapidamente evoluir devido ao comprometimento de vários sistemas orgânicos⁽²⁾. Após, segue a avaliação secundária, onde é realizada por exame físico completo de todas as estruturas corpóreas, história clínica e constante reavaliação dos parâmetros de sinais vitais e neurológicos. O enfermeiro é importante e indispensável no atendimento pré-hospitalar a essa vítima, atuando tanto na assistência, como na supervisão e coordenação e avaliação das ações de enfermagem, com foco em evitar ou minimizar sequelas. Visto que o trauma causa

consequências sociais e econômicas tanto para os indivíduos quanto para sociedade, faz-se necessário uma assistência de primeiro nível de atenção adequada a essas vítimas. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é o principal componente da Política Nacional de Atenção às Urgências objetivando proteger a vida e garantir qualidade no atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), acordando seus princípios doutrinários, universalidade, integralidade e equidade⁽²⁾. Nesse contexto, o Conselho Federal de Enfermagem em 2009 por meio da sua resolução nº 358 de 15 de outubro de 2009, instituiu a necessidade de implantação do Processo de Enfermagem nos serviços de saúde, sendo esta uma atividade privativa dos enfermeiros⁽⁷⁾. Essa sistematização apresenta uma nova forma do cuidado que orienta a sequência do raciocínio melhorando a qualidade da assistência por meio da avaliação clínica, diagnósticos, intervenções e dos resultados de enfermagem, onde permite avaliar a eficácia e efetividade desse cuidado, e modificá-lo de acordo com os resultados alcançados^(4,7). Os diagnósticos de enfermagem seguem uma padronização, recomendada pela *North American Nursing Diagnosis Association International* (NANDA - I), onde é utilizado raciocínio e julgamento clínico sobre as respostas aos problemas de saúde e processos vitais essenciais ao paciente crítico. Através dos diagnósticos de enfermagem é que serão definidas as condutas que serão tomadas para alcançar os resultados positivos no processo de saúde e doença desse indivíduo⁽⁴⁾. **Objetivo:** É verificar os tipos de diagnósticos de enfermagem aplicados às vítimas de traumas no atendimento pré-hospitalar. **Material e métodos:** O estudo foi construído a partir de uma revisão sistemática elaborada a partir de pesquisas realizadas na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde/BVS. Possui uma pergunta norteadora para a busca de artigos e análise, sendo: Quais os principais diagnósticos de enfermagem em vítimas de trauma no atendimento pré-hospitalar? Os termos de buscas usados foram ‘diagnósticos’ AND ‘enfermagem’ AND ‘trauma’; com uso de filtro referente aos últimos dez anos. O levantamento dos artigos ocorreu em junho de 2023 e a busca resultou em 119 artigos, na triagem dos estudos foram excluídos artigos voltados para grupos específicos e atendimento hospitalar, resultando em 26 artigos. Em fase de elegibilidade foram escolhidos 5 artigos para a pesquisa cujo indicaram se tratar de um estudo sobre os principais diagnósticos de enfermagem em vítimas de trauma. A seguir, procedeu-se à leitura na íntegra dos estudos incluídos e a elaboração da síntese das principais informações para viabilizar suas análises descritivas e críticas. **Revisão de literatura:** Sabe-se que os traumatismos são uma das principais causas de morte em todo o mundo, além de

ser um dos problemas de saúde mais graves. No Brasil, corresponde à segunda causa de morte no geral e resulta em mais anos perdidos de vida potencial do que qualquer outra causa. A epidemiologia do trauma no Brasil tem mostrado que as maiores incidências estão sobre pessoas em idade produtiva, na ampla faixa etária dos 18 aos 39 anos de idade⁽⁵⁾. Dessa forma, é imprescindível que a equipe de saúde, principalmente os enfermeiros conheçam os pontos fundamentais para um atendimento eficiente ao traumatizado, entre estes pode-se destacar: o atendimento de emergência, que começa antes de chegar até a vítima, com preparo individual da equipe, gerenciamento de recursos humanos e materiais, atuação conjunta interdisciplinar, conhecimentos específicos para que, por meio do raciocínio clínico, identifique precocemente situações de risco e proponha diagnósticos de enfermagem e intervenções imediatas para preservar e salvar vidas e condições de trabalho⁽⁴⁾. Nesse estudo os diagnósticos de enfermagem mais utilizados foram: padrão respiratório ineficaz, ventilação espontânea prejudicada, troca de gases prejudicada. Relacionando -se a um estudo desenvolvido em Minas Gerais que associou ao Protocolo de Manchester os Diagnósticos de Enfermagem, também foram encontrados no nível um de prioridade os diagnósticos associados a função respiratória com prevalência o Padrão Respiratório Ineficaz^(1,3). Nesse sentido, é possível compreender que a características dos atendimentos de trauma é tratar de forma prioritária as causas que ameaçam a vida. Outros diagnósticos de enfermagem bastantes citados foram Risco de Infecção sendo relacionado aos procedimentos invasivos muitas vezes presentes no paciente atendido no Serviço de Urgência e Emergência, Risco de integridade da pele prejudicada direcionados aos casos graves em que o paciente precisa de ajuda para realizar a mobilidade no leito. O diagnóstico de Dor aguda e Conforto prejudicado mostram uma forte relação pois as vítimas de trauma relacionam seu desconforto a dor⁽²⁾. Deste modo, o enfermeiro deve assegurar e priorizar o cuidado a ser prestado às vítimas, considerando as peculiaridades que apresentam os pacientes nos Serviços de Emergência e os diagnósticos de enfermagem vão auxiliar na atuação da equipe fornecendo critérios e qualidade para a condução da assistência prestada. **Considerações finais:** A partir dessa revisão foi possível identificar os principais diagnósticos de enfermagem utilizados no trauma perante o atendimento pré-hospitalar. Destaca-se que os diagnósticos observados permeiam um cuidado centrado em resolver as condições que ameaçam a vida, que expõem o indivíduo a risco relacionados a procedimentos ou a mobilidade e desconfortos decorrentes da dor produzida pelo trauma. Assim, os diagnósticos de enfermagem são um importante

instrumento do enfermeiro do trauma, visto que permitem uma assistência sistematizada com foco nos problemas de saúde apresentados. **Implicações para Enfermagem:** O estudo contribui para que o profissional enfermeiro tome ciência de que é possível aplicar o Processo de Enfermagem no contexto do trauma, realizando diagnósticos de enfermagem baseados na necessidade prioritária do paciente vítima de trauma. Espera-se que esse trabalho estimule o enfermeiro a sistematizar o seu cuidado, pois ao fazer isso ele diminui os riscos de erros na sua conduta e intervenções implementadas prestando uma assistência rápida e de qualidade.

Descritores: Diagnósticos; Enfermagem; Enfermagem do Trauma.

Referências:

1. Will, R. C., Geremias Farias, R. ., Pereira de Jesus , H. ., & Rosa, T. (2020). Cuidados de enfermagem aos pacientes politraumatizados atendidos na emergência. *Nursing (São Paulo)*, 23(263), 3766–3777. <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i263p3766-3777>.
2. Martiniano EC, Nascimento AMV do, Campos JRE, Campos JBR, Barros AB, Luz DCRP. Cuidados de enfermagem ao paciente politraumatizado: revisão integrativa. *Nursing (Ed bras, Impr)* [Internet]. 2020;4861–72. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1145470>.
3. Lins TH, Lima AXBC de, Veríssimo RCSS, Oliveira JM de. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em vítimas de trauma durante atendimento pré-hospitalar utilizando a CIPE®. *Rev. Eletr. Enferm.* [Internet]. 31º de março de 2013 [citado 1º de junho de 2023];15(1):34-43. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/16503>.
4. OKUNO, Meiry Fernanda Pinto et al. Diagnósticos de enfermagem mais utilizados em serviço de emergência. *Cogitare Enfermagem*, [S.l.], v. 20, n. 2, jun. 2015. ISSN 2176-9133. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/38606>>. Acesso em: 01 jun. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v20i2.38606>.
5. Lentsck M, Sayuri A, Ii S, Aidar T, Mathias F. Panorama epidemiológico de dezoito anos de internações por trauma em UTI no Brasil. Available from: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v53/pt_1518-8787-rsp-53-83.pdf.
6. Brasília: UNA-SUS, Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Linhas de cuidado na enfermagem Urgência e Emergência. [citado em 06 junho] Disponível em: https://unasus2.moodle.ufsc.br/pluginfile.php/15744/mod_resource/content/5/un02/index.htm.

7. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. In: Conselho Federal de Enfermagem [legislação na internet]. Brasília; 2009. [citado em 06 junho]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html .



Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM VOLTADA A SEXUALIDADE DA PESSOA IDOSA

Luana Kaila Santos, desaluanakaila@gmail.com¹,

Dayane Santiago Borges¹,

Hadassa Souza Melo¹,

Luan Sales Elias¹,

Thais Guimarães Nascimento¹,

Daniel Coutinho dos Santos²,

1. Acadêmico de Bacharel em Enfermagem da Unidade de Ensino Superior do Sul do
Maranhão (UNISULMA/IESMA);

2. Docente Especialista da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão
(UNISULMA/IESMA).

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde (MS), a sexualidade é componente central do ser humano que abrange sexo, papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, e reprodução, mas também se trata de aspecto fundamental para qualidade de vida da pessoa idosa porem alguns profissionais de enfermagem ainda encontram dificuldades no acompanhamento desse público ⁽¹⁾. Com a aprovação do Estatuto do Idoso (Lei 10.741/03), o governo brasileiro em 2005 adotou a proposta do documento intitulado: "Envelhecimento Ativo - Uma Política de Saúde", elaborado pela OMS. Em 2006, foi reformulada a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSI) e aprovada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) por meio da Portaria nº 2.528/06. Nesse sentido, os benefícios supracitados tiveram forte impacto na vida dos idosos que abrange mais planos de cuidados e de maneira mais eficiente e efetiva na saúde do público em questão ^{(2) (3)}. Diante do envelhecimento, há diminuição e não ausência de atividade sexual do público em questão, o que reforça a importância de ter acompanhamento do profissional para avaliar esses tipos de mudanças e garantir que o paciente receba os cuidados de que necessita. Ademais, a sexualidade é componente inerente à vida de todos os seres humanos, desenvolve-se em processo contínuo que se manifesta ao longo da vida, desde a juventude até a velhice ⁽⁴⁾. A enfermagem deve estar atenta e preparada para dar o suporte necessário aos idosos que ajuda

no seu bem-estar biopsicossocial, para que se tenha confiança mútua, dessa forma gerando situações em que a autoestima dos idosos seja valorizada. Com isso, é de suma importância que haja debates relacionados ao assunto, onde esclareça todas as dúvidas a respeito, sem hesitação, uma vez que esse envolvimento do enfermeiro com o idoso gera relação de confiança, que pode facilitar e encorajar a expressão de necessidades íntimas ⁽¹⁾. Diante da temática, o presente trabalho tem como objetivo identificar a assistência de enfermagem voltada à sexualidade da pessoa idosa. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (Scielo) e *National Library of Medicine* (Pub Med). Utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Sexuality; Health services for the aged; Health of the elderly, e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Como critérios de elegibilidades, foram incluídos artigos publicados nos anos 2018 a 2022, em português, inglês ou espanhol. A qual apresentaram em seu contexto a assistência de enfermagem, sexualidade da pessoa idosa. Foram excluídos anais de evento, artigos que não estão disponíveis por completo. Para coleta de dados, houve processos de leitura e extração dos dados, iniciado pela leitura dos títulos, resumos e leitura completa dos estudos, com a intenção de identificar quais atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa. Após a leitura completa, foram extraídas informações que abordassem a assistência de enfermagem voltada a sexualidade da pessoa idosa, serviços de saúde da pessoa idosa. **Resultados e Discussão:** A priori, os idosos vivenciam melhor sua sexualidade nas relações afetivas. Essa dimensão refere-se aos aspectos qualitativos da sexualidade como amor, companheirismo, participação, amizade, afeto, parceria, apoio, entre outros. Certamente, nos idosos, a sexualidade é vista sob novo panorama, em que o desejo sexual pode ser trocado por manifestações emocionais de cuidado e afeto pelo parceiro, e a atividade sexual assume posição secundária na relação ⁽⁵⁾. Compreender a dinâmica de trabalho dos profissionais ligados ao sexo permite vislumbrar a importância da integridade na enfermagem sob a influência de estruturas sociais, ideológicas e imaginárias. Outrossim, a sexualidade não está ligada somente a prática sexual, pois abrange o bem estar biopsicossociocultural. Para a sociedade está solidificado que o idoso se torna incapaz e improdutivo o que realça ainda mais a questão da sexualidade. Ademais, o público em questão se sente reprimido pela sociedade para falar sobre o assunto, pois na maioria das vezes são julgados, prevalecendo a “vergonha” ao falar sobre sua sexualidade ⁽⁴⁾⁽⁵⁾. Com o envelhecimento ocorre a diminuição da atividade sexual, mas não falta

nessa fase, na percepção de muitos, ainda trazem mitos e tabus, gerando a opinião de que os idosos são pessoas assexuadas. Vale ressaltar que o profissional enfermeiro tem papel vital na vida e na saúde dos idosos. Esse profissional deve abordar essa parcela da população idosa durante as consultas e orientá-las sobre esse tema para que o idoso tenha uma visão positiva da sexualidade no envelhecimento ⁽¹⁾. Os profissionais de saúde podem investir na sexualidade para trabalhar coletiva e individualmente, principalmente emocionalmente. Além de promover vínculos mais fortes entre os idosos para que se sintam seguros e à vontade para expressar suas necessidades íntimas, os profissionais de saúde devem investir na capacitação e no desenvolvimento de intervenções educativas. Diante do exposto, percebe-se que existem constantes obstáculos na comunicação entre os profissionais de saúde e os idosos. A fragilidade na formação acadêmica em gerontologia e geriatria é considerada os principais entraves. A maioria dos profissionais da atenção básica não tem a sexualidade como abordagem de cuidado em suas consultas ⁽⁴⁾⁽⁷⁾⁽⁸⁾. Portanto, é fundamental que o enfermeiro eduque e discuta as questões sexuais como estratégia para idealizar o idoso e tentar quebrar preconceitos, tabus e mitos criados socialmente. Os enfermeiros que concluem a educação continuada em saúde e realizam oficinas de sexualidade com idosos demonstram maior conhecimento sobre a sexualidade do idoso ⁽¹⁾. **Considerações Finais:** Por conseguinte, observou-se que a assistência de enfermagem voltada para a sexualidade do idoso tem como foco orientar esse tema para que o idoso tenha uma visão positiva da sexualidade no envelhecimento, procurando quebrar preconceitos, tabus e mitos criados socialmente, além de investir em treinamentos e desenvolver intervenções educativas. Pois, o Brasil caminha rapidamente para uma população cada vez mais envelhecida, o que apresenta desafios constantes para os profissionais de saúde que necessitam de capacitação ou atualização da enfermagem nesta temática. Na convivência, o trabalho educativo como estratégia de desconstrução de julgamentos e preconceitos socialmente construídos sobre a sexualidade do idoso. Vale ressaltar, que a sexualidade é um componente chave da qualidade de vida na velhice. Da mesma forma, gênero inclui a série de fatores que não estão relacionados apenas à participação em atividades sexuais, mas devem ser vistos como um todo. É muito importante discutir mais pesquisas sobre este tema para estabelecer a assistência de enfermagem voltada à sexualidade da pessoa idosa.

Descritores: Saúde do Idoso; Enfermagem; Sexualidade.

Referências:

1. BRASIL. Um guia pra se viver mais e melhor. cartilha Idoso. **Ministério da Saúde** [Internet], 2006 [citado 30 maio 2023], pag. 1-17. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_viver_mais_melhor_melhor_2006.pdf.1
2. FONSECA, S. C. O envelhecimento ativo e seus fundamentos. São Paulo: **Portal Edições: Envelhecimento** [Internet]. 2016 [citado 30 maio 2023]. Disponível em: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/os-fundamentos-do-envelhecimento-ativo/.2>
3. EVANGELISTA, A.R; MOREIRA, A. C. A; FREITAS, C. A. S. L; VAL, D. R; DINIZ, J. L; AZEVEDO, S. G. V. Sexualidade de idoso: conhecimento/atitude de enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família. **Revista da Escola de enfermagem da USP** [Internet]. 2019 [citado 30 maio 2023], Vol. 53, pag. 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zKHkCkv9LPWPVQ8JYpyRRjp/.3>
4. JÚNIOR EVS, SANTOS BFM, SOUZA DF, SAMPAIO VP, BALBINOTE FS, SAWADA NO. Diagnósticos de enfermagem relacionados à sexualidade de idosos: Contribuições para a prática. **Enfermaria Atual de Costa Rica** [Internet]. 2021 [citado 30 maio 2023], Vol. 0, nº41, pag. 1-24. Disponível em: <https://www.scielo.sa.cr/pdf/enfermeria/n41/1409-4568- enfermeria-41-47073.pdf>.
5. JÚNIOR EVS, CRUS DP, SILVA CS, ROSA RS, SANTOS GS, SAWADA NO. Associação entre sexualidade e qualidade de vida em idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [Internet]. 2021 [citado 30 maio 2023], Vol. 55, pag. 1-9. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/8gFmnybGPRBTJXLZWKNKfhnM/?format=pdf>.
6. VIEIRA KF, COUTINHO MPL, SARAIVA ERA. A sexualidade na Velhice: Representações Sociais de Idosos Frequentadores de um Grupo de Convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão** [Internet] 2016 [citado 30 maio 2023], Vol. 36, nº1, pag. 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/zKHkCkv9LPWPVQ8JYpyRRjp/?format=pdf&lang=pt>
7. FRANCO PC, ESTEVES AVF, OLIVEIRA APP, SAMPAIO SN, LIMA ES. COTIDIANO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AO IDOSO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM MANACAPURU- AMAZONAS. **Cogitare Enfermagem** [Internet]. 2020 [citado 30 maio 2023], Vol. 25, pag. 1-11. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ce/v25/1414-8536-ce-25-e68253.pdf>.
8. VENTURINI L, BEUTER M, LEITE MT, BRUINSMA JL, BACKES C. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [Internet]. 2018 [citado 30 maio 2023], Vol. 52, pag. 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/qTWtKH9gRr7Dz9jcfTBVmyJ/?format=pdf&lang=en>.

Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA COMO FATOR DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM CENTRO CIRÚRGICO

Yasmim Araújo Lira, yasmimalira@gmail.com¹,

Adriene Victoria de Sousa Santos¹,

Jéssica de Souza Oliveira¹,

Mykaellen da Silva Santos¹,

Roberta de Araújo e Silva²,

Odeony Paulo dos Santos².

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O centro cirúrgico representa um espaço hospitalar que atende as mais diversas demandas de comorbidades cujo único tratamento ou a parte mais importante dele torna-se a cirurgia propriamente dita¹. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a segurança do paciente como “a redução do risco de danos desnecessários associados à assistência em saúde até o mínimo aceitável”⁶. Sabe-se que a segurança do paciente é uma das questões prioritárias da OMS. Sendo assim, a Infecção do Sítio Cirúrgico (ISC) é definida como qualquer infecção que se desenvolve no centro cirúrgico, durante ou após a internação do paciente, sendo considerada uma das principais causas de morbidade, diminuição do tempo de vida, e aumento do tempo de tratamento e custos de assistência contínua⁶. A ISC representa grandes encargos socioeconômicos às instituições em decorrência dos custos hospitalares. Em relação ao paciente, o custo é representado pelo prolongamento do período de afastamento de suas atividades profissionais e familiares. O paciente que evolui para uma infecção pode levar a um gasto de até três vezes o valor². No âmbito hospitalar, apesar dos avanços, as ISCs continuam sendo um grande desafio para a cirurgia. As medidas de prevenção da ocorrência de Infecção de Sítio Cirúrgico são a principal aliada da equipe para evitar as complicações pós-cirúrgicas⁵. Desta forma, como estratégia de enfrentamento de infecções hospitalares, tem-se a implementação da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), que tem como objetivo, promover

assistência de qualidade ao paciente cirúrgico de forma contínua, participativa, e individualmente documentada⁶. Desse modo, a SAEP é de fundamental importância, uma vez que proporciona uma interação planejada da equipe multidisciplinar de saúde com o paciente-família durante todo o processo operatório. Em 2002 devido a sua relevância, a SAEP passou a ser uma exigência do COFEN, reiterando assim a sua eficácia (Resolução Cofen n.272). **Objetivo:** Identificar a influência da SAEP na prevenção de infecções em centro cirúrgico. **Método:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca de artigos nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores (DeCS): “Sistematização da Assistência de Enfermagem”, “Infecção”, “Centro Cirúrgico”. Os critérios de elegibilidade foram: artigos originais publicados nas bases de dados entre os anos de 2017 a 2022, em língua portuguesa, com texto completo, disponibilizados gratuitamente, que contemplassem os descritores e que respondessem a questão norteadora: “Como a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória influencia na prevenção de infecção no contexto do centro cirúrgico?”. Foram excluídos artigos com textos incompletos, dissertações, monografias e textos que não se relacionavam com o tema principal. Foram localizados 39 artigos associados ao tema. Destes, após leitura dos títulos, resumos e descritores foram eleitos 7 artigos que contemplavam o tema proposto. **Resultados:** A amostra final deste trabalho foi constituída por sete artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão estabelecidos previamente. A maioria dos artigos foi publicada na língua portuguesa e o período de publicação prevaleceu de 2017 a 2022, com cinco artigos. Todas as literaturas apontam que as intervenções de enfermagem através da SAEP contribuem para a redução de infecção em sítio cirúrgico, seja em cirurgias potencialmente contaminadas ou não, incluindo pré-operatório, intraoperatório e pós-operatório. De acordo com a Portaria 2.616/1998 (BRASIL, 1998), um dos membros da Comissão de Controle da Infecção Hospitalar (CCIH) deve ser, preferencialmente, o enfermeiro. O controle de infecção no âmbito hospitalar, apesar dos avanços, continua sendo um grande desafio para a saúde pública⁴. A infecção do sítio cirúrgico representa danos à saúde do paciente, assim como encargos socioeconômicos às instituições. A avaliação do profissional de saúde é imprescindível para a percepção de fatores que podem desencadear a ISC, pois o conhecimento dos fatores de risco serve de medida para a redução de sua ocorrência². Hartur *et al.* (2020) afirmam que a enfermagem é a categoria profissional responsável pela prevenção e

controle das infecções, logo, todas as suas ações são relacionadas. Assim, para que o cuidado prestado ao paciente cirúrgico englobe suas necessidades de forma holística, o enfermeiro faz uso da SAEP, método que possibilita a implementação do processo de enfermagem voltado ao ambiente cirúrgico, e organiza o cuidado integral e humanizado ao paciente⁵. Segundo Sousa *et al.* (2020), o risco de infecções em pacientes pode ser evitados através da adoção de ações preventivas, como a lavagem das mãos, realização das trocas de curativos diários de forma técnica e asséptica, além do uso de insumos adequados, conhecimento técnico científico harmonioso e estímulo do relacionamento eficaz entre a equipe, ações que a assistência e as intervenções de enfermagem englobam. A SAEP está diretamente relacionada com a segurança do paciente, pois aborda o cuidado continuado no período perioperatório e relaciona as necessidades do paciente cirúrgico através de registros e documentação realizadas pelo enfermeiro, prevenindo falhas durante o processo e consequentemente reduzindo os riscos de infecção em sítio cirúrgico⁵. As intervenções de enfermagem e as orientações no período pré-operatório são eficientes na redução de ISC, dentro da SAEP, foram evidenciadas intervenções em cinco artigos, destacando-se a higienização das mãos em um⁴, tricotomia sem lâmina de barbear, somente quando necessário, em três²¹⁴, verificação dos sinais vitais foram observados em dois²⁵, sendo considerado um importante cuidado para a redução de ISC. Ainda, sobre os cuidados relativos ao intraoperatório foram abordados em 3 artigos, a citar: troca de luvas estéreis, paramentação cirúrgica e uso de pacotes estéreis, degermação e antisepsia das mãos, assim como a classificação do tipo de procedimento, o tempo da cirurgia e as medicações prescritas²¹⁴. Logo, observa-se que tais práticas possibilitam o registro da prática profissional e fomentam a segurança do paciente cirúrgico. **Considerações Finais:** Diante do exposto, verifica-se que a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), integra um conjunto de ações, que organiza, orienta e direciona o cuidado ao paciente cirúrgico de forma holística permitindo a enfermagem desenvolver seu raciocínio clínico e atuar respeitando a individualidade de cada paciente dentro do Centro Cirúrgico. **Contribuições para a prática da enfermagem:** Portanto, as informações descritas no presente estudo visam destacar a SAEP como uma marca legal da profissão de enfermagem, sendo um processo sistêmico e privativo do enfermeiro, pois orienta a organização do cuidado e registro da documentação da prática profissional, tornando assim, a assistência de enfermagem mais segura. Assim, exercendo assistência direta ao indivíduo, iniciando na consulta pré-operatória, na busca pela identificação

das necessidades do cliente, com a finalidade de supri-las, perpassando pelos períodos intra e pós-operatórios, bem como atividades gerenciais, envolvendo a logística de insumos, como também coordenação de recursos humanos. Essa colaboração direta e indireta ao paciente viabiliza uma assistência integral.

Descritores: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Infecção; Centro Cirúrgico;

Referências:

1. Jost MT, Viegas K, Caregnato RCA. Sistematização da assistência de enfermagem perioperatória na segurança do paciente: revisão integrativa. Rev SOBECC [Internet]. 20º de dezembro de 2018 [citado 2º de junho de 2023];23(4):218-25. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/440>
2. Pires PJ da S, Pereira SL da S, Rocha IC da, Lopes G de S. Enfermagem na redução das Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC). RSD [Internet]. 2021Nov.26 [citado em 2023Jun.2];10(15):e575101523616. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23616>
3. de Oliveira de Souza H, Moreira Corgozinho M. Desafios à sistematização da assistência de enfermagem perioperatória: revisão integrativa: Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória. HRJ [Internet]. 4º de janeiro de 2022 [citado 2º de junho de 2023];3(14):961-79. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/353>
4. Reis UOP. CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR NO CENTRO CIRÚRGICO: REVISÃO INTEGRATIVA. Rev. baiana enferm. [Internet]. 19º de dezembro de 2014 [citado 2º de junho de 2023];28(3). Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9085>
5. Martins T; Amante LN; Vicente C; Sousa GM; Caurio EP; Guanilo MEE; Girondi JBR. Intervenções de enfermagem para reduzir infecção do sítio cirúrgico em cirurgias potencialmente contaminadas: revisão integrativa. ESTIMA, Braz. J. Enterostomal Ther., 18, 2020: e1220. https://doi.org/10.30886/estima.v18.848_PT
6. Cardoso RB, Fassarella CS, Silva CPR, Luna AA. Segurança do paciente na assistência de enfermagem perioperatória e as taxonomias de enfermagem. Revista Enfermagem Uerj [Internet]. 2021 Dec 03 [cited 2023 May 17];29 DOI <https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.62528>. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerr/article/view/62528/41208>
7. ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução da diretoria colegiada - RDC nº 307, de 14 de novembro de 2002 . Disponível em:< www.anvisa.gov.br/legis> Acessado em: 25.Maio. 2023

Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem.

RISCO DE ACIDENTES COM MATERIAIS BIOLÓGICOS AOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR.

Juan Filipe Freitas Silva, juan.filipe@discente.ufma.br¹,

Adrielle Carrilho Martins¹,

Bruna Hevellyn Sousa da Silva¹

Karla Eduarda Araújo Reisardh¹

Lívian Tavares da Silva¹

Roberta de Araújo e Silva²

1 Acadêmico de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão - UFMA CCIM

2 Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - Doutorado

Introdução: Os profissionais de enfermagem constituem a maior força de trabalho no âmbito hospitalar, além disso, mantêm um contato direto na linha de frente com os clientes, expondo-os a diversos riscos e vulnerabilizando-os a contrair doenças durante esse processo de cuidado. Diante disso, os acidentes de trabalho com exposição a material biológico (ATEMB), são definidos como lesões corporais em que há o contato direto com sangue e fluidos orgânicos no ambiente de trabalho e podem ocorrer através da inoculação percutânea, por intermédio de agulhas ou objetos cortantes contaminados e pelo contato direto com pele e/ou mucosas não íntegras. Estima-se que globalmente ocorram aproximadamente 926 mil casos anualmente de acidentes percutâneos entre os profissionais de saúde e o profissional da enfermagem está mais suscetível devido à sua gama de atribuições. A notificação desse agravo tornou-se obrigatória a partir de 2004, através da Portaria no 777 do Ministério da Saúde, que preconiza a obrigatoriedade da Notificação Compulsória de Doenças Relacionadas ao Trabalho, incluindo os acidentes com exposição a material biológico. Além disso, a Portaria nº 104/2011 estabeleceu a notificação compulsória dos ATEMB no SINAN, e em 2014 foi publicada a Portaria no 1.271, que determinou que esse agravo seja notificado semanalmente, tanto pelos serviços públicos de saúde como pelos privados. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar os principais riscos biológicos para os profissionais da enfermagem no ambiente hospitalar.

Descrição metodológica: Trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura, que se caracteriza como um tipo de síntese da literatura científica que proporciona ir além do conjunto de resultados de estudos abordados de acordo com semelhança metodológica. A análise deste estudo percorreu as seguintes etapas: estabelecimento dos objetivos da revisão; de critérios de inclusão e exclusão de textos (seleção da amostra); definição das informações a serem extraídas daqueles selecionados; análise dos resultados e discussão e apresentação dos resultados. Dessa forma, a pergunta que norteou esta pesquisa foi: Quais riscos biológicos os enfermeiros estão expostos no ambiente hospitalar? Os critérios de integração definidos foram: estudos publicados entre 2018-2023, em português, com resumos disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e foram utilizados os termos cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), com a seguinte equação: “Unidade Hospitalar” AND “Riscos biológicos” AND “Enfermagem”. Nos critérios de exclusão, foram descartados os artigos que estavam fora do período delimitado, não disponíveis completamente, livros, teses, dissertações, repetidos nas bases de dados e que não tinham relação com o tema proposto. Por fim, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e retirados aqueles que se repetiam nas duas bases de dados, dos 20 artigos sobre a temática entre 2018 e 2023, apenas 5 artigos foram selecionados para análise crítica e descritiva. **Resultados:** No decorrer da análise dos artigos, é perceptível que os acidentes com material biológico, que atingem os trabalhadores da área da saúde, configuram uma preocupação para os gestores e trabalhadores destas instituições, sim pela habitualidade com que ocorrem além dos custos e estresse que trazem consigo. Além disso, compreende-se a relevância do tema, porque acidentes com material biológico em trabalhadores de têm consequências biopsicossociais para o profissional, sua família e para a sociedade de forma geral, pelos ônus gerado à previdência e ao sistema de saúde e para a instituição em que atuam. Nessa perspectiva, o trabalhador da saúde em seu dia a dia de trabalho manipula artefatos potencialmente contaminados com fluidos biológicos, por esta razão, deve estar atento na realização das atividades e nas precauções padrão, que estão interligadas aos cuidados produzidos na assistência a todos os pacientes, indiferente ao diagnóstico, sendo assim a higienização das mãos, o uso dos Equipamento de Proteção Individual (EPI) e o descarte correto de perfuro-cortante. As recomendações de biossegurança se valem da prevenção e do controle da exposição às doenças infectocontagiosas, através de programas de educação permanente, ressaltando boas práticas,

imunização e controle de epidemias. Entretanto, ainda que com todo conhecimento disponível, incluindo as medidas de prevenção, existe o desafio de torná-las práticas constantes nas instituições de saúde. Prevenir e ter controle sobre os riscos ocupacionais, pede envolvimento administrativo, levando em consideração as peculiaridades operacionais de cada serviço. Os equipamentos de proteção individual e coletiva são vitais para a práxis dos profissionais, dando garantia de padrões básicos de segurança, visando à profilaxia dos acidentes ocupacionais que envolvem agentes biológicos. **Considerações finais:** Por meio do presente estudo, é possível afirmar que os enfermeiros estão sujeitos a um grande risco de acidentes de trabalho com exposição a materiais biológicos. Sendo assim, torna-se essencial a utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI) e dos equipamentos de proteção coletiva (EPC), para evitar contaminação com material biológico. Além disso, é importante que a equipe administrativa supervisione o uso dos equipamentos e tenha controle dos riscos ocupacionais. Por fim, é fundamental que haja educação continuada, através de treinamentos a respeito do tema, com o intuito de agregar conhecimento a toda equipe e prevenir a ocorrência de acidentes laborais. **Contribuições para enfermagem:** É significativo que o enfermeiro saiba identificar os riscos a que estão expostos os trabalhadores de sua equipe, auxiliar a gestão a direcionar ações e recursos para a melhoria das condições de trabalho, evitando o adoecimento e contribuindo para uma assistência de qualidade aos pacientes. Nesse sentido, a equipe de enfermagem deve estar preparada para lidar com os possíveis acidentes de trabalho, e assim, prestar a assistência necessária e o cuidado adequado ao paciente, visto que as primeiras horas após a exposição são de suma importância para evitar o desenvolvimento de doenças, principalmente a Hepatite C, Hepatite B e a Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS).

Descritores: Unidade Hospitalar; Riscos Biológicos; Enfermagem;

Referências:

1. Forekevicz G, Rossa R, Schwab A, Birolim MM. Acidentes com material biológico: uma análise com profissionais de enfermagem. Rev Enferm UFSM [Internet]. 10º de agosto de 2021 [citado 17º de maio de 2023];11:e60. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/63570>
2. Gomes SCS, Caldas AJM. Incidence of work accidents involving exposure to biological materials among healthcare workers in Brazil, 2010–2016. Rev Bras Med Trab.2019;17(2):188-200

3. Pinheiro de Moraes Justiniano G, Appoloni Eduardo AH, Correia Semeão Binotto C, Ishie Macedo J, Bonametti Veiga T, Tognoli SH, Mendes AA. Riscos ocupacionais e os resíduos de serviços de saúde em centro cirúrgico. Rev SOBECC [Internet]. 3º de abril de 2020 [citado 7º de junho de 2023];25(1):25-32. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/555>
4. Fernandes AT, Nery AA, Matos Filho SA, Moraes RLGL, Oliveira JS, Oliveira YNS. [Sentimentos vivenciados por trabalhadores de saúde na ocorrência de acidentes com material biológico]. Rev Paul Enferm [Internet]. 2018;29(1-2-3):56-67
5. Angeli JC, Ximenes Neto FR, Cunha IC. Avaliação dos riscos à saúde dos trabalhadores de Enfermagem do pronto socorro de um hospital universitário. Enferm Foco. 2020;11(4):119-27.



Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA DE PACIENTES CIRÚRGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Marcus Vinícius Pereira de Sousa, marcus.vps@discente.ufma.br¹,

Annie Letícia de Holanda Ferreira¹,

Flávio Araújo Rodrigues¹,

Rayssa Silva Soares¹,

Odeony Paulo dos Santos²,

Roberta de Araújo e Silva².

1 Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

2 Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Introdução: A Sala de Recuperação Pós-anestésica (SRPA) é uma unidade destinada a pacientes em pós-operatório imediato (POI), período compreendido entre as primeiras vinte e quatro horas após uma intervenção anestésico-cirúrgica. A recuperação pós-anestésica é uma fase extremamente delicada e que exige cuidados específicos, devido aos efeitos da anestesia e aos riscos que podem surgir após a intervenção cirúrgica.¹ Durante a cirurgia, os pacientes são submetidos a procedimentos invasivos e à administração de medicamentos anestésicos potentes, o que resulta em significativa redução da homeostasia temporariamente. É na sala de recuperação pós-anestésica que se inicia o processo de cuidados posteriores à cirurgia. Nesse espaço, os pacientes são monitorados e mantidos sob observação constante, enquanto a equipe de enfermagem avalia sua condição, monitora seus sinais vitais e controla a dor e o nível de consciência. No período POI, o paciente ainda pode apresentar efeitos residuais da anestesia e da cirurgia, como sonolência, náuseas e vômitos, dor e outros sintomas que precisam ser controlados durante os cuidados imediatos.² Destaca-se, que a recuperação do paciente pode ser influenciada por fatores como idade, comorbidades, duração da cirurgia e complexidade do procedimento.³ O trabalho em equipe é essencial, pois envolve a colaboração de profissionais de várias especialidades, como médico anesthesiologista, cirurgião e assistente, para que o paciente possa se recuperar de forma segura e eficiente e, a enfermagem desempenha um papel

fundamental nesse processo, promovendo o cuidado e a atenção individualizada aos pacientes. É responsabilidade da equipe de enfermagem avaliar, monitorar e apoiar o paciente durante todo o processo de recuperação, e garantir que todas as necessidades básicas de saúde sejam atendidas. Além disso, deve estar preparada para lidar com possíveis complicações, como a ocorrência de infecções e outros problemas que podem ocorrer neste período.⁴ **Objetivos:** Analisar a importância da enfermagem na recuperação pós-anestésica de pacientes cirúrgicos, ressaltando a relevância do cuidado integral e individualizado, com vista na promoção da adesão às orientações e prevenção de complicações durante esse período. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão da literatura, metodologia que envolve a identificação, seleção, síntese, análise crítica de estudos relevantes para a pesquisa, avaliação da qualidade das evidências, redação e publicação dos resultados.⁵ O levantamento de dados foi realizado considerando as seguintes etapas: formulação da questão norteadora, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, definição das informações extraídas no texto, avaliação e interpretação dos resultados. Dessa forma, foi elaborado a seguinte questão norteadora: Qual a importância da enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica? Para a elaboração da questão norteadora foi utilizada a estratégia PICO. A busca dos artigos foi feita no mês de maio de 2023, no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e nas bases de dados LILACS e BDENF – Enfermagem. Como critérios de inclusão foram adotados: artigos completos e disponíveis na íntegra, no idioma português e inglês, publicados nos últimos cinco anos (2018– 2023). Foram excluídos artigos que não tiveram relação direta com a temática ou que estivessem duplicados. De acordo com os Descritores em Ciência da Saúde (DeCs), foram utilizados os descritores: Recuperação pós-anestésica; Enfermagem; Enfermagem em pós-anestésico. Com base na combinação dos descritores foram encontrados 20 artigos, dos quais foram selecionados 11 trabalhos que estavam relacionados ao tema da pesquisa. Após leitura do título e resumo, foram elegíveis 5 textos completos, que foram lidos na íntegra e incluídos na revisão. **Resultados:** Na SRPA, quando um paciente é admitido, o enfermeiro inicia a assistência recebendo informações do período intraoperatório. A equipe de enfermagem perioperatória deve se manter atualizada e ter amplo conhecimento das melhores condutas a serem oferecidas aos pacientes, com o objetivo de prevenir a ocorrência de eventos adversos e tratar possíveis complicações.² Nesse momento, o enfermeiro deve realizar o exame físico do paciente, verificar o uso de dispositivos e medicações, além de checar se há necessidade de suporte ventilatório para a admissão do paciente. Além

disso, é responsabilidade do enfermeiro desenvolver um plano de cuidados individualizado, considerando as necessidades específicas de cada paciente. Esse plano deve abranger cuidados imediatos, como a monitorização dos sinais vitais, controle da dor, prevenção de complicações pós-operatórias e a manutenção da estabilidade hemodinâmica. Essas atividades são essenciais para garantir a recuperação adequada do paciente e proporcionar uma transição segura para a próxima etapa do cuidado.⁶ Para garantir qualidade e segurança na assistência à saúde, também é considerável que haja uma adequação nos recursos humanos e materiais disponíveis para atender de forma efetiva as necessidades do paciente. Isso inclui o aumento do número de enfermeiros capacitados, a disponibilidade de equipamentos adequados, a implementação de protocolos de atendimento padronizados, o treinamento contínuo da equipe e o monitoramento da qualidade da assistência.⁴ A equipe de enfermagem perioperatória desempenha um papel essencial na garantia da segurança e do bem-estar dos pacientes durante todo o processo cirúrgico. Sua atualização constante e domínio dos melhores cuidados são fundamentais para evitar riscos e tratar complicações que possam ocorrer, proporcionando uma assistência de qualidade aos pacientes.² **Conclusões:** A enfermagem se faz necessária no período pós cirúrgico pois este é um momento delicado onde o paciente está se recuperando do processo anestésico, e com isso podem ocorrer complicações que se não monitoradas e tratadas, podem comprometer o período de recuperação pós-operatória. A assistência de enfermagem na SRPA é de grande complexidade, tendo em vista a gravidade, diminuição do nível de consciência e dos reflexos motores, além da instabilidade clínica do paciente. Diversos fatores podem trazer implicações para a recuperação do paciente no pós-operatório mediato, como comorbidades, doenças, entre outros, e é a enfermagem que se faz presente em todo esse processo, desde a admissão na SRPA até a alta hospitalar ou a volta para o leito da unidade de saúde. A equipe de enfermagem tem conhecimento e habilidades técnico-científicas para lidar com possíveis complicações que podem ocorrer neste período. É importante destacar que os enfermeiros e técnicos de enfermagem que trabalham na sala pós-anestésica mantenham-se sempre atualizados para assim promover um atendimento adequado e humanizado aos pacientes, desenvolvendo o plano de cuidados individualizado, considerando suas necessidades e peculiaridades. **Contribuições para a Enfermagem:** Diante do exposto fica claro que a enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência ao paciente em recuperação pós-anestésica, visto que, como afirmam os diversos autores dos artigos resumidos e compilados neste trabalho a enfermagem está

presente em todas as etapas desde a admissão até a saída do paciente do centro cirúrgico, exercendo funções que vão desde gerenciamento até a assistência direta ao paciente, promovendo assim a plena recuperação. Nesse sentido este trabalho vem para reafirmar e demonstrar a importância da enfermagem na recuperação do paciente pós-operatório imediato, como é demonstrado diariamente na prática da assistência.

Descritores: Recuperação pós-anestésica; Enfermagem; Enfermagem em pós-anestésico.

Referências:

1. Prearo M, Marcelli Cristine Vocci, Mendes C. Diagnósticos de enfermagem em recuperação pós-anestésica: intervenções e resultados segundo linguagens padronizadas. 28 Set 2021;42(2):187–200.
2. Alves L, Santos, Maria, Bezerra A, Ricardo, Zélia M. Intervenções de enfermagem frente aos desconfortos/complicações em uma unidade de recuperação pós-anestésica. 1 Jan 2019;54–60.
3. Prearo M, Fontes CMB. SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SALA DE RECUPERAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA: REVISÃO INTEGRATIVA. Enfermagem em Foco. 13 Fev 2020;10(7).
4. Macedo JKS dos S, Silva GWS e, Farias IP, Novaes M de A, Vasconcelos EL, Pereira EBF e. Análise do grau de dependência de cuidados de enfermagem em uma unidade de recuperação pós-anestésica. Enfermería actual en Costa Rica. 2019 Dec 3;(38).
5. Galvão Taís Freire, Pereira Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet]. 2014 Mar [citado 2023 maio 30] ; 23 (1): 183-184. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt.
6. Freria, Zelia Fernanda da. Condições clínicas dos pacientes e a carga de trabalho de enfermagem na Unidade de Recuperação Pós-Anestésica [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2017 [citado 2023-05-30]. 102 p. Available from: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-05112018-125525/pt-br.php> doi:10.11606/D.7.2018.tde-05112018-125525.

Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem.

ALTERAÇÕES PSICOSSOCIAIS E FUNCIONAIS APÓS AMPUTAÇÃO EM PACIENTES DIABÉTICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Janderson Cordeiro Leão, janderson.leão@discente.ufma.com¹,

Eunilde Andressa Rodrigues dos Santos¹,

Janaina Ribeiro da Silva¹,

Jessica Lima Oliveira¹,

Roberta Araújo e Silva²,

¹ Discente da Universidade Federal do Maranhão - UFMA;

² Docente do curso de Enfermagem (CCSST/ UFMA).

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma síndrome metabólica, cujo há produção insuficiente ou má absorção de insulina, gerando aumento significativo da glicemia na circulação sanguínea, associado à alterações neurológicas e vasculares em extremidades, facilitando, o surgimento de lesões e retardo no início do tratamento, devido à baixa percepção das anormalidades nos membros, culminando assim, em uma das principais complicações do DM: o pé diabético. Dessa forma, são frequentes os quadros de complicações, apresentando desde feridas crônicas (úlceras) à amputação do membro¹. Outrossim, o DM é responsável por metade das amputações realizadas em membros inferiores. Com isso, os pacientes acometidos pelas complicações desta patologia, sofrem impactos significativos na qualidade de vida, apresentando alterações físicas, emocionais, familiares e sociais, também, é comum que pacientes com esta patologia apresentem quadros de ansiedade e depressão². **Objetivo:** Analisar os aspectos psicossociais e funcionais em pacientes após cirurgia de amputação de pé, em decorrência do DM. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática, realizada mediante os critérios estabelecidos no guia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), considerando o diagrama de fluxo e o checklist PRISMA, 2020. A coleta de dados ocorreu em maio de 2023, por uma pesquisadora de forma independente, nas seguintes bases de dados: MEDLINE, CUMED, BDENF - Enfermagem e Sec. Est. Saúde S. Para tanto, a busca foi realizada com a base na pergunta norteadora: Quais são as alterações

psicossociais e funcionais após amputação em pacientes diabéticos? Foi realizada a seguinte estratégia de busca com o uso de descritores controlados e operadores booleanos: diabetes mellitus AND amputados AND pé diabético. Foram incluídos no estudo: artigos na íntegra, no idioma inglês e espanhol, com uma lacuna temporal de cinco anos. Por sua vez foram excluídos: artigos duplicados, editoriais, livros, teses e dissertações. A busca resultou em 46 artigos, destes 9 duplicados. Após a leitura do resumo, 13 artigos foram selecionados, destes, dez para leitura na íntegra, restando três artigos para a análise. A triagem dos estudos foi realizada mediante a leitura e a análise dos títulos e resumos de todos os artigos identificados na base de dados, sendo norteada pelos critérios de inclusão e exclusão adotados. Em fase de elegibilidade, após definição dos artigos a serem incluídos de cada base de dados, foram excluídos os artigos duplicados. A seguir, procedeu-se à leitura na íntegra dos estudos incluídos e a elaboração da síntese das principais informações em uma planilha do excel, para viabilizar suas análises descritivas e críticas. A partir da análise, emergiram duas categorias temáticas: ‘diabetes mellitus’ e ‘pé diabético’. Ademais, foram adicionados aos demais artigos, as Diretrizes de Atenção à Pessoa Amputada e o Manual do Pé Diabético, do Ministério da Saúde. **Resultados e Discussão:** Na primeira categoria, os artigos analisados abordam os desafios enfrentados pelo portador do DM como a aceitação da doença e a qualidade de vida, ao evidenciar como a doença impossibilita suas atividades e modifica suas relações, uma vez que o caráter crônico do pé diabético influencia no desenvolvimento de distúrbios emocionais, psicológicos e limitações de relações, desencadeando o alto índice de sofrimento emocional³. Ademais, o DM é uma das doenças crônicas que possui elevado número de acometidos no mundo inteiro, que cursa com agravos como: neuropatia ou angiopatia diabética, que levam à infecções graves e à amputação do membro inferior. Desta forma, a ausência deste membro interfere na postura, deambulação e corrobora para o surgimento de novas lesões adjacentes, em decorrência do comprometimento tecidual o que servirá de porta de entrada para infecções. Ao longo das pesquisas, foram pertinentes os aspectos psicossociais e a necessidade de adotar novos hábitos para a adesão ao tratamento. Atinente a isto, a adaptação da rotina, o uso contínuo de medicações, limitações alimentares influenciam ao abandono do tratamento e, posteriormente, o agravamento das condições clínicas. Em relação à avaliação da independência funcional, os estudos apontam que a perda da capacidade de realizar a marcha normal interfere na realização das atividades funcionais necessárias à independência pessoal como vestir-se, usar transporte coletivo ou

caminhar a uma certa distância. Além disso, evidencia-se que as amputações têm relação com as alterações psicossociais e funcionais dos portadores do DM, estando associada a uma maior dependência e pior qualidade de vida. **Considerações finais:** Dentre as informações obtidas, foram observadas que as complicações advindas do DM corrobora para as mudanças psicossociais, uma vez que há diversas mudanças na qualidade de vida observados no estudo, ocasionando a amputação dos membros seja pela falta do autocuidado, seja pelo déficit de informações acerca da condição clínica vivenciada, pois esta condição acentua a condição de saúde dos pacientes e, predispõe a neuropatias ou pé diabético, cujo são as causas mais frequentes de amputações em membros inferiores, pois estas complicações são perpetradas por esta síndrome metabólica. Dentro do âmbito citado, os pacientes estão expostos à diversas mudanças em todas as áreas do seu cotidiano, seja físico, psicológico ou dentro do seu meio social, visto que haverá modificações dentro das especificidades no contexto de vida. Segundo as Diretrizes de Atenção à Pessoa Amputada, a importância da equipe multidisciplinar, sobretudo o enfermeiro, corrobora para a adesão ao tratamento, através da educação em saúde e assistência à pessoa com deficiência^{4,5}. **Implicações de enfermagem:** É importante que o enfermeiro, desde a sua graduação, esteja apto a promover assistência à estes pacientes, sejam pré, trans e pós amputação, favorecendo e, proporcionando informações para o enfrentamento das problemáticas provenientes da amputação e, assim, melhorar os índices de atenção à saúde destes pacientes em todos as áreas abrangentes no quesito saúde.

Descritores: Diabetes Mellitus; Amputados; Pé diabético.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Brasília -DF 2016 [Internet]. 2016.[citado 09 de Jun 2023]. Disponível em:http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual_do_pe_diabetico.pdf
2. Factores quirúrgicos, emocionales y cuidado integral tras la cirugía del pie diabético | Más Vita;4(1): 165-178, mar. 2022. tab | LILACS | LIVECS [Internet]. pesquisa.bvsalud.org. [citado 2023 Jun 08]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1372282?lang=en>
3. Rui Carvalho SP, M Graça Pereira. Pesquisa | Portal Regional da BVS [Internet]. A predictive model of anxiety and depression symptoms after a lower limb amputation. |

Disabil Health J;11(1): 79-85, 2018 Jan. | MEDLINE; 2018 [citado 29 maio 2023]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28395911>

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Diretrizes de Atenção à Pessoa Amputada. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
5. Juzwiszyn J, Łabuń A, Tański W, Szymańska-Chabowska A, Zielińska D, Chabowski M. Acceptance of illness, quality of life and nutritional status of patients after lower limb amputation due to diabetes mellitus. Ann Vasc Surg [Internet]. Fev 2022 [citado 30 maio 2023];79:208-15. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.avsg.2021.07.023>



Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

ATRIBUTOS DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PÓS-OPERATÓRIO

Elane Brito de Sousa, elene.brito@discente.ufma.br¹,

Gabriela Timbira da cruz Conceição¹,

Roberta de Araújo e Silva ²,

Odeony Paulo dos Santos².

1 Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão, Brasil;

2 Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

Introdução: A Lei do Exercício determina que o profissional de enfermagem deve prestar um serviço de qualidade para a população sem qualquer tipo de julgamento ético e moral, atuando de forma decisiva junto ao cliente e familiares (1). Todos os cuidados prestados pela equipe de enfermagem influenciam na recuperação do indivíduo. O cuidado no pós-operatório é um dos aspectos importantes a ser considerado para alcançar bons resultados na recuperação do paciente, a implementação dos cuidados de enfermagem no pós-operatório é promovida por membros da equipe, que implementa o processo de sistematização de assistência de enfermagem no perioperatório (2). Os enfermeiros reconhecem a importância de identificar as necessidades de cada paciente no pós-operatório e avaliar continuamente a evolução do paciente na implementação das ações realizadas na sistematização da assistência de enfermagem (1), (2). Deste modo os atributos da enfermagem são baseados na assistência humanizada com valores éticos, solidários. O atendimento não abrange apenas os serviços prestados ao paciente em si, mas também envolver vários fatores como por exemplo: equipamentos, instrumentos, leito de recuperação que serão utilizados durante o processo de recuperação do cliente no pós-operatório. O líder de equipe supervisiona e controla a equipe de enfermagem para cumprir as diretrizes e os protocolos da instituição, já em relação ao cuidado humanizado a equipe promove a recuperação imediata do cliente e que qualifica na recuperação para evitar complicações que possam ocasionar na maior demora de recuperação. Por isso que a equipe de enfermagem atua de forma assídua no processo da recuperação do hospitalizado no pós-cirúrgico(1). **Objetivo:** O objetivo deste esboço é descrever as evidências sobre o conhecimento e a prática do enfermeiro

nos cuidados de enfermagem no pós-operatório. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, método de pesquisa que permeia a construção de uma questão norteadora, levantamento bibliográfico, análise de dados e síntese de evidências disponíveis de um determinado tema. Frente a essa problemática definiu-se o problema de pesquisa norteador pela estratégia PICO, sendo: P (Problema ou População) Paciente hospitalizados; I (interesse) cuidados pós-operatórios; Co (Contexto) Cuidados de enfermagem. Dessa forma, a pergunta formulada para nortear a pesquisa foi: Quais são as funções e atribuições da enfermagem no pós-operatório? Foram adotados os critérios de inclusão: trabalhos completos disponíveis online e gratuitos, publicados em periódicos nos idiomas português e inglês, entre os anos 2018 e 2022. Como critério de exclusão, adotou-se publicações do tipo editorial, cartas ao editor, estudos reflexivos e de revisão. A coleta de dados foi realizada em maio de 2023, na seguinte base: LILACS e SCIELO. Utilizou-se os descritores em Ciências da Saúde: 'cuidados', 'pós-operatórios' e 'cuidados de enfermagem'. Para a pesquisa os descritores foram combinados utilizando-se o operador booleano AND: “cuidados pós-operatórios” AND “cuidados de enfermagem”. Diante desta análise a busca na LILACS e SCIELO resultou em 126 artigos, foi realizada leitura dos títulos, sendo excluídos cerca de 88 artigos que reduziram para 38 artigos após aplicação dos critérios de inclusão. Destes, apenas 18 foram selecionados para a leitura completa, baseados na relevância do tema e relação com a pergunta de pesquisa, após, foram excluídos os artigos duplicados e que não respondiam à questão norteadora. Do total, foram selecionados 6 artigos que mostraram maior relevância para o tema, que foram analisados na íntegra e incluídos nesta revisão. **Resultados:** A realização do trabalho permite uma compreensão sobre Atributos da Enfermagem no pós-operatório com base nos artigos selecionados. Os temas abordados nos trabalhos foram: sistematização de enfermagem, intervenção de enfermagem, educação em saúde, cuidado com paciente (3). Os artigos trazem uma construção teórica e prática sobre a intervenção de enfermagem durante o pós-operatório, relacionada ao repouso, curativo e alimentação (4). Ao identificá-las possibilita planejar e implementar uma assistência de enfermagem voltada às necessidades da clientela, além de prepará-los para manutenção dos cuidados após a alta hospitalar (5). No pós-operatório apresentam alguns atributos que são frequentes na enfermagem como por exemplo a prescrição de enfermagem, verificação das condições clínicas dos clientes, entrevista exame físico, SSVV, verificação dos curativos e dos acessos venosos e sondas e cateteres, controle da ingestão hídrica

e observação das eliminações vesicais e intestinais, avaliar a assistência prestada, verificando a necessidade do paciente (6), (7). Ao elaborar o protocolo assistencial pode obedecer a diferentes modelos, dentre os quais, o processo de enfermagem (8). É inevitável que o enfermeiro, dentro de suas funções e conhecimento, pode melhorar a qualidade prestada ao paciente. De tal maneira o estudo realizado demonstra que o enfermeiro ao identificar as dúvidas dos cuidadores sobre os cuidados, direciona-os às reais necessidades bem como obter subsídios para planejar e implementar ações que favoreçam o processo de reabilitação e reduzir custos ao sistema de saúde. Além disso, ainda menciona que facilita o processo de elencar os cuidados de enfermagem necessários à prestação da assistência de enfermagem (4). Durante a internação pós-operatória o enfermeiro deve monitorar a aceitação alimentar e atuar junto ao serviço de nutrição a fim de garantir que a perda ponderal seja a mínima possível, considerando a sua influência sobre a recuperação pós-operatória nas cirurgias de enxerto ósseo alveolar. Ademais, assim como o estudo anterior mencionado, também relata a importância de identificar as dúvidas de pacientes e cuidadores informais relativas aos cuidados pós-operatórios (5). **Conclusões:** Conforme os atributos dos cuidados da enfermagem durante o pós-operatório, a avaliação do paciente deve considerar conforme as possíveis complicações cirúrgicas, a sensibilidade, a motricidade, o controle analgésico e o manejo dos sintomas relacionados ao pós-operatório. Embora os pacientes cirúrgicos tenham necessidades de cuidado comuns decorrentes do processo anestésico-cirúrgico e especialidades cirúrgicas complexas que também determinam um conjunto de cuidados particulares. **Contribuições:** Este estudo visa contribuir com a compilação das informações da literatura referente aos Atributos dos cuidados de enfermagem no período pós-operatório. Há uma série de questões que exigem mais pesquisas e quebra de paradigmas, para melhorar a implementação da sistematização de assistência de enfermagem no pós-cirúrgico. Os resultados demonstram os atributos da enfermagem na prestação de serviço no período pós-operatório, pois esta fase é representada por um momento crítico na qual o paciente necessita de cuidados complexos, com enfoque na prevenção e detecção de complicações provenientes do ato anestésico e cirúrgico, que visam uma recuperação segura. Ao identificar as dúvidas permite planejar e implementar a assistência de enfermagem voltada às reais necessidades da clientela para favorecer o processo de reabilitação, a fim de somar os incansáveis esforços da equipe multiprofissional para maior assistência holística do paciente hospitalizado, isto é um dos passos primordiais para recuperação do paciente.

Descritores: Sistematização da Assistência de Enfermagem; Cuidado de enfermagem; Cuidado pós-operatório

Referências:

1. Yguargos Torres J, Romero Urrea. CUIDADO HUMANIZADO DEL PROFESIONAL DE ENFERMERÍA A PACIENTES. 2nd ed.: Más Vita. Rev. Cienc. Salud.; 2020.
2. Santos TDd. Gerenciamento do cuidado sistematização de assistência de enfermagem e pacientes submetidos a cirurgias cardíacas em uma unidade terapia intensiva USP, editor. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem Ribeirão Preto; 2020
3. Silva NF, Beluci ML, Banhara FL, Henrique T, Manso MM, Trettene AD. Patients and informal caregivers' questions about alveolar bone graft post-operative care. Ver Bras Enferm. ;2020.
4. Almeida RJ, Cunha GF, Santos EA, Bom GC, Mendonça JS, Trettene AD. Questions of informal caregivers of children regarding the postoperative period of cochlear implant. Ver Bras Enferm. ;2019.
6. Chagas de Assis L, Sousa CS, Teresa Turrini RiN, Poveda dB, Gengo e Silva dC. Proposta de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para pacientes em pós-operatório de cirurgia ortognática São Paulo: Revista da Escola de Enfermagem da USP; 218
7. Braga DV, Brandão MA. Diagnostic evaluation of risk for bleeding in cardiac surgery with extracorporeal circulation. Rev Lat Am Enferm.; 2018.
8. Fleger C, Medeiros CRG. NURSING CARE SYSTEMATIZATION IN THE São Paulo: SOBECC; 2020.
9. Assis GL, Sousa CS, Turrini RN, Poveda VD, Silva RD. Proposta de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para pacientes em pós-operatório de cirurgia ortognática. Ver Esc Enferm USP.; 2018.

Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

AVALIAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERA DIABÉTICA EM PACIENTE SUBMETIDO A TERAPIA COM ILIB TRANSCUTÂNEO

Giovana Maria Bezerra de Moraes, giovanabmoraes@gmail.com¹,

Hellyangela Bertalha Blascovich¹,

Samanta Cunha Mesquita⁴,

Wallerya Silva Roque Viana³,

Lívia Maia Pascoal²,

1. Discente da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente da Universidade Federal de Maranhão;

3. Graduada pela Universidade Federal do Maranhão;

4. Residente do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins.

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) consiste em um distúrbio metabólico de caráter crônico que tem como principal característica a hiperglicemia ocasionada pela não produção ou insuficiência da secreção de insulina. As complicações dessa doença acarretam distúrbios microvasculares e macrovasculares que resultam em retinopatia, nefropatia, neuropatia, doença coronariana, doença cerebrovascular e doença arterial periférica, no qual o controle dos níveis glicêmicos relacionados à adesão ao tratamento medicamentoso e manutenção de hábitos saudáveis reduzem a incidência desses agravos[1]. Dentre as complicações orgânicas do DM, o pé diabético é uma das principais, sendo caracterizado pela presença de ulceração dos tecidos moles, alterações neurológicas, presença de infecção e doença arterial periférica, que dificulta a cicatrização e corrobora para hospitalização e amputação do membro[2]. Atualmente, recursos tecnológicos tem sido amplamente utilizados no cuidado de pacientes graves, sendo um deles a fotobiomodulação por laser de baixa densidade empregada a irradiação Transcutânea (ILIB), que favorece uma dinâmica fisiológica do organismo, promovendo efeitos anti-inflamatórios, vasodilatadores e estabilização dos sistemas hormonal e imunológico. O ILIB transcutâneo caracteriza-se como uma forma de irradiação a laser na pele que é aplicada na artéria radial e proporciona efeitos positivos no organismo entre os quais destaca-se a utilização

do laser no estímulo da cicatrização de feridas em pacientes com Diabetes Mellitus[3]. O uso de técnicas atualizadas na prática assistencial promove um bom prognóstico ao paciente com DM e o enfermeiro apresenta um papel primordial no cuidado ao paciente com pé diabético[4]. Os cuidados de enfermagem no paciente com pé diabético consistem em planejar e realizar ações centradas na integralidade do cuidado, baseadas em protocolos assistenciais, considerando as necessidades individuais e gerando um impacto positivo na vida dos pacientes[5]. A utilização de terapias como o ILIB transcutâneo na assistência de enfermagem ao paciente com lesão proveniente do DM se torna uma estratégia promissora tendo em vista os impactos positivos relacionados aos efeitos de homeostase dos pacientes. Considerando que o pé diabético é uma das complicações mais comuns ocasionadas pelo DM e que a mesma necessita de intervenções que propiciem condições benéficas no prognóstico da doença, este estudo visa avaliar o uso do ILIB transcutâneo em um paciente com complicações do diabetes. **Objetivo:** Avaliar as características da cicatrização de úlcera diabética em um paciente submetido a terapia com ILIB transcutâneo acompanhado no Ambulatório de Especialidades Médicas anexo ao Hospital Municipal de Imperatriz. **Descrição do caso:** O acompanhamento do caso ocorreu no período de maio a junho de 2022, por meio de uma pesquisa principal sobre o uso do ILIB transcutâneo em pacientes diabéticos com úlceras em membros inferiores que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer 5.219.607). Antes de iniciar a intervenção com o ILIB transcutâneo, foi realizada uma triagem com os pacientes que frequentam o ambulatório para identificar aqueles que atendessem os seguintes critérios de inclusão: apresentar úlcera localizada na região distal das pernas ou pés, ter idade igual ou superior a 18 anos, apresentar capacidade cognitiva preservada, avaliada com o auxílio do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). As informações do paciente foram obtidas com auxílio de um questionário que contemplava dados sociodemográficos, clínicos, Resultado de Enfermagem de acordo com a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) e a ficha de acompanhamento do laser. O pacienteacompanhado era do sexo masculino, 60 anos, solteiro, pardo, analfabeto, vigilante, residente de Imperatriz e há 70 dias apresentava ferida no calcanhar em membro inferior esquerdo. História de Doença Anterior: diagnosticado com Diabetes Mellitus do tipo 2 (DM2) há 10 anos, apresenta retinopatia e nefropatia decorrentes da doença. Nega hipertensão e dislipidemia. Faz uso de Glibenclamida e Metformina diariamente. Histórico de Hábitos de Vida: Ex-Etilista há 40 anos, fazia uso diário de destilados, ingesta hídrica preservada, dieta livre de

restrições, não praticante de atividade física. No ambulatório o paciente foi submetido a 10 sessões com terapia complementar com o ILIB transcutâneo, uma vez ao dia, sendo realizado na artéria radial direita por 30 minutos. Inicialmente, o paciente apresentou uma lesão com 3,0 cm de comprimento, 1,8 cm de largura e 0,4 mm de profundidade, cacifo ++/4+ com presença do tecido de granulação em toda ferida, hidratação pouco comprometida, apresentando eritema e maceração significativa ao redor da lesão, sem a presença de tecido epitelial, necrose, exsudato, inflamação ou descolamento nas bordas das feridas. Em relação a integridade tissular, o paciente apresentou temperatura da pele prejudicada, presença de máculas despigmentadas, textura cutânea áspera, lesões na pele e empalidecimento leve, perfusão tissular maior que 3 segundos, gravemente comprometido quanto a sensibilidade, crescimento de pelo na pele e perda da elasticidade. Na segunda avaliação, ocorrida 12 dias após a primeira, a lesão apresentava 2,9 cm de comprimento, 1,5 cm de largura e 0,4 mm de profundidade, cacifo +/4+, com presença de tecido epitelial recobrando os bordos da ferida e a sua redução de tamanho, presença de tecido de granulação em toda a ferida, hidratação suavemente comprometida, sem exsudato, inflamação, eritema, maceração, necrose ou descolamento nas bordas das feridas. Na avaliação tissular, o paciente apresentou temperatura da pele prejudicada, presença de máculas marrom claro com aspecto bronzeado, textura cutânea áspera, lesões na pele e empalidecimento leve, moderada sensibilidade, perfusão tissular em 3 segundos, gravemente comprometido quanto ao crescimento de pelo na pele, perda da elasticidade, endurecimento. **Resultados:** Os dados obtidos apontaram uma diminuição pontual no tamanho da lesão, além de alteração na coloração das máculas, perfusão tissular e edema perilesão diminuídos após o uso do laser. Além disso, o acompanhamento periódico possibilitou orientar o paciente quanto ao enfrentamento da doença e suas complicações, como alimentação equilibrada, ingestão de líquidos, uso correto do calçado, cuidados com higienização, hidratação e inspeção diária dos pés. **Conclusão:** Os resultados demonstram que o uso de terapêuticas complementares, como o ILIB transcutâneo, auxiliaram na melhora da lesão e nos seus aspectos clínicos, apesar do curto período de acompanhamento da ferida que necessita de um tempo de intervenção proporcional ao seu tamanho. O enfermeiro apresenta um papel fundamental frente aos cuidados de pacientes com complicações do DM, prestando uma assistência qualificada, utilizando tecnologias e ferramentas em benefício ao bem-estar do paciente. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** O uso de tecnologias como o ILIB transcutâneo no tratamento de doenças e lesões tem se tornado promissor tendo em

vista a melhora sistêmica dos pacientes e da sua qualidade de vida. Dessa forma, é necessária uma melhor disseminação e aperfeiçoamento da utilização do laser no tratamento de úlceras diabéticas em virtude dos benefícios empregados pela terapia ILIB transcutânea.

Descritores: Pé Diabético, ILIB Transcutâneo, Enfermagem.

Referências:

1. Smeltzer, Suzanne C.; BARE, Brenda G.. Brunner & Suddarth, tratado de enfermagem médico-cirúrgica – v. 3. 9. Ed. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. V. 3 / 2016.
2. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. São Paulo: Editora Clannad, 2019.
3. Leal, M. V. S., Lima, M. O., Nicolau, R. A., de Carvalho, T. M. T., Abreu, J. A. C., Pessoa, D. R., & Arisawa, E. A. L. S. (2020). Effect of Modified Laser Transcutaneous Irradiation on Pain and Quality of Life in Patients with Diabetic Neuropathy. Photobiomodulation, photomedicine, and laser surgery, 38(3), 138–144, 2020. <https://doi.org/10.1089/photob.2019.4714>
4. Oliveira, K. P. D. S., Nascimento, L. K. A. S., Rocha, K. D. M. M. D., & Fernandes, A. M. G. Cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético: uma revisão integrativa. Carpe Diem: Revista Cultural e Científica do UNIFACEX, Natal, 15(1), 69-78, 2017.
5. Batista, J. L. F. P., Oliveira, C. D. B., Rodrigues, D. C. D. M. M., Gomes, L. V. C., Casimiro, M. R. A., & de França, I. S. X. Cuidados de enfermagem ao paciente com pé diabético e suas complicações: habilidades e dificuldades assistenciais. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 27(4), 1932-1945, 2023.

Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

INSERÇÃO DO ENFERMEIRO PSIQUIÁTRICO NA EQUIPE DE APOIO MATRICIAL A PACIENTES COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jéssica de Souza Oliveira, jessica.so@discente.ufma.br¹,

Ester Ketsia Costa Moreira¹,

Mykaellen da Silva Santos¹,

Lucas Araujo Borges¹,

Alexandre Resende Silva¹.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Nas últimas décadas, as questões relacionadas com a saúde mental da população têm sido priorizadas na atenção à saúde em todo o mundo². Tal evidência depreende da alta prevalência global dos transtornos mentais e problemas psicossociais, configurando uma grave questão de saúde pública e, conseqüentemente, foco de discussões e pesquisas da comunidade científica. Com as mudanças introduzidas pela reforma psiquiátrica nas práticas dos trabalhadores desde a década de 1970, a enfermagem foi provocada a se reposicionar⁴. Neste aspecto, fica evidente uma mudança de paradigma no que tange a atenção às questões psíquicas, ou seja, ocorre um desprendimento de um contexto manicomial, com práticas isoladas e focalizadas na doença e nas sintomatologias, para um cenário de formação e aprimoramento de técnicas e habilidades de relacionamento interdisciplinar, bem como o desenvolvimento de conhecimento no campo da atenção psicossocial. Somente com a aprovação da Lei Federal nº 10.216 de 06 de Abril de 2001, que foi iniciado as reformulações das internações psiquiátricas, com a criação de programas de reinserção social da pessoa com transtornos psíquicos e da Rede de Atenção Psicossocial, com o surgimento dos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), leitos psiquiátricos em hospitais gerais, residências terapêuticas, dentre outros¹. Percebe-se, portanto, que apesar da notória significância e da necessidade de um olhar minucioso, atento e humanizado no que se refere às demandas relacionadas à esfera da saúde mental, tais ações exigiram uma complexa luta e desconstrução de preconceitos, assim como a superação de estigmas. Os

transtornos de ansiedade, são transtornos psicológicos que causam grande sofrimento, desconforto e comprometimento funcional do indivíduo. A crise de ansiedade classifica como uma forma de alerta e pode ser definida como um conjunto de sensações vagas, difusas e desagradáveis que causam uma apreensão expectante, podendo ser acompanhada de várias manifestações físicas³. A ansiedade é uma emoção natural e comum aos indivíduos em geral, todavia, pode tornar-se patológica, quando afeta por exemplo a qualidade de vida e o bem-estar, podendo até impedir que o mesmo realize simples tarefas de seu cotidiano. A incidência da patologia tem aumentado consideravelmente no decorrer dos anos, e de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de pessoas que vivem com essa doença é de 264 milhões, havendo um aumento significativo de casos entre os anos de 2005 e 2015, e tais transtornos são mais prevalentes em mulheres (4,6%) do que em homens (2,6%) a nível global. Além disso, o Brasil é considerado o país com mais acometimentos por transtornos ansiosos³. Acredita-se que tal crescimento esteja relacionado a questões sociais, econômicas e na busca por ascensão e perfeição, que lideradas pelo espírito autocrítico e competitivo, as pessoas acabam adoecendo mentalmente e desenvolvendo o transtorno. O matriciamento em saúde mental consiste em uma estratégia, que busca assegurar suporte especializado, desde o nível assistencial ao pedagógico-terapêutico, por meio do cuidado compartilhado entre os profissionais da atenção primária e os especialistas dos serviços de referência, onde são compartilhados conhecimentos, o que contribui para o aumento da resolutividade dos problemas existentes⁶. Terapeuta é o profissional que aplica técnicas reconhecidas, no intuito de restabelecer a saúde e a qualidade de vida de uma pessoa⁵. No atuar terapêutico, inúmeras são as possibilidades de cuidado, e que abrange também várias carreiras profissionais, sendo a Enfermagem uma delas. Para os usuários dos serviços de saúde mental, é de suma importância a presença dos enfermeiros no processo terapêutico⁴. A atuação do enfermeiro na esfera psiquiátrica é de extrema relevância, visto que é o profissional que mantém um maior contato, executando atividades habituais do hospital e fazendo a mediação entre paciente/família e equipe médica². Com a atual política de saúde mental funcionante, os profissionais de enfermagem necessitam estar capacitados, de modo a amparar adequadamente a população¹. Desse modo, exige-se do enfermeiro conhecimento científico mais consolidado em relação aos transtornos mentais, a fim de prestar uma assistência de enfermagem qualificada, por meio de uma relação interpessoal adequada com pacientes, familiares, equipe multi e interdisciplinar e a comunidade, contribuindo para a efetiva melhora

clínica¹. A relação enfermeiro/paciente se baseia no uso de uma visão abrangente, que não enxerga apenas a patologia, mas as várias esferas que circundam aquele indivíduo. **Objetivo:** Identificar o papel do enfermeiro dentro do matriciamento, analisar os principais cuidados do enfermeiro psiquiátrico em relação ao paciente com transtorno de ansiedade e evidenciar quais as intervenções necessárias dentro do matriciamento que estão dentro das competências do enfermeiro em saúde mental. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa da literatura. Para a elaboração desta pesquisa, foram percorridas as seguintes etapas: 1 - definição da pergunta de pesquisa; 2 - seleção dos estudos que fizeram parte da amostra; 3 - definição das características dos estudos; 4 - análise crítica dos estudos incluídos; 5 - interpretação, discussão dos resultados e apresentação da revisão. A pergunta de pesquisa foi baseada na estratégia PICO (População/Intervenção/Comparação)², dessa forma, a pergunta norteadora foi: “Quais os cuidados e intervenções do enfermeiro em saúde mental frente ao matriciamento do paciente diagnosticado com transtorno de ansiedade?”. A seleção dos estudos ocorreu no mês de junho de 2023, a partir do acesso online das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca foi realizado o cruzamento dos descritores utilizando os operadores booleanos nas respectivas bases de dados: SciELO – “Cuidados de Enfermagem” OR “Enfermagem Psiquiátrica” AND “Saúde Mental” OR “Transtorno de Ansiedade”; BVS – “Cuidados de Enfermagem” AND “Saúde Mental” AND “Enfermagem Psiquiátrica”. Os critérios de elegibilidade dos artigos para compor a amostra da revisão foram: artigos publicados no idioma português, espanhol e/ou inglês, que atendam à questão norteadora, trabalhos disponíveis na íntegra nas bases de dados, trabalhos publicados no período de 2018 a 2023. Foram excluídos trabalhos duplicados, relatos de experiência, dissertações, teses, notícias, editoriais, reportagens, literaturas cinzentas e trabalhos que não tinham afinidade com o tema. Foram encontrados 29 trabalhos, mas considerando os critérios de inclusão e exclusão, e após a leitura dos títulos e resumos evidenciados nas bases de dados, foram selecionados um total de 6 artigos. **Revisão da literatura:** Todos os trabalhos incluídos nesta revisão estavam no idioma português. Em relação ao ano de publicação, dois artigos são do ano de 2018 com as temáticas: “A inserção entre ser enfermeiro e ser terapeuta em saúde mental” e “Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial”, dois do ano de 2020, que abordaram “O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica” e “A enfermagem e o transtorno de ansiedade” e dois do ano de 2021, que aborda “Cuidados ao

paciente clínico com sintomas psiquiátricos: percepção dos enfermeiros” e “Competências do enfermeiro no matriciamento em saúde mental: revisão integrativa”. No que se refere a metodologia das pesquisas selecionadas, observou-se revisões tanto narrativas quanto integrativas, pesquisa exploratória qualitativa e avaliativa, estudo qualitativo, do tipo exploratório descritivo. Em seguida houve revisões de literatura e um estudo transversal. Com reforma psiquiátrica, instituída em 2001, por meio da lei federal nº10.216, redirecionou a assistência de enfermagem na saúde mental para serviços de base comunitária, oferecendo suporte para o surgimento da Política Nacional de Saúde Mental cujas diretrizes incluem a desinstitucionalização, expansão e consolidação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), inclusão de atividades de promoção de saúde na atenção básica; atenção integral ao usuário de crack, dentre outras medidas que puderam ser implantadas com a aprovação da Portaria nº3.088, que instituiu a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com transtorno mental¹. Como reflexo, a assistência de enfermagem passa por mudanças inovadoras, com vistas a adequar-se aos padrões mundialmente aceitos. Os cuidados devem ser pautados por embasamentos teóricos, que respeitem o ser humano em todas as suas necessidades e direitos. Ressalta-se que, as boas práticas de enfermagem em seu amplo espectro de possibilidade incluem a disponibilidade pessoal da equipe, para entender o sujeito; o acolhimento inicial na admissão; a construção de projetos terapêuticos individualizados e adequados para as necessidades do indivíduo; além da busca por utilização de dispositivos que atinjam a cumplicidade, respeito e confiança cliente-equipe de enfermagem¹. Dessa maneira, a atuação da enfermagem em saúde mental se baseia na formação de vínculo para o êxito no tratamento. Além disso, o foco do cuidado ao paciente com transtorno mental deve ser dirigido a partir das suas necessidades e do reconhecimento do sofrimento psíquico no seu contexto social, político e cultural, não se restringindo apenas a sintomatologia psicopatológica e ao diagnóstico psiquiátrico, mas sim, em sua totalidade². Para os usuários dos serviços de saúde mental, é de suma importância a presença dos enfermeiros no processo terapêutico. Eles estão inseridos em grupos, atividades e atendimentos individuais, exercendo um papel de comunicador e intermediador nas relações familiares e, principalmente, na relação interpessoal de apoio durante o tratamento. Os usuários reconhecem a enfermagem como uma profissão dotada de capacidade para prestar orientações pertinentes ao momento de sofrimento e angústia, havendo uma expectativa na criação de vínculos com esses profissionais. O crescente número de casos relacionados às perturbações mentais revela a sobrecarga psíquica

e emocional, destacando-se a ansiedade, juntamente com a necessidade de um tratamento psicológico. A intervenção psicológica tem se mostrado cada vez mais eficaz no alívio dos sintomas ansiosos, permitindo a redução do uso de medicações e assim, seus efeitos adversos, auxiliando na melhora dos comportamentos advindos dessa patologia, além de apresentar custos significativamente menores e uma elevada taxa de recuperação³. Experiências bem-sucedidas têm contribuído com estratégias, cujo propósito é implementar dispositivos que promovam a integração e qualifique o cuidado entre a atenção primária e os especialistas em saúde mental, a exemplo do cuidado compartilhado (shared care) e do cuidado colaborativo (collaborative care) que se revelam como melhor custo-efetividade. No Brasil, similar a essas iniciativas, surgiu o matriciamento em saúde mental, que consiste em uma estratégia, buscando assegurar suporte especializado, por meio do cuidado compartilhado entre os profissionais da atenção primária e os especialistas dos serviços de referência. Nesse ínterim, são compartilhadas experiências, o que promove a formulação de conhecimentos, e colabora para a resolutividade dos problemas existentes em saúde mental, além de ampliar também a responsabilização pelos usuários. A capacidade de liderar é fundamental no trabalho do enfermeiro, tendo em vista a necessidade de estabelecer confiança e vínculo, para propor mudanças no planejamento e na execução das ações, buscando solucionar as dificuldades enfrentadas⁶. Nesse sentido, avaliar o desenvolvimento das competências do enfermeiro responsável pelo apoio matricial, por meio de ações orientadas, com base nos domínios de promoção de saúde (catalisar mudanças, liderança, diagnóstico, planejamento, implementação, avaliação, defesa e parceria) cria novas possibilidades para a construção e implementação de melhorias da assistência prestada por esse profissional.

Considerações finais: A Reforma Psiquiátrica despertou e possibilitou aos profissionais de enfermagem a busca por novas condições de assistência terapêutica. A relação entre enfermeiro e cliente é reconhecida como um componente essencial da assistência psiquiátrica, haja vista que um bom envolvimento entre ambos, marcada por profissionalismo, cuidado e dedicação, corrobora para a escuta qualificada e para o atendimento integral das necessidades humanas básicas. É imprescindível que sejam suscitadas reflexões a respeito da assistência a indivíduos com sofrimento psíquico em outras áreas, contribuindo para a inclusão da subjetividade no cuidado integral, no campo da saúde mental.

Considerações e implicações para Enfermagem: O estudo em questão busca propiciar aos profissionais e estudantes de enfermagem a compreensão da importância de ofertar um cuidado integral e integralizado à pacientes com

transtorno de ansiedade. Da mesma maneira, visa enfatizar o papel essencial que o enfermeiro exerce frente às demandas psíquicas, em especial, no transtorno de ansiedade.

Descritores: Enfermagem Psiquiátrica, Cuidados de enfermagem, Enfermagem e Saúde Mental, Transtorno de Ansiedade.

Referências:

1. Soares J, Ribeiro HKP, Fernandes MA, de Macêdo Rocha D. (2020). O cuidar de enfermagem em saúde mental na perspectiva da reforma psiquiátrica. *Enfermagem em Foco*, 11(1). Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n1.2743>
2. Duarte MDLC, dos Santos Pereira S, da Silva DG, Bagatini MMC. (2021). Cuidado ao paciente clínico com sintomas psiquiátricos: percepções dos enfermeiros. *Enfermagem em Foco*, 12(6). Doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n6.4717>
3. de Albuquerque RN, de Almeida DKV. (2020). A ENFERMAGEM E O TRANSTORNO DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA. *Revista da Saúde da AJES*, 6(12). Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/index.php/sajes/article/view/380/299>. Acesso em: 06 jun. 2023.
4. Santos EOD, Eslabão AD, Kantorski LP, Pinho LBD. (2020). Práticas de enfermagem no centro de atenção psicossocial. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0175>
5. Elias ADDS, Tavares CMDM, Muniz MP. (2020). A interseção entre ser enfermeiro e ser terapeuta em saúde mental. *Revista brasileira de enfermagem*, 73. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0134>
7. Cássia TDA, Dias GA, Santos DBC, Cássia SPA, Prata MS, Cardoso LCC. Competências do Enfermeiro no Matriciamento em Saúde Mental: Revisão Integrativa. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i63p5322-5335>

Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidado da Enfermagem

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO DESENVOLVIMENTO IMUNOLOGICO DO RECÉM NASCIDO

Ana Claudia da Silva dos Santos, a.claudia2809@gmail.com¹,

Dhenifer Rodrigues Lima¹,

Floriacy Stabnow Santos²,

¹ Discentes do Curso de Enfermagem da UFMA,

² Docente do Curso de Enfermagem e da Pós-graduação em Saúde e Tecnologia da UFMA,

Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz - CCIM

Introdução: O leite materno é considerado o “alimento perfeito” para recém-nascidos, por possuir uma completa e essencial nutrição, sua composição apresenta macromoléculas abundantes e ricas para o desenvolvimento dos sistemas funcionais do corpo assim como a proteção do mesmo contra infecções e alergias através da passagem de anticorpos da mãe para o filho e por seu papel na formação da microbiota intestinal que produz efeitos no sistema imunológico, durante a gestação e na amamentação¹. **Objetivo:** Verificar através da literatura científica, a importância do leite materno no desenvolvimento e nutrição de recém-nascidos. **Método:** Trata -se de uma revisão bibliográfica. A coleta de dados foi realizada no mês de junho de 2023, nas bases de dados: Lilacs, MedLine e BVS. Foram utilizados os descritores “Aleitamento Materno”, “Sistema Imunológico”, “Recém-nascido” e “Leite Humano” os quais foram combinados com o operador booleano “AND”. Foram encontrados 84 artigos, deste total, 04 foram incluídos na revisão, após seleção baseada nos critérios de elegibilidade. **Revisão de Literatura:** Na amamentação ocorre alguns estágios na produção de leite, como a produção de colostro sendo que suas principais funções são imunológicas e trófica, há o leite de transição produzido para dispor das necessidades nutricionais e de crescimento e o leite maduro que já está com composição similar e tem período de produção maior². É de conhecimento científico que há inúmeros benefícios no aleitamento materno desde a proteção contra o sobrepeso e obesidade até papel preventivo contra doenças agudas e crônicas, a exemplo diarreia, infecções respiratórias, asma e alergias³. Dito isto, o desenvolvimento do sistema imunológico do recém-nascido, principalmente nos estágios iniciais é essencial a oferta de leite materno e do colostro,

pois ambos oferecem nutrientes e ajudam no aumento da microbiota intestinal, esses vitais ao desenvolvimento da criança⁴. **Considerações finais:** Os estudos selecionados proporcionaram analisar evidências que apontam de maneira clara, os benefícios do leite humano ao desenvolvimento infantil, tanto em termos de nutrição, pois é um alimento composto por todas as macromoléculas e micromoléculas necessárias, como, carboidratos, proteínas, gorduras e minerais em quantidades adequadas para cada criança, assim como em termos de auxílio no desenvolvimento de sistemas fisiológicos fundamentais. Foi evidenciado também a importância do colostro nos dias iniciais da amamentação, também rico em nutrientes e atua de maneira significativa no fortalecimento do sistema imunológico. Sendo assim é essencial o aleitamento materno exclusivo pelo mínimo de 6 meses para um desenvolvimento adequado. **Implicações para a enfermagem:** A considerar o contexto atual de ainda baixa circulação acerca da importância vital do leite materno ao recém-nascido e de sua oferta exclusiva pelo menos até os 6 meses, essa revisão bibliográfica busca através da literatura científica colocar em evidência os reais benefícios do leite materno e sua importância nutricional, na prevenção de infecções e doenças crônicas que podem ser evitadas. E no crescimento e fortalecimento imune desse recém-nascido. Sendo a enfermagem parte da equipe multiprofissional que trabalha dentre muitas abordagens a educação em saúde, tendo assim o papel a desempenhar no fornecimento de informações para as mães acerca da temática .

Descritores: Aleitamento Materno; Sistema Imunológico; Recém-nascido; Leite Humano;

Referências:

1. Lokossou GAG, Kouakanou L, Schumacher A, Zenclussen AC. Human Breast Milk: From Food to Active Immune Response With Disease Protection in Infants and Mothers. *Frontiers in Immunology*. 2022 Apr 5;13.
2. Paltmeira P, Carneiro-Sampaio M. Immunology of breast milk. *Revista da Associação Médica Brasileira* [Internet]. 2016 Sep;62(6):584–93. Available from:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302016000600584
3. Yeruva L, Munblit D, Collado MC. Editorial: Impact of Early Life Nutrition on Immune System Development and Related Health Outcomes in Later Life. *Frontiers in Immunology*. 2021 Mar 25;12.
4. Carr LE, Virmani MD, Rosa F, Munblit D, Matazel KS, Elolimy AA, et al. Role of Human Milk Bioactives on Infants' Gut and Immune Health. *Frontiers in Immunology* [Internet].

2021 Feb 12;12:604080. Available from:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7909314/>



Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidados de enfermagem

ASSISTÊNCIA E MANEJO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO

Luanna Saory Kamada Miranda, luanna.kamada@discente.ufma.br ¹,

Biatriz Sousa Soares ¹,

Karem Lorena Gonçalves Almeida ¹,

Paloma Maria Pereira de Sousa ¹,

Roberta de Araújo e Silva ²,

¹ Discentes de Enfermagem; Universidade Federal do Maranhão;

² Docente; Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) se estabelece devido a fatores externos que podem ser de alta ou baixa intensidade, resultando em uma agressão ao crânio, afetando a massa encefálica, podendo acarretar ou não um comprometimento funcional do crânio, meninges do encéfalo e seus vasos.⁹ Dessa forma, os pacientes que sofrem de TCE, tem grandes chances de desenvolver alterações comportamentais durante a vida.² Sua fisiopatologia é pautada em duas fases: A primeira é caracterizada pela desregulação do fluxo sanguíneo encefálico correspondente à lesão cerebral que foi causada, onde irá gerar uma isquemia, e consequente edema tecidual. Já a segunda, acontece devido a uma série de eventos que faz com que tenha a liberação excessiva de neurotransmissores, gerando a abertura de canais de sódio e cálcio-dependentes.⁸ Em seu estudo, Nogueira⁴, aponta que pacientes que sofrem de Traumatismo cranioencefálico, necessitam de tomadas de decisões e avaliações em tempo apto, para que possa ser identificadas lesões a fim de cessar elementos que possam causar a morte do mesmo. Desta forma, o trabalho do enfermeiro torna-se primordial na assistência oferecida a esses pacientes, havendo necessidade de ações imediatistas como a coleta de dados, realização do exame físico, além de intervir em ações que podem gerar um tratamento imediato visando melhorar e estabilizar as sequelas provindas do paciente.³ Considerando a importância e a magnitude dos dados apresentados, faz-se necessário conhecer os fatores que contribuem de forma positiva para uma assistência e manejo da equipe de enfermagem efetiva quando se trata de pacientes vítimas de TCE. **Objetivo:** Evidenciar a assistência feita pela equipe de enfermagem a pacientes vítimas

de TCE. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que tem como objetivo analisar a assistência e o manejo da equipe de enfermagem às pacientes vítimas de traumatismo cranioencefálico. As pesquisas foram na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critérios de inclusão foram utilizados artigos e trabalhos acadêmico-científicos completos, publicados gratuitamente, no idioma português (brasileiro) e datados do ano de 2010 a 2022. Como critério de exclusão, foram descartados livros, resumos, resenhas e artigos antecedentes ao ano de 2010. A base de dados da pesquisa foi pautada em cinco artigos acadêmicos, coletados no período de maio de 2023. Os dados foram analisados por meio de inferência absoluta e relativa, pela quantidade de vezes em que tais descritores se inserem e se complementam ao estudo. Não houve necessidade de apreciação por parte do Comitê de Ética de Pesquisa - CEP, uma vez que foram utilizados apenas dados inseridos e catalogados em bancos de domínio público de universidades públicas e privadas. **Resultados e discussão:** Ao se falar sobre a assistência e manejo da equipe de enfermagem às pacientes vítimas de traumatismo cranioencefálico (TCE), observa-se que existem determinados protocolos que devem ser desenvolvidos, a fim de que se tenha uma redução dos danos ocasionalmente resultantes do estado em que se encontra o paciente. Importa, para tanto, primeiramente, compreender o que seja o TCE e as suas características múltiplas. Desse modo, o termo Traumatismo Cranioencefálico pode ser definido como sendo, caracteristicamente, o “conjunto de lesões causadas por fatores externos que acometem o couro cabeludo, crânio e seus componentes internos, sendo capaz de produzir consequências neurológicas agudas e crônicas”.⁷ Nesse sentido, entende-se que tal problema pode ser considerado de ordem grave e requer procedimentos de manejo específicos, sendo que feito de forma errada, pode favorecer os riscos existentes, inclusive levando até mesmo a morte.⁵ Diante dessa ótica, embora perceba – se a importância de um atendimento sistematizado, foi possível constatar nas entrevistas de alguns profissionais a adoção de medidas que, certamente, limitam o plano de ação da enfermagem.⁶ Prova disso, seria a execução de ações que refletem a submissão exclusiva às prescrições médicas e/ou a rotina do serviço. É importante destacar o fato de que ter uma formação continuada por parte dos profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, a fim de que possam compreender as condições do paciente nos casos de urgência e emergência que apresentam quadros de TCE, a fim de buscar medidas de “retardamento no atendimento e na implementação de medidas terapêuticas aumentam, substancialmente, a gravidade do quadro,

além de representar ameaça potencial à vida do usuário ou severas complicações da lesão”.¹⁰ É importante se reverberar que a assistência ao paciente com TCE se inicia quando determinada pessoa adentra a unidade hospitalar, ou mesmo quando são prestados os primeiros socorros pela equipe médica e de enfermagem, acionados. Diante disso, existem determinadas escalas de avaliação do paciente, a fim de determinar a melhor prática para redução dos efeitos colaterais durante o manejo de indivíduos com TCE.⁶ Nesse viés, a Escala de Coma de Glasgow se mostra como uma das mais indicadas, tendo em vista que pode meio dela se pode entender, com maior embasamento, os sintomas e os riscos gerados pelo TCE, tendo como variáveis a abertura ocular, a resposta verbal e a motora, sendo aferidos por meio de um sistema de pontuação.⁶ Outra escala bastante utilizada é a Escala de Motor Simplificado. Tal escala tem como campo de análises a identificação da gravidade das lesões cerebrais, permitindo assim uma maior compreensão sobre o estado de consciência dos pacientes. Um dos pontos limitantes de tal escala é a falta de avaliação dos reflexos do tronco cerebral, tal como a Escala de Glasgow.⁶ Existem ainda outras escalas que podem ser utilizadas para uma prévia concepção do estado do paciente com TCE. Entretanto, consideram que as duas acima citadas são algumas das mais importantes e que podem trazer resultados satisfatórios na adoção de medidas emergenciais. Além disso, o profissional de Enfermagem deve agir de tal modo que possa compreender a situação, validar a implantação dos protocolos de diagnósticos e fazer o manuseio dos pacientes, mantendo inclusive um registro das observações e dos procedimentos realizados.¹ Faz-se necessário que os enfermeiros possam instrumentalizar técnicas que aumentam as chances de recuperação dos pacientes, oferecendo também os cuidados necessários para que, a contento, os sintomas sejam diminutos. Também é da equipe de enfermagem a responsabilidade de se fazer uma verificação prévia a fim de atestar ao médico o status em que se encontra o paciente, auxiliando-o na aplicação e administração de fármacos em geral, para alívio dos sintomas visíveis. **Conclusão:** Assim, é importante que os profissionais de enfermagem possam entender as circunstâncias de fato, sabendo validar e tomar as decisões adequadas, com critérios técnicos e específicos, auxiliando o paciente com TCE em seu manejo, garantindo confiabilidade e precisão no atendimento, além de fornecer os subsídios necessários para a chegada da vítima à unidade hospitalar com os cuidados devidos. **Contribuições para enfermagem:** Acredita-se que a execução desse estudo sirva de oportunidade para alavancar o conhecimento prévio dos profissionais de enfermagem e dos estudantes sobre a importância de uma sistematização de assistência de enfermagem bem

elaborada a fim socorrer os pacientes vítimas de TCE, visto que a equipe deverá ter uma visão integral, analisando o paciente como um todo, principalmente pacientes que sofreram de TCE, pois a maioria dos quadros podem evoluir com sequelas graves que podem ser evitadas com uma assistência ao cuidado adequada.

Descritores: Assistência; Enfermagem; Traumatismo cranioencefálico; Manejo.

Referências:

1. Cavalcanti JR. A enfermagem e o traumatismo cranioencefálico: estudo de revisão sistemática de literatura. Rev enferm UFPE online, 2011; 5(1): 128-33.
2. Oliveira SC. A assistência de enfermagem as vítimas com traumatismo cranioencefálico: (re)discutindo as práticas emergenciais. Rev enferm UFPE on line. 2011;5(10):2415-19.
3. OLIVEIRA DM. Escalas para avaliação do nível de consciência em trauma cranioencefálico e sua relevância para a prática de enfermagem em neurocirurgia. Arq Bras Neurocir, 2014; 33(1): 22-32.
4. Rezer F, Pereira BF, Faustino WR. Conhecimento de enfermeiros na abordagem à vítima de traumatismo cranioencefálico. Journal Health NPEPS. 2020; 5(2):291-302.
5. Werlang SL. Enfermagem na Assistência ao Traumatismo Cranioencefálico em um Hospital Universitário. J Health Sci 2017;19(2):177-82.

Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e Cuidado de Enfermagem

TRANSTORNOS MENTAIS NO NORDESTE BRASILEIRO RELACIONADO AO TRABALHO

Marcos Henryk Oliveira Rodrigues, mhormarcosheryk@gmail.com¹,

Deborah de Carvalho Soares¹,

Maria Clara Morais Rego ¹,

Maria Luísa Vale Anchieta¹,

Paulo Ítalo Barros Marinho¹,

Roberta de Araújo Silva².

1. Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão.

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Os Transtornos Mentais e do Comportamento Relacionados ao Trabalho são aqueles resultantes de situações do processo de trabalho, provenientes de fatores pontuais como exposição a determinados agentes tóxicos, até a completa articulação de fatores relativos à organização do trabalho, como a divisão das tarefas, as políticas de gerenciamento das pessoas, assédio moral no trabalho e a estrutura hierárquica organizacional. Os TMCRT resultam, assim, não de fatores isolados, mas de contextos de trabalho em interação com o corpo e aparato psíquico dos trabalhadores. ¹ Os TM podem estar fortemente relacionados ao trabalho e/ou a sua ausência; constituem-se num conjunto de sintomas psíquicos que afetam as pessoas com maior ou menor intensidade. Ambientes laborais inadequados, organização das atividades de trabalho, desvalorização do trabalhador, participação insatisfatória nas decisões do trabalho, demandas laborais excessivas, remunerações insatisfatórias, complexidade do trabalho, ausência de lazer, entre outros fatores, incluindo-se condições de trabalho indesejáveis, com múltiplos riscos ocupacionais podem propiciar TM nos trabalhadores. ² A Saúde do Trabalhador constitui uma área da Saúde Pública que tem como objeto de estudo e intervenção as relações entre o trabalho e a saúde. Tem como objetivos a promoção e a proteção da saúde do trabalhador, por meio do desenvolvimento de ações de vigilância dos riscos presentes nos ambientes e condições de trabalho, dos agravos à saúde do trabalhador e a organização e prestação da assistência aos trabalhadores, compreendendo procedimentos de diagnóstico, tratamento e reabilitação de forma

integrada, no SUS.¹As bases legais para as ações de saúde do trabalhador, dispõe no parágrafo 3.º do artigo 6.º da LOS, sobre a definição a saúde do trabalhador como “um conjunto de atividades que se destina, por meio das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde do trabalhador, assim como visa à recuperação e à reabilitação dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho.”³ Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador, por sua vez, têm a responsabilidade de atuar como centros articuladores das ações intra e intersetoriais em saúde do trabalhador em sua área de abrangência, assumindo funções de suporte técnico em ações que visem à saúde dos trabalhadores e ao apoio matricial aos serviços no SUS. Entretanto muito são as limitações na atuação desses centros relacionado a saúde mental dos trabalhadores no cenário brasileiro evidenciado pela falta de capacitações profissionais, falta de garantia da assistência integral aos trabalhadores acometidos por sofrimento mental relacionado ao trabalho e invisibilidade desses casos devido à subnotificação nos sistemas de informação em saúde.⁴ Dessa forma, o presente artigo visa realizar uma análise epidemiológica dos transtornos mentais relacionados ao trabalho através dos dados de notificação compulsória para expor a realidade dos agravos relacionados à saúde dos trabalhadores e suas condições mentais de saúde relacionadas ao trabalho que exercem, bem como a atuação da assistência de saúde na prevenção e tratamento desses processos de adoecimento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, que utilizou dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), tabulados no TabNet Datasus nas seções “Epidemiologia e Morbidade” e “Doenças e Agravos de Notificação”, partindo para o tópico “Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho”, notificados na região Nordeste entre 2012 a 2022. As variáveis epidemiológicas sob a investigação compreendem aos estados de notificação, sexo, raça, faixa etária e seus diagnóstico específico, por não apresentar dados tão amplos as variáveis se tornaram limitadas. Para caracterizar epidemiologicamente os casos novos casos foram utilizadas ferramentas de estatística descritiva, sendo expressos os valores absolutos e relativos das variáveis sob investigação. Os dados foram inicialmente tabulados no Microsoft Office Excel, por se tratar de um banco de domínio público, não foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados e discussão:** Entre os anos de 2012 e 2022, segundo o DATA SUS, cerca de 5.017 casos de TMCRT foram detectados em residentes do Nordeste brasileiro, tendo como destaque o ano de 2017 com 593 (13,15%) dos registros. Os casos foram predominantes em mulheres 2.186 (56,45%) em relação

aos homens 1.685 (43,51%) na faixa etária de 30-39 (18,92%) e 40-49 (17,75%), pertencentes à raça/cor parda (68,36%). Em relação ao diagnóstico específico, tiveram maior destaque “Transtorno neurótico, transtorno relacionado com estresse e soma” com 2.214 casos (57,17%), seguido por “Transtornos do humor” com 1.044 casos (26,96%) e “Síndrome de Burnout” com 133 casos (3,43%). Observou-se durante o estudo que a região Nordeste possui alguns fatores associados ao número elevado de casos notificados nos últimos 10 anos. Considerando o coeficiente de casos encontrados, pode-se evidenciar alguns indicadores como o sexo, faixa-etária e raça/cor. Em relação ao sexo, constata-se o predomínio de TMCRT em mulheres, sabe-se que, historicamente, existe uma procura maior de pessoas do gênero feminino aos serviços de saúde, o que faz com que o número de notificações seja maior. Percebe-se, além disso, que o assédio moral, sexual e as condições de vulnerabilidade concernentes às desigualdades de gênero podem corroborar os achados. Outro aspecto investigado foi a faixa etária dos acometidos, tendo com o maior número de casos, pessoas com 30+, isso porque essa faixa etária também é responsável pelo maior número de trabalhadores ativos e, portanto, maior exposição aos fatores associados aos TMCRT relacionados às socioeconômicas, estado civil, condições precárias de habitação, renda insuficiente para o acesso aos bens de consumo e trabalho informal. Outro achado importante deste estudo foi os casos de raça/cor, tendo em destaque as mulheres pardas com o maior indicador de casos registrados. Pode-se constituir, ao compreender a raça/cor como um determinante social de saúde e adoecimento, esta variável um fator de risco para a ocorrência de transtornos mentais. Verifica-se que ela não se restringe ao aspecto biológico, mas incorpora questões históricas, sociais e econômicas que devem ser consideradas na avaliação de saúde e de qualidade de vida do trabalhado⁵. **Conclusões:** O estudo possibilitou observar que os transtornos mentais estão cada vez mais presentes, tratando-se de uma causa comum nos afastamentos temporários dos trabalhadores nas organizações. Além disso, foi perceptível que as condições de trabalho, o ambiente laboral, as características das atividades desempenhadas, entre outros, contribuem para o adoecimento mental desses indivíduos⁶. Ademais, é necessária a adoção de medidas de promoção da saúde, prevenção de agravos e riscos nos ambientes de trabalho; e sua fiscalização pelos órgãos competentes, além da capacitação dos profissionais da saúde no diagnóstico adequado e na definição do nexo causal, e consequente aperfeiçoamento do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan⁷. A implantação de ambulatórios de saúde mental e a estruturação de uma Rede de Atenção em Saúde Mental capaz de incorporar a atenção

em Saúde do Trabalhador e, principalmente, sustentar a implementação de políticas públicas sobre os determinantes dos processos de adoecimento relacionados ao trabalho, são medidas necessárias à maior proteção e promoção da saúde dos trabalhadores da região nordestina do país. **Implicações para Enfermagem:** Os enfermeiros são responsáveis por identificar e avaliar os casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, uma vez que atuam na análise dos sintomas e no levantamento de dados referentes à história ocupacional dos pacientes. Sendo assim, a realização de avaliações abrangentes, incluindo análises do contexto de trabalho e os fatores de estresse associados, vão desencadear diagnósticos mais precisos e, consequentemente, uma melhor promoção à saúde. Além disso, é importante ressaltar que a enfermagem também tem um papel importante na educação e conscientização sobre os transtornos mentais. Portanto, a promoção de campanhas de conscientização, treinamento e orientação, vai instaurar uma cultura de saúde mental no ambiente trabalhista, além de favorecer o encaminhamento adequado para os profissionais especializados, coordenar o atendimento multidisciplinar e fornecer todo e qualquer suporte psicológico.

Descritores: Transtornos Mentais; Saúde Ocupacional; Epidemiologia; Enfermagem.

Referências:

1. Ministério da Saúde do Brasil Organização Pan-Americana da Saúde/Brasil. DOENÇAS RELACIONADAS AO TRABALHO [Internet]. Available from: Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf Acessado em: 31 de maio de 2023.
2. Bárbaro AM, Robazzi ML do CC, Pedrão LJ, Cyrillo RMZ, Suazo SVV. Transtornos mentais relacionados ao trabalho: revisão de literatura. SMAD Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas [Internet]. 2009 Aug 1 [cited 2023 Jun 2];5(2):1–16. Available from; Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762009000200008&lng=pt&nrm=iso. Acessado em: 28 de maio de 2023.
3. Planalto.gov.br. 2022. Available from: Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm Acessado em: 28 de maio de 2023.
4. Cardoso M de CB, Araújo TM de. Os Centros de Referências em Saúde do Trabalhador e as ações em saúde mental: um inquérito no Brasil. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional [Internet]. 2016 Aug 29 [cited 2022 Sep 3];41. Available from: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/8Bs9cytR3gzdHcrGMb98Nyt/abstract/?lang=pt>. Acessado em 24 de maio de 2023.

5. Gomes ADS, Da Silva ATCSG, Paiva de Moura AC, Roque Pereira DM. PERFIL DE TRABALHADORES ACOMETIDOS POR TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO. Revista de Enfermagem UFPE on line. 2021 Jul 22;15(1). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem> Acessado em: 28 de maio de 2023.
6. Cordeiro TMSC e, Mattos AIS, Cardoso M de CB, Santos KOB, Araújo TM de. Notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre trabalhadores na Bahia: estudo descritivo, 2007-2012. Epidemiologia e Serviços de Saúde [Internet]. 2016;25:363–72. Available from: Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/hfC7yn458HhjdVyndQcvSHN/?lang=pt>. Acesso em: 23 de maio de 2023.
7. Taíse C, Barbosa F. Mental disorders in northeastern Brazil: variations and disparities of mortality and morbidity from 2007 to 2016. 2020 Jan 1;44:338–48. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/347921038_Mental_disorders_in_northeastern_Brazil_variations_and_disparities_of_mortality_and_morbidity_from_2007_to_2016. Acesso em: 23 de maio de 2023.



Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

O PAPEL DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO NO PRÉ-OPERATÓRIO

Brenda Vitória Silva Vieira, brenda.vitoria@discente.ufma.br¹,

Ana Cláudia da Silva dos Santos¹,

Geovana Andressa Mendes de Sousa¹,

Odeony Paulo dos Santos²,

Roberta de Araujo e Silva²,

1. Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: A infecção do sítio cirúrgico (ISC) é entendida como um processo infeccioso decorrente da realização de procedimentos cirúrgicos, com ou sem colocação de implantes, em pacientes internados ou ambulatoriais, diagnosticada nos primeiros 30 dias após a cirurgia ou em até 90 dias, se houver colocação de implantes¹. A ocorrência de ISC perpassa aspectos relacionados ao paciente e a equipe de saúde. Com destaque a assistência de enfermagem no período perioperatório, que deve ocorrer de forma planejada e sistematizada, tendo como premissa a prática baseada em evidências, de modo a atender individualmente às necessidades de cada paciente submetido a cirurgia². Desse modo, os cuidados de enfermagem são ofertados em todo o período perioperatório, que engloba: pré-operatório, transoperatório e pós-operatório. Com ênfase ao período pré-operatório, este corresponde ao momento da indicação cirúrgica e decisão pelo procedimento até a transferência do paciente para a sala operatória. Subdivide-se em mediato e imediato. No período mediato, as ações da equipe de enfermagem são direcionadas para o preparo do cliente, envolvendo cuidados nos âmbitos físico e mental, no esclarecimento de dúvidas, consulta de enfermagem e avaliação geral². No pré-operatório imediato, a enfermagem presta assistência direta, executando ações como antissepsia do sítio cirúrgico, antibioticoprofilaxia, tricotomia, manutenção da temperatura, controle glicêmico e demais atividades estabelecidas nos protocolos institucionais³. No Brasil, as ISC ocupam o terceiro lugar entre as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS)⁴. Frente a este cenário, foi necessário a implantação de estratégias que visam minimizar a ocorrência de infecções, bem como garantir

a segurança do paciente. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) propôs uma campanha intitulada “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, parte da “Aliança Mundial para a Segurança do Paciente”⁵, a fim de conscientizar a equipe a aceitar o compromisso ético e político de melhoria da segurança do paciente. Nessa campanha, a OMS destacou a importância da realização da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica⁵, que objetiva minimizar ocorrências de eventos adversos. Com destaque ao enfermeiro gerente do Centro Cirúrgico (CC), que desenvolve de modo específico, procedimentos direcionados à gerência, organização e administração, bem como a realização da lista citada anteriormente. A enfermagem como integrante da equipe multiprofissional que atua no CC, apresenta papel imprescindível nas atividades que objetivam diminuir o risco cirúrgico, evitar intercorrências, promover a recuperação adequada dos pacientes cirúrgicos e prevenir a ocorrência de ISCs². Dessa forma, a oferta de assistência qualificada ao cliente cirúrgico no pré-operatório é responsabilidade da equipe de enfermagem, para o alcance de bons indicadores referentes às ISCs. Faz-se necessário elucidar o papel da enfermagem frente aos eventos da cirurgia, bem como esclarecimentos referentes às técnicas empregadas, rotinas hospitalares e padrões das instituições sanitárias e órgãos reguladores. **Objetivo:** Analisar as publicações que avaliaram as ações de enfermagem na prevenção de ISCs de pacientes executadas no período pré-operatório. **Descrição metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de estudo que possibilita a síntese de evidências sobre um determinado assunto, além de destacar possíveis lacunas e falhas que necessitam de novos estudos⁶. Para construção da revisão foi seguido as seguintes etapas: desenvolvimento da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; seleção de estudos; análise de dados; interpretação dos resultados e elaboração do trabalho de revisão integrativa^{6, 7}. Foi utilizada a estratégia PICO para a construção da questão norteadora, essa sendo usada em diversas aplicações, sejam elas não-clínicas e/ou baseadas em evidências com a questão norteadora: P- Humanos; I- Prevenção de infecção no perioperatório; CO- Analisar a conduta da equipe de enfermagem na prevenção do paciente no pré-operatório. Sendo a questão norteadora a seguinte: Qual o papel dos profissionais de enfermagem na prevenção de infecção do sítio cirúrgico de pacientes no período pré-operatório? A coleta de dados ocorreu no mês de abril de 2023, nas plataformas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados eletrônicas: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online - SciELO. Foi utilizado na busca os

descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português e com o auxílio do operador booleano AND: ‘prevenção’ AND ‘Infecção do sítio cirúrgico’, ‘enfermagem cirúrgica’ AND ‘cuidados operatórios’, resultando em 138 artigos. Para a seleção dos estudos, foram inicialmente excluídos os trabalhos duplicados sendo descartados 12 estudos, foi posteriormente realizada a leitura dos títulos e resumo dos 126 restantes onde foram excluídos os que não eram relevantes ao tema, sendo excluídos 113 artigos. Foram avaliados 13 textos completos na íntegra, excluindo 3 por não responder à questão norteadora. Desse modo foram incluídos 10 artigos na revisão. Foram adotados os critérios de inclusão: artigo original completo disponível online, estudos realizados e publicados em periódicos no idioma português, entre 2018 e 2023. Os critérios de exclusão foram: publicações do tipo editorial, cartas ao editor, estudos reflexivos, dissertações e artigos de revisão que não respondem à questão norteadora proposta. **Revisão de literatura:** Verificou-se que os estudos selecionados exploraram majoritariamente dois aspectos centrais, sendo eles: (I) a implementação de medidas preventivas no período perioperatório de pacientes com indicação cirúrgica, e como estas ações de prevenção afetam o prognóstico e risco de desenvolvimento de infecção no sítio cirúrgico de pacientes⁴; (II) conhecimento prévio acerca das medidas de prevenção de ISC por parte da equipe de enfermagem. Desse modo, foi possível verificar que há vários fatores de risco relacionados à infecção de sítio cirúrgicos, dentre os quais estão destacam-se os fatores extrínsecos, a saber: preparo da pele do paciente, banho pré-operatório, tricotomização, controle glicêmico, preparo das mãos da equipe cirúrgica e administração de antibioticoprofilaxia, o controle desses fatores é essencial para minimizar a contaminação do sítio cirúrgico⁸. Há diretrizes que recomendam a realização da tricotomização apenas em casos necessários, onde a área a ser tricotomizada é a mesma em que ocorrerá o ato cirúrgico. Assim, em cirurgias de artroplastia de joelho, por exemplo, o risco de infecção mesmo com o tricotomizador elétrico permaneceu elevado quando comparadas àquelas que não realizaram tal procedimento. A paramentação com todos os equipamentos de proteção individual corretamente esterilizado foi definida como uma das principais medidas de prevenção, a destacar a presença das luvas estéreis, o uso dessas barreiras, parece diminuir a exposição do paciente a microrganismos provenientes da própria equipe cirúrgica, de igual modo resguarda também a equipe⁹. O banho pré-operatório possui fortes recomendações para prevenção de ISCs, porém a escolha da solução antisséptica adequada, número de aplicações no corpo, bem como momento ideal para o banho são indagações ainda não sanadas¹⁰. A profilaxia antimicrobiana cirúrgica

(PATM) se apresenta como necessária, quando no ato da intervenção cirúrgica, especialmente no momento da incisão, há ocorrência de reações que provocam infecção. Todavia, a simples administração da PATM não é eficaz, precisa-se de atenção a aspectos importantes, como o momento em que será administrada, preconiza-se que ocorra até uma hora antes incisão na pele, e o tempo de duração da ação, até 24 horas após a cirurgia 4. É importante ressaltar que todos os profissionais envolvidos no cuidado devem prover uma assistência de qualidade e zelar pelo bem-estar do paciente, a fim de evitar complicações como as ISCs. **Conclusões/Considerações Finais:** Os estudos selecionados destacaram aspectos relacionados às condutas da equipe de enfermagem no pré-operatório e a importância de práticas corretas no manejo do paciente cirúrgico. Evidenciaram o conhecimento e aplicação adequada das técnicas empregadas no perioperatório, a saber: antissepsia, higienização das mãos, tricotomia, antibioticoprofilaxia, controle glicêmico, manutenção da temperatura, com a prevenção de infecções do sítio cirúrgico. As orientações das instituições sanitárias e órgãos reguladores se fazem úteis quanto às rotinas hospitalares, e no âmbito da enfermagem, os profissionais devem assumir o dever de realizar tarefas previamente planejadas, promovendo a redução de riscos e recuperação cirúrgica adequada. Destacou-se na análise, que se faz necessário que os profissionais de enfermagem assumam suas posições frente às ações desenvolvidas no período pré-operatório, de forma a priorizar a assistência individualizada ao paciente e expor o papel da equipe na minimização de eventos adversos. Contribuições/implicações para enfermagem: A ciência não é imutável, de modo constante ocorre atualizações de protocolos e procedimentos com o objetivo de buscar aprimoramento na garantia da assistência à saúde, segurança e bem-estar do paciente. Ao levar em consideração a prevenção de infecções do sítio cirúrgico é notada a relevância da temática tendo em vista o risco o qual o paciente está exposto assim como a própria equipe, a ressaltar a equipe de enfermagem. A importância desse estudo se revela na necessidade de conhecer e atualizar sobre as ações e procedimentos de saúde. Desse modo, há a possibilidade de trazer reflexões sobre a implementação de medidas já estabelecidas como a realização de técnica asséptica, banho pré-operatório, antibioticoprofilaxia, tricotomia. A realização desse último procedimento, é discutida especialmente quanto a utilização de aparelhos de barbear, que não é recomendado uma vez que aumenta a chance de infecção pela maior ocorrência de danos na integridade da pele. Tendo a enfermagem um papel preponderante de gerenciamento no centro cirúrgico, bem como garantia da segurança do paciente e consequente prevenção de riscos, cabe

a essa atualizar-se constantemente das medidas recomendadas, assim como, a adesão por parte da equipe de enfermagem.

Além disso, o desconhecimento é um fator que prejudica a assistência, esse estudo pode configurar-se de caráter informativo aos profissionais e à comunidade acadêmica. Executar algum procedimento sem embasamento técnico-científico pode acarretar danos ao paciente, sendo este considerado como imperícia, assim ao informar-se e implementar ações baseadas na ciência garante ao paciente uma assistência segura e ao profissional a garantia de realização correta das ações.

Descritores: Enfermagem pré-operatória, Infecção hospitalar, Prevenção.

Referências:

1. Ferreira Lima Gebrim C, Guimarães Rodrigues J, Rodrigues Queiroz MN, Santos Soares Barreto RA, Prado Palos MA. Análise Da profilaxia antimicrobiana para a prevenção Da infecção do sítio cirúrgico em um hospital do Centro-Oeste brasileiro. Cienc Enferm (Impresa) [Internet]. 2014 [cited 2023 May 23];20(2):103–15. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-724781>
2. Gama CS. Avaliação da adesão a medidas para a prevenção de infecções do sítio cirúrgico e efetividade da utilização de luvas cirúrgicas estéreis em um hospital universitário. 2013 [cited 2023 May 23];147–147. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/lil-713502>
3. Sena AC, Nascimento ER, Maia AR. Prática do enfermeiro no cuidado ao paciente no pré-operatório imediato de cirurgia eletiva. Rev Gauch Enferm [Internet]. Set 2013 [cited 2023 May];34(3):132-7. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-695266>
4. Calegari IB, Raponi MBG, Pacheco FA, Barichello E, Haas VJ, Barbosa MH. Adesão às medidas para prevenção de infecção do sítio cirúrgico no perioperatório: estudo de coorte [Adherence to measures to prevent surgical site infection in the perioperative period: a cohort study] [Adhesión a medidas de prevención de infección de la zona quirúrgica en el perioperatorio: estudio de cohorte]. Revista Enfermagem UERJ [Internet]. 2021 Dec 17;29(1):62347. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/62347/41299>
5. Albuquerque NM, Castelo Branco AL, Pimentel MR, Silva FV, Assad LG, Santos MD. Processo de internação em clínica cirúrgica de um hospital público universitário. Rev Enferm UERJ [Internet]. 12 ago 2020 [cited 2023 May]; 28:e 48849. Available from: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.48849>

6. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Research in Nursing & Health*. 1987 Feb;10(1):1–11.
1. 7. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing* [Internet]. 2005 Dec;52(5):546–53. Available from: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x?saml_referrer
8. Pereira HO, Rezende EM, Couto BRGM. Length of preoperative hospital stay: a risk factor for reducing surgical infection in femoral fracture cases. *Rev bras ortop* [Internet]. 2015 Nov;50(6):638–46. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.rboe.2015.09.006>
9. de Souza KV, Serrano SQ. Saberes dos enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico. *Rev SOBECC* [Internet]. 3º de abril de 2020 [citado 2º de junho de 2023];25(1):11-6. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/547>
10. Franco Lúcia Maciel de Castro, Almeida André Gaudêncio Ignácio de, Duarte Guydo Marques Horta, Lamounier Luiza, Pinto Tatiana Saraiva, Pereira Priscila Ferreira Souza et al. EFEITOS DO BANHO PRÉ-OPERATÓRIO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO CIRÚRGICA: ESTUDO CLÍNICO PILOTO. *Reme : Rev. Min. Enferm.* [Internet]. 2017 [citado 2023 Jun 02]; 21: e1053. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622017000100259&lng=pt. Epub 05-Mar-2018. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170063>.



Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e o cuidado de enfermagem

IMPLANTAÇÃO DA LISTA DE CHECAGEM DE CIRURGIA SEGURA: REVISÃO INTEGRATIVA

Elane Brito de Sousa, elane.brito@discente.ufma.br¹,

Roberta de Araújo e Silva²,

Odeony Paulo dos Santos².

1. Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, Brasil;

2. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão, Maranhão, Brasil.

Introdução: A Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica (LVSC), desenvolvida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) teve como origem o programa “Cirurgias Seguras Salvam Vidas”, baseia-se nos seguintes pilares: prevenção de infecção de sítio cirúrgico, segurança em anestesia, melhoria do trabalho em equipe e comunicação, mensuração do cuidado por meio de indicadores de processos e resultados da assistência cirúrgica⁽¹⁾. A implementação da LVSC evidenciou um importante impacto na redução da ocorrência de mortalidade e complicações cirúrgicas^(1, 2). Apesar dos benefícios, implementar é um processo complexo e desafiador, pois requer das equipes do centro cirúrgico substituam comportamentos e aprendam novos⁽¹⁾. Essas constatações podem ajudar os envolvidos no processo a considerar a seleção de intervenções mais adequadas ao cenário local^(1, 2). Além disso, para os enfermeiros, a implementação da Lista de Checagem pode acarretar benefícios tanto para o paciente com destaque para a promoção da segurança quanto à melhor qualidade do cuidado prestado ao paciente⁽¹⁾. **Objetivo:** Compreender e analisar a adesão ao preenchimento da LVSC, bem como os fatores que influenciam e/ou impedem a sua utilização. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, método de pesquisa que permeia a construção de uma questão norteadora, levantamento bibliográfico, análise de dados e síntese de evidências disponíveis de um determinado tema. Frente a essa problemática definiu-se o problema de pesquisa norteador pela estratégia PICO, sendo: P (Problema ou População) experiência de implantação do checklist; I (interesse) checklist do programa "Cirurgias Seguras Salvam Vidas"; Co (Contexto) enfermagem perioperatória brasileira. Dessa forma, a pergunta formulada para nortear a

pesquisa: Como está a implementação da Lista de Checagem — checklist do programa "Cirurgias Seguras Salvam Vidas"? A estratégia empregada para a evidência dos artigos foi realizada através da busca online das publicações de literatura científica, via Biblioteca Virtual em Saúde — BVS. Logo, com base na estratégia PICO foram selecionados palavras que constam nos Descritores em Ciências da Saúde (DesCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Os métodos utilizados para a inclusão foram: trabalhos completos disponíveis online e gratuitos, em português e inglês, publicados nos últimos 5 anos. Como critério de exclusão, adotou-se publicações do tipo editorial, cartas ao editor, estudos reflexivos e de revisão. A coleta de dados foi realizada em junho de 2023. A busca foi realizada a partir da combinação dos termos, utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR": ("Enfermagem de Centro Cirúrgico" OR "Operating Room Nursing") OR ("Enfermagem Perioperatória" OR "Perioperative Nursing") AND ("Lista de Checagem" OR checklist) AND ("Segurança do Paciente" OR "Patient Safety"), a pesquisa foi realizada em junho de 2023. Foi encontrado bases BDENF - Enfermagem (33), LILACS (31), MEDLINE (19) e IBECs (1) totalizando em 84. Após eliminar artigos duplicados e aplicar os filtros estudos a busca reduziu para 29 estudos nos quais foram lidos os títulos, passando assim 21 para o próximo passo, após ler os resumos foram selecionados 16 para a leitura completa, desses apenas 7 foram incluídos neste estudo. **Revisão de literatura:** Os artigos incluídos nesta revisão tratavam em sua maioria sobre a aplicação da checklist e a cirurgia Segura. Os resultados apontam que, o seu uso promove a segurança do paciente cirúrgico e, que o checklist geralmente não é aplicado adequadamente⁽³⁻⁸⁾. No que se refere ao checklist desenvolvido pela OMS, a maioria dos estudos o aborda descrevendo como ferramenta de promoção de cirurgias seguras⁽²⁾. O checklist consiste em uma lista de verificação que estabelece três fases: a primeira, chamada Sign in, na qual ocorre antes da indução da anestesia; a segunda, Time out, realizada imediatamente antes da incisão cirúrgica; e a terceira, Sign out, preenchida antes da saída do paciente da sala cirúrgica, desse modo, há evidências sobre a importância da realização do checklist nos procedimentos cirúrgicos⁽⁷⁾. “Além disso, a aplicação do checklist durante a cirurgia melhorou a comunicação entre os profissionais e aumentou a percepção de segurança em relação ao atendimento prestado”⁽³⁾. “Nesse contexto, desde o início do desenvolvimento do checklist de cirurgia segura, a literatura tem mostrado que a implementação dessa ferramenta proporcionou resultados positivos no pós-operatório⁽³⁾. O uso do checklist em oito instituições de saúde mostrou redução de complicações pós-operatórias, como infecção de

sítio cirúrgico e reoperação, de 11% para 7%, além de redução de 1,5% para 0,8% da mortalidade associada à procedimento cirúrgico”⁽³⁾. O estudo comprovou que o uso do checklist é parcial sendo maior na entrada e menor na saída. Além disso, é mais utilizada pela equipe de enfermagem que pelos cirurgiões^(4, 8). Segundo Pereira et al a análise da pesquisa realizada no setor cirúrgico de um hospital de referência de Pernambuco em 2018, concluiu que apenas na primeira etapa do checklist é que quase todas as questões foram preenchidas e uma das barreiras para a implementação é que não tem um profissional que fique responsável pelo preenchimento completo desta ficha⁽⁸⁾. Ao considerar o potencial da LVSC na prevenção de infecções e melhorar a qualidade do serviço prestado e a segurança do paciente cirúrgico é necessário estratégias de implementação. Portanto, a realização de programas educacionais é essencial no processo de implementação das checklist para enfatizar a importância e levar o conhecimento e quebrar barreiras na implementação⁽⁵⁾. A evidência na literatura de forma quase uníssona, que as ações de educação continuada com envolvimento da equipe multiprofissional é um elemento essencial e que facilita a implementação da LVSC⁽⁵⁾. Estudos demonstram que a adaptação da LVSC para cirurgias específicas aumenta a adesão da implantação da checklist pois direciona o foco e os cuidados essenciais naquela cirurgia⁽⁵⁾. Ainda mais o estudo conclui que a atuação do enfermeiro no contexto cirúrgico é responsável em identificar problemas e incentivar a proposição das soluções para uma assistência de qualidade e livre de riscos⁽⁵⁾. Cabe destacar, que nos serviços de saúde a implementação do checklist é um processo complexo e desafiador que exige uma liderança efetiva delegue de forma clara as responsabilidades de cada profissional da equipe⁽⁹⁾. **Considerações finais:** O LVSC não é apenas aplicado dentro dos centros cirúrgicos para evitar infecções do sítio cirúrgico, mas também como guia para o enfermeiro na tomada de decisão dos cuidados essenciais. Sendo assim, a prática profissional torna mais segura tanto para o paciente como para o profissional. Como efeito, o instrumento aperfeiçoa e qualifica a assistência, tornando a prática profissional mais benéfica e segura. Embora, ainda não seja aplicado em todas as redes de saúde nacional, é um protocolo que deve ser seguido e que foi adotado pelo Brasil para minimizar as infecções e complicações posteriores às cirurgias. É notório que existem barreiras a serem quebradas e estudos demonstram que programas educacionais são essenciais na implementação para quebrar barreiras e enfatizar a importância da aplicação na prática. E que o não cumprimento da LVSC traz com consequências o comprometimento da segurança do paciente. **Considerações/ implicações para Enfermagem:**

O LVSC é importante para a qualificação da avaliação, singularização, cuidado e segurança do paciente; prevenção de complicações, bem como qualificação da gestão. Portanto, as evidências contribuem para a redução de lacunas que existem dentro da implantação da LVSC. Além disso, fortalece a enfermagem perioperatória ao empoderar-se de evidências científicas e aplicar diariamente no âmbito do trabalho para assegurar a segurança do paciente ao incrementar a qualidade da assistência nos serviços de saúde.

Descritores: Lista de Checagem; Segurança do Paciente; Enfermagem Perioperatória

Referências:

1. Oliveira Júnior JO. [https://www.scielo.br/j/brjp/grid/A/SBED e a Declaração de Lima de 2022: garantia de atenção a crianças e adolescentes com dor e às suas famílias. BRAZ J PAIN \[Internet\]. 2022 \[citado 8 jun 2023\];5\(3\). Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220050-pt>](https://www.scielo.br/j/brjp/grid/A/SBED-e-a-Declara%C3%A7%C3%A3o-de-Lima-de-2022-garantia-de-atena%C3%A7%C3%A3o-a-crian%C3%A7as-e-adolescentes-com-dor-e-%C3%A0s-suas-fam%C3%ADlias.BRAZ-J-PAIN-2022)
2. Costa Rinaldi L, Duran Matilde J, Aparecida Prata R, Belluomini Castro A, Garcia de Avila MA. Adesão ao checklist de cirurgia segura: análise das cirurgias pediátricas. Rev SOBECC [Internet]. 13 dez 2019 [citado 9 jun 2023];24(4):185-92. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/z1414-4425201900040003>
3. Poveda VD, Lemos CD, Lopes SG, Pereira MC, Carvalho RD. Implementation of a surgical safety checklist in Brazil: cross-sectional study. Rev Bras Enferm [Internet]. 2021 [citado 8 jun 2023];74(2). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0874>
4. Prado Tostes MF, Galvão CM. Implementação e uso diário da lista de verificação de segurança cirúrgica em hospitais. Rev SOBECC [Internet]. 21 dez 2020 [citado 8 jun 2023];25(4):204-11. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/z1414-4425202000040003>
5. Silva AM, Silva IT, Rocha GD, Teixeira E. Protocolo de cirurgia segura: análise da produção e execução em dois hospitais terciários. Rev SOBECC [Internet]. 7 out 2020 [citado 8 jun 2023];25(3):128-35. Disponível em: <https://doi.org/10.5327/z1414-4425202000030002>
6. Santos EA, Domingues AN, Helena Appoloni Eduardo A. Lista de verificação para segurança cirúrgica: conhecimento e desafios para a equipe do centro cirúrgico. Enfermeria Actual En Costa Rica [Internet]. 2 dez 2019 [citado 9 jun 2023];(38). Disponível em: <https://doi.org/10.15517/revenf.v0i38.37285>
7. Espindola SD, Nascimento KC, Knih ND, Sebold LF, Girondi JB, Alvarez AG. Safe surgery checklist: content validation proposal for liver transplantation. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020 [citado 9 jun 2023];73(suppl 6). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0538>

8. Macedo-Lopes-Pereira L, Oliveira S, Gomes G. Segurança do paciente no transoperatório: análise do protocolo de cirurgia segura. Revista de Enfermagem UFPE on line [Internet]. 2019 Jan 23; [Citado em 2023 Jun 9]; 14(0). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242554>
9. Tostes MF, Galvão CM. Implementation process of the Surgical Safety Checklist: integrative review. Rev Lat Am Enferm [Internet]. 2019 [citado 9 jun 2023];27. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2921.3104>



Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem;

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE IMPERATRIZ- MA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anne Harlly Colaço Rodrigues, anne.colaco@discente.ufma.br¹,

Cleumylenne Santana Ribeiro de Sousa¹,

Gysllayne Fernandes de Sousa Gonçalves².

1. Graduação em enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão;

Introdução: O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) em Enfermagem é realizado no último período da graduação, como previsto no Art.7 da resolução do CNE/CES N°3, de 7 de novembro de 2001 (BRASIL, 2001). Sendo, portanto, fundamental enquanto diretriz curricular nacional. Nesse contexto, o ECS se desenvolve com a supervisão direta pelos enfermeiros lotados na própria instituição em que o estágio está sendo realizado. O ECS em questão é oferecido pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz. É realizado no um hospital público, de urgência e emergência de referência, na cidade de Imperatriz, em que os acadêmicos do 10º período da graduação em enfermagem devem cumprir uma carga horária de 315h, divididas entre os setores em que os acadêmicos foram direcionados a atuar durante todo esse período. Trata-se de uma prática, em que há ampliação dos saberes e que é possível associar o conhecimento teórico apreendido durante a formação acadêmica à prática, de fato, da enfermagem, no âmbito de saúde hospitalar. Como consequência, o discente é capacitado a prestar o cuidado integral à saúde do paciente. Sendo este um fator fundamental para consolidar o acadêmico que caminha em direção ao exercício da profissão (SILVA, L. M. DA et al, 2019). Nessa perspectiva, a vivência do estágio possibilita o amadurecimento do discente quanto às relações interpessoais e comunicação, que envolvem o ambiente de trabalho — com outros profissionais e pacientes. É importante frisar que nesse contexto, potencializa-se uma abordagem humanizada, contendo uma escuta qualificada e orientações didáticas ao paciente. Fatores basilares que compõem um bom atendimento (BENITO, G. A. V. et al., 2012). Tangente a isso, percebe-se a evolução das técnicas, mediante os procedimentos que são oferecidos dentro do

âmbito hospitalar. A partir da prática diária dos serviços em demanda, o acadêmico adquire habilidade para exercer bem os procedimentos que lhe cabe, de forma a amadurecer as competências transversais: autonomia, responsabilidade e segurança (SILVA, L. M. DA et al, 2019). Além disso, no campo de estágio, é possível tomar conhecimento sobre o serviço oferecido por uma unidade hospitalar, de forma clara e minuciosa — realidade que antes era conhecida apenas na teoria. O discente adquire compreensão sobre o fluxo de atendimentos que envolve a atenção terciária. Somando a isso, consegue-se apreender sobre o papel de liderança que o enfermeiro exerce mediante a sua equipe (SILVA, L. M. DA et al, 2019). Concomitante a isso, por meio do ECS é dado ao discente a oportunidade de tocar a sua própria dimensão humana, uma vez que o acadêmico se depara com o sofrimento da pessoa doente, tendo, portanto, uma aproximação da fragilidade do outro. Desse modo, é possível o desenvolvimento de uma assistência marcada pela humanização, de modo a favorecer o paciente com uma assistência que o encontre em suas necessidades. Por outro lado, percebe-se que essa realidade torna o discente vulnerável ao sofrimento, dado às situações que são comumente encontradas no hospital, uma vez que a pessoa internada está exposta a experiências dolorosas que o privam de liberdade e de desenvolver hábitos comuns da vida diária. Aliado a isso, com a atuação em campo, é dada ao acadêmico a possibilidade de reconhecer em si a identificação (ou não) com a área de estágio. Nesse cenário, trata-se do âmbito hospitalar. Portanto, o discente consegue perceber qual nível de aptidão para atuar nessa área. Fato que coopera com as decisões profissionais futuras (SILVA, L. M. DA et al, 2019). Diante disso, entende-se o estágio supervisionado como um período promissor na carreira acadêmica e profissional do discente, tendo como objetivo o aprimorar de habilidades, conhecimentos e vivência na atenção primária. A partir do alcance desse escopo, o acadêmico é, então, desenvolvido quanto ao cuidado integral à saúde do paciente e quanto às relações interpessoais que envolvem o ambiente de atuação (PASCOAL, M. M. et al., 2022). A proposta deste estudo é descrever as experiências vivenciadas por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão acerca da prática de estágio curricular supervisionado em um hospital público localizado em Imperatriz-MA. **Objetivo:** Descrever as experiências vivenciadas por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão acerca da prática de estágio curricular supervisionado em um hospital público localizado em Imperatriz-MA. **Descrição da experiência e Resultados e/ou impactos:** Este estudo fundamentou-se no relato das experiências vivenciadas no Estágio Curricular

Supervisionado (ECS) que aconteceu em um hospital público no Sul do Maranhão. O hospital referido neste trabalho, constitui um serviço de saúde de referência para toda a cidade de Imperatriz e as demais cidades abrangidas por sua regional de saúde. Os pacientes ingressam no serviço através do pronto atendimento que funciona 24 horas que é destinado aos pacientes que chegam no hospital ou são encaminhados de cidades próximas. O ECS foi ofertado no primeiro semestre de 2023, é composto por estudantes do último semestre do curso de enfermagem, coordenador do estágio e preceptores voluntários, que são funcionários do hospital. A princípio, foi realizada uma reunião com os discentes, foram apresentados, cronograma, como seriam realizados as avaliações e termo de compromisso para realização do estágio. Após a reunião, os discentes foram encaminhados para seus respectivos preceptores, dessa forma, como os preceptores eram voluntários e funcionários da unidade, não houve rotações de estágio, cada aluno acompanhou seu preceptor em seu local de trabalho. O hospital público, onde acomoda o estágio, é um campo rico para o aprendizado e consolidação dos conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação. Em campo de estágio, percebeu-se o papel fundamental que a enfermagem desempenha, salientando, no processo de obtenção de informações acerca da saúde do indivíduo para um tratamento efetivo, como também, na capacidade de salvar vidas. O ECS, possibilitou aos acadêmicos vivenciar a rotina do pronto atendimento, posto de internação, sala vermelha e classificação de risco. Esses ambientes são abundantes de procedimentos privativos do enfermeiro, por exemplo, sondagens vesical de alívio e demora, nasoenteral. Ademais, no decorrer do estágio, foram realizadas variadas atividades práticas e burocráticas. A priori, a enfermeira supervisora passou toda a rotina com os discentes e explicou como funcionava cada setor que a mesma atuava. O livro de ocorrência foi essencial para atualizar-se sobre o último plantão ocorrido, bem como, exames marcados, pendentes, entre outras coisas. As atividades que os discentes tiveram oportunidade de realizar, enquanto estagiários, foram: cateterismo vesical de demora e alívio, e as retiradas dos mesmos, sinais vitais, sondagens gástrica e enteral, lavagem gástrica, evolução de enfermagem, acompanhar pacientes na realização de exames, realização de eletrocardiograma (ECG), atividades burocráticas, como regulações de exames, UTI, pedidos de materiais para a farmácia, entre outras atividades. Foi possível observar o processo de trabalho da enfermagem sendo realizados por uma equipe de enfermagem, enfermeira e técnicas de enfermagem com ótimo relacionamento interpessoal, tornando o trabalho agradável e ágil para todos. **Considerações finais e Considerações/ Implicações para Enfermagem:** A disciplina

de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do aluno, indo além da mera interação com o ambiente e as responsabilidades do enfermeiro. Durante o ECS, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas, estabelecendo conexões significativas e promovendo uma abordagem crítica embasada em evidências. Além disso, por meio da observação atenta das atividades desempenhadas pelos profissionais e preceptora, bem como do envolvimento integral com o cenário de trabalho e o processo de cuidado, os alunos podem adquirir habilidades e competências essenciais para a prática da enfermagem.

Descritores: Estudantes de enfermagem; Educação em enfermagem; Estágio Clínico.

Referências:

1. Benito Gladys Amelia, Tristão Kamila Medani, et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2012 [cited 2023 May 25]; DOI <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000100025>. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/666nz3qZRSPVxQTCVK9yc7c/?format=pdf&lang=pt>
2. Pascoal Matheus Mendes, Sousa Vanieli. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de enfermagem. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação [Internet]. 2022 [cited 2023 May 25]; DOI doi.org/10.51891/rease.v7i6.1408. Available from: <https://periodicorease.pro.br/rease/article>
3. Silva Livia Maria, Santana Tuanny Caroline Pereira, Silva Laise Risalva Farias, et al. Estágio curricular supervisionado: dificuldades e perspectivas vivenciadas por acadêmicos de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde [Internet]. 2019 [cited 2023 May 25]; DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e662.2019>. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/662/509>

Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON

Maria Luisa Vale Anchieta¹ _mlv.anchieta@discente.ufma.br¹,

Simony Fabiola Lopes Nunes²,

¹ Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA,

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCIm

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa crônica e progressiva que afeta o sistema nervoso central, caracteriza-se pela degeneração das células nervosas responsável pela produção de dopamina; seus sintomas são divididos em motores e não motores (NMS). Dessa forma, os sintomas motores caracterizam-se pelos tremores em repouso, rigidez muscular, bradicinesia, instabilidade postural, alterações no equilíbrio e marcha, enquanto os NMS, são associados a alterações cognitivas, perdas sensoriais, distúrbios do sono, constipação e algia. Os fatores de risco para o desenvolvimento da doença são associados a fatores genéticos. Na DP, o diagnóstico é feito mediante análises clínicas dos sintomas, uma vez que não há testes específicos para a confirmação, assim, são realizados exames neurológicos para diferenciar de outras doenças semelhantes ⁽¹⁾. Vale ressaltar, ainda, que embora a DP não tenha cura, o tratamento farmacológico e não farmacológico atua no retardo da progressão da doença, melhora dos SNM e promovem melhor qualidade de vida aos pacientes ⁽²⁾. Além disso, é necessário conjugar o tratamento medicamentoso com a reabilitação física orientando-se a prática de exercícios, inclusão de fisioterapias, terapias ocupacionais, fonoaudiologia e dietas equilibradas na rotina do paciente ⁽³⁾. Diante da complexidade e do impacto da doença de Parkinson na vida das pessoas acometidas bem como seus familiares, é essencial entender o papel da enfermagem no cuidado desses indivíduos. O estudo, portanto, é justificado pela necessidade de compreender melhor esse papel além de identificar estratégias eficazes para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. **Objetivo:** Analisar a produção do conhecimento acerca da atuação do enfermeiro na atenção às pessoas com doença de Parkinson. **Descrição Metodológica:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no período de maio e

junho de 2023, delineada por meio de critérios estabelecidos no guia Preferred Reporting Items for Systematic and Meta-Analyses (PRISMA), estabelecendo o digrama de fluxo e o checklist PRISMA. A pergunta de revisão foi: "qual o papel da enfermagem no cuidado às pessoas com doença de Parkinson?" Cinco bases de dados foram selecionadas para a busca, sendo: PubMed, Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem (Bdenf) e Scientific Eletronic Library (SciELO). Na base de dados LILACS, SciELO e Bdenf Utilizaram-se, como estratégia de busca, os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC) combinados por meio da busca avançada com operadores booleanos: “Doença de Parkinson” AND “Enfermagem” AND “Cuidados de enfermagem”. Nas demais, empregaram-se os descritores controlados combinados com operadores booleanos, dispostos no *Medical Subject Headings* (MeSH). Os critérios de elegibilidade para o desenvolvimento da revisão foram: estudos primários e secundários cujos autores investigaram a atuação da enfermagem no cuidado a pessoa com DP e sua família, publicados nos idiomas inglês, português e espanhol, no período de janeiro de 2013 a maio de 2023 e com textos disponíveis de forma gratuita; portanto, estudos duplicados, não realizados por enfermeiros, editorial, carta resposta e relato de experiência foram excluídos da amostra da revisão. Assim, procedeu-se a leitura dos estudos por meio de análises e sínteses descritivas. Por fim, dos 90 artigos sobre a temática publicados no período de 2013 – 2023, identificados inicialmente, após aplicar os critérios avaliativos, a amostra final se ateve a 25 artigos. Realizou-se análise descritiva para apresentar os elementos mapeados na literatura. Por se tratar de pesquisa de revisão, este estudo ficou dispensados de registros e avaliações pelo sistema CEP/CONEP. **Resultados:** As buscas nas bases de dados resultaram em uma amostra final composta por 25 artigos. Quanto a caracterização, 16 foram publicados unicamente em inglês, 3 em português e nenhum restringiu-se apenas ao espanhol; porém, além dos publicados em apenas um idioma, foram selecionados 3 que tiveram sua publicação em inglês e português, e 3 artigos publicados nos três idiomas selecionados. Dessa forma, é importante ressaltar a necessidade de uma maior abordagem acerca da DP pelos profissionais latino-americanos, uma vez que essa problemática pode se dar devido ao caráter de notificação não compulsório da doença. Ressalta-se que alguns estudos retrataram o manejo dos pacientes pela enfermagem voltados a prestação e adequação das práticas de cuidado, desenvolvendo ou procurando meios de capacitar e fornecer conhecimento para a não progressão

dos sintomas motores e não motores, a importância da continuidade medicamentosa e o treinamento para a promoção do autocuidado. Ademais, fomenta o desenvolvimento e adesão de cuidados paliativos que aliviem o sofrimento dos portadores de DP de forma que, em casos graves, ocorra a qualidade no processo de fim de vida, além de levantar a questão da necessidade de capacitar estudantes de enfermagem nos âmbitos acadêmicos sobre as melhores formas de desenvolver a resolução de problemas aos pacientes com DP. Contudo, apresentou-se pesquisas referentes a atualização dos Protocolos Operacionais Padrão (POP) e a criação de subconjuntos da Classificação Internacional para Prática de Enfermagem (CIPE) como meio de elaborar meios de reabilitação ao paciente e viabilizar a linguagem de especialidade do enfermeiro. De forma geral, os estudos retrataram que os enfermeiros estão diretamente associados à prestação de cuidados no processo saúde-doença. Esses cuidados caracterizam diversas funções inerentes a profissão, sendo: avaliação das necessidades do paciente, planejamento e implementação das intervenções de enfermagem, administração de medicamentos, educação em saúde (pacientes e familiares) e a coordenação do cuidado interdisciplinar, além de exercer papéis ativos na adesão ao tratamento e na prevenção de complicações ⁽⁴⁾. Contudo, também assumem funções referentes aos cuidados de fim de vida, fornecendo cuidados paliativos aos pacientes terminais. Nesses casos, os enfermeiros atuam no alívio da dor e sofrimento, promovendo o conforto, qualidade de vida, apoio emocional aos pacientes e familiares, auxílio na tomada de decisões e suporte ao processo de luto ⁽⁵⁾. Nessa perspectiva, ainda pode-se inferir o enfoque no processo da educação em saúde fornecida pela enfermagem, que objetiva informar os pacientes e seus cuidadores sobre a natureza da doença, sintomas e progressão, bem como orientar sobre estratégias de enfrentamento e manejo dos desafios diários. ⁽⁶⁾ Através dessa educação, os pacientes são orientados a compreender melhor sua condição e a tomar decisões centradas em seu autocuidado. A avaliação clínica realizada pelos enfermeiros permite monitorar a progressão dos sintomas e identificar complicações potenciais, garantindo uma abordagem individualizada no cuidado ⁽⁷⁾. Além disso, a gestão adequada dos medicamentos é fundamental no controle dos sintomas da doença de Parkinson, e os enfermeiros desempenham uma presença ativa na administração correta dos medicamentos prescritos, no monitoramento de efeitos colaterais e na promoção da adesão ao tratamento ⁽⁸⁾. O suporte emocional oferecido pela enfermagem tem um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores ⁽⁹⁾. Os enfermeiros fornecem um espaço seguro para a expressão de sentimentos e preocupações, além de oferecer informações

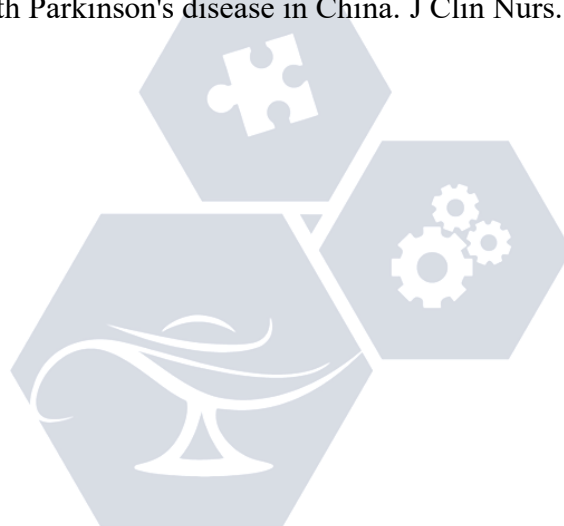
e orientações sobre estratégias de enfrentamento e aconselhamento psicossocial. Esse suporte emocional auxilia os pacientes a lidar com os desafios emocionais decorrentes da doença e a promover o bem-estar psicológico. **Conclusão:** Infere-se, portanto, que a enfermagem desempenha papel no levantamento de estratégias de enfrentamento e recursos da rede de atenção apropriados para a autogestão no dia a dia que pode contribuir para melhorar ou aliviar o impacto da progressão da doença nas pessoas com a DP. Através do cuidado personalizado na educação, avaliação clínica, gestão medicamentosa e suporte emocional, os enfermeiros conseguem direcionar as necessidades individuais do paciente ao longo da jornada com a condição neurodegenerativa. Seu envolvimento no cuidado, abordando as áreas físicas, mentais e espirituais, contribui para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar, além de atuar na humanização dos cuidados de fim de vida dos indivíduos portadores de DP e seus familiares. **Contribuições/ Implicações para Enfermagem:** O presente estudo enfatiza que a atuação de enfermagem com cuidado a pessoa com DP e seus familiares se trata de cuidados multifatoriais envolvendo colaboração intersetorial, sendo que esta abordagem enfatizaria a prevenção de complicações e a promoção da saúde por meio da educação e do autogerenciamento, elementos-chave do cuidado centrado na pessoa com DP. Assim, favorecendo o processo de cuidado e instigando um ambiente sinérgico entre pacientes, familiares e profissionais de saúde. Além disso, é necessário promover capacitações (nos meios acadêmicos ou profissionais) sobre o controle dos sintomas, motores e não motores, de forma que considere as fragilidades associadas à condição e as variáveis de cada paciente, como: idade, sexo, escolaridade, início e progressão dos sintomas e as manifestações patológicas e clínicas.

Descritores: Doença de Parkinson; Enfermagem; Cuidados de enfermagem.

Referências

1. Jankovic J. Parkinson's disease: clinical features and diagnosis. J Neurol Neurosurg Psychiatry. 2008;79(4):368-376.
2. Kalia LV, Lang AE. Parkinson's disease. Lancet. 2015;386(9996):896-912.
3. Ferreira JJ, Katzenschlager R, Bloem BR, et al. Summary of the recommendations of the EFNS/MDS-ES review on therapeutic management of Parkinson's disease. Eur J Neurol. 2013;20(1):5-15.

5. American Nurses Association. Nursing: Scope and Standards of Practice. 3rd ed. Silver Spring, MD: American Nurses Association; 2015.
6. Ferrell BR, Coyle N, Paice JA. Palliative Nursing: Scope and Standards of Practice. 2nd ed. Pittsburgh, PA: Oncology Nursing Society; 2017.
7. Fahnestock M, Bloem BR, Broen MPG. Caregiver burden in Parkinson's disease. *Handb Clin Neurol*. 2020;175:113-122.
8. Newton JL, Foubister C, Fitzsimmons CF, et al. Non-pharmacological interventions for Parkinson's disease: a systematic.
9. Groot M, Louwersheimer E, van Duijn E, et al. Parkinson's disease: the impact of non-motor symptoms on quality of life. *Mov Disord*. 2014;29(3):293-298.
10. Li H, Zhang M, Chen L, et al. Caregiver burden, quality of life and symptom experience on low-income patients with Parkinson's disease in China. *J Clin Nurs*. 2015;24(1-2):174-182.



Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NO CONHECIMENTO E PRÁTICAS DE CUIDADO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Aron Souza Setúbal, aronsouza2011@hotmail.com¹,

Kelly Maria Pereira Barbosa¹,

Letícia Bezerra Brito¹,

Andressa Silva Costa¹,

Brenna Oliveira Leal¹,

Ana Cristina Pereira de Jesus Costa².

1. Egresso Curso de enfermagem. Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão.

Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz – CCIM

Introdução: A gestação e os dois primeiros anos de vida são importantes para o pleno crescimento e desenvolvimento da criança e para a sua saúde, atual e futura. As oportunidades e decisões tomadas a respeito do cuidado à saúde neste momento repercutirão por toda vida(1). Nos Primeiros anos de vida a mãe é a principal provedora de cuidados à criança, de ordens psicoemocionais e fisiológicas. Tendo conhecimento da vulnerabilidade a que muitas mulheres podem estar sujeitas nessa fase de suas vidas, normalmente relacionada a informações inseguras, é imprescindível a educação em saúde às mesmas, na tentativa de reduzir as repercussões negativas da fragilização diante das dúvidas e das apreensões as quais podem ser submetidas(2). Aliado a isso, nos tempos atuais, a internet tornou-se um grande mecanismo de divulgação de informações, através de plataformas online a exemplo de WhatsApp®, Instagram®, Twitter® e Facebook®, que podem ser acessados de diversos tipos de dispositivos, entretanto, questiona-se confiabilidade das informações difundidas. Informações inadequadas refletem negativamente em vários setores da sociedade, incluindo o da saúde, em razão de parte da população assimilá-las como verdade, podendo atrapalhar a oferta de cuidados oportunamente (3). Outro fator que prejudica a implementação de cuidados adequados aos filhos é o hábito que as famílias têm de levá-los nos serviços de saúde apenas quando estão doentes, o que interfere no acompanhamento

regular dos profissionais de saúde, e consequentemente impossibilita a prática das intervenções educativas (4). As intervenções são estratégias muito importantes neste processo de direcionamento das mães, pois possibilitam compartilhar conhecimentos que poderão funcionar como ferramenta de empoderamento e autonomia no cuidado à criança (5). É de responsabilidade dos profissionais da área da saúde implementação de atividades de educação permanente junto à comunidade, para que se potencialize o nível de conhecimento e que tragam resultados na melhora do cuidado com a criança, independente do profissional que realiza o acompanhamento(6). Diante disso, destaca-se a necessidade do acompanhamento pré e pós-natal com abordagem profissional sobre os cuidados com a criança após o nascimento, visando também favorecer o preparo e empoderamento das mães diante de possíveis dificuldades que poderão ser vivenciadas com os filhos (4) . Para tanto, o estudo se justifica pela importância em apresentar as principais intervenções educativas utilizadas com o intuito de aumentar o conhecimento de mulheres no cuidado com seus filhos. Além disso, espera-se contribuir com o meio acadêmico, possibilitando maior acesso à materiais que abordem a temática, sendo de relevância no que concerne às atribuições e qualificação do profissional de enfermagem nas intervenções de promoção à saúde. **Objetivo:** Analisar as evidências da literatura sobre intervenções educativas realizadas por enfermeiros para o conhecimento e práticas do cuidado materno. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de pesquisar de forma criteriosa e sistematizada estudos que contemplem a temática. Assim, partiu-se da busca ampliada na literatura, seguida da definição da questão norteadora: “Quais são as intervenções educativas realizadas por enfermeiros para o conhecimento e as práticas de cuidados materno?” Utilizou-se os descritores em saúde (DeCS): “enfermagem (nursing)”, “cuidado da criança” (childcare), “educação em saúde” (health education), com o uso do operador booleano AND. Os dados foram obtidos por meio de pesquisa eletrônica de artigos no Banco de Dados da Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A amostra foi selecionada através de artigos publicados nos últimos cinco anos (2018-2023) nos idiomas português e inglês, com textos completos e que possuíam relação com o objetivo do estudo, excluindo teses e dissertações. Com exclusão de duplicatas, seguido de leituras do estudos avaliando se respondiam a pergunta norteadora. Em seguida, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa sendo realizada uma avaliação crítica do impacto dos arquivos selecionados,

com vistas a considerar a força da evidência, explorar se os efeitos observados são consistentes entre os estudos e investigar possíveis razões para quaisquer inconsistências. Utilizou-se a classificação hierárquica de evidências, formada por itens relacionados à identificação do artigo, a saber: título, autores, ano de publicação e país em que a pesquisa foi realizada, assim como, o tipo de estudo, nível de evidência (NE), objetivo, método e desfecho principal. Para determinar o NE foi utilizado um sistema de hierarquização, segundo conceitos empregados por estudiosos da área da enfermagem, baseado na força da evidência científica, categorizado em sete níveis. Nível 1, evidências provenientes de revisão sistemática ou reanálise de ensaios clínicos randomizados controlados ou de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2, evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado e bem delineado; nível 3, evidências obtidas em ensaios clínicos bem delineados, sem randomização; nível 4, evidências provenientes de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5, evidências derivadas de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6, evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7, evidências oriundas de opinião de autoridades ou relatório de especialistas (6). **Revisão de Literatura:** Foram incluídas oito publicações, as quais mostraram estratégias eficazes utilizadas pelos enfermeiros na realização de intervenções educativas, aliando-as ao diálogo e orientações para um adequado conhecimento e práticas no cuidado materno. Foram encontrados 384 estudos nas bases investigadas, sendo que 212 foram excluídos por duplicidade e 164 por título e não ter relação com a questão norteadora e objetivos do estudo. Após a leitura dos títulos e resumos dos artigos que abrangiam o tema proposto, foram selecionados oito artigos, os quais compõem a amostra deste estudo. A presente pesquisa retrata estudos que usaram intervenções educativas para auxiliar no conhecimento e práticas maternas com temas inerentes ao cuidado cotidiano da criança no domicílio. Destaca-se nos estudos a relevância da atuação de enfermeiros em práticas educativas para a integralidade da saúde, com sensibilidade do profissional para as necessidades de aprendizagem do sujeito, a capacidade de olhar para as singularidades no processo educativo e proporcionar um ambiente favorável e motivador (7). A educação em saúde é definida pelo Ministério da Saúde como um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que contribui para o aumento da autonomia das pessoas no seu cuidado a fim de alcançar uma atenção em saúde de acordo com suas necessidades. Essas ações podem estar aliadas a diversas estratégias como as orientações por meio de vídeo, jogos,

roda de conversa, folhetos, álbuns seriados, palestras e a realização de visitas domiciliares(8).A educação das pessoas e famílias, em geral, inclui técnicas educativas por meio de materiais impressos, audiovisuais, demonstrações e instruções verbais(9). A educação verbal de pacientes e membros das famílias é importante, visto que é uma abordagem que leva em consideração estilos de aprendizagem, alfabetização e cultura, para assim aplicar uma comunicação clara e obter a avaliação da aprendizagem, de modo que a habilidade, tempo disponível e capacitação dos profissionais também são relevantes, visto que a educação em saúde não conduz necessariamente a mudanças comportamentais (9) . Aliado a isso, ressalta-se que o diálogo e as orientações com diferentes repertórios a fim de criar diferentes estratégias elucidativos e de estímulo aos sujeitos para que os saberes sejam ampliados, ou seja, é necessário que junto a todas as estratégias, o profissional busque não esgotar a conversa sobre um determinado assunto, para que não seja repetitivo e tire a atenção do público. Confirmando esse ponto, outra estratégia utilizada nos estudos levantados é a roda de conversa, que demonstrou ser essencial como metodologia ativa de aprendizagem, pois traz um amplo pensamento ao grupo para captar, refletir, intervir, e alterar ações e pensamentos que foram construídos ao longo da vida. Dentro da roda de conversa as participantes tornam-se condutoras da conversa por meio de estímulos, onde é possível socializar saberes e trocar experiências (10) . **Conclusão:** Foi possível identificar que as principais intervenções educativas realizadas por enfermeiros para o conhecimento e práticas do cuidado materno foram mediadas por vídeo, folhetos, palestras, álbuns seriados, rodas de conversa e jogos. Destaca-se que os estudos, em sua maioria, apresentam intervenções educativas na atenção primária à saúde, sendo poucos os estudos encontrados a nível hospitalar. Sendo assim, é necessário investir em estudos que busquem identificar também as intervenções usadas neste espaço. **Contribuições/Implicações para enfermagem:** O estudo traz subsídios para repensar e estruturar intervenções educativas desenvolvidas por profissionais da enfermagem, com práticas orientadas e conhecimentos aplicados de forma criativa e lúdica, em busca de promover uma atenção integral à saúde adequada e o compartilhamento de saberes.

Descritores: enfermagem, cuidado da criança, educação em saúde.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2019. 265 p. : Il. ISBN 978-85-334-2737-2
2. Silva Lima VK, Silva Esteves de Hollanda G, Moraes de Oliveira BM, Gomes de Oliveira I, Vieira Freitas dos Santos L, de Lima Carvalho CM. Health education for pregnant women: the search for maternal empowerment over the puerperal-pregnancy cycle / Educação em saúde para gestantes: a busca pelo empoderamento materno no ciclo gravídico-puerperal. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 1º de julho de 2019 [citado 7º de junho de 2023];11(4):968-75. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6822>
3. Gomes SF, Penna JCB de O, Arroio A. Fake News Científicas: Percepção, Persuasão e Letramento. Ciênc educ (Bauru) [Internet]. 2020;26:e20018. Available from: <https://doi.org/10.1590/1516-731320200018>
4. Lino A de A, Corrêa CR de A, Bussadori JC de C, Furtado MC de C, Fonseca LMM, Wernet M. Intervenção educativa na atenção pré-natal e o cuidado ao recém-nascido. RBM [Internet]. 8º de outubro de 2020 [citado 7º de junho de 2023];23(2Supl.):47-55. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/870>
5. Maia AK, da Costa Silva BY, Jário Moreira LC. Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno. Rev Bras Promoc Saúde [Internet]. 31º de dezembro de 2019 [citado 7º de junho de 2023];32. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9001>
6. NETO, João Pedro Gebran e SCHULZE, Clenio Jair. Direito à Saúde. Análise à luz da judicialização. Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2015.
7. Andrade RD, Hilário JSM, Santos JS, Silva J de P, Fonseca LMM, Mello DF de. Maternal-child nursing care for adolescent mothers: health education. Rev Bras Enferm [Internet]. 2020;73(4):e20180769. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0769>
8. Viana MDZS, Donaduzzi DS da S, Rosa AB da, Fettermann FA. Nursing strategies and actions on breastfeeding: integrative review / Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 14º de junho de 2021 [citado 7º de junho de 2023];13:1199-204. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9236>
9. Costa P, Silva LS, Silva MT, Floriano CM de F, Orsi KCSC. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de intervenção. R. Enferm. Cent. O. Min.[Internet]. 30º de dezembro de 2020 [citado 7º de junho de 2023];10. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3911>

10. Silva FB e, Gondim EC, Henrique NCP, Fonseca LMM, Mello DF de. Intervenção educativa com mães jovens: aquisição de saberes sobre cuidados da criança. Acta paul enferm [Internet]. 2018Jan;31(1):32–8. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800006>



Resumo expandido - Eixo temático: Assistência e cuidado de enfermagem

PROCESSO DE ENFERMAGEM EM VISITA DOMICILIAR A PACIENTE HIPERTENSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antônia Raissa Sousa dos Santos, antonia.raissa@discente.ufma.br¹,

Marcos Roniele de Sousa Macedo¹,

Francisca Aline Arrais Sampaio Santos²,

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Brasil;

2. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

Introdução: O processo de enfermagem (PE) é um método científico de trabalho do profissional enfermeiro no qual aplica conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos na assistência aos pacientes⁽¹⁾. É uma abordagem que permite garantir todos os aspectos relevantes da assistência, como as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais do paciente. Segundo a Resolução COFEN 358/2009⁽²⁾, o PE envolve cinco etapas inter-relacionadas: 1) Coleta de dados; 2) Diagnóstico de enfermagem; 3) Planejamento; 4) Implementação e 5) Avaliação de enfermagem. Este método favorece o cuidado de enfermagem em todos os contextos, inclusive na assistência a pacientes com doenças crônicas como na Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Por isso, o PE desempenha um papel crucial, especialmente em visitas domiciliares, ao permitir uma avaliação abrangente do ambiente, personalização do cuidado levando em consideração informações detalhadas sobre a situação de saúde do paciente e sua família, permitindo ajustes no plano de cuidado, e assim, facilitando a continuidade do cuidado entre as visitas, garantindo uma assistência mais integrada e consistente. Ressalta-se ainda que o PE fundamentado em um modelo teórico, como a Teoria do Autocuidado de Orem, pode favorecer o atendimento das necessidades de autocuidado de forma adequada e a promoção da autonomia do indivíduo no manejo da hipertensão. **Objetivo:** Relatar a aplicação do processo de enfermagem a uma paciente hipertensa, adotando o modelo teórico de Dorothea Orem. **Descrição da experiência:** Desenvolvida durante as visitas domiciliares nas aulas práticas da disciplina de Fundamentos de Saúde Coletiva do terceiro período curso de Enfermagem. As visitas ocorreram em uma área de abrangência da Estratégia Saúde da Família, na Unidade Básica de Saúde Cafeteira da cidade de

Imperatriz no Maranhão, no período de 18 de maio a 01 de junho de 2022. A paciente índice foi escolhida com base no critério de afastamento do serviço de saúde. Foram realizadas três visitas domiciliares, respeitaram-se os aspectos éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde(3) no que tange aos princípios da bioética: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Aplicou-se as fichas de cadastro individual e domiciliar do E-SUS e roteiros para a avaliação de saúde e do ambiente. Fundamentou-se o PE com as taxonomias NANDA, NIC e NOC(4),(5),(6) bem como foram utilizados os pressupostos teóricos da Teoria do Autocuidado de Orem(7). **Resultados e/ou impactos:** A partir da avaliação da visita domiciliar foi possível identificar divergência entre os dados relatados e os registros no prontuário da paciente, bem como a resistência da paciente em seguir o tratamento. Assim, a avaliação permitiu identificar razões de resistência e propor alternativas. A partir da contextualização da teoria de Orem, que define autocuidado como a prática de atividades em que indivíduos desempenham em seu próprio benefício, a fim de manter a vida, a saúde e o bem-estar(7), verificou-se déficit de autocuidado ao seguir o regime terapêutico associado a resistência ao tratamento e a negligência do cuidado. A teoria de Orem enfatiza a importância do autocuidado na manutenção e promoção da saúde e fornece uma estrutura para os enfermeiros avaliarem e intervirem nos déficits de autocuidado dos pacientes(7). Dessa forma, a teoria do autocuidado pôde ser aplicada a paciente com hipertensão proporcionando uma abordagem de cuidado que incentiva a responsabilidade e participação ativa na gestão da sua saúde. Isso pode levar ao aumento da satisfação dos pacientes e melhor adesão aos tratamentos. **Considerações finais:** A experiência vivenciada através da visita domiciliar possibilitou uma aproximação do profissional e cliente, tornando o vínculo mais fortalecido. Nota-se, também, que a cada visita a paciente demonstrava mais segurança e confiança nas intervenções de enfermagem. O contato com a paciente e seus familiares oportunizou identificar suas emoções, conflitos, inseguranças, bem como verificar as relações estabelecidas e como elas podem interferir no processo de saúde. **Considerações/implicações para Enfermagem:** Durante as etapas de visitas domiciliares, observa-se a importância do acompanhamento, sendo essencial para garantir a eficácia das intervenções de autocuidado e promover a continuidade da assistência. Destaca-se, ainda, sobre o diferencial que as práticas com o uso do PE proporcionam aos estudantes, uma vez que a experiência prática promove o engajamento ativo da aplicação do PE, além de facilitar a relação de conceitos aprendidos em sala de aula com situações reais de cuidados de enfermagem. Dessa forma, o PE desempenha um

papel fundamental para uma assistência individualizada, colaborativa e baseada em evidências, promovendo uma abordagem holística que visa a tomada de decisões adequadas em relação ao paciente.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Hipertensão; Autocuidado; Processo de enfermagem.

Referências:

1. Conselho Regional de Enfermagem da Bahia. Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia Prático. Salvador: COREN-BA; 2012. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/sistematizacao-assistencia-enfermagem-guia-pratico.pdf> Acessado em: 13 de maio de 2023.
2. Resolução nº 358, de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Conselho Federal de Enfermagem [Internet]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html Acessado em: 14 de maio de 2023.
3. Resolução nº 510, de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> Acessado em: 14 de maio de 2023.
4. Herdman T, Kamitsuru S, Garcez RM, Lucia ALB, Barros BL, Alves A, et al. Diagnósticos de Enfermagem NANDA Internacional: Definições e Classificações 2018-2020. 11º ed. Porto Alegre: Artmed; 2018. Capítulo 6: p. 123-145.
5. Bulechek G, Butcher H, Dochterman J, et al. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 5º ed. Elsevier; 2010.
6. Johnson, M., Mass, M. & Moorhead, S. (org.) (2004). Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC). 2ª ed.. Porto Alegre: Artmed.
7. Foster, P.C.; Janssens, N.P. D.E.O. In: George, J.B. et al. Teorias de Enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. Cap. 7, p. 90-107.

5. EIXO 5: Temáticas livres

Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DE ACIDENTES DE TRABALHO EM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Ezequiel Almeida Barros, ezequiel.barros@discente.ufma.br¹,

Geovania Alencar Sousa¹,

Pablinny da Silva Santos¹,

Tainara da Silva Gonçalves¹,

Roberta de Araújo e Silva²,

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão,
Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz – UFMA/CCIm.

Introdução: Os acidentes de trabalho são um importante objeto de pesquisa social por se tratarem de um problema estrutural potencialmente evitável que atinge grande parcela da população trabalhadora e causa lesões físicas que podem causar danos permanentes à saúde do trabalhador e reduzir sua capacidade produtiva^{1,2}. No Brasil, a Previdência Social afirma que 568 mil brasileiros foram vítimas de acidentes de trabalho em 2018. Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada pelo IBGE, esse número é aproximadamente sete vezes maior quando são considerados trabalhadores informais, elevando as estimativas para aproximadamente 4 milhões de acidentes por ano¹. Conhecer o perfil dessas lesões é de extrema importância para a compreensão das consequências sociais e econômicas dos acidentes de trabalho. Além disso, pode servir de base para a tomada de medidas preventivas que promovam a saúde e segurança dos trabalhadores.^{1,3} **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico de vítimas de acidentes de trabalhos no estado do Maranhão no período de 2012 a 2022. **Descrição metodológica:** Estudo epidemiológico descritivo, realizado a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível no Departamento de Informática do SUS (DATASUS)⁴,

referentes aos casos novos de acidentes de trabalho notificados no estado do Maranhão. As variáveis epidemiológicas sob investigação compreenderam ano de notificação, sexo, faixa etária, escolaridade, raça/cor, situação no mercado de trabalho, tipo de acidente, atendimento médico, parte do corpo atingida, evolução dos casos, emissão da CAT. A coleta de dados ocorreu em maio de 2023. Para caracterizar epidemiologicamente os casos novos de acidentes de trabalho foram utilizadas ferramentas da estatística descritiva, sendo expressos valores absolutos e relativos das variáveis sob investigação. Por se tratar de um estudo realizado com a utilização de dados de domínio público, não houve necessidade de apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados:** No período sob investigação foram registrados 21.694 casos de acidentes de trabalho no estado do Maranhão entre os anos de 2012 e 2022, sendo a maior ocorrência no ano de 2022 com 19,24% dos casos. Estudo realizado em um município do oeste do Paraná trouxe dados semelhantes, que corroboram com o achado da pesquisa⁵. Com isso, questiona-se, se as políticas públicas estão sendo eficazes para a diminuição dos casos de acidentes. Os resultados obtidos no presente estudo, apontam que os acidentes laborais têm maior ocorrência no sexo masculino (83,73%), com faixa etária de 30 anos ou mais (65,74%). Outros achados na literatura trouxeram percentuais semelhantes, tendo em vista que as atividades que requerem maior força física são desenvolvidas por homens, onde pode existir a maior chance de ocorrência dos incidentes.¹ No que se refere à escolaridade, o ensino médio completo foi o maior percentual (35,87%), discordando dos achados da literatura, que enfatiza o baixo nível de escolaridade, relatando uma associação com os acidentes ocupacionais². Em relação à raça/cor, o estudo demonstrou que a população mais acometida foi autodeclarada pardos (73,11%). Portanto, dados como este podem estar relacionados ao alto índice desse grupo no estado.⁶ Vale ressaltar que o Brasil possui diferentes etnias o que resulta nas características das pessoas de cada região, ou seja, considerando que esse dado pode mudar dependendo do local do país onde a pesquisa estiver sendo realizada⁷. Quanto à situação no mercado de trabalho e ao tipo de acidente, as vítimas possuíam emprego registrado (41,82%), e ocorreram de forma típicas (67,51%) e que tiveram atendimento médico na maioria dos casos (93,29%). Estudos realizados no Ceará e Paraná, trouxeram dados semelhantes, com aspectos das atividades trabalhistas realizadas por crianças e adolescentes, que possuíam maior predomínio em outras pesquisas.^{5,8} Em relação a parte do corpo atingida, as mãos foram as mais atingidas (24,62%), e em relação à evolução dos casos, os indivíduos atingidos tiveram incapacidades temporárias (62,57%). Estudo feito sobre

o panorama dos acidentes no Brasil, demonstra o mesmo resultado, pois os membros superiores, principalmente as mãos sofrem mais traumas havendo contato direto com as ferramentas ou máquinas.³ Ademais, acerca da emissão do Cadastro de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), na maioria dos casos não houve a emissão (55,25%), mesmo sendo obrigação legal da empresa preencher esse documento, a fim de registrar os agravos se houver necessidade de auxílio governamental. Além disso, verificou-se que foram ignorados casos nas variáveis escolaridade (10,94%), raça/cor (2,15%), situação no mercado de trabalho (2,94%), tipo de acidente (5,22%), atendimento médico (3,02%), parte do corpo atingida (2,93%), evolução dos casos (10,11%) e emissão da CAT (29,27%). Estes dados ignorados são indicados como limitações desta investigação, pois configura-se como prejuízo à fidedignidade dos dados.

Considerações finais: No período sob investigação observou-se predomínio dos casos no sexo masculino, faixa etária 30 anos ou mais, pardos, com acidentes do tipo típico, com atendimento médico, incapacitados temporariamente, não emissão da CAT, ensino médio completo, empregados registrados, e lesionados na mão. Outrossim, destaca-se que houve dados ignorados na maioria das variáveis. Ademais, os achados sustentam a necessidade de ações de saúde de prevenção ao agravo. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Os acidentes de trabalho se caracterizam como uma problemática preocupante e complexa, que requer uma abordagem multidisciplinar e atenção especial da enfermagem. O presente estudo objetivou apresentar características epidemiológicas dos casos de acidentes de trabalho no estado do Maranhão e evidenciar o papel da enfermagem nesse contexto, que é de prevenir, cuidar e reabilitar as vítimas desses acidentes, garantindo uma assistência adequada e minimizando os danos causados. A identificação dos casos permite que os profissionais de enfermagem promovam a segurança ocupacional, a melhoria da qualidade de vida das vítimas e a conscientização sobre a importância de um ambiente de trabalho seguro, visando a redução desses eventos traumáticos.

Descritores: Perfil de Saúde; Notificação de Acidentes de Trabalho; Vigilância em Saúde Pública.

Referências:

1. Cavalcante, GRV; Dantas, LA; Neves, TV. Perfil das lesões decorrentes de acidentes de trabalho no período de 2009 a 2019 em Palmas, Tocantins. Revista Cereus, 2022, Vol. 14.

- N.2. Schettino, S. *et al.* 2020. Relação entre a ocorrência de acidentes de trabalho e a baixa escolaridade dos trabalhadores no setor florestal. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, 2020. v. 6, n.4, p. 22567-22589.
2. Possebom, GE. *et al.* Panorama dos Acidentes de Trabalho no Brasil. *Nucleus*, 2018, v.15, n.2.
 3. Brasil, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Disponível em <http://www.datasus.gov.br> [Acessado em maio de 2008].
 4. Zack, B. *et al.* 2020. Acidente de trabalho grave: perfil epidemiológico em um município do oeste do Paraná. *SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO*, 2020, V. 44, N. 127, P. 1036-1052.
 5. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010.
 6. Oliveira, KNG, Silva, DMR, Silva, JMR, Almeida, KS, Costa, DT, Aquino, JM, Medeiros, SEG. 2022. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves notificados em um município do estado de Pernambuco. *Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde*. 2022;7:01-08.
 7. Bastos, EL. *et al.* 2019. Perfil Epidemiológico dos Acidentes de Trabalho Notificados em um Hospital de Ensino do Ceará. *Essentia (Sobral)*, v. 20, n. 1, 2019, p. 41-49.

Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

ISOLAMENTO SOCIAL E A SAÚDE MENTAL DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Ezequiel Almeida Barros, ezequiel.barros@discente.ufma.br¹,

Maria Neyrian de Fátima Fernandes²,

Simony Fabíola Lopes Nunes³,

Marcelino Santos Neto⁴.

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão,

Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz – UFMA/CCIm.

Introdução: Em dezembro de 2019 foram anunciados registros dos primeiros casos da infecção pelo novo Coronavírus, causador da infecção COVID-19. O que pensou-se ser um momento passageiro na história, passou a ser uma emergência de saúde pública mundial, quando decretou-se pandemia. Diante disso, os desafios para cuidar da pessoa idosa se intensificaram, tanto em nível de comunidade, lares de idosos e até em hospitais¹. Na tentativa de contenção da transmissão da infecção, foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e demais órgãos públicos o isolamento social, como umas das medidas a serem adotadas para prevenção da doença, com isso houve grande mudança no estilo de vida e rotina da população¹. Especificamente na população idosa, a literatura sustenta inúmeros prejuízos à sua saúde, frente ao isolamento social, como por exemplo prejuízos à saúde mental, declínio cognitivo e até mesmo agravos em pacientes com doenças crônicas pré-existentes^{2,3}. Mesmo em um período curto de isolamento (1 mês), os prejuízos na qualidade de vida da pessoa idosa são evidentes, sobretudo nos que vivenciavam situações de pré-isolamento⁴. Outrossim, autores sustentam que o isolamento social pode levar, desde o distanciamento dos serviços de saúde, até à incorporação de maus hábitos de vida, como diminuição da realização de atividade física, tabagismo e etilismo^{3,4}. **Objetivo:** Analisar as evidências da literatura acerca dos impactos à saúde mental da

pessoa idosa frente ao isolamento social vivenciado na pandemia do COVID-19. **Material e método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL), que configura-se como uma ampla abordagem metodológica no que concerne às revisões, agrupando diferentes tipos de estudos objetivando a compreensão do fenômeno investigado⁵. A condução do estudo foi realizada em seis etapas: 1) elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa⁵. Como ferramenta auxiliar para a elaboração da pergunta de pesquisa, optou-se pela ferramenta PICO, onde “P” compreende paciente ou problema (saúde mental da pessoa idosa); “I” para intervenção ou fenômeno de interesse (Isolamento social); e “Co” para contexto da Intervenção (Período pandêmico). Deste modo, chegou-se a seguinte indagação norteadora: Quais os impactos na saúde mental da pessoa idosa frente ao isolamento social vivenciado no contexto da pandemia do COVID-19. A coleta de dados foi realizada em maio de 2023 por meio de pesquisas nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Para a coleta de dados foi utilizado os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Isolamento Social”, “Saúde Mental”, e “Idoso”. Os descritores foram cruzados através do operador booleano AND. A janela temporal utilizada deu-se do ano de 2019 a 2023 pela relação com o surgimento da infecção por COVID-19 e a ascensão da necessidade de isolamento social para contenção da transmissão da infecção. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos disponíveis em formato digital, completos, gratuitos, publicados em qualquer idioma, observando a janela temporal indicada e que respondessem à questão norteadora. Dentre os critérios de exclusão, citam-se estudos documentais, cartas ao editor, artigos duplicados e que não respondessem à indagação norteadora. Para triagem metodológica dos estudos utilizou-se a ferramenta PRISMA⁶, composta por 4 categorias dicotômicas, a saber: identificação, seleção, elegibilidade e culminando na inclusão. Na etapa 4 da revisão, efetuou-se a análise crítica dos artigos conforme nível/hierarquia de evidências, onde, nível 1 compreende estudos de meta-análise de estudos clínicos controlados e randomizados; nível 2 compreende estudos individuais com delineamento experimental; nível 3 compreende estudos quase experimentais; nível 4 compreende estudos descritivos ou qualitativos; nível 5 compreende relatos de caso e experiência e nível 6 compreende estudos baseados em opiniões de especialistas⁵. Para a coleta, categorização e interpretação dos dados,

utilizou-se um instrumento validado⁶ com observações dentro dos seguintes itens: identificação do estudo; instituição do estudo; tipo de publicação; características metodológicas do estudo; avaliação do rigor metodológico. Por tratar-se de revisão integrativa da literatura, dados secundários, dispensou-se Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Outrossim, garantiu-se a ética profissional na descrição das informações dos artigos conforme referência e fonte. **Revisão de literatura:** Diante da coleta de dados, foram identificados 1.814 artigos somando as três bases de dados descritas. Na seleção, relacionado aos fatores de inclusão e exclusão, foram selecionados 214 estudos para leitura de títulos e resumos. Referente à elegibilidade, foram elegíveis 25 artigos para leitura na íntegra, em frente ao atendimento da temática. E por fim, foram incluídos 6 artigos que respondiam à questão norteadora. Dentre os 6 artigos selecionados, eram 1 revisão sistemática com meta-análise, referente ao nível 1 de evidência, 2 estudos retrospectivos, nível 2 de evidência, 1 estudo quantitativo, nível 2 de evidência, e 1 relato de experiência, nível 5 de evidência. Os estudos incluídos envolveram 6 países em cinco regiões (América latina, América do Norte, Europa, Oceania e Ásia). Ainda na caracterização dos estudos, 1 foi realizado em país em desenvolvimento (Brasil), e 5 foram realizados em países desenvolvidos (Austrália, Estados Unidos da América, Japão, Holanda e Espanha). Diante dos resultados, estudo destaca que o medo, presente no período de isolamento social por conta do COVID-19, pode acarretar alterações fisiológicas como mudança no padrão de apetite, sono, humor, além de levar a quadros de piora em doenças crônicas pré-existentes como hipertensão e diabetes. Essas alterações diminuem a qualidade de vida, configurando-se fator de risco para saúde mental¹. Outrossim, estudo retrospectivo, realizado em Holanda, analisando a população idosa antes e durante o isolamento⁸, destacou que houve crescimento no nível do sentimento de solidão na amostra, além de apresentar que a presença de parceiro e a participação social antes da pandemia são fatores protetores para solidão emocional, social e existencial. Em estudo retrospectivo, realizado com idosos estadunidenses⁴ os participantes relatam distintas mudanças associadas ao isolamento social, tais como diminuição do tempo de convívio familiar, mudanças no padrão laboral, mudanças no estresse, preocupação, ansiedade, depressão e humor, diminuição da atividade física e alteração na procura por serviços de saúde. Além disso, a maioria dos participantes (84%) alegaram experimentar diminuição na qualidade de vida. Estudo de revisão sistemática², apresentou que o isolamento social acarreta piora subjetiva da função cognitiva e deterioração da saúde mental, em idosos com demência e demais doenças crônicas

não transmissíveis. Estudo realizado com mulheres idosas australianas⁹ aponta que 61% da amostra foi classificada isolada socialmente, 9% tinham baixo apoio social, enquanto 14% eram solitárias. O estudo evidenciou ainda fortes associações inversas entre isolamento social, baixo suporte social e solidão com resumo do componente físico e mental que foram apenas marginalmente reduzidas após ajuste multivariável. Estudo realizado com 65 idosas espanholas³, apontou que 65,2% da amostra apresentava sintomas compatíveis com transtorno mental grave, dentre eles os mais frequentes foram transtorno de personalidade, transtorno de ansiedade e transtornos de humor, respectivamente. Além disso, apresentou que 47% das idosas apresentavam comprometimento cognitivo moderado e grave. **Considerações finais:** O isolamento social na população idosa pode acarretar problemas biopsicossociais, tais como alterações em sono e humor, aumento do sentimento de solidão, mudança no estilo de vida, aumento do estresse e ansiedade, declínio da função cognitiva, deterioração da saúde mental, aparecimento de transtorno mental grave, além disso, esses imbróglis são apresentados relacionados com o baixo suporte social. Nesse contexto, as medidas de saúde pública devem considerar a promoção de estilos de vida saudáveis, visando atenuar malefícios à saúde mental e física da população idosa. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** A assistência em enfermagem tem cuidado direto com a população em estudo, e esta é direcionada para avaliar e promover medidas de autocuidado como intervenção. Com o conhecimento dos impactos à saúde mental do fenômeno estudado, a enfermagem adquire subsídios para propor intervenções que promovam o autocuidado, corroborando para a prevenção de agravos à saúde física e mental da pessoa idosa. Além disso, os achados são úteis para que os profissionais projetem abordagens políticas para atenuar as negativas consequências do isolamento social.

Descritores: Isolamento Social; Saúde Mental; Idoso.

Referências:

1. Santos JMS, *et al.* Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. *Revista Nursing*, 2020; 23 (268): 4562-4565.
2. Prommas P, *et al.* The impact of social isolation from COVID-19-related public health measures on cognitive function and mental health among older adults: A systematic review and meta-analysis. *Ageing Research Reviews* 85 (2023) 101839.

3. Santos-Olmo A.B, *et al.* People over 65 Years Old in Social Isolation: Description of an Effective Community Intervention in the City of Madrid (Spain). *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2022, 19, 2665. <https://doi.org/10.3390/ijerph19052665>.
4. Newman-Norlund RD, *et al.* Effects of social isolation on quality of life in elderly adults. *PLoS ONE*, 2022, 17(11): e0276590.
5. Souza MT, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein*. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.
6. Mattos SM, Cestari VRF, Moreira TMM. Scoping protocol review: PRISMA-ScR guide refinement. *Rev Enferm UFPI* [Internet]. 5º de março de 2023 [citado 24º de maio de 2023];12(1). Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/3062>
7. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.
8. Tilburg TGV. Emotional, Social, and Existential Loneliness Before and During the COVID-19 Pandemic: Prevalence and Risk Factors Among Dutch Older Adults, *The Journals of Gerontology: Series B*, Volume 77, Issue 7, July 2022, Pages e179–e184, <https://doi.org/10.1093/geronb/gbab101>.
9. Freak-Poli R, et al. Social isolation, social support and loneliness as independent concepts, and their relationship with health-related quality of life among older women. *Aging Ment Health*. 2022;26(7):1335-1344. doi:10.1080/13607863.2021.1940097.

Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COVID-19 EM GESTANTES PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO ESTADO DO MARANHÃO

Pablinny da Silva Santos, pablinny.santos@discente.ufma.br¹,

Ezequiel Almeida Barros¹,

Marcelino Santos Neto²,

Adriana Gomes Nogueira Ferreira²,

Estefane Nascimento de Sousa¹,

Janaína Miranda Bezerra²,

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão,

Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz – UFMA/CCIm.

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2. Os primeiros casos da doença surgiram em Wuhan, capital da província de Hubei, na China, no final de 2019. No entanto, o vírus se disseminou de maneira exacerbada para outros países e continentes, desencadeando uma pandemia. O vírus pode causar síndrome respiratória e em alguns casos evoluir para uma Síndrome Respiratória Aguda Grave.¹ Por se tratar de um fenômeno global, a pandemia foi vista como um real colapso no sistema de saúde e nesse cenário surge uma preocupação com os profissionais de saúde, uma vez que estes atuaram na linha de frente no combate a COVID-19, em condições precárias de trabalho, passando um grande período exposto ao SARS-CoV-2, com longas jornada de trabalho.² Segundo o International Council of Nurses (ICN), até maio de 2020, aproximadamente 90 mil profissionais de saúde foram acometidos por COVID-19 em 30 países.³ A literatura aponta que os profissionais da saúde do sexo feminino foram os mais acometidos pela COVID-19, pelo fato de que as mulheres compõem a maior parte das equipes de saúde e estão mais presentes nas equipes de enfermagem.¹ Vale ressaltar que, dentro do quadro de profissionais do sexo feminino, existem gestantes, que

devido às características fisiológicas, hormonais e imunológicas do período gestacional, tornam-se mais suscetíveis a doença.⁴ Onde a infecção pelo vírus pode afetar o curso da gestação e o desenvolvimento fetal, além de aumentar os riscos de parto prematuro e de outras complicações.⁵

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de gestantes profissionais da área da saúde que foram acometidas pelo vírus da COVID-19 no estado do Maranhão no período de março de 2020 a janeiro de 2022. **Material e método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, de abordagem quantitativa, que teve como cenário as 19 regionais de saúde do estado do Maranhão. Foram considerados, nesta investigação, todos os casos novos de COVID-19 em mulheres profissionais da área da saúde no período gravídico no estado, registrados entre março de 2020 e janeiro de 2022. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Notificação da COVID-19 do Maranhão (SNC-19 MA) vinculado ao Departamento de Monitoramento e Avaliação em Saúde da Superintendência de Epidemiologia e Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde do estado do Maranhão (SES/MA) e foram provenientes da unificação das fichas de Síndrome Gripal (SG) e Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), coletados em fevereiro de 2022 (SES/MA, 2021b). As variáveis epidemiológicas sob investigação compreendem a faixa etária, raça/cor, profissão, regional de saúde, local de atuação, critério de diagnóstico e tipo de exame. Após a coleta, os dados foram tabulados e organizados por meio de planilha no software Microsoft Excel versão 2019 MSO 64 bits (Versão 2208 Build 16.0.15601.20072). Ademais, foi realizada a análise descritiva das variáveis por meio de frequências absolutas e relativas. O protocolo da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) sob o parecer nº 4.754.078. **Resultados e Discussão:** Foram notificadas 21 gestantes profissionais da área da saúde com COVID-19 neste período. O maior percentual de gestantes foi na faixa etária entre 26 e 31 anos (42,86%). Estudo com dados do Observatório Obstétrico Brasileiro COVID-19,⁶ também tem destacado a faixa etária como mais frequente, o qual justifica-se por representar a idade reprodutiva materna. Ademais, o ciclo gravídico-puerperal representa um período de transição na vida feminina, o mesmo é circundado por adaptações psicossociais que por sua vez foram agravadas no período pandêmico. Com relação à raça/cor, houve predomínio da cor branca (23,8%), divergindo dos dados apresentados na literatura,^{5,6} os quais destacam a cor parda como mais frequente. A maioria (76,2%) dos profissionais acometidos pela doença pertenciam à equipe de enfermagem. Revisão integrativa¹ acerca da temática, reúne que o setor de saúde foi

fortemente acometido pela COVID-19, sobretudo os profissionais da enfermagem, detalhando dados de 2021 o qual apontava quase 60 mil casos da infecção reportados em profissionais da enfermagem. Ainda foi possível observar que a Regional de Saúde de São Luís foi a que mais registrou casos (76,2%). A regional em questão possui uma ampla rede assistencial em saúde, o que facilita a notificação de casos. A mesma contava, até abril de 2023, com 1.807 estabelecimentos de saúde, destacando centros de especialidades, consultórios e unidades básicas de saúde.⁷ Quanto ao local de atuação, houve destaque para profissionais que trabalham em hospitais (19,04%). Nesse ambiente laboral o cuidado com o paciente acometido pelo SARS-CoV-2 ocorre de forma constante, principalmente durante a vigília ininterrupta da equipe de enfermagem, aumentando o risco de contaminação por parte dos profissionais.² Com relação ao critério diagnóstico, o laboratorial foi utilizado em todos os casos (100%) e o RT-PCR foi o tipo de exame mais utilizado (61,9%). Estudos nacionais e internacionais trazem achados que corroboram com o dessa pesquisa.⁸⁻¹⁰ Esse teste foi considerado padrão ouro para diagnóstico de COVID-19, devido a sua boa sensibilidade para detecção precoce da COVID-19 durante a fase aguda.^{8,9} Além disso, verificou-se que foram ignorados casos nas variáveis raça/cor (38,1%) e local de atuação (23,8%). Essa limitação, justifica-se pela falta de treinamento e familiaridade com o formulário por parte de alguns profissionais, que acabam comprometendo a qualidade do registro das informações na ficha de notificação.⁸ **Considerações finais:** No período sob investigação, observou-se predomínio dos casos em gestantes profissionais da saúde na faixa etária de 26 a 31 anos, brancas, integrantes da equipe de enfermagem, registradas na Regional de Saúde de São Luís, atuantes no setor hospitalar, diagnosticadas por critério laboratorial e atestadas por meio do teste RT-PCR. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** Durante a pandemia de COVID-19, as mulheres gestantes, que também são profissionais da saúde, desempenharam um papel crucial no enfrentamento da crise sanitária. Essas informações servem de diretrizes para orientar práticas clínicas, desenvolver políticas de saúde eficazes e garantir a segurança e o bem-estar dessas mulheres e de seus bebês.

Descritores: Profissionais de Saúde; gestantes; COVID-19;

Referências:

1. Oliveira HF, Oliveira AS, Azevedo SL, Souza CJ, Motta RO, Marques NA. Análise do perfil epidemiológico dos profissionais da enfermagem acometidos pela COVID-19: repercussões

- para assistência. Glob Acad Nurs. 2022;3(1):e222. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.2020022>.
2. Rocha RP, Oliveira JL, Carvalho AR, Matos BA, Mufato LF, Ribeiro AC, SILVA GK. Características de profissionais de saúde acometidos por Covid-19: revisão integrativa da literatura. Rio de Janeiro: 2021;45(130):871-84.
 3. Rede CoVida. Boletim CoVida – Pandemia de COVID-19 – A saúde dos trabalhadores de saúde no enfrentamento da Pandemia da COVID-19. Salvador: Rede CoVida; 2020 [citado em 31 de maio de 2023]. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/05/Boletim-CoVida-5_Edit_.pdf-1.pdf.
 4. Siqueira TS, Souza EK, Filho PR, Silva JR, Gurgel RQ, Cuevas LE, Santos VS. Características clínicas e fatores de risco para óbitos maternos por COVID-19 no Brasil: um estudo de coorte de base populacional nacional. Revista de Medicina de Viagem. 2022;29(3):1-8. <https://doi.org/10.1093/jtm/taab199>.
 5. Filho MC, Lopes FN, Viana JF, Ferreira BO. Síndrome respiratória aguda grave por covid-19: perfil epidemiológico em gestantes e puérperas no Amazonas. Medicina (Ribeirão Preto). 2022;55(2):e-194706202.
 6. Peres GP, Ferraz JG, Matos AF, Zöllner MS. Perfil epidemiológico das gestantes infectadas pela COVID-19. The Brazilian Journal of Infectious Diseases. 2022;26(2):e-102587.
 7. Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES.
 8. Macedo TT, Silva LS, Figueredo WN, Cardoso GM, Silva RM, Pimenta RM. Perfil epidemiológico dos casos de Covid-19 em Salvador, Bahia, Brasil. Revista Baiana de Saúde Pública. 2021;45(1):76-89.
 9. Godoi AP, Bernardes GC, Almeida NA, Melo SN, Belo VS, Nogueira LS, Pinheiro MB. Síndrome respiratória aguda grave em gestantes e puérperas portadoras da COVID-19. Recife: Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.. 2021;21(Supl. 2): S471-S480.
 10. Chen S, Liao E, Cao D, Gao Y, Sun G, Shao Y. Clinical analysis of pregnant women with 2019 novel coronavirus pneumonia. J Med Virol. 2020;92:1556–1561.

Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

OS EFEITOS DA CORRIDA DE RUA RECREACIONAL NA SAÚDE DA SOCIEDADE MODERNA

Anna Luiza Silva Freitas, freitas.anna@discente.ufma.br¹

Larissa Silva de Souza, souza.larissa@discente.ufma.br¹

Sarah Ellen Barroso Rosário, sarah.rosario@uemasul.edu.br²

Rosimar Costa Penido, rosimar.penido@ufma.br³

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Discente da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão;

3. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão,
Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz – UFMA/CCIm.

Introdução: O estilo de vida sedentário, aliado aos avanços tecnológicos, está implementando hábitos de vida cada vez mais prejudiciais para a saúde da sociedade moderna. Isso se deve, principalmente, ao excesso de maus hábitos diários, como usar as primeiras horas do dia para se conectar em redes sociais ou assistir séries que estão em alta no momento, aliadas com a ingestão de alimentos industrializados como “fastfoods”. Esse cenário leva a população para um estado de alerta, visto que, promove o sedentarismo que pode gerar fatores prejudiciais para saúde coletiva, como hipertensão, dislipidemias, diabetes e doenças cardiovasculares. Nesse contexto, a corrida de rua recreacional é fundamental para o desenvolvimento de bons hábitos e prevenção de possíveis doenças relacionadas ao sedentarismo, sendo esse um dos esportes mais democráticos da atualidade, tem sido muito comum a formação de grupos de corrida em empresas para melhorar o rendimento dos trabalhadores. Portanto, a corrida de rua possui vários perfis de adeptos ao esporte no meio recreacional e, com isso, possibilita a inclusão e a promoção da saúde na sociedade moderna ^{1,3}. **Objetivo:** Analisar como a corrida de rua recreacional impacta nos hábitos de saúde da população moderna. **Material e Métodos:** Este estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram analisados, sobre a temática em estudo, artigos científicos indexados na base de dados eletrônicos: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific

Electronic Libraey Online), de abril a maio de 2023, sendo utilizados os seguintes descritores: “Corrida”, “Treino de corrida”, “Medicina esportiva”, todos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde – DESC. Para combinação dos descritores, utilizou-se como operador booleano “AND”. A fim de guiar a pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos os artigos de pesquisas disponíveis gratuitos, on-line, na íntegra, em português, inglês e espanhol, voltados ao objetivo do estudo, publicados entre os anos de 2015 até 2023. Foram excluídos os artigos sem resumo, aqueles que se apresentavam incompletos na base de dados, dissertações, teses, editoriais e os que não contemplavam o objeto de estudo. Ao final, um total de 07 artigos foram elegíveis, sendo selecionados 05 para construção do estudo, dos quais estavam 03 na base de dados SCIELO, 02 na BVS. Os artigos elegíveis foram analisados com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre o assunto, identificar problemas e apontar possíveis soluções. **Revisão de Literatura:** Na perspectiva do estudo sobre os efeitos da corrida de rua recreacional na população moderna, afirma-se a importância de uma rotina complementada com exercício físico tanto para a obtenção de uma rotina ativa que promova saúde, lazer e integração grupal, como para prevenção de doenças suscetíveis oriundas do sedentarismo. A amostra do presente estudo foi composta de 32 indivíduos participantes do projeto “UFPI em Movimento: Assessoria Esportiva”, sendo que desses, 18 eram do sexo masculino e 14 do sexo feminino. Os dados de idade, estatura e massa corporal (MC) não apresentaram diferença significativa entre os grupos avaliados. Em relação ao RCQ, observou-se diferença estatisticamente significativa ($p=0,007$) entre os grupos GRA e GRM em relação ao GRB. O estudo objetivou avaliar os efeitos de quatro semanas de TCR e TCF, sobre variáveis relacionadas à saúde e ao desempenho físico de corredores de rua recreacionais. Nos achados do estudo, observaram-se diminuição do PG nos grupos GRB e GRM, não sendo estatisticamente significativo, porém, tais ganhos são clinicamente relevantes para a saúde dos indivíduos, uma vez que a redução da massa gorda em indivíduos fisicamente inativos pode representar, em conjunto com outras modificações comportamentais, uma importante alteração na fisiologia do tecido adiposo, modificando o perfil inflamatório do indivíduo, revelando, assim, o efeito anti-inflamatório do TF14. Já para o grupo GRA notou-se que não houve uma diminuição do PG, apenas uma redistribuição da gordura corporal, pois diminuíram a RCQ, isso se deu possivelmente pela baixa frequência aos treinos e, supomos ainda, o não acompanhamento nutricional dos participantes. Entretanto, verificou-se um aumento da massa corporal magra, embora o componente aeróbio das sessões de TF tenha

sido predominante, revelando que, em indivíduos sedentários, o estímulo foi suficiente para promover alterações neste tecido. Os resultados aqui apresentados devem ser analisados com precaução, haja vista as limitações do presente estudo. Dentre elas, podemos destacar a não utilização de acompanhamento nutricional dos indivíduos, que poderia influenciar diretamente nos parâmetros da composição corporal. A ausência de avaliações diretas de variáveis fisiológicas, como por exemplo, um ergoespirômetro para avaliação do VO₂máx. Outro ponto a ser destacado foi o curto período de intervenção³. **Considerações Finais:** Diante o exposto, é notório que maus hábitos derivados da rotina moderna podem prejudicar a saúde da população. Portanto, a corrida de rua recreacional é um treino físico que colabora com a quebra do sedentarismo e promove bons hábitos de saúde, isso se deve, principalmente, por ser um esporte de baixo custo, visto que necessita apenas de tênis apropriados e água para manter a hidratação durante o percurso, sendo uma prática esportiva democrática e de grande valia para a promoção de saúde em todas as esferas sociais. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** Tendo em consideração todos os pontos mencionados, no que diz respeito aos efeitos da corrida de rua recreacional na saúde da população contemporânea, o presente artigo contribuir de forma positiva sobre os benefícios da prática esportiva de rua, como mecanismo de promoção, prevenção e implementação de saúde pública, podendo ser utilizada como estratégia na atenção primária para ser aliada nos tratamentos de comorbidades e prevenção de doenças susceptíveis do sedentarismo, contando com a avaliação e monitoramento de resultados do enfermeiro que implementar a corrida de rua recreacional na rotina do paciente, seja através da avaliação do índice de massa corporal, seja com o auxílio de exames complementares.

Descritores: Corrida; Treino Aeróbico; Promoção da Saúde.

Referências:

1. Alencar ABM, Henrique TGG, Tierling KR, Wiethaeuper D, Adelar ABC. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. Revista Brasileira de Ciência do Esporte [Internet]. 2015 Fev 20 [citado 2023 Jun 4];65–73. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/mRxwm7HXzgGGKDNfrgGnqLQ/abstract/?lang=p>.
2. Rojo JR, Starepravo FA, Silva MM e. O discurso da saúde entre corredores: um estudo com participantes experientes da Prova Tiradentes. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 2019 Jan;41(1):66–72.

3. Eliete C, Pereira V, Emidio Beraldo Neto. EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO SOBRE PARÂMETROS DE SAÚDE DE CORREDORES DE RUA RECREACIONAIS. 2020 Aug 10 [cited 2023 Jun 14]; Available from: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/10645>.
4. Shen Y. EFEITO DA INTERVENÇÃO DE EXERCÍCIOS E REABILITAÇÃO EM PACIENTES COM DEPRESSÃO. Revista Brasileira de Medicina do Esporte [Internet]. 15 de agosto de 2022 [citado em 19 de agosto de 2022];29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbme/a/SSc9nvKRD5MTY5ftWfXKjJL/?lang=en>.
5. Wang Z, Wang J. EFFECTS OF FUNCTIONAL STRENGTH TRAINING ON SPRINTERS' STRENGTH. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. 2023;29 Zhang X, Liu L. EFFECT OF MODERATE RUNNING ON SPORTS INJURY REHABILITATION. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. 2022 Dec;28(6):665–7.



Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS DE URGÊNCIA POR DOENÇAS DO SISTEMA CIRCULATÓRIO DE UM HOSPITAL MUNICIPAL DO MARANHÃO, DE 2012 A 2022.

Eduarda Pinheiro Marinho, eduarda.pm@discente.ufma.br¹,

Gessica Brito Silva¹,

Maria Eliete Sousa da Costa¹,

Thamyres Fernandes Sales¹,

Roberta Araújo de Sousa²,

1. Graduanda do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: As Doenças Cardiovasculares (DVC) provocam quase metade de todas as mortes por Doença não Transmissíveis (DNTs), tornando-se as maiores causadoras de morte no mundo. A maioria dessas mortes ocorrem em países de baixa e média renda, como o Brasil, onde os casos continuam aumentando.^(1, 2, 3) Em maio de 2012 os líderes mundiais se comprometeram a reduzir a mortalidade global por doenças não transmissíveis (DNTs) em 25% até 2025. Sabe-se que, entre as doenças cardiovasculares, a Insuficiência Cardíaca (IC) é a causa mais comum de hospitalizações, principalmente em pacientes idosos.^{3,4} Seguem-se a prevalência e a sobrevivência de pacientes com essa doença aumentando.⁽⁴⁾ Caracteriza-se a IC pela incapacidade do coração de bombear a quantidade de sangue necessária para suprir as necessidades de oxigênio e nutrientes dos tecidos e órgãos e, assim, para compensá-las, ele utiliza pressões ou volumes diastólicos anormalmente aumentados.^(4,5) As doenças do aparelho circulatório compreendem um espectro amplo de síndromes clínicas, mas têm nas doenças relacionadas à aterosclerose a sua principal contribuição, manifesta por doença arterial coronariana, doença cerebrovascular e de vasos periféricos, incluindo patologias da aorta, dos rins e de membros, com expressiva morbidade e impacto na qualidade de vida e produtividade da população adulta.⁽⁶⁾ Foram criadas estratégias para melhorar esta realidade pela OMS,

como o “*Global action plan for the prevention and control of NCDs 2013-2020*”, que visa a reduzir a carga evitável das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e possui nove metas globais, sendo que duas delas estão diretamente ligadas à prevenção e ao controle das doenças cardiovasculares, sendo elas: a redução de 25% na prevalência do aumento da pressão arterial e acesso à terapia medicamentosa e aconselhamento para prevenir ataques cardíacos e Acidente Vascular Cerebral (AVC) em, pelo menos, 50% das pessoas que precisam.⁽¹⁾ Nortear planos de ação de cuidado integral, com foco na prevenção destas doenças, sistematizando as condutas atuais recomendadas com base em evidências científicas para a identificação e manejo de indivíduos sem doença manifesta e em risco de desenvolverem doenças cardíacas ateroscleróticas, cerebrovasculares e renais, aqui denominadas conjuntamente de doenças cardiovasculares, se não especificadas. É parte da Política Nacional de Atenção Integral a HAS.⁽⁶⁾ **Objetivo:** O objetivo é obter as taxas epidemiológicas das doenças do aparelho circulatório e construir um perfil que essas doenças atingem a população de Imperatriz do Maranhão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo com dados secundários provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) do Ministério da Saúde, realizado em junho de 2023. Seleccionaram-se as seguintes variáveis: Internações hospitalares conforme Capítulo CID 10 - IX Doenças do Aparelho Circulatório; Região de Saúde Imperatriz-MA; Estabelecimento HMI Hospital Municipal de Imperatriz; Sexo biológico; Faixa etária; Cor e raça. O período foi de 2012 a 2022. Lembra-se que não houve necessidade de solicitar autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, pois os dados são públicos, sendo respeitados todos os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução n 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Revela-se que as internações de pacientes por doenças do aparelho circulatório, no período analisado, totalizaram 18.175. Desses 43% eram do sexo feminino e 57% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, o menor número de casos ocorreu em menores de 19 anos, representando 3,6%, e o maior número entre 60-69 anos, com 23,2%. Pessoas brancas são 5,5%, pretas 2,2%, pardas 14,5%, amarelas 21,4%, e indígenas 0,3%. Sem informação sobre cor e raça 55,8%. Dos anos analisados, 2019 foi o que registrou mais casos, 2.247 (12,3%). Evidenciou-se que as doenças do aparelho circulatório mais presentes foram; Insuficiência Cardíaca (19,6%); Infarto Agudo do Miocárdio (12%); flebite, tromboflebite, embolia e trombose venosa (3,5%), Hipertensão (1,1%). Os resultados demonstram que a predominância dessas doenças, na região, pairam sobre homens idosos, da

cor amarela. Outro fato, é que houve tendência decrescente do número de casos após o pico em 2019, dos anos analisados, 2022 foi o que apresentou menor número, 1.260 (6,9%). A Insuficiência Cardíaca (IC), possui alta prevalência, com deterioração da função cardíaca, é responsável por frequentes hospitalizações. **Conclusão:** Através da análise dos dados, foi possível caracterizar o perfil epidemiológico dos atendimentos de urgência no Hospital municipal de Imperatriz por doenças do aparelho circulatório entre os anos de 2012 e 2022, sendo o maior índice de atendimento em homens, na faixa etária entre 60 anos e 69 anos, e as doenças que mais acometem a população é a insuficiência cardíaca e infarto agudo do miocárdio. Os resultados do presente estudo fortalecem a importância da identificação e caracterização do perfil dessa população acometida com doenças no aparelho circulatório com a finalidade de promover uma reflexão da importância da prestação de cuidados em todos os âmbitos, para prevenção e centralização das ações de enfrentamento a esses agravos. **Considerações para Enfermagem:** Quanto aos fatores que contribuem para a diminuição da mortalidade por doenças cardiovasculares, como o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), por exemplo, é o rápido atendimento desses pacientes após o início dos primeiros sintomas. Portanto, é necessário a preparação dos serviços de emergência e dos profissionais envolvidos para que o atendimento seja direcionado e o diagnóstico seja rápido e preciso. Este deve apresentar responsabilidades para atuar com competência técnica, científica, ética e humanística, distinguindo os sinais e sintomas de IAM e de outras emergências cardiovasculares, visto que o tempo é um fator determinante para o prognóstico. Este profissional deve atuar de maneira pré-estabelecida e sincronicamente visando: prioridade, rapidez, eficiência, alta qualidade e contenção de custos.⁽⁷⁾

Descritores: Síndrome Coronariana Aguda; Infarto; Parada Cardíaca.

Referências:

1. Doenças cardiovasculares[Internet]. Washington; OPAS; 2017[cited 2023 Jun 10]. Available from Organização Pan-americana de Saúde. Doenças Cardiovasculares [Internet]. Washington: OPAS; 2017 [cited 2023 Jun 3]. Available from
2. Bochi EA. Heart failure in South America. Curr Cardiol Rev. 2013 May; 9(2):147-56. DOI: 10.2174/1573403x11309020007
3. Araújo AA, Sousa MM, Silva EP, Santos SR, Costa MML, Silva Filho IG. Clinical and epidemiological profile of patients suffering from heart failure. J Nurs UFPE on line. 2014 Mar; 8(3):509-13. DOI: 10.5205/reuol.5149-42141-1-SM.0803201403

4. Benjamin EJ, Virani SS, Callaway CW, Chamberlain AM, Chang AR, Chenget al. Heart disease and stroke statistics—2018 update: a report from the american heart association. *Circulation*. 2018 Mar; 137(12):e67-492. DOI: 10.1161/CIR.0000000000000558 <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad14.pdf>
5. Santos, B. D. S., Maier, S. R. D. O., Rodrigues, A. Z., Oliveira, W. D. S., & Santos, T. D. S. (2017). Infarto agudo do miocárdio: abordagem com enfermeiros de uma unidade intensiva coronariana. *Rev. enferm. UFPE on line*, 5153-5155.
6. FREIRE, ANA KARLA DA SILVA, et al. Panorama no Brasil das doenças cardiovasculares dos últimos quatorze anos na perspectiva da promoção à saúde. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 2017, 11.9: 21-44.



Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO PERIOPERATÓRIO EM CIRURGIAS CARDIOVASCULARES.

Eduardo Barros Vieira, barros.eduardo@discente.ufma.br¹

Antônio Carlos Juvino Junior¹

Kaynã Crisostomo Freitas Viana¹

Thyana Letícia Sousa Bonfim¹,

Odeony Paulo dos Santos²,

Roberta de Araújo e Silva²,

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;
2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O intuito de um sistema de saúde é garantir cuidados de saúde seguros e de qualidade. A segurança do paciente é um fator principal e uma das maiores preocupações na atualidade⁵. A Organização Mundial de Saúde (OMS), no espaço do Programa de Segurança do Paciente aprimora programas que abordam os diferentes riscos para pacientes em todo o mundo⁵. A profissão da enfermagem, têm o papel fundamental na assistência direta ao paciente e na detecção e prevenção de eventos adversos, que são definidos como qualquer lesão que ocorre de forma não intencional durante os cuidados de saúde⁵. No campo da enfermagem, esses eventos são denominados resultados sensíveis à prática de enfermagem. Os indicadores mais comuns são relacionados aos cuidados da equipe de enfermagem, como: erros na administração de medicamentos, quedas, lesão por pressão, falha na reanimação, falha no resgate, infecções nosocomiais e o seguimento de procedimentos¹. Dentre os indicadores sensíveis à prática de enfermagem, as infecções nosocomiais, incluindo as infecções em sítio cirúrgico, são um exemplo crucial. Dito isso, as infecções de sítio cirúrgico (ISC) são aquelas que acometem tecidos e órgãos incisos e cavidades manipuladas no decorrer de uma atuação cirúrgica, ocorrendo nos primeiros 30 dias do pós-operatório ou em até um ano, quando ocorre a implantação de próteses³. Apesar das melhorias nos métodos cirúrgicos e nas práticas de controle de infecção, ainda há uma taxa pequena de infecções. Dentre os principais fatores de risco para

o desenvolvimento dessas infecções em pessoas que realizaram cirurgia cardíaca, estão a ter uso prolongado da ventilação mecânica, internação em Unidade de Terapia Intensiva no período pré-operatório, tempo prolongado no uso de dispositivos invasivos no período pós-operatório e o risco de desenvolvimento de cardiopatia complexa³. Logo, a prevenção de ISC é um desafio para os profissionais de saúde, vez que as características anatômicas e fisiológicas das cardiopatias que contribuem para um mau prognóstico, além de a dinâmica de procedimentos perioperatórios desse tipo de cirurgia ser complexa³. **Objetivo:** Conhecer os principais desafios enfrentados por enfermeiros relacionados aos fatores que influenciam o cuidado perioperatório em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com uma abordagem metodológica que engloba várias etapas, como a identificação e seleção de estudos relevantes para a pesquisa, a síntese e análise crítica desses estudos, a avaliação da qualidade das evidências encontradas, bem como a redação e divulgação dos resultados obtidos. Dessa maneira, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Qual a importância dos cuidados de enfermagem em relação a cirurgias cardíacas? Foi feita uma pesquisa relacionada a questão, com a busca de artigos realizada no mês de maio de 2023, no *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO). Foram empregados como critérios para a escolha de artigos: trabalhos disponíveis na íntegra, no idioma português e inglês e publicados nos últimos cinco anos (2018-2023). Excluíram-se os artigos que não apresentaram relação direta com a temática. Para a escolha dos descritores para busca na literatura, foram considerados os termos disponíveis nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCs), a saber: Enfermagem Cirúrgica; Enfermagem; Cuidados de enfermagem. Com a combinação dos descritores foram encontrados 21 artigos, aos quais foram selecionados 8 trabalhos que estavam relacionados com o tema central da pesquisa. Foram identificados 5 textos elegíveis, aos quais foram analisados na íntegra e incluídos na revisão. **Resultados:** A enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado perioperatório de cirurgias cardíacas, garantindo a segurança e o bem-estar dos pacientes que passam por esse tipo de procedimento. Durante todo o processo, os enfermeiros desempenham diversas funções que englobam monitorar, tratar e fornecer suporte aos pacientes em cada fase do processo cirúrgico. Nesse período, as condições de trabalho, resultado do aumento da atividade cirúrgica, podem levar a carga de trabalho exaustiva⁵. Com esse aumento da jornada de trabalho, pode gerar um estresse sobre o enfermeiro que está agindo na assistência, correndo risco de prejudicar o processo do cuidado para com o paciente. Diante disso, o ato da

prestação prejudicada pode estar propenso a erros, aos quais podem criar inseguranças no cliente. Pois, os pacientes que aguardam as cirurgias cardíacas podem vivenciar altos níveis de sintomas de ansiedade, devido a medos, preocupações e incertezas sobre a cirurgia¹. Nessa visão, no pré-operatório o medo de realizar um procedimento cirúrgico pode causar ansiedade no paciente. Já no pós-operatório ela estará relacionada principalmente à dor no local que foi feita a cirurgia. Diante disso, essa dor pode gerar estresse devido à realização de procedimentos cirúrgicos complexos, podendo causar efeitos adversos ao indivíduo como a ansiedade, “que é um distúrbio psicológico no paciente cirúrgico que pode estar exacerbado por uma série de fatores, como mudanças familiares e sociais, incertezas na melhora do estado de saúde e medos em relação ao procedimento cirúrgico”⁴. Isto posto, esses pacientes devem estar recebendo um cuidado mais cauteloso. A atenção dos profissionais de enfermagem deve estar centrada nos diversos aspectos que envolvem essa abordagem que interferem na qualidade de vida desses indivíduos, sejam físicos, sociais, emocionais, psicológicos ou espirituais². **Conclusão:** A segurança do paciente e a satisfação com os cuidados de saúde são objetivos fundamentais dos sistemas de saúde em todo o mundo. A OMS reconhece a importância da segurança do paciente como um elemento-chave na melhoria da qualidade dos cuidados. Nesse sentido, os enfermeiros desempenham um papel fundamental na detecção e prevenção de eventos adversos, que são indicadores de segurança do paciente e qualidade da atenção. Além disso, a satisfação do paciente em relação aos cuidados recebidos é considerada um indicador de qualidade. No contexto cirúrgico de cirurgias cardíacas, onde há um risco considerável de complicações, as intervenções de enfermagem no período pré-operatório, operatório e pós-operatório são essenciais para evitar eventos adversos e promover uma boa recuperação do paciente. Além disso, a dor pós-operatória é um fenômeno frequente, podendo afetar significativamente os resultados clínicos e causando problemas psicológicos. Portanto, investigar a segurança e a satisfação dos pacientes, e analisar a associação à ansiedade é um fator crucial. Compreender essas relações é fundamental para melhorar a qualidade dos cuidados e promover melhores resultados para os pacientes no contexto cirúrgico. **Implicações para a Enfermagem:** Considerando o que foi mencionado é relevante destacar que a enfermagem desempenha um papel fundamental no cuidado dos pacientes submetidos a cirurgias cardiovasculares, como afirmam os diversos autores dos artigos que foram sintetizados neste trabalho, a equipe de enfermagem é crucial em todos os momentos que o paciente estará no serviço. Assim, exercendo suas funções desde a admissão na fase pré-

operatória explicando os procedimentos, os cuidados necessários, tranquilizando o cliente e sua família. No pós- operatório esses cuidados são fundamentais para a recuperação, fazendo o monitoramento, verificando sinais vitais, controlando a dor, administrando medicamentos, realizando curativos adequados e dando suporte emocional. Nesse sentido, esse trabalho busca reforçar e exemplificar a importância da enfermagem no cuidado de cirurgias cardiovasculares, visando o entendimento que os profissionais desempenham um papel crucial na assistência.

Descritores: Enfermagem cirúrgica; Enfermagem; Cuidados de enfermagem.

Referências:

1. Kazitani BS, Martins LM, Silva VM da, Fernandes PA, Maier SR de O, Dessotte CAM. Cardiac anxiety in the perioperative period of patients undergoing cardiac surgical procedures: an observational study. Rev Bras Enferm 2023;76(1):e20220250. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0250>
2. Oliveira ES, Menezes TM de O, Gomes NP, Oliveira LMS de, Batista VM, Oliveira MCM, *et al.*. Transitional care of nurses to older adults with artificial pacemaker. Rev Bras Enferm. 2022;75:e20210192. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0192>
3. Andrade GV, de Souza NMG, Rocha ACF, Ribeiro SB, da Silva VM, Oliveira LAF. Surgical site infection prevention bundle for children submitted to cardiac surgery. Rev esc enferm USP. 2021;55:e20200470. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0470>
4. Periañez CAH, Diaz MAC, Bonisson PLV, Simino GPR, Barbosa MH, Mattia ALD. RELATIONSHIP OF ANXIETY AND PREOPERATIVE DEPRESSION WITH POST-OPERATIVE PAIN. Texto contexto - enferm. 2020;29:e20180499. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0499>
5. Sillero-Sillero A, Zabalegui A. Segurança e satisfação de pacientes com os cuidados de enfermeiros no perioperatório. Rev Latino-Am Enfermagem. 2019;27:e3142. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2646.3142>

Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

ATENDIMENTO EM SAÚDE A PESSOA SURDA: REVISÃO NARRATIVA

Yroan Paula Landim, yroan.landim@discente.ufma.br¹,

Brenna Oliveira Leal ¹,

Italo Hugo Almeida Antero²,

Maria Aparecida Alves de Oliveira Serra³,

Ana Cristina Pereira de Jesus Costa³,

1. Mestrando em Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão;

2. Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão;

3. Professora Doutora da Universidade Federal do Maranhão;

Introdução: Pessoas com deficiência auditiva definitiva e pessoas surdas (PCDA/Surdas), utilizam de uma mesma língua de sinais para expressar-se na sociedade. Segundo o decreto nº 5.626/05, na assistência à saúde os profissionais devem ser capacitados para o uso da língua de sinais, sua tradução e interpretação.⁽¹⁾ A ausência e/ou despreparo em interpretar a língua de sinais por profissionais compromete os cuidados individuais em saúde, pois sem comunicação não há compreensão plena dos problemas de saúde, constituindo assim, um grande obstáculo na assistência, e por conseguinte, ferindo os direitos constitucionais de acesso à saúde.⁽²⁾ A ineficiência na comunicação e interpretação dos profissionais de saúde (PS) e de intérpretes com portadores de deficiência auditiva/surdos, gera consequências graves, como distúrbios emocionais e impedimento de acesso a rede de assistência à saúde.⁽³⁾ Assim, acredita-se que estudos voltados para minimizar as barreiras de comunicação, na acessibilidade dos atendimentos em saúde as PCDA/Surdas, possa contribuir para a reestruturação na formação dos profissionais de saúde, a fim de reduzir danos, respeitando a subjetividade de cada indivíduo durante a assistência prestada e melhorar a qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar e problematizar as evidências científicas acerca do atendimento em saúde de pessoas com deficiência auditiva/pessoas surdas. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura (RNL) de cunho descritivo, realizada em junho de 2023, na Universidade Federal do

Maranhão (UFMA), em Imperatriz, Maranhão. A RNL seguiu as seguintes etapas para sua construção: elaboração da pergunta de pesquisa; definição dos descritores/palavras-chave; escolha das bases de dados; definição dos critérios de inclusão e exclusão; análise e leitura dos estudos; e elaboração da RNL. O estudo teve como pergunta norteadora: "Como os profissionais de saúde têm realizado o atendimento a pessoas com deficiência auditiva/pessoas surdas?" A busca e seleção dos artigos foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *National Library of Medicine's* (PubMed/MEDLINE), *Scopus* e *Web of Science*, acessados pelo Portal de Periódicos da CAPES, por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) via site UFMA. Também foram realizadas buscas na literatura cinzenta, no Catálogo de Teses e Dissertações do Brasil (CTDB) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD). Para as buscas utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e palavras-chave: “deficiência auditiva definitiva”, “surdez”, “assistência à saúde” e “profissionais de saúde”, além de seus equivalentes em inglês, ambos com auxílio dos operadores booleanos “AND” para descritores/palavras-chave diferentes e “OR” para palavras equivalentes. Foram adotados como critérios de inclusão: estudos cuja temática principal fosse a percepção dos profissionais de saúde ou do paciente surdo no atendimento em saúde. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados; revisões de literatura, estudos que tivessem como foco o diagnóstico de algum distúrbio auditivo ou outra relação que não fosse profissional-paciente. Não houve limitação quanto a datas, locais de publicação e idiomas para esta revisão. A seleção dos estudos foi realizada por meio da análise dos títulos, resumos e leitura completa dos artigos, após a escolha dos artigos que iriam constituir a amostragem, as informações foram extraídas e organizadas em uma síntese interpretativa, permitindo uma análise qualitativa dos achados e a identificação de lacunas no conhecimento sobre o tema.

Resultados e Discussão: Encontraram-se inicialmente 220 estudos nas bases selecionadas: LILACS (28), MEDLINE (26), SCOPUS (56), WEB OF SCIENCE (99), CTDB (2), BDBTD (9), os quais passaram por uma verificação para identificação de duplicatas pela plataforma *EndNoteWeb*, leitura exploratória de títulos e resumos, sendo 21 estudos lidos na íntegra, cuja amostra final para compor a RNL resultou em 9 estudos. A narrativa dos resultados será dividida em duas partes: I - Dificuldades e Barreiras no Atendimento à Pessoa Surda e II - Estratégias e Propostas para Melhoria da Assistência à Pessoa Surda. I - Dificuldades e Barreiras no Atendimento à Pessoa Surda: A principal barreira identificada nos estudos está relacionada à

comunicação, que por sua vez está associada a outros fatores como desconhecimento na utilização da língua de sinais pelos PS, ausência de intérpretes nas unidades de saúde, falta de paciência e vontade dos PS. Compreende-se a partir dos resultados que nos serviços de saúde, poucos são os profissionais que estão capacitados para utilização da língua de sinais. Nos estudos qualitativos que verificaram por meio de entrevistas a percepção dos surdos quanto a assistência à saúde, observou-se que muitos pacientes surdos não conseguem criar vínculo com o serviço devido a limitação na comunicação, impossibilitando muitas vezes a procura pelo serviço.⁽³⁻¹⁰⁾ Ademais, a falta de comunicação efetiva entre pacientes surdos e PS pode acarretar uma série de problemas, sobretudo, os de natureza emocionais decorrentes da frustração comunicativa.⁽³⁾ Outra dificuldade apontada é a utilização da escrita de forma errônea pelos PS, uma vez que, para os surdos a estrutura gramatical da linguagem oral difere da linguagem escrita. Mesmo que a intenção seja a de estabelecer comunicação entre as partes, a compreensão por vezes é limitada, visto que para a pessoa surda a língua portuguesa ou qualquer outra língua, é tida como uma segunda língua, logo sua compreensão e aprendizado são difíceis.^(3,6,10) No que se refere ao intérprete, os estudos demonstram a importância do mesmo ao servir como canal de comunicação, porém, apenas alguns serviços possuem intérpretes contratados disponíveis.^(3-7, 9) Em contrapartida, apenas um estudo aponta as desvantagens de ter a atuação do intérprete, sendo elas: falta de autonomia e privacidade em consultas, ausência de intérpretes capacitados para atuar no contexto da saúde, e até mesmo entrega de mensagens não fidedignas.⁽³⁾ A falta de paciência e vontade de estabelecer comunicação no atendimento também é apontada como fator dificultante, estudos relatam que muitos PS sequer tentam explicar questões de diagnóstico, tratamento e condutas adotadas.^(4,6,7) Levando assim, ao distanciamento dos pacientes surdos com os serviços de saúde. Logo, estratégias e ações precisam ser adotadas para assegurar a equidade da assistência. II - Estratégias e Propostas para Melhoria da Assistência à Pessoa Surda: Diante dos achados, verificou-se que, apesar das exigências quanto à assistência às pessoas surdas, ainda há necessidade de melhorias para uma melhor atenção à saúde deste público. Para melhorar a qualidade da assistência, a implementação de intérpretes/tradutores da língua de sinais desempenha um papel essencial na função de facilitar a comunicação entre PCDA/Surdas e PS, aumentando a capacidade de compreensão de informações relevantes para o diagnóstico e recomendações de tratamento.^(2,3,6-10) Este profissional deve promover uma intermediação comunicacional entre surdos e ouvintes, contribuindo assim, para uma maior acessibilidade aos

serviços públicos, além de estimular a adoção de estratégias que facilitem tal processo nas unidades de saúde.⁽⁶⁾ No que se refere a comunicação, a literatura afirma que para promover um cuidado humanizado é necessário superar as barreiras da.^(6,8-10) Estudos apontam que o acesso a língua de sinais pode favorecer a comunicação entre PCDA/Surdas e PS, visto que a utilização da linguagem escrita de forma errônea corrobora para a existência de um cenário de incomunicabilidade que desestimula a tomada de decisão pelos pacientes sobre sua própria saúde, conforme mencionado anteriormente.^(5,8,9) Além disso, podem ser implementadas estratégias e instrumentos específicos para melhorar a qualidade da comunicação com pacientes surdos. Se os pacientes praticam leitura labial, deve-se adotar medidas como baixar ou retirar a máscara; manter contato visual, falar de forma pausada e clara, evitar falar palavras longas, articular bem as palavras e ser paciente durante o atendimento.^(2,5,6,10) Outrossim, foi evidenciado que a promoção de conhecimento referente à surdez é uma ferramenta que contribui para melhoria da assistência, uma vez que parte dos profissionais precisam entender as necessidades de cada paciente, visando incluir suas preferências no processo de tomada de decisão.⁽⁷⁻¹⁰⁾ Para isso, é necessário a implementação de estratégias educacionais que vão de um nível básico até programas de graduação e capacitações para todos os profissionais de saúde, visando oferecer competências e técnicas para o cuidado a pacientes surdos.⁽⁸⁾

Considerações finais: Este estudo evidenciou as dificuldades e barreiras no atendimento em saúde de pessoas com deficiência auditiva/surdas, destacando a importância da comunicação adequada e da capacitação dos profissionais de saúde. A implementação de estratégias e propostas para melhorar a assistência, como a presença de intérpretes, a promoção da língua de sinais e a educação dos profissionais, é fundamental para garantir a inclusão e o acesso igualitário aos serviços de saúde para esse grupo de indivíduos. É necessário, no entanto, a realização de novos estudos nesta temática, sobretudo, aqueles que objetivem a implementação de intervenções que proponham mudanças nesse cenário.

Contribuições/Implicações para Enfermagem: Os enfermeiros são treinados para considerar e respeitar as diversidades culturais dos pacientes, e isso se aplica igualmente à cultura e à comunidade surda. Ao entender as necessidades e os contextos culturais específicos dos pacientes surdos, podem adaptar sua prática, proporcionando um ambiente de cuidado seguro, respeitoso e culturalmente competente. É necessário, no entanto, investir na educação e em capacitações para toda equipe de enfermagem. Programas de formação contínua são essenciais

para aprimorar a competência e a sensibilidade dos profissionais de enfermagem, promovendo assim, uma melhor qualidade de vida para esse público.

Descritores: Pessoa com Deficiência Auditiva; Surdez; Assistência de Saúde Universal; Profissionais de Saúde; Enfermagem.

Referências:

1. Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União. Brasília, 2005; [cited 2023 jun 10]. Available from: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>
2. Nobrega JD, Munguba MC, Pontes RJS. Atenção à saúde e surdez: desafios para implantação da rede de cuidados à pessoa com deficiência. Rev Bras Promoc Saúde [Internet]. 29º de setembro de 2017 [cited 2023 junho 10];30(3). Available from: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/6176>
3. Chaveiro N. Encontro do Paciente Surdo que usa língua Brasileira de Sinais com Profissionais de Saúde. Goiânia. Dissertação [Mestrado em Ciências da Saúde]. Universidade Federal de Goiás; 2007.
4. Barros XMT. Assistência à saúde da população surda no Sistema Único de Saúde – SUS: um estudo exploratório. Porto Alegre. Dissertação [Mestrado em Ensino na Saúde]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2021.
5. Costa, L. S. M. da, Almeida, R. C. N. de, Mayworn, M. C., Alves, P. T. F., Bulhões, P. A. M. de, & Pinheiro, V. M. (2009). O atendimento em saúde através do olhar da pessoa surda: avaliação e propostas. Rev. Soc. Bras. Clín. Méd, 7(3), 166–170. Recuperado de: <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n3/a166-170.pdf>
6. Santos AS, Portes AJF. Perceptions of deaf subjects about communication in Primary Health Care. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2019;27:e3127. [Acesso 09.06.2023]; DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.2612.3127>.
7. Witko, J., Boyles, P., Smiler, K., & McKee, R. (2017). Deaf New Zealand Sign Language users' access to healthcare. The New Zealand medical journal, 130(1466), 53–61.
8. Sirch L, Salvador L, Palese A. Communication difficulties experienced by deaf male patients during their in-hospital stay: findings from a qualitative descriptive study. Scand J Caring Sci. 2017;31(2):368-377. doi:10.1111/scs.12356
9. Pereira PC, Fortes PA. Communication and information barriers to health assistance for deaf patients. Am Ann Deaf. 2010;155(1):31-37. doi:10.1353/aad.0.0128

10. Rezende RF, Guerra LB, Carvalho SA da S. The perspective of deaf patients on health care. Rev CEFAC [Internet]. 2021;23(2):e0620. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20212320620>



Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS À ESQUIZOFRENIA EM MULHERES

Marcos Henryk Oliveira Rodrigues, mhormarcosheryk@gmail.com¹,

Ariadny Conceição Souza¹,

Maria Clara Morais Rego¹,

Maria Neyrian De Fátima Fernandes²,

1. Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Imperatriz,
Maranhão, Brasil;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão - Doutorado

Introdução: A esquizofrenia é uma psicose crônica, incapacitante, que se origina de diversos fatores, apresentando um quadro clínico bastante distinto, incluindo sintomas positivos e negativos¹. No Brasil, a prevalência da esquizofrenia é comparada entre homens e mulheres e é resultante da interação de variáveis culturais, psicológicas e biológicas, entre as quais evidenciam-se as de natureza genéticas. Além disso, alguns estudos apontam que tanto a idade como também o sexo são fatores relevante e determinante no curso e na evolução da doença em que, geralmente, as mulheres demoram mais para apresentar indícios do quadro quando comparadas com os homens^{1,2}. Os primeiros sinais da esquizofrenia aparecem na adolescência ou na fase adulta, em que muitos pacientes abandonam as atividades do cotidiano e se isolam do convívio social. Algumas reações atípicas e despropositadas são outras características marcantes no comportamento de quem tem o distúrbio. Por esse motivo, visando a conscientização e o alerta para a população foi instituído no dia 24 de maio, o Dia Mundial da Esquizofrenia, pois a falta de informação a respeito da doença causa dúvidas e corroboram para os preconceitos. Uma vez que, a esquizofrenia não interfere somente nas capacidades mentais do paciente, mas também nas suas bagagens sociais, o preconceito e estereótipos trazidos pela sociedade influencia negativamente no prognóstico deste indivíduo. Pois, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a esquizofrenia é a terceira causa de perda da qualidade de vida entre pessoas de 15 e 44 anos⁴. Pensando nisso, o tratamento para a esquizofrenia no SUS é feito de forma

integrada, com acompanhamento nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), onde é realizado o acolhimento e a prestação dos cuidados necessários. No entanto, pouco se fala sobre a esquizofrenia e suas peculiaridades em relação aos sexos, isso se faz evidente na escassez de estudos referente ao tema em questão. Assim, destaca-se a necessidade de compreender e investigar aspectos epidemiológicos dos casos notificados de mulheres esquizofrênicas, em razão aos fatores relacionados com as questões regionais, sociais e de gênero. Portanto, o objetivo deste estudo é investigar a prevalência e fatores associados da esquizofrenia em mulheres no Brasil.

Materiais e métodos: Trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura realizada no período de maio de 2023; foi delineado por meio de critérios estabelecidos no guia *Preferred Reporting Items for Systematic and Meta-Analyses* (PRISMA), estabelecendo o diagrama de fluxo e o checklist PRISMA. A pergunta de revisão foi: Qual a prevalência da esquizofrenia no gênero feminino? Optou-se pela revisão integrativa por ser um método de trabalho que busca a análise de pesquisas que se mostram relevantes para o aperfeiçoamento do conhecimento teórico e prático, na possibilidade da síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto. Este método de pesquisa diferencia-se da revisão narrativa por permitir uma síntese de múltiplos estudos publicados e possibilitar conclusões gerais acerca de uma área de estudo específica. Cinco bases de dados foram selecionadas para a busca, sendo: *PubMed*, *Web of Science*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem (Bdenf), *Scientific Eletronic Library* (SciELO). Foram utilizados os termos cadastrados no Descritores em Ciências e Saúde (DeCS) por meio da busca avançada com os operadores booleanos: “Esquizofrenia” AND “Diagnóstico” AND “Mulher” e também o descritor, Saúde mental. Os critérios de elegibilidade para o desenvolvimento da RI foram: estudos primários e secundários cujos autores investigaram o desenvolvimento da esquizofrenia no sexo feminino, publicados nos idiomas inglês, português, no período de janeiro de 2019 a maio de 2023. A seleção dos estudos foi realizada mediante leitura e análise dos títulos, sendo excluído os artigos que não analisam o gênero na esquizofrenia. Assim, procedeu-se à leitura dos estudos para a síntese das principais informações para viabilizar as análises críticas e descritivas. Por fim, dos artigos sobre a temática publicados no período de 2019 – 2023, identificados inicialmente, após aplicar os critérios avaliativos, foram selecionados 5 artigos incluídos nesta revisão. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados foram desenvolvidos no período de 2012 a 2022, um estava em espanhol, um em inglês e três

estavam em português. Vale destacar que em alguns estudos analisados foram capazes de identificar os principais fatores associados ao gênero de forma objetiva e subjetiva. Em um total de 5 artigos analisados observou-se a prevalência do fator idade como uma das principais associações ao sexo feminino, considerando que as mulheres têm um início mais tardio da doença em relação aos homens. Em relação ao fator história de risco familiar, foi mencionado que o risco de desenvolver esquizofrenia é maior em parentes de mulheres com esquizofrenia. Outro resultado encontrado foi a sintomatologia relacionada a hospitalização, no qual as mulheres apresentaram mais quadros de depressão e condutas autodestrutivas em comparação aos homens. O estrógeno apareceu nos estudos como fator de proteção devido seus efeitos antidopaminérgicos e por aumentar as respostas dos neurolépticos, ocasionando uma melhora na sintomatologia psicótica. **Conclusão:** O presente estudo apontou que a esquizofrenia se desenvolve de forma particular em mulheres em decorrência das características biológicas, sociais e culturais. A razão, os estados afetivos, os processos cognitivos, a motivação, além de diversas outras funções dos pacientes com essa doença se encontram alterados. Com isso, evidencia-se a necessidade da utilização de estratégias da equipe de enfermagem que possibilitam a formação de um espaço de acolhimento e de troca de vivências, experiências e conhecimentos sobre as diferenças do início e desenvolvimento da doença entre homens e mulheres. Uma vez que, essas estratégias auxiliam na qualificação do cuidado de enfermagem e na reintegração e reabilitação emocional, psicológica, familiar, social e econômica, que é indispensável no processo de manutenção e promoção da saúde da pessoa esquizofrênica e sua família. Assim, a pesquisa possibilitou identificar fatores de prevalência da esquizofrenia em mulheres, possibilitando uma assistência sensível às diferenças entre os sexos e mais alinhadas às necessidades de cada indivíduo. **Contribuição para enfermagem:** A esquizofrenia por ser crônica requer intervenção de longo prazo. Assim, pode-se inferir que cuidados específicos para o sexo e adaptados às características de cada paciente pode assegurar uma assistência de enfermagem mais efetiva e centrada na necessidade de cada indivíduo. Dessa forma, conhecer a influência do sexo na esquizofrenia possibilita o desenvolvimento de estratégias de intervenção adaptadas ao gênero.

Descritores: Esquizofrenia; Diagnóstico; Saúde Mental; Saúde da Mulher.

Referências:

1. Weizman A, Springerlink (Online Service. Neuroactive Steroids in Brain Function, Behavior and Neuropsychiatric Disorders : Novel Strategies for Research and Treatment. Dordrecht: Springer Netherlands; 2008.
2. Schizophrenia in Women: Signs, Symptoms, and Challenges [Internet]. Psycom.net - Mental Health Treatment Resource Since 1986. 2016. Available from: <https://www.psycom.net/schizophrenia-women>
3. Devemos tratar as mulheres com esquizofrenia de forma diferente dos homens? | Progress In Mind [Internet]. brazil.progress.im. [cited 2023 Jun 2]. Available from: <https://brazil.progress.im/pt-br/content/devemos-tratar-mulheres-com-esquizofrenia-de-forma-diferente-dos-homens>
4. Dia Nacional da Pessoa com Esquizofrenia: doença, que tem tratamento, ainda é cercada de tabus [Internet]. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Available from: <https://aps.saude.gov.br/noticia/12396>
5. Cordeiro FR, Terra MG, Piexak DR, Ely GZ, Freitas FF de, Silva AA da. Cuidados de enfermagem à pessoa com esquizofrenia: revisão integrativa. Revista de Enfermagem da UFSM [Internet]. 2012 Apr 4;2(1):174–81. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3123/3139> Marcos
6. Souza JM, Gusmão LD. Assistência de Enfermagem ao Paciente portador de Esquizofrenia: Uma Revisão Integrativa da Literatura. Id on Line REVISTA DE PSICOLOGIA. 2017 Nov 30;11(38):867–78. Marcos

Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

RISCO DO DESENVOLVIMENTO DE PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM.

Angélica Adria Cruz Moreira¹, angelica.adria@discente.ufma.br,

Gustavo e Silva Cavalcante¹,

Karem Izabella Neves Moura¹,

Mônica Lauany Freitas da Silva¹,

Roberta de Araújo e Silva²,

1. Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

Introdução: Fisicamente, não há diferença entre som e ruído. O som é uma percepção sensorial e o ruído corresponde a um som indesejado. Por extensão, ruído é qualquer perturbação injustificada dentro de uma banda de frequência útil (NIOSH, 1998). O ruído é presente em todas as atividades humanas e ao avaliar seu impacto no bem-estar humano geralmente é classificado como ruído ocupacional (ou seja, ruído no local de trabalho) ou como ruído ambiental, que inclui o ruído em todos os outros ambientes, seja no nível comunitário, residencial ou doméstico (por exemplo, tráfego, playgrounds, esportes, música). A Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR) caracteriza-se como um ruído ocupacional que afeta trabalhadores após exposição contínua a esse ruído sem devida proteção, que devido à alta pressão sonora, leva a lesão nas células ciliadas externas e internas no órgão de Corti. Dependendo da intensidade e tempo de exposição ao ruído pode gerar danos à saúde e audição sendo possível ocasionar surdez total e definitiva. A PAIR é algo considerado atual pois anda juntamente com desenvolvimento tecnológico, de forma que apenas em 1978 é citado pela primeira vez, o ruído intenso como agente de risco de perda auditiva do trabalhador no Brasil. A PAIR no trabalho foi reconhecida como doença ocupacional importante e como doenças de notificação compulsória pelo Ministério da Saúde pela Portaria Nº. 777 em 2004. A descrição das doenças do ouvido relacionadas ao trabalho está exposta no Capítulo 13, do Manual de Doenças Relacionadas ao Trabalho⁷. A norma regulamentadora NR-

15 estabelece os limites de exposição a ruído contínuo, como níveis de 85 decibéis (dB) em máxima exposição diária permissível de 8 horas⁸. Quanto maior o índice de dB, menor o tempo máximo de exposição. Tem como órgão que implementa ações de vigilância e promoção da saúde do trabalhador, a RENAST – Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador, criado em 2002 (Portaria Nº. 1.679/GM) também insere as ações de saúde dos trabalhadores na Atenção Básica. Obter informações sobre a PAIR se torna um desafio, devido à falta de capacitação dos profissionais em doenças relacionadas ao trabalho (DRT), pela burocracia na notificação e o descontentamento do profissional da saúde e à escassez de políticas voltadas à saúde do trabalhador. Por se tratar de um DRT de notificação compulsória que deve ser preenchida tanto por profissionais de serviços públicos como privados, preferencialmente por um fonoaudiólogo. No entanto, há uma resistência dos profissionais responsáveis por notificarem, no momento de preencher a ficha de investigação os mesmos alegam a necessidade de fechar o diagnóstico, sendo que o ideal é que a notificação seja feita na suspeita de um agravo, tornando a alegação injustificável e prejudicando o conhecimento sobre a prevalência da doença em uma determinada localidade e como consequência dificultando a criação de planos de ação para a prevenção e reabilitação de indivíduos propensos a desenvolverem a PAIR. Portanto o presente resumo tem por finalidade discorrer sobre o risco de PAIR nos profissionais de Enfermagem nos setores hospitalares como: UTI, CME e salas cirúrgicas e a maneira como o uso de equipamentos e atividades promovidas nesses setores implicam na saúde desses profissionais. **Objetivo:** Identificar os riscos de desenvolvimento de perda auditiva induzida por ruído em profissionais de enfermagem. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, desenvolvido em seis fases, a saber: 1) formulação da pergunta norteadora: "Quais são os fatores de risco para o desenvolvimento da perda auditiva induzida por ruído em profissionais de enfermagem?", 2) definição de critérios busca, 3) busca em bases de dados, 4) análise e 5) discussão dos resultados e, por fim, 6) apresentação dos resultados. Realizou-se uma busca nas bases de dados consolidadas no meio acadêmico: BVS, artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020. A busca nas bases ocorreu em maio de 2023 e para auxiliar na pesquisa foram utilizados os Descritores das Ciências da Saúde (DeCS): (PAIR; Ruído Ocupacional; Enfermagem;). Os descritores foram concatenados utilizando-se o operador booleano “AND”, relacionando os termos de interesse. Foram critérios de inclusão para a busca: trabalhos com os descritores citados acima. Foram critérios de exclusão: artigos duplicados,

editorias, teses, dissertações, protocolos. Após essa busca inicial, nomeada de Fase 1, obteve-se como resultado 23 trabalhos nas bases de dados. Em seguida, na próxima etapa, Fase 2, foram selecionados artigos de acordo com a leitura dos títulos dos trabalhos. Nessa fase, foram pré-selecionados artigos que fossem claros quanto ao seu conteúdo e que não fugissem do tema de pesquisa. Após essa leitura, foram selecionados 10 trabalhos. Na Fase 3, foi analisado os resumos dos trabalhos pré-selecionados na fase anterior, observando os critérios: correlação com o tema, objetivo do estudo, tipo de estudo, público correto. Nessa fase, foram excluídos 5 trabalhos, sendo estes provenientes de estudos de mestrado, relatórios de estágio, relatórios finais e monografias e foram incluídos. Na Fase 4, realizou-se a leitura dos trabalhos na íntegra, os 5 artigos que foram selecionados na fase anterior, sendo estes a amostra final para composição dessa revisão integrativa. **Revisão de literatura (resultado e discussão):** Com relação à abordagem metodológica, houve uma predominância de manuais, estudos transversal e descritivo, em seguida estudos de revisão de literatura, respectivamente. Dessa forma, podemos inferir que a maioria dos estudos abordados aqui foram conduzidos a partir de uma abordagem exploratória/descritiva e quase experimental. São os artigos selecionados “Prevalência de exposição a ruído ocupacional em trabalhadores brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde”; “Exposição Da Equipe De Enfermagem Ao Ruído Ocupacional; Intensidade De Ruídos E Conscientização Da Equipe De Enfermagem No Centro De Materiais E Esterilização”; “Percepção e conhecimento dos profissionais da saúde da atenção primária sobre notificação da perda auditiva induzida pelo ruído em Curitiba – Paraná”; “Criteria for a recommended standard: occupational noise exposure”. Os resultados demonstram a carência de dados sobre a exposição ao ruído ocupacional pode ser traçado um perfil epidemiológico, sendo mais prevalentes em homens em idade laboral de 25-54 anos, com nível de instrução médio, cor/ raça preta e com hábitos de vida ruins como tabagismo e etilismo que além de problemas auditivos referiam alterações no sono, fala, concentração, alimentação, pensamentos suicidas, depressão e hipertensão. Isso se deve pelo fato que homens exercem atividades como construção civil e industrial onde o ambiente sonoro é de maior intensidade. Contudo, demais atuações onde os profissionais com predominância feminina como a enfermagem estão propensos a exposição a ruídos presentes na sala de cirurgia, UTI e CME, provenientes do uso de aparelhos e equipamentos, em especial aqueles com alarme sonoro. O contato com o ruído torna-se quase inevitável para muitos trabalhadores especialmente para profissionais enfermeiros atuantes em

CME e UTI, que devido a utilização de equipamentos com alarmes sonoros que servem para uma melhor monitorização de parâmetros vitais de utentes em situação grave e/ou crítica e que está subordinado às suas próprias características, nomeadamente: intensidade; frequência; e, momento em que ocorre. Entretanto, fatores individuais e externos como a idade, estado emocional e o estilo de vida, implicam no grau em que esse profissional vai ser afetado por esse ruído ocasionando efeitos na comunicação; perturbações do sono e descanso; alterações do comportamento; e, diminuição do rendimento do trabalho ao decorrer do tempo. Equipamentos comumente são geradores de ruídos são os aspiradores, oxímetros, ventiladores mecânicos, fontes de oxigênio e ar comprimido, entre outros, são necessários para a manutenção da vida, estão operantes durante todo o tempo, dessa maneira esses profissionais ficam expostos continuamente levantando um sinal de alerta para eventuais complicações. **Considerações finais:** Pela busca dos trabalhos selecionados para esta pesquisa nota-se a defasagem destas relacionadas a PAIR em UTI's e CME, e a partir delas também se nota a importância de estudos relacionados, pois, é visível a importância deste e da conscientização dos profissionais de saúde quanto ao risco exposto. No que tange a pesquisa ficou evidenciado através de seus resultados, que profissionais de áreas de terapia intensiva, expurgo e esterilização são constantemente expostos a ruídos com decibéis superiores ao que se está regido na lei, tornando estes profissionais passíveis de doença ocupacional, não só relacionada a perda auditiva tanto parcial como total e permanente, como também a doenças secundárias como estresse, e comportamentos de risco. É importante destacar que as pesquisas encontradas quanto ao tema não tinham um enfoque específico em centros e unidades de terapia intensiva, e por este motivo não se desenvolvem programas e soluções para tal risco no setor, que apesar de ser sabido da vulnerabilidade dessa questão, não se tem meios próprios para controle da mesma, e ainda se nota, que como único meio de proteção através do protetor auricular, seu uso não é contínuo durante a perpetuação do ruído, pois o mesmo é constante, e que segundo os profissionais, o uso do mesmo pode atrapalhar a comunicação no ambiente além do cuidado com o cliente, pois os sons e bips fazem parte da monitorização, sendo necessária atenção a eles e com o uso do EPI, essa monitorização se torna mais dificultosa, sendo assim estes profissionais descontinuam o uso do mesmo. Por fim fica claro que na análise bibliográfica, evidência a necessidade de mais estudos na área em questão com desenvolvimento de extensa pesquisa relacionada ao tema como um possível projeto, a fim de buscar novas maneiras de combater tal risco insalubre para os

profissionais do setor e desenvolver um ambiente de trabalho mais seguro para os colaboradores. **Contribuições e implicações para a enfermagem:** O uso frequente de equipamentos nos setores da UTI, CME e salas de cirurgia contribuem com os casos de PAIR, implicando diretamente na saúde auditiva dos profissionais enfermeiros, além disso podem ser gerados danos psicológicos e físico que vão além da perda auditiva progressiva, sendo alguns crônicos. Pode ser citada também a dificuldade que esses profissionais enfrentam para diagnosticar e notificar a PAIR, visto que é uma condição de evolução silenciosa, passando despercebida nas primeiras fases. Por conseguinte, aliado à falta de ações conscientizadoras voltadas para esse tema, a ausência de um planejamento do espaço quanto a acuidade e a escolha de equipamentos com decibéis apropriados, o profissional enfermeiro se vê exposto e vulnerável a PAIR e suas complicações.

Descritores: PAIR; Ruído Ocupacional; Enfermagem.

Referências:

1. Assunção AÁ, Abreu MNS, Souza PSN. Prevalência de exposição a ruído ocupacional em trabalhadores brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. Cad Saúde Pública [Internet]. 2019;35(10):e00094218. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00094218>
2. Gomes M, Costa D. Universidade Castelo Branco Atualiza Associação Cultural Curso De Pós Graduação “Lato Sensu” De Especialização De Enfermagem Do Trabalho Exposição Da Equipe De Enfermagem Ao Ruído Ocupacional [Internet]. 2010 [Cited 2023 Jun 5]. Available From: <https://Bibliotecaatualiza.Com.Br/Arquivotcc/Et/Et03/Costa-Mila-Sena-Gomes Da.Pdf>
3. Gatti YAM, Sousa CS, Acunã AA, Ferreira ER, Montes KM. Intensidade De Ruídos E Conscientização Da Equipe De Enfermagem No Centro De Materiais E Esterilização. Rev. Sobecc, São Paulo. Out./Dez. 2020; 25(4): 197-203. Available From: Doi: 10.5327/Z1414-4425202000040002
4. Pedroso HC, Gonçalves CG de O. Percepção e conhecimento dos profissionais da saúde da atenção primária sobre notificação da perda auditiva induzida pelo ruído em Curitiba - Paraná. CoDAS [Internet]. 2016Sep;28(5):575–82. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015264>

5. NIOSH (1998). Criteria for a recommended standard: occupational noise exposure. Revised criteria 1998. Cincinnati, OH, National Institute for Occupational Safety and Health. Disponível em: <http://www.cdc.gov/niosh/98-126.html>
6. Brasil. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde/Ministério da Saúde do Brasil, Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil; organizado por Elizabeth Costa Dias ; colaboradores Idelberto Muniz Almeida et al. – Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. 580 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n.114)
7. BRASIL. Normas Regulamentadoras – NR Brasília, Jun. 2001. in. <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/normas-regulamentadora/normas-regulamentadoras-vigentes/norma-regulamentadora-no-15-nr-15>



Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

PREVENIR OU REMEDIAR? COMPLICAÇÕES DA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA

Pollyane de Paula Santos, pollyaneben@gmail.com¹,

Ênnio Santos Barros¹,

Liana de Lucena Ferreira²,

Walisson dos Santos Mourão³,

Teresinha Carvalho de Aguiar⁴

1. Enfermeiro(a), Mestre em Formação Docente em Práticas Educativas - PGFOPRED/UMFA;
2. Enfermeira. Hospital Regional de Augustinópolis-TO.
3. Graduando em geografia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do MA, UEMASUL.
4. Enfermeira. Hospital Municipal de Imperatriz (HMI) – Maranhão.

Introdução: A Hiperplasia Prostática Benigna (HPB), é uma patologia comum que pode ocasionar o aumento do volume da próstata, obstrução do canal prostático e/ou Sintomas do Trato Urinário Inferior (STUI). De acordo com Silva ⁽¹⁾ (2015) a doença é primariamente assintomática e ocorre o desenvolvimento de HPB microscópica para macroscópica. Acrescenta ainda que os STUI causadores de incômodos ocorrem em cerca de 30% dos homens com mais de 65 anos, sugerindo fatores de risco adicionais, para além da idade. Por outro lado, Machado Lima ⁽²⁾ (2022) chama atenção para o fato de que a HPB já é uma condição presente em homens com um pouco mais de 40 anos. A HPB causa sintomas do trato urinário inferior, que têm um efeito adverso significativo na qualidade de vida, sendo esta uma condição que aumenta a prevalência com a idade. Estes mesmos autores salientam que podemos considerar sintomas de micção (como por exemplo, hesitação, esforço, fluxo lento, intermitência, sensação de esvaziamento incompleto) e sintomas de armazenamento (como frequência, urgência, surge incontinência, noctúria). Em 2009 foi lançada no Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), que voltada apenas ao público masculino, tem como objetivo acolher os homens com idade entre 20 e 59 anos, pois esta faixa etária não era atendida como uma prioridade pelas políticas pré-existentes. “A PNAISH recomenda uma assistência voltada

ao homem, de forma a acolher, promover e facilitar a integração, tendo como finalidade a diminuição da mortalidade masculina”.⁽³⁾ **Objetivo:** Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo geral: Analisar a partir da literatura pesquisada as complicações da HPB. **Material e métodos:** Dessa forma foi utilizado como abordagem metodológica, o tipo de estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa, a partir de buscas nas Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos publicados em português e disponíveis na íntegra, indexados nas referidas bases de dados, entre 2012 e 2022, e que retratam a temática em estudo. **Revisão de literatura:** A glândula prostática faz parte do sistema genital dos homens, e se situa logo abaixo do colo vesical, circundando a uretra. Possui importante função para a reprodução, pois segrega o líquido prostático, responsável pela liquefação do coágulo seminal após a ejaculação, protegendo os espermatozóides contra a acidez da urina, tornando-os capacitados na hora da fecundação. “A HPB, também denominada hiperplasia nodular é a doença que mais afeta a próstata, tem sua origem na zona periuretral, sendo resultado de uma multiplicação celular, não neoplásica, mas sim das células estromais e o aumento da glândula prostática”.⁽⁴⁾ Para Kataoka⁽⁵⁾ (2018), é uma patologia de alta ocorrência e ligada diretamente ao processo de sensibilidade, com prevalência que afeta sobretudo a população masculina com idade entre 50 a 70 anos, impactando diretamente a qualidade de vida. O autor refere ainda que fatores como atividade física regular e ingestão moderada de álcool podem atenuar a gravidade dos sintomas. Dias et al.,⁽⁶⁾ (2022), destacam que “a impotência sexual gera resultados negativos no biopsicossocial tanto para o indivíduo com incontinência, como para familiares, em sua vida sexual e, por isso é desafiador para a equipe multiprofissional, na busca de condutas inovadoras e tratamento desse tipo de ocorrência em paciente com HPB”. “Além disso, outras consequências como sintomas obstrutivos ou irritativos são comuns em homens idosos com hipogonadismo, identificados como a capacidade reduzida dos testículos em produzir esteróides sexuais e espermatozóides, e são categorizados como deficiência de testosterona”.⁽⁵⁾ A Organização Mundial de Saúde (OMS) e associações urológicas do mundo, com o intuito de estabelecer um critério global para avaliação de pacientes com HPB, estabeleceram exame de urina tipo I, da determinação do antígeno prostático específico (PSA) e exame de toque retal. “Durante este exame, a contratilidade e sensibilidade do esfíncter anal, reflexo bulbo cavernoso e parede retal também são consideradas”⁽⁶⁾. O exame é indispensável em homens com a sintomatologia, uma vez que pode ajudar na

avaliação da possibilidade de neoplasia prostática, bem como ajudar a estimar o volume prostático, no qual é determinante para a escolha terapêutica a ser instituída. A detecção precoce é um dos componentes da linha de cuidado da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) que abrange a atenção primária e secundária à saúde no SUS. “Os profissionais da saúde devem fazer incentivo aos pacientes do sexo masculino para realizarem o exame de PSA, como principal forma de prevenção ao HPB e o câncer de próstata”. ⁽⁷⁾ Alguns autores afirmam que apesar da criação de uma política somente masculina e das melhorias apontadas por estudos nos locais onde ela foi implantada, ainda é um desafio para os profissionais de saúde atrair o público alvo, quando o assunto é a prevenção de doenças. “Também é um desafio encontrar uma forma de atendimento ao público masculino, pois assim como os outros públicos ele tem suas particularidades, como o pouco tempo empregado para o autocuidado, que devem ser levadas em consideração”. ⁽³⁾ Por fim, outro ponto importante, é a conscientização da população sobretudo masculina, para o reconhecimento de sintomas, ação esta que pode inferir consideravelmente na prevenção das complicações da HPB, pois muitos buscam a unidade de saúde quando a doença já está instalada, ocasionando o comprometimento do estado de saúde clínica. Essa conscientização deve ser investida por profissionais de enfermagem, gestores e o próprio governo estadual/municipal para incentivo de campanhas de forma mais intensa, claras, objetivas e de fácil acesso.

Considerações finais/ Considerações e Implicações para Enfermagem: A partir do que foi discutido nesta pesquisa, observou-se que existem muitas vertentes envolvidas nas dificuldades e desafios enfrentados frente a HPB. Os estudos apresentados, destacaram principalmente sobre a importância de se conhecer os sinais e sintomas desta patologia, para intermediar e interferir nas possíveis complicações oriundas de tratamentos tardios que podem inclusive levar ao desenvolvimento de um tumor maligno de próstata. É evidente que as complicações da HPB na grande maioria foram apontadas como evitáveis, entretanto a patologia ainda se destaca como uma consequência que pode se tornar grave e ocasionar outros problemas tardiamente, principalmente pela baixa procura dos homens aos serviços de saúde. No tocante, por prestar uma assistência direta ao paciente, a enfermagem tem papel fundamental em todas as fases para se chegar a um diagnóstico que envolve desde a prevenção com ações em educação e saúde e busca ativa de pacientes na Atenção Primária em Saúde (APS), até o seu possível tratamento.

Descritores: Complicações; Hiperplasia Prostática Benigna; Riscos.

Referências:

1. Silva, Virgínia Eduarda Monteiro da. Potencial terapêutico de extratos de plantas medicinais em hiperplasia benigna da próstata. 2015. Tese de Doutorado. [s.n.].
2. Machado, Fabrícia Concheski; Lima, Ronaldo Nunes. Hiperplasia Prostática Benigna e suas complicações. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.11. nov. 2022.
3. Moura, Alex Resende; Fonseca, Délcio Geraldo Pontes. A importância da política nacional de atenção integral a saúde do homem na atenção primária à saúde na visão de enfermeiros em uma cidade do interior de minas gerais. Revista Brasileira de Ciências da Vida, v. 6, n. 3, 2018.
4. Pinheiro, Endy. et al. Diagnósticos de hiperplasia benigna e câncer de próstata em um Município do Sudoeste Goiano: análise de 20 anos. Revista Brasileira de Desenvolvimento, v. 7, n. 1, pág. 3963– 3974, 2021.
5. Kataoka, Felipe Guilherme Hamoy. Estudo dos sintomas, volume prostático e fluxometria em pacientes oligo/assintomáticos para o trato urinário inferior. BVS, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-38, 2 mar. 2018.
6. Brasil, Ministério da saúde. Política nacional de atenção integral à saúde do homem. Brasília, 2016.
7. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. INCA, 2019.

Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas Livres

A INGESTÃO EXCESSIVA DE ÁLCOOL E SAÚDE MENTAL DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE.

Anna Luiza Silva Freitas, freitas.anna@discente.ufma.br¹,

Larissa Silva de Souza,¹

Sarah Ellen Barroso Rosário,²

Rosimar Costa Penido³

1. Discente do curso de Enfermagem-UFMA

2. Discente do curso de Medicina- UEMASUL

3. Docente do curso de Enfermagem-UFMA

Introdução: O início na vida acadêmica traz consigo inúmeras inseguranças: marca o encerramento de um ciclo e o início de outro, é uma transição entre o ensino médio e o nível superior. Um período marcado por muitas transformações e descobertas, o qual viabiliza a experimentação e o consumo excessivo de álcool nos grupos universitários da área da saúde. Nessa fase, os universitários estão sujeitos a mudanças de grupos sociais e de rotina, longe do convívio familiar, buscando formas de entretenimento com o aumento da frequência de saídas para festas ou bares, o que pode gerar comportamentos prejudiciais para saúde física e mental¹. O uso nocivo de bebidas alcoólicas, entre os universitários, pode gerar consequências que vão prejudicar o desempenho acadêmico, através de faltas frequentes, diminuição da cognição, estresse e redução da concentração. Além disso, pode ocasionar situações de risco, como envolvimento em acidentes de trânsito, relações sexuais desprotegidas, maior propensão ao uso de tabaco e de outras drogas ilícitas, e, a longo prazo, o desenvolvimento de doenças e mortalidade decorrentes da toxicidade aos órgãos e tecidos dos indivíduos, tornando-se um problema de saúde pública². Aliado a isso, a rotina exaustiva e estressante nas universidades da área da saúde gera nos estudantes frustrações, que, muitas vezes, procuram sanar através do

álcool. Portanto, o desempenho acadêmico é um influenciador comportamental e emocional nas tomadas de decisões durante a graduação, o que corrobora com a adesão de hábitos destrutivos e o surgimento de vícios durante o processo de formação, que podem ter efeitos para o resto da vida. **Objetivo:** Analisar como a ingestão excessiva de álcool prejudica a saúde mental e física de universitários da área da saúde. **Material e Métodos:** Este estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram analisados, sobre a temática em estudo, artigos científicos indexados na base de dados eletrônicos: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Libraey Online), de abril a junho de 2023, sendo utilizados os seguintes descritores: “Alcoolismo na Universidade”, “Consumo de Álcool em Universidades”, “Alcoolismo na Faculdade”, todos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde – DESC. Para combinação dos descritores, utilizou-se como operador booleano “AND”. A fim de guiar a pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos os artigos de pesquisas disponíveis gratuitamente, on-line, na íntegra, em português, inglês e espanhol, voltados ao objetivo do estudo, publicado entre 2018 e 2023. Foram excluídos os artigos sem resumo, aqueles que se apresentavam incompletos na base de dados, dissertações, teses, editoriais e os que não contemplavam o objeto de estudo. Ao final, um total de 07 artigos foram elegíveis, sendo selecionados 05 para construção do estudo, dos quais estavam 03 na base de dados SCIELO, 02 na BVS. Os artigos elegíveis foram analisados com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre o assunto, identificar problemas e apontar possíveis soluções. **Resultados:** Na perspectiva do estudo sobre como o consumo excessivo de álcool é prejudicial para a saúde de universitários da área de saúde, se tornando um vício permanente, o qual é fruto das frustrações da rotina universitária. O presente estudo teve como objetivo descrever o consumo de álcool entre os estudantes dos anos iniciais da graduação de Enfermagem e analisar se há relação entre tal consumo e o desempenho acadêmico nesse grupo. Os resultados revelaram o perfil de consumo de álcool dos participantes: 84,3% consumiram nos últimos 12 meses, prevalência que corrobora estudos prévios entre estudantes universitários. O consumo em binge corresponde ao consumo de cinco ou mais doses de álcool em uma única ocasião, independentemente se o indivíduo atende aos critérios de dependência. No presente estudo, 57,9% dos participantes referiram esse padrão de consumo, percentagem que converge com os achados de pesquisas realizadas com estudantes universitários da área da saúde. Ainda, estudos acusam que esse padrão de consumo

é mais prevalente entre os homens. Cabe destacar que a amostra da presente pesquisa era composta majoritariamente de mulheres (85,1%), o que possivelmente influenciou no resultado não significativo na comparação das médias entre os sexos e consumo de álcool. Além disso, pesquisa apurou que os participantes com padrão de consumo em binge tinham 640% mais chances de não cumprir com as tarefas acadêmicas. Nesse sentido, observou-se nos resultados que houve correlação negativa entre o desempenho acadêmico e o consumo de álcool entre os estudantes, ou seja, apesar de não ter sido estatisticamente significante, em termos práticos, sugere-se que, quanto maior o consumo de álcool, menor o desempenho acadêmico. Essa relação entre desempenho acadêmico e consumo de álcool tem sido um ponto de discussão que causa divergência entre os diferentes estudos. Por um lado, altos índices de consumo de álcool têm sido associados ao baixo desempenho acadêmico entre universitários. Por outro lado, há autores que indicam o uso da maconha como preditor de desempenho acadêmico insatisfatório. As diferenças entre os resultados das pesquisas podem se dar tanto pelas métricas utilizadas para avaliá-las, quanto por algumas especificidades da população estudada. No caso do presente estudo, a característica de os estudantes serem dos anos iniciais do curso possivelmente influenciou nos resultados, uma vez que o desempenho acadêmico pode ainda não ter sido afetado pelo consumo. Além disso, certamente os resultados poderiam ser mais bem evidenciados caso a amostra fosse maior. **Considerações Finais:** Diante do exposto, é notório que a ingestão excessiva de álcool por universitários é uma problemática de saúde pública, visto que é uma condição que pode se prolongar na vida dos acadêmicos, os quais podem desenvolver alcoolismo e outras doenças crônicas. Ademais, ingressar na universidade, somado com o estresse da rotina diária, é fator predominante para que os discentes busquem medidas de controle mental e emocional através do consumo de bebidas alcoólicas. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** Tendo em consideração todos os pontos mencionados no que diz respeito a ingestão excessiva de álcool e saúde mental de universitários da área da saúde, o presente artigo analisou a importância de avaliar a saúde mental e a frequência do consumo de álcool por universitários, visto que após a graduação o prolongamento do consumo de bebidas alcoólicas podem prejudicar não somente a saúde desse grupo, mas também atingir a qualidade de assistência profissional para o paciente. Diante do exposto, é notório que se faz necessário a conscientização dos universitários frente essa problemática, cabe a coordenação dos cursos da saúde aliada com o setor psicopedagógico elaborar estratégias para identificar e acompanhar os

discentes que se encontram em situação de vulnerabilidade causada pelo uso excessivo de álcool, com o objetivo de minimizar esse empecilho.

Descritores: Estudantes de Ciências da Saúde; Consumo de Álcool na Faculdade; Desempenho Acadêmico.

Referências:

1. Silva ÉC, Tucci AM. Estudo transversal sobre o uso de risco de álcool em uma amostra de estudantes de uma universidade federal brasileira. J bras psiquiatr [Internet]. 2014Oct;63(4):317–25. Available from: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000040>
2. Mendonça AKRH, Jesus CVF de, Lima SO. Fatores Associados ao Consumo Alcoólico de Risco entre Universitários da Área da Saúde. Rev bras educ med [Internet]. 2018Jan;42(1):207–15. Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170096>
3. Portela JMG, Mello A de L, Freitas E de O, Silva RM da, Carmo DRP do, Siqueira DF de. Uso de substâncias psicoativas e saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. REME Rev Min Enferm. [Internet]. 12º de julho de 2022 [citado 13º de junho de 2023];26. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/3725>
4. Regne GRS, Tavares ML de O, Reinaldo AM dos S. Uso de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem: revisão da literatura. Saúde em Redes. 2020 Sep 23;6(2):223–34.5
5. Scapin GC, Gonçalves JS, Scorsolini-Comin F, Almeida JCP de, Oliveira JL de, Souza J de. CONSUMO DE ÁLCOOL E DESEMPENHO ACADÊMICO DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM. REME Rev Min Enferm. [Internet]. 3º de setembro de 2021 [citado 10º de junho de 2023];25(1). Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/44510>
6. Silva NG, Arruda GO de, Targa S da S, Pereira EHAI, Prado FMO do, Lara HCAA de. Modelos preditivos para o uso problemático de álcool entre universitários da saúde. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog [Internet]. 31 de dezembro de 2021 [citado 8 de junho de 2023];17(4):33-4. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/170253>

Resumo expansivo - Eixo temático: Temáticas livres

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A EMERGÊNCIA DA CETOACIDOSE METABÓLICA

Evelly Sind Sampaio dos Santos, evelly.sind@discente.ufma.br¹,

Estefane Nascimento de Sousa²,

Jhully Ribeiro dos Reis²,

Vitória de Sousa Lima Teixeira²,

Roberta de Araújo e Silva³,

1. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

2. Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão;

3. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: Caracterizada como um distúrbio metabólico, a diabetes mellitus (DM) que resulta na elevação dos níveis de glicose no sangue (hiperglicemia) decorrente da falha de secreção e/ou ação da insulina. Segundo o Ministério da Saúde, até 2020 mais de 13 milhões de pessoas conviviam com essa condição no Brasil. A Cetoacidose Diabética (CAD) é uma complicação da DM considerada emergência devido aos danos que pode gerar ao paciente caso não tenha uma assistência qualificada.⁽¹⁻³⁾ Dessa forma é necessário que o profissional de enfermagem tenha conhecimento técnico/científico para agir diante desta condição e assim restabelecer o paciente e diminuir as taxas de morbimortalidade.^(2,3) **Objetivo:** Analisar o manejo de enfermagem voltado a pacientes com cetoacidose na emergência. **Material e métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão sistemática de abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico foi realizado através de busca nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde/BVS, possuindo como pergunta norteadora para a seleção e análise dos artigos, sendo: qual a atuação do enfermeiro frente a emergência da cetoacidose metabólica, utilizando as estratégias de busca 'atuação' AND 'enfermagem' AND 'cetoacidose', tendo sido utilizado como critério para filtro artigos completos, no idioma português dentro do período dos últimos 5 anos. Diante disso, como

resultado da pesquisa foram obtidos um total de 12 artigos, destes, 9 foram excluídos após verificar que os mesmos não contemplavam a temática proposta, e 3 foram incluídos para a construção do presente estudo após a leitura e análise. **Revisão de literatura;** O levantamento das pesquisas realizadas identificou que é de extrema importância que os enfermeiros tenham conhecimento sobre os sinais e sintomas da CAD para que possa intervir em caso de complicações, além de saber fazer uma classificação de risco que não prejudique o paciente. ^(2,3) A emergência é vista como porta de entrada dos serviços de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), que por consequência a enfermagem deve manejar situações emergenciais a fim de garantir resolutividade e reduzir a morbimortalidade. ⁽¹⁾ Nesse sentido, o enfermeiro é o profissional que passa mais tempo ao lado do paciente o que possibilita o desenvolvimento de ações que venham a melhorar o quadro de emergência por CAD, como fazer coleta de dados que possibilite saber o histórico da doença, realizar exame físico e sinais vitais, sendo assim é importante que estejam atentos para nível de consciência, padrão respiratório, grau de desidratação, presença de hálito cetônico, poliúria, polifagia, polidipsia, cansaço, anorexia, náuseas, vômitos dentre outros sinais de alarme. ^(2,3) Ao evidenciar uma emergência por CAD o enfermeiro torna-se indispensável para restabelecer o paciente evitando complicações que podem levar o paciente a ficar com sequelas ou ainda pior, a morte. ⁽²⁾ **Considerações Finais;** A adequabilidade e efetividade das ações de enfermagem no cuidado ao paciente com cetoacidose diabética aumenta com a experiência habilidade técnica e competência do profissional, na medida em que o enfermeiro(a) perceber as necessidades para um cuidado adequado e humanizado e, assim, desenvolve condutas por meio de uma assistência sistematizada e individualizada e, principalmente, articulada com as necessidades do paciente e sua família. Nota-se que diante desse contexto observou-se a escassez de pesquisas nesta temática, evidenciando a necessidade de investimentos na condução de pesquisas futuras sobre cuidados adequados e a importância da enfermagem aos pacientes com CAD, contudo, é notória que os cuidados de enfermagem ao paciente com CAD são amplos, possibilitando assim fundamentar uma assistência qualificada e baseada em critérios científicos. Além disso, notou-se que o enfermeiro, mais do que um profissional assistencial, pode atuar também na prevenção das complicações de DM e na promoção da saúde ⁽³⁾. Isso localiza a CAD não somente como responsabilidade dos setores de urgência e das unidades de terapia intensiva, mas a coloca como dever de todo profissional de saúde e da gestão de saúde, que devem trabalhar conjuntamente

para a conscientização da população, para a capacitação profissional e para a diminuição de óbitos e complicações surgidas devido à CAD ⁽³⁾. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** Além disso, notou-se que o enfermeiro, mais do que um profissional assistencial, pode atuar também na prevenção das complicações de DM e na promoção da saúde ⁽³⁾. É indicado, ainda, que o paciente e sua família sejam orientados quanto à prevenção de novos episódios, além de ser importante esclarecer os principais sinais e sintomas de hiperglicemia e os fatores precipitantes de CAD ^(2,4). Portanto, os cuidados de enfermagem ao paciente com Cetoacidose Diabética na Urgência e Emergência, deve ser rápido e eficaz, tais como, administrar a reposição eletrolítica e/ou bicarbonato de sódio, conforme ordem médica, estabelecer monitorização hemodinâmica rigorosa, pois a situação de hipovolemia acentuada pode se manifestar por meio dos sinais de aumento da frequência cardíaca e diminuição da pressão arterial, monitorar alterações eletrocardiográficas que denotem desequilíbrio nos níveis de potássio ⁽⁴⁾. Isso baseia-se no fato de que graus tão severos de hipocalemia oferecem risco de complicações, como arritmias cardíacas, parada cardiorrespiratória ou fraqueza da musculatura respiratória, com potencial evolução para insuficiência respiratória aguda.

Descritores: Cetoacidose diabética; Enfermagem em Emergência; Assistência de Enfermagem;

Referências:

1. Oliveira DM, Schoeller SD, Hammerschmidt KS de A, Vargas MA de O, Girondi JBR. Conhecimento da equipe de enfermagem nas complicações do diabetes mellitus em emergência. Acta Paul Enferm [Internet]. 2014;27(6):520–5. Disponível a partir de: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400085>
2. Tinto Silva JF, de Carvalho Farias AF, Furtado Moraes LS, Moreira de Oliveira IM, Ingrid Silva Arruda MD, Kroning Feijó C, de Azevedo Mello EC, Cavalcante de Moura L, Fontes Rodrigues Mattos ML, Junior de Moraes J. Prática clínica de enfermagem no manejo ao paciente crítico com cetoacidose diabética. Nursing (São Paulo) [Internet]. 5º de agosto de 2022 [citado 3º de junho de 2023];25(291):8330-41. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2671>
3. Oliveira RM de, Lima SP, Bernardes SA, Borges AA, Pereira VOS, Alves MG. As condutas de enfermagem frente a pacientes com cetoacidose diabética: Revisão integrativa da literatura. Rev Eixos Tech [Internet]. 2018;5(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18406/2359-1269v5n2201890>

4. Santos BL, Lima VMMS, Tavares DR, Cavalcante MGS, Lima AOP. Intervenções De Enfermagem Ao Paciente Acometido De Cetoacidose Diabética. [citado 3º de junho de 2023]. Disponível em:
https://www.uece.br/eventos/enfermaio/anais/trabalhos_completos/802-65956-26042022-221047.pdf



Eixo temático: Temática Livres

PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER OCUPACIONAL NA REGIÃO NORDESTE DE 2018 A 2022

Lucas Ribeiro Araujo, lucas.ra@discente.ufma.br ¹,

Andressa Andrade Soares ¹,

Lorrana Oliveira Louzado dos Santos ¹,

Milena da Silva Reis ¹,

Yaara Soares Reis ¹,

Roberta de Araujo e Silva ²,

¹Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão- UFMA;

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: O câncer, também conhecido como tumor maligno ou neoplasia, representa um grupo extenso de doenças que afetam variados sistemas fisiológicos. Suas características principais estão associadas a alta capacidade de diferenciação de células anormais e o poder de invadir tecidos adjacentes ou transportar-se para outros órgãos. Ele representa uma doença multifatorial com associação a causas genéticas e externas, resultando em processos de carcinogênese. Dentre os fatores externos, encontra-se a exposição ocupacional, que contribui para o surgimento do câncer ocupacional que é originado a partir de uma exposição a agentes carcinogênicos que estejam presentes no ambiente de trabalho. Atualmente existem evidências científicas que associam o trabalho ocupacional com o surgimento de variados tipos de câncer. Estima-se que cerca de 19% dos cânceres existentes no mundo são atribuídos ao meio ambiente, inclusive em ambientes de trabalho ¹. É observado que a exposição ocupacional é a principal rota de exposição humana a cerca de metade dos produtos químicos e substâncias classificadas pela Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (IARC) como cancerígenas para os trabalhadores.² Dentre os produtos químicos considerados cancerígenos pode-se destacar o agrotóxico, como um dos maiores contribuintes para o surgimento de câncer por fator ambiental, devido à ampliação do seu uso no espaço de trabalho rural, especialmente na região nordeste, lugar onde subsidia-se diversas plantações. Os agrotóxicos constituem-se em mais de mil substâncias químicas, utilizadas na agricultura, que servem para auxiliar na prevenção,

eliminação ou controle de insetos e pragas que possam gerar destruições ou prejuízos nas plantações. Nesse contexto, a contaminação de trabalhadores, ampliou-se ao longo do tempo, em decorrência da exposição a esses produtos químicos nas lavouras, mesmo que a sua quantidade seja mínima, pois os agrotóxicos são constantemente utilizados com o intuito de proporcionar a diminuição das doenças das plantas e consequentemente gerar o aumento da produtividade nas lavouras. Entretanto, o resultado dessa exposição ocasiona sequelas agudas e crônicas no organismo de indivíduos expostos, que vão desde intoxicação leve à neurotoxicidade ou até mesmo o câncer.³ Constatando a importância da temática e tendo em vista a necessidade de conhecer os danos à saúde causados por diversos fatores ambientais, foi realizada uma busca detalhada por literatura que relatam os diversos agravos à saúde e à integridade de trabalhadores, associados à exposição ocupacional. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi observar os principais agentes causadores de câncer relacionado ao trabalho na região nordeste, identificar os principais tipos de câncer ocupacional que afetam a população nordestina e identificar as principais ocupações relacionadas ao câncer na região. **Material e métodos:** Este foi um estudo epidemiológico, transversal, retrospectivo e descritivo, com apresentação quantitativa. Os dados foram coletados a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta de dados ocorreu no dia 25 de maio de 2023. Os critérios de inclusão no estudo foram notificações de câncer relacionado ao trabalho na região nordeste, com recorte temporal entre 2018 a 2022. As variáveis analisadas dos casos notificados foram: sexo, cor/raça, faixa etária, escolaridade, classificação dos cânceres, causas e ocupação. Os dados foram transcritos para a ferramenta Planilhas do Google, que permitiu a análise estatística descritiva do estudo. Os estudos descritivos são especialmente úteis quando pouco é conhecido sobre frequência, história natural ou determinantes de uma doença. Por se tratar de dados já previamente publicados, não há a necessidade de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) **4 Resultados e discussão:** A região nordeste notificou entre os anos de 2018 a 2022, 239 casos de câncer relacionados ao trabalho, sendo 178 em pessoas do sexo masculino (74,47%) e 61 do sexo feminino (25,53%). A região em questão ficou em 4º lugar no ranking de incidência de câncer ocupacional entre todas as regiões do país, e assim como no restante do país, as pessoas do sexo masculino foram as mais acometidas. Em relação à raça, foram acometidos 160 pessoas pardas (66,94%), 52 pessoas brancas (21,75%) e 6 pessoas pretas (2,51%). No que se refere a faixa etária, 204 dos

casos totais aconteceram em pessoas que tinham 50 anos ou mais (85,35%). Diante disso, 139 pessoas da totalidade foram expostas de forma direta ou indireta aos fatores causadores de neoplasia durante anos. As doenças têm período de latência longo e depende do período de exposição, tendo efeito cumulativo, o que explica a prevalência nessa faixa etária. A respeito da escolaridade, 143 (59,83%) pessoas possuem nível escolar igual ou abaixo da 4ª série do ensino fundamental incompleto, 47 (19,66%) pessoas tinham ensino médio completo ou acima. O nível de escolaridade vem sendo apontado como um dos fatores que levam a exposição a fontes cancerígenas.⁶ Uma vez que, a incidência de câncer aconteceu principalmente nas pessoas que possuíam menores níveis de escolaridade. Ademais, segundo os dados obtidos a incidência de câncer diminui de acordo com o aumento do grau de formação escolar. Em relação a raça, é possível observar que as pessoas pardas são as que apresentaram os maiores índices de câncer e os menores índices de escolaridade. Entre os nove estados da região nordeste, o Rio Grande do Norte apresentou 155 notificações, Alagoas 41, Ceará 20, Bahia 16, Paraíba 3, Pernambuco 2, Maranhão 1 e Sergipe 1. O Rio Grande do Norte foi o estado que apresentou o maior número de casos no período, causados principalmente pelo uso e exposição ao fumo, como também a exposição de radiação solar. Os tipos de câncer mais frequentes nesses estados foram de pulmão (30,54%; 73), pele (16,31%; 39) e bexiga (12,97%, 31). O câncer de pulmão foi o mais prevalente nesse período, as principais causas citadas foram o uso de cigarro, a exposição passiva do cigarro na área de trabalho, e a exposição a agrotóxicos de forma direta ou indireta. Considera-se “exposição direta”, a que está relacionada com a manipulação dos agrotóxicos e produtos afins em qualquer uma das etapas de armazenamento, transporte, preparo, aplicação, descarte e descontaminação de equipamentos e vestimentas. Enquanto a “exposição indireta” se dá pela circulação, trabalho ou residência em áreas próximas aos locais onde se faz a manipulação.⁶ Em relação aos números do câncer de pele foram causados principalmente por radiação não ionizante, observa-se que é o único tipo de câncer em que os números de incidência são próximos tanto para o sexo masculino quanto para o feminino. A exposição solar excessiva é o principal fator de risco para o câncer de pele. No Brasil, o câncer de pele é frequente em ambos os sexos.⁷ Tratando-se das classificações cancerígenas que afetam a população trabalhadora, a prevalência foi maior no sexo masculino em todos os tipos. Em outro estudo foi relatado que o sexo masculino teve também a maior prevalência de exposição para todas as exposições avaliadas.⁸ Em relação à faixa etária, a prevalência de câncer de pulmão e bexiga foi maior entre aqueles de

65 a 79 anos, independente do sexo. Por outro lado, o câncer de pele foi maior entre aqueles de 50 a 64 anos, no sexo masculino. Todos os casos de câncer na bexiga foram notificados pelo estado do Rio Grande do Norte, causados principalmente pela exposição a óleos minerais, sílica, benzeno, alcatrão, fumo e radiações não ionizantes. A radiação não ionizante foi a principal causa notificada (34), seguido do fumo (25), radiação ionizante (8), óleos minerais (7), sílica livre (7). Em relação à ocupação, as pessoas que trabalharam na agropecuária apresentaram incidência de 28,87% (69), pedreiros 8,36%(20), trabalhadores de volante da agricultura 6,69% (16), agentes comunitários de saúde 3,34%(8) e pintor de obras 2,51% (6). A principal atividade laboral exercida foi a agropecuária, na medida que esses profissionais foram acometidos de forma equivalente por câncer de pulmão (19 casos), pele (16 casos) e bexiga (15 casos). Esses profissionais tiveram contato principalmente com fumo, radiação solar e óleos minerais.

Considerações e Implicações para Enfermagem: Segundo os resultados que foram encontrados, a exposição a radiação não ionizante e fumo foram as principais causas de câncer ocupacional na região nordeste. Esse dado é importante, pois difere de outros estudos feitos em outras regiões do país, uma vez que os agrotóxicos são as principais causas de câncer no local de trabalho nessas regiões. Considerando-se os fatores causadores de câncer que foram referidos, fica evidente por meio de estudos as suas capacidades de causar malefícios à saúde humana. Foi observado que o câncer de pulmão foi o principal tipo de câncer diagnosticado na região, que por sua vez, tem como causa principal o uso de fumo por longos anos, como também a exposição passiva a esse agente. Os fatores como, baixa escolaridade aliada à ausência de informações acerca da proteção a esses agentes, associa-se ao aumento da vulnerabilidade da exposição. Além disso, o sexo masculino é mais acometido, porque trabalham nos principais locais, atividades ligadas a agropecuária e construções, em que acontece a exposição a maioria dos agentes discutidos. Segundo o que foi observado na pesquisa é importante que exista o conhecimento acerca das medidas de detecção precoce voltadas aos trabalhadores em questão, o que se torna uma competência do trabalho da enfermagem. Uma vez que, o enfermeiro pode atuar em programas de detecção e prevenção, proporcionando um cuidado integral, capaz de atender às necessidades específicas dessa comunidade. Portanto, espera-se que o profissional de saúde esteja em constante busca pelo aprimoramento do seu conhecimento, para intervir de forma assertiva e possibilitar a redução do número de casos envolvendo o acometimento do câncer ocupacional.

Descritores: Epidemiologia; Câncer ocupacional; Exposição; Enfermagem do Trabalho.

Referências:

1. Mello, MSC, Otero, UB. Ambiente, trabalho e câncer: aspectos epidemiológicos, toxicológicos e regulatórios. Rio de Janeiro: INCA; 2021 [cited 2023 May 27]. Available from: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//ambiente_trabalho_e_cancer_-_aspectos_epidemiologicos_toxicologicos_e_regulatorios.pdf
2. Guimarães RM, Dutra VGP, Ayres ARG, Garbin HB da R, Martins TC de F, Meira KC. Exposição ocupacional e câncer: uma revisão guarda-chuva. Rev bras saúde ocup. 2022.[cited 2023 May 27]. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/37620pt2022v47e14>
3. Assis MP, Barcella RC, Padilha JC, Pohl HH, Krug SBF. Problemas de saúde em trabalhadores agrícolas expostos ocupacionalmente a agrotóxicos. Rev Bras Med Trab.2020; [cited 2023 May 26]. Available from: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v18n3a14.pdf>
4. RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. [Internet]. Brasília (DF): Conselho Nacional de Saúde; 2012. Available em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
5. Ribeiro FSN, Otero UB. Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. 2. ed. rev. e atual – Rio de Janeiro: INCA, 2013.[cited 2023 May 27]. Available from: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/diretrizes-vigilancia-cancer-relacionado-2ed.compressed.pdf>
6. Nogueira JF, Mota AL, Araújo APF, Figueiredo BQ de, Santos GM, Silva LCS e, Miquelanti TG, Nascimento Júnior VP do, Araújo BC de. Epidemiological profile of lung cancer in Brazil between 2013 and 2020. RSD [Internet]. 2021Dec.11 [cited 2023May27];10(16):e203101623566. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23566>
7. Ruths JC, Rizzoto MLF, Machineski GG. Exposição a agrotóxicos e ocorrência de câncer em trabalhadores de dois municípios do Oeste do Paraná. Cienc Cuid Saude [Internet]. 17º de julho de 2019 [cited 2023 may 27];18(3). Available from: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/44570>

8. EXPOSIÇÃO SOLAR, Instituto Nacional do Câncer [Internet]. Brasil, 2023. [cited 2023 may 26]. Available from: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/exposicao-solar>
9. Silva AMC da, Soares MR, Silva NA, Correa MLM, Machado JMH, Pignati WA, et al. Exposição ambiental e ocupacional entre pacientes com câncer em Mato Grosso. Revista Brasileira de Epidemiologia. 2022;25(suppl 1)[cited 2023 may 26]. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/Lf3MCqCHnTn69YHbfbQLGTf/?format=pdf&lang=pt>



Resumo expandido: Eixo temático: Temática livre

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ - MA

Lucas Ribeiro Araujo, lucas.ra@discente.ufma.br¹,

Luanda de Santas Santos Queiroz¹,

Paula Vitoria Costa Gontijo²,

1. Discente do Curso de Enfermagem da UFMA/CCSST;

2. Docente do Curso de Enfermagem da UFMA/CCSST.

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é definido como necrose miocárdica resultante da obstrução aguda de uma artéria coronária. É uma condição clínica que possui diversas etiologias, tendo como causa principal a aterosclerose, que consiste na formação de placas de gorduras que podem resultar na obstrução do fluxo sanguíneo. Além disso, o espasmo da artéria coronária, a diminuição do suprimento de oxigênio (devido à perda sanguínea aguda, anemia ou hipotensão) e o aumento da demanda de oxigênio (relacionada à frequência cardíaca rápida, tireotoxicose ou consumo de cocaína) também podem causar um IAM. Em todos os casos, há um desequilíbrio entre o suprimento e a demanda de oxigênio para o músculo cardíaco (1). O diagnóstico do IAM é feito por meio da detecção de biomarcadores de necrose miocárdica, como as enzimas CK-MB (uma isoenzima específica do coração) e a troponina, associado a presença de sintomas clássicos, como angina/dor no peito, dispneia e outras alterações sistêmicas.(2) É importante ressaltar que o intervalo entre o início dos sintomas clínicos e a instituição de terapias para restaurar o fluxo sanguíneo coronariano está relacionado ao sucesso da reperfusão coronariana, melhora do prognóstico do paciente e redução da morbidade e mortalidade. (3) Atualmente, o IAM representa um importante problema de saúde pública, sendo a principal causa de óbitos no Brasil e no mundo. De acordo com os dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), no Brasil, no ano de 2022 foram registrados 162.882 internações por IAM, sendo a região Sudeste a que apresentou maior prevalência dos casos, com

79.614 notificações, cerca de 48,2%. Por conseguinte, é de extrema relevância conhecer o perfil epidemiológico do IAM no contexto geral e mais especificamente da cidade de Imperatriz - MA, conhecendo suas particularidades, de forma que profissionais de saúde reconheçam populações e grupos de risco e instituem estratégias de prevenção e melhorias na redução da morbidade.

Objetivo: Analisar a ocorrência de IAM e o perfil socioepidemiológico dos pacientes internados na cidade de Imperatriz-MA, no período de 2019 a 2023. Explorar o número de internações e gastos por hospital da cidade. **Material e método:** Realizou-se um estudo epidemiológico, retrospectivo, descritivo e quantitativo, acerca dos casos de infarto agudo do miocárdio no município de Imperatriz no período de 2019-2023. O estudo utilizou dados secundários coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), segundo o CID-IX-I21- Infarto agudo do miocárdio, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A coleta dos dados ocorreu no dia 30 de maio de 2023. A seleção das informações utilizadas para o levantamento de dados levou em conta as informações sobre internações, óbitos, valor de internação, com recorte temporal entre janeiro de 2019 a março de 2023. As variáveis analisadas dos casos notificados foram: número de internações, sexo (feminino e masculino), faixa etária (menor de 1 ano, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos e mais), cor/raça (branca, preta, parda, amarela e sem informação), estabelecimentos (Hospital das Clínicas, Hospital Municipal de Imperatriz, Hospital Macrorregional Dra Ruth Noleto, Hospital São Rafael, Maternidade de Alto Risco de Imperatriz, Hospital Santa Mônica e Upa São José). Os estudos epidemiológicos visam descrever a ocorrência de um evento (ex. doença) de acordo com diversas exposições ou características das pessoas (sexo ou gênero, idade, raça, nível sócio econômico), local (hospital, bairro, cidade, país etc.) e tempo (ex. a detecção de aumento importante na frequência de um evento em um determinado momento é um dos critérios para diagnosticar epidemias). Os estudos descritivos são especialmente úteis quando se tem pouco conhecimento sobre frequência, história natural ou determinantes de uma doença. Os dados foram transcritos para a ferramenta Planilhas do Google que permitiu a análise descritiva do estudo. Por se tratar de dados secundários, não há a necessidade de aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).⁽⁴⁾ **Resultados e discussão:** No período pré-pandêmico, no ano de 2019, ocorreram 301 internações, seguido de 212 internações no ano de 2020, 201 internações no ano de 2021, e 247 internações em 2022. Em relação a distribuição de internados por sexo, houve a prevalência do sexo masculino (65,6%)

entre os pacientes acometidos com a patologia. A respeito da faixa etária, nota-se aumento de internações a partir dos 40 anos de idade, com o pico entre 60 a 69 anos, com incidência de 29,5% de casos. No que se refere à raça/cor, em 546 dos internados não há essa informação, mas entre os contabilizados observou-se que a cor parda foi referida por 221 pacientes (20,8%), seguida da cor amarela autodeclarado por 212 pacientes (20,0%), brancos por 62 pacientes (5,8%) e pretas por 17 pacientes (1,6%). Em relação às internações por estabelecimento, 799 aconteceram no Hospital Municipal de Imperatriz (HMI), 157 no Hospital Macrorregional Dra Ruth Noleto, 43 na UPA São José, 26 no Hospital das Clínicas, 25 no Hospital São Rafael, 5 no Hospital Santa Mônica e 5 no Hospital Materno de Alto Risco de Imperatriz. Acerca do número de óbitos por ano, o maior quantitativo foi em 2019 com 53 óbitos. No ano de 2020 foram registrados 33 óbitos, em 2021 24 óbitos e em 2022 foram registrados 27 óbitos. Em 2020, ano do início da pandemia do Covid-19, houve uma redução percentual de 37,7% das internações ocasionadas pela ocorrência do IAM, quando comparado ao ano anterior, totalizando 33 óbitos neste período. No que corresponde a divisão de óbitos por estabelecimento, os três locais com maiores registros em ordem decrescente foram: Hospital Municipal de Imperatriz com 89, Hospital Macrorregional Dra Ruth Noleto com 32 e Hospital São Rafael com 9 óbitos. Cerca de 61,3% dos óbitos totais que aconteceram no período foram no HMI. O valor médio de internação por IAM em cada estabelecimento, evidencia que os três hospitais privados apresentaram os maiores valores, que variam entre R\$ 4.331,00 e R\$ 6.524,25 por cada internação. Já os hospitais públicos tiveram gasto médio de R\$ 880,73 e R\$ 2.054,41 por internação. No que concerne a taxa de mortalidade por estabelecimento, a do Hospital Santa Mônica foi de 100,0%; Hospital São Rafael 36,0%; Hospital das Clínicas 26,9%; Hospital Macrorregional Dra Ruth Noleto 20,4%; Maternidade de Alto Risco de Imperatriz 20,0%; Hospital Municipal de Imperatriz 11,1% e UPA São José 4,6%. É possível observar uma redução de 29,6% no número de internações entre os anos de 2019 e 2020, que pode ter relação com a pandemia de Covid-19, iniciada no ano de 2020. Estudo realizado na cidade de Uberlândia demonstrou diminuição de 23,4% no número de internações por IAM entre 2019 e 2020 nos serviços de saúde do município.

⁽⁵⁾ Diante disso, há evidências de que a pandemia influenciou no atendimento às emergências cardiovasculares. As medidas de isolamento resultaram na redução da procura de atendimentos, fato que motivou não somente desfechos fatais, mas também consequências graves e riscos futuros naqueles indivíduos que negligenciaram sinais e sintomas. Com relação ao sexo, os

homens foram os mais acometidos pelo IAM dentro do período analisado. Estes, em geral, apresentam maior prevalência de fatores de risco que potencializam a obstrução coronariana. Como exemplo pode ser citado o histórico familiar, sedentarismo, estresse psicossocial, alcoolismo e tabagismo. Além disso, apresentam conhecimento deficiente com relação às manifestações clínicas, o que resulta na baixa procura aos serviços de saúde (2),(5) Com relação à idade, evidencia-se um aumento no número de casos em pacientes com idade superior a 60 anos. Esse padrão foi semelhante a outro estudo, onde foi observado que o IAM foi mais prevalente entre os idosos, o que pode ser justificado por meio da presença de comorbidades associadas. Acrescido a isso, a alimentação com ultraprocessados, o consumo exacerbado de bebidas alcoólicas e o sedentarismo também contribuem para a prevalência de comorbidades relacionadas ao aparelho circulatório, que somadas às alterações da senescência do organismo, coadjuva para o aumento de casos nessa faixa etária (3),(5) Referente às internações, o Hospital Municipal de Imperatriz, por se tratar de um hospital municipal de grande porte, apresenta elevado fluxo de pacientes que residem na cidade e em cidades circunvizinhas. Já o Hospital das Clínicas foi o que mais realizou internações entre os hospitais que prestam serviço privado. É importante evidenciar que o número de internações pela doença na rede pública foi dezessete vezes maior do que na rede privada. Relacionando o tipo de hospital com o valor médio gasto por paciente, os hospitais privados gastam volumes maiores por paciente mas também são os que possuem as maiores taxas de mortalidade. Por outro lado, o principal hospital da cidade, o Hospital Municipal de Imperatriz, gasta cerca de cinco vezes menos do que o menor valor desembolsado pela rede privada e detém a segunda menor taxa de mortalidade por IAM do município. **Considerações finais:** Dentre as doenças cardiovasculares, o IAM foi o que apresentou elevada incidência de internação e mortalidade na cidade de Imperatriz-MA. A maioria dos casos de internações é do sexo masculino, encontrava-se na faixa etária de 60 a 69 anos, e se autodeclararam pardos. O número de óbitos e a taxa de mortalidade também diminuíram em 2020 em virtude da pandemia e baixa procura aos serviços de saúde. No serviço público apresentou maior prevalência de internações quando comparados aos serviços privados. Os hospitais privados apresentam os maiores gastos médios por internação, entretanto dispõem das maiores taxas de mortalidade. Por conseguinte os hospitais públicos compreenderam os menores gastos médios por internação, com menores incidências de mortalidade. **Contribuições/Implicações para Enfermagem:** Assim, torna-se importante que exista

conhecimento acerca das medidas de prevenção do infarto agudo do miocárdio, com auxílio dos profissionais de saúde, uma vez que, a realização de programas de prevenção e detecção precoce, proporciona um cuidado integral, capaz de atender às necessidades específicas de cada indivíduo. Portanto, espera-se que o profissional de saúde esteja em constante busca pelo aprimoramento do seu conhecimento, para intervir de forma assertiva e possibilitar a redução do número de internações envolvendo o acometimento por infarto agudo do miocárdio.

Descritores: Cardiologia; Infarto do Miocárdio; Epidemiologia.

Referências

1. Hinkle JL, Cheever KH. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2020.
2. Nunes AD, Benito, LAO. Mortalidade pelo infarto agudo do miocárdio no Brasil: 1996-2017 [Internet]. Rev Div Cien Sen Aires; 2023 [cited 2023 Jun 1]. 12(1): 124-141. Available from: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/viewFile/970/918>
3. Brito GMG, Santos KSC, Gomes JVL, Santos MCNB, Santana JVL, Santos JRLA, et al. Perfil epidemiológico das internações por infarto agudo do miocárdio em caráter de atendimento de urgência [Internet]. Research, Society and Development; 2022 [cited 2023 Jun 1]. 11: 1-7. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33706>
4. BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil; 2013.p. Available from: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
5. Sousa MG, Silva SA, Oliveira SV. Análise das internações por infarto agudo do miocárdio em Uberlândia durante a pandemia da covid-19 [Internet]. Revista Saúde; 2022 [cited 2023 Jun 1]. 18(4) . Available from: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/11286/7217>

Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres.

AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO: Relato de experiência

Eunilde Andressa Rodrigues dos Santos, eunilde.andressa@discente.ufma.br¹,

Janaína Ribeiro da Silva¹,

Maria Clara Nepomuceno Barros¹,

Vitória de Sousa Lima Teixeira¹,

Jennyfer Soares de Sá²,

1. Discentes da Universidade Federal do Maranhão - UFMA;

2. Enfermeira da Equipe de Estratégia de Saúde da Família.

Introdução: No contexto dos fenômenos sociais, as pessoas em situação de rua (PSR) estão entre as populações que mais expõem a pessoa à fragilidade das necessidades humanas básicas¹. Nesse sentido, este público necessita de educação e promoção da saúde. Na conjuntura que permeia esta parcela da população, há várias vulnerabilidades de risco à saúde, sendo as principais, a exclusão social, o uso constante de drogas, a fragilidade ou rompimento das relações familiares, a inexistência de moradia e as infecções sexualmente transmissíveis (IST)². Neste relato de experiência são abordados elementos fundamentais da ação de promoção da saúde sobre as IST com moradores em situação de rua em um Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), no município de Imperatriz. Este trabalho surgiu com a proposta de falar abertamente sobre o uso do preservativo, a fim de obter informações sobre o assunto com os participantes através do Centro POP, no município de Imperatriz - Maranhão. É reconhecido que a ausência de informação é o principal fundamento para as IST. Destaca-se, assim, a importância da ação de promoção da saúde a estes usuários. Ao assumir a posição de provedoras e educadoras em saúde, nos tornamos agentes de transformação nas diversas áreas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida a este público. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo relatar sobre uma ação de educação em saúde direcionada às IST e seus riscos à saúde da população em situação de rua. **Descrição da experiência:** A ação de promoção da saúde foi realizada pelas discentes de enfermagem do 7º período da

Universidade Federal do Maranhão – UFMA, na disciplina de Saúde Mental - Módulo 2, sob supervisão da docente preceptora e alguns funcionários do Centro POP. Diante disso, conduziu-se em dois momentos: o primeiro momento, por meio de uma roda de conversa, abordando as temáticas sobre as IST, realizada de forma dialogada e participativa. A explanação da temática foi sobre algumas IST, como a Sífilis, *HIV* e *HPV*, através de cartazes com imagens e informações sobre as formas de transmissão, diagnóstico, tratamento e prevenção destas infecções, a fim de fornecer uma melhor percepção para os participantes presentes. Em virtude disso, constatou-se que alguns participantes não compreendiam o que significava IST e que a transmissão destas ocorrem de outras formas, além do contato sexual. No segundo momento, a atividade apresentada aos participantes foi a dinâmica bexiga dos sonhos, com o intuito de mostrá-los que devemos ajudar as pessoas a conquistar seus sonhos, não o inverso. O desenvolvimento da dinâmica ocorreu de tal maneira: cada participante recebeu uma bexiga e um pequeno papel, foram orientados a pensar em um sonho, escrevê-lo e colocar dentro da bexiga que devia ser inflada. Logo após, foram distribuídos palitos de dentes e as discentes que estavam conduzindo a dinâmica informaram aos participantes que deveriam proteger seus sonhos. A partir desse momento, as acadêmicas não se expressaram mais, somente aguardaram a reação dos participantes que, em seguida, começaram a estourar as bexigas uns dos outros. Ao final da dinâmica foi questionado aos participantes o porquê desta atitude e explicado o verdadeiro propósito dessa atividade. Por último, distribuímos aos participantes *kits* de higiene e preservativos e, em seguida, um lanche para todos. Na execução desta ação de promoção da saúde, a participação e interação dos integrantes foi um desafio encontrado durante todo o desenvolvimento, visto que a maioria dos participantes não interagia com as discentes por receio ou vergonha. **Resultados e/ou impactos:** Contribuindo com nossa observação na visita ao Centro POP, a dependência alcoólica e de drogas, é responsável por causar fragilidade nos laços familiares e sociais, levando os indivíduos à situação de rua como forma de sobrevivência³. Dessa forma, apesar da particularidade de cada participante, é possível afirmar que a dependência de drogas pode ter sido um grande determinante para sua ida e permanência nas ruas. Atinente a isto, a influência do álcool corrobora para os comportamentos de risco, como prática de sexo sem preservativo. Não obstante, constatou-se que estes moradores de rua vivem uma vulnerabilidade social, a qual são desassistidos pelas políticas de promoção da saúde. Ademais, percebeu-se um grau elevado de desinformação em relação às IST, tendo em vista o

desconhecimento de risco para elas em relação ao uso compartilhado de utensílios para consumo de drogas e a importância do uso de preservativos para a prevenção dessas infecções^{4,5}. A ação de promoção da saúde, contou com a participação de alguns contribuindo com seus conhecimentos e dúvidas, tornando a ação mais enriquecedora. Além disso, alguns deles mencionaram não fazerem uso dos serviços de saúde com frequência, seja pela vergonha ou pela forma como são tratados pelos profissionais da área. Em relação à dinâmica, pudemos observar uma interação maior deles, compartilhando seus sonhos com todos e percebemos que foi recorrente a vontade de voltar para casa e suas famílias. Enquanto limitação para este estudo, destaca-se o fato da maioria dos indivíduos estarem retraídos e serem pouco participativos, principalmente durante a roda de conversa. **Considerações finais:** A promoção à saúde constitui um fator importante na qualidade de vida, em especial, das pessoas em situações vulneráveis. Desse modo, a realização de ações educativas que incluam estes grupos pode propiciar resultados positivos quanto ao letramento em saúde, mudança de hábitos, estilo de vida e estratégias de promoção e manutenção da saúde. **Considerações/ Implicações para Enfermagem:** Diante dos fatos relatados, percebe-se que na formação de enfermagem ao promover a saúde desenvolve-se habilidades em relação a troca e comprometimento na maneira de cuidar, na busca de uma prática mais humanizada e, também, a melhoria da qualidade dos serviços prestados aos pacientes, passando os atenderem de forma holística.

Descritores: Vulnerabilidade em Saúde; Pessoas em Situação de Rua; Populações Vulneráveis; Comportamentos de risco à Saúde; Enfermagem em Saúde Pública.

Referências:

1. Hungaro AA, Gavioli A, Christóphoro R, Marangoni RS, Altrão FR, Rodrigues LA, Oliveira FLM. Pessoas em situação de rua: caracterização e contextualização por pesquisa censitária. Rev Bras Enferm. 2020;73(5):20190-236.
2. Patrício AFCA, Figueiredo RBSM, Silva FD, Rodrigues LFB, Silva FR, Silva RAR. Condições de risco à saúde: pessoas em situação de rua. Rev Enferm UERJ. 2020;28(1):44-520.
3. Mendes CRP, Horr JF. Vivência nas ruas, dependência de drogas e projeto de vida: um relato de experiência no CAPS-ad. Revista Psicologia e Saúde. 2014;6(1):90-97.

4. Sicari AA, Zanella VA. Pessoas em situação de rua no Brasil: revisão sistemática. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2018;28(4):662-679.
5. Brito C, Silva LN. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. *Ciênc. saúde coletiva*. 2018;27(1):151-160.
6. Sousa MG, Silva SA, Oliveira SV. Análise das internações por infarto agudo do miocárdio em Uberlândia durante a pandemia da covid-19 [Internet]. *Revista Saúde*; 2022 [cited 2023 Jun 1]. 18(4). Available from: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/11286/7217>



Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ

Larissa de Sousa Melo (larissalmeo@outlook.com)¹,

Emilly Carla de Araújo Silva²,

Isadora Viana Costa³,

Raquel Carneiro da Silva Amorim⁴,

Roberta de Araújo e Silva⁵,

¹²³⁴ Graduandas em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA;

⁵ Enfermeira, Professora Adjunta, Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Introdução: As infecções respiratórias podem espalhar-se muito rapidamente e causar impactos a níveis globais, um exemplo foi a pandemia da Covid-19, doença causada por um novo tipo de coronavírus que gera a Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Durante o acontecimento, pôde-se analisar a vasta proliferação viral dessa doença em todo o mundo e como o quadro clínico dos pacientes avançava rapidamente de uma infecção assintomática para internações e quadros graves. Diante disso, o quadro epidemiológico mundial em relação à doença foi o mais grave durante anos.¹ As Doenças Respiratórias (DR) são um grande problema de saúde pública no Brasil e estão associadas principalmente com a poluição do ar. Entre os fatores que podem corroborar para a propagação de infecções respiratórias estão a falta de aleitamento materno e baixo peso ao nascer. Ademais, vale apontar que entre os 20% mais pobres da população, cerca de 94% não possuem um plano de saúde e dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde (SUS); que em comparação com a rede privada, têm cinco vezes menos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para atender a população.² As infecções respiratórias representam um problema de saúde mundial e geram um vasto índice de morbimortalidade em diversos países. Diante de sua alta prevalência é de suma importância a formulação de estratégias para que possam ir de encontro com tais agravos. Assim, o profissional enfermeiro que está na assistência a comunidade em todos os níveis serão os responsáveis por promover medidas de prevenção de tais doenças, visando a diminuição das hospitalizações e

possíveis mortalidades.¹ **Objetivo:** Realizar uma análise dos dados epidemiológicos das doenças do aparelho respiratório na população jovem residente do município de Imperatriz, durante os anos de 2020 a 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo, de caráter descritivo e quantitativo, realizado com base em dados secundários a respeito das estimativas de morbimortalidade por doenças do aparelho respiratório no município de Imperatriz-MA entre o período de janeiro de 2020 a dezembro de 2022; comparando o curso das estimativas nos últimos 3 anos. Foram utilizados dados relativos às taxas de internação, óbito e mortalidade extraídos do site Informações de Saúde - TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde. Foram estudadas as variáveis sexo e idade de pessoas residentes no município de Imperatriz, atendidas no Hospital Municipal de Imperatriz - HMI com quadro de doença do aparelho respiratório durante os anos de 2020 a 2022; já que esse período marca a pandemia da Covid-19 e possibilitará a compreensão de como as DR afetaram a população jovem usuária do serviço público de saúde durante a pandemia. Posteriormente os dados foram analisados através da estatística descritiva simples e comparativa e organizados em tabelas através da plataforma Google Docs. Por terem sido usados apenas dados secundários, de domínio público, disponibilizados pelo Ministério da Saúde, não houve necessidade de submeter esse trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** De acordo com Cruz et al. (2018), a presença de vírus no ar pode resultar em complicações das vias aéreas superiores, evoluindo para doenças e uma variedade de problemas de saúde na sociedade. Os sintomas das doenças respiratórias crônicas podem variar, mas a tosse crônica, sibilância, dor torácica, taquipneia e dispneia são comumente observadas. É fundamental que os profissionais de saúde estejam cientes desses sintomas para um diagnóstico precoce e um manejo adequado das doenças respiratórias crônicas. O reconhecimento desses sintomas permite a implementação de estratégias de tratamentos personalizados e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes atendidos por essas condições (BRASIL, 2010). Na cidade de Imperatriz do Maranhão, no período de 2020 a 2022 o número de internações no Hospital Municipal de Imperatriz (HMI) devido a doenças do aparelho respiratório foram de 102, sendo dessas internações, 59 masculinas representando o percentil de 57,84% e 43 femininas, com 42,15% das internações. Sendo destacados a faixa etária de pacientes acometidos de 15 a 19 anos tendo 35 internações e 2 óbitos e na faixa de 20 a 29 anos com 67 internações e 7 óbitos, assim a maior taxa de mortalidade obteve uma prevalência de 9,30 com uma porcentagem de 2,61% para os de 20 a 29 anos. A

classificação dos dados epidemiológicos analisados do site Informações de Saúde - TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde. **Discussão:** Diante dos dados analisados, pode-se perceber como os sintomas das doenças respiratórias são recorrentes e característicos na população. Dessa maneira, a atenção aos sintomas leves é de suma importância para que haja a prevenção de tais agravos e não ocorra a piora das condições de saúde. Algumas doenças se relacionam com os sinais e sintomas do Covid-19, por isso a necessidade de sempre estar atento à saúde e ir na unidade hospitalar para que se verifique qualquer alteração fora do habitual. Assim, os agravos se minimizam e os profissionais podem propor medidas que auxiliem na melhoria da saúde. **Conclusão:** Este estudo revelou uma situação preocupante em relação às doenças respiratórias no município de Imperatriz, com altas taxas de internações, óbitos e taxa de mortalidade. Os sintomas identificados ressaltam a importância do diagnóstico precoce e manejo adequado das doenças respiratórias crônicas. É crucial investir na capacitação da equipe de urgência e implementar medidas efetivas de prevenção, diagnóstico e tratamento para reduzir a carga dessas condições e melhorar a saúde respiratória da população. Estratégias direcionadas, acesso aos serviços de saúde e programas educacionais são fundamentais para combater essas doenças. **Considerações/Implicações para Enfermagem:** A enfermagem desempenha um papel crucial no enfrentamento das doenças respiratórias em Imperatriz. As considerações para a enfermagem incluem a promoção da educação em saúde, triagem e identificação precoce dos sintomas, prestação de cuidados especializados, promoção da adesão ao tratamento, intervenções em emergências respiratórias, pesquisa e implementação de melhores práticas. Através dessas ações, os enfermeiros podem contribuir significativamente para a redução da carga dessas doenças e melhoria da saúde respiratória da população.

Descritores: Epidemiologia; Doenças Respiratórias, COVID-19.

Referências:

1. De Sá Camarço, et al. Perfil das internações hospitalares por doenças do aparelho respiratório no Estado de Sergipe: Uma série histórica. Research, Society and Development, v. 10, n. 5, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351420588_Perfil_das_internacoes_hospitalares_por_doencas_do_aparelho_respiratorio_no_Estado_de_Sergipe_Uma_serie_historica.
2. Tombolato MM, Oliveira JB e Cardoso CAL, Análise epidemiológica de doenças respiratórias entre 2015 a 2020 no território brasileiro. Research, Society and

Development. 2021. Disponível em:

file:///C:/Users/raque/Documents/Raquel/Urg%C3%Aancia%20e%20Emerg%C3%Aancia%20I/Artigos/.16819-Article-214696-1-10-20210629.pdf.

3. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. 2010 [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_respiratorias_cronicas.pdf>.
4. Cruz, G. M. A. D., Lima, R. C. D., Costa, D. D. O., & Bastianini, L. F. M. (2017). H1N1 vírus: perfil epidemiológico do vírus no período da pandemia de 2009 e 2010 nas cinco regiões brasileiras. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/335080276.pdf>>



Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RECORRENTES EM PACIENTES EM SUBMETIDOS A CIRURGIAS CARDÍACAS NO PERÍODO PERIOPERATÓRIO

Leticia Almeida de Sousa, leticia.almeida2@discente.ufma.br¹,

Kelly Maria Pereira Barbosa¹,

Vitoria Sousa e Silva¹,

Darcio Viana de Sousa¹,

Roberta de Araújo e Silva²,

Odeony Paulo dos Santos².

1. Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão.

2. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão.

Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz – CCIM

Introdução: Os diagnósticos de enfermagem são focados na individualidade de cada paciente e são estabelecidos após a coleta de dados, da verificação dos sinais e sintomas e exame físico que foi realizado durante o histórico de enfermagem. ⁽¹⁾ É definido como um julgamento clínico sobre uma resposta humana a condições de processo de saúde e ou de suscetibilidade a essa resposta por um indivíduo, família, grupo ou comunidade, que se origina de um processo deliberado e sistemático após coleta e análise dos dados. ⁽¹⁾ Os diagnósticos de enfermagem servem como referência, para que o enfermeiro possa escolher as intervenções e os resultados esperados para cada paciente. Nesse sentido, fornecem uma base para as prescrições de terapias pelas quais o enfermeiro é responsável¹. Segundo a resolução COFEN nº. 358/2009, onde haja o cuidado de enfermagem deve ser obrigatório a implementação do processo de enfermagem (PE), que inclui o estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem.⁽²⁾ Sendo assim, há a possibilidade de o enfermeiro(a) implementar na prática assistencial seus conhecimentos técnico-científicos, organizando o trabalho profissional em relação ao método, aos recursos humanos e instrumentos, tornando possíveis a operacionalização e a documentação do PE.⁽²⁾ O período perioperatório é definido pela Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico,

Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC) como o intervalo de tempo que compreende as atividades desenvolvidas em cada período cirúrgico, que dividem-se em fases: pré-operatória, intraoperatória, recuperação anestésica e pós-operatório.⁽³⁾ O Centro Cirúrgico (CC), por ser um setor com atividades específicas, possui uma sistematização própria que envolve toda a experiência cirúrgica do paciente e, a metodologia empregada é chamada de Sistematização da Assistência e Enfermagem Perioperatória (SAEP).⁽⁴⁾ Dessa forma, deve ser implementada por enfermeiros perioperatórios na busca pela segurança, satisfação e confiança além da destreza dos profissionais de enfermagem atuantes no CC. As cirurgias cardíacas se enquadram como sendo de grande porte e de longa duração, necessitando de cuidados e recursos especializados dentro das práticas avançadas de enfermagem.⁽⁴⁾ Embora haja uma redução gradual da sua incidência, nas últimas décadas, as doenças cardiovasculares (DCV) ainda se constituem a principal causa de mortalidade no Brasil e no mundo, correspondendo a aproximadamente 30% do total de óbitos registrados e hospitalizações no país.⁽⁵⁾ Há uma diversidade de terapêuticas à disposição dos profissionais de saúde e dos usuários acometidos pelas doenças de origem cardíaca, e a partir de resultados clínicos, laboratoriais e angiográficos as intervenções cirúrgicas são indicadas para sua realização. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (SBCCV), o Brasil é o segundo país do mundo em número de cirurgias cardíacas realizadas anualmente, totalizando cerca de 102 mil cirurgias/ano. Ficando atrás apenas dos Estados Unidos, que dominam o ranking com 300 mil cirurgias/ano, o Brasil está na frente de nações como Alemanha, Reino Unido e Japão¹⁰. Ademais, a cirurgia cardíaca, habitualmente, gera repercussões psicológicas e fisiológicas, visto que o coração é um órgão vital, e que apresenta grande simbologia para as pessoas, sendo idealizado como o centro das emoções, da vida e do corpo.⁽⁶⁾ Desse modo o enfermeiro, deve buscar compreender as necessidades dos pacientes e ter as evidências científicas necessárias para organizar o cuidado e orientar todo o processo perioperatório. **Objetivo:** Verificar quais os diagnósticos de enfermagem mais recorrentes em pacientes em período perioperatório de cirurgias cardíacas. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, com abordagem descritiva e qualitativa, com busca de artigo realizada em bases de dados indexadas como, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Terminologia Padronizada de Enfermagem”, “Cirurgia Cardíaca”, “SAEP” e “Diagnósticos de Enfermagem” foi utilizada a associação entre os descritores utilizando o operador *booleano* AND. Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos foram: artigos publicados nos últimos cinco anos em língua portuguesa, que apresentassem diagnósticos de enfermagem de acordo com a terminologia padronizada pela *North American Nursing Diagnosis Association International* (NANDA-I) e que respondesse à questão norteadora: “Quais os diagnósticos de enfermagem mais recorrentes em pacientes em período perioperatório de cirurgias cardíacas?”. Para a construção da questão norteadora foi utilizada a estratégia PICO. Como critérios de exclusão, adotou-se: publicações incompletas, estudos fora do período temporal estabelecido, trabalhos duplicados e estudos que não tivessem temática compatível com a abordada neste estudo. Foram encontrados 63 artigos. 41 na base de dados BVS, 19 na base de dados LILACS e 3 na base de dados SOBECC. **Resultados:** Foram encontrados 63 artigos e deste total 10 foram selecionados após o processo de filtragem e seleção de acordo com os critérios preestabelecidos para o desenvolvimento deste estudo. Foram selecionados ao todo 5 estudos, nos quais foram apontados um total de 34 diagnósticos de enfermagem, segundo a taxonomia NANDA-I, utilizados no período perioperatório de cirurgias cardíacas. Destes 14 foram classificados como diagnósticos de riscos, enquanto 20 foram diagnósticos reais. Não foi possível encontrar nenhuma citação sobre diagnósticos de promoção da saúde. Considerou-se relevante para esse estudo os diagnósticos que foram citados em pelo dois artigos selecionados, sendo assim obteve-se como resultado 15 diagnósticos, sendo eles: risco de constipação; risco de queda; risco de desequilíbrio eletrolítico e mobilidade no leito prejudicada, que foram apontados em três dos artigos, ^(4, 6, 7, 9) e risco de infecção; risco de desequilíbrio de temperatura corporal; risco de integridade da pele prejudicada; risco de aspiração; risco de sangramento; ventilação espontânea prejudicada; integridade da pele prejudicada; integridade tissular prejudicada; mobilidade física prejudicada; débito cardíaco diminuído e dor aguda, que foram apontado em pelo menos dois dos trabalhos. ^(4, 6, 7, 9) **Considerações finais:** Verificou-se a importância em estabelecer os diagnósticos de enfermagem durante o período perioperatório em cirurgias cardíacas, pois dessa maneira, é possível oferecer uma assistência individualizada e holística conforme as necessidades de cada paciente e uso de linguagem padronizada entre os membros da equipe de enfermagem. A padronização só é possível a partir da utilização de terminologias próprias da profissão,

escolhidas a partir de evidências científicas, que visam amenizar complicações que possam surgir antes, durante e após o ato cirúrgico e ajudam na escolha das melhores intervenções pelo enfermeiro. **Implicações para enfermagem:** A partir do estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem, relacionados ao ato cirúrgico, evidencia-se que é imprescindível o seu uso para prestar uma assistência de qualidade em busca da melhor intervenção para o paciente no perioperatório, além de contribuir para autonomia na tomada de decisão pelo profissional enfermeiro. Portanto, é necessário destacar que elencar diagnósticos de enfermagem proporcionam aos pacientes um atendimento especializado e centrado nas principais necessidades deste. Em suma, as informações descritas no estudo visam salientar a importância de estabelecer o uso dos diagnósticos de enfermagem durante o transoperatório para minimizar as possíveis complicações.

Descritores: Terminologia padronizada de enfermagem; Cirurgia Cardíaca; Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória; Diagnósticos de Enfermagem.

Referências:

1. HERDMAN, Heather T. Referência Bibliográfica: HERDMAN, Heather T. Diagnósticos de enfermagem da nanda-I: definições e classificados 2020-2023.
2. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução Nº 358 do Conselho Federal de Enfermagem, de 15 de outubro de 2009 (BR). 2009. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html
3. Guimarães Solange Machado, Mauro Juliana Elenice Pereira, Wazzenkeski Estela Schiavini. Diretrizes de Práticas em Enfermagem Cirúrgica e Processamento de Produtos para a Saúde- SOBECC Nacional. Aletheia [Internet]. 2020 Jun [citado 2023 Jun 02] ; 53(1): 153-154. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942020000100014&lng=pt.
4. Fritzen A, Silva LP, Caregnato RCA, Linch GF da C. Diagnósticos de enfermagem no período perioperatório: revisão integrativa. Rev SOBECC [Internet]. 1º de abril de 2021 [citado 2º de junho de 2023];26(1). Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/603>
5. Covalski D, Pauli E, Echer AK, Nogueira RR, Fortes VLF. Pós-operatório de cirurgias cardíacas: complicações prevalentes em 72 horas. Rev Enferm UFSM [Internet]. 4º de novembro de 2021 [citado 2º de junho de 2023];11:e75. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/64147>

6. Gomes ET, da Silva JI, Bezerra SMM das S. Elaboração da escala de avaliação do conhecimento de pacientes acerca da cirurgia cardíaca. Rev SOBECC [Internet]. 21º de dezembro de 2020 [citado 2º de junho de 2023];25(4):227-33. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/626>
7. Assunção Ribeiro KR, Alves Ferreira Gonçalves F, Borges MM, Gomes de Oliveira Loreto R, Santos Amaral M. Postoperative Myocardial Revascularization: Possible Diagnosis And Nursing Interventions / Pós-Operatório de Revascularização do Miocárdio: Possíveis Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 14º de fevereiro de 2020 [citado 2º de junho de 2023];11(3):801-8. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/6976>
8. Melo LD, Silva DA, Jeremias JS. Systematized intensive care for postoperative heart surgery patients / Cuidados Intensivos sistematizados ao paciente em pós-operatório cardíaco. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 1º de junho de 2021 [citado 2º de junho de 2023]; 13:467- 76. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7932>
9. Carvalho IM; Ferreira DKS; Nelson ARC; et al. Sistematização da assistência de enfermagem no pós-operatório mediato de cirurgia cardíaca. **Rev Fund Care Online**. 2016 out/dez; [Citado em 2023 Jun 2]; 8(4):5062-5067. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/3651/pdf_1
10. Carmo, Thalita Gomes do. Validação clínica dos diagnósticos de enfermagem risco de recuperação cirúrgica retardada e recuperação retardada em pacientes de cirurgia cardíaca/ Thalita Gomes do Carmo. –Niterói: [s.n.], 2018. 184 f.
11. Melo F, Costa M, Sandes S. Diagnósticos de enfermagem no período pós-operatório de cirurgia cardíaca. **Revista de Enfermagem UFPE on line** [Internet]. 2018 Ago 4; [Citado em 2023 Jun 2]; 12(8): 2188-2193. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231671>

Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

PADRÃO EPIDEMIOLÓGICO DE PNEUMOCONIOSE RELACIONADA AO TRABALHO NO BRASIL

Vitor Mota Tocantins¹

João Pedro Barbosa da Silva e Sousa¹

Geovania Alencar de Sousa¹

Lucas Stanley Costa da Silva¹

Roberta de Araújo e Silva²

1. Discentes da Universidade Federal do Maranhão,

2. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução: As pneumoconioses são o conjunto de doenças associadas ao trabalho, ocorre quando há a inalação de poeiras, principalmente provenientes de sílica, poeira de carvão, óxidos, entre outros. ⁽¹⁾ Com isso, as pneumopatias associadas às atividades laborais, são chamadas de pneumoconioses, onde ocorre o contato de poeira entre o parênquima pulmonar. No Brasil, a forma mais comum é a silicose, sendo causada pela sílica, composto químico que pode ser encontrado na forma de cristais de quartzo, rochas, areia e ametista. Entender como funciona essa condição é de extrema importância pois as consequências podem ser tanto ambientais quanto sociais. ⁽²⁾ Portanto, compreender sobre as pneumoconioses viabilizam as condições básicas dos colaboradores. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico dos acidentes relacionados às pneumoconioses no Brasil, entre 2012 e 2022. **Descrição Metodológica:** Estudo epidemiológico descritivo, executado a partir dos dados obtidos do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN), disponível na plataforma do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), relativo aos casos de acidentes de trabalho no Brasil. **Resultados:** No período da investigação, foram registrados 3.919 casos de pneumoconiose relacionadas ao trabalho no Brasil entre 2012 e 2022, havendo a maior ocorrência em 2017 com 23,44% dos casos. Os resultados encontrados, demonstram que na região sudeste no país (70,74%). Um estudo transversal, retrospectivo e descritivo encontraram o mesmo achado, apresentaram que a maioria das pneumoconioses ocorreram na região sudoeste, salienta-se que essa região é a que possui o maior número de trabalhadores industriais. ⁽⁴⁾ A faixa etária mais atingida são indivíduos

entre 40 a 59 anos (48%). Um achado semelhante com a literatura, onde pessoas com até 60 anos são os mais atingidos pelas pneumoconioses, onde há um maior número de internações em idosos tendo em vista as características de complicações progressivas das pneumoconioses. A pneumoconiose é uma doença pulmonar progressiva e irreversível que pode ser causada pela deposição pulmonar crônica de poeira com partículas advindas da mineração, a longa exposição a esses fragmentos pode ser outro fator agravante, pois o acúmulo pode gerar um processo fisiopatológico. Assim medidas para pacientes com pneumoconiose pode ser positivo, pois reduz o número de óbitos da população, evitando o agravamento e proporcionando qualidade de vida para a população. ⁽⁵⁾ Tendo maior ocorrência no sexo masculino (95,96%). Estudo descritivo realizado no estado de São Paulo, demonstrou achados semelhantes onde a maioria dos atingidos pelas pneumoconioses foram registradas em homens, expondo que os colaboradores que exercem suas funções nas indústrias são em grande parte do sexo masculino. ⁽³⁾ Em relação à raça/cor os dados foram ignorados/ branco com 48,82%. No que se refere à escolaridade prevalece a variável ignorado/branco (57,66%). A poeira de carvão não foi a causa havendo um valor de 71,98%, já sílica foi a maior causa com porcentagem de 63,84%. Um estudo realizado em Minas Gerais demonstra achados semelhantes demonstrando que as pneumoconioses mais frequentes nos trabalhadores é a silicose, ou seja, a inalação de poeira de sílica cristalina. Vale ressaltar que ainda hoje é a principal causa de invalidez dentro das doenças respiratórias ocupacionais. ⁽²⁾ Em relação a emissão da CAT foram ignorados/branco com 42,12%. Perante os dados encontrados observou-se que a maioria das variáveis foram ignorados/branco, impossibilitando uma discussão mais detalhada. **Considerações Finais:** No período investigado na pesquisa foi observado que os casos prevaleceram no sexo masculino, com faixa etária de 40 a 59 anos, com a raça/cor, escolaridade foram ignorados/ brancas, a poeira de carvão não foi a maior causa, já a sílica obteve a maior porcentagem, e a emissão da CAT também obtiveram dados ignorados/brancos. Com isso, conclui-se que mesmo havendo dados ignorados na maior parte das variáveis pesquisadas, a pneumoconiose é um agravo de saúde do trabalhador e que requer atenção das entidades de saúde. **Contribuições/ Implicações para a Enfermagem:** As pneumoconioses são doenças que requerem uma atenção extrema da equipe de enfermagem, mesmo havendo poucos casos nos últimos anos no Brasil. A presente pesquisa tem o intuito de trazer as principais características epidemiológicas dos casos e demonstrar o importante papel da enfermagem frente ao cuidado de pacientes com pneumopatias relacionadas ao trabalho,

promovendo uma assistência adequada para assim haver uma diminuição dos danos ao cliente. A definição dos casos permite que os profissionais enfermeiros promovam de forma adequada sua assistência, e podem trazer a conscientização sobre o conhecimento das pneumoconioses relacionadas ao trabalho e, assim, reduzir os riscos dos trabalhadores desenvolverem tais doenças.

Descritores: Pneumoconiose; Doenças Respiratórias; Vigilância em Saúde Pública.

Referências:

1. FERDELE, N; *et al.* 2021. A prevalência de internações e óbitos por pneumoconiose no Brasil entre 2010-2019. *Infectologia: bases epidemiológicas e clínicas* 2021
2. TORRES, A; *et al.* 2022. Pneumoconioses Fibrogênicas e suas desdobramentos na medicina do trabalho: uma revisão Bibliográfica. *Rev Bras Interdiscip Saúde* [Internet]. 2022; 4(3):29-33.
3. FEIJÓ, C; *et al.* 2021. Pneumoconioses: estudo descritivo de aspectos epidemiológicos nas notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no Estado de São Paulo, no período 2017-2019. *Saúde, Ética & Justiça*. 2021;26(1):36-45.
4. IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2010.
5. Alves GF, Moreira KS, Souto AMR, Gomes DL, Nassau DC, Gomes DC, Soares IC, Veloso IGAL, Costa FM, Carneiro JA. Internações hospitalares por pneumoconioses na região sudeste do Brasil, 2017 a 2020. *Rev Norte Mineira de enferm.* 2022; 11(2):01-05.

Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas Livres

O PAPEL GERENCIAL DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO: COMO O ESTRESSE OCUPACIONAL PODE INTERFERIR NA TOMADA DE DECISÃO?

¹Shara Rhanna Rodrigues Lima, shara.rhanna@discente.ufma.br¹

Hanna Santos Alves¹,

Leonice Pereira da Silva¹,

Maria Eduarda Alencar Sousa Melo¹,

Roberta de Araújo e Silva²,

Odeony Paulo dos Santos²,

1. Discente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão;

2. Docente do Curso de Enfermagem. Universidade Federal do Maranhão.

Introdução. O estresse pode ser definido como o desgaste geral do organismo em resposta à pressão ou acúmulo de pressões psicofisiológicas, motivado por um fator estressor, que leva o indivíduo a um desequilíbrio na homeostase e o expõe a situações que o irritam, excitam ou amedrontam¹. Diante da sociedade contemporânea, submersa em trabalho e demandas cada vez maiores, é comum encontrar profissionais que estejam diariamente estressados em seu ambiente de trabalho, um fato que se torna preocupante ao analisar os possíveis impactos na qualidade do serviço ofertado². No que se refere à equipe de enfermagem, estes profissionais são submetidos cotidianamente a demandas e pressões específicas do ambiente laboral ao qual estão inseridas. No caso do Centro Cirúrgico (CC) onde o enfermeiro possui autonomia e desempenha atividade assistencial e gerencial com elevado grau de exigência, este é responsável pelo planejamento adequado de recursos humanos; pela previsão e provisão dos recursos materiais; manter-se atento ao monitoramento do estado de saúde do paciente; fornecer suporte aos demais profissionais da equipe e estar preparado para atender às possíveis complicações¹. Tais atribuições podem atuar como fatores estressores e, a manutenção dessa condição impactarão na saúde psicológica e física do profissional, refletindo na assistência prestada. Nesse sentido, sabe-se que há uma relação entre o estresse ocupacional e o desempenho profissional, comprometendo o poder de discernimento em tomada de decisão, além de ampliar o desânimo e o absenteísmo, e diminuir a

produtividade. Além das atribuições profissionais, o estresse contínuo pode estar relacionado à estrutura física precária, a escassez de recursos materiais, a ausência de reconhecimento profissional em detrimento de altas demandas, ao relacionamento interprofissional e gestão não qualificada em ambiente de trabalho. Assim, faz-se necessário que haja mais estudos sobre esta temática, visando reconhecer os principais fatores que influenciam na elevada carga de estresse dos profissionais da equipe de enfermagem inseridas no CC. **Objetivo.** Analisar como o estresse ocupacional entre os profissionais de enfermagem que atuam no CC impactam no gerenciamento do setor e na tomada de decisões. **Material e Métodos.** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram analisados, sobre a temática em estudo, artigos científicos indexados nas bases de dados eletrônicas: SOBECC (Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde) e BDENF (Base de Dados Bibliográfica Especializada na Área de Enfermagem). As buscas ocorreram de março a maio de 2023, sendo utilizados os seguintes descritores: “Enfermagem”, “Centros Cirúrgicos”, “Estresse Ocupacional”, todos cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde – DESC. Para combinação dos descritores, utilizou-se o operador *booleano* “AND”. A fim de guiar a pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos os artigos de pesquisas disponíveis gratuitos, *on-line*, na íntegra, em português, inglês e espanhol e que se relacionasse ao objetivo do estudo, publicado nos anos de 2018 a 2023. Foram excluídos os artigos sem resumo, trabalhos incompletos, dissertações, teses, editoriais e aqueles que não contemplavam o objeto de estudo. Ao total, 72 artigos foram analisados, dos quais 20 foram considerados elegíveis. Para construção do estudo, selecionou-se 06 artigos: 04 indexados na base de dados BDENF, 01 na SOBECC e 01 na MEDLINE. **Revisão de Literatura.** Na perspectiva do estudo sobre o estresse relacionado à enfermagem, tem-se uma equipe formada por profissionais engajados na promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde. Aliado a isso, além dessas atribuições, o enfermeiro coordenador da equipe, tem a função de realizar atividades organizacionais e gerenciais, o que gera um acúmulo de funções e sobrecarga de trabalho concentrada em um só profissional. Nesse contexto, o acúmulo de funções nem sempre gera satisfação plena com o trabalho, ao contrário, colabora para o estresse laboral desses profissionais que se encontram expostos a situações que perpassam os limites físicos e psicológicos³. Como resultado, o estresse pode ocasionar alterações no aspecto biopsicossocial do ser humano, prejudicando a saúde, a produtividade e o relacionamento com a família e o

círculo social⁶. No que diz respeito ao CC, ele é considerado um setor fechado, por ser uma área isolada, onde existe pouca circulação de pessoas e luminosidade natural, com a finalidade de minimizar a incidência de infecções hospitalares. Setores fechados têm o estresse como uma de suas principais características e isso se deve a diversos fatores, como a convivência intensa e conflituosa dos diversos profissionais de saúde, ruídos causados pelos equipamentos, sons produzidos demasiadamente pelas equipes de saúde, ventilação escassa e falta de material para realizar as atividades. De acordo com os artigos estudados, os principais fatores causadores de estresse em profissionais de saúde estão relacionados às inadequações do ambiente hospitalar, o relacionamento interpessoal, dupla jornada de trabalho, o ato cirúrgico e o turno de trabalho. As inadequações do ambiente hospitalar levam o profissional à irritação e cansaço, o que prejudica sua saúde, e consequentemente, a qualidade da assistência prestada ao paciente. Já o relacionamento interpessoal está associado à deficiência no convívio com os outros membros da equipe de trabalho, sendo destacado a falta de respeito, postura ética e compreensão. A dupla jornada de trabalho além do duplo vínculo empregatício, ainda está relacionado aos afazeres do lar, visto que é interessante trazer ao presente estudo o predomínio da participação do sexo feminino na categoria da enfermagem. Isso se confirma pelos artigos estudados e pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que, em 2015, afirmou que a equipe de enfermagem é predominantemente formada por mulheres (84,65%) e, ainda, ressalta o crescimento da população masculina nos últimos anos^{4,6}. No entanto, devido a uma questão cultural, mesmo estando inseridas no mercado de trabalho, as mulheres ainda desempenham atividades do lar, sendo elas as principais responsáveis pela execução dessas. Esses afazeres podem ser considerados, também um turno de trabalho, e ao associá-lo ao duplo vínculo empregatício, percebe-se uma diminuição do tempo livre destinado ao descanso e lazer, o que sobrecarrega ainda mais esses profissionais, vulnerabilizando-os ao desencadeamento do estresse⁴. Em relação ao ato cirúrgico, esse também é considerado um fator estressor diferencial, visto que, a enfermagem deve estar atenta ao monitoramento dos SSVV do paciente e, caso haja alguma instabilidade no período transoperatório, lidar e realizar o necessário para estabilizá-lo⁴. Adiante, o trabalho noturno causa maiores danos ao organismo do indivíduo, pois esses têm que lidar com as alterações do ciclo circadiano, de modo que requer uma adaptação do organismo à situação, fato esse que se torna um estressor. Além disso, há uma queda na qualidade do sono, resultante da presença de barulhos produzidos diurnamente, insônia, obesidade, problemas circulatórios,

entre outros⁴. Portanto, a análise dos artigos demonstra que os profissionais afetados pelo estresse laboral apresentam sofrimento não só físico, mas também psicológico, o que interfere na dinâmica de trabalho, nas relações interpessoais e na qualidade de vida e na qualidade da assistência oferecida ao paciente. **Considerações Finais:** Diante o exposto é notório que o enfermeiro se encontra em um grau de estresse que varia de médio a alto, visto que sua demanda é maior quando comparado com os demais profissionais da equipe de enfermagem, causando comprometimento nas ações de coordenação, no gerenciamento de materiais e pessoal, na qualidade da assistência prestada, além de implicar tomadas de decisões dentro do CC. Vale ressaltar que a carga horária de trabalho, o duplo vínculo empregatício e o número reduzido de profissionais nas equipes também são fatores geradores de estresse. A comunicação também é um fator relevante pois afeta tanto a prestação de serviço como o trabalho em equipe, e pode ainda refletir na vida pessoal, assim como também o trabalho noturno, este por sua vez traz danos mais direcionados ao profissional visto que pode gerar problemas psicológicos e contribuir para o desencadeamento de comorbidades. Portanto é importante que haja olhar um centrado nos aspectos desencadeadores de estresses nos profissionais de enfermagem, a fim de minimizá-los visando melhorar a qualidade de vida tanto mental como física dos profissionais, o que consequentemente resultará em uma melhor qualidade de assistência prestada e melhor convívio em equipe. **Contribuições/Implicações para Enfermagem.** Tendo em consideração todos os pontos mencionados no que diz respeito aos estressores dos profissionais de enfermagem dentro do CC, o presente artigo visa contribuir de forma a alertar sobre os danos causados aos aspectos mentais e físicos dos profissionais, pois tais danos refletem diretamente na assistência prestada e na vida pessoal do enfermeiro. Em consonância a isto contribuem também para que a área da Enfermagem, desenvolva medidas de prevenção ao estresse ocupacional visando promover a qualidade de vida ambiente de trabalho. Por isso se faz necessário a conscientização dos profissionais e da gestão sobre os estressores a fim de encontrar estratégias que ajudem no enfrentamento do estresse, além de buscar meios que possam minimizar os fatores estressantes dentro do CC.

Descritores: Enfermagem; Centros Cirúrgicos; Estresse Ocupacional.

Referências:

1. Silva TL da, Gomes JR de AA, Corgozinho MM. Nível de estresse entre profissionais de enfermagem em um centro cirúrgico. Revista SOBECC. 2021 Jul 8;26(2):71–6.
<https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/667/pdf>
2. Schmidt DRC, Dantas RAS, Marziale MHP, Laus AM. Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. Texto & Contexto - Enfermagem. 2009 Jun;18(2):330–7.
<https://www.scielo.br/j/tce/a/8jWhdQgQMwZcFSnZLxSFVQD/?lang=pt>
3. Barboza MCN, Braga LL, Perleberg LT, Bernardes LS, Rocha IC. Estresse ocupacional em enfermeiros atuantes em setores fechados de um hospital de Pelotas/RS. Revista de Enfermagem UFSM. 2023 Set/Dez; 3(3): 374-382.
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1034154>
4. Chiavone FBT, Gomes ATLG, Rodrigues CCFM, Ferreira LL, Salvador PTCO, Santos VEPS. Níveis de estresse da equipe de enfermagem do centro hospitalar: estudo transversal. Online Brazilian Journal of Nursing. 02/04/2019; 17(1): 87-96.
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117314>
6. Schmidt, D. R. C., Dantas, R. A. S., Marziale, M. H. P., & Laus, A. M. (2009). Estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. *Texto & Contexto - Enfermagem*, 18(2), 330–337. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000200017>
7. AY, Fátima; POLAT, Şehiraz; KASHIMI, Tennur. Relação entre as habilidades de resolução de problemas e habilidades de empatia de enfermeiras de centro cirúrgico. Journal of Nursing Research 28(2):p e75, abril de 2020. | DOI: 10.1097/jnr.0000000000000357

Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

COMPLICAÇÕES INERENTES DA HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA: UMA BREVE REVISÃO NA LITERATURA

Pollyane de Paula Santos, pollyaneben@gmail.com¹,

Ênnio Santos Barros¹,

Liana de Lucena Ferreira²,

Walisson dos Santos Mourão³,

Teresinha Carvalho de Aguiar⁴

1. Enfermeiro(a), Mestre em Formação Docente em Práticas Educativas - PGFOPRED/UMFA;

2. Enfermeira. Hospital Regional de Augustinópolis-TO.

3. Graduando em geografia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do MA, UEMASUL.

4. Enfermeira. Hospital Municipal de Imperatriz (HMI) – Maranhão.

Introdução: A Hiperplasia Prostática Benigna (HPB), é uma patologia comum que pode ocasionar o aumento do volume da próstata, obstrução do canal prostático e/ou Sintomas do Trato Urinário Inferior (STUI). De acordo com Silva ⁽¹⁾ (2015) a doença é primariamente assintomática e ocorre o desenvolvimento de HPB microscópica para macroscópica. Acrescenta ainda que os STUI causadores de incômodos ocorrem em cerca de 30% dos homens com mais de 65 anos, sugerindo fatores de risco adicionais, para além da idade. Por outro lado, “chamam atenção para o fato de que a HPB já é uma condição presente em homens com um pouco mais de 40 anos” ⁽²⁾. A HPB causa sintomas do trato urinário inferior, que têm um efeito adverso significativo na qualidade de vida, sendo esta uma condição que aumenta a prevalência com a idade. Estes mesmos autores salientam que podemos considerar sintomas de micção (como por exemplo, hesitação, esforço, fluxo lento, intermitência, sensação de esvaziamento incompleto) e sintomas de armazenamento (como frequência, urgência, surge incontinência, noctúria). Através da implantação em 2009 de uma política voltada a saúde do homem, esta, com o principal objetivo de acolher os homens com idade entre 20 e 59 anos, pois esta faixa etária não era atendida como uma prioridade pelas políticas pré-existentes. “A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) recomenda uma assistência voltada ao homem, de forma

a acolher, promover e facilitar a integração, tendo como finalidade a diminuição da mortalidade masculina”. ⁽³⁾ **Objetivo:** Analisar a partir da literatura pesquisada as complicações da HPB. **Material e métodos:** Foi utilizado como abordagem metodológica, o tipo de estudo bibliográfico, qualitativa e exploratório a partir de buscas na BDENF e BVS. Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos publicados em português e disponíveis na íntegra, entre 2012 e 2022, e que retratam a temática em estudo. **Revisão de literatura:** A glândula prostática faz parte do sistema genital dos homens, e se situa logo abaixo do colo vesical, circundando a uretra. Possui importante função para a reprodução, pois segrega o líquido prostático, responsável pela liquefação do coágulo seminal após a ejaculação, protegendo os espermatozoides contra a acidez da urina, tornando-os capacitados na hora da fecundação. “A HPB, também denominada hiperplasia nodular é a doença que mais afeta a próstata, tem sua origem na zona periuretral, sendo resultado de uma multiplicação celular, não neoplásica, mas sim das células estromais e o aumento da glândula prostática”. ⁽⁴⁾ Para Kataoka ⁽⁵⁾ (2018), é uma patologia de alta ocorrência e ligada diretamente ao processo de sensibilidade, com prevalência que afeta sobretudo a população masculina com idade entre 50 a 70 anos, impactando diretamente a qualidade de vida. O autor refere ainda que fatores como atividade física regular e, ingestão moderada de álcool podem atenuar a gravidade dos sintomas. Dias et al., ⁽⁶⁾ (2022), destacam que “a impotência sexual gera resultados negativos no biopsicossocial tanto para o indivíduo com incontinência, como para familiares, em sua vida sexual e, por isso é desafiador para a equipe multiprofissional, na busca de condutas inovadoras e tratamento desse tipo de ocorrência em paciente com HPB”. “Além disso, outras consequências como sintomas obstrutivos ou irritativos são comuns em homens idosos com hipogonadismo, identificados como a capacidade reduzida dos testículos em produzir esteróides sexuais e espermatozóides, e são categorizados como deficiência de testosterona”. ⁽⁵⁾ A Organização Mundial de Saúde (OMS) e associações urológicas do mundo, com o intuito de estabelecer um critério global para avaliação de pacientes com HPB, estabeleceram exame de urina tipo I, da determinação do antígeno prostático específico (PSA) e exame de toque retal. “Durante este exame, a contratilidade e sensibilidade do esfíncter anal, reflexo bulbo cavernoso e parede retal também são consideradas” ⁽⁶⁾. O exame é indispensável em homens com a sintomatologia, uma vez que pode ajudar na avaliação da possibilidade de neoplasia prostática, bem como ajudar a estimar o volume prostático, no qual é determinante para a escolha terapêutica a ser instituída. A detecção precoce

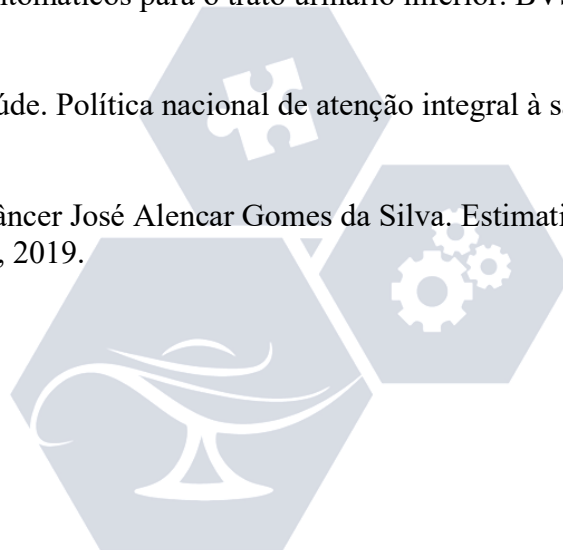
é um dos componentes da linha de cuidado da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) que abrange a atenção primária e secundária à saúde no SUS. “Os profissionais da saúde devem fazer incentivo aos pacientes do sexo masculino para realizarem o exame de PSA, como principal forma de prevenção ao HPB e o câncer de próstata”. ⁽⁷⁾ Alguns autores afirmam que apesar da criação de uma política somente masculina e das melhorias apontadas por estudos nos locais onde ela foi implantada, ainda é um desafio para os profissionais de saúde atrair o público alvo, quando o assunto é a prevenção de doenças. Contudo, também é um desafio encontrar uma forma de atendimento ao público masculino, pois assim como os outros públicos ele têm suas particularidades, como o pouco tempo empregado para o autocuidado, que devem ser levadas em consideração. ⁽³⁾ Por fim, outro ponto importante, é a conscientização da população sobretudo masculina, para o reconhecimento de sintomas, ação esta que pode inferir consideravelmente na prevenção das complicações da HPB, pois muitos buscam a unidade de saúde quando a doença já está instalada, ocasionando o comprometimento do estado de saúde clínica. Essa conscientização deve ser investida por profissionais de enfermagem, gestores e o próprio governo estadual/municipal para incentivo de campanhas de forma mais intensa, claras, objetivas e de fácil acesso. **Considerações finais/ Considerações e Implicações para Enfermagem:** Os estudos apresentados, destacaram principalmente sobre a importância de se conhecer os sinais e sintomas desta patologia, para intermediar e interferir nas possíveis complicações oriundas de tratamentos tardios que podem inclusive levar ao desenvolvimento de um tumor maligno de próstata. É evidente que as complicações da HPB na grande maioria foram apontadas como evitáveis, entretanto a patologia ainda se destaca como uma consequência que pode se tornar grave e ocasionar outros problemas tardiamente, principalmente pela baixa procura dos homens aos serviços de saúde. No tocante, por prestar uma assistência direta ao paciente, a enfermagem tem papel fundamental em todas as fases para se chegar a um diagnóstico que envolve desde a prevenção com ações em educação e saúde e busca ativa de pacientes na Atenção Primária em Saúde (APS), até o seu possível tratamento.

Descritores: Hiperplasia Prostática Benigna 1; Saúde do Homem2; Saúde Pública 3;

Referências:

1. Silva, Virgínia Eduarda Monteiro da. Potencial terapêutico de extratos de plantas medicinais em hiperplasia benigna da próstata. 2015. Tese de Doutorado. [s.n.].

2. Machado, Fabrícia Concheski; Lima, Ronaldo Nunes. Hiperplasia Prostática Benigna e suas complicações. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n.11. nov. 2022.
3. Moura, Alex Resende; Fonseca, Dêlcio Geraldo Pontes. A importância da política nacional de atenção integral a saúde do homem na atenção primária à saúde na visão de enfermeiros em uma cidade do interior de minas gerais. Revista Brasileira de Ciências da Vida, v. 6, n. 3, 2018.
4. Pinheiro, Endy. et al. Diagnósticos de hiperplasia benigna e câncer de próstata em um Município do Sudoeste Goiano: análise de 20 anos. Revista Brasileira de Desenvolvimento, v. 7, n. 1, pág. 3963– 3974, 2021.
5. Kataoka, Felipe Guilherme Hamoy. Estudo dos sintomas, volume prostático e fluxometria em pacientes oligo/assintomáticos para o trato urinário inferior. BVS, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-38, 2 mar. 2018.
6. Brasil, Ministério da saúde. Política nacional de atenção integral à saúde do homem. Brasília, 2016.
7. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. INCA, 2019.



Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

APOIO MATRICIAL: O CUIDADO COMPARTILHADO

Ênnio Santos Barros, enniosantos@hotmail.com¹,

Pollyane de Paula Santos¹,

Walisson dos Santos Mourão²,

Annyzabel Santos Barros³,

Liana de Lucena Ferreira⁴,

1. Enfermeiro(a), Mestre em Formação Docente em Práticas Educativas - PGFOPRED/UMFA;

2. Graduando em geografia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do MA, UEMASUL.

3. Assistente Social pelo Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão - IESMA/Unisulma,

Imperatriz

4. Enfemeira. Hospital Regional de Augustinopolis-TO.

RESUMO: Esta pesquisa tem por objetivo apresentar o apoio matricial como a mais nova âncora no Sistema Único de Saúde (SUS), isto no trabalho multidisciplinar da Atenção Primária de Saúde (APS). Foi utilizado como abordagem metodológica, o tipo de estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa, a partir de buscas nas Base de Dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS). Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos publicados em português e disponíveis na íntegra, indexados nas referidas bases de dados, entre 2012 e 2022, e que retratam a temática em estudo. **Revisão de Literatura: Introdução:** “Desde sua implantação, o Sistema Único de Saúde (SUS) vem se institucionalizando por meio de diversas práticas, tanto na gestão quanto na assistência à saúde, e por esse motivo, investe na indissociabilidade entre os modos de produzir saúde e os modos de gerenciar os processos de trabalho; entre clínica e política, com desafio de superar limites e por em experiência novas maneiras de organizar a assistência”. ⁽¹⁾ Por outro lado, a proposta de um SUS tal qual formulado, ainda é um desafio, e apesar de o texto constitucional e as legislações complementares, conterem diretrizes claras nessa direção, estes acabam sendo excessivamente vulneráveis a sazonalidade e conveniências. De acordo com Rigotti; Sacardo⁽²⁾ (2020), o Apoio Matricial foi pensado inicialmente como um experimento em diversas cidades, tais como

Campinas e Paulínia, SP; Betim e Belo Horizonte, MG; Quixadá e Sobral, CE; Recife, PE; Aracaju, SE; e Rio de Janeiro, RJ. Em seguida, o Ministério da Saúde (MS), incorporou como diretriz para a atenção à saúde, como forma de enfrentar o desafio de implantar ações que promovam cuidado aos sujeitos e seus coletivos de forma integral. A realidade do SUS, opera com problemas nos modelos de Atenção a Saúde e modelos de Gestão. Neste sentido, a proposta do Apoio Matricial/Matriciamiento e Equipe de Referência, dialoga para o enfrentamento dessa realidade, ao passo que propõe novas formas de articulação entre os serviços. Nesse cenário, destaca-se a importância do trabalho interdisciplinar e a necessidade de articulação com os demais campos do saber. “O matriciamento busca a integração dos profissionais especialistas, com profissionais generalistas, para agregar elementos do cuidado compartilhado, como suporte educacional, cuidado especializado, regulação, cogestão, cuidado multiprofissional e comunicação sistematizada”. ⁽³⁾ **Objetivo:** Diante do exposto o presente estudo tem como objetivo geral: Analisar a partir da literatura pesquisada, as contribuições e desafios do Apoio Matricial para o cuidado compartilhado. **Material e métodos:** Dessa forma foi utilizado como abordagem metodológica, o tipo de estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa, a partir de buscas nas Base de Dados da Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS). Os critérios de inclusão para a seleção da amostra foram: artigos publicados em português e disponíveis na íntegra, indexados nas referidas bases de dados, entre 2012 e 2022, e que retratam a temática em estudo. **Revisão de literatura:** Olhando para o contexto brasileiro, o apoio matricial modificou as metodologias de trabalho em saúde, incluindo ferramentas como a dialogicidade, a responsabilização compartilhada e a decisão coletiva nas intervenções e relações entre as equipes de saúde. “Esse novo pensar articulado, promoveu a ampliação da comunicação entre os profissionais na condução conjunta dos casos, vivenciando aspectos do cuidado compartilhado no território. ⁽³⁾ “O Matriciamento é traduzido em um novo modelo de pensar e produzir saúde, em que duas ou mais equipes num processo de construção compartilhada, criam uma proposta de intervenção pedagógica terapêutica. ⁽¹⁾ Pinheiro; Kantorski, ⁽³⁾ (2021) referem que o Apoio Matricial a partir do diálogo e da contribuição das diferentes formações faz com que a Atenção Básica seja capaz de apostar mais nos cuidados em território, prezando pela autonomia, liberdade, cidadania e direitos humanos, o que facilita a articulação da equipe multiprofissional, uma vez que os trabalhadores compartilham o mesmo objetivo. Campos ⁽⁴⁾ (2015) infere que, a partir da análise compartilhada de seu contexto, os

múltiplos profissionais de saúde, podem organizar-se para a construção de coletivos mais autônomos, entre Atenção Primária e os demais que enfrentem o modo dominante de gestão autoritária e fragmentadora predominante nos serviços de saúde, podendo assim produzirem-se, dinamicamente como sujeitos no processo. Nessa perspectiva, o autor destaca ainda que a cogestão dos processos de trabalho, podem diminuir ou eliminar o autoritarismo da gestão institucionalizada, promover a participação dos usuários, trabalhadores e gestores envolvidos nos processos de produzir saúde, bem como elevar o poder de decisão de forma democrática e igualitária entre eles. **A Clínica Ampliada:** Na horizontalidade, decorrente do Matriciamento, o sistema de saúde se orienta em dois tipos de equipe: a de referência e a de Apoio Matricial. “Neste cenário, as equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), funcionam como pontos de referência e são responsáveis pelo cuidado longitudinal e as equipes de apoio matricial são responsáveis por assegurar retaguarda especializada, com suporte técnico- pedagógico”. ⁽⁵⁾ O Matriciamento utiliza como um de seus instrumentos, a perspectiva da Clínica Ampliada, que por sua vez contribui na Responsabilização Compartilhada. Essa proposta busca integrar várias abordagens para permitir um manejo eficaz da complexidade do trabalho. “Se liga a uma abordagem dialógica entre profissionais e paciente, aumentando a autonomia por meio da conscientização, colaboração e escuta qualificada”. ⁽⁴⁾ Como premissa, tem o atendimento integrado entre especialidades e serviços, evitando a fragmentação do cuidado e o tratamento de sintomas isolados. “Pode ser exemplificada pelo Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), que realiza práticas de cuidados orientados pelo modelo interdisciplinar, frente a ESF”. ⁽¹⁾ A constituição das diretrizes de trabalho do NASF, com a sua institucionalização em 2008, foi pensada na lógica do Apoio Matricial, dessa forma, a ESF assume um lugar de equipe de referência e o NASF como apoiador matricial. Nessa vertente, o cardápio das ações, utiliza-se de uma concordância trilateral: da equipe de referência, do apoiador matricial e dos usuários. **Desafios para o cuidado compartilhado:** A fragmentação do trabalho é revelada nas dificuldades existentes para o cuidado compartilhado e para o diálogo nas equipes matriciadas ou dentro das próprias equipes de referência. Encontra-se ressonância para este aspecto, na percepção de Rigotti; Sacardo ⁽²⁾ (2020) de que os processos de trabalho reducionistas e restritivos, calcados no modelo biomédico e sustentados pela concepção de processo saúde-doença e até mesmo na própria formação dos profissionais de saúde, que incentiva a disputa entre as profissões, negando a importância de se complementarem. Na concepção de Miranda;

Cardoso ⁽⁵⁾ (2021) o principal desafio para a mudança do modelo assistencial, é o enraizamento cultural da lógica da “Clínica Bancária”, onde a posição prescritiva coloca o usuário como um banco coletor de saberes e certezas apenas do profissional. Estes mesmo autores sustentam a ideia de que esse desafio ainda é transposto na baixa adesão das equipes de trabalho para a assistência interdisciplinar. Apresentam obstáculos como a fragmentação do cuidado, concentração do poder de decisão e a limitação dos espaços coletivos, além da excessiva valorização do modelo biomédico. A falta de interesse em participar dos processos de cogestão no trabalho, revela o êxito da gestão alienada e sustentada em moldes Tayloristas. “A fragmentação do sujeito e do cuidado pode ser destacada como um dos elementos que geram a alienação dos trabalhadores, visto que o fazer em seu cotidiano, passam a ser movidos de modo técnico e na maioria das vezes desprovido de significado social”. ⁽⁴⁾ Os estudos de Rigotti; Sacardo ⁽²⁾ (2020) denotam uma grande fragilidade para a sustentação dos princípios inovadores para modelar o cuidado na proposta do Apoio Matricial e até mesmo os defendidos pelo SUS. Decorre que ao se defrontarem com as diferenças de concepção acerca do cuidado, os apoiadores matriciais se enclausuram nos seus núcleos de saber como um professo defensivo e que lhes garante maior segurança quanto ao que fazer. Por fim, para que se efetive a possibilidade de cogestão, é preciso que se constitua uma relação harmônica e horizontal nos coletivos, como intenção do apoiador matricial, de modo a promover a criação de possibilidades para que os membros do grupo se identifiquem entre si e com o próprio grupo, tendo como mola central, um objetivo em comum. São os esses espaços coletivos produzidos pelo Apoio Matricial, que tornam possível a experiência de outras formas de fazer o cuidado. **Considerações finais/ Considerações e Implicações para os profissionais:** Diante do exposto, podemos inferir que o Apoio Matricial é uma importante ferramenta para a produção de maiores graus de autonomia nos processos de trabalho e assistência em saúde. É a tradução da liberdade para criar modos de fazer o próprio trabalho e fundamenta a essencialidade de pensarmos novos dispositivos presentes no cenário atual de saúde, assim como atuarmos com os sujeitos e com suas histórias, rompendo as lentes do tecnicismo. Evidenciamos que a proposta de Equipe de Referência e Apoio Matricial visa enfrentar a tendência à fragmentação da atenção e desresponsabilização assistencial. Depende do compromisso com a mudança nas relações de poder e na organização, a busca pela democratização organizacional e a eficácia clínica. É necessário sensibilizar e incentivar gestores, trabalhadores e usuários. Foi possível verificar com base na literatura, que

ainda predomina uma fragmentação do trabalho em saúde, fundamentada pelo modelo biomédico e por processos de gestão produtivistas e autoritários. Essa postura tende a impedir a autonomia e criatividade dos trabalhadores, bem como sua constituição como sujeitos. Como profissionais da saúde, temos que nos permitir o diálogo com os múltiplos atores sociais envolvidos no cuidado em saúde, colocá-los na posição de ativos sujeitos sociais, capazes de corroborar a construir e re-construir sua própria convicção sobre o cuidado compartilhado e decidir conjuntamente sobre sua saúde.

Descritores: Apoio Matricial; Atenção Primária de Saúde; Clínica Ampliada;

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental: Cadernos de Atenção Básica, nº 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013
2. Rigotti, D.G; Sacardo, D.P. Apoio Matricial e Produção de Autonomia no Trabalho em Saúde. Revista Psicologia e Saúde, Campinas- SP, 2020. v. 12, n. 3, p. 33-46.
3. Pinheiro, G.E.W; Kantorski, L.P. Contribuição do enfermeiro para o apoio matricial em saúde mental na atenção básica. REUFMS, Santa Maria- RS, 2021. v.11, p.1-21.
4. Campos, G.W.S. Um método para análise e cogestão de coletivos: A constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições - O método da roda. HUCITEC, São Paulo, 2015.
5. Miranda, A.B; Cardoso, M.L.M. Atenção primária à saúde e apoio matricial: desafios e limites do trabalho compartilhado. Tempus Actas de Saúde Coletiva, Brasília- DF, 2021. v.12(2), p. 09-26.

Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

PERFIL SOCIOEPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES ACOMETIDOS POR LER/DORT NA REGIÃO NORDESTE DE 2012 A 2022

Luanda de Santana Santos Queiroz, luanda.santana@discente.ufma.br¹,

Alef Rocha Mourão¹,

Ângela Vitória Araújo Silva¹,

Luan Ivo Sousa Brais¹,

Natália Verner Leite¹,

Roberta de Araújo e Silva²,

1. Discente do Curso de Enfermagem da UFMA/CCIm;

2. Docente do Curso de Enfermagem da UFMA/CCIm.

Introdução: Lesões por Esforços Repetitivos (LER)/Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) são termos que designam um conjunto de doenças, lesões e síndromes que afetam o sistema músculo esquelético relacionadas ao exercício do trabalho. Dentre suas características, tem-se a dor crônica, parestesia e fadiga muscular, que afetam, principalmente, a região cervical, coluna vertebral e cintura escapular.⁽¹⁾ Para que uma doença seja identificada como uma doença profissional, ou doença relacionada à atividade profissional, é necessário estabelecer uma relação causal entre a doença e a exposição do trabalhador a determinados agentes perigosos no local de trabalho.⁽²⁾ Conforme a determinação da Portaria GM 777, do Ministério da Saúde, de 28 de abril de 2004, LER/DORT são agravos de notificação compulsória.⁽³⁾ É a partir da notificação ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) que poderão ser tomadas medidas de promoção, proteção e controle relacionadas aos acometimentos de LER/DORT. Nessa perspectiva, deve-se entender que o papel do profissional de saúde, diante de um caso de LER/DORT, vai além da assistência humanizada, visando um atendimento voltado a reconhecer a possibilidade de mecanismos de prevenção frente às particularidades dos casos diagnosticados.⁽¹⁾ A NR-17, norma regulamentadora caracterizada pela Portaria MTP n.º 4.219, 2022, visa estabelecer as diretrizes e os requisitos que permitam a

adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores.⁽⁴⁾ Com isso, a avaliação ergonômica e situacional do ambiente de trabalho, bem como a identificação de agravos à saúde dos trabalhadores e o planejamento de medidas preventivas, promovem subsídios para o estabelecimento da segurança, saúde e desempenho eficiente no trabalho.⁽⁵⁾ **Objetivo:** Observar o perfil epidemiológico da população da região Nordeste acometida pela LER/DORT no período em questão. Identificar as ocupações que apresentam o maior número de notificações, bem como o caráter fisiopatológico das lesões e as principais características ergonômicas/de risco no ambiente de trabalho. **Material e método:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, descritivo, com dados secundários coletados do SINAN por meio Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS/MS). Foram incluídos casos de acidentes de trabalhos cujas causas foram o excesso de exercícios e movimentos vigorosos ou repetitivos, notificados na região Nordeste, abrangendo o período de 2012-2022. As variáveis epidemiológicas estudadas foram: características sociodemográficas (sexo, faixa etária, raça/cor), ocupação com maior incidência de LER/DORT na região Nordeste, e a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID - LER/DORT). Tendo em vista que as informações apresentadas foram obtidas através de plataformas com dados de domínio público, não houve a necessidade da análise em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados e discussão:** De acordo com dados do SINAN, no período de 2012 a 2022, 86.289 casos de LER/DORT foram notificados no Brasil, dos quais 23,9% (n=20.652) ocorreram no Nordeste, segunda região com maior incidência, ficando atrás apenas da região Sudeste, na qual foram notificados 46.064 (53,3%) casos. Nesse período, 63,0% (n=13.026) dos trabalhadores da região Nordeste acometidos por LER/DORT foram afastados do trabalho e, dentre esses, 37,4% (n=7.733) permaneceram por meses ou anos. Portanto, reconhecer os fatores e grupos de risco para LER/DORT pode subsidiar ações voltadas para políticas de prevenção, reduzindo, assim, incapacidades físicas e gastos previdenciários evitáveis. Na região Nordeste, o número de notificações ao longo destes dez anos esteve constante, sendo sempre acima de 1000 casos, à exceção de 2020, onde foram notificados 997 casos (4,8%). Dentro desse período, os anos que tiveram maior destaque na quantidade de casos foram 2018 (n= 2.321; 11,2%), 2015 (n= 2.287; 11,0%) e 2017 (n=2.157; 10,4%). Com relação aos dados sociodemográficos, o sexo feminino foi o preeminente, representando 53,3% das notificações. Já a faixa etária evidenciou que os trabalhadores entre 35 a 49 foram os mais

acometidos, correspondendo a 49,1% dos casos, seguido dos grupos etários de 20 a 34 anos (27,1%) e 50 a 54 anos (22,0%). Referente à raça/cor, a categoria parda foi a prevalecente, com 48%, seguida de ignorada/em branco (23,2%), branca (16,5%) e preta (10,9%). Com alusão a ocupação, o total de casos na região Nordeste diminuiu para 20.451, o que evidencia que algumas notificações não têm a ocupação do trabalhador. Dentro destas, existem categorias que apresentam um maior destaque, como: alimentador de linha de produção (n=893, 10,4%), seguido de faxineiro (n=668; 3,2%), gerente de contas (n= 566; 2,7%), operador de máquinas finas (n=521; 2,5%) e caixa de banco (n=500; 2,4%). No estado do Maranhão foram notificados 114 casos nos últimos 10 anos, representando 0,55% dos casos de toda a região Nordeste. Destes, a maioria foi do sexo feminino (71%), raça parda (64,9%), e a ocupação com maior número de casos foi a de técnico de enfermagem, com 12 casos, que equivale a 10,5% do total. Em relação às notificações por CID LER/DORT em trabalhadores, o CID M70-M79 (Transtornos dos tecidos moles) foi prevalente, liderando com 29,60% dos casos da região nordeste, e no Maranhão com 0,68% dos casos em relação a região. Referente ao CID M50-M54 (Dorsopatias) 26,28%, e no Maranhão com 0,29%, CID G50-G59 (Transtornos dos nervos, das raízes e dos plexos nervosos) com 17,51%, e no Maranhão com 0,11%. O CID M65-M68 (Transtornos das sinóvias e dos tendões), com 10,66% e no Maranhão com 0,45%. E quanto aos CID's não listados, a região nordeste notifica 9,0% dos casos, e o estado do Maranhão com 1,78%. Através da pesquisa, nota-se que o sexo feminino foi o mais preponderante. Estas ocorrências devem-se ao fato de que as mulheres em sua maioria estão mais inseridas em atividades laborais que realizam um esforço físico maior. Além disso, muitas têm associado ao seu trabalho formal uma carga horária extra de atividades domésticas, o que potencializa os esforços e os movimentos repetitivos. Por fim, evidencia-se que a massa muscular das mulheres é em menor quantidade em relação a dos homens, o que dificulta o armazenamento de energia e contribui para que o músculo entre em fadiga mais rápido, fatores que levam a um aumento no número de notificações neste grupo.^{(6),(7)} Ainda que a incidência de distúrbios músculo-esqueléticos seja predominante em idades mais avançadas, como evidencia a literatura⁽⁸⁾, o LER/DORT, no entanto, como agravo ocupacional, pode ter influência da taxa de ocupação por faixa etária. Ao analisar os resultados, verifica-se que o LER/DORT acomete, principalmente, trabalhadores de idade entre 20-49, com uma incidência expressiva entre 35 a 49 anos, o que pode estar relacionado à maior taxa de ocupação do grupo de idade dos 25 a 49 anos (62,2%), como apresenta os dados do

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do 2º trimestre de 2016.⁽⁹⁾ Quanto a Classificação Estatística Internacional de Doenças (CID-10) relacionada a incidência de trabalhadores acometidos por LER/DORT evidencia-se Transtornos dos tecidos moles, Dorsopatias e Transtornos dos nervos, das raízes e plexos nervosos, como predominância nesses tipos de lesões de trabalho. Nessa perspectiva, os danos são decorrentes do uso do sistema músculo-esquelético de modo excessivo, na qual a sobrecarga biomecânica somada aos riscos ergonômicos e ausência de vigilância, propiciam riscos ocupacionais e agravos à saúde dos trabalhadores, afetando a qualidade de vida.^{(6),(7)} Em relação aos setores profissionais, é possível observar que a maior incidência de trabalhadores acometidos por distúrbios ocupacionais ocorre nos setores da indústria. Essa ocorrência pode estar relacionada a grande jornada de trabalho, utilização excessiva de força física, produtividade baseada na atividade repetitiva e posturas inadequadas do profissional. Nesse sentido, percebe-se que diversos fatores e condições ambientais de trabalho acabam exigindo um esforço físico contínuo do trabalhador colaborando para o aumento do risco de agravos.⁽⁷⁾ No que se refere ao número de notificações de casos de LER/DORT no ano de 2020, abaixo de mil casos, apresentando uma diminuição em relação aos últimos dez anos, acredita-se que haja relação com o período de pandemia da COVID-19. Devido às restrições de contato para o controle de contaminação pelo vírus, o acesso a muitos serviços foi limitado, o que pode ter dificultado o processo de notificação de distúrbios ocupacionais nesse ano. Além disso, o afastamento de alguns profissionais do seu posto de trabalho, como medida de restrição, pode ter favorecido a redução do número de casos.⁽¹⁰⁾

Considerações finais: No período investigado, evidencia-se um predomínio de casos no sexo feminino, faixa etária de 35 a 49 anos, cor parda, com um maior número de notificações no ano de 2018 e categoria “alimentador de linha de produção” sendo a mais preeminente. O CID M70-M79 (Outros transtornos dos tecidos moles) foi mais prevalente, caracterizado principalmente pelo acometimento do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, decorrentes de esforço excessivo e movimentos contínuos. Além disso, os achados evidenciam que nem todos os acidentes por lesão de esforço repetitivo são notificados do modo mais eficiente, dada aos CID's não listados ou não identificados corretamente.

Contribuições/Implicações para Enfermagem: Ao analisar o perfil sociodemográfico e o comportamento da incidência de casos de LER/DORT na região do Nordeste, é possível que ações em saúde sejam desenvolvidas com o intuito de diminuir os agravos decorrentes das diversas situações às quais os trabalhadores

podem ser submetidos. Portanto, o presente estudo contribui ao viabilizar dados para a construção de estratégias que possibilitam a realização de condutas que favoreçam a diminuição de transtornos relacionados à realização de atividades profissionais. Dessa forma, a análise de informações sobre LER/DORT oferece subsídios para a enfermagem atuar na promoção da saúde dos trabalhadores propagando conhecimento acerca dos agravos relacionados às atividades profissionais, bem como a relação do excesso de esforço físico, trabalho repetitivo e a postura inadequada como agente impulsionador do problema.

Descritores: LER/DORT; Saúde do Trabalhador; Enfermagem.

Referências:

1. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Dor relacionada ao trabalho: lesões por esforços repetitivos (LER): distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (Dort) [Internet]. 1st ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2012 [cited 2023 Mai 27]. 68 p. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dor_relacionada_%20trabalho_lesoes_ler.pdf
2. Organização Internacional do Trabalho. A prevenção das doenças profissionais [Internet]. 1st ed. Genebra; 2013 [cited 2023 Mai 24]. Available from: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_714586.pdf
3. Brasil. Portaria nº 777/GM, de 28 de abril de 2004. Dispõe sobre os procedimentos técnicos para a notificação compulsória de agravos à saúde do trabalhador em rede de serviços sentinela específica, no Sistema Único de Saúde – SUS [Internet]. Brasília; 29 Abr 2004 [cited 2023 Mai 27]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt0777_28_04_2004.html
4. Brasil. Ministério do Trabalho e Previdência. NR 17 - ERGONOMIA. Portaria MTb n.º 3.214, 1978. Atualizada Portaria MTP n.º 4.219, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-17-atualizada-2022.pdf>
5. Dosea, Giselle & Oliveira, Cristiane & Lima, Sônia. (2017). Percepção da qualidade de vida em portadores de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho/ Perception of quality of life in patients with work-related musculoskeletal disorders. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 15. 482. 10.4025/ciencucuidaude.v15i3.29157. DOI: 10.4025/ciencucuidaude.v15i3.29157

6. Dosea GS, Oliveira CC, Lima SO. Sintomatologia osteomuscular e qualidade de vida de portadores de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2016 [cited 2023 Mai 27];20(4). Available from: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160103>.
7. Souza MQ, Santos FM da S, Caires S da S, Santos L dos. Perfil Epidemiológico das Lesões por Esforço Repetitivo e Distúrbios Osteomusculares em Trabalhadores Baianos. Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva [Internet]. 2021 Oct 14 [cited 2023 Mai 27];2:e 10562–2. Available from: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/saudecoletiva/article/view/10562>
8. Palmer KT, Goodson N. Ageing, musculoskeletal health and work. Best Pract Res Clin Rheumatol. 2015[cited 2023 Jun 02];29(3):391-404. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26612237/>
9. IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Mensal de Emprego mar.2002-fev.2016 [Internet]. 2016 Mar 16 [cited 2023 Jun 02]. Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9180-pesquisa-mensal-de-emprego.html?=&t=resultados>
10. Sallas J, Elidio GA, Costacurta GF, Frank CHM, Rohlf DB, Pacheco FC, et al. Decréscimo nas notificações compulsórias registradas pela Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Brasil durante a pandemia da COVID-19: um estudo descritivo, 2017-2020. Epidemiol Serv Saude [Internet]. 2022;31(1). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742022000100011>

Resumo expandido - Eixo temático: Temáticas livres

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS ACIDENTES DE TRABALHO RELACIONADOS A ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MARANHÃO DE 2012 A 2022

Italo Hugo Almeida Antero, italo.hugo@discente.ufma.br¹,

Helen Ileria Silva Reis¹,

Noemir Fernanda Sousa de Souza¹,

Nagyla Lays Conceição Cruz¹,

Vitoria Moreira Monteiro¹,

Roberta de Araujo e Silva²,

1. Discente do curso de Enfermagem-UFMA/CCIm;

2. Docente do curso de Enfermagem-UFMA/CCIm.

Introdução: As infecções relacionadas aos acidentes de trabalho representam um grande desafio para as políticas públicas no Brasil, uma vez que geram impacto na saúde e podem onerar gastos imprevisíveis ao sistema. No ano de 2021, segundo dados do INSS, foram gastos 17,7 bilhões com auxílio-doença e 70,6 bilhões com aposentadoria por invalidez. ⁽¹⁾ Os acidentes de trabalho por animais peçonhentos e venenosos entram nesse cenário como uma importante causa de morbidade e mortalidade em todo mundo. Esses animais são um importante problema de saúde pública, sobretudo em regiões tropicais, os quais fornecem um ambiente mais favorável para sua proliferação. ⁽²⁾ No Brasil segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação-SINAN, os principais animais peçonhentos que causam acidentes são algumas espécies de serpentes, escorpiões, aranhas, lepidópteros (mariposas e suas larvas), himenópteros (abelhas, formigas e vespas), de coleópteros (besouros), de quilópodes (lacrarias), de peixes, de cnidários (águas-vivas e caravelas), entre outros. Outrossim, será de interesse para este estudo os animais listados pelo SINAM na região do Maranhão, sendo eles escorpião, serpente, aranha, abelha e lagartas. ⁽³⁾ Com o crescimento urbano desordenado e as baixas condições sócio sanitárias, muitos desses ataques deixaram de ocorrer apenas na zona rural, passando a ter um estilo de vida sinantrópico. Aliado a isso, os desequilíbrios ecológicos e a natureza das atividades humanas contribuem para

o aumento da frequência dos casos. Nessa linha de compreensão, as notificações desses acidentes são instrumentos imprescindíveis que permitem a ações de intervenção às necessidades dos profissionais, por sua vez garantia de cuidados adequados e segurança no trabalho. ⁽⁴⁾ Nesse sentido, são necessários estudos que abordem o padrão de ocorrência dos acidentes de trabalho por animais peçonhentos e suas características epidemiológicas podem subsidiar o entendimento da dinâmica deste agravo bem como importantes ações de vigilância em saúde. **Objetivo:** Descrever as características epidemiológicas dos casos novos de acidentes de trabalho relacionados a animais peçonhentos no estado do Maranhão no período de 2012 a 2022. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo de abordagem quantitativa, realizado através de dados disponíveis no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), tabulados pelas “Informações de saúde (TABNET)”, “Epidemiológicas e de Morbidade” e acidentes com animais peçonhentos. Na caixa de “Períodos Disponíveis” foi selecionado o intervalo temporal de 2012 a 2022 e na opção “Seleções disponíveis” foram selecionadas a opção “Acidentes relacionados ao trabalho”, Foram selecionados na caixa “linha” o ano de notificação, em seguida modificando apenas a seleção da caixa para “Mês de notificação”, “Macrorregião de notificação”, “sexo”, “Faixa etária”, “Raça/Cor”, “escolaridade”, “tipo de acidente”, “Local da picada”, “Notificação segundo soroterapia”, “Notificação segundo evolução do caso”, “Notificação segundo classificação final”. Os dados de domínio públicos foram coletados em Maio de 2023. Para a organização dos dados obtidos na plataforma DATASUS, utilizou-se o recurso denominado “Excel”, da plataforma Microsoft Office, a qual foi disponibilizado em tabelas, feita a contagem dos dados em números absolutos e relativos utilizando estatística descritiva. Por se tratar de um estudo baseado em dados secundários, foi dispensada a apreciação de um Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). **Resultados:** No período sob investigação foram registrados 8.054 casos de acidentes de trabalho relacionados a animais peçonhentos no estado do Maranhão, com destaque para os anos de 2018 e 2019 registrando 928 (11,51%) e 945 (11,72%) casos respectivamente. Em relação aos meses, a maior ocorrência de acidentes com animais peçonhentos, no período analisado, ocorreu nos meses de Janeiro (n=818; 10,15%), Fevereiro (n=862; 10,69%), Março (n=816; 10,12%) e Maio (n=819; 10,16%). Isso acontece devido aos altos níveis de chuva somados ao clima quente da região do Maranhão nos primeiros meses do ano, que contribui para o aumento na propagação dos artrópodes, o que explica a maior ocorrência de acidentes com animais peçonhentos. ⁽⁵⁾ Tendo em vista que com o aumento das

chuvas, e o aumento dos volumes dos rios, aumenta o número de predadores no campo e consequentemente também das serpentes, aranhas e escorpião. ⁽⁶⁾ Quanto às características sociodemográficas, observou-se que a maior parte dos acidentes ocorreram na macrorregião Norte (n=4.071; 35,78%), sendo o sexo masculino o mais atingido com 80,67% (n=6.502), enquanto o sexo feminino registrou apenas 19,30% (n=1.556) dos casos notificados. A macrorregião Norte é a região onde se localiza a capital que abriga a maior densidade demográfica do estado com 1.215,69 hab/km²c. ⁽⁷⁾ A maior parte dos casos ocorreu na faixa etária de 20 a 39 anos com um percentual de 41,05% (n=3309), com a maioria pertencentes à raça/cor parda (n=6.073; 75,35%) e negra (n=759; 9,41%). Com relação à variável escolaridade, observou-se uma alta percentagem de “Ign/Branco” (n=2.031; 25,20%), seguido de “1º a 4º série do ensino fundamental incompleto” que registrou 1703 (21,13%) dos casos. Esse grupo pode estar associado a baixos níveis de escolaridade e informações sobre acidentes com animais peçonhentos. Nesse caso, acredita-se que a baixa escolaridade contribui para o desconhecimento das medidas de proteção aos acidentes por animais peçonhentos, tornando a situação mais comum entre o público, sendo sugestivo uma relação entre os acidentes por picadas de animais peçonhentos com adultos ativos. ^(6,8) Os maiores causadores de acidentes de trabalho relacionado a animais peçonhentos foram as serpentes 63,91% (n=5.151), seguido pelos escorpiões 27,86% (n=2.246), abelhas 2,91% (n= 235) e as aranhas 2,79% (n=225). Nesse sentido, vale ressaltar que “os animais peçonhentos, principalmente serpentes e escorpiões investigados neste estudo, podem levar a acidentes graves, sequelas incapacitantes, e até mesmo ao óbito. Quanto aos aspectos clínicos, dos acidentes por animais peçonhentos, um estudo realizado em Vitória da Conquista – BA, afirmou que as picadas de escorpiões causaram cerca de 80,9% dos casos notificados no período de 2016 a 2017, corroborando com outros estudos demonstram um maior número de casos para ataques de escorpiões, divergindo dos resultados deste estudo que teve um maior número de casos para acidentes com serpentes ^(5, 9,10). No que tange a classificação final, a maioria dos casos foram leve 56,12% (n=4.523) com evolução de cura 87,76% (n=7.073) e 0,65% (n=53) dos acidentes evoluíram com óbito. Com relação ao tempo decorrido entre o acidente e o atendimento da vítima, 38,92% (n=3.137) das vítimas receberam atendimento entre 1 e 3 horas. Esses dados estão em consonância um estudo realizado na cidade de Cocal- RO, o qual apresentou resultados semelhantes quanto a o tempo decorrido para atendimento ⁽⁶⁾. O tempo decorrido até o atendimento é de fundamental importância para o

melhor prognóstico do paciente, pois, quanto mais precocemente for o atendimento, menores são as chances de complicações que podem levar a hospitalização prolongada, sequelas ou óbito.⁽⁵⁾

Conclusão: Os acidentes de trabalho com animais peçonhentos prosseguem sendo uma pauta de grande importância no meio trabalhista. Nesse sentido, foi evidenciado neste estudo que a ocorrência de acidentes de trabalho com animais peçonhentos no estado do Maranhão ocorreu em maior quantidade entre os anos de 2018 e 2019, nos primeiros cinco meses do ano na macrorregião norte do Estado. Além do mais, foi evidenciado uma maior quantidade de casos no sexo masculino, pertencente a cor parda, com escolaridade menor que oito anos. Os acidentes ocorreram em maior quantidade com cobras seguidos de escorpião, tendo uma classificação considerada leve com um ótimo tempo entre a ocorrência e atendimento. Diante disso, sugere-se a realização de mais estudos locais que possam fornecer dados mais específicos e aprofundados que fundamentam uma melhor gestão de recursos em saúde pública para que possa atender a demanda imposta diante desses tipos de acidentes de trabalho e seja implementado ações para a regressão do número de casos na região. **Contribuições para enfermagem:** A atuação da enfermagem visa promover a saúde e educação quanto esses casos de acidentes com animais peçonhentos, principalmente envolvendo seus ambientes de trabalho. Nessa conjuntura, o enfermeiro pode atuar na área de educação e treinamento, fornecendo informações sobre os perigos relacionados aos animais peçonhentos que podem estar presentes no ambiente de trabalho, ensinando os procedimentos adequados quando ocorrer o acidente e como agir diante da situação de risco às quais o trabalhador pode estar exposto, promovendo a segurança no trabalho. Isso envolve o desenvolvimento de métodos e estratégias para a prevenção desses acidentes, como o controle de pragas, o fornecimento de equipamentos de proteção individual (EPI) adequados para o ambiente e outras medidas para garantir uma prática de trabalho seguro, colaborando para que aconteçam menos acidentes nessas regiões. Além disso, o enfermeiro também pode colaborar na análise epidemiológica, uma vez que a notificação adequada dos casos pode ajudar a evitar ocorrências futuras por meio da verificação do ambiente. Isso também inclui cuidados de acompanhamento e reabilitação após o tratamento, para garantir que o paciente tenha uma recuperação adequada, pois além de promover o bem-estar, o acompanhamento emocional e os cuidados pós-acidente são necessários para uma recuperação completa.

Descritores: Acidentes de trabalho; Animais peçonhentos; Epidemiologia

Referências:

1. O que é acidente de trabalho - Trabalho Seguro - TST. www.tst.jus.br. Available from: <https://www.tst.jus.br/web/trabalhoseguro/o-que-e-acidente-de-trabalho>
2. Ribeiro Barbosa I. ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES PROVOCADOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE Clinical and epidemiological aspects of accidents caused by venomous animals in the Rio Grande do Norte State Autor responsável pela correspondência. *Revista Ciência Plural* [Internet]. 2015;1(3):2–13.
3. SINANWEB - Acidente por Animais Peçonhentos [Internet]. portalsinan.saude.gov.br. Available from: <http://portalsinan.saude.gov.br/acidente-por-animais-peconhentos>
4. Sousa, F. D. C. A., da Silva, W. C., da Silva, C. O., Soares, A. N., Melo, K. C., Da Silva, R. A., ... & de Sousa, V. P. (2020). Análise da ocorrência de acidentes envolvendo animais peçonhentos no Município de Caxias, estado do Maranhão, Brasil. *Research, Society and Development*, 9(10), e4109108581-e4109108581.
5. Tibério CT, Magalhães AFA. Profile of work accidents caused by venomous animals in Brazil's Federal District from 2009 to 2019. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*. 2022;20(02):317–27.
6. Faria G, Lima AA de M. EPIDEMIOLOGIA DOS CASOS DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS OCORRIDOS NO MUNICÍPIO DE CACOAL-RO NO PERÍODO DE 2007-2016. *Revista de Atenção à Saúde*. 2019 Dec 9;17(61).
7. São Luís: dados gerais, mapa, bandeira, economia [Internet]. Mundo Educação. [cited 2023 Jun 5]. Available from: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/sao-luis>.
8. Moreira WC, Rodrigues MR, de Oliveira Sena IV, Tomaz Caracas MM, Moraes Rola Júnior CW, Cerqueira Sousa I. Epidemiological aspects of accidents by poisons animals in Northeast Brazil / Aspectos epidemiológicos dos acidentes por animais peçonhentos no nordeste brasileiro. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)* [Internet]. 15º de julho de 2022 [citado 5º de junho de 2023];14:e-11099.
9. Santana CR, Oliveira MG. Avaliação do uso de soros antivenenos na emergência de um hospital público regional de Vitória da Conquista (BA), Brasil. *Ciênc. Saúde Colet.* [Internet]. 2020 [acesso em 20 de maio 2021]; 25(3). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020253.16362018>.
10. Ferreira LC, Rocha YCS. Incidência de acidentes por escorpiões em Januária, Minas Gerais, Brasil. *J. Health NPEPS*. [Internet]. 2019 [acesso em 20 de maio 2021]; 4(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.30681/252610103351>.

Eixo temático: Temáticas livres

INTERNAÇÃO HOSPITALAR PARA TRATAMENTO DE CHOQUE HIPOVOLÊMICO NO NORDESTE BRASILEIRO: Um Estudo Epidemiológico

Milena Carvalho Lima, milena.cl@discente.ufma.br¹,

Caio Pinheiro da Silva¹,

Juliana Santos Simão¹,

Maria Laís de Sousa Carvalho¹,

Maria Lucelia de Sousa Carvalho²,

Roberta de Araujo e Silva³

1. Graduando em Enfermagem pela Unidade Federal do Maranhão;

2. Enfermeira graduada pela Universidade CEUMA - UNICEUMA;

3. Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão (CCSST/ UFMA)

Introdução: Os choques são responsáveis pela maioria dos óbitos em ambientes hospitalares, sendo que, quando identificados precocemente, podem ser revertidos¹. Nas emergências médicas e medicina intensiva, é um dos quadros clínicos mais complexos, apresentando elevada morbimortalidade em decorrência do seu diagnóstico complexo e falhas terapêuticas². Em sua definição, o choque trata-se de uma expressão clínica em que a perfusão tecidual encontra-se insuficiente resultando em uma hipóxia celular generalizada e disfunção orgânica que pode levar à morte³. A depender da causa fisiológica que levou a entrar nesse estado, o mesmo pode ser classificado em: choque hipovolêmico, choque distributivo, choque cardiogênico, choque obstrutivo ou uma combinação destes mecanismos⁴. No choque hipovolêmico há inadequação da perfusão e da oxigenação tecidual devido à perda de volume sanguíneo ou fluidos e eletrólitos, na qual essa inadequação pode estar associadas a perdas cutâneas, gastrointestinais ou urinárias, hemorragias internas e externas e sequestros líquidos para o terceiro espaço⁵. Nessa perspectiva, o choque hipovolêmico foi escolhido dentre os demais tipos de choques para ser abordado no presente trabalho por ser a causa mais comum em crianças e representa um dos principais choques em situações emergenciais, sendo a hemorragia com choque a principal causa de mortes evitáveis em vítimas de traumas⁶. No que tange a delimitação do estudo ao contexto da região

nordeste do Brasil, esta foi escolhida por apresentar características que a tornam propensa a situações que levam ao choque hipovolêmico, por exemplo, condições socioeconômicas, saneamento básico e sazonalidade, determinantes que estão relacionados com a incidência e prevalência desse tipo de emergência. Diante desse cenário, um estudo epidemiológico se faz necessário para fornecer dados sólidos sobre internação hospitalar para o tratamento de choque hipovolêmico no nordeste brasileiro. Tal estudo possibilita a compreensão da magnitude do problema e a avaliação dos desfechos clínicos dos pacientes, sendo informações cruciais para embasar intervenções direcionadas à prevenção, manejo adequado e redução da mortalidade relacionada a essa condição. **Objetivo:** Determinar a prevalência de internações hospitalares para o tratamento de choque hipovolêmico no nordeste brasileiro. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, com abordagem quantitativa, cujo cenário foi o nordeste brasileiro. Foram incluídos no estudo dados secundários relativos ao número de casos de internação para tratamento de choque, registrado no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), no período de março de 2022 a março de 2023, considerando todos os casos notificados em cada estado pertencente ao nordeste. A coleta de dados ocorreu no mês de maio de 2023. **Resultados e discussão:** Entre março de 2022 a março de 2023 foram registrados no SIH/SUS, no nordeste brasileiro, 1.290 casos de internações hospitalares para o tratamento de choque hipovolêmico. Os maiores números de casos entre os nove estados do nordeste foram registrados na Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão. Destes casos, 334 eram do estado da Bahia, e 24 do Rio Grande do Norte, sendo respectivamente o maior e o menor índice registrado no período analisado. O Nordeste apresenta-se como uma das regiões mais prevalentes por óbitos decorrentes de acidentes de trânsito, em números absolutos são 12.337 vítimas⁷. Ademais, a região nordestina apresenta um aumento da taxa de mortalidade relacionada com os acidentes automobilísticos. Para Oliveira *et al* (2021), cidades com maior número de estradas precárias podem resultar em traumas graves e hemorragias importantes⁸. Portanto, diante de tais dados epidemiológicos e achados importantes, observa-se que uma das principais causas que resulta em internação hospitalar para tratamento do choque hipovolêmico são os acidentes automobilísticos, pois provoca o trauma resultando em perda sanguínea. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2015 cerca de 26,88% da região nordestina vivem em áreas rurais, sendo o maior percentual da população brasileira comparado às outras regiões⁹. Tal região, conta com uma população que depende, em grande parte, de

atividades rurais, expondo-a a riscos como acidentes de trabalho e ferimentos relacionados ao manuseio de máquinas e equipamentos agrícolas. Nesse sentido, os riscos e acidentes que podem evoluir para o choque hipovolêmico são maiores, pois o uso de ferramentas manuais cortantes (facões, serras, enxada) podem ocasionar grandes ferimentos com perda sanguínea acentuada, bem como também o uso de máquinas pesadas serem comum a sua utilização, configurando-se um fator de importância para as causas de choque hipovolêmico. Mediante isso, os dados do SIH/SUS revelam um panorama preocupante em relação ao choque hipovolêmico na região nordeste do Brasil, com números significativos de casos registrados na Bahia, Pernambuco, Ceará e Maranhão. Em contrapartida, é válido mencionar também, que as regiões Norte e Nordeste, em decorrência da heterogeneidade, não possui um padrão igual de desenvolvimento sanitário como as demais regiões brasileiras, o que implica uma maior incidência de doenças gastrointestinais, principalmente em crianças, que pode levar a consequências graves, como desidratação severa, com risco de choque hipovolêmico e morte¹⁰. Essas informações destacam a necessidade de investigação e ação por parte das autoridades de saúde, visando entender as causas e implementar estratégias de prevenção e tratamento adequadas para essa condição médica grave. Além disso, é importante continuar monitorando e avaliando os casos de choque hipovolêmico na região para acompanhar a eficácia das medidas implementadas e identificar possíveis mudanças ao longo do tempo. **Considerações finais:** Diante do exposto, são evidentes os riscos, as causas e a gravidade do choque hipovolêmico prevalente na região do nordeste brasileiro, supracitados acima. Assim, ressalta-se a necessidade da atuação das autoridades responsáveis para atuarem na educação e prevenção desses agravos, a fim de preservar a população das internações hospitalares e mortes por choque hipovolêmico. **Implicações para a Enfermagem:** Os achados do presente estudo reforçam a importância de um maior investimento na execução de políticas públicas efetivas voltadas para prevenção e redução de hospitalizações decorrentes do choque hipovolêmico. Nesse contexto, a enfermagem emerge como um elemento fundamental para implementação dessas políticas, desempenhando papel educador na promoção de ações preventivas e no cuidado integral.

Descritores: Choque; Epidemiologia; Hospitalização.

Referências

1. Martins, Gustavo Tambarotti; Parizotto, Tailiny Monara; Piccinini, Alessandro Barros. Tipos de Choque: Manifestações Clínicas e Tratamento. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico [Internet]. 22 Jun 2018 [cited 26 maio 2023];4(1): 180-1. Available from: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v4n1a1>
2. Corrêa, Mônica Isaura; Ales, T.M. Abordagem Prática de Doenças na Medicina de Emergência. Pasteur [Internet]. 2022; 1(1): 228-24. Available from: <https://doi.org/10.29327/562623>
3. National Association of Emergency Medical Technicians. Pre Hospital Trauma Life Support, PHTLS. Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado. 9ª ed. Massachusetts: Jones & Bartlett Learning; 2019. 786 p.
4. Hinkle, Janice L; Cheever, Kerry H. Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem medicocirúrgica. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2020. 2312 p.
5. GUADALUPE, Almaguer-Rosales Susana; MARIAN, Moreno-Carrillo Sofia, Rodríguez-Contreras. Estado de choque, clasificación y manejo inicial. Seminario de Actualización en Medicina de Contacto. REMUS [Internet]. 2022; 8, 28-25. Available from: <https://doi.org/10.59420/remus.8.2022.115>
6. POMERANTZ W.J. & WEISS S.L. Septic shock in children: Rapid recognition and initial resuscitation (first hour). EUA: UpToDate. 31 de outubro de 2022 [cited maio 2023]. Available from: <https://www.uptodate.com/contents/septic-shock-in-children-rapid-recognition-and-initial-resuscitation-first-hour/print?search=CHOQUE%20>.
7. Ribeiro LA, Pimentel JL, Ribeiro H, Benedito MLH, Ribeiro KLP. Análise das causas dos acidentes automobilísticos nas rodovias federais da Bahia entre 2014 e 2017 Analysis of the causes of auto accidents on federal highways in Bahia between 2014 and 2017. Rev Med (São Paulo). 2020 jan.-fev.;99(1):27-34. Available from: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/158034/159077>
8. Oliveira GS, Tassara KR, Ansaloni LVS, de Moraes PHA, de Oliveira RA, Matias PR da S. Assistência de enfermagem no trauma raquimedular: uma revisão integrativa da literatura. REAEnf [Internet]. 13abr.2021 [citado 10jun.2023];10:e6672. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/6672>
9. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População rural e urbana. Disponível em:<<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html#:~:text=A%20Regi%C3%A3o%20Nordeste%20%C3%A9%20a,rurais%2C%2026%2C88%25.>>> Acesso em: 09 de Jun. 2022.
10. WASUM, Fernanda Demetrio; Jantsch, Leonardo Bigolin Jantsch; Silva, Eveline; Rubert, Ronaldo; Silva, Jossianada. Prevalência de internações hospitalares por diarreia e

gastroenterite em menores de um ano. Brazilian Journal of Health Review [Internet]. 29 Out 2019 [cited 26 maio 2023]; 2(1): 99-105. Available from:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/854/730>



APÊNDICES



APÊNDICE A – PROGRAMAÇÃO DA XI JOENF

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM XI JORNADA DE ENFERMAGEM DA UFMA EVENTO: 21, 22 e 23 de junho de 2023				
Data	Horário	Tipo de atividade	Tema	Palestrantes (link do Lattes)
	08:00 - 09:00	Momento Cultural	Banda do 50 BIS	
21/06/2023 Quarta-feira	09:00 - 10:15	Mesa Redonda	A Enfermagem ocupando lugares de liderança	Flávia Monari, Neyrian Fernandes, Aline Santos
	10:15 - 12:00	Palestra SESI	Saúde Mental no Trabalho	Alexandre Resende
	12:00 - 14:00	ALMOÇO		
	14:30 - 16:00	Palestra	A Amamentação como via de empreendedorismo na enfermagem	Mariana Gonçalves de Oliveira
	16:00 - 16:30	Sorteios Brindes		
	16:30 - 17:45	Palestra SEBRAE	Aspectos éticos e fiscais para abertura de empresa	Didéia Moraes Tôres de Araújo
	18:00 - 18:30	INTERVALO		
	18:30 - 20:00	ABERTURA	ABERTURA: Liderança e empreendedorismo na enfermagem: novas perspectivas de cuidado	Roberta de Araújo e Silva Marcela de Oliveira Feitosa Ariadne Siqueira de Araújo Leonardo Hunaldo Perpetua Costa Carolinnna Felipe
	20:00 - 21:15	Roda de conversa	Roda de conversa: "Trilhando um caminho de sucesso após a graduação"	Daniel Coutinho, Victor Pachel, Jairo
	21:15 - 21:30	Avisos, Agradecimentos e Informações		
22/06/2023 Quinta-feira	08:00 - 09:15	Momento Cultural	Voz e teclado – Laryssa Rosa	
	09:15 - 10:30	Palestra	Enfermeiro empreendedor? É possível sim!	Juliana Aguiar Macedo
	10:30 - 11:45	Mesa Redonda	Doula: presente, passado e futuro	Lays Najara Silva Araujo/ / Julianna Queiroz
	11:45 - 12:00	Avisos, Agradecimentos e Informações		
	12:00 - 14:00	ALMOÇO		
	14:30 - 16:00	Palestra	Serviços educacionais na enfermagem: oportunidades e desafios.	Julyana Gomes Freitas
	16:00 - 16:30	Sorteio Brindes		
	16:30 - 18:00	Palestra	Conquistas, perspectivas e futuro da enfermagem dermatológica em feridas e curativos	Pedro P. de Carvalho Sá Júnior
	18:15 - 18:45	INTERVALO		
	19:00 - 20:15	Palestra SEBRAI	Comunicação, marketing social e gestão de imagem	Mario Filho

	20:15 – 20:30	Avisos, Agradecimentos e Informações		
23/06/2023 Sexta-feira	08:00 - 08:45	Momento Cultural		
	08:45 - 10:00	Palestra SEBRAE	Competências e habilidades para empreender	Marcelo Oliveira
	10:00 - 10:30	Sorteio Brindes		
	10:30 - 11:45	PALESTRA SEBRAE	Liderança e gestão de equipe	Francielle Rossato de Sousa
	11:45 - 12:00	Avisos, Agradecimentos e Informações		
	12:00 - 14:00	ALMOÇO		
	14:00 - 15:15	Palestra	Atuação em consultoria de enfermagem em educação sexual	Anna Vieira
	15:30 - 17:00	Palestra	Aliando serviços: novas perspectivas no empreendedorismo	Májory Vieira Zuza
	17:00 - 17:30	Sorteios Brindes		
	17:45 - 18:00	INTERVALO		
	18:00 - 19:00	Momento Cultural		
	19:00 - 20:00	Palestra encerramento	Profissionais do Futuro: Como se preparar para a próxima década	Beatriz Silva Almeida Gomes
	20:00 – 20:30	Premiação	Menção Honrosa dos Trabalhos Científicos	Prof. Dra. Perpétua do Socorro Silva Costa (Coordenadora Científica Docente - UFMA) Disc. Vinícius Araújo Silva (Coordenador Científico Discente - UFMA)
	20:00 - 21:30	Cerimônia de encerramento		

APÊNDICE B – DIVULGAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DA XI JOENF



21 de junho

8H – MOMENTO CULTURAL |
BANDA DO 50 BIS

9H – MESA REDONDA
| A ENFERMAGEM OCUPANDO LUGARES DE LIDERANÇA
PALESTRANTE | FLÁVIA MONARI, NEYRIAN FERNANDES, ALINE SANTOSSANTOS

10H15 – PALESTRA | SESI

14H30 – PALESTRA | A AMAMENTAÇÃO COMO VIA DE EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM
PALESTRANTE | MARIANA GONÇALVES DE OLIVEIRA

16H30 – PALESTRA | SEBRAE – ASPECTOS ETICOS E FISCAIS PARA ABERTURA DE EMPRESA
PALESTRANTE | DIDÉIA MORAES TÔRRES DE ARAÚJO

18H30 – ABERTURA | LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: NOVAS PERSPECTIVAS DE CUIDADO

20H – RODA DE CONVERSA | TRILHANDO UM CAMINHO DE SUCESSO APÓS A GRADUAÇÃO
PALESTRANTES | DANIEL COUTINHO, VICTOR PACHELLE, JAIRO

21H30 –
ENCERAMENTO |

@joenf.ufma2023

FAPENMA
Fundação de Amparo à Pesquisa em Enfermagem
Liderança e Empreendedorismo de Brasília

UFMA
Universidade Federal do Maranhão

UFMA
Universidade Federal do Maranhão

UFMA
Universidade Federal do Maranhão

UFMA
Universidade Federal do Maranhão

XI JOENF
Jornada de Enfermagem da UFMA
21 a 23 de junho de 2023

22 de junho

8H – MOMENTO CULTURAL |

9H – PALESTRA | ENFERMEIRO EMPREENDEDOR? É POSSÍVEL SIM!
PALESTRANTE | JULIANA AGUIAR MACEDO

10H30 – MESA REDONDA | DOULA: PRESENTE, PASSADO E FUTURO
PALESTRANTE | LAYS NAJARA SILVA ARAUJO, JULIANNA QUEIROZ

14H30 – PALESTRA | SERVIÇOS EDUCACIONAIS NA ENFERMAGEM: OPORTUNIDADES E DESAFIOS
PALESTRANTE | JULYANA GOMES FREITAS

16H30 – PALESTRA | CONQUISTAS, PERSPECTIVAS E FUTURO DA ENFERMAGEM DERMATOLOGICA EM FERIDAS E CURATIVOS
PALESTRANTE | PEDRO P. DE CARVALHO SÁ JÚNIOR

19H – PALESTRA | AVANÇOS E PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO NO ÂMBITO DA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

20H30 – PALESTRA | SEBRAE – COMUNICAÇÃO, MARKETING SOCIAL E GESTÃO DE IMAGEM
PALESTRANTE | MARIO FILHO

21H30 – ENCERAMENTO |

@joenf.ufma2023

FAPEMA
Fórum Acadêmico de Políticas de Enfermagem

UFMA
Universidade Federal do Maranhão

UFMA
Universidade Federal do Maranhão

UFMA
Universidade Federal do Maranhão

UFMA
Universidade Federal do Maranhão

XI JOENF
Jornada de Enfermagem da UFMA

23 de junho

8H – MOMENTO CULTURAL |

8H45 – PALESTRA | SEBRAE – COMPETENCIAS E HABILIDADES PARA EMPREENDER
PALESTRANTE | MARCELO OLIVEIRA

10H30 – PALESTRA | SEBRAE – LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPE
PALESTRANTE | FRANCIELLE ROSSATO DE SOUSA

14H30 – PALESTRA | ATUAÇÃO EM CONSULTORIA DE ENFERMAGEM EM EDUCAÇÃO SEXUAL
PALESTRANTE | ANNA VIEIRA

15H30 – PALESTRA | ALIANDO SERVIÇOS: NOVAS PERSPECTIVAS NO EMPREENDEDORISMO
PALESTRANTE | MÁJORY VIEIRA ZUZA

19H – PALESTRA | PROFISSIONAIS DO FUTURO: COMO SE PREPARAR PARA A PROXIMA DÉCADA
PALESTRANTE | BEATRIZ SILVA ALMEIDA

20H – CERIMÔNIA DE ENCERAMENTO |



@joenf.ufma2023

APÊNDICE C – DIVULGAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DOS MINICURSOS

PROGRAMAÇÃO de MINICURSOS 19/06

08h - Sala 1 Interpretação de exames laboratoriais na Atenção Primária à Saúde Prof. Marcelino Santos Neto	14h - Sala 2 Choque: Entre a via e a morte (Urgência e Emergência) Enfa. Anne Caroline Apinages
14h - Sala 3 Implementação do aleitamento materno Enfa. Carynnie Kéthiley Andrade Passos	18h - Sala 2 Cuidados de enfermagem à pessoa com comportamento suicida Maria Neyrian de Fátima

Vem para a **#XIJOENF**

Logos: UFMA, FAPEMA, etc.

PROGRAMAÇÃO de MINICURSOS 20/06

08h - Sala 1 Administração de Injetáveis Dra. Enfa. Paula Vitória Costa Gontijo	14h - Sala 2 Avaliação de ECG por enfermeiros(as) na prática clínica de Enfermagem Enf. Rodolfo Pereira
08h - Sala 2 Prescrição de medicamentos personalizados aplicadas na consulta de enfermagem Aurislea Torres Barbosa	14h - Sala 3 Manejo do paciente em urgências e emergências psiquiátricas Enfa. Janete Pereira
14h - Sala 1 Enfermagem em estética avançada no pós operatório Enfa. Giorgia Fernanda	

Vem para a **#XIJOENF**

Logos: UFMA, FAPEMA, etc.

PROGRAMAÇÃO de MINICURSOS 20/06

14h - Sala 4
Práticas avançadas de enfermagem no atendimento pré-hospitalar
Enfa. Rayane Santos

14h - Sala 7
Transição da UTI neonatal para o lar: preparando os pais e o bebê
Enfa. Hanna Malu

16h - Sala 6
Inovações no tratamento de lesões de pele
Enfa. Bharbara Rodrigues

Vem para a **#XIJOENF**



PROGRAMAÇÃO de MINICURSOS 21/06

08h - Sala 2
Consultoria em aleitamento materno: caminhos e desafios
Enfa. Mariana Golçalves de Oliveira

14h - Sala 1
Práticas avançadas de Enfermagem na UTI neonatal
Enf. Mateus Dantas Torres

Vem para a **#XIJOENF**





PROGRAMAÇÃO **23/06**
de MINICURSOS

08h - Sala 1
Alta performance em atendimento pré-hospitalar
Enfa. Julyana Gomes Freitas

14h - Sala 2
Administração de Injetáveis
Dra. Enfa. Paula Vitória Costa Gontijo

#XIJOENF Vem para a

Logos: UFMA, FAPEN, and others.

Realizado o Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

TÍTULO

Anais da XI Jornada de Enfermagem da UFMA, 21 a 23 de junho de 2023: liderança e empreendedorismo na Enfermagem: “novas perspectivas de cuidado”

ORGANIZADORES

Roberta de Araújo e Silva
Perpétua do Socorro Silva Costa
Ana Clara Gonsaga Silva
Vinicius Silva de Araújo
Alexandre Resende Silva
Carolinna Correia Felipe
Ejenfe – Empresa Júnior de Enfermagem

PROJETO GRÁFICO,
DIAGRAMAÇÃO,
CAPA

Alef Rocha Mourão
Ejenfe – Empresa Júnior de Enfermagem

PÁGINAS

593

TIPOGRAFIA

Times New Roman | Corpo e título
Calibri | demais estruturas

APOIO

FAPENMA

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento
Científico e Tecnológico do Maranhão

ORGANIZADORES



COLABORADORES

